

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

UMESP



RELATÓRIO DE AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

PERÍODO 2004-2005

São Bernardo do Campo

2006

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

UMESP

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

COORDENAÇÃO GERAL

Reitor

Prof. Dr. Davi Ferreira Barros

Vice-Reitor-Acadêmico

Prof. Dr. Clovis Pinto de Castro

Vice-Reitor Administrativo

Prof. Dr. Marcio de Moraes

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Coordenação

Fátima Aparecida Pighinelli Ázar

Membros

Sônia Marques

Márcia Perencin Tondato

Iara Tamagnini Montibeller

Elylio dos Santos Neto

José Valentim Iglesias Pascual

Andréa Duarte de Souza Corrêa Leite

Luciano Venelli Costa

Wesley Fajardo Pereira

Fernando Ortiz

Marcos de Araújo Oliveira

Carla Cristina Teixeira

São Bernardo do Campo

2006

APRESENTAÇÃO

A Avaliação Institucional é um dos mais importantes instrumentos da Educação Superior. Ao integrar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, traduz-se como um importante componente que prima, especialmente, pela melhoria da qualidade da Educação Superior e seu compromisso acadêmico, provocando o constante aprimoramento da eficácia institucional nos compromissos estabelecidos com a comunidade.

Na Universidade Metodista de São Paulo a Avaliação Institucional é uma preocupação que precede às exigências do SINAES, visto que a Universidade já desenvolvia, anteriormente uma sistemática auto-avaliativa junto aos seus públicos de relacionamento, envolvendo especialmente discentes, docentes e técnico-administrativos.

A participação destes atores, ao longo do trabalho, permitiu que os processos fossem constantemente revistos e seus resultados utilizados internamente como instrumento de inteligência - perfil do ingressante, evolução da oferta e demanda e outros indicadores referentes aos sistemas acadêmico-financeiros e administrativos, além daqueles mais diretamente relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, em comparação aos dados de avaliações externas produzidas pelo MEC/INEP – para o contínuo aprimoramento da dinâmica institucional.

Esta prática demonstra a maturidade institucional e sua preocupação em estabelecer ações que permitam uma aprendizagem permanente.

Nesta nova fase de Avaliação Institucional, incorporada pelo SINAES, a Metodista conduziu os processos de forma a torná-los os mais participativos possíveis, envolvendo nas diversas etapas representantes dos diferentes públicos de relacionamento. Para condução deste processo, com a preocupação de uma auto-avaliação realizada *com* e *pelos* agentes institucionais, considerando as dez dimensões previstas na Lei 10.861, adotou a seguinte forma organizativa:

ÁREA	DIMENSÕES CONSIDERADAS NO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO (SINAES)
ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL	Missão e PDI
	Planejamento e Avaliação
	Políticas Acadêmicas
	Organização e gestão
	Responsabilidade social
	Comunicação com a sociedade
	Sustentabilidade financeira
CORPO SOCIAL	Políticas de Pessoal docente e técnico-administrativo
	Políticas de atendimento aos estudantes
INFRA-ESTRUTURA	Infra-estrutura física de ensino, pesquisa, biblioteca e recursos de informação e comunicação

Esta nova forma de organização por grupamentos em três macro-áreas, bem como a formação de cinco Comissões de Avaliação Institucional (CAIs), conduzidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), em suas inúmeras reuniões, viabilizou a implementação do sistema de Avaliação Institucional dentro do prazo estabelecido pelo SINAES.

Esta dinâmica também permitiu que os resultados fossem considerados como processo permanente de desenvolvimento incorporados à dinâmica organizacional e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Vale destacar, enfim, a seriedade demandada pela Coordenação da Avaliação Institucional da Metodista, ao conduzir toda a articulação no âmbito interno e suas inúmeras interfaces e relações. O compromisso desta liderança somente abrilhanta os resultados deste trabalho!

Como universidade confessional, cremos que estamos no caminho certo, reforçando nossa prática acadêmico- administrativa para uma Educação Superior onde a aprendizagem privilegie a formação cidadã e cujos processos sejam constantemente avaliados para o aprimoramento da qualidade.!

Prof. Dr. Davi Ferreira Barros
Diretor-geral/Reitor

Índice

1. Dados da instituição.....	1
1.1. Da mantenedora.....	1
1.2. Das mantidas.....	1
1.3. Composição da CPA.....	2
2. Metodologia para implantação do processo de auto-avaliação institucional SINAES.....	3
2.1. Considerações iniciais.....	3
2.2 . Procedimentos para implementação.....	5
3. Desenvolvimento.....	16
3.1 Organização Institucional.....	19
3.1.1 Missão e visão nos documentos de referência (PDI, PPI, Estatuto e regimento geral).....	19
3.1.1.1 Articulação entre o previsto e o realizado pelo PDI e PPI.....	21
3.1.1.2 Aderência do PDI com a realidade institucional.....	22
3.1.2 Planejamento e Avaliação Institucional.....	54
3.1.2.1 Explicitação do processo de Auto - Avaliação: participação, análise e divulgação dos resultados.....	55
3.1.2.2 Resultados da Auto - Avaliação: Subsídios para tomada de decisões e revisão dos planos internos.....	61
3.1.2.3. Resultados das avaliações oficiais utilizados como subsídio para tomada de decisões e revisão dos planos internos.....	63
3.1.3 Políticas Acadêmicas.....	72
3.1.3.1 Políticas de Ensino.....	76
3.1.3.1.1 Ensino de Graduação.....	78
3.1.3.1.2. Políticas de Pós-graduação.....	115
3.1.3.2 Políticas de Pesquisa.....	137
3.1.3.3 Políticas de Extensão.....	141
3.1.4 Organização e Gestão.....	168
3.1.4.1 Administração institucional: Políticas e estrutura organizacional	168
3.1.5 Responsabilidade Social.....	187
3.1.5.1 Responsabilidade social nas Políticas Institucionais.....	187
3.1.5.2 Responsabilidade Social no Ensino.....	193
3.1.5.3 Responsabilidade social na Pesquisa.....	194
3.1.5.4 Responsabilidade social na Extensão.....	195
3.1.6 Comunicação com a Sociedade.....	198
3.1.6.1 Comunicação Interna: Canais de comunicação e sistema de informação.....	199
3.1.6.2 Comunicação Externa: Canais de comunicação e sistemas de informação.....	200
3.1.7 Sustentabilidade Financeira.....	208
3.1.7.1 Captação e alocação de recursos.....	209
3.1.7.2 Aplicação de recursos para o programa de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	213
3.2 Corpo Social.....	233

3.2.1 Políticas de pessoal docente e Técnico-Administrativo.....	233
3.2.1.1. Perfil docente.....	233
3.2.1.2 Condições Institucionais	242
3.2.1.3 Corpo técnico administrativo e suas condições institucionais	247
3.2.2 Políticas de atendimento aos estudantes.....	251
3.2.2.1 Condições Institucionais do Discente.....	251
3.2.2.3 Egressos.....	266
3.3 Infra-estrutura e Logística.....	279
3.3.1 Instalações gerais para o ensino.....	279
3.3.2 Instalações acadêmico-administrativas.....	284
3.3.3 Instalações gerais: equipamentos.....	286
3.3.4 Instalações gerais: serviços.....	290
3.3.5 Biblioteca: Espaço físico e Acervo.....	295
3.3.6 Biblioteca: Recursos Humanos.....	298
3.3.7 Biblioteca: Serviços.....	299
3.3.8 Biblioteca: Instalações específicas.....	301
4. Considerações Finais.....	346

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1 - Estrutura para operacionalização da Auto-Avaliação.....	5
Fig. 2 - Modalidades de Auto-Avaliação – 2000 - 2005.....	55
Fig. 3 – Alocação de recursos para investimento e manutenção - 2003.....	211
Fig. 4 – Alocação de recursos para investimento e manutenção - 2004.....	211
Fig. 5 – Alocação de recursos para investimento e manutenção - 2005.....	212
Fig. 6 - Alocação de recursos para capacitação.....	213
Fig. 7 - Alocação de recursos para eventos.....	213
Fig. 8 - Alocação de recursos para publicações.....	214
Fig. 9 - Alocação de recursos para acervo.....	215
Fig. 10 - Alocação de recursos para tecnologia.....	215
Fig. 11 – Alocação de recursos para reprografia e pequenas despesas.....	216
Fig. 12 – Alocação de recursos para pesquisa.....	216
Fig. 13 – Alocação de recursos para Extensão.....	217

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação Nominal dos componentes da CPA.....	2
Quadro 2 - Organização para condução do processo de auto-avaliação Metodista/ SINAES.....	7
Quadro 3 - Metodologia/ Instrumentos e fontes/ documentos utilizados para a Auto-Avaliação.....	9
Quadro 4 - Reuniões de Acompanhamento do Processo de Auto-Avaliação	11
Quadro 5 - Organização das Dimensões/ Indicadores para Auto-Avaliação Institucional.....	17
Quadro 6 - Ações previstas e realizadas.....	22
Quadro 7 - Ações previstas e realizadas na área de Governo e Estrutura organizacional.....	23
Quadro 8 - Ações previstas e realizadas na área de Gestão Econômico-Administrativa.....	28
Quadro 9 - Total geral dos aspectos pedagógicos	38
Quadro 10 - Ações previstas e realizadas com relação à Proposta Pedagógica Área de Ensino	38
Quadro 11 - Ações previstas e realizadas com relação à Proposta Pedagógica Área de Processo Seletivo.....	41
Quadro 12 - Ações previstas e realizadas com relação à Proposta Pedagógica Área de Pesquisa.....	42
Quadro 13 - Ações previstas e realizadas em relação à Proposta Pedagógica Área de Extensão.....	44
Quadro 14 - Ações previstas e realizadas em relação à Proposta Pedagógica Processo Editorial.....	46
Quadro 15 - Ações previstas e realizadas com relação à Proposta Pedagógica Biblioteca.....	47
Quadro 16 - Ações previstas e realizadas na área da Pastoral Universitária	48
Quadro 17 - Ações previstas e realizadas na área de Tecnologia e Informação ...	50
Quadro 18 - Ações previstas e realizadas na área de Avaliação Institucional	52
Quadro 19 - Áreas administrativas auto-avaliadas e funcionários envolvidos	57
Quadro 20 - Respondentes da Auto-Avaliação da estrutura física e logística	58
Quadro 21 - Distribuição das dimensões avaliadas em função das CAIs	59
Quadro 22 - Avaliação dos Cursos de Graduação, ACG	64
Quadro 23 - Resultados do ENADE.....	65
Quadro 24 - Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.....	66
Quadro 25 - Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da Auto-Avaliação Institucional	69
Quadro 26 - Cursos de Graduação 2005/2006	79
Quadro 27 - Cursos de Graduação Tecnológica 2005/2006.....	80
Quadro 28 - Distribuição da situação dos TCC's em função de sua presença e carga horária prevista na matriz curricular até 2003.....	96
Quadro 29 - Distribuição do número de docentes e horas atribuídas e pagas na orientação de TCC.....	97

Quadro 30 - Distribuição da presença de TCC a partir da matriz curricular 2004 e número de encontros e trabalhos para professor exigido ou não por determinação legal.....	98
Quadro 31 - Distribuição de características particulares dos TCC em função do curso.....	99
Quadro 32 - Etapas a serem seguidas para implantação de novos Projetos Pedagógicos.....	108
Quadro 33 - Síntese das Análises dos Projetos Pedagógicos de Cursos da Metodista em função das políticas institucionais de Ensino.....	115
Quadro 34 - Relação dos programas de Pós-Graduação e respectivas Avaliações.....	116
Quadro 35 - Produção intelectual dos docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião.....	122
Quadro 36 - Produção intelectual dos docentes do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social	123
Quadro 37 - Produção intelectual dos docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação.....	123
Quadro 38 - Produção intelectual dos docentes do Programa de Pós-Graduação em Odontologia.....	124
Quadro 39 - Produção intelectual dos docentes do Programa de Pós-Graduação em Psicologia.....	124
Quadro 40 - Produção Intelectual dos Programas de Pós-Graduação Conjunto dos Programas.....	125
Quadro 41 - Distribuição do total de dissertações e teses produzidas por Programas de Pós-Graduação.....	125
Quadro 42 - Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu oferecidos em 2003.....	129
Quadro 43 - Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu oferecidos em 2004.....	130
Quadro 44 - Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu oferecidos em 2005.....	131
Quadro 45 - Projetos/Relatórios de Pesquisa, por Faculdade – 2005.....	139
Quadro 46 - Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq 2o. Semestre de 2005....	139
Quadro 47 - Número de trabalhos apresentados nos Congressos de Produção Científica.....	140
Quadro 48 - Projetos de extensão desenvolvidos e seus responsáveis em 2005.....	145
Quadro 49 - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.....	150
Quadro 50 - Total de membros nos conselhos das faculdades	172
Quadro 51 - Reuniões realizadas pelos Conselhos de Faculdades no triênio 2002-2004.....	173
Quadro 52 - Tipo de reunião dos conselhos de faculdades	173
Quadro 53 - Caráter das pautas das reuniões	174
Quadro 54 - Média de participação dos membros em reuniões dos Conselhos de Faculdades.....	175
Quadro 55 - Total de membros participantes nos Colegiados de Cursos	177
Quadro 56 - Média de participação dos docentes e discentes nas reuniões	

de Colegiados de Curso.....	178
Quadro 57 - Número de reuniões dos Colegiados de Cursos	178
Quadro 58 - Tipos de reuniões dos Colegiados de Cursos	179
Quadro 59 - Caráter dos assuntos tratados nas pautas de reuniões dos Colegiados de Cursos.....	181
Quadro 60 - Atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Formação Cidadã entre 2000 e 2005.....	197
Quadro 61 - Veículos de comunicação interna	199
Quadro 62 - Veículos de comunicação externa	200
Quadro 63 - Orçamento da UMESP (período 2003 - 2005)	210
Quadro 64 - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.....	217
Quadro 65 - A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.....	221
Quadro 66 – A comunicação com a sociedade.....	224
Quadro 67 - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior	230
Quadro 68 - Professores capacitados pela Metodista.....	234
Quadro 69 - Projetos de Extensão e Pesquisa envolvendo a Graduação e a Pós-Graduação em 2005.....	236
Quadro 70 - Cursos para capacitação docente - 2004-2005	244
Quadro 71 - Professores em capacitação nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em 2004.....	245
Quadro 72 - Presença, nos Programa de Pós-Graduação, de professores titulados pela Instituição.....	245
Quadro 73 - Total de estagiários na Metodista em 2006	261
Quadro 74 - Trabalhos de Conclusão de Curso realizados no período 2004/2005	262
Quadro 75 - Atividades realizadas pelo Núcleo de Arte	263
Quadro 76 - Atividade e composição dos Grupos artísticos	263
Quadro 77 - Instrumentistas e sua relação com a Instituição	264
Quadro 78 - Cantores(as) e sua relação com a Instituição	264
Quadro 79 - Participação do grupo de Dança e sua relação com a Instituição	264
Quadro 80 - Participante de Artes Cênicas e sua relação com a Instituição	264
Quadro 81 - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.....	268
Quadro 82 - Políticas de atendimento aos estudantes	275
Quadro 83 - Características dos auditórios	283
Quadro 84 - Chamados atendidos pelo SAU	288

Quadro 85 - Número e percentual atual de salas com acessibilidade	290
Quadro 86 - Distribuição das instalações sanitárias por campus	291
Quadro 87 - Biblioteca - Recursos Humanos	298
Quadro 88 - Instalações específicas do Campus Planalto	302
Quadro 89 - Instalações específicas do Campus Vergueiro	314
Quadro 90 - Instalações específicas do Campus Rudge Ramos.....	316
Quadro 91 - Participantes da avaliação do Espaço Físico e Logística/2005	326
Quadro 92 - Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação	354
Quadro 93 – Cronograma – Ações Previstas x Realizadas.....	347

LISTA DE TABELAS

Tab. 1 - Adesão ao processo de auto-avaliação cursos graduação.....	56
Tab. 2 - Cursos de Graduação e de Graduação Tecnológica - Total de vagas - 2005/2006.....	80
Tab. 3 - Evolução do número de alunos de Pós-Graduação.....	117
Tab. 4 - Distribuição soa atendimentos realizados em 2004/2005 por setor.....	149
Tab. 5 - Distribuição dos atendimentos externos realizados pelas clínicas e agências experimentais da Metodista em 2004 e 2005.....	192
Tab. 6 - Distribuição da titulação dos docentes por curso.....	233
Tab. 7 - Produção docente vinculada à Pós-graduação.....	235
Tab. 8 - Distribuição dos professores em função do tempo de vinculação à instituição.....	241
Tab. 9 - Alunos matriculados nos cursos de Graduação.....	251
Tab. 10 - Alunos matriculados nos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu.....	253
Tab. 11 - Evolução da oferta e demanda: Total geral da Metodista	254
Tab. 12 - Evolução da oferta e demanda: Período integral, matutino e noturno	254
Tab. 13 - Evolução da oferta e demanda: Período vespertino	256
Tab. 14 - Taxa de evasão de alunos	259
Tab. 15 - Alunos formados em 2004 e 2005	266
Tab. 16 - Percentual de alunos que considera adequado o tamanho da sala	280
Tab. 17 - Número de salas multimídia de 2002 a 2005 e percentuais do total de salas.....	281
Tab. 18 - Professores que consideravam a quantidade de salas-multimídia suficiente em 2004.....	281
Tab. 19 - Características dos laboratórios de informática, por campus (2º semestre de 2005).....	281
Tab. 20 - Quantidade de laboratórios, equipamentos e alunos no 2º sem/2005.....	282
Tab. 21 - Percentual de alunos satisfeitos com a relação equipamentos/alunos nos laboratórios de Informática.....	282
Tab. 22 - Distribuição percentual de cursos, alunos e área administrativa por faculdade.....	284
Tab. 23 - Distribuição dos computadores para as diferentes atividades	286
Tab. 24 - Percentual de avaliação positiva sobre o número de equipamentos de apoio do Multimeios.....	289
Tab. 25 - Percentual de avaliação positiva sobre a qualidade dos equipamentos de apoio do Multimeios.....	290
Tab. 26 - Percentual de satisfeitos com a limpeza das salas de aula	293
Tab. 27 - Percentual de satisfeitos com a limpeza das salas específicas	293
Tab. 28 - Percentual de satisfação com a segurança no campus	294
Tab. 29 - Índice de satisfação dos professores com a biblioteca em 2004	299
Tab. 30 - Índice de satisfação dos alunos com a biblioteca em 2004	300
Tab. 31 - Avaliação pelos funcionários das áreas técnico-administrativas	328
Tab. 32 - Avaliação pelos funcionários das áreas administrativo-acadêmicas	330
Tab. 33 - Avaliação pelos funcionários das áreas operacionais	332

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. DA MANTENEDORA

INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR – IMS

Endereço: Rua do Sacramento, 230 – Rudge Ramos

São Bernardo do Campo – SP

CEP: 09735-460

Tel.: (11) 4366-5530

Fax: (11) 4366-5782

E-mail: reitoria@metodista.br

1.1.1. CONDIÇÃO JURÍDICA

O INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR – IMS é uma sociedade civil, confessional metodista, sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural, de assistência social e de filantropia, constituído em 20 de julho de 1970, pelo X Concílio Geral da Igreja Metodista, com finalidade de formação de professores, profissionais liberais e preparo teológico em geral, e continuadora da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, fundada em 09 de fevereiro de 1938, conforme estatuto registrado sob nº 409, página 106, livro A – Pessoas Jurídicas, em 27 de novembro de 1970, no Primeiro Registro Civil de Pessoas Jurídicas de São Bernardo do Campo, SP. O Estatuto Social vigente data de 19/08/1998, registrado no Primeiro Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de São Bernardo do Campo, sob nº 158.370, em 22/09/98.

1.2. DAS MANTIDAS

1.2.1. UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO – UMESP

Credenciamento: Decreto de 03/07/97 (D.O.U. 04/07/97)

Campus Rudge Ramos

Endereço: Rua do Sacramento, 230 – Rudge Ramos

São Bernardo do Campo – SP

CEP: 09735-460

Tel.: (11) 4366-5535 (Comissão Própria de Avaliação – CPA)

Fax: (11) 4366-5782

Site: www.metodista.br

Campus Vergueiro

Endereço: Av. Senador Vergueiro, 1.301 – Centro

São Bernardo do Campo – SP

CEP: 09750-001

Campus Planalto

Endereço: Av. Dom Jaime de Barros Câmara, 1.000 – Planalto

São Bernardo do Campo – SP

CEP: 09895-400

1.2.2. COLÉGIO METODISTA

Unidade I – São Bernardo do Campo
Endereço: Rua Alfeu Tavares, 112 – Rudge Ramos
São Bernardo do Campo – SP
CEP: 09641-000

Unidade II – Bertioga
Endereço: Passeio do Ipê, 99 – Riviera de São Lourenço
Bertioga – SP
CEP: 11250-000

1.3. COMPOSIÇÃO DA CPA

Quadro 1 – Relação Nominal dos Componentes da CPA

Nome	Segmento
Fátima Aparecida Pighinelli Ázar *	Técnico-Administrativo ¹
Sônia Marques	Docente
Márcia Perencin Tondato	Docente
Iara Tamagnini Montibeller ²	Docente
Elylio dos Santos Neto	Docente
José Valentim Iglesias Pascual	Docente
Andréa Duarte de Souza Corrêa Leite	Técnico-Administrativo
Luciano Venelli Costa	Técnico-Administrativo
Wesley Fajardo Pereira	Técnico-Administrativo
Fernando Ortiz	Sociedade Civil Organizada
Marcos de Araújo Oliveira	Discente
Carla Cristina Teixeira	Discente

* Coordenadora

1.3.1. ATO DE DESIGNAÇÃO:

Ato Administrativo UMESP Nº 13/2004
Nomeia Comissão Própria de Avaliação Institucional

¹ Além do cargo técnico-administrativo, também é docente do Curso de Psicologia (8h/a)

² A professora Iara Tamagnini Montibeller substituiu a professora Bárbara Cristina Moreira Sicardi que solicitou desligamento por motivos particulares em 31/08/2004, conforme correspondência enviada à Coordenação da CPA.

2. METODOLOGIA PARA IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - SINAES

2.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme descrito em nosso Projeto, a Metodista já desenvolvia, anteriormente ao SINAES, uma sistemática de auto-avaliação, utilizando abordagem quantitativa e qualitativa, tendo como instrumentos questionários estruturados para discentes e docentes da graduação e a realização de entrevistas semi-dirigidas e grupo focal para as áreas administrativas. Havia também uma preocupação em considerar a análise crítica de dados não-invasivos, como o perfil do ingressante, evolução da oferta e demanda e outros indicadores referentes aos sistemas acadêmico-financeiros e administrativos, bem como os resultados de avaliações externas produzidas pelo MEC/INEP, para subsidiar a compreensão da dinâmica institucional e rever políticas e objetivos institucionais.

Com a Lei 10.861/04, os processos já existentes foram revistos buscando adequação às orientações do SINAES. Porém, essa adequação não poderia desconsiderar o histórico das avaliações anteriores, devido às conquistas decorrentes dos princípios e procedimentos que vinham sendo adotados. A experiência com os processos avaliativos ressaltava a importância da escolha equilibrada e racional de comissões, co-responsáveis pelo processo de avaliação, encarregadas de levantar e analisar dados, políticas e resultados.

A Coordenação Geral do Programa de Avaliação Institucional na Metodista, anterior ao SINAES, era de responsabilidade da Reitoria com o auxílio das Vice-reitorias Acadêmica e Administrativa e a estrutura para condução do processo de auto-avaliação, considerava três grupos inter-relacionados:

1. Comitê Permanente de Avaliação – CPA, composto por um Coordenador e representantes de diferentes áreas acadêmicas e um representante da área administrativa, nomeados pelo Reitor. Em linhas gerais, este Comitê era responsável por orientar o processo de Avaliação Institucional, intermediando ações entre órgãos colegiados para garantir a indissociabilidade destas ações, além de elaborar o relatório geral de avaliação.

2. Comissões Setoriais de Avaliação – CSAs acadêmicas (uma comissão para cada faculdade) e CSAs administrativas (uma comissão para cada área envolvida diretamente no processo de avaliação do curso). Co-responsáveis pelo processo de avaliação do(s) curso(s) / Faculdade, tinham como responsabilidade e atribuições atuar como elo entre o Comitê Permanente de Avaliação e a faculdade ou área administrativa, além de atribuições mais específicas como divulgar o processo no âmbito da unidade, contribuir para a construção e aplicação de instrumentos, reunir informações sobre o curso ou área; agrupar e proceder análise dos dados, produzindo sínteses cada vez mais abrangentes, do curso ou área, possibilitando a compreensão destas áreas e cursos na totalidade da Instituição, além da elaboração de relatórios setoriais, encaminhando-os para o CPA.

3. Comissão Geral de Avaliação – CGA. Composta por coordenadores das CSAs e membros da CPA. A finalidade desta era garantir o diálogo entre o Comitê Permanente e as unidades - acadêmicas e administrativas - e, ao mesmo tempo, possibilitar discussões e reflexões referentes ao processo em curso e troca de experiências, com a conseqüente identificação das dificuldades e elaboração de sugestões de medidas para melhoria do próprio processo de avaliação institucional. As propostas do CGA eram apresentadas à Coordenação Geral do Programa, pelo CPA, para análise e tomada de decisões em relação à implementação.

Vale destacar que como co-responsáveis pela condução da avaliação no âmbito das unidades tínhamos junto ao CPA, até 2004, 20 Comissões Setoriais, envolvendo 53 docentes, 19 funcionários técnico-administrativos e 17 discentes. Tal composição promove uma ampla participação dos agentes no processo, possibilitando a atribuição de sentido aos dados e aspectos levantados, contribuindo para uma avaliação de caráter formativo e não somatório.

Quando da revisão do processo de auto-avaliação para adequação ao SINAES, considerou-se que a nova metodologia deveria garantir a manutenção das comissões setoriais, cuja participação enriquece o processo e permite a identificação das fragilidades e a solução de problemas locais simultâneas à avaliação, ou seja, no decorrer do processo, mantendo sua efetividade. Porém, as dimensões contempladas no processo anterior eram diferentes das estabelecidas pelo SINAES. Para adequação à nova estrutura de indicadores, no projeto encaminhado ao INEP, propôs-se substituir as CSAs por Comissões de Avaliação Institucional – CAIs, mantendo em cada CAI pelo menos um membro da “antiga” CSA.

Quando da discussão da proposta junto à comunidade interna, percebeu-se que o papel e atuação das CAIs não substituiriam as CSAs, resolvendo-se, portanto, pela continuidade das Comissões Setoriais, esclarecendo a competência de cada uma delas no processo contínuo de auto-avaliação. Neste momento, percebe-se a real integração entre as diferentes comissões e a relevância de cada um dos processos – avaliação geral, avaliação das áreas administrativas e avaliação de cursos - para a melhor compreensão da dinâmica institucional.

Por esta razão, na operacionalização da auto-avaliação institucional, a sistemática adotada foi a de manter as avaliações de curso, sob a responsabilidade das CSAs, trabalhando no nível das faculdades e unidades diretamente envolvidas no processo ensino-aprendizagem; criar as CAIs para análise de dimensões integradoras, no nível institucional; manter a CGA (funcional) como espaço de discussão, reflexão e encaminhamentos, visto que esta garante a comunicação e viabiliza a condução mais adequada do(s) processo(s).

Hoje, a configuração desta dinâmica pode ser assim representada:

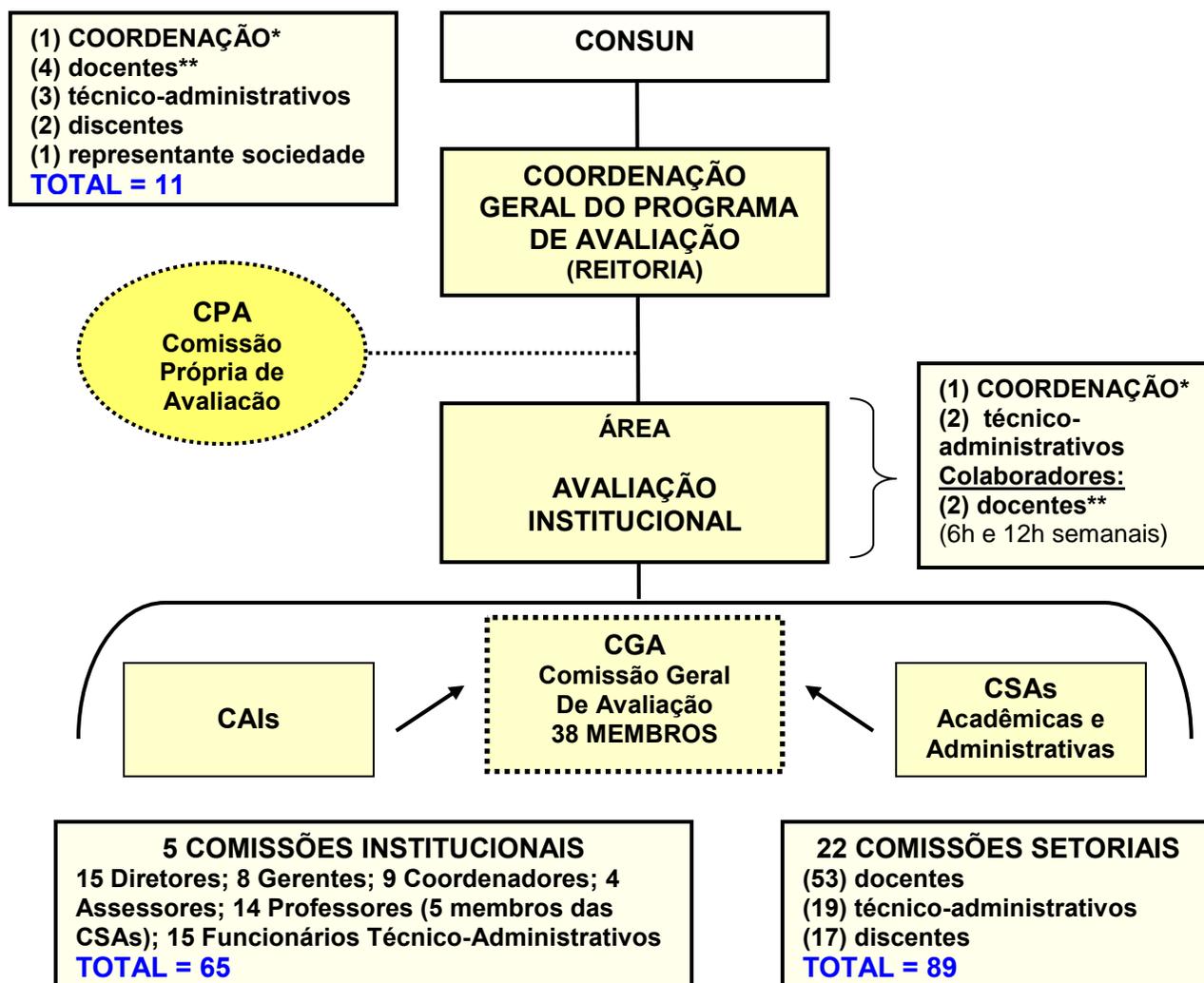


Figura 1 – Estrutura para operacionalização da Auto-Avaliação

2.2. PROCEDIMENTOS PARA IMPLEMENTAÇÃO

No período de junho a dezembro de 2004 a área de Avaliação e a CPA desenvolveram ações voltadas à divulgação do SINAES para a comunidade interna e revisão do Programa de Avaliação Institucional (1999-2004) à luz das Diretrizes³ estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, conforme cronograma de ações realizadas, apresentado no Projeto de Auto-avaliação – SINAES, ao Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais – INEP, em dezembro de 2004.

³ Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Diretrizes para Avaliação das Instituições de Educação Superior, agosto de 2004.

O processo de auto-avaliação da Metodista foi conduzido de acordo com o proposto no projeto encaminhado ao MEC/INEP. Alterações ocorreram em função de adequações para melhor desenvolvimento do processo, e também por não haver, quando da data de encaminhamento da proposta de auto-avaliação, clareza na compreensão das articulações necessárias, conforme proposto pelo SINAES. Faz-se necessário considerar que uma proposta como esta só faz sentido se de fato for construída pelos agentes internos, ou seja, se for compreendida como *um* caminho do qual se tem clareza de onde se quer chegar, mas não o controle, *a priori*, da trajetória. Neste sentido, relatamos a trajetória percorrida por esta instituição na implementação da auto-avaliação institucional, considerando o período de 2004 a 2005.

Para o planejamento das atividades de avaliação e para a atribuição das responsabilidades pela coleta de informações, foram realizadas seis reuniões envolvendo: Reitoria, Diretores de Faculdades, Assessorias (de Ensino, Pesquisa, Extensão e de Planejamento e Desenvolvimento Institucional), Comissão Própria de Avaliação, representantes docentes, discentes e técnico-administrativos.

Destas reuniões, formulou-se uma proposta com indicações sobre as dimensões a serem avaliadas, as fases que deveriam compor o processo de auto-avaliação na Metodista e os segmentos que seriam envolvidos nas respectivas fases, explicitando as articulações necessárias à melhor compreensão da dinâmica institucional e as diretrizes para a condução e fechamento de um ciclo auto-avaliativo.

A auto-avaliação institucional na Universidade Metodista foi organizada e conduzida levando em conta três grandes áreas: Organização institucional; Corpo social e Infra-estrutura. A partir desta divisão e considerando-se o roteiro orientativo do SINAES, buscou-se reordenar as dez dimensões propostas pelo SINAES, agrupando-as de acordo com a natureza de cada uma das três áreas. Desta reordenação, surge a necessidade de compor cinco Comissões de Avaliação Institucional – CAIs, que, conduzidas pela CPA, foram responsáveis pela operacionalização das avaliações. Esta estratégia viabilizou a implementação da auto-avaliação dentro do prazo estabelecido pelo SINAES. O quadro 2 apresenta esta organização.

**Quadro 2 - Organização para condução do processo de auto-avaliação
Metodista/ SINAES**

ÁREA	DIMENSÕES (SINAES)	GRUPO DE INDICADORES	CAI
ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL	Missão e PDI	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Articulação entre o PDI e o PPI ▪ Aderência do PDI com a realidade Institucional 	CAI 1
	Planejamento e Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Auto-avaliação; ▪ Avaliações externas; ▪ Articulação entre o PDI e a Avaliação Institucional 	
	Políticas Acadêmicas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ PPI: ensino de graduação, especialização e educação continuada; pós-graduação. ▪ PPI: Pesquisa; ▪ PPI: Extensão. 	CAI 2
	Organização e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Administração Institucional; ▪ Estrutura e funcionamento de órgãos colegiados; 	CAI 3
	Responsabilidade social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ RS nas políticas institucionais; ▪ RS nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; 	
	Comunicação com a sociedade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação interna; ▪ Comunicação externa; 	
	Sustentabilidade financeira	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Captação e alocação de recursos ▪ Aplicação de recursos 	
CORPO SOCIAL	Políticas de Pessoal docente e técnico-administrativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perfil docente Condições institucionais para os docente ▪ Corpo técnico administrativo e suas condições institucionais 	CAI 4
	Políticas de atendimento aos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa de Apoio ao desenvolvimento acadêmico do discente; ▪ Condições institucionais do discente ▪ Egressos 	
INFRA-ESTRUTURA	Infra-estrutura física de ensino, pesquisa, biblioteca e recursos de informação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instalações gerais: para o ensino ▪ Instalações acadêmico-administrativas ▪ Instalações gerais: equipamentos e serviços ▪ Biblioteca: espaço físico, acervo, serviços ▪ Biblioteca: Recursos Humanos ▪ Laboratórios e instalações específicas: espaço físico, equipamentos e serviços 	CAI 5

Na condução do processo, uma das preocupações foi manter os princípios assumidos desde o início da auto-avaliação na Metodista, em 2000, dentre os quais vale destacar:

- que a auto-avaliação e as melhorias ocorressem durante o processo avaliativo, numa perspectiva de **avaliação formativa**. Uma estratégia que contribuiu para isso foi o critério adotado na composição das comissões (CAI, CSA e CGA), de inclusão de membros diretamente responsáveis por aspectos considerados na dimensão avaliada. Além disso, incluir outros membros que não tivessem envolvimento direto, porém conhecedores ou usuários. Isto foi feito para garantir o olhar interno e externo que provocasse a reflexão crítica sobre os aspectos avaliados e, conseqüentemente, a busca imediata de soluções, às vezes, simples, porém, imperceptíveis para os diretamente envolvidos no processo;
- compreensão da avaliação da instituição como uma **totalidade integrada**. A consideração da opinião de alunos e docentes, de funcionários técnico-administrativos, das disposições constantes nos documentos institucionais, das sugestões de melhoria da avaliação externa e, principalmente, das considerações produto da auto-reflexão dos membros envolvidos nos diferentes aspectos permitiram a auto-análise valorativa da coerência entre a missão – que é participar efetivamente na formação das pessoas – e a aplicação das políticas institucionais, visando a melhoria da qualidade da vida acadêmica e o desenvolvimento institucional, identificando assim, movimentos de aproximação e distanciamento entre as intenções explicitadas e as práticas realizadas.
- a consciência de que a avaliação não é punitiva ou premiativa, mas um **processo efetivo e permanente de desenvolvimento**.

Outra preocupação na condução do processo de auto-avaliação refere-se à definição de critérios para composição das CAIs e estabelecimento de condições efetivas para o seu funcionamento. Dentre os critérios, destacamos: a participação de um membro da Comissão Setorial de Avaliação – CSA em cada uma das CAIs; a participação de pessoa-chave, identificada como pessoa responsável por informações pertinentes à natureza da dimensão avaliada; a participação de representantes do corpo docente e técnico-administrativo; a definição do(a) coordenador(a); pagamento de hora-projeto para docente horista; institucionalização das Comissões por Ato Administrativo da Reitoria.⁴

Além da reordenação das dimensões, esclarecimento dos princípios, viabilização de condições de funcionamento e definição de critérios para composição das comissões, outra medida fundamental adotada para a consecução da avaliação foi a explicitação das competências das CAIs, definidas no Projeto de Auto-avaliação Metodista-SINAES, e a organização de sub-projetos para o desenvolvimento da avaliação. Neste sentido, cada Comissão elaborou um sub-projeto, apresentado em Reunião-seminário para ajustes e (re)adequações, buscando a racionalização dos procedimentos e o realinhamento das atividades de cada CAI. O principal objetivo desta Reunião-seminário foi garantir, além da visão do todo, um fluxo eficiente de trabalho das diferentes CAIs, identificando interfaces e mantendo a coerência e coesão necessárias a todo o processo avaliativo.

⁴ Ato Administrativo conjunto IMS/ UMESP N° 01/2005 – *Nomeia Comissões de Avaliação Institucional*

Nesta ocasião, as CAIs puderam rever seus sub-projetos e melhor definir a metodologia, instrumentos e procedimentos para levantamento, organização e análise dos dados referentes à(s) dimensão(ões) sob sua responsabilidade. Também definiram um plano de trabalho, dentro do prazo máximo estabelecido pela CPA, em função do cronograma definido pelo SINAES.

Vale ressaltar que as CAIs tiveram autonomia na escolha da metodologia mais adequada à natureza da dimensão pela qual era responsável, atendendo a orientação de considerar os resultados já produzidos em outras modalidades avaliativas (internas ou externas) como subsídio para análise dos indicadores que compunham a dimensão avaliada. A organização de estratégias, procedimentos e fonte de informações possibilitou a cada comissão, com o acompanhamento da CPA, desenvolver seu trabalho na busca da concretização de seus relatórios parciais. Apresentamos no quadro 3 as metodologias utilizadas pelas CAIs, bem como as fontes de informações necessárias à avaliação da dimensão.

Quadro 3 – Metodologia/ Instrumentos e fontes/ documentos utilizados para a Auto-avaliação

Áreas	Dimensões (SINAES)	CAI	Metodologia/ instrumentos utilizados	Fontes / documentos
ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL	Missão e PDI	CAI 1 (Missão e Avaliação)	<ul style="list-style-type: none"> Análise Documental Entrevistas Preenchimento de formulário (levantamento junto às Direções e Coordenações de curso) 	<ul style="list-style-type: none"> PDI PPI Estatuto Regimento Quadro síntese – resultados das avaliações do MEC (ENADE e ACG) Quadro síntese – resultados da auto-avaliação – cursos de graduação Relatório de avaliação institucional (setoriais e geral) de 2000, 2002 e 2004. Projeto de avaliação institucional
	Planejamento e Avaliação			
	Políticas acadêmicas	CAI 2 (Políticas acadêmicas)	<ul style="list-style-type: none"> Análise documental e estatística Questionário Entrevistas semi-estruturadas 	<ul style="list-style-type: none"> PPI PPCs (todos) Estatuto Regimento Quadro síntese – resultados das avaliações do MEC (ENADE e ACG) Relatório CAPES Quadro síntese – resultados da auto-avaliação – cursos de graduação Relatório de avaliação institucional (setoriais e geral) de 2000, 2002 e 2004. Relatórios – dados não-invasivos (evolução de oferta e demanda, formandos, perfil de ingressantes, produção acadêmica, tempo de dedicação)

	<p>Organização e gestão</p> <p>Responsabilidade e social</p> <p>Comunicação com a sociedade</p> <p>Sustentabilidade financeira</p>	CAI 3 (Gestão institucional)	<ul style="list-style-type: none"> Análise documental Questionário Entrevistas semi-estruturadas Pesquisa de opinião 	<ul style="list-style-type: none"> PDI Estatuto Regimento Relatório de avaliação das áreas administrativas Relatório de avaliação do CONSUN Agendas e atas do CONSUN Agendas e atas das reuniões dos Conselhos de Faculdades e Colegiados de Cursos Relatório Balanço Social 2004 / 2005 Relatório financeiro Relatórios: filantropia; bolsa de estudos; atendimentos à comunidade;
CORPO SOCIAL	<p>Pessoal docente, discente e técnico-administrativo</p> <p>Políticas de atendimento aos estudantes</p>	CAI 4 (Corpo social)	<ul style="list-style-type: none"> Análise documental Questionário Pesquisa de opinião Observação/ análise do sistema acadêmico-financeiro 	<ul style="list-style-type: none"> PDI PPI e PPCs Atos administrativos e Resoluções Quadro síntese - resultados das avaliações externas do MEC – ACG Relatório de auto-avaliação 2002/ 2004 e Quadros síntese - resultados das auto-avaliações de cursos de graduação Relatório de avaliação das áreas administrativas e do CONSUN Dados estatísticos do Fundo de Desenvolvimento Acadêmico – FUNDAC Censo e Cadastro docente – MEC/INEP Relatórios estatísticos de RH Relatórios financeiros
INFRA-ESTRUTURA	Infra-estrutura física	CAI 5 (Infra-estrutura e logística)	<ul style="list-style-type: none"> Análise documental e estatística Questionário Visitas/ Observação <i>in loco</i> Entrevista 	<ul style="list-style-type: none"> PPI PDI e PPCs Atos administrativos e Resoluções Quadro síntese e relatórios - resultados das avaliações externas do MEC – ACG e ENADE Relatório de auto-avaliação 2002/ 2004 e Quadros síntese - resultados das auto-avaliações de cursos de graduação (2000, 2002 e 2004) Relatório de avaliação das áreas administrativas Relatório de auto-avaliação das condições físicas e ambientais de trabalho Laudo Técnico das Condições Ambientais de trabalho – IMS/UMESP – Vol. III – 2004-2005 Relatório Bibliotecas Relatórios da área de Tecnologia e Informação Relatórios de gestão do espaço físico – ADESOFT

A Área de Avaliação e a CPA acompanharam todo o processo por meio de reuniões com os coordenadores das comissões, além de atendimento às necessidades que foram surgindo no decorrer dos trabalhos. O Quadro 4 mostra o número de reuniões de acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos pelas CAIs, considerando cada fase do processo de auto-avaliação.

Quadro 4 - Reuniões de Acompanhamento do Processo de Auto-avaliação

	Fase 1: Preparo do Grupo e Levantamento de Dados		Fase 2: Organização e Análise		Fase 3: Elaboração do Relatório	
	Período: 31/03 a 27/04		Período: 11/04 a 25/10		Período: 29/08/05 a 24/01/06	
	Nº reuniões	PAUTA	Nº reuniões	PAUTA	Nº reuniões	PAUTA
CPA e CAI -1	03	<ul style="list-style-type: none"> • Instituição do grupo / definição de GTs e distribuição de tarefas; • Discussão da metodologia e de possíveis instrumentos 	17	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão das tarefas; • Divisão das tarefas por sub-grupos; • Definição de cronograma; • Desenvolvimento de instrumentos (quadros de leitura) para análise de documentos; • Discussão de critérios para leitura e análise dos quadros sínteses; • Levantamento de informações junto a coordenadores de curso e Diretores Faculdade • Discussão dos resultados de outras modalidades avaliativas – internas e externas – organização/ análise e discussão das informações 	03	<ul style="list-style-type: none"> • Discussões finais para fechamento do Relatório Parcial; • Articulação com os resultados obtidos em outras CAIs (em especial de Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão); • Leitura dos relatórios parciais de outras CAIs; • Discussão da forma de redação e apresentação dos resultados; • Devolutiva das análises produzidas pela CPA • Elaboração do quadro de forças/ fragilidades e recomendações da CAI;
CPA e CAI -2	03	<ul style="list-style-type: none"> • Instituição do grupo; • Definição de documentos; • Definição dos GTs e de tarefas; • Definição da metodologia e instrumentos; 	05	<ul style="list-style-type: none"> • Sub-grupo – ensino e extensão: análise documental; • Reunião conjunta – propostas de formulários para análise de informações; • Sub-grupo - pesquisa e pós-graduação: definição 	04	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão das análises e encaminhamentos • Discussão dos resultados • Melhor definição de foco para aqueles indicadores que estão sendo tratados também

				<p>dos pontos de partida para análise;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distribuição de tarefas • Reunião conjunta: proposta de textos para composição do relatório; • Sub-grupo-pesquisa e pós-graduação: questionário elaborado para coleta de dados e documentos analisados pela pós-graduação 		<p>em outras CAIs</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do quadro de forças, fragilidades e Recomendações da CAI • Devolutiva das análises produzidas pela CPA; • Fechamento do processo e adequações na estrutura/ redação do relatório parcial;
CPA e CAI 3	02	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura do manual – orientações para avaliação; • Leitura e discussão das dimensões e indicadores da área Gestão Institucional; • Identificação dos documentos necessários; • Divisão dos sub-grupos (GTs) e definição de tarefas; • Elaboração de cronograma; • Definição de estratégias/ métodos e início discussão dos critérios adotados para avaliação das dimensões. 	04	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos estudos desenvolvidos pelos sub-grupos (o já identificado e as lacunas – com indicações de instrumentos/ sistemáticas para levantamento de informações e análise); • Definição de critérios para análise documental • Levantamento / organização e análise das informações; 	04	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão dos resultados e definição da sistemática de organização em relatório parcial • Revisão de indicadores que aparecem em outras CAIs – definição de foco para a área “Gestão”; • Devolutiva das análises produzidas pela CPA; • Discussão dos resultados e construção do quadro de forças, fragilidades e recomendações da CAI
CPA e CAI 4	03	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão das dimensões e indicadores a serem avaliados pela CAI; • Divisão dos sub-grupos (GTs) • Cronograma de atividades; • Identificação de documentos; • Identificação/ levantamento dos 	12	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos sub-grupos – o já sistematizado e as lacunas; • Discussão de estratégias para levantamento de dados; • Resultados parciais dos sub-grupos (apresentação e discussões – “olhar na horizontalidade”); 	05	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação dos resultados dos sub-grupos; • Discussão dos resultados e revisão da forma de organização/ apresentação dos resultados; • Devolutiva das análises produzidas pela CPA; • Revisão da

		<p>dados já existentes;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de metodologia e critérios para avaliação das dimensões. 		<ul style="list-style-type: none"> • Análise de informações; • Discussão dos resultados / revisão de considerações parciais – elaboração de “considerações” mais abrangentes; <p>Fechamento das análises (por categorias)</p>		<p>estrutura e organização do relatório parcial;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do quadro geral de forças/ fragilidades e recomendações da CAI.
CPA e CAI 5	02	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização/ preparo dos membros para realização do trabalho; • Elaboração do plano de trabalho com definição de tarefas e cronograma; • Levantamento de documentos oficiais • Proposta de criação dos sub-grupos para análise documental; • Definição de metodologia e critérios para levantamentos (do não sistematizado) e análise 	07	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e discussão dos resultados das análises parciais (resultante do já produzido na instituição e de resultados numéricos – dados não-invasivos) desenvolvidas pelos sub-grupos; • Revisão das responsabilidades e atribuições dos sub-grupos; • Definição de metodologia de trabalho; • Indicações /sugestões de ações institucionais, em função dos resultados parciais obtidos; • Descrição da metodologia de trabalho (para continuidade do processo – dados não sistematizados) • Revisão do cronograma • Conclusão do trabalho de avaliação 	06	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos relatórios dos sub-grupos – discussão dos resultados parciais; • Revisão do cronograma e redistribuição de tarefas – (redação final) – busca de unidade na apresentação dos resultados; • Apresentação dos resultados – discussões finais; • Elaboração do quadro de forças/ fragilidades e Recomendações da CAI; • Devolutiva das análises produzidas pela CPA; • Apresentação e discussões finais (fechamento do relatório parcial)
Total de Reuniões	13		45		22	
TOTAL GERAL DAS REUNIÕES DE ACOMPANHAMENTO						80

As reuniões foram espaços fundamentais, pois possibilitaram a visualização da necessidade de integração dos diferentes processos encaminhados pelas CAIs para um movimento de intersecção e não de justaposição das dimensões consideradas na Auto-

avaliação. Ainda nesta trajetória, definiu-se, em conjunto, o modelo para Relatórios parciais e para o Relatório final de Auto-avaliação Institucional.

A CPA definiu critérios para leitura e análise crítica dos relatórios parciais, efetuou esta leitura e apontou os aspectos que necessitavam de revisão e ou complementação. Os pareceres produzidos foram apresentados e discutidos com os coordenadores das CAIs, subsidiando-os na reorganização (quando necessário) ou finalização dos relatórios.

Além das reuniões para acompanhamento, a CPA promoveu em janeiro de 2006 uma Reunião Geral com as CAIs para alinhamento do processo e o preparo para apresentação dos resultados às lideranças institucionais. Esta dinâmica trouxe um ganho ao processo porque possibilitou visualizar tanto os resultados específicos de cada dimensão (análise vertical) como os desdobramentos ou implicações destes para as demais dimensões avaliadas.

Em fevereiro de 2006, a CPA organizou o primeiro *fórum* de divulgação dos resultados parciais, no qual cada CAI apresentou à Reitoria e Vice-Reitorias a sistemática utilizada e os resultados de cada dimensão avaliada. Foi realizado um segundo *fórum*, com a mesma finalidade, envolvendo todos os Diretores de Faculdade e Diretores Administrativos, com a presença da Reitoria, Vice-reitorias e Assessor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. Além disso, foi apresentada ao Conselho Diretor da Mantenedora, em maio do mesmo ano, a sistemática para a Auto-avaliação Institucional e os resultados produzidos até então.

Na medida em que cada fase da auto-avaliação era desenvolvida, críticas, sugestões e considerações eram incorporadas ao processo, corrigindo rotas ou subsidiando a revisão de procedimentos que dificultavam o andamento do mesmo. As dificuldades e facilidades encontradas no percurso foram incorporadas neste relatório de auto-avaliação e estão explicitadas nas considerações finais, devendo subsidiar as instâncias responsáveis, interna e externa, pela condução do processo de avaliação institucional, nas discussões para readequação do mesmo, redefinindo e instituindo uma sistemática que possibilite o aperfeiçoamento do processo.

Os relatórios parciais, elaborados pelas CAIs, subsidiaram a CPA na elaboração deste Relatório Final. A sistemática utilizada para sua elaboração foi sendo construída ao longo do processo de auto-avaliação institucional. Com as reuniões de acompanhamento e a leitura crítica dos relatórios setoriais, percebemos a importância de preservar a avaliação produzida por elas, em forma e conteúdo, mantendo o caminho adotado pelas CAIs e os resultados alcançados, em cada grupo de dimensões. Esta decisão implicou em assumir a não unicidade de linguagem e de estilo de texto quando da elaboração do item Desenvolvimento (item 3 deste Relatório). Neste sentido, alguns itens foram ampliados em função da leitura global desenvolvida pela CPA e das discussões produzidas nos *fóruns*; outros foram desdobrados ou realinhados considerando, além dos aspectos mencionados, o modelo proposto (e divulgado) pelo INEP para a avaliação externa. Conseqüentemente, o quadro de Forças, Fragilidades e Recomendações resultante deste processo incorpora, além das ações indicadas pela CAI, outras que surgem na leitura mais global da Instituição, a partir de considerações e resultados já produzidos em outra dimensão, ampliando sinalizações e, por vezes, atribuindo novos sentidos.

O capítulo 3 deste Relatório traz os resultados das dez dimensões avaliadas pela Metodista, considerando os indicadores obrigatórios apresentados pelo SINAES no modelo previsto em Projeto para condução da auto-avaliação na Universidade Metodista.

3. DESENVOLVIMENTO

A auto-avaliação institucional na Universidade Metodista foi organizada e conduzida levando em conta três grandes áreas: ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL; CORPO SOCIAL e INFRA-ESTRUTURA. A partir desta divisão e considerando as Orientações Gerais⁵ da CONAES/ INEP, buscou-se reordenar as dez dimensões (e seus indicadores obrigatórios) propostas pelo SINAES, agrupando-as de acordo com a natureza de cada uma das três áreas. Esta organização está apresentada no quadro 5 e este deverá orientar o leitor para a melhor compreensão dos resultados obtidos, que foram analisados e interpretados seguindo a referida organização.

⁵ MEC – CONAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-avaliação das Instituições. INEP, 2004.

Quadro 5 – Organização das Dimensões/ Indicadores para Auto-avaliação Institucional

ÁREA	DIMENSÕES	GRUPO DE INDICADORES SINAES	Indicadores da Auto- Avaliação
3.1 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL	Missão e PDI	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Articulação entre o PDI e o PPI ▪ Aderência do PDI com a realidade Institucional 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Missão e visão nos documentos de referência (PDI, PPI, Estatuto e Regimento Geral) ▪ Articulação entre o previsto e o realizado pelo PDI e o PPI ▪ Aderência do PDI com a realidade institucional
	Planejamento e Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Auto-Avaliação ▪ Avaliações Externas ▪ Articulação entre PDI e a avaliação institucional 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explicitação do Processo de auto - avaliação: Participação, análise e divulgação dos resultados. ▪ Resultados da Auto-Avaliação: Subsídios para tomada de decisões e revisão dos planos internos; ▪ Resultados das avaliações oficiais: Subsídios para tomada de decisão e revisão dos planos internos;
	QUADROS DE FORÇAS, FRAGILIDADES E RECOMENDAÇÕES		
	Políticas Acadêmicas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ PPI: Ensino de Graduação ▪ PPI: Especialização e Educação Continuada; Pós – Graduação; ▪ PPI: Pesquisa ▪ PPI: Extensão 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Políticas de ensino ▪ Políticas de Pós-Graduação ▪ Políticas de Pesquisa ▪ Políticas de Extensão
	QUADROS DE FORÇAS, FRAGILIDADES E RECOMENDAÇÕES		
	Organização e Gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Administração Institucional ▪ Estrutura e funcionamento dos órgãos colegiados 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Administração Institucional: Políticas e Estrutura Organizacional
	Responsabilidade Social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resp. Soc nas Políticas Institucionais ▪ Resp. Sos nas atividades de Ensino ▪ Resp. Soc nas atividades de Pesquisa ▪ Resp. Soc nas atividades de Extensão 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resp. Soc nas Políticas Institucionais ▪ Resp. Sos nas atividades de Ensino ▪ Resp. Soc nas atividades de Pesquisa ▪ Resp. Soc nas atividades de Extensão
	Comunicação com a Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação Interna ▪ Comunicação Externa 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação interna: canais de comunicação e sistema de informação ▪ Comunicação externa: canais de comunicação e sistemas de informação

	Sustentabilidade Financeira	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Captação e alocação de recursos ▪ Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Captação e alocação de recursos ▪ Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão
QUADRO FORÇAS, FRAGILIDADES E RECOMENDAÇÕES			
3.2 CORPO SOCIAL	Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perfil docente ▪ Condições institucionais para os docentes ▪ Corpo técnico-administrativo e suas condições institucionais 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perfil docente ▪ Condições institucionais para os docentes ▪ Corpo técnico-administrativo e suas condições institucionais
	Políticas de Atendimento aos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa de apoio ao desenvolvimento acadêmico do discente ▪ Condições institucionais do discente ▪ Egressos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Condições institucionais do discente ▪ Programa de apoio ao desenvolvimento acadêmico do discente ▪ Interação com os egressos
QUADRO FORÇAS, FRAGILIDADES E RECOMENDAÇÕES			
3.3 INFRA-ESTRUTURA E LOGISTICA	Infra-estrutura física de ensino, pesquisa, biblioteca e recursos de informação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instalações Gerais para o ensino ▪ Instalações Acadêmicos- Administrativas ▪ Instalações Gerais - Equipamentos ▪ Instalações Gerais - Serviços ▪ Biblioteca: Espaço físico e acervo ▪ Biblioteca: Recursos Humanos ▪ Biblioteca: Serviços ▪ Laboratórios e instalações específicas: Espaço físico, equipamentos e serviços 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instalações Gerais para o ensino ▪ Instalações Acadêmicos- Administrativas ▪ Instalações Gerais - Equipamentos ▪ Instalações Gerais - Serviços ▪ Biblioteca: Espaço físico e acervo ▪ Biblioteca: Recursos Humanos ▪ Biblioteca: Serviços ▪ Laboratórios e instalações específicas: Espaço físico, equipamentos e serviços
	QUADRO FORÇAS, FRAGILIDADES E RECOMENDAÇÕES		

3.1. ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1.1. MISSÃO E VISÃO NOS DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA (PDI, PPI, ESTATUTO E REGIMENTO GERAL)

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI é um referencial que expressa as políticas e as diretrizes para a instituição num determinado período de tempo. Também retrata o que a Metodista pretende realizar, pautando suas ações na construção da cidadania como patrimônio coletivo de toda a sociedade.

A partir da análise documental, observa-se claramente no PDI a preocupação com a Filosofia Educacional da Igreja Metodista, que tem como principais referenciais os documentos: *Credo social*; *Plano para a vida e missão*; e *Diretrizes para a educação na Igreja Metodista*⁶.

Atuando em todos os níveis educacionais, desde a educação infantil até a pós-graduação, o Instituto Metodista de Ensino Superior - IMS, entidade mantenedora da Universidade Metodista de São Paulo, destacava claramente que sua missão no PDI de 1999-2003, é: *"a formação da pessoa humana como ser integral, o desenvolvimento de sua qualidade de vida, a preservação do meio ambiente, o desenvolvimento do seu espírito crítico e a sua participação social e política"*. Em 2002, na construção de seu Planejamento Estratégico, o IMS inicia um processo de revisão de sua missão, sua visão e suas metas institucionais, a partir da reflexão sobre seus valores e suas crenças. Assim, a **missão** do Instituto Metodista de Ensino Superior, reescrita, passou a ser definida nestes termos: *"Participar efetivamente na formação de pessoas, exercendo poder de influência e contribuindo na melhoria da qualidade de vida, baseada em conhecimento e valores éticos"*.

Em 2003, as discussões produzidas por este processo desencadeiam a revisão, também, da missão da Universidade Metodista de São Paulo. Envolvendo representantes de todas as unidades acadêmicas e acadêmico-administrativas, este exercício coletivo levou a instituição a redirecionar o seu foco, sinalizando aspectos relevantes para a prática educadora. O resultado foi uma melhor compreensão de seu papel no contexto educacional e regional, que foi explicitado da seguinte forma:

*Educar pessoas para participar do processo de construção do bem-estar integral do ser humano e de suas relações, inclusive em sua dimensão ecológica, com atenção ao sujeito individual, às exigências profissionais e à responsabilidade cidadã no contexto das transformações culturais em curso.(...) Nessa perspectiva, a Missão – pari pasu da nossa confessionalidade – implica assumirmos o compromisso político-social de nos cultivarmos como **Comunidade aprendente**, construindo e tendo um modelo de **Educação por toda a vida**, propondo-nos a ações efetivas que têm presentes o nosso espaço de **Inserção regional**. (...) A Metodista assume, nestes termos, sua missão de educar para a competência, a consciência crítica e solidária frente à situação de*

⁶ **VIDA E MISSÃO**. Decisões do XIII Concílio geral da Igreja Metodista (18-28/07/1982) e Credo Social da Igreja Metodista. 2ªed. São Paulo: UNIMEP, 1982.

*exclusão social, assumindo correlativamente o desafio de se tornar mais que uma organização, sobretudo uma comunidade aprendente.*⁷

No âmbito de significação atribuído por esta explicitação da missão do IMS – UMESP, princípios norteadores para as ações educacionais são apresentados:

Os princípios que norteiam as ações educacionais da instituição são os seguintes:

- *Formação humana, profissional, científica e política, dentro da universidade, que tem por destino a pessoa humana, individual e coletivamente, pois estamos preparando pessoas para trabalhar com pessoas, seja qual for a área profissional de atuação a que se destinem.*
- *Compreender e considerar – para fins de nossa atuação no Ensino, Pesquisa e Extensão – os diferentes e múltiplos aspectos da condição humana, de forma a podermos participar efetivamente da construção de um novo Ethos fundamentado na justiça, na paz e na solidariedade.*
- *Que nossos destinatários possam problematizar e refletir sobre suas existências individuais como possibilidade de autoconhecimento, como forma de construção de sentido, como caminho para exercitar o diálogo, como uma maneira de participar da gestação de uma sociedade com capacidade de acolhimento e de solidariedade.*
- *A preocupação em formar profissionais com as competências necessárias para responder aos desafios presentes do mundo das relações humanas, do trabalho, da ciência, da técnica, da ética e da economia/política, isto é, profissionais capazes de pensar, crítica e criativamente os problemas da profissão, quer no seu contexto de inserção, quer no contexto da cultura contemporânea e, progressivamente, capazes de criar soluções inovadoras com responsabilidade ética e social.*
- *Trabalhar com nossos destinatários a consciência cidadã, cientes de que esta tem inúmeras implicações para o cotidiano pessoal, profissional e político no qual atuam e atuarão aqueles com os quais trabalhamos. Assim, para nós, a capacidade de leitura crítica do mundo e da sociedade é condição fundamental para participar de uma sociedade que necessita ser transformada.*
- *Possibilitar aos nossos destinatários leituras compreensivas dos processos de transformação cultural - que planetariamente vivemos neste momento histórico - certos de que toda e qualquer pessoa, em qualquer lugar profissional e social, poderá contribuir, de modo melhor para a construção da sociedade presente e futura, na medida em que tiver maior consciência dos muitos e complexos aspectos neles implicados.*⁸

⁷ Cf. Documento discutido e aprovado em reunião de diretoria, em 10 de novembro de 2003.

⁸ Cf. Documento discutido e aprovado em reunião de diretoria, em 10 de novembro de 2003.

A **visão** do Instituto Metodista de Ensino Superior, declarada em seu Planejamento Estratégico, aponta a necessidade de, como instituição de ensino, a Universidade Metodista de São Paulo ser *“referência educacional na construção de uma comunidade aprendente, reconhecida nacional e internacionalmente por serviços de qualidade e relevância social, com práticas flexíveis, criativas e inovadoras”*⁹.

Logo, a Universidade considera ser de sua responsabilidade participar do processo de construção que a humanidade vem fazendo de si mesma, por meio do conhecimento produzido historicamente na e para a cultura humana. Neste sentido, pois, e de modo geral, ela tem uma tríplice responsabilidade: conservar, regenerar e criar conhecimentos e saberes que possam contribuir com a manutenção e o desenvolvimento da vida em esfera individual e coletiva. A instituição participa desta tarefa como uma universidade confessional, dada a sua identidade metodista.

Para avaliação desta dimensão, outro documento analisado foi o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) de 2003-2007. Neste sentido, podemos afirmar que o PPI é um importante instrumento de apoio para a construção da identidade institucional, conciliando fundamentos filosóficos e articulando-os às necessidades emergentes nos locais em que a Universidade atua, expressando os seus ideais no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Este documento, assim como o PDI, destaca a missão, a visão e os valores do IMS, tendo como premissas a “construção e reconstrução do conhecimento” e a “construção de uma cidadania responsável”, pautada na ética, nos valores e no comprometimento com os ideais de justiça.

Tais premissas também foram encontradas no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade Metodista, que reforçam as atenções da instituição para a comunidade onde atua, com suas necessidades e expectativas, prestando serviços e produzindo conhecimentos, preservando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Percebe-se, desta forma, coerência na política acadêmica e administrativa que norteia a gestão das unidades escolares da Metodista, tanto no PDI quanto no PPI, no Estatuto e no Regimento Geral.

3.1.1.1. ARTICULAÇÃO ENTRE O PREVISTO E O REALIZADO PELO PDI E PPI

A partir da leitura analítica do PDI e do PPI, no período de 1999 a 2005, e considerando ainda levantamentos da dinâmica institucional, desenvolveu-se um exercício avaliativo que possibilitou uma melhor compreensão da articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Político Institucional (ações de Ensino, Pesquisa e Extensão) e a Gestão Institucional.

O quadro a seguir demonstra, resumidamente, a distribuição do previsto e do realizado por área, possibilitando a visualização da concretização das intenções institucionais.

⁹ Cf. *Documento discutido e aprovado em reunião de diretoria, em 10 de novembro de 2003.*

Quadro 6 - Ações previstas e realizadas

ÁREA	P/R	P/NR	P/RP	NP/R
Tecnologia e informação	63%	37%		
Governo e estrutura organizacional	67%	12%	9%	12%
Gestão econômico-administrativa	67%		25%	8%
Expansão física	67%	33%		
Corpo Social – Docente e técnico-administrativo	80%	7%	13%	
Ensino	89%		11%	
Pesquisa	88%	12%		
Extensão	33%	33%	33%	
Processo seletivo	100%			
Biblioteca	75%			25%
Processo editorial	50%			50%
FUNDAC	75%		25%	
Pastoral	82%	9%	9%	
Avaliação institucional	78%	4%		18%
TOTAL	73%	11%	8%	8%

P/R: Previsto e Realizado

P/NR: Previsto e Não-Realizado

P/RP : Previsto e Realizado Parcialmente

NP/R: Não-Previsto mas Realizado

Numa análise geral dos resultados, podemos observar que 73% de todas as ações previstas nas diferentes áreas que compõem a universidade foram realizadas. Quando olhamos para esta Universidade de uma maneira avaliativa, este dado evidencia dois aspectos fundamentais. O primeiro deles é a sincronia entre o que foi planejado e a real necessidade da instituição, uma vez que muitas das ações planejadas foram realizadas. O segundo aspecto que podemos destacar é o empenho de cada uma das áreas acima descritas em organizar suas ações e suas atividades a partir deste planejamento prévio.

Vale ressaltar que, tratando-se de uma universidade, espaço da sociedade que tem como principal objetivo a produção de conhecimentos, as áreas de Ensino e Pesquisa têm 89% e 88%, respectivamente, de ações previstas e realizadas, o que reafirma a principal função desta instituição educacional. As atividades de Extensão foram aquelas com menor proporção entre o previsto e o realizado. Porém, é importante ressaltar que a área de Assessoria de Extensão foi criada no ano 2000, quando começa o processo de articulação com as faculdades. Até então, as ações desta área eram coordenadas apenas por um profissional que acumulava a assessoria de ensino e pesquisa. Nas áreas de Processo Editorial, Biblioteca e Avaliação Institucional, observam-se ações não-previstas e realizadas, o que demonstra que estas áreas, além de desenvolverem ações planejadas, acompanharam o movimento institucional na busca de novas estratégias e ações que pudessem corresponder às novas exigências, tanto internas quanto externas.

3.1.1.2. ADERÊNCIA DO PDI COM A REALIDADE INSTITUCIONAL

Considerando a articulação entre as políticas expressas no Projeto Político Institucional e as ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional, apresentamos

a seguir os resultados desta avaliação, buscando explicitar a coerência das propostas de expansão e demais propostas descritas no PDI com a realidade institucional, além da utilização deste plano como referência para elaboração de programas e projetos institucionais.

As áreas que compõem os quadros de leitura das ações previstas e realizadas são:

- 1 - Governo e estrutura organizacional
- 2 - Gestão econômico-administrativa
- 3 - Proposta pedagógica
- 4 - Pastoral universitária
- 5 - Tecnologia e informação
- 6 - Avaliação institucional

As ações desenvolvidas por estas áreas aparecem nos quadros da seqüência. Após cada quadro se identificam e se relatam, resumidamente, aspectos que evidenciam a implementação das ações. Estes relatos acompanham a seqüência das ações previstas no quadro e não a seqüência cronológica destas ações.

3.1.1.2.1. Governo e estrutura organizacional

O quadro 7 apresenta as ações previstas e realizadas nas áreas de Governo e Estrutura Organizacional.

Quadro 7 - Ações previstas e realizadas na área de Governo e Estrutura Organizacional

AÇÕES PROPOSTAS – GOVERNO E ESTRUTURA VIGENTE	P / R	P/NR	P/RP	NP/R
Regulamentar o funcionamento dos Colegiados Superiores, Intermediários e Básicos e de suas Comissões			X	
Implantar Assessorias de Ensino, de Pesquisa e de Extensão, junto à Vice-Reitoria Acadêmica	X			
Instituir Assessoria aos Cursos de Nível Superior de Curta Duração	X			X
Reestruturar a Vice-reitoria Administrativa		X		
Desmembrar a Secretaria Geral e Acadêmica	X			
Criar a Diretoria de Tecnologia e Informação	X			
Criar a Assessoria de Planejamento Institucional	X			
Criar o Centro de Educação Continuada e a Distância – CEAD	X			
Criar a Gerência Financeira	X			X
Criar o Departamento de Filantropia e Apoio ao Alunado	X			
Criar o Departamento de Suprimentos	X			
Criar a Diretoria de Comunicação e Marketing	X			
Criar Coordenação de Cursos Seqüenciais	X			
Extinguir o IMAP e o CAVE			X	
Criar comitês gestores para Biblioteca, Espaço Físico, Administração de Laboratórios e de Horário	X			
Criar Assessoria de Relações Institucionais	X			

Desmembrar as Faculdades e ampliar seu número	X			
Implantar as áreas de Telemarketing e Ombudsman Digital		X	X	
Implantar a área de Relacionamento com Empresas e Ex-alunos		X		
Reformular o Estatuto e o Regimento Geral	X			
Criar Normas e Procedimentos Administrativos	X			
Regulamentar e Gerar Normas Internas	X			
Criar o Espaço Universitário Metodista de Arte e Cultura	X			
Criar Setores de Apoio aos Docentes	X	X		
Instituir Segurança nos Campi	X			
Instituir Planejamento Estratégico	X			X
Definir Política de Gestão de Documentos e Arquivos da Mantenedora e das Mantidas	X			X
TOTAL	22	4	3	4

P/R: Previsto e Realizado

P/NR: Previsto e Não-Realizado

P/RP: Previsto e Realizado Parcialmente

NP/R: Não-Previsto mas Realizado

Na área de Governo e Estrutura Organizacional, foram realizadas 67% das ações propostas, destacando-se dentre elas as que são descritas na seqüência.

- Em 2003, pela Resolução CONSUN nº 01/2003, foi aprovado o Regimento Interno do Conselho Universitário. As matérias submetidas à apreciação do CONSUN - Conselho Universitário são avaliadas por meio de Câmaras Permanentes que auxiliam o plenário em suas decisões, mediante pareceres. Além disso, o CONSUN constituiu Comissões para assessorar as Câmaras Permanentes com estudos e pareceres no tocante ao ensino, à pesquisa e à extensão compostas por membros do corpo docente e técnico-administrativo externos ao CONSUN.
- Em 1999, foi instituída a Assessoria de Pesquisa; em 2000, a Assessoria de Extensão; e em 2001, a Assessoria de Ensino.
- Pelo Ato Administrativo da Reitoria nº 28/2005, foi constituída a Assessoria aos Cursos de Nível Superior de Curta Duração (Graduação Tecnológica e Cursos Sequenciais de Formação Específica) para atuar articulada à Assessoria de Ensino da Vice-Reitoria Acadêmica, com definição de suas atribuições e competências.
- Em 2001 foi criada a Secretaria Acadêmica de Pós-Graduação Stricto Sensu que, dentre suas funções, colabora com o cumprimento das especificidades normativas dos regulamentos internos, cuida da organização do relacionamento com órgãos externos, notadamente a Capes, e o atendimento aos corpos docente e discente. Em 2002 a Secretaria Geral teve suas funções e competências reorganizadas e distribuídas em dois órgãos distintos, a Secretaria Geral e a Secretaria Acadêmica. A Secretaria Acadêmica foi redesenhada, o que permitiu rever os processos, possibilitando maior agilidade e segurança na prestação de serviços, com o principal objetivo de atender à crescente demanda de docentes e discentes de graduação.

- Em 1999, foi criada a Diretoria de Tecnologia e Informação, resultante da integração de duas áreas existentes até então, a “Gerências de Novas Tecnologias” e o “Núcleo de Informática”. A mudança permitiu avanços que possibilitaram trabalhar com uma visão moderna sobre a gestão da informação, de forma integrada e acessível.
- Em 2000, foi criada a Assessoria de Planejamento Institucional, que em 2001 passou a denominar-se Assessoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. A Assessoria de Comunicação Social e a Assessoria Jurídica foram reestruturadas, sendo que esta última passou ao status de Departamento Jurídico.
- Em 2000, foi criado o Centro de Educação Continuada e a Distância – CEAD.
- Em 2005, pelo Ato Administrativo IMS/DG nº 10/2005, instituiu-se o Comitê Gestor de Ensino a Distância – EAD.
- Em 2001, foram criadas a Gerência Administrativa e reestruturou-se a Gerência de Recursos Humanos, ficando a primeira responsável pela administração das áreas de apoio e de infraestrutura, enquanto que a segunda foi reorganizada e ampliada de forma a garantir melhor atendimento às demandas internas e à otimização dos processos de gestão de pessoal.
- Em 2004, pelo Ato Administrativo IMS/DG nº 04/2004, foi criada a Diretoria de Finanças e Controladoria.
- Em 2002, pelo Ato Administrativo IMS/DG nº 01/2002, foi criado o Departamento de Filantropia e Apoio Financeiro ao Alunado, com a finalidade de organizar e prestar serviços concernentes à concessão de bolsas de estudos, integrais ou parciais (bolsas restituíveis), mediante o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies). O departamento responde também pelo acompanhamento dos projetos sócio-educacionais e assistenciais oferecidos à comunidade carente. A partir de 2005 passou a responder também pelo Programa Universidade para Todos (ProUni).
- Em 2002, foi criado o Departamento de Suprimentos, resultante da reestruturação das áreas de “Compras” e “Almoxarifado”, para atender às demandas da estrutura multicampi, integrando os processos de compra, distribuição e armazenamento dos recursos materiais.
- Em 2004, pelo Ato Administrativo IMS/DG nº 11/2004, foi criada a Diretoria de Comunicação e Marketing.

Outra ação de muita importância para a área de Governo e Estrutura Organizacional é que os Cursos Sequenciais de Formação Específica passaram a contar com uma coordenação para cada um dos cursos em funcionamento.

- Ainda com a preocupação de contribuir para a concretização dos objetivos institucionais, foram criados, em 1999, Comitês Gestores de projetos e temas considerados de relevância estratégica para a instituição. Os comitês foram assim identificados: Apoio à Implantação de Tecnologia e Informação; Desenvolvimento do Sistema de Gestão Acadêmica e Financeira; Acompanhamento do Sistema de Gestão

Acadêmica e Financeira; Tecnologia; Espaço Físico; Biblioteca; Comunicação e Marketing; Processo Seletivo; Licenciaturas; Ética em Pesquisa.

- Também foi instituída uma estrutura básica capaz de garantir a implantação e o desenvolvimento do processo de avaliação institucional, contemplando um Comitê Permanente de Avaliação e Comissões Setoriais de Avaliação compostas por representantes docentes, discentes e técnico-administrativos.
- Em dezembro/2002, pelo Ato Administrativo IMS/DG nº 16/2002, foi criada a Assessoria de Relações Institucionais, tendo-se definido as suas finalidades.
- Quando do seu credenciamento, a Universidade Metodista contava com cinco unidades acadêmicas, denominadas centros. Os Centros foram desmembrados em Faculdades, como reflexo da política de descentralização e do crescimento quantitativo e qualitativo da instituição.
- No 2º semestre de 2005, foi implantada uma Central de Informações.
- Dentro das perspectivas do marketing de relacionamento, da busca de excelência no tratamento dado ao aluno e da reiteração da vocação de universidade confessional, objetiva-se a criação do Centro de Colocação Profissional, Orientação Vocacional e de Carreira.
- Ações visando a reformulação do Estatuto e do Regimento Geral da Metodista podem ser evidenciadas pelas seguintes portarias/resoluções:
 - Portaria MEC nº 2.343, de 02.09.2003, nos termos do Parecer CES/CNE nº 153/2003, que aprovou alterações no Estatuto da Metodista. Em 2005, nova alteração do estatuto foi aprovada pela Portaria MEC nº 770, de 09-03-2005, nos termos do Parecer CES/CNE nº 10/2005.
 - Resolução CONSUN nº 19/2002, que aprovou alterações no Regimento Geral da Metodista, com vigência a partir de 02.01.2003.
 - Resolução CONSUN nº 26/2004, que aprovou alterações no Regimento Geral da Metodista, com vigência a partir de 01.01.2005.
- Em 2002, instituíram-se Políticas, Normas e Procedimentos Administrativos para a área de Recursos Humanos, com a principal finalidade de “responder pelo cumprimento de políticas, normas e procedimentos de RH, assessorando as áreas na gestão de seus quadros de pessoal, bem como na administração, na avaliação e no acompanhamento destes processos, propondo alternativas que possibilitem a compatibilização das necessidades dos recursos humanos com a filosofia institucional”. Criaram-se normas relativas a:
 - 1. Admissão de Funcionário Administrativo e Docente
 - 2. Assistência à Saúde

3. Bolsa de Estudo para Curso de Lato Sensu
 4. Capacitação e Desenvolvimento de Pessoal - CADEPE
 5. Concessão de Vale-Alimentação
 6. Contratação e Pagamento de Docente em Curso Livre e de Lato Sensu
 7. Controle de Acesso
 8. Criação, Bloqueio e Eliminação de Conta de E-Mail
 9. Demissão de Pessoal
 10. Exercício Simultâneo dos Cargos de Docente e de Técnico Administrativo
 11. Funcionário em Vias de Aposentadoria
 12. Atribuição de Horas de Trabalho Docente
 13. Licença sem Remuneração
 14. Ponto Eletrônico para Estagiários
 15. Ponto eletrônico para Funcionário Técnico-Administrativo
 16. Recrutamento, Seleção e Contratação de Funcionário Administrativo
 17. Recrutamento, Seleção e Contratação de Docente
 18. Recrutamento, Seleção e Contratação de Estagiário
 19. Reembolso de Quilometragem e de Vale-Refeição
 20. Remuneração e Carreira
 21. Serviço Voluntário
- Em 2000, pelo Ato Administrativo IMS/DG nº 8/2000, foi criado o **Espaço Universitário de Música Arte e Cultura – EUMAC**, que foi extinto em 2003 e o **Ato Administrativo UMESP nº 04/2005** criou o **Núcleo de Artes**.
 - A Metodista vem aperfeiçoando o sistema de segurança de seus campi. Desde 2001, todos os funcionários passaram a usar crachá de identificação. A partir de agosto de 2002, os docentes incorporaram essa rotina e, no primeiro semestre de 2003, alunos também passaram a portar carteira de identificação obrigatoriamente. Atualmente é possível identificar o aluno em qualquer uma das entradas de acesso aos campi, por meio de um sistema que permite a consulta por nome, matrícula, RG, turma a que pertence e foto. Novos procedimentos foram adotados culminando com a instalação de catracas eletrônicas e câmeras para controlar o fluxo de pessoas e garantir a segurança nas dependências dos campi.
 - Em 2001, pelo Ato Administrativo IMS/DG nº 11/2001, foi criada a Assessoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, tendo-se definido as suas funções.
 - O ano de 2003 foi marcado pelo desenvolvimento das ações para o Planejamento Estratégico. A primeira etapa foi constituir os grupos de trabalho, com a formação de três programas: Educação por toda a Vida; Comunidade Aprendente; e Inserção Regional. O trabalho do Planejamento Estratégico vem sendo consolidado com o apoio e articulação de cinco forças-tarefa que, em 2003, analisaram os aspectos operacionais do Instituto Metodista de Ensino Superior.
 - Em 2004, pelo Ato Administrativo IMS/DG nº 19/2004, foi instituída a Política de Gestão de Documentos e Arquivos do IMS e de suas mantidas. Esta política tem como objetivo orientar as decisões nesta área, bem como estabelecer diretrizes e normas para sua organização e seu funcionamento. Subordinada temporariamente à Direção Geral, foi criada a área de Gestão de Documentos e Arquivos - GEDOC. Institui-se também a Comissão Institucional de

Avaliação de Documentos. Também foi adquirido *software DOCManager* para o desenvolvimento das atividades desta área.

3.1.1.2.2 Gestão Econômico-Administrativa

O quadro 8 apresenta o previsto e realizado na área de Gestão Econômico-Administrativa.

Quadro 8 - Ações previstas e realizadas na área de Gestão Econômico-Administrativa

AÇÕES PROPOSTAS – ÀREA FINANCEIRA	P / R	P/NR	P/RP	NP/R
Solicitar planos de trabalho das Unidades Acadêmicas e da Instituição.			X	
Elaborar proposta orçamentária para o ano seguinte, a partir da análise de desenvolvimento operacional do ano em curso, das previsões de matrícula, dos investimentos estruturais e infra-estruturais e dos compromissos financeiros.	X			
Iniciar auditoria de despesas com vistas a detectar excessos ou distorções			X	
Promover incentivo aos funcionários, professores e alunos para sugestões de economia operacional			X	
Analisar as unidades de gestão com vistas a detectar distorções orçamentárias	X			
Desenvolver planos de contas gerenciais para consolidar o novo sistema de informações contábeis	X			
Desenvolver sistema de gerenciamento financeiro que permita integrar as unidades da instituição	X			
Definir política de preços das mensalidades e outras taxas em face da previsão inflacionária, da previsão de reajuste de salários e dos preços da concorrência	X			
Criar o Fundo de Desenvolvimento Administrativo e Pedagógico – FUNDAP	X			
Revisar o programa de Bolsa de Estudos	X			
Reestruturar a Comissão de Bolsas, com redefinição de funções e composição, bem como sua subordinação.	X			X
Subtotal	8	0	3	1
AÇÕES PROPOSTAS				
FUNDO DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO (FUNDAC)				
	P / R	P/NR	P/RP	NP/R
Criar Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico (FUNDAC)	X			
Acompanhar e avaliar a utilização do FUNDAC, dentro dos objetivos propostos.	X		X	
Divulgação do FUNDAC entre docentes e quadros administrativos	X			
Subtotal	3	0	1	0
AÇÕES PROPOSTAS				
ÁREA DE PESSOAL DOCENTE				
	P / R	P/NR	P/RP	NP/R
Criar e implantar o Plano de Carreira Docente	X			
Criar Comissão Permanente de Carreira Docente	X			
Implantar Plano de Capacitação Docente	X		X	
Regulamentar o processo de enquadramento dos atuais docentes no Plano de Carreira	X			

Acompanhar e avaliar a implementação do Plano de Desenvolvimento de carreira dentro dos objetivos propostos	X			
Criar normas para o Processo de Seleção Docente	X			
Instituir critérios para o exercício simultâneo de cargos de docente e de funcionário técnico-administrativo	X			
Subtotal	7	0	1	0
AÇÕES PROPOSTAS				
ÁREA DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO				
	P / R	P/NR	P/RP	NP/R
Elaborara e implantar o Plano de Carreira Técnico-Administrativo	X			
Desenvolver Programa de Capacitação de Pessoal Técnico-Administrativo		X		
Elaborar Plano de Desenvolvimento de Pessoal (Técnico-Administrativo/Docente)	X			
Implementar nova estrutura da área de Recursos Humanos	X			
Implementar Ponto Eletrônico	X			
Regulamentar Processo de Administração de Pessoal			X	
Elaborar e divulgar Manual de Normas e Procedimentos de Recursos Humanos	X			
Subtotal	5	1	1	0
AÇÕES PROPOSTAS ÁREAS - EXPANSÃO FÍSICA				
	P / R	P/NR	P/RP	NP/R
Constituir Comitê Gestor para Espaço Físico	X			
Estabelecer critérios para a Evolução da Infra-Estrutura Física	X			
Construir campus nas dependências da Rua Vergueiro	X			
Adquirir área e construir campus para Hospital Veterinário, curso de Medicina Veterinária e outros cursos da área da Saúde.	X			
Reformar Edifício Capa para abrigar nova Clínica Odontológica, Cozinha Experimental, Estúdios, Laboratórios e outras dependências.		X		
Iniciar e concluir obras do novo prédio do Colégio Metodista Unidade I	X			
Construir a Clínica de Fisioterapia	X			
Construir prédio para a Biblioteca Central e o Centro de Convivência	X			
Construir Clínica de Nutrição	X			
Construir Capelas nos campi		X		
Reformar Anfiteatro Sigma		X		
Preparar estudos sobre o destino da casa da Chácara Flora e planejamento para atuação em São Paulo		X		
Subtotal	8	4	0	0
TOTAL DE AÇÕES	31	5	6	1

P/R: Previsto e Realizado

P/NR: Previsto e Não-Realizado

P/RP : Previsto e Realizado Parcialmente

NP/R: Não-Previsto mas Realizado

Na **área financeira** foram realizadas 73% das ações propostas, destacando-se entre elas:

- A partir de 1999, os dados econômico-financeiros refletem o crescimento verificado tanto no número de alunos (receitas) quanto no conseqüente aumento do número de professores e funcionários (despesas). Para manter o compromisso com a qualidade e a inovação, torna-se imperativo efetuar amplos investimentos em infra-estrutura física e

equipamentos. Para tanto, foi necessário buscar financiamentos de longo prazo, captados junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. A posição de capitais bancários no financiamento do processo de crescimento ficou limitada a percentuais de segurança definidos pelo Conselho Diretor da Mantenedora – saldos limitados a 22% do faturamento anual e serviço da dívida limitado a 8% do faturamento mensal, o que permitiu manter a instituição em posição saudável, mesmo em meio às flutuações cambiais e de juros do mercado financeiro.

- Com vistas a cumprir o seu planejamento e fomentar o desenvolvimento institucional de forma equilibrada e contemplando todas as áreas, a instituição adotou política de investimentos conjugando recursos próprios e financiamento externo. Esta política enfatizou as áreas de infra-estrutura física, de apoio pedagógico, de recursos tecnológicos e de desenvolvimento acadêmico.
- A instituição investiu, no período 1999-2002, cerca de 17,5% do faturamento nominal estimado para o período. Mantendo sua trajetória orçamentária, comparativamente nos anos de 1997/2005, a área física teve um acréscimo de 66% da área, assim identificada:
 - Área ocupada com construções: 15.011,40m²/27.698,40m²;
 - Área de circulação interna (bosques, ruas, jardins, estacionamento): 62.098,50m²/88.973,60m²;
 - Total da área do terreno: 77.109,90m²/116.672m².
- Dos investimentos relativos ao apoio pedagógico, várias ações tomadas buscaram manter e ampliar a qualidade do processo educativo. Dentre elas, destaca-se a criação de normas para o Fundo de Desenvolvimento Administrativo e Pedagógico - FUNDAP dos colégios, com o objetivo de reforçar a gestão administrativa, principalmente em desenvolvimento de pessoal e apoio pedagógico.
- Em relação ao exercício do caráter filantrópico, o Instituto Metodista de Ensino Superior tem pautado sua atuação não apenas para o efetivo cumprimento de suas obrigações legais mas, principalmente, na busca de promover instrumentos de ampliação do acesso aos alunos carentes. Também enfatiza o oferecimento de serviços gratuitos ou subsidiados, voltados à melhoria das condições de vida em sociedade, especialmente às comunidades que se relacionam com a instituição. Desta forma, no que diz respeito ao oferecimento de bolsas de estudo, buscou-se o aprimoramento da sistemática de concessão destas, com vistas a atender de forma apropriada às exigências legais, tanto quanto aos valores estabelecidos de concessão filantrópica, como na qualidade do oferecimento. Além disso, foi perseguido o objetivo de propiciar o melhor atendimento possível ao alunado carente, especialmente quanto à qualidade do serviço prestado. A ampliação ao máximo do número de alunos a serem atendidos pelos programas oferecidos também pautou as ações desenvolvidas.

- Os tipos de bolsas de estudo concedidas pela instituição foram ampliados e classificadas da seguinte forma:
 1. Funcional – concedida por força do acordo coletivo das categorias profissionais.
 2. Demanda social – concedida ao estudante que comprove carência econômico-financeira que lhe impossibilite o total financiamento de seu acesso ao ensino superior. A concessão do percentual de bolsa é condicionada ao perfil de carência e limites possíveis de atendimento, em função de definições orçamentárias institucionais.
 3. Reembolsável / Restituível – concedida ao aluno que precise de apoio financeiro transitório, com reposição de valores a partir do final do curso. Os valores restituídos são direcionados para o Fundo de Bolsas da Universidade, que voltam a ser disponibilizados em forma de novas bolsas, visando à manutenção e ao crescimento deste programa.
 4. Emergencial – concedida ao aluno em caso de falecimento ou desemprego do responsável pelo pagamento da sua mensalidade.
 5. Creduc/Fies – refere-se ao Programa de Financiamento Estudantil, vinculado ao Ministério da Educação.
 6. Capes/CNPq – Programa de bolsas vinculado a essas instituições, como fomento à pesquisa científica.
 7. PEC-G – Programa de bolsas para alunos estrangeiros, em especial de países empobrecidos da África, com expressão da Língua Portuguesa, ou da América Latina. A Metodista tem liberdade de aderir, ou não, ao programa.
- Em 2005, a Metodista foi uma das primeiras instituições a aderir ao Programa Universidade para Todos - ProUni, do Ministério da Educação. Historicamente, ela aplica 20% de sua receita em bolsas de estudo, conforme legislação específica das instituições filantrópicas. Desde 2002, foi estabelecido que 14% da receita bruta devem ser aplicados em projetos de filantropia dessa natureza; os outros 6% devem ser destinados à gratuidade em seus serviços sociais e comunitários, tais como clínicas, escolas de esportes, trabalhos com a terceira idade, entre outros. Para melhor viabilização do programa de bolsas de estudo, em 2003 foi informatizado seu sistema de requisição por meio do Sistema Integrado de Comunicação da Metodista - SiscoM. O Sistema de Requisição de Bolsa de Estudo é destinado à área de filantropia e oferece como benefícios: pré-seleção dos candidatos (podendo ser aluno ou candidato do processo seletivo), controle de agenda de entrevista com a assistente social e divulgação dos alunos que receberam bolsa de estudo.
- Em 2002, nos termos do Ato Administrativo IMS/DG nº 09-A/2002, foi nomeada a Comissão de Bolsa de Estudos, com a finalidade de assessorar a direção geral na administração do programa de bolsas para alunos carentes.

Na área referente ao Fundo de **Desenvolvimento Acadêmico-Científico – FUNDAC**, podemos verificar que 100% das ações previstas foram realizadas, a saber:

- Em 1999, mediante a Resolução CONSUN nº 11/1999, se criou o Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico (FUNDAC). O FUNDAC é um instrumento participativo de gestão, enfocando variáveis essenciais ao desenvolvimento universitário, dentro de uma política orçamentária condizente com as possibilidades de uma universidade confessional em fase de consolidação. A regulamentação propicia, a partir de quotas orçamentárias bem definidas, a descentralização operacional de suas várias rubricas, sendo administradas pelas próprias Faculdades. O FUNDAC tem como metas e mantém, pelo fluxo constante de recursos, ainda que limitados, alternativas de fomento aos seguintes itens:
 1. Investimentos em tecnologia
 2. Acervo bibliográfico
 3. Publicações
 4. Projetos de pesquisa
 5. Projetos de extensão
 6. Capacitação institucional de docentes
 7. Realização e participação em eventos
 8. Reprografia e pequenas despesas das unidades acadêmicas
- Em 2001, pela Resolução CONSUN nº 08/2001, se aprova a reformulação das Normas do Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico (FUNDAC).
- Em 2003, pela Resolução CONSUN nº 11/2003, se reedita, com alterações, o Manual do Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico (FUNDAC).
- As alterações no regulamento de funcionamento do FUNDAC nos anos 2001 e 2003 resultaram de avaliação da utilização dos recursos proporcionados.

Na área de **pessoal docente** 100% das ações previstas foram realizadas. Destacamos a seguir, a evolução das ações:

- Em 2001, pela Resolução CONSUN nº 09/2001, se aprimora a Política de Pessoal Docente e o respectivo Plano de Carreira, de acordo com o previsto no art. 40 da respectiva normativa aprovada pela Resolução CONSUN nº 13/1999, de 30.08.1999. Em 2003, pela Resolução CONSUN nº 12/2003, se reedita, com alterações, a Política de Pessoal Docente e o respectivo Plano de Carreira.
- A consolidação das políticas e diretrizes de recursos humanos implicou a revisão e reconstruções contínuas de estratégias e metas institucionais que resultassem em programas de desenvolvimento pessoal e profissional, além do aprimoramento de planos que possibilitassem a definição da carreira, de modo a estimular continuamente o potencial criativo e a mobilização da vontade do indivíduo, para atingir seu auto desenvolvimento.

- O Plano de Carreira Docente existente quando da implantação da Metodista contemplava a qualificação do docente em níveis a serem cumpridos em períodos de tempos, sua formação permanente e profissionalização docente, entendida como dedicação ao magistério e às atividades técnico-profissionais.
- A consolidação da universidade foi se efetivando a partir de uma série de ações. Uma delas foi a da avaliação e revisão do Plano de Carreira Docente então em vigor, visando estimular a participação, o aprimoramento didático-pedagógico e a produção acadêmico-científica. Assim, a nova estrutura de carreira tem por objetivo consolidar a Política de Pessoal Docente e Plano de Carreira, ou seja:
 - a) ampliar a capacidade de atrair e fixar docentes na Metodista;
 - b) criar condições que ampliem seu comprometimento com a política acadêmica institucional;
 - c) estimular e dar condições para o desenvolvimento pessoal e acadêmico-profissional do docente;
 - d) contribuir para o desenvolvimento da missão institucional.
- A evolução na carreira está norteadada pelo número de vagas fixadas pelo Conselho Universitário, por proposta da Reitoria e homologação pela Direção Geral do IMS, sendo que a avaliação dos docentes para ingresso e evolução na carreira é de competência da Comissão Permanente de Carreira Docente.
- Em 2005, pelo Ato Administrativo IMS/DG nº 19/2005, se reedita o Ato Administrativo IMS/DG 40/2002, que trata da Comissão Permanente de Carreira Docente, cujas competências ficam estabelecidas.
- A Resolução CONSUN nº 09/2001 dispõe, no art. 39: “Os professores vinculados ao plano de carreira vigente até 1999 poderão optar por permanecer no sistema de classificação e remuneração desse plano, ora em extinção, ou solicitar, a qualquer tempo, seu enquadramento na categoria e no nível deste Plano de Carreira Docente, bem como na respectiva tabela salarial”.
- O processo de avaliação é periódico, a partir da aplicação das Políticas de Pessoal Docente, que define os critérios para aperfeiçoamento e avaliação. Conforme o Ato Administrativo IMS/DG nº 19/2005, é de competência da Comissão Permanente de Pessoal Docente “sugerir à Reitoria que encaminhe ao CONSUN alterações ou aperfeiçoamento nos critérios de pontuação estabelecidos pelo Colegiado”.
- Em 2001 foram aprovadas alterações no processo de enquadramento docente. A Resolução CONSUN nº 14/2001 regulamenta o processo de avaliação do desempenho e produção intelectual do docente para efeitos remuneratórios da carreira. Para 2006 estuda-se nova alteração da regulamentação, a fim de contemplar requisitos relativos aos docentes que também atuarão nos cursos oferecidos na modalidade da educação a distância. O Plano de Carreira

Docente contempla a importância do processo de desenvolvimento docente a partir do Plano de Capacitação Docente.

- Em 1997, o desenvolvimento do Plano de Capacitação Docente visava atender sistematicamente as necessidades de aperfeiçoamento contínuo, bem como promover e estimular o docente a qualificar-se para o seu desempenho no ensino, na pesquisa e na extensão. Foi implementado um programa de bolsas de capacitação para ampliar o acesso de docentes da Metodista à pós-graduação *stricto sensu*.
- Entendendo que a capacitação docente não se restringe somente ao critério de titulação específica de mestres e doutores, desde 1999 buscou-se ampliar o plano de capacitação, para inclusão de outros tipos de programas de atualização e aperfeiçoamento acadêmico-científico, com regulamentação estabelecida e gerida pelo Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico (FUNDAC).
- Como valorização humana, a qualidade pode ser mensurada pelos reflexos que produz. A preocupação com a formação de professores para assumirem a função e o papel de coordenadores de curso coincide com a necessidade apontada pelos resultados da avaliação institucional. Em 2001, foi instituído o Fórum de Coordenadores de Cursos, viabilizando o desenvolvimento e a capacitação dos coordenadores de curso, abordando temas de interesse dos próprios participantes.
- Em consonância com a Política de Pessoal Docente são organizadas normas de Gestão de Pessoal que tratam do recrutamento, da seleção e da contratação de professores na Metodista. Há também norma que define atribuição de carga horária docente para ensino, pesquisa, extensão e administração acadêmica.

Na área **técnico-administrativo** 56% das ações previstas foram realizadas:

- Todo colaborador técnico-administrativo poderá exercer, simultaneamente, o cargo de docente, desde que seja habilitado e capacitado para tal. A situação inversa também pode acontecer, ou seja, o docente exercer simultaneamente o cargo técnico-administrativo, desde que atenda ao perfil e aos requisitos exigidos.
- A elaboração e implementação de um Plano de Carreira Técnico-Administrativo não foram realizadas. Contudo, o corpo técnico-administrativo conta com um Plano de Cargos e Salários aprovado em 1997. Coerente com o objetivo geral para a ascensão na carreira, à medida das possibilidades institucionais, o Plano de Cargos Técnico-Administrativos foi melhorado e ampliado, buscando compatibilizar a realidade institucional e o mercado profissional, respeitadas as características próprias de uma organização educacional. Fez-se necessária a adoção de um caminho mais generalista do perfil profissional técnico-administrativo, de forma que o indivíduo pudesse ter mobilidade para atuar nas diversas áreas, tendo certa flexibilidade quanto a área de formação em relação a área de atuação profissional.
- O desenvolvimento profissional do pessoal técnico-administrativo ocorre pelo incentivo à educação formal e à participação em programas de capacitação que ampliem suas

habilidades, promovam a qualidade e mantenham um clima de estímulo ao bom desempenho profissional, à realização pessoal e à contínua melhoria nas relações interpessoais.

- Neste sentido, foi adotada uma Política de Capacitação para o Corpo Técnico-Administrativo cujo objetivo é oferecer aos colaboradores condições para que reconheçam e desenvolvam suas potencialidades, bem como a capacidade de assumir responsabilidade de dirigir seu comportamento, de tal forma que possam compatibilizar sua necessidade de auto-realização com os objetivos institucionais. A mobilização para o desenvolvimento de pessoal administrativo é alavancada pelo processo de avaliação institucional da área administrativa.
- Para viabilizar programas e atividades de capacitação interna, foi adotado o incentivo à realização de ações conjuntas e parcerias com as Faculdades e outras áreas, como Coordenação de Esportes, Agências Experimentais, Clínicas, Núcleo de Pesquisa Aplicada em Psicologia, Estúdios de Rádio e TV, dentre outras, visando à integração das áreas do saber com a prática e realidades próprias da instituição.
- Quanto aos recursos de aprendizagem eletrônica à distância, que podem impulsionar o treinamento e a atualização permanentes, foi criado em 2001 o *Fitness* - Fluência em Tecnologia da Informação.
- A área de recursos humanos buscou também trabalhar na reorganização do Plano de Desenvolvimento e Capacitação dos Funcionários Técnico-Administrativos, de forma a adequá-lo às novas necessidades, possibilitando articulações cada vez mais significativas, além do estabelecimento de normas e procedimentos mais adequados à realidade atual.
- Em 2005 foi elaborada proposta de um “Programa de Desenvolvimento de Potencial”. Esta proposta deverá ser discutida junto à comunidade interna para ajustes e adequações para posterior aprovação da Reitoria. A construção sistematizada de um Programa de Desenvolvimento de Potencial com base em Competências ocorre a partir do mapeamento do potencial individual e contribui para o aprimoramento do processo de gestão de pessoas. O modelo do programa leva a uma melhor compreensão e entendimento da realidade organizacional, que por sua vez deve retroalimentar as estratégias e ações organizacionais.
- Em 2001 deu-se início à implantação de uma nova estrutura de Gerência de Recursos Humanos, constituída das seguintes áreas: Administração de Pessoal; Benefícios e Apoio; e Contratos e Licenças.
- Em 2002, foram implantadas as áreas de Planejamento e Desenvolvimento de Pessoal e de Segurança do Trabalho.
- A partir de 2004 passou a funcionar a área de Relacionamento de Pessoal.

- Na Intranet Metodista o pessoal técnico-administrativo e docente tem acesso às seguintes informações: benefícios; integração de pessoas; serviços do RH; capacitação de pessoas; previdência privada; calendário; colaboradores; plano de saúde; sala “estar bem”.
- O Ponto Eletrônico foi desenvolvido utilizando o Sistema *Smart, software* que substituiu o método manual de cartões de ponto por um sistema automático de identificação, tornando o processo de apuração de frequência de pessoal técnico-administrativo totalmente automatizado. O sistema contempla um conjunto de funcionalidades para o controle de ponto como: emissão e tratamento de justificativas das exceções; e a geração de arquivo de exportação para o sistema de folha de pagamento do setor de administração de Pessoal.

Na área de **expansão física** das 12 ações previstas 67% foram realizadas, conforme detalhamento a seguir:

- Dentre os resultados do diagnóstico elaborado como balizador do PDI 1999-2002, um dos pontos que “saltavam à vista” estava relacionado à deficiência de infra-estrutura física necessária para fazer frente às demandas educacionais da instituição. Neste sentido, a partir de 1999 várias decisões foram tomadas e implementadas, visando adequar os meios físicos da instituição aos requisitos, cada vez mais exigentes, de preparação do alunado e receber uma demanda crescente de alunos.
- Desta forma, em 1999, é criado, pelo Ato Administrativo IMS/DG nº 17/99, o Comitê Gestor de Espaço Físico, com a finalidade de assessorar na elaboração da política de desenvolvimento do espaço físico, definir critérios de utilização e estabelecer procedimentos de solicitação do uso do espaço físico. Um dos pontos fortes instituídos foi o do acompanhamento das decisões de expansão física, analisadas a partir de indicadores, com a finalidade de não permitir qualquer desvio das políticas traçadas.
- Infra-Estrutura de Apoio Pedagógico: o PDI 1999-2002 destaca, dentro do capítulo “Ensino”, da Proposta Pedagógica da Metodista: “A qualidade do ensino depende não apenas do conhecimento do professor, mas também das condições de que disponha para exercer a docência, dos recursos a ele oferecidos para realizar as pesquisas academicamente aprovadas... Desta forma, a instituição procura investir na melhoria dos recursos didático-pedagógicos, da biblioteca, dos laboratórios, das instalações e dos equipamentos...”
- Estas observações, colocadas logo após a descrição dos princípios norteadores da práxis pedagógica da Metodista, revelam a importância do oferecimento de instalações adequadas e equipadas ao bom desempenho do ensino. Por isso mesmo, os laboratórios da Metodista têm merecido destaque especial no planejamento de investimentos, representando, já em 2002, 23% do espaço físico utilizado para o ensino superior. A criação de novos cursos levou a instituição a definir parâmetros norteadores dos novos laboratórios e equipamentos.
- Em 2002, o Campus Planalto teve sua área construída duplicada, passando ela a ser de 14.000m², sendo que 70% da área são utilizados para atividades acadêmicas.

- Em 2000, foi iniciada a primeira fase da modernização do Campus Rudge Ramos com a reforma do Edifício Capa, para receber a Faculdade de Publicidade e Propaganda, com os cursos de Publicidade e Propaganda e Turismo.
- Também em 2000, teve início a construção do Complexo Esportivo com 2.450,80m², que inclui quadra e piscina coberta além da academia-escola de ginástica.
- Em 2001 foram inauguradas as novas instalações do Colégio Metodista de São Bernardo do Campo, que passou do campus Rudge Ramos para um espaço contíguo, dando ao colégio condições mais adequadas aos níveis da Educação Básica.
- Em 2000, teve início a construção da Clínica de Fisioterapia, que foi inaugurada em 2001. Com 552,78m² de área construída, ela conta com uma residência-modelo, adaptada para tratamento e orientação dos pacientes com deficiência. Possui equipamentos modernos para atendimento em todas as áreas fisioterapêuticas.
- Em 2004 iniciaram-se, no Campus Rudge Ramos, as obras do prédio de 2.400m² que abriga a Biblioteca Central e o Centro de Convivência, inaugurado em 2005.
- Em 2002 foi inaugurado, no campus Rudge Ramos, o consultório de Nutrição com o objetivo de atender pessoas sadias ou portadoras de doenças relacionadas com a Nutrição, educando-as e orientando-as sobre hábitos alimentares e nutricionais, além de oferecer diagnóstico e tratamento de patologias associadas à alimentação e à nutrição. Em 2004, no campus Planalto, foi criada uma clínica de Nutrição no espaço multidisciplinar, envolvendo as áreas de fonoaudiologia, nutrição e psicologia. Desde 2002, há destinação de uma área física para implantação de laboratórios de alimentos, atendendo ao curso de Nutrição. Em 2005 este espaço foi readequado, criando-se três laboratórios (alimentos, confeitaria e demonstração), devidamente equipados, com aproximadamente 250m².
- Em 2005 foi aprovado o projeto de construção da Capela no campus Rudge Ramos. No mesmo ano foi decidida, com previsão de conclusão em 2006, a reforma, do Anfiteatro Sigma, que estaria atrelada à mudança da Reitoria para um novo espaço físico.

3.1.1.2.3 Proposta Pedagógica

O quadro 9 apresenta o total geral de propostas ligados aos aspectos pedagógicos. Estas propostas e seu status estão discriminados nos quadros 10 a 18.

Quadro 9 – Total geral dos aspectos pedagógicos

AÇÕES PROPOSTAS – ÁREA DE PROPOSTA PEDAGÓGICA	P / R	P/NR	P/RP	NP/R
TOTAL DE AÇÕES	25	4	4	2

P/R: Previsto e Realizado
P/NR: Previsto e Não-Realizado
P/RP : Previsto e Realizado Parcialmente
NP/R: Não-Previsto mas Realizado

Quadro 10 - Ações previstas e realizadas com relação à Proposta Pedagógica: Área de Ensino

AÇÕES PROPOSTAS – ÁREA DE ENSINO	P / R	P/NR	P/RP	NP/R
Consolidar os cursos seqüenciais em modalidade que permita a ampliação do acesso	X			
Criar novos cursos e habilitações na área da graduação	X			
Expandir cursos de pós-graduação <i>lato e stricto sensu</i>	X			
Expandir a oferta de cursos na modalidade de ensino a distância			X	
Reformular os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e alterações curriculares, em face às novas diretrizes.	X			
Consolidar o Núcleo de Disciplinas de Formação Cidadã	X			
Desenvolver estratégias e ações com vistas a alcançar resultados positivos nas avaliações externas, tais como: Exame Nacional de Curso, Comissões de Especialistas do MEC e Recredenciamento da Universidade	X			
Criar novos laboratórios e modernizar os existentes	X			
Criar salas multimídia	X			
Subtotal	8	0	1	0

P/R: Previsto e Realizado
P/NR: Previsto e Não-Realizado
P/RP : Previsto e Realizado Parcialmente
NP/R: Não-Previsto mas Realizado

- Em relação às ações voltadas para o desenvolvimento do ensino, em 1999, a Metodista deu início ao oferecimento de Cursos Seqüenciais de Formação Específica e de Complementação de Estudos, que permitiram aos egressos do ensino médio ou do ensino superior a matrícula em disciplinas de seu interesse em cursos já em andamento, com o objetivo de ampliar ou atualizar o aprendizado com respeito às qualificações técnicas, profissionais ou acadêmicas, nos diversos campos do saber.
- De janeiro de 1999 até julho de 2002, a Metodista implementou 15 novos cursos de graduação, chegando ao total de 26 cursos nesse nível de ensino. No período 2005-2006, esse número havia aumentado para 34 cursos de graduação e 14 de graduação tecnológica, que atendiam a 14.985 alunos.

- Em relação aos cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*, em 1997 eram oferecidos 13 cursos com 287 matriculados. Já em 2002 foram ofertados 25 cursos, com 792 matriculados. Em 2004-2005, o número foi de 27 cursos, com 842 matriculados.
- A Pós-Graduação *Stricto Sensu* na Metodista teve início em 1978. Ela tem como objetivos principais: a formação científica aprofundada de professores, pesquisadores e especialistas; a realização de estudos sistemáticos e pesquisas avançadas nas diversas áreas de concentração; o estímulo à produção científica; a divulgação de dissertações, teses, monografias e trabalhos de pesquisa. Em 2005 a Metodista oferecia 6 programas de Mestrado e 2 programas de Doutorado.
- A implantação da Educação a Distância na Metodista iniciou-se com a organização de um grupo de trabalho, o GT-EAD, formado por representantes das áreas acadêmica, administrativa e tecnológica, que, desde o seu início, se reúne semanalmente para refletir, definir e criar parâmetros iniciais do “Modelo de EAD”. Para isso, os membros se propuseram a realizar cursos, fazer pesquisas, participar de encontros externos e buscar interlocutores que os ajudassem na definição do projeto de implantação de EAD, observando as especificidades da instituição. Com o desenvolvimento dessas reuniões, surgiu a necessidade de consulta ampla à comunidade (professores, alunos e funcionários) para avaliar a receptividade a projetos dessa natureza, bem como para identificar possíveis profissionais da instituição que tivessem interesse em aprender e/ou competências e formação necessárias para se incorporar imediatamente ao projeto.
- Promovido pelo GT-EAD, ocorreu em março de 2000 o I Encontro de EAD, aberto a todos os funcionários técnico-administrativos, docentes e alunos. A partir deste encontro, delinear-se as diretrizes do projeto de educação a distância, subsidiado pelo interesse manifestado por um número significativo de professores, alunos e funcionários da instituição que reivindicavam o oferecimento de cursos nesta modalidade. O projeto também vai ao encontro de um movimento geral existente na sociedade contemporânea, que busca ampliar oportunidades de ensino em diferentes níveis para a população que, em função de problemas de horário, distância geográfica, idade ou qualquer outro motivo, não teria como fazê-lo. A proposta teve como objetivo geral a criação de um Núcleo Institucional Multidisciplinar voltado para o desenvolvimento e a articulação de ações em educação a distância para todos os níveis de ensino e área de conhecimento.
- Criou-se desta forma o NEAD - Núcleo de Educação a Distância, como parte integrante do Centro de Educação Continuada e a Distância (CEAD). Posteriormente o NEAD se transformaria no Núcleo de Tecnologias Aplicadas à Educação (NUTAE). Atualmente o NUTAE está voltado para o desenvolvimento de estratégias de implementação das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação - NTICs, tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância, em todos os níveis educacionais mantidos.
- O IMS tem como premissas para o trabalho do Núcleo de Tecnologias Aplicadas à Educação - NUTAE: a confessionalidade; a integração do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária; a busca da internacionalização, pelo trabalho em rede e articulação

interinstitucional; a construção do conhecimento, com postura crítica e reflexiva, sempre em oposição às tentativas de ensino funcionalista / educação bancária; usar, de forma integrada, as diversas tecnologias de comunicação, não apenas a internet, com vistas à convergência tecnológica; o respaldo jurídico com relação a temas como direitos autorais, postura ética, política e ideológica de transformação; inserção e incorporação das NTICs para o ensino presencial e a distância; trabalho interdisciplinar e envolvendo várias áreas da instituição acadêmica, administrativa e tecnológica; transparência, comunicação permanente e decisões colegiadas, meio ambiente, virtual ou não, de diálogo, respeito e construção coletiva do saber; flexibilidade e agilidade; buscar sempre a formação de comunidades de aprendizagem, que permitam a troca de experiências e democracia nas discussões sobre temas relevantes à educação.

- Pela Portaria MEC nº 2.341, de 11.08.2004, a Metodista foi credenciada para oferta de Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* a Distância, nas áreas de sua competência acadêmica. Foram autorizados, inicialmente, os cursos de especialização em Educação Continuada a Distância, Docência do Ensino Superior, Comércio Exterior, Profissionais da Educação para Funções de Supervisão (coordenação pedagógica), Administração e Planejamento Educacionais.
- 2003 foi um período de revisão e reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação. Para isso, tanto o corpo docente como o administrativo precisaram se esforçar para manter, nessa mudança, a marca da Metodista: compromisso com a cidadania.
- Pela Resolução CONSUN nº 10/2003, foram aprovadas as Diretrizes para a Formulação de Projeto Pedagógico e organização da Matriz Curricular de Curso de Graduação, elaboradas por um Grupo de Trabalho Vertical Acadêmico da Vice-Reitoria Acadêmica.
- No segundo semestre de 1999, foi criado o Núcleo de Disciplinas de Formação Geral, cuja ação objetiva expressar dois aspectos característicos da instituição: o *espírito universitário*, ligado ao fato de ela ser uma “universidade”; e a *confessionalidade* própria às instituições metodistas de ensino. Com presença em todos os cursos de graduação e seqüencial, de forma interdisciplinar e multidisciplinar, sua inserção e atuação junto aos discentes se dão por meio de quatro disciplinas comuns aos diversos programas, sendo duas obrigatórias e duas eletivas. Em 2003 passou a denominar-se Núcleo de Formação Cidadã.
- Ainda em relação à graduação, a partir 2002, os cursos passaram por Avaliação das Condições de Ensino e Avaliação das Condições de Oferta. Com todo este processo, alguns cursos foram reconhecidos e outros foram reavaliados. Dos oito cursos avaliados, todos obtiveram a classificação máxima nos quesitos Organização Didático-Pedagógica e Instalações.
- No Exame Nacional de Cursos – Provão, a Metodista teve 11 cursos avaliados. Entre eles, Ciências Biológicas e Pedagogia receberam nota máxima. De maneira geral, todos os cursos melhoraram o desempenho em relação aos outros anos.

- Os princípios norteadores da práxis pedagógica da Metodista revelam a importância do oferecimento de instalações adequadas e equipadas ao bom desempenho do ensino. Por isso mesmo, os laboratórios da Metodista têm merecido destaque especial no planejamento de investimentos, representando, em 2002, 23% do espaço físico utilizado para o ensino superior.
- A criação de novos cursos levou a instituição a definir parâmetros norteadores dos novos laboratórios e equipamentos. O crescimento na área de laboratórios no período 1998-2002 foi de 106% em número e 94% em área construída.
- Em 1998 a instituição não dispunha de nenhuma sala de aula multimídia. Em 2002 já tinha 15 salas. Em 2005, esse número subiu para 33 salas, sendo 28 no Campus Rudge Ramos e 05 no Campus Planalto.

Quadro 11 - Ações previstas e realizadas com relação à Proposta Pedagógica: Área de Processo Seletivo

AÇÕES PROPOSTAS – ÁREA DE PROCESSO SELETIVO	P / R	P/NR	P/RP	NP/R
Estabelecer premissas do Processo Seletivo	X			
Instituir coordenação para a área	X			
Elaborar plano de divulgação do Processo Seletivo	X			
Subtotal	3	0	0	0

P/R: Previsto e Realizado

P/NR: Previsto e Não-Realizado

P/RP : Previsto e Realizado Parcialmente

NP/R: Não-Previsto mas Realizado

- O Processo Seletivo tem se norteado pela legislação vigente e por políticas específicas, com vistas a garantir o máximo de transparência na condução das atividades e na seleção equânime dos candidatos. Para tanto, a universidade busca sua aproximação com instituições de Ensino Médio durante todo o ano; utiliza um sistema de avaliação que seleciona os candidatos quanto aos conteúdos apreendidos no Ensino Médio, nas diferentes áreas; adota o aproveitamento dos resultados do ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio; e também se projeta participando de feiras da área educacional e outros.
- O Processo Seletivo está sob a responsabilidade de uma coordenação própria, sendo seu coordenador designado pela Reitoria. Foi também constituído um Comitê Gestor do Processo Seletivo para os cursos de graduação, seqüenciais de formação específica e superior de tecnologia (Ato Administrativo IMS/DG nº 53/2003). O atual modelo de realização do processo seletivo para ingresso nos cursos de graduação, seqüenciais de formação específica e superior de tecnologia compreende as modalidades: Processo Seletivo Tradicional e Processo Seletivo Eletrônico.

**Quadro 12 - Ações previstas e realizadas com relação à Proposta Pedagógica:
Área de Pesquisa**

AÇÕES PROPOSTAS – ÁREA DE PESQUISA	P / R	P/NR	P/RP	NP/R
Definir conjunto de temática de interesse social que levem a um elenco de linhas de pesquisa, a serem desenvolvidas em projetos integrados e individualizados.	X			
Incentivar a criação e execução de projetos de pesquisa em graduação, extensão e pós-graduação.	X			
Intensificar captação de recursos externos para a pesquisa, buscando-os junto às agências de fomento.		X		
Criar comitê de ética em pesquisa	X			
Apoiar as equipes de pesquisadores na elaboração de projetos de pesquisa	X			
Cadastrar os docentes na Plataforma Lattes e os grupos de pesquisa no Diretório CNPq	X			
Organizar congresso de pesquisa	X			
Divulgar a produção científica em eventos capazes de envolver toda a comunidade acadêmica	X			
Subtotal	7	1	0	0

P/R: Previsto e Realizado

P/NR: Previsto e Não-Realizado

P/RP : Previsto e Realizado Parcialmente

NP/R: Não-Previsto mas Realizado

- No que diz respeito à área de pesquisa foi definido um conjunto de temáticas de interesse social que culminaram na construção coletiva das linhas. A partir destas linhas foram traçados os Eixos Temáticos de Pesquisa.
- Os colegiados consideraram apropriado aprofundar a discussão para o fortalecimento da produção de conhecimento em nível de graduação, fenômeno relativamente recente no ensino superior brasileiro, pois decorreu da rejeição ao conceito de aprendizagem passiva, dominante em períodos passados. Assim, disciplinas de iniciação à pesquisa ou de teorias do conhecimento passaram a fazer parte de todos os projetos pedagógicos dos cursos de graduação na Metodista. Alguns dos resultados verificados com a institucionalização dos processos e das diretrizes para a Pesquisa foram a ampliação das áreas de interesse e o maior número de encaminhamentos de projetos que poderiam ser apoiados. Isto coincide também com a própria trajetória da universidade, enquanto recentemente credenciada. Com isso, crescem os desafios do financiamento, o que exigiu institucionalizar a busca de apoio junto às agências de fomento e formas controladas e democráticas de acesso aos recursos necessários, permitindo a priorização de projetos e maior acompanhamento de prazos de execução.
- Iniciação Científica: A concepção de iniciação científica, como atividade em que o discente encontra campo propício para desenvolver seu potencial investigativo e aprimorar sua prática acadêmica, se consolidou na Metodista e passou a constituir parte de um processo que prioriza a aquisição do conhecimento e a autonomia intelectual (do discente).

A diretriz é que ela se insira no processo pedagógico, em forma de projeto de pesquisa, com o objetivo de iniciar discentes de graduação na produção do conhecimento. Seguindo o referencial teórico-metodológico apresentado em cada projeto, os discentes participam diretamente, cada qual com suas atribuições específicas, da pesquisa coordenada pelos professores-doutores em sua área de atuação. A participação direta do aluno contribui para o fortalecimento da cultura acadêmica da universidade e para o aprimoramento do potencial individual de cada aluno, na elaboração e discussão dos conteúdos pertinentes ao projeto. Uma particularidade da iniciação científica está em que, mais importante que o produto – no caso, o resultado da pesquisa – é o processo, isto é, como a execução de tarefas, promovida com segurança e acompanhada da concomitante reflexão, não só agrega conhecimento ao discente, mas melhora sua condição como pesquisador.

Uma das inovações criadas para a gestão de recursos, que inclui o financiamento interno à Pesquisa, foi à implementação do Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico - FUNDAC.

Em 2003, a universidade foi contemplada com 10 Bolsas de Iniciação Científica oferecidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

- Ainda em relação à pesquisa, a Resolução CONSEPE nº 11/2001 cria o Comitê de Ética em Pesquisa da Metodista, órgão colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com a finalidade de defender os sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos. Este comitê encontra-se registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep). Como parte da política, destaca-se ainda a adoção da exigência de que os projetos sejam liderados por docentes com título de doutor, elaborados e conduzidos por equipes de pesquisadores, da pós-graduação e da graduação, incorporando também alunos nestas duas dimensões.
- A divulgação do conhecimento alcança maior consistência e visibilidade ano a ano, por meio de simpósios, jornadas, semanas de pesquisa, extensão ou atualização e, principalmente, pela realização do Congresso Anual de Produção Científica que, desde 2001, passou a ser o Congresso de Produção Científica e Extensão. Anualmente, de 1996 a 1998, foram realizados o Simpósio sobre Pesquisa, durante o 1º semestre, e o Congresso de Produção Científica, no 2º semestre. Desde a primeira edição, o Congresso de Produção Científica é aberto à participação de alunos de graduação e pós-graduação, bem como de docentes que queiram, isoladamente, apresentar resultados de suas pesquisas. Desde 2000 passou a acolher também, trabalhos de participantes de outras instituições de ensino superior, notadamente da região do ABC Paulista e da Grande São Paulo, com vistas ao intercâmbio científico. Em 2004 o evento estava na sua sétima edição. Em 2005 aconteceu o 8º Congresso Científico da Metodista.
- Desde 2001, foi estabelecido um processo para publicação dos textos integrais dos trabalhos apresentados durante o Congresso de Produção Científica e Seminário de Extensão. A publicação se dá em meio eletrônico, no formato de cd-rom, devidamente indexado no ISSN, sendo que a organização/editoração do mesmo fica a cargo da

Comissão Organizadora do Congresso. A Agência de Publicidade e Propaganda é responsável pelo leiaute e pela produção. A distribuição do cd-rom se dá nos dias do evento, sendo o mesmo enviado para o orientador, o coordenador de curso e diretores das Faculdades, além dos exemplares para a Biblioteca Central.

Quadro 13 - Ações previstas e realizadas em relação à Proposta Pedagógica: Área de Extensão

AÇÕES PROPOSTAS: ÁREA DE EXTENSÃO	P / R	P/NR	P/RP	NP/R
Levantar e caracterizar Projetos e Programas de Extensão desenvolvidos pela Metodista	X			
Adotar diretrizes e estratégias para Extensão			X	
Organizar Seminário de Extensão	X			
Estimular o desenvolvimento da extensão			X	
Organizar o Núcleo Local da Rede Unitrabalho		X		
Criar Projeto de Educação e Cultura, contemplando diversos públicos da Universidade, nos vários campi.	X			
Ampliar as ações do Grupo de Apoio e Valorização da Vida – GRAVV			X	
Organizar evento para discussão das políticas e ações da extensão voltadas à criança e adolescentes		X		
Propor cursos de capacitação profissional para pessoas desempregadas ou em vias de se tornarem desempregadas		X		
Subtotal	3	3	3	0

P/R: Previsto e Realizado

P/NR: Previsto e Não-Realizado

P/RP : Previsto e Realizado Parcialmente

NP/R: Não-Previsto mas Realizado

- A inserção regional é um dos focos de atenção da Metodista. Esta define extensão como uma prática universitária oferecida à comunidade, mediante a prestação de serviços. Suas ações alicerçam-se nas prioridades da região do ABCDMR, em primeiro lugar, seguidas daquelas existentes no Estado de São Paulo e no país. De acordo com o tempo de duração, os trabalhos de Extensão da Metodista são classificados como: Atividades, Projetos e Programas.
- A partir da criação do FUNDAC surgem as primeiras diretrizes na orientação do que é entendido como trabalhos de Extensão realizados sob os auspícios da Metodista. Os trabalhos de Extensão desenvolvidos na instituição têm como uma de suas metas buscar, ao longo do tempo, a auto-sustentação, sendo estimuladas parcerias com organizações do terceiro setor (direito privado e fins públicos), empresas e órgãos de fomento. O objetivo dessa busca de apoio externo é priorizar a expansão e o fortalecimento do atendimento das demandas de pessoas empobrecidas e vítimas de processos sociais excludentes. A Metodista assume os custos dos trabalhos de extensão no início da sua implementação, desde que levados em consideração os trâmites internos e a disponibilidade financeira das faculdades proponentes, conforme alocação de recursos e as normativas definidas no FUNDAC.

- Até 2003, a divulgação dos trabalhos era feita com a publicação do Boletim das Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, elaborado pela Agência de Jornalismo – outro programa de Extensão, com participação discente – a partir das pautas sugeridas e da revisão das Assessorias da Vice-Reitoria Acadêmica. Atualmente, garante-se a publicação anual do teor das palestras e dos resultados apresentados durante o Seminário de Extensão e o Seminário Anual de Extensão, juntamente com um resumo dos trabalhos de Extensão em andamento.
- Os Projetos Pedagógicos apresentam iniciações de realização de trabalhos de Extensão, na busca de estreitar os laços da Universidade com a sociedade à medida que novos desafios surgem. Isto é, os Projetos Pedagógicos devem fornecer mais estímulos para o diálogo com a comunidade e entre os cursos, em ações de caráter multidisciplinar. São utilizados critérios quantitativos e qualitativos para tentar auferir o real benefício dos trabalhos de Extensão para as comunidades interna e externa. Em algumas situações, setores organizados da sociedade apresentam suas demandas formalmente à Universidade, que podem ser acolhidas pelos Colegiados de Cursos e Conselhos de Faculdade. A partir daí, são designados docentes para compreender a situação e buscar apresentar uma proposta que conSIGA responder à solicitação. Em outras situações, as demandas não são apresentadas formalmente. Contudo, os docentes formulam projetos a partir de sua sensibilidade frente a um determinado desafio social e apresentam-nos aos órgãos competentes, sempre em consonância com as normas e os procedimentos do FUNDAC. Todos os projetos e programas de extensão são avaliados, a cada semestre, pelo Colegiado do Curso a que estão ligados. É mantida a continuidade daqueles que estejam cumprindo seus objetivos iniciais, que não se desviem do conceito de extensão adotado pela Metodista e que não tenham perdido o sentido de sua existência na comunidade.
- Com relação ao Núcleo local da Rede Unitrabalho, a Metodista participou de suas discussões, mas em 2005 deixou de integrá-lo.
- O Ato Administrativo IMS/DG nº 04/2005 criou o Núcleo de Artes da Metodista, constituído de uma coordenação, um Departamento de Música e um Comitê Consultivo.
- Anualmente o Grupo de Apóio de Valorização da Vida - GRAVV, tem realizado Encontro Anual de Prevenção à Dependência Química e DST/Aids, em parceria com o conselho Municipal de Entorpecentes de São Bernardo do Campo. Em 2005, foi realizada uma pesquisa com 746 estudantes da Faculdade de Ciências Administrativas, visando levantar informações sobre qualidade de vida e uso de substâncias psicoativas. Porém o resultado da pesquisa foi prejudicado por falhas no processo de tabulação dos dados.
- Eventos para a discussão das políticas e ações de extensão voltadas a crianças e adolescentes, não foram desenvolvidos.
- Em 2004 e 2005, mais de 100 pessoas foram capacitadas com o Curso Básico de Formação de Camareiras, oferecido pela Faculdade de Publicidade, Propaganda e Turismo. O principal objetivo do curso é fornecer as pessoas de baixa renda noções

básicas de governança, turismo e hotelaria, além de inglês básico instrumental. O treinamento é totalmente gratuito e realizado por alunos e monitores do curso de turismo supervisionado por professores da área. Nestes mesmos moldes, foi realizado também:

- Curso Básico de Serviços de Restaurante, capacitando os jovens de baixa renda, para o mercado de trabalho, ensinando técnicas, tipos e qualidade de serviços e higiene. Ambos os cursos oferecem certificado de curta duração e acontecem várias vezes ao ano, conforme a demanda.

Quadro 14 - Ações previstas e realizadas em relação à Proposta Pedagógica: Processo Editorial

AÇÕES PROPOSTAS – ÁREA DE PROCESSO EDITORIAL	P / R	P/NR	P/RP	NP/R
Regulamentar o processo editorial da METODISTA	X			X
Subtotal	1	0	0	1

P/R: Previsto e Realizado

P/NR: Previsto e Não-Realizado

P/RP : Previsto e Realizado Parcialmente

NP/R: Não-Previsto mas Realizado

- A Resolução CONSUN nº 03/99 aprova o Regulamento do Processo Editorial da Metodista, reeditado pela Resolução CONSUN nº 23/05.

Há um Conselho de Política Editorial, cuja composição foi designada pelo Ato Administrativo IMS/DG nº 33/01. Há também uma Comissão de Livros para a Metodista e uma Comissão Editorial para cada Faculdade, todas designadas por Ato Administrativo da Reitoria.

Com o objetivo de regulamentar a política e o trâmite de encaminhamento para publicação de livros foi emitido o Ato Administrativo IMS/DG nº 29/00.

- Uma ação não planejada, porém executada, foi o I Seminário sobre Política Editorial da Metodista.
- Em 2004, a Editora Metodista publicou onze livros e revistas científicas, contendo artigos de pesquisadores de Graduação e Pós-Graduação que desenvolvem trabalhos em diferentes áreas de atuação.

Quadro 15 - Ações previstas e realizadas com relação à Proposta Pedagógica: Biblioteca

AÇÕES PROPOSTAS – ÁREA DE BIBLIOTECA	P / R	P/NR	P/RP	NP/R
Criar Comitê Gestor para Biblioteca	X			
Critérios para atualização do acervo e procedimentos de escolha de títulos para aquisição	X			
Implementar a extensão da biblioteca nos campi, garantindo o acesso do acervo a todos os usuários	X			
Construção do novo espaço para Biblioteca Central e da Teologia				X
Subtotal	3	0	0	1

P/R: Previsto e Realizado

P/NR: Previsto e Não-Realizado

P/RP : Previsto e Realizado Parcialmente

NP/R: Não-Previsto mas Realizado

- O Sistema de Bibliotecas da Metodista é distribuído por 5 bibliotecas, sendo três no Campus Rudge Ramos (Biblioteca Central, Biblioteca da Faculdade de Teologia e Biblioteca Ecumênica), uma biblioteca no Campus Vergueiro e outra no Campus Planalto. As bibliotecas, na estrutura da Metodista, estão subordinadas à Vice-Reitoria Acadêmica e são gerenciadas por um Comitê Gestor.

O Comitê Gestor da Biblioteca trata de questões relacionadas à aquisição e ampliação do acervo, aceitação e incorporação de doações, aquisição e interrupção de periódicos, ouvidas as unidades diretamente interessadas, com a preocupação permanente de avaliar o funcionamento da biblioteca.

- Nos termos da Resolução CONSUN nº 12/99, que aprova as Diretrizes e Normas da Política de Biblioteca, o acervo da Biblioteca Central da Metodista e de suas subunidades compõe-se de livros e periódicos, audiovisuais, materiais cartográficos, vídeos, multimídias e quaisquer materiais de apoio ao saber e à cultura, acervo esse sempre acessível aos usuários. O acervo da Biblioteca é constituído por aquisição regular, com recursos do orçamento do Instituto Metodista de Ensino Superior - IMS, por doações de editoras, livrarias, instituições, pessoas físicas, por campanhas e outras formas. A aquisição dos acervos é definida obedecendo aos critérios definidos pelo Comitê Gestor da Biblioteca. As subunidades da Biblioteca têm autonomia para promover intercâmbios, receber doações, fomentar crescimento próprio e também o da Biblioteca Central.
- Em 26 de junho de 2003, o Conselho Universitário (CONSUN) aprovou Diretrizes para formulação de Projeto Pedagógico e Organização da Matriz Curricular de Graduação. A atualização do acervo das Bibliotecas e a aquisição de novos títulos seguem as orientações dali emanadas, a saber, que "as bibliografias constantes nos Planos de Ensino são importantes indicações aos alunos e, por isso, merecem cuidados especiais".

Outro recurso oferecido pela Biblioteca é a videoteca, que ocupa espaço próprio no prédio da Biblioteca Central e no prédio da Biblioteca da Faculdade de Teologia. Estão disponíveis no *website* da Metodista as seguintes bases de dados: Portal de Periódicos Capes, Portal da Pesquisa *Scielo*, *Ebsco Host* – Base de Dados para as áreas de Administração, Computação, Marketing e afins, Sistema Brasileiro de Documentação e

Informação Desportiva, Bireme, Biblioteca Virtual da Saúde, *Indekx.com*. Consta ainda Modelo para Normatização de Trabalhos Acadêmicos conforme normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

- A Biblioteca utiliza o *software* “Informa” para gerenciamento de dados, compatível com a intranet e a internet e que possibilita a busca por autor, título, assunto, palavras do título ou palavras do resumo. O sistema permite acesso à Biblioteca da Metodista e consulta a outras bibliotecas.

3.1.1.2.4. Pastoral Universitária

Quadro 16 - Ações previstas e realizadas na área da Pastoral Universitária

AÇÕES PROPOSTAS – ÁREA DE PASTORAL UNIVERSITÁRIA	P / R	P/NR	P/RP	NP/R
Desenvolver atividades que estimulem a práxis sobre problemas sociais, políticos, econômicos e culturais	X			
Coordenar o ensino religioso nas unidades do Colégio "infantil, médio e fundamental"	X			
Estabelecer parcerias com assessorias de igrejas e movimentos ecumênicos, instituições, entidades da sociedade civil e organizada, visando sinalizar o Reino de Deus	X			
Participar dos processos acadêmicos e administrativos na Universidade e no Colégio, visando promover a confessionalidade	X			
Assistir pastoralmente as pessoas, individualmente ou em grupo, visando resgatar o sentido da vida	X			
Promover e apoiar grupos que desejam estar juntos para a realização de celebrações ecumênicas, visando ajudar o seu encontro com Deus, consigo e com os outros	X			
Recepcionar e acompanhar os novos discentes, docentes e funcionários	X			
Participar, estimular e coordenar atividades que tenham como eixo central a partilha do saber e do sentir, visando ao crescimento mútuo das pessoas envolvidas	X			
Atuar na comunidade por meio de atividades preventivas e terapêuticas, visando ajudar na qualidade de vida das pessoas da instituição	X			
Elaborar documento constituinte da Pastoral Universitária e Escolar com princípios, programas e atividades.			X	
TOTAL	9	0	1	0

P/R: Previsto e Realizado

P/NR: Previsto e Não-Realizado

P/RP : Previsto e Realizado Parcialmente

NP/R: Não-Previsto mas Realizado

- Para o desenvolvimento de atividades que estimulem a práxis sobre problemas sociais, políticos, econômicos e culturais, a área de Pastoral Universitária realizou simpósios,

palestras, campanhas solidárias e debates em parceria com a comunidade interna e externa.

- No contexto da educação promovida por instituições da Igreja Metodista cabe à Pastoral a coordenação do Ensino Religioso em seus Colégios, tarefa desenvolvida com rigor pela Pastoral Escolar e Universitária.
- A participação em movimentos e eventos como Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (Fonaper), Movimento de Fraternidade de Igrejas Cristãs (Mofic), Conselho Municipal de Entorpecentes de São Bernardo do Campo (Comen), Encontro Eclesial de Base, Encontro sobre Fé e Política, Encontro de Pastorais Escolares e Universitárias de Instituições Confessionais, Assembléia do Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI), Comunidade Metodista do Povo de Rua, Projetos Meninos e Meninas de Rua de São Bernardo do Campo, além de Creches, levou ao estabelecimento de várias parcerias.
- A Pastoral se faz presente em reuniões de equipes pedagógicas e administrativas, Conselhos de Escola e de Faculdades, Conselho Universitário (Consun), além de participar de Comitês, do Planejamento Estratégico e da Avaliação Institucional.
- Promoveu atendimentos individuais, momentos devocionais em encontros acadêmicos e administrativos, cultos de consolação, ofícios fúnebres, visitas a enfermos e maternidades.
- Promoveu e participou de eventos e celebrações ecumênicas, como a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos e outros.
- Participou dos momentos de recepção dos novos discentes, docentes e funcionários, conscientizando que a organização na qual ingressavam é uma instituição confessional cristão e o significado deste fato, bem como dando ciência das atividades que a Pastoral desenvolve e dos serviços e atendimentos que disponibiliza para a comunidade universitária.
- Promoção e participação em eventos, celebrações e reuniões visando ao crescimento mútuo das pessoas envolvidas
- Participação no Grupo de Apoio e Valorização da Vida (Gravv), Conselho Municipal de Entorpecentes de São Bernardo do Campo (Comen) e Fórum Regional do ABCEMR.
- Participação junto aos órgãos correspondente da Igreja Metodista na reformulação do Regulamento das Pastorais Escolares e Universitárias - *Estrutura, Competência e Funcionamento* - e das Diretrizes para o Ensino Religioso nas Instituições Metodista de Ensino. Elaboração do Plano de Trabalho da Pastoral Universitária e Escolar.

3.1.1.2.5. Tecnologia e Informação

Quadro 17 - Ações previstas e realizadas na área de Tecnologia e Informação

AÇÕES PROPOSTAS – ÁREA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO	P / R	P/NR	P/RP	NP/R
Desenvolver e implantar Plano Emergencial de Informática	X			
Escolher, adquirir e implantar Sistema de Gestão Acadêmico-Financeira.	X			
Desenvolver projeto de Informatização para administração do espaço físico	X			
Desenvolver Sistema Integrado de Ponto Eletrônico	X			
Implementar sistematização de processos de protocolo, documentação e arquivo.	X			
Implementar Sistemas Digitais para <i>Telemarketing</i>		X		
Desenvolver sistema para controle automático de acesso de veículos nos Campi		X		
Criar Estratégia para o Desenvolvimento e Implantação de Ombudsman Digital		X		
TOTAL	5	3	0	0

P/R: Previsto e Realizado

P/NR: Previsto e Não-Realizado

P/RP : Previsto e Realizado Parcialmente

NP/R: Não-Previsto mas Realizado

- As prioridades de ação da área de tecnologia e informação foram elencadas a partir das necessidades geradas nos projetos pedagógicos e nas áreas de pesquisa, extensão e administração, além do ideal de crescimento da universidade. A disponibilização de recursos tecnológicos teve origem em decisões colegiadas, tomando por base valores como integridade, confiança, respeito, diversidade, trabalho em equipe e compromisso com o aprendente.

Em 1998 iniciou-se o processo de planejamento de uma nova estrutura de tecnologia, através da criação da Diretoria de Tecnologia e Informação. Paralelamente à implantação da nova estrutura, a instituição adotou um plano de migração tecnológica, chamado naquele momento (1999) de “Plano Emergencial”, com a finalidade de tirá-la do *déficit* tecnológico em que se encontrava à época e criar uma cultura tecnológica que pudesse permear as ações institucionais – pedagógicas e administrativas.

- Ainda em 1999, buscando o envolvimento de toda a comunidade acadêmica e administrativa no processo de informatização, foi criado o Comitê de Apoio à Implantação de Tecnologia e Informação (Ato Administrativo IMS/DG N° 16/99), com o objetivo de planejar e implementar ações que promovessem o engajamento e facilitassem a implantação de processos de mudança tecnológica.
- Com o crescimento da universidade, identificou-se a necessidade de implantação de sistemas de gestão dos espaços laboratoriais e dos espaços equipados com recursos tecnológicos disponibilizados para a comunidade acadêmica e administrativa. Desta forma, foi

implementado um sistema de planejamento e monitoramento das atividades acadêmico-administrativas, inclusive quanto à responsabilidade do atendimento das demandas crescentes que os currículos acadêmicos trouxeram quanto à utilização de tecnologia.

- A Metodista oferece infra-estrutura educacional inovadora e de alta qualidade nas áreas acadêmicas e administrativas. Em 2003, a fim de dar suporte ao projeto político pedagógico da instituição, os sistemas passam a ser acessados pela intranet ou pela internet.
- Para gerenciar as atividades acadêmico-administrativas dos alunos dos cursos de graduação da Metodista foi desenvolvido o Sistema Logos. Por meio dele é possível fazer o acompanhamento da matriz curricular de cada curso, controle de pagamentos efetuados, emissão de boletos, negociação de parcelas atrasadas e concessão de bolsas de estudo, monitoração dos tipos de bolsas e suas origens e mapeamento dos critérios de avaliação utilizados para a concessão.
- Outro sistema que viabiliza ainda mais os processos acadêmico-administrativos é o Sistema *WebNotas*, que permite a publicação das médias finais dos alunos e de informações sobre conclusão de estágios.
- O Sistema Integrado de Gestão de Aprendizagem - SIGA, ferramenta interativa de gestão e relacionamento para docentes e alunos, acessada via intranet e internet, disponibiliza as informações obtidas diretamente no Sistema Logos.
- Outro aspecto que merece destaque nesta área é o Ponto Eletrônico desenvolvido utilizando o Sistema *Smart, software* que substitui o método manual de cartões de ponto por um sistema automático de identificação, tornando o processo de apuração de frequência de pessoal técnico-administrativo totalmente automatizado.
- A sistematização do processo de protocolo, documentação e arquivo têm por finalidade organizar, conferir, *indexar*, catalogar, arquivar e guardar documentos institucionais cuja frequência de uso é esporádica, mas que devem ser conservados em razão de seu valor legal, informativo e histórico.
- A implantação de Sistemas Digitais de *Telemarketing*, de Controle Automático de Acesso de Veículos aos campi e de Ombudsman Digital não foi desenvolvida.

3.1.1.2.6 Avaliação Institucional

Quadro 18 - Ações previstas e realizadas na área de Avaliação Institucional

AÇÕES PROPOSTAS – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	P / R	P/NR	P/RP	NP/R
Criar Programa de Avaliação Institucional	X			
Formalizar estrutura básica – criação do Comitê Permanente de Avaliação – CPA	X			
Designar Coordenação do Comitê Permanente de Avaliação - CPA	X			
Designar componentes do CPA	X			
Definir estrutura de funcionamento e abrangência do CPA	X			
Elaborar Plano de Avaliação Institucional	X			
Divulgar Plano de Avaliação Institucional	X			
Implantar projeto-piloto de Avaliação Institucional		X		
Organizar Processo de Avaliação Institucional – foco inicial: curso de graduação	X			
Definir estrutura para condução do processo junto às Faculdades – CSAs	X			
Sensibilizar a comunidade interna para implementação da avaliação	X			
Preparar avaliadores	X			
Desenvolver auto-avaliação na graduação (foco: curso)	X			
Discutir resultados	X			
Elaborar relatório de avaliação	X			
Divulgar resultados	X			
Proceder à meta-avaliação	X			
Avaliar Dimensão Administrativa / Administrativo-Acadêmica	X			
Apresentação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) para a comunidade				X
Adequar o projeto de 2000 ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)				X
Preparação para a auto-avaliação				X
Desenvolvimento da auto-avaliação				X
Total	17	1	0	4

P/R: Previsto e Realizado

P/NR: Previsto e Não-Realizado

P/RP : Previsto e Realizado Parcialmente

NP/R: Não-Previsto mas Realizado

- Em 1998, sob gestão de uma nova Reitoria, retomam-se as discussões junto à comunidade interna, visando à revisão do projeto inicial e buscando, assim, viabilizar a implantação e implementação do Programa de Avaliação Institucional.
- O **Programa de Avaliação Institucional** da Universidade Metodista de São Paulo formaliza-se em dezembro de 1999, de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CONSUN nº 21/99. Nesta ocasião definem-se a finalidade e a estrutura do Programa, além das políticas para a Avaliação Institucional na Metodista. Partindo da premissa de coresponsabilidade, foi instituída uma forma organizativa que contemplava um Comitê Permanente de Avaliação - CPA, composto de um coordenador e de representantes de

diferentes áreas acadêmicas e administrativas, nomeados pelo Reitor. A partir daí, quinze Comissões Setoriais (acadêmicas e administrativas) – CSAs foram organizadas com o objetivo de desenvolver as ações de auto-avaliação dos cursos de graduação, foco primeiro do Programa de Avaliação.

- Em 2001 foi criada a **Comissão Geral de Avaliação** - CGA, composta pelos coordenadores das CSAs e membros do CPA, com o objetivo de garantir o diálogo entre o Comitê Permanente e as unidades (acadêmicas e administrativas) e, ao mesmo tempo, possibilitar discussões e reflexões referentes ao processo em curso, com a conseqüente identificação das dificuldades, troca de experiências e sugestões de medidas de melhorias do próprio processo de avaliação institucional.
- O processo de avaliação iniciou-se pela instância acadêmica universitária, mais precisamente o curso de graduação, incluindo, nos instrumentos e indicadores, aspectos relativos ao conjunto da instituição e envolvendo, necessariamente, a articulação de aspectos qualitativos e quantitativos. No desenvolvimento do processo, foi previsto o aprofundamento nas demais dimensões das atividades-fim da instituição, bem como em relação à gestão universitária.
- O desenvolvimento do processo na graduação, considerando críticas reflexivas e conseqüentes, relacionadas às etapas em andamento e às perspectivas futuras, abriu caminhos para o maior envolvimento da comunidade interna e externa, dando início, em março de 2004, à elaboração do projeto de auto-avaliação na dimensão administrativa, envolvendo as áreas técnico-administrativas do IMS e as áreas administrativo-acadêmicas da Universidade Metodista.
- Em abril de 2004, a partir da Lei 10.861 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), fez-se necessária a revisão da estrutura e do processo de avaliação. Coube à Comissão Própria de Avaliação a reelaboração da proposta de auto-avaliação, considerando as discussões e indicações produzidas pela comunidade interna.
- Como previsto, em junho de 2004, as áreas administrativas foram "chamadas" a efetuarem sua auto-avaliação. Atualmente este projeto encontra-se em andamento.
- Por meio de reuniões-seminários, artigos publicados em veículos internos e externos (Jornal Rudge Ramos; TV Escola) e discussões junto aos órgãos colegiados, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e a nova proposta de auto-avaliação são apresentados à comunidade interna e externa.
- Desde 2004, o processo de auto-avaliação institucional está em desenvolvimento na instituição. A descrição do processo é parte integrante do presente relatório.

3.1.2 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Metodista acredita que uma instituição de ensino dedicada à construção do saber e à formação de profissionais cidadãos conscientes de seu papel social só pode exercer sua missão através da contínua reavaliação de seus caminhos e resultados. Sustentado por esta crença, é que a Avaliação Institucional foi planejada e vem sendo construída na Metodista, tornando possível a compreensão da complexidade do desafio posto: reavaliar não só os resultados, mas também os caminhos que nos têm possibilitado atingi-los, considerando toda a rede de relações que constrói efetivamente esta Instituição de Ensino.

A missão da instituição é o eixo central do processo de avaliação. Nela estão explícitos os valores e as crenças desta instituição confessional de ensino. Buscar compreender como estes valores estão permeando a prática ou, ainda, sustentando nossas ações como educadores, nos coloca de antemão algumas questões que já foram formuladas em nosso Projeto Pedagógico Institucional (2002), quais sejam:

1. “Como se pratica o ensino, a pesquisa e a extensão em termos indissociáveis?” (p. 18). Na elaboração da pergunta, considerando o processo de construção do mencionado documento e também sua finalidade, identificam-se, a partir dos princípios norteadores das ações de ensino, respostas a esta questão quando se considera que,

*“(...) na rotina das disciplinas e dos cursos de formação profissional, se busque explicitar para implementar em termos **mutantes inclusivos**: (1) o Ensino gerando aprendizagem significativa para o aluno; (2) o Ensino com pesquisa – apontando para o real domínio dos instrumentos e questionamento pelos quais ou nos quais cada profissão se expressa nos seus processos de evolução; (3) o Ensino como extensão – apontando continuamente para a formação profissional contextualizada em meio às agudas questões da sociedade contemporânea (...)”* (p.32).

2. Um outro aspecto que se faz necessário explicitar aqui se refere ao resultado deste processo de ensino-aprendizagem e para tanto se pergunta: **“que profissional se quer formar, nesta instituição confessional de ensino?”** Articulada com sua missão e considerando a prática do ensino proposta, a resposta está dada no mesmo documento:

(...) a Metodista se projeta para além da confessionalidade, assumindo-se como universidade cidadã, desde que busca formar seus alunos para o emprego, para a realização profissional, quanto para a sua própria construção pessoal, fundada sempre no compromisso social” (p. 22).

Buscar aclarar a correlação entre o *proposto* e o *realizado* no cotidiano desta Universidade, identificando como este proposto está sendo compreendido no exercício da prática pedagógica, na condução e orientação desta prática, na construção do profissional crítico-reflexivo, na trajetória do docente, no cuidado com sua formação, explicitando elementos para uma tomada de posição consciente, deve ser a função de um processo avaliativo que se quer educativo.

Sabemos que não se pode buscar esta compreensão apenas com base em dados quantitativos ou, ainda, na crença de que um único instrumento dê conta de fazê-lo. Portanto, para a Metodista, a dimensão avaliativa se faz mediante a articulação destes dados com a compreensão dos agentes envolvidos direta ou indiretamente no processo de ensino-aprendizado.

3.1.2.1. EXPLICITAÇÃO DO PROCESSO DE AUTO – AVALIAÇÃO: PARTICIPAÇÃO, ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Apresentamos, na figura 2, as diferentes modalidades de avaliação realizadas pela Metodista no período de 2000 a 2005, descrevendo, sucintamente, os componentes de cada processo de auto-avaliação.

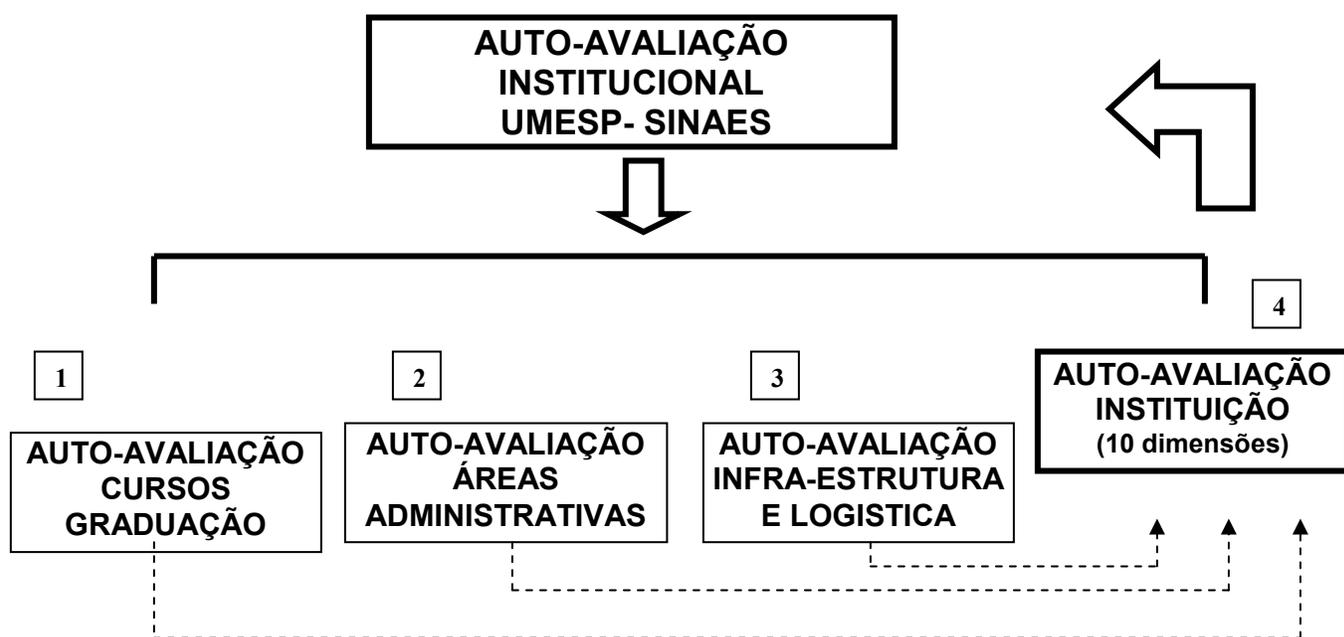


Figura 2 - Modalidades de Auto-avaliação – 2000-2005

1 AUTO-AVALIAÇÃO – CURSO GRADUAÇÃO

Periodicidade: a cada dois anos - 2000/ 2002/ 2004/ 2006 (a realizar)

Levantamento de opinião: alunos e professores

Instrumentos: São utilizados três instrumentos avaliativos que se complementam na análise do curso/graduação

1. **Questionários** – questões fechadas e espaços para comentários

- Grupo de Indicadores Parte I – Avaliação da Administração/ Gestão:

1. Aspectos gerais do curso; 2.coordenação; 3. Equipamentos; 4. Biblioteca;
5. Salas de aula; 6. Atendimentos prestados; 7. Serviços prestados; 8. Apoio ao Docente;

- Grupo de Indicadores Parte II – Avaliação das Práticas Pedagógicas:
1. Atuação Docente; 2. Participação do aluno na disciplina.
Avaliação do Instrumento de Avaliação

2. Relatórios de dados não-invasivos: análise dos dados referentes à evolução da oferta e demanda; evolução da matrícula; evasão; perfil do aluno ingressante; perfil docente: titulação e tempo de dedicação.

3. Relatório de resultados das avaliações externas – ACG e ENADE

Forma organizativa:

- CSAs Acadêmicas –uma comissão por faculdade, formada por representantes docente de cada curso e representantes discentes;
- CSAs Administrativas – uma por área administrativo-acadêmica ou administrativa envolvidas diretamente neste processo de avaliação.
- CGA – Comissão geral de Avaliação composta pelos membros da CPA e coordenadores das CSAs.

Organização dos Resultados: Relatório Setorial e Relatório Sintético - encaminhados ao CPA.

Envolvidos na condução do processo: Considerando as 22 Comissões Setoriais e a Área de Avaliação Institucional, participam diretamente na condução deste processo: 53 docentes, 17 discentes, 19 funcionários técnico-administrativos e administrativos acadêmicos, compondo um total de 89 pessoas.

Tabela 1 - Adesão ao processo de auto-avaliação cursos graduação:

	ALUNO/PROFESSOR	UNIVERSO	RESPONDENTES	%
2000	ALUNO	8.537	5.722	67,0%
	PROFESSOR	498	439	88,2%
2002	ALUNO	11.677	8.866	75,9%
	PROFESSOR	612	570	93,1%
2004	ALUNO	14.663	10.500	71,6%
	PROFESSOR	595	522	87,7%

Divulgação:

A - Preparatória – informação e sensibilização

- **Plano Geral** – área de Avaliação e Gerência de Comunicação Interna (Cadernos informativos; Folders, Folhetos, Artigos em jornais internos e da região; Internet e

Intranet; Rádio e TV Metodista; Seminários de formação/capacitação de avaliadores; Fórum de Coordenadores; Assembléia de Professores; etc...).

- **Planos Setoriais** - desenvolvidos pelas CSAs e acompanhados pela área de avaliação – Palestras, Reuniões-seminário; Murais;

B - De Resultados

- Resultados dispostos em Gráficos e tabelas – específicos e gerais - em endereço eletrônico, com grau de acesso definido para cada segmento envolvido no processo (Vice-Reitorias, Diretorias de Faculdade, Coordenações de Curso, CPA, CSAs – acadêmicas e administrativas, docentes e discentes);
- Apresentação e discussão em Reuniões: de Colegiado de Curso; de lideranças da instituição; com Assessoria de Planejamento;
- Apresentação em Assembléia Docente; Programa de Integração de novos funcionários;
- Internet e intranet; Jornal Interno; Murais; e outros meios devidamente registrados nos Relatórios de Avaliação.

2

AUTO-AVALIAÇÃO ÀREAS ADMINISTRATIVAS

Períodos: Início do processo – primeiro semestre 2004 - contínuo.

Metodologia: Auto-avaliação (área/setores) e Avaliação externa (usuários)

Instrumentos: Levantamento de dados (documentos RH) relativo ao funcionamento, estrutura e quadro de pessoal; Entrevista; Grupo Focal.

Organização dos resultados: Relatório por área/setores

Quadro 19 – Áreas administrativas auto-avaliadas e funcionários envolvidos

DEPARTAMENTOS	ÁREAS/ SETORES	NÚMERO DE ENVOLVIDOS (funcionários e usuários)*
Suprimentos	Compras e Almoxarifado	29
Gerência Administrativa	Manutenção, Correspondência e Transporte	45
Gerência Contas à receber e Filantropia	Contas à Receber e Filantropia	10
Secretaria acadêmica e Geral	Registro Acadêmico; Atendimento (telefônico e presencial); Secretaria Geral	25
Conselho Universitário – CONSUN	Comissões e Câmaras	48
Diretoria de Tecnologia e Informação	Em andamento	-----
Total		157

* No grupo de usuários (diretos e indiretos) são considerados todos os segmentos do Corpo Social, ou seja, professores, alunos e funcionários técnico-administrativo ou administrativo acadêmico.

Divulgação:**A - Preparatória – informação e sensibilização**

Reunião Geral com Diretores e Gerentes das áreas; Reuniões específicas com lideranças e equipes das áreas envolvidas; Internet e Intranet; Jornal Interno.

B - De Resultados

- Resultados organizados em relatórios, com acesso a todo o público envolvido. Reuniões de discussão, conduzida por especialistas (interno e externo) em avaliação. Divulgação do plano de melhoria; Reuniões com RH para organização do plano de capacitação;

3

AUTO-AVALIAÇÃO INFRA ESTRUTURA E LOGISTICA

Periodicidade: a cada dois anos - 1ª) novembro 2005

Instrumento: questionário eletrônico – questões fechadas e espaços para comentários

Grupo de Indicadores: Para a categoria funcional técnico-administrativo e Administrativo-acadêmico: 1. Equipamentos; 2. Espaço Físico; 3. Mobiliário. Para a categoria funcional Operacional: 1. Espaço fixo de trabalho; 2. Ferramentas; 3. Refeitório; 4. Vestiário

Organização dos resultados: Relatórios – gráficos e tabelas por Campi/ Área de trabalho

Público: representantes do corpo técnico-administrativo, administrativo-acadêmico e operacional.

Quadro 20 – Respondentes da auto-avaliação da estrutura física e logística

CATEGORIA FUNCIONAL	UNIVERSO	Nº DE RESPONDENTES
Técnico-administrativo/ Administrativo-acadêmico e Operacional	933	352
Total da Amostra		38%

Divulgação:**A - Preparatória – informação e sensibilização**

Reunião Geral com Diretores e Gerentes das áreas; Intranet; Jornal Interno.

B - De Resultados

- Resultados gerais apresentados na intranet, com acesso a todo o público envolvido. Reuniões de discussão junto às lideranças das áreas responsáveis pelas melhorias sugeridas. Divulgação do plano de melhoria (aguardando finalização);

Período auto-avaliação: 2º semestre 2004 à agosto 2006

Instrumentos: Entrevistas; Questionários; Análise documental e estatística; observação *in locus*; pesquisa de opinião;

Obs. Consideração dos resultados produzidos pelas auto-avaliações já existentes na Instituição e resultados de avaliações externas (MEC/INEP)

Forma organizativa:

- CAIs - 5 Comissões de Avaliação Institucional, composta por representantes docente e Técnico-administrativo;
- CGA – Comissão geral de Avaliação composta por membros da CPA e coordenadores das CAIs

Quadro 21 – Distribuição das dimensões avaliadas em função das CAIs

Área	Dimensões (SINAES)	CAI
Organização Institucional	Missão e PDI	CAI 1 (Missão e Avaliação) Coordenação: Prof. Evaristo Peroni
	Planejamento e Avaliação	
	Políticas acadêmicas	CAI 2 (Políticas acadêmicas) Coordenação: Profª. Drª Rosalia Aragão
	Organização e gestão	CAI 3 (Gestão institucional) Coordenação: Profª. Drª Waverli Neuberger
	Responsabilidade social	
	Comunicação com a sociedade	
Sustentabilidade financeira		
Corpo social	Pessoal docente, discente e técnico-administrativo	CAI 4 (Corpo Social) Coordenação: Prof. Dr Nilton Zanco
	Políticas de atendimento aos estudantes	
Infra-estrutura	Infra-estrutura física	CAI 5 (Infra-estrutura e logística) Coordenação: Sérgio Batista

Envolvidos na condução do processo: Considerando as 05 Comissões, a área de Avaliação Institucional e CPA, participam diretamente na condução deste processo, 99 pessoas, dentre as quais, representantes da comunidade interna e representante da comunidade externa.

Organização dos Resultados: Relatórios - 5 Relatórios parciais, encaminhados ao CPA. Baseado nestes relatórios, a CPA constrói o Relatório Geral de Auto-avaliação: UMESP/SINAES.

Divulgação:

A - Preparatória – informação e sensibilização

- Reuniões-seminário com comunidade interna para divulgação do SINAES e apresentação do Projeto de Avaliação – UMESP-SINAES (CONSUN; Conselho de Faculdades; Colegiado de cursos; Assembléia docente;)
- Reuniões-seminário com representantes das CSAs
- Reuniões com Assessorias: de ensino; pesquisa; extensão e planejamento;
- Murais; Jornal interno e externo; Internet.

B - De Resultados

- Reuniões - seminário:
 - CAIs e CSAs
 - Reitoria e Vice-reitorias
 - Diretorias de Faculdade e Administrativas
 - Representantes da mantenedora – Conselho do IMS
 - Coordenações de curso e de Programas de Pós-graduação
 - Integração de novos funcionários – docentes e discentes
 - Colegiado de cursos (início do processo – 2º sem 2005)
 - Representantes de classe (a ser realizada em 2006)
- Internet e intranet
- Murais
- Artigos em jornais interno e externo

Diante do exposto, consideramos que o processo de auto-avaliação, ou avaliação interna, da Metodista, atende às concepções, princípios e dimensões da avaliação postulada pelo SINAES, considerando as *Diretrizes para Avaliação das IES*¹⁰ na implementação do processo, bem como as *Orientações para a auto-Avaliação*¹¹. Além disso, pode-se constatar a efetividade do processo e a contribuição deste para a melhoria da dinâmica institucional e dos resultados do ensino por ela praticada.

Os resultados e discussões originadas do processo de auto-avaliação têm auxiliado à Instituição na revisão e adequação de políticas internas, porém, ainda é frágil a vinculação entre auto-avaliação e PDI na medida em que a sistemática para tal não está formalmente definida, dependendo de iniciativas pessoais mais do que formais. Como medida de

¹⁰ Ministério da Educação: Comissão Nacional de Avaliação da educação Superior – CONAES. **Diretrizes para Avaliação das Instituições de Educação Superior**, agosto de 2004.

¹¹ Ministério da Educação: Comissão Nacional de Avaliação da educação Superior – CONAES. **Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-avaliação das Instituições**. INEP, 2004.

fortalecimento desta vinculação (resultados da avaliação X construção e revisão do PDI), seria oportuno a implantação de uma sistemática institucional que garanta o fluxo entre PDI como balizador da auto-avaliação e a auto-avaliação como alimentadora das decisões do PDI.

Analisando a trajetória do processo de auto-avaliação na Metodista e os impactos de seu resultado, é possível identificar elementos da cultura avaliativa já instalados. Por outro lado, não se pode negar que todo processo avaliativo suscita, pela sua própria natureza, medos, angustias, apreensões, insegurança e reações de defesa ou de hostilidade. Por essas razões, manter os princípios e as políticas (internas e externas) para a condução do processo de auto-avaliação é um permanente desafio. São ainda desafios para a Auto-Avaliação, que poderão trazer contribuições positivas para o processo, a busca de novos mecanismos de divulgação dos resultados, explicitando, para a comunidade acadêmica e externa, os impactos destes nas melhorias implementadas pela Instituição. Além disto, também é necessário investir no desenvolvimento ou aquisição de novos instrumentos de avaliação e na capacitação de avaliadores internos.

3.1.2.2. RESULTADOS DA AUTO – AVALIAÇÃO: SUBSÍDIOS PARA TOMADA DE DECISÕES E REVISÃO DOS PLANOS INTERNOS

Quando instituído o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), a Metodista já possuía uma sistemática própria de auto-avaliação, referendada no modelo do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). Na revisão e adequação do projeto para atendimento ao SINAES, percebe-se a importância de se considerar os resultados já obtidos no processo anterior como subsídios para análise das diferentes dimensões propostas pelo novo sistema.

Neste sentido, buscando a identificação da correlação entre o previsto e o realizado, uma comissão interna de auto-avaliação realizou análise comparativa dos resultados apontados pelas Comissões Setoriais de Avaliação - CSAs, quando da auto-avaliação com foco nos cursos de graduação, nos anos 2000, 2002 e 2004. Esta análise buscou identificar se os aspectos frágeis apontados no período de 2000 a 2004 eram considerados pela instituição e por seus agentes como subsídios para a tomada de decisões e busca de melhorias. Para tanto se analisou o quadro-síntese produzido pelas comissões setoriais de avaliação no período acima descrito, buscando identificar se diferentes aspectos apontados como deficitários em cada um dos indicadores se repetiam ou não no período subsequente à avaliação.

Os principais indicadores analisados foram: a coordenação dos cursos, órgãos de apoio, recursos disponíveis e instalações; a prática e atuação docente; e, por fim, a capacitação docente. A partir deste exercício ficou evidente o movimento institucional, em especial, em cada uma das faculdades, não só no reconhecimento dos problemas apontados, mas também na busca de possíveis soluções.

As análises dos quadros-síntese da auto-avaliação são documentos importantes nestas sinalizações e apontam aspectos que queremos destacar:

- Quanto ao indicador **coordenação de curso**, os resultados apontam insatisfação em relação à disponibilidade destes para o atendimento imediato do alunado. Em 2000, praticamente todos os diretores das faculdades acumulavam as funções de direção e coordenação de curso, alguns acumulavam a coordenação de mais de um. Esta situação, atrelada ao número de horas atribuídas para coordenação, era percebida como uma das causas da dificuldade no atendimento ao aluno. Em 2001 a instituição inicia um processo de revisão da carga horária para coordenação e amplia, paulatinamente, o número de coordenadores e revê a quantidade de horas destinadas à coordenação, com critérios claramente definidos. Nos resultados da avaliação de 2004 esta insatisfação aparece apenas em uma faculdade, indicando que a ação institucional atendeu às necessidades.
- Outro aspecto a ser considerado refere-se a **órgãos de apoio, recursos disponíveis e instalações**. A partir da análise horizontal dos resultados da avaliação, no período de 2000 a 2004, podemos identificar uma grande insatisfação quanto aos seguintes aspectos: espaço físico e equipamentos dos laboratórios de informática e dos laboratórios específicos; quantidade de salas de multimídia; adequação do espaço físico das clínicas; qualidade da alimentação; espaços de convivência; qualidade dos serviços de reprografia; acervo; atendimento na secretaria acadêmica. A construção do espaço de convivência, da nova biblioteca, de clínicas, além das adequações nos laboratórios específicos, são exemplos de ações institucionais que vêm atender às insatisfações apontadas na avaliação. Além disso, é possível identificar a concretização de outras ações voltadas para a melhoria dos aspectos acima descritos quando da avaliação da dimensão Espaço Físico.
- Os resultados das avaliações das **práticas pedagógicas** e da **atuação docente** evidenciam a necessidade de explicitação dos planos de disciplinas, cronogramas de trabalho; ainda sinalizam a necessidade de os docentes utilizarem diferentes estratégias para ministrar suas aulas e avaliar o rendimento escolar. O incentivo para participação em eventos também é apontado como uma fragilidade. Nos anos 2002 e 2003 a instituição investe no desenvolvimento de uma ferramenta interativa de gestão e relacionamento para docentes e alunos – **SIGA** –, que, entre outras finalidades, disponibiliza planos de ensino, cronogramas, resultados de avaliações do rendimento escolar, espaços para fóruns e debates aluno-aluno e aluno-professor, ampliando as possibilidades de diálogo e melhorando a informação e o relacionamento professor-aluno. Além do ferramental, a instituição também se preocupou com a revisão de normas e procedimentos para a melhoria do atendimento aos alunos, tanto no âmbito da secretaria acadêmica como em outras áreas de prestação de serviços. As medidas adotadas para melhoria das práticas pedagógicas e da atuação docente não se esgotam nas ações aqui referenciadas, pois muitas outras ações foram desenvolvidas e ainda estão em andamento considerando a melhoria da qualidade do ensino praticado por essa instituição.

- Outro indicador considerado no processo de auto-avaliação refere-se à **capacitação docente**. Neste indicador percebe-se claramente a insatisfação do corpo docente em relação ao incentivo à participação dos professores em eventos externos. Nesta perspectiva, a revisão dos critérios de utilização das verbas do Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico (FUNDAC), bem como o aumento na rubrica capacitação docente é apontado como uma necessidade para melhoria destes aspectos. A necessidade de revisão da carreira docente, do regime de trabalho e da atribuição de horas para orientação de estágio é apontada como outro aspecto que merece atenção institucional. Neste sentido, a partir do previsto no PDI do período 1999-2003, considerando os anos 2004 e 2005, percebem-se ações voltadas para a melhoria de alguns destes aspectos, como, por exemplo, a questão das orientações de estágio e a revisão do regime de trabalho docente. Porém, por tratar-se de políticas que requerem aperfeiçoamento contínuo, dado o contexto econômico-financeiro e a dinâmica da prática pedagógica, enfatizamos a importância de se contemplarem tais aspectos no PDI 2006-2014.
- Este exercício avaliativo permite-nos afirmar a relevância do processo de auto-avaliação quando seus resultados são considerados nas tomadas de decisões e na definição das prioridades institucionais. No entanto, há que se estabelecer uma sistemática e procedimentos institucionais que viabilizem o processo de retroalimentação entre a avaliação e o planejamento institucional.

Diante dos resultados do levantamento de opinião de alunos e funcionários docentes e técnicos administrativos, por meio de questionários específicos, entrevistas, análise documental e, ainda, das discussões provocadas por estes resultados nas diferentes unidades, percebe-se que há uma sistematização de informações consideradas relevantes para revisão e re-planejamento de ações e políticas da Metodista. Percebe-se também que o conhecimento e a discussão dos resultados da auto-avaliação têm subsidiado o redirecionamento de programas, projetos e compromissos assumidos por esta instituição de ensino.

3.1.2.3. RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES OFICIAIS UTILIZADOS COMO SUBSÍDIO PARA TOMADA DE DECISÕES E REVISÃO DOS PLANOS INTERNOS

A Universidade Metodista, desde seu projeto inicial de auto-avaliação (1999), já utilizava os resultados das avaliações oficiais (MEC) como subsídio para a compreensão da dinâmica institucional e revisão de seus planos internos.

3.1.2.3.1. Avaliação dos Cursos Graduação - ACG

Referendados pelos três últimos anos (2003-2005) onde mais cursos foram avaliados percebe-se que, de uma maneira geral, os conceitos obtidos nas avaliações de cursos evidenciam condições boas (CB) e muito boas (CMB) nos três indicadores (corpo docente, organização didático-pedagógica e instalações). Dos vinte cursos avaliados neste período, apenas três obtiveram conceito regular (CR) no indicador corpo docente, como demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 22 - Avaliação dos Cursos de Graduação – ACG

FACULDADE	CURSO	2000			2001			2002			2003			2004			2005		
		CD	ODP	I	CD	ODP	I	CD	ODP	I	CD	ODP	I	CD	ODP	I	CD	ODP	I
FCA	Administração - Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CMB	CMB	CMB	-	-	-	-	-	-
	Administração - Financeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CMB	CMB	CMB	-	-	-	-	-	-
	Administração - Serviços e Comércio Eletrônico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CB	CMB	CMB	-	-	-	-	-	-
	Secretariado Exec. Bilingue	-	-	-	-	-	-	CR	CB	CMB	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FACBIO	Biomedicina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CB	CMB	CMB	-	-	-	-	-	-
	Ciências Biológicas	CB	CB	CR	-	-	-	-	-	-	CB	CMB	CMB	-	-	-	-	-	-
	Farmácia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CB	CMB	CMB	-	-	-
	Nutrição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CB	CMB	CMB	-	-	-	-	-	-
FAECC	Ciências Econômicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CR	CB	CB	-	-	-
FAPPT	Comunicação Social - Comunic. Mercadológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CB	CMB	CMB
FAEFF	Educação Física (Licenc/Bach)	-	-	-	B	C	B	-	-	-	-	-	-	CB	CMB	CB	-	-	-
	Fisioterapia	-	-	-	B	B	B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CB	CB	CMB
FACET	Engenharia de Computação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CR	CB	CMB	-	-	-
	Matemática - Bacharelado	-	-	-	B	D	B	-	-	-	-	-	-	CR	CB	CB	-	-	-
FAFIR	Filosofia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CB	CB	CB	-	-	-
FACEL	Letras - Port./Espanhol	-	-	-	A	A	A	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Letras - Tradutor e Intérprete em Inglês	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CB	CMB	CMB
	Letras - Tradutor em Inglês	-	-	-	-	-	-	CR	CMB	CMB	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Pedagogia - Magistérios das SIEF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CB	CMB	CMB	-	-	-	-	-	-
	Pedagogia - Educação Infantil/Gestão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CB	CMB	CMB	-	-	-	-	-	-
FAMVET	Medicina Veterinária	-	-	-	-	-	-	CB	CB	CB	-	-	-	-	-	-	CB	CB	CB
FAODONTO	Odontologia	-	-	-	-	-	-	CB	CB	CMB	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FAPFO	Fonoaudiologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CB	CMB	CMB	-	-	-	-	-	-
	Psicologia	CR	CR	CB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FATEO	Teologia	CMB	CMB	CMB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FAPPT	Turismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CB	CMB	CMB	-	-	-

CD = Corpo Docente
 ODP = Organizações Didático-
 Pedagógica
 I = Instalações

Mesmo com conceitos finais favoráveis, na análise dos resultados da auto-avaliação curso-graduação e da auto-avaliação institucional, sempre houve a preocupação em se trabalhar para além dos conceitos finais, considerando as indicações das comissões externas.

Neste sentido, a área de avaliação era, e ainda é, responsável pela organização de relatórios sínteses, contendo os principais resultados das avaliações de cursos graduação – ACG, explicitando as indicações ou sinalizações dos avaliadores externos referentes às várias dimensões avaliadas. A dinâmica na prática se dá da seguinte forma: primeiro os referidos relatórios são encaminhados à Direção da faculdade e coordenação do curso avaliado. É solicitado que cada diretor, juntamente com seu coordenador e representantes docentes indiquem ações – da faculdade, do curso ou institucionais – necessárias à resolução dos problemas apontados. Ainda neste mesmo relatório é necessário que o diretor indique responsáveis pelas ações sugeridas, o status atual destas ações e, se não implantadas, qual a previsão de implantação. Estes quadros depois de devidamente preenchidos, são encaminhados, pela área de avaliação, à Assessoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, além do encaminhamento às Assessorias internas da Metodista.

A análise destes quadros-síntese possibilitou a CAI identificar o movimento institucional de utilização dos resultados das avaliações oficiais na revisão de seus planos internos. Percebeu-se também, a convergência entre os resultados apontados pelos avaliadores externos com aspectos identificados nas auto-avaliações. Os resultados foram utilizados como subsídio para análise de diferentes indicadores considerados em outros itens deste relatório e complementaram a indicação de forças, fragilidades e recomendações de diversas dimensões. Os quadros sínteses aqui mencionados estão organizados em Relatório Síntese das Avaliações Externas – ACG, que poderão ser consultados quando da visita *in loco* da Comissão de Avaliação Institucional – MEC/INEP.

3.1.2.3.2. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE

Os conceitos obtidos com a participação do corpo discente da Metodista no ENADE estão representados no quadro abaixo.

Quadro 23 - Resultados do ENADE

ENADE 2004	CONCEITO (de 0 a 5)	ENADE 2005*
Educação Física	4	Ciência da Computação
Farmácia	3	Ciências Biológicas
Fisioterapia	3	Engenharia de Computação
Fonoaudiologia	3	Filosofia
Medicina Veterinária	4	Letras – Port/Ingl/Tradutor
Nutrição	3	Letras – Port/Ingl
Odontologia	4	Letras – Port/Espanhol
		Letras – Trad e Interprete em Inglês
		Matemática
		Pedagogia – Mag (SI)Ens Fund/ Gestão Escolar
		Pedagogia – Mag Ed Infantil
		Sistemas de Informação

Fonte: Mec/Inep

*Os conceitos finais não foram divulgados pelo INEP até a data de fechamento deste relatório.

A sistemática de utilização dos resultados do ENADE como subsídio para os processos de auto-avaliação prevê a análise do relatório encaminhado pelo INEP no âmbito dos cursos e a utilização destes resultados pela CSA da Faculdade e pela área de Avaliação Institucional quando da Auto-Avaliação – curso graduação. Este processo subsidia os planos internos do próprio curso/ Faculdade e da Instituição.

Quando comparados os resultados da Parte I (relatório INEP) aos da auto-avaliação (modalidade – curso/graduação), nos indicadores passíveis de comparação, de forma geral, não há discrepância entre o que é apontado pelo ENADE e os resultados internos.

O relatório ENADE/Auto-avaliação 2004, pode ser consultado quando da visita *in loco* da Comissão de Avaliação Institucional – MEC/INEP.

A partir das informações apresentadas anteriormente, os quadros 24 (1, 2, 3) e 25 (1, 2) apresentam as forças e fragilidades identificadas nesta dimensão, bem como recomendações a serem implementadas.

Quadro 24 – DIMENSÃO - Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Quadro 24.1 - Articulação entre o PDI e o PPI

Indicador: Articulação entre o PDI e o PPI nas Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão, Pós-Graduação e Gestão.
Forças
Área do Ensino Sincronia entre o que foi planejado e a real necessidade da instituição, uma vez que muitas das ações planejadas foram realizadas; Áreas de Ensino e Pesquisa tem 89% e 88%, respectivamente, de ações previstas e realizadas, o que reafirma a principal função desta instituição educacional. Ampliação do acesso ao ensino, por meio do oferecimento de cursos seqüenciais, de formação específica e de complementação de estudos, além do oferecimento de novos cursos de graduação; Expansão de cursos de pós-graduação <i>Lato-Sensu</i> e de Programa de <i>Stricto-Sensu</i> ; Definição e aprovação das diretrizes para formulação de Projetos Pedagógicos e organização de matriz curricular dos cursos de graduação; Revisão e reformulação dos PPCs Criação do Núcleo de Disciplinas de Formação Geral – proposta inter e multidisciplinar, presente em todos os cursos de graduação; Definição de parâmetros norteadores dos novos laboratórios e equipamentos Criação de espaços que contribuem para a melhoria da prática pedagógica: novos laboratórios e salas multimídia;
Área da Pesquisa Definição de eixos temáticos de pesquisa Consolidação da iniciação científica, por meio de Congressos internos Criação do Comitê de Ética em Pesquisa Publicação dos textos apresentados nos Congressos, por meio eletrônico

Abertura para participação de outras instituições de ensino, nos Congressos

Área de Extensão

Seminário Anual de extensão

Criação do Núcleo de Artes da Metodista

Fragilidades

Área de Extensão

As atividades de Extensão foram aquelas com menor proporção entre o previsto e o realizado.

A auto-sustentação dos projetos de extensão

A estrutura da área de extensão

Área da Pesquisa

Apoio de agências de fomento para os projetos de pesquisa

Não há um sistema claramente definido de acompanhamento da articulação entre PDI e PPI

Recomendações

Os projetos pedagógicos devem fornecer mais estímulos para o diálogo com a comunidade e os cursos, em ações de caráter multidisciplinar;

A necessidade de revisão da política de sustentabilidade financeira para atividades, projetos e programas de extensão.

Revisão das políticas de carreira docente

Revisão das políticas de capacitação docente

Quadro 24.2 - Aderência do PDI com a realidade institucional

Indicador:

Coerência entre o proposto no PDI com a realidade institucional

Forças

Realização de 22 das 27 ações previstas no PDI na área de Governo e Estrutura Organizacional (81%)

Realização de 31 das 40 ações previstas no PDI na área de Gestão Econômico-Administrativa. (77,5%)

Realização de 25 das 35 ações propostas no PDI para a área de Proposta Pedagógica. (71,5%)

Realização de 9 das 11 ações propostas no PDI para a área de Pastora Universitária. (82%)

Realização de 5 das 8 ações propostas no PDI para a área de Tecnologia e Informação. (62,5%)

Realização de 17 das 22 ações propostas no PDI para a área de Avaliação Institucional. (77%)

Fragilidades

Não reestruturação da vice-reitoria administrativa

Não implantação da área de relacionamento empresa e ex-alunos

Não criação do setor de apoio ao docente

Não implantação do Programa de capacitação de Pessoal Técnico-Administrativo, apesar da existência de Plano de Cargos e Salários.

Não implantação de um Programa de Capacitação docente, apesar da existência de mecanismos internos para a capacitação (programa de bolsas e verbas para capacitação FUNDAC).

Não existência de *Ombudsman* Digital

Rubrica FUNDAC nas áreas de capacitação institucional docente e de realização e participação em eventos.

Toda sistemática de levantamento das ações realizadas foi desenvolvida na medida da necessidade, sem a existência de uma política claramente definida de acompanhamento do PDI que suporte a implantação de uma sistemática institucional (com normas e procedimentos).

Recomendações

Revisão das rubricas do FUNDAC para capacitação docente e incentivo à participação em eventos;

Revisão das políticas de Capacitação do Pessoal Técnico-Administrativo e a

Implementação do Programa de Capacitação para esta categoria funcional.

Revisão da viabilidade de implantação do *Ombudsman* Digital

Revisão da política de acompanhamento do PDI e definição de normas e procedimentos internos para operacionalização deste.

Formalização do Fundo de Bolsa da Universidade.

Quadro 24.3 - Articulação entre o PDI e a Avaliação Institucional

Indicador: Articulação entre o PDI e a Auto-avaliação
Forças
A existência e organização de Comissões de Auto-Avaliação
A participação efetiva destas Comissões, como co-responsáveis pela condução do processo de auto-avaliação;
Existência de documentos / registros dos processos e resultados das diferentes modalidades de auto-avaliações, organizados em Relatórios Setoriais e Gerais.
Explicitação de diferentes aspectos da realidade institucional que possibilitam a retro-alimentação de planos internos e institucionais.
Fragilidades
Sistematização e definição de procedimentos institucionais para o processo de retro-alimentação entre a avaliação e o planejamento institucional
Recomendações
Rever e redefinir o processo de retro-alimentação entre PDI e Auto-avaliação.

Indicador: Articulação entre o PDI e a Avaliações Externas
Forças
A consideração dos resultados de avaliações externas como subsidio para a revisão permanente de planos internos;
A organização de quadros (relatórios) com resultados das avaliações externas
A dinâmica de análise destes quadros, que envolve os agentes internos e os responsáveis pelas proposições de mudanças (sistemática adotada pela instituição)
Fragilidades
Procedimentos institucionais para a retro-alimentação do PDI
Recomendações
Rever e redefinir o processo de retro-alimentação entre PDI e Avaliação externa

Quadro 25 – DIMENSÃO - Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional

Quadro 25.1 - Auto-avaliação

Indicador: Participação da comunidade acadêmica, divulgação e análise dos resultados
Forças
Consideração de princípios e de metodologia próprios de avaliação institucional – percebidos no projeto e na condução do processo (coerência entre o proposto e o realizado)

Utilização de diferentes instrumentos;

Consideração de aspectos quantitativos e qualitativos nas análises dos resultados das diferentes modalidades de auto-avaliação

Forma organizativa: CPA/ CGA/ CSA e CAI – viabilizando a participação de todos os segmentos da Instituição no processo de auto-avaliação;

Organização dos resultados em relatórios setoriais e sintéticos

Forma organizativa da divulgação dos resultados (de todas as modalidades de avaliação)

Adesão dos agentes (alunos e funcionários: docentes, técnico-administrativos e operacionais) nos processos de auto-avaliação.

Fragilidades

A capacitação dos “avaliadores” internos;

Na modalidade auto-avaliação curso/graduação, a periodicidade e a utilização de um único instrumento para levantamento da opinião do aluno é insuficiente para subsidiar o curso em suas especificidades e retro-alimentar seus planos internos;

Na modalidade avaliação da instituição (modelo SINAES) a ausência de procedimentos internos, previamente definidos, para o encaminhamento de informações que alimentem o processo;

O descompasso entre a periodicidade de relatórios gerados pelas auto-avaliações e avaliações externas na composição da análise geral da instituição (entendemos que esta fragilidade é consequência de um processo que está ainda em construção, tanto por parte das Universidades quanto por parte dos órgãos governamentais).

Recomendações

Desenvolver programa de capacitação para avaliadores internos

Rever a sistemática da modalidade Auto-avaliação curso-graduação.

Revisão das Políticas de Auto-Avaliação Institucional e estabelecimento de normas e procedimentos que viabilizem o acesso às informações e dados necessários (das diferentes áreas da Instituição) à auto-avaliação institucional, bem como à retro-alimentação dos Planos Institucionais.

Buscar novos mecanismos de divulgação de resultados produzidos pelas avaliações internas e externas, capazes de melhor explicitar os impactos destes, nas ações de melhorias implementadas. Esta medida pode fortalecer a cultura de avaliação institucional.

Indicador: Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados da auto-avaliação
Forças
<p>A existência e organização de Comissões de Auto-Avaliação</p> <p>A participação efetiva destas Comissões, como co-responsáveis pela condução do processo de auto-avaliação;</p> <p>Existência de documentos / registros dos processos e resultados das diferentes modalidades de auto-avaliações, organizados em Relatórios Setoriais e Gerais.</p> <p>Explicitação de diferentes aspectos da realidade institucional que possibilitam a retroalimentação de planos internos e institucionais.</p>
Fragilidades
<p>Sistematização e definição de procedimentos institucionais para o processo de retroalimentação entre a avaliação e o planejamento institucional.</p> <p>Processo de acompanhamento da relação resultado-ação</p> <p>A visibilidade dos resultados da auto-avaliação nas ações acadêmico-administrativa</p>
Recomendações
<p>Rever e redefinir os procedimentos institucionais para a utilização dos resultados da auto-avaliação nas ações acadêmico-administrativas</p> <p>Estabelecer processo de acompanhamento da relação resultado-ação (Retomar os PDSs - Planos Setoriais)</p> <p>Buscar novos mecanismos de divulgação de resultados produzidos pelas auto-avaliações, capazes de melhor explicitar os impactos destes, nas ações de melhorias implementadas. Esta medida pode fortalecer a cultura avaliativa.</p>

Quadro 25.2 - Avaliações Externas

Indicador: Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do MEC
Forças
<p>A sistemática adotada pela área de avaliação para organização dos resultados das avaliações externas e o encaminhamento dos quadro-sínteses avaliados pelo INEP.</p> <p>A existência e organização de Comissões de Auto-Avaliação no âmbito das Unidades (CSAs e CGA)</p> <p>Existência de documentos / registros dos processos e resultados das avaliações externas.</p> <p>Explicitação de diferentes aspectos da realidade institucional que possibilitam a retro-</p>

alimentação de planos internos e institucionais.
Fragilidades
Sistematização e definição de procedimentos institucionais para o processo de retro-alimentação entre a avaliação externa e as ações acadêmico-administrativas
Processo de acompanhamento da relação resultado-ação
A visibilidade dos resultados das avaliações externas nas ações acadêmico-administrativas.
Recomendações
Rever e redefinir os procedimentos institucionais para a utilização dos resultados das avaliações externas nas ações acadêmico-administrativas
Estabelecer processo de acompanhamento da relação resultado-ação (Retomar os PDSs - Planos Setoriais)
Buscar novos mecanismos de divulgação de resultados produzidos pelas avaliações externas, capazes de melhor explicitar os impactos destes, nas ações de melhorias implementadas. Esta medida pode fortalecer a cultura avaliativa.

Indicador: Articulação entre os resultados das avaliações externas e os da auto-avaliação
Forças
A explicitação no projeto de auto-avaliação da necessidade de considerar relevante os resultados das avaliações oficiais (MEC) como subsidio para a compreensão da dinâmica institucional e revisão de seus planos internos.
Os procedimentos adotados para análise e elaboração de relatórios, nos processos de auto-avaliação;
Relatórios organizados com os dados das avaliações internas e externas
Fragilidades
Processo de acompanhamento das análises produzidas pelas Comissões;
Capacitação de avaliadores institucionais
Recomendações
Melhorar o processo de acompanhamento das CAIs e CSAs
Desenvolver Programa de Capacitação para avaliadores internos.

3.1.3 POLÍTICAS ACADÊMICAS

O Projeto Político-Pedagógico de uma instituição de ensino constitui-se na peça fundamental para a definição de suas políticas acadêmicas garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O Projeto Pedagógico Institucional, de acordo com os princípios que regem a Universidade Metodista de São Paulo, foi construído de forma colegiada, por representações da comunidade universitária. De acordo com seus princípios, a finalidade desta universidade é formar pessoas que exerçam poder de influência e contribuam para a melhoria de qualidade de vida baseada em conhecimento e valores éticos; que, além da competência profissional, sejam dotados de espírito crítico e dispostos a participar da construção de uma sociedade com capacidade de solidariedade e justiça.

Para criar condições de participação da comunidade universitária na operacionalização dos princípios propostos, a Metodista constitui e utiliza **organizações colegiadas**, dentre as quais se destacam diferentes Grupos de Trabalho; Comitês Gestores; Fórum de Coordenadores, Fórum para Políticas Acadêmicas, Administrativas e Tecnológicas - FORPAAT; e Seminários Interativos para Professores. Docentes e discentes participam nos conselhos de faculdades e colegiados de cursos. Em 2005 ela tinha 128 professores participando dos Conselhos de Faculdade, além de 292 professores e 54 discentes envolvidos nos Colegiados de Curso. Também estão garantidas as participações de diretores, docentes, discentes e pessoal técnico administrativo no Conselho Superior Universitário - CONSUN.

- Os **Grupos de Trabalho** são geralmente criados para considerar, avaliar e propor soluções temáticas operacionais, princípios e critérios de ação comunitária, a partir de questões e problemas que emergem do cotidiano. São grupos de ação temporalmente definidos e de composição diversificada. São constituídos por ato administrativo do Reitor ou dos Vice-Reitores ou criados informalmente dentro do FORPAAT. Entre 2003 e 2005 funcionaram 14 GTs, envolvendo 70 participantes, entre docentes e funcionários técnico administrativos.
- **Comitês Gestores** são formas de organização institucional de caráter permanente que se incumbem da gestão de setores de uso comum na instituição ou da coordenação de ações que congregam visões e práticas diferenciadas, que evidenciam não só *comunalidades*, mas também *diferenças* e, por vezes, *divergências institucionais*. A gestão coletiva trata de buscar formas de prevenção e de superação de conflitos, bem como de *otimizar o uso de instalações e recursos coletivos*, tanto quanto *dos espaços comuns* da Metodista. No período de 2003 a 2005 foram criados ou mantidos em funcionamento 8 desses comitês, envolvendo 62 docentes e funcionários.
- **O Fórum dos Coordenadores** constitui um espaço de interação institucional continuada ou permanente das instâncias superiores da universidade – principalmente da Vice-Reitoria Acadêmica – com os responsáveis, pedagógica e administrativamente, pela gestão dos cursos de graduação e dos cursos sequenciais, ou seja, os Coordenadores de Cursos. A função de coordenação, neste espaço, passa a ser assumida, sobretudo, como de responsabilidade administrativo-pedagógica, devendo cada coordenador ser preparado – em interação com seus pares – para zelar pela concepção e dinâmica de formação profissional proposta ao alunado nos processos que conduz e no espaço de ações que coordena. A dinâmica deste fórum é deflagrada pela Assessoria de Ensino da Vice-Reitoria Acadêmica e se centra na implementação e no aperfeiçoamento da qualidade das ações propostas em cada PPC, nas várias áreas. Com

reuniões periódicas – duas vezes por semestre nos anos 2003 e 2004 e reuniões mensais em 2005 – este Fórum tratou de temas relevantes como os seguintes:

- ✓ Projeto Pedagógico de Curso;
- ✓ Matriz Curricular e Planos de Ensino de Disciplinas – Articulações e Relações;
- ✓ Reforma Universitária; Presente e Futuro da EAD na Metodista;
- ✓ Políticas e Procedimentos Institucionais de Estágios;
- ✓ Novos Horizontes Para as Bibliotecas Institucionais;
- ✓ Gestão Acadêmica e Administrativa dos Cursos da Metodista;
- ✓ Seminário sobre Novos Cursos de Educação Tecnológica: Diretrizes e Critérios Norteadores.

Em novembro de 2005 ocorreu a última reunião do semestre do Fórum de Coordenadores, tendo como pauta exclusiva a discussão da temática concernente à “Função de Coordenação de Curso”.

- **O Fórum Para Políticas Acadêmicas, Administrativas e Tecnológicas - FORPAAT** é um espaço de interação “*informal e oficioso*” entre as várias instâncias institucionais, desde as Vice-Reitorias Acadêmica e Administrativa, as Diretorias Financeira e Administrativa, os Diretores de Faculdade e Coordenadores de Curso, até os responsáveis por serviços e pela distribuição de espaços e partilha de áreas e equipamentos comuns nos vários campi da Metodista. Organiza-se *por representação*, uma vez que envolve os representantes de cargos e funções que respondem pelas ações efetivas dos setores vários – sempre que necessário – para debater idéias, definir avanços e resolver problemas institucionais de natureza coletiva e de interesse comum. Embora o FORPAAT tenha caráter informal, ele garante um espaço rico para discussões, análises e encaminhamentos de providências e posições ou soluções acadêmicas à Reitoria e às Vice-Reitorias. Resultados da avaliação interna do Conselho Universitário - CONSUN¹², apontam o reconhecimento da importância do FORPAAT. No ano 2005, como resultado das discussões e análises, ocorreram os seguintes desdobramentos principais que envolveram a comunidade acadêmica:

- ✓ Seminário “A Qualidade do Atendimento ao Aluno Metodista”;
- ✓ Diretrizes Pedagógicas e Financeiras para Aperfeiçoamento do Período Letivo Alternativo – PLA;

¹² Relatório Interno de Avaliação do CONSUN – CPA/2005

- ✓ Orientações para o Fechamento do Semestre Letivo: Notas e Faltas;
 - ✓ Capacitação Docente e Técnico-administrativo para Fechamento Prévio do Semestre Letivo no SIGA;
 - ✓ Definição do Calendário Acadêmico – 2006;
 - ✓ Definição do Horário Coletivo-2006;
 - ✓ Procedimentos de Flexibilização de Critérios de Avaliação integrando a Política Pedagógica de Inclusão - Assessoria Pedagógica para Inclusão de Alunos com Deficiência;
 - ✓ Sistema de Módulos para os Cursos de Graduação Tecnológica: Discussão e Planejamento;
 - ✓ Proposta de Contratos Diferenciados para Professores dos Cursos de Graduação Tecnológica;
 - ✓ Diretrizes para Preenchimento e Cadastro dos Planos de Ensino no SIGA;
 - ✓ Alteração do Regimento - Complemento de Frequência;
 - ✓ Independência nos Processos de Divulgação de Notas e Processos de Matrículas dos Alunos;
 - ✓ Propostas para Aperfeiçoamento do Sistema de Gestão da Aprendizagem - SIGA;
 - ✓ Políticas para Estagiários e Voluntários (ainda em andamento);
 - ✓ Estudo da Evasão dos Alunos da Metodista;
 - ✓ Propostas para Contenção da Evasão Institucional (ainda em andamento).
- **Seminários Interativos para Professores da Universidade Metodista** são espaços acadêmicos que se organizam por solicitação de unidades acadêmicas, de coordenações de curso, de professores, a partir dos resultados das avaliações internas com foco na graduação (2000, 2002 e 2004) ou mesmo por iniciativa das Assessorias de Ensino, de Pesquisa e de Extensão da Vice-Reitoria Acadêmica. Estes seminários tratam, geralmente, quer da discussão de temas pedagógicos da atualidade, quer de propiciar ‘formação continuada’ a professores das mais diversas áreas, responsáveis pela prática pedagógica de cursos, disciplinas e de atividades, tendo sempre em vista a *melhoria da qualidade (a) das ações docentes realizadas, (b) das práticas de ensino assumidas, (c) das práticas de avaliação adotadas, bem como (d) da interação professor-aluno* tal como ocorre em aulas e em outros processos pedagógicos de formação profissional. Tais interações costumam ser deflagradas e conduzidas pelos Assessores de Ensino, de Pesquisa e de Extensão da Vice-

Reitoria Acadêmica. As temáticas dos seminários realizados nos últimos três anos foram as seguintes:

- ✓ Questões de Indissociabilidade de Ensino-Pesquisa-Extensão;
- ✓ Aspectos relevantes da Educação a Distância;
- ✓ Questões Metodológicas do Ensino e da Avaliação da Aprendizagem;
- ✓ A relação teoria-prática na organização de conteúdos de ensino: conteúdos conceituais, conteúdos representacionais, conteúdos processuais ou procedimentais e conteúdos atitudinais;
- ✓ Questões cruciais da Avaliação da Aprendizagem/Avaliação do Rendimento do Aluno;
- ✓ Orientação sobre o Uso do Sistema de Gestão da Aprendizagem - SIGA

3.1.3.1. POLÍTICAS DE ENSINO

Os Princípios Norteadores das Ações de Ensino e Aprendizagem da Metodista são:

- A percepção/concepção de que o *aluno é um possuidor em construtor de idéias*, sendo, portanto, *sujeito* e não objeto *do seu processo educativo*.
- A compreensão de que *ensinar implica ouvir o outro, instaurar conflitos, negociar significados*, oferecer os suportes teórico-científicos disponíveis para problemas emergentes ou deliberadamente colocados, criando condições de ampliação da organização do conhecimento do aluno e de maior mobilidade de sua estrutura psicológica de conhecimento.
- A compreensão de que *aprender é interagir*, posto que a aprendizagem é um processo ativo que culmina na renovação mental e em novas necessidades cognitivas, que surgem em ambientes de ensino-e-de-aprendizagem que estimulam a indagação, com exposição das hipóteses do educando.
- O entendimento de que o *processo de ensino se configura numa relação dialógica* na qual os conteúdos a serem desvelados e adquiridos se situam como instrumentos de crescimento dos envolvidos nesta relação, sendo os conceitos estruturantes de uma área ou sub-área trabalhados e re-trabalhados sob novas formas para que seja, de fato, clareados e tornados passíveis de apreensão e de aprendizagem significativa.
- A clareza de que a *abordagem de conceitos estruturantes e específicos de uma área requer não só o seu domínio histórico e epistemológico, mas também a explicitação dos*

seus elos com o contexto atual, com suas perspectivas futuras e com as demais áreas, desde que permeada por um posicionamento inter- ou transdisciplinar.

- *A visão compreensiva do desenvolvimento da pesquisa científica e das atividades de extensão universitária como aspectos fundamentais do ensino e da aprendizagem em nível superior.*
- *A compreensão dos processos avaliativos enquanto momentos de ‘sínteses provisórias’, oportunidades de articulações cognitivas novas e de metacognição.*

Esses princípios fundam as ações várias de ensino dos diversos cursos da Metodista, que levam também em conta um **tripé de experiências** – uma outra base triádica – explícita em termos de aquisições epistemológicas e teórico-metodológicas na relação ensino-aprendizagem no sentido (a) da *experiência pessoal*, (b) da *experiência profissional* e (c) da *experiência cidadã*. Nessa perspectiva, no âmbito do ensino ocorreram os seguintes desdobramentos:

- **Reformulação do projeto de cada curso.** Percebe-se que essa nova construção ou re-construção teve condições de ser feita pela reflexão e subsequente escolha e adoção de uma forma coletiva de ação, advinda da comunidade escolar, dos seus diferentes grupos, *pari pasu* dos norteadores ontológicos e epistemológicos, que incidem no fazer cotidiano de cada curso. Instituiu-se, para sua materialização, em documento escolar, a **participação efetiva** como uma condição de sua existência. Perpassaram, assim, sua construção documental as normas e regulamentações emanadas do MEC, situando-se tais diretrizes como foco de discussões internas e não apenas como meras modeladoras dos projetos. O Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Metodista expressa, pois, em termos reversíveis, as intenções caracterizadas nos projetos de cada curso, nos subprojetos em andamento, nos contratos verbais ou escritos feitos em reuniões pedagógicas, administrativas e nos coletivos instituintes.
- **A explicitação das orientações advindas do Regimento da Universidade e do PPI da Metodista**, tais como as seguintes:
 - ✓ Compatibilidade dos objetivos do curso com a filosofia, as finalidades, prioridades e metas do planejamento global da universidade;
 - ✓ Atendimento ao mercado de trabalho regional, nacional e ao projeto pedagógico institucional da universidade;
 - ✓ Atendimento às necessidades e expectativas da comunidade.
- Para uso das unidades acadêmicas e dos vários cursos, foi elaborado, em termos diferenciados, o documento “**Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação da Metodista**”, com a participação da comunidade acadêmica envolvendo: Assessoria de Ensino, Diretores, Coordenadores, Professores e Representantes de Alunos. Este documento procurou nortear a construção do projeto pedagógico de

forma tal que refletisse a visão institucional, as premissas do PPI, as diretrizes do MEC/Inep, as indicações da reunião de Forgrad de 2002, a identidade da Metodista, a sua inserção na região. Tal documento foi aprovado e balizou a construção ou o aperfeiçoamento de todos os projetos pedagógicos da Metodista no decorrer do ano 2003. Estabeleceu-se, portanto, uma política de elaboração de projeto pedagógico, a partir de 2003, que caracteriza o ensino nesta universidade, da seguinte maneira:

Ensino não se resume apenas à profissionalização em sentido técnico, mas assume efetivamente um sentido de busca continuada do desenvolvimento pleno do cidadão e do futuro profissional, em termos autônomos, livres, criativos, responsáveis. Sendo assim, a formação cognitiva, técnica e profissional alia-se à formação cidadã de forma tal que tornam o indivíduo consciente de sua condição social, política e espiritual, voltado para a reflexão e capaz de discernir para considerar os problemas do mundo e da sociedade.

- Entendido o ensino como forma de socialização de produção do saber e dentro da política de expansão e/ou aperfeiçoamento dos cursos profissionais da Metodista surgem os **Cursos Seqüenciais** e os **Cursos de Educação Tecnológica**, constituindo modalidades alternativas e, por vezes, eventuais, do ensino superior desta universidade. Portanto, a Metodista já apresentava condições nitidamente diferenciadas em termos positivos de qualidade não só para o aprimoramento dos cursos existentes, mas também para elaboração e implantação de novos projetos e programas, e assumiu paulatinamente a criação de cursos ágeis de menor duração, mas definidos como suficientes para a formação profissional específica. Surgem os cursos seqüenciais de formação específica e superiores de tecnologia para poder efetivamente atender aos princípios de flexibilidade e de demanda do ensino pós-médio. Assim, intensificou-se a Política de Inserção Regional para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Para que a Metodista funcione adequadamente e cumpra sua Missão e atenda aos princípios que a norteiam, é preciso que se analise as políticas institucionais e as formas como elas são operacionalizadas nos diferentes cursos que nela funcionam.

3.1.3.1.1. Ensino de Graduação

As políticas institucionais de Ensino na Universidade Metodista são expressas em diferentes documentos da instituição, dentre os quais se destacam o **Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI)** e os **Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos (PPC)**.

Apresentamos a seguir a relação dos cursos de graduação, bem como o número de vagas em cada período nos anos 2005 e 2006.

Quadro 26 - Cursos de Graduação – 2005/2006

Curso/Habilitação	Manhã 1	Manhã 2	Integral	Noite
ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)				
- habilitação Comércio Exterior	80			80
- habilitação Administração Geral	80			160
- habilitação Administração Financeira				80
BIOMEDICINA (Bacharelado)	80			80
COMUNICAÇÃO SOCIAL (Bacharelado)				
- habilitação Comunicação Mercadológica	80			80
- habilitação Cinema Digital				60
- habilitação Jornalismo	80	80		80
- habilitação Mídias Digitais	80			80
- habilitação Publicidade e Propaganda	80			160
- habilitação Radialismo	120			60
- habilitação Relações Públicas	80*			80
CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)				80
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura e Bacharelado)	80			
CIÊNCIAS ECONÔMICAS (Bacharelado)				80
DIREITO (Bacharelado)	50			50
EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	80			80
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO – Com ênfase em engenharia de software (Bacharelado)				80
FARMÁCIA (Bacharelado)	80			80
FILOSOFIA (Licenciatura)				60
FISIOTERAPIA (Bacharelado)			160	
FONOAUDIOLOGIA (Bacharelado)				50
LETRAS				
- habilitação Português-Inglês (Licenciatura)				80
- habilitação português-Espanhol (Licenciatura)				80
- habilitação Tradutor e Intérprete em Inglês (Bacharelado)	80			
MATEMÁTICA (Licenciatura)				80
MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	80	80		
NUTRIÇÃO (Bacharelado)	80			80
ODONTOLOGIA (Bacharelado)			80	
PEDAGOGIA - Magistério Séries Iniciais Ensino Fund./Magistério Educ. Infantil/ Gestão Educativa (Licenciatura)	80			80
PSICOLOGIA (Formação de Psicólogo)	80			80
SECRETARIADO EXECUTIVO BILINGÜE (Bacharelado)				80
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (Bacharelado)				80
TEOLOGIA (Bacharelado)	50			50
TURISMO (Bacharelado)	80			80
Subtotal de vagas	1.580	160	240	2.330
TOTAL – GRADUAÇÃO	4.310			

* Oferecimento do 1º ao 4º período no turno da manhã e do 5º ao 8º período no turno da noite.

Quadro 27 - Cursos de Graduação Tecnológica – 2005/2006

Curso/Habilitação	Manhã 1	Manhã 2	Integral	Noite
Graduação Tecnológica Ambiental				80
Graduação Tecnológica em Gestão e Custos e Formação e Preços				80
Graduação Tecnológica em Gastronomia	80			
Graduação Tecnológica em Gestão de Comércio Eletrônico				80
Graduação Tecnológica em Gestão de Logística				80
Graduação Tecnológica em Gestão de Marketing				80
Graduação Tecnológica em Gestão De Negócios Internacionais				80
Graduação Tecnológica em Gestão De Pequenas E Médias empresas				80
Graduação Tecnológica em Gestão e Análise de Crédito				80
Graduação Tecnológica em Redes de Computadores				80
Graduação Tecnológica em Saúde Comunitária e da Família				80
Graduação Tecnológica em Programação e Desenvolvimento de Software				80
Graduação Tecnológica em Vigilância Sanitária				80
Subtotal de vagas	80	0	0	960
TOTAL - GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA	1.040			

**Tabela 2 - Cursos de Graduação e de Graduação Tecnológica
Total de vagas – 2005/2006**

TOTAL GERAL	Manhã 1	Manhã 2	Integral	Noite
	1.580	160	320	3.290
	5.350			

3.1.3.1.1.1 Política Institucional de Ensino e Organização Didático-Pedagógica

Na análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) como Política Institucional de Ensino, há proposição de cursos pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação, nas Diretrizes Institucionais da Metodista para a elaboração de PPCs, bem como nas decisões dos colegiados de cada curso, demonstrando que existem **aspectos macro-estruturais comuns e micro-estruturais diferenciados**, de acordo com as peculiaridades das profissões.

A política de ensino constante de tais PPCs também se alicerça na missão da Universidade Metodista, bem como em seus valores confessionais e princípios morais, éticos e filosóficos.

Existem, ainda, normas regulamentadoras que norteiam as *práticas profissionalizantes de ensino*, ou seja, aquelas relacionadas aos *estágios*, principalmente na *modalidade extramuro*. Os cursos que adotam ‘estágio’ como parte integrante da formação, sem exceção, estabelecem termos de *cooperação e de acordo interinstitucional*, formalizando o estabelecimento de *convênios*, devidamente orientados a partir do segundo semestre de 2005, pelas **Diretrizes Político-Pedagógicas para os Estágios da Metodista** e centralizados institucionalmente numa recém-implantada **Central de Estágios**. Esta instância foi proposta em decorrência da interação acadêmica de um GT específico e aprovada pelo Conselho Universitário (CONSUN). *Pari pasu* foram definidas, em junho/2005 as **Diretrizes Institucionais para Orientação dos Estágios**, configurando modalidades existentes e reconhecidas de estágio, bem como procedimentos acadêmicos para proposição e condução dos estágios em cada unidade/curso de forma a assegurar um nível desejável de qualidade da experiência para maior proveito do aluno.

Cursos mais novos, recentemente propostos, tal como, por exemplo, o de **Bacharelado em Mídias Digitais**, têm se preocupado em remeter as políticas institucionais de ensino a outros dois planos igualmente importantes para o delineamento pedagógico, que são o Plano de Desenvolvimento Setorial (PDS) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que, por sua vez, se articulam e estão consoantes com as políticas definidas no Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI).

3.1.3.1.1.2 Concepção de Currículo e Pertinência da Articulação Teoria-e-Prática

Os cursos de graduação da Universidade Metodista foram/têm sido concebidos de forma colegiada, respeitando-se a sua inserção loco-regional, as atuais tendências educacionais, a legislação vigente – Diretrizes Curriculares Nacionais e Institucionais e LDB –, as necessidades de demanda da comunidade e da Educação Metodista, sob a égide dos princípios cristãos.

Desta forma, após a aprovação nas instâncias competentes – Colegiados de Curso, Conselhos de Faculdade, Câmaras Institucionais e CONSUN – há a implantação do Projeto Pedagógico.

Para definição de cursos de formação profissional na universidade, por iniciativa própria, a mantenedora (IMS) tem se preocupado em desenvolver estudos sobre as necessidades da região de inserção da Metodista, no que se refere à carência de especialistas, em vários períodos e contextos históricos até a atualidade, desde 1974, na área de Odontologia, bem como, em 2000, para configurar a inexistência de cursos profissionalizantes em Biomedicina, e mesmo em 2004, para configurar o contexto e as necessidades dos cursos sequenciais e tecnológicos da área de Administração e de outras áreas. Desde 2004, estes levantamentos foram mais bem sistematizados pela área de Marketing Institucional, sendo que em 2005 foram divulgados, em versão digital, os resultados referentes aos cursos das áreas de Saúde, Comunicação, Humanas, Negócios e Exatas. Tais subsídios foram/têm sido incluídos na contextualização de cursos novos, especialmente aqueles criados/propostos em 2005.

A partir da vivência, do amadurecimento e da consolidação dos PPCs, das necessidades regionais e das inovações técnico-científicas das áreas, reformulações

tornaram-se/tornam-se necessárias, a fim de proporcionar habilitação aos futuros profissionais, pela ampliação das “fronteiras do saber”.

Nestes termos, vários cursos continuam a preocupar-se com as “questões regionais”, posto que, em sua proposição pedagógica, criam espaços educativos para que temas cruciais da região de inserção da Metodista sejam preferencialmente discutidos durante o processo de formação, tornando os egressos mais capazes de solucionar problemas das cidades e de sua comunidade.

Assim, em todos os PPCs – em consonância com o PPI – se expressa o entendimento de que a Educação/Formação Profissional não pode ser “simples transmissão de conhecimentos”, mas uma via de acesso que se constrói por meio do *trabalho pedagógico teórico-prático de Ensino*, de *Pesquisa* e de *Extensão*, tendo em vista o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais para promover melhoria na qualidade de vida da população.

Neste sentido, alguns aspectos formativos institucionais ainda merecem reflexão, uma vez que uma postura mais crítica, pela aproximação com a prática profissional, só é enfatizada, na maioria das vezes, nos *últimos semestres de formação*, quando, na verdade, deveria ser desenvolvida *desde o ingresso do estudante na Universidade Metodista*.

Cabe ressaltar, no entanto, que alguns cursos já avançaram neste sentido, como, por exemplo, o **Curso de Educação Física**, que menciona em seu PPC, que todas as disciplinas que constituem o currículo de formação do licenciado, têm uma **dimensão teórico-prática**, assinalando que “*tal dimensão se põe na perspectiva tanto de sua aplicação social quanto de sua didática*”.

A intenção clara, quando da proposição e da implantação de Cursos Superiores de Formação Específica na Metodista (Seqüenciais), é de “*possibilitar a transformação da compreensão sobre a realidade e oportunizar a apropriação e construção de conhecimentos significativos que se reorganizam em forma de teorias, experiências, competências e habilidades profissionais, ao tempo em que não só projeta, mas também possibilita, aplicação/realização consistente na perspectiva de transformação da sociedade*”¹³.

3.1.3.1.1.3 Descrição das Práticas Pedagógicas constantes dos PPCs

Por posição institucional assumida pela Universidade Metodista em seu PPI, a prática pedagógica de cada curso deve ser, progressivamente, pensada a partir da indissociabilização entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a partir de ou em função das *interações em aulas*. Apesar dessa proposta, *não são encontradas nos PPCs de cada curso referências procedimentais de como se dão essas práticas de ensino*. Todos fazem descrição de formas de avaliação do rendimento escolar, dando conta de práticas

¹³ Programa Institucional de Cursos Superiores de Formação Específica da Universidade Metodista de São Paulo aprovado pelo MEC-SESu em 2005.

pedagógicas de alguma forma diferenciadas. Nesses termos, há inovações em alguns dos cursos de graduação que merecem destaque, além daquelas explicitadas no item sobre as formas de avaliação do rendimento escolar.

Outros aspectos a serem destacados são relativos à *aproximação da prática discente* desde o início dos cursos e em atividades extraclasse *da prática profissional*, que se dá por meio da participação de eventos ou de atividades que são complementares à formação do futuro profissional, mas que se dão no curso mesmo da formação, a citar:

- **Oferecimento e Realização de Palestras** – por parte dos estudantes que assumem a responsabilidade de contribuir, socializando o conhecimento adquirido no semestre com escolas da região, como ocorre no caso do Curso de Relações Públicas, nas Licenciaturas e também no curso de Psicologia, nos quais professores, acompanhados por alunos, realizam atividades de Orientação Vocacional, principalmente em escolas da região.
- **Semana de Acolhimento dos Novos Alunos** – organizadas em termos diferenciados por cada direção de unidade/coordenação de curso.
- **Encontros e Semanas Científicas** organizadas por discentes e docentes no âmbito do próprio curso.
- **Congresso de Produção Científica e de Extensão** – com apoio institucional.
- **Atividades Temáticas** relativas a: Dia da Família, Programa Universidade Aberta, Exames Específicos tais como os laboratoriais protoparasitológico de fezes, exame auditivo, vocal, psicológico, de glicemia, de mensuração de pressão arterial, para doação de sangue. De outra forma, a organização de feiras de filhotes, de campanhas de castração de animais, campanhas de prevenção do câncer bucal, palestras, campanhas e ações sociais em instituições comunitárias como no Sesi, na Eletropaulo, na Biovias (no Bairro Cota 400), dentre outras, que envolvem – com certa regularidade – alunos dos Cursos de Odontologia, Fonoaudiologia, Ciências Biológicas, Medicina Veterinária, Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina e Psicologia.

Há ainda atividades de extensão realizadas com a supervisão docente, por meio de organizações institucionais referidas como “**empresas juniores**”, presentes nos Cursos de Medicina Veterinária, de Psicologia (em organização a partir do 2º semestre de 2005) e de Administração, os quais geralmente têm convênios firmados com entidades e prefeituras da região.

Por fim, vale destacar as práticas incentivadas por divulgação periódica no âmbito da própria Universidade Metodista, dentre as quais as seguintes: **Monitoria; Iniciação Científica e Participação Docente e Discente em Pesquisas.**

Há, ainda, tipos de práticas de fomento a **projetos integrados** nos PPCs de Educação Física e Fisioterapia, de Comunicação, da Graduação em Psicologia e da Pós-Graduação em Psicologia da Saúde, bem como na constituição de **Núcleos de Estudos e**

Pesquisas – nos Cursos de Psicologia e de Pedagogia – e na criação de **veículos internos de divulgação de trabalhos científicos** que integram graduação e pós-graduação, docentes e discentes, nos cursos de Psicologia, Odontologia, Pedagogia, Comunicação e Ciências da Religião.

De outra forma, destacam-se as seguintes práticas interativas em cursos específicos:

- **Construção e desenvolvimento de TCC** – nos Cursos de Medicina Veterinária, Filosofia, Fonoaudiologia, Biomedicina, Psicologia, Ciências Biológicas, Odontologia, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Comunicação mercadológica, dentre outros, com ou sem apresentação pública. (Ver análise específica deste aspecto no item 3.1.3.1.1.8).
- **Auto-Avaliação Periódica dos Próprios Cursos** – realizada por iniciativa de cada curso e pela ação de coordenação da Avaliação Institucional a cada dois anos, que norteiam a retomada e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos cursos. **(Ver item relativo à Avaliação).**
- **Seminários de “Casos Clínicos”** – praticados nos Cursos de Odontologia e de Medicina Veterinária, nos quais a *inter* - e a *transdisciplinaridade* são discutidas na realidade clínica com os alunos.
- **Atividades Curriculares** de natureza diversa, realizadas em várias feições em dependendo das características de cada curso.

Além do exposto, há que se ressaltar as **práticas inovadoras**, concernentes às **políticas adotadas no âmbito do ensino de alguns cursos**, claramente postas em seus PPCs, quais sejam:

- Incentivo à participação em eventos científicos e possibilidade de remuneração (bolsa-auxílio) nos estágios externos (Curso de Biomedicina);
- Práticas profissionalizantes pautadas em normas internas, implicando a elaboração compartilhada entre gestores, docentes e discentes de manuais de estágios específicos e de realização de disciplinas práticas (Fonoaudiologia, Psicologia, Ciências Biológicas e Farmácia), bem como o estabelecimento de contratos diferenciados quando da necessidade de atenção clínico-terapêutica (Fonoaudiologia, Psicologia, Odontologia e Medicina Veterinária);
- Respeito a legislações específicas profissionais – relativas a resoluções dos Conselhos Federais das diferentes profissões que integram os cursos de graduação - assim como às experiências vivenciadas a partir das visitas das Comissões de Especialistas das quais resultaram atos de renovação ou de reconhecimento de cursos, tendo como exemplo, mais recentemente, os Cursos de Licenciatura em Matemática e de Bacharelado Engenharia de *Software*;

- Inclusão de aspectos resultantes das inovações tecnológicas como, por exemplo, as tecnologias de redes e a interação usuário-computador, como se pode observar na Engenharia da Computação e no Curso de Matemática;
- Indissociabilidade entre pesquisa e extensão – evidenciada com grande visibilidade nos Cursos de Educação Física, Ciências Biológicas e Publicidade e Propaganda –, que se centram na problematização, reflexão e elaboração de propostas de alternativas de soluções relacionadas às diferentes áreas, não exclusivamente com atividades em salas de aula, mas em locais do entorno da instituição, de forma a contemplar as necessidades da comunidade circundante. Nestes termos, há maior visibilidade na Educação Física e nas Ciências Biológicas;
- Contemplação dos objetivos do curso, da interdisciplinaridade, da contextualização do ensino, da atualização constante – de ementas, bibliografias, metodologias de ensino etc. – inseridos nos PPCs e do perfil desejado para o egresso, *sempre atualizado em função de ajustes curriculares*, em quase todos os cursos existentes;
- Ensino que contempla a *integração entre as disciplinas* – evidente nos PPCs de Psicologia, de Ciências Biológicas, de Nutrição, de Odontologia e de Publicidade e Propaganda (este último com entrega semestral de pesquisa monográfica ou produto comunicacional);
- Progressão de conteúdo de acordo com a complexidade epistemológica ao longo da formação – nos Cursos de Odontologia, Farmácia, Psicologia e Fonoaudiologia;
- Abertura de espaços curriculares para assegurar a opção do aluno por área de estudo ou práticas profissionalizantes – nos Cursos de Ciências Biológicas, Biomedicina, Fonoaudiologia, Educação Física, Medicina Veterinária, Nutrição e Psicologia;
- Espaços abertos também para a reflexão da prática de ensino dos estágios supervisionados – Fórum de Supervisores do Curso de Psicologia;
- Consideração da avaliação como processo contínuo e integrador – nos Cursos de Psicologia e Ciências Biológicas;
- Criação de eventos com a inclusão de diversos segmentos do mercado, em parceria com jornais da região, no curso de Publicidade e Propaganda, bem como exibição dos comerciais premiados nos mais importantes festivais mundiais de propaganda, entre outros, da área de Comunicação;
- Criação permanente de espaço nos quais os discentes da graduação são incentivados a atender a demandas internas e externas – nas Agências Experimentais de Publicidade e Propaganda, de Mídias Digitais, de Relações Públicas, bem como na Rádio Metodista, na TV Metodista, no Núcleo de Prática Jurídica, nas Clínicas-Escolas, no Hospital Veterinário –, possibilitando também a criação de novas ações de pesquisa nessas áreas;

- Desenvolvimento de trabalhos sociais como prática pedagógica é adotado nos cursos de graduação, em parceria com a Pastoral Universitária – tal como citado no PPC de Relações Públicas –, com o intuito de fomentar a formação do espírito de cidadania e solidariedade na comunidade.

Partindo do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, as práticas previstas para construção do conhecimento se concretizam a partir da pesquisa (ver item específico) e da extensão (ver item específico) Além desses momentos, cada uma das atividades descritas anteriormente é entendida como propícia para que os alunos aliem o conhecimento transmitido pelos professores com a própria curiosidade intelectual, processando novas informações que possam ampliar aquelas que já possuem.

3.1.3.1.1.4 Descrição das Práticas Institucionais para Melhoria do Ensino

Para a melhoria do ensino nos vários cursos oferecidos pela Universidade Metodista, principalmente considerando as reprovações frequentes em disciplinas e atividades curriculares, bem como a situação de “dependência”, foi criado institucionalmente o **Período Letivo Alternativo - PLA** (Resolução CONSUN nº 25 de 2004, reeditada sob nº 32, em 2005) justamente para criar condições de cumprimento dos regimes de dependência em termos qualitativamente diferenciados para evitar perdas curriculares do alunado nos diversos cursos.

Para tanto, e nesses termos, a transparência do ensino é possível de ser visualizada pelo aluno dado o acesso permanente e uso do **Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA)**, pelo qual se disponibiliza obrigatoriamente ao aluno o Plano de Ensino das disciplinas do curso nas quais se encontra matriculado.

Nesta perspectiva se coloca também a possibilidade de proposição e realização, por professores, de **disciplinas ou cursos semipresenciais** (EAD), para que os alunos possam cumprir suas “dependências”. Tal possibilidade, contudo, se condiciona à capacitação docente quanto ao uso de novas tecnologias, propiciadas por cursos de educação continuada oferecidos pelo Núcleo de Tecnologias Aplicadas à Educação - NUTAE.

Com o intuito de oferecer maior grau de capacitação aos discentes dos vários cursos, a instituição possibilita, ainda, o oferecimento de **bolsas de estudo**, facilitando, desta forma, o acesso ao ensino superior a pessoas com condição sócio-econômica desfavorável. No Curso de Filosofia o incentivo foi tamanho que, a cada ano, o número de candidatos tem aumentado consideravelmente, segundo dados de seu PPC.

A cada semestre/ano letivo, desde o ano 2003, elaboram-se colegiadamente diretrizes e critérios que se definem no âmbito das políticas institucionais como medidas pedagógicas e administrativas constantes para aprimoramento das ações docentes, bem como da gestão acadêmica dos cursos oferecidos.

Os documentos acadêmicos existentes, propostos por Grupos de Trabalho e Comitês organizados, como já explicitado, para fins específicos e, subseqüentemente, apreciados pelas Câmaras Institucionais e aprovados pelo CONSUN são os seguintes:

- Diretrizes para a Formulação de Projeto Pedagógico e Organização da Matriz Curricular de Curso de Graduação.
- Programa Institucional de Cursos Superiores de Formação Específica da Universidade Metodista de São Paulo.
- Diretrizes Político-Pedagógicas para os Estágios da Metodista.
- Diretrizes para implementação do Período Letivo Alternativo - PLA. da Universidade Metodista de São Paulo.
- Diretrizes Pedagógicas para elaboração de Planos de Ensino das Disciplinas dos Cursos de Graduação e Cadastramento no Sistema de Gestão da Aprendizagem - SIGA da Universidade Metodista de São Paulo.
- Diretrizes para a formulação de Projeto Pedagógico e Organização da Matriz Curricular de Curso de Graduação Tecnológica.
- Diretrizes para elaboração de Projetos Pedagógicos de Pós-Graduação *Lato Sensu* da Universidade Metodista de São Paulo.
- Diretrizes para elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação na modalidade de Educação a Distância - EAD [em fase final de elaboração no 1º semestre de 2006].

3.1.3.1.1.5 Relação entre o Projeto Pedagógico Institucional e do Curso

Todos os cursos respeitam e embasam seus PPCs no PPI da Metodista, bem como tratam de explicitar o *perfil do egresso desejado*. Todavia, é necessário enfatizar que as diretrizes curriculares nacionais de cada curso constituem-se como documento fundamental dos diferentes PPCs.

Ainda não se tem uma avaliação sistemática sobre a relação entre o proposto no Projeto Pedagógico de Curso e o que é efetivamente realizado durante a formação profissional do aluno. Tal relação precisa ser aproximada ao máximo para possibilitar a retro-alimentação imprescindível para aperfeiçoamento contínuo dos PPCs. A auto-avaliação institucional com foco nos cursos de graduação traz, a cada dois anos, informações relevantes para a compreensão da dinâmica dos cursos na instituição, explicitando aspectos da prática pedagógica. Porém, é necessário repensar a metodologia e os instrumentos, para possibilitar melhor visualização e acompanhamento da integração entre o proposto e o realizado.

Ao final da análise do Projeto Pedagógico Institucional e dos Projetos Pedagógicos de Cursos da Universidade Metodista, buscou-se refletir sobre as proposições dos PPs dos Cursos – algumas extremamente detalhadas e outras necessitando de maior detalhamento –, tendo em vista explicitar *como estas são efetivamente realizadas na prática cotidiana de sua implantação/curso de formação*. Isto quer dizer que se busca evidenciar os **termos em que tais proposições se aproximam ou se distanciam da forma e dos conteúdos propostos ou anunciados nos projetos pedagógicos aprovados pelas instâncias superiores competentes**.

As avaliações institucionais realizadas a cada dois anos, tanto quanto algumas avaliações internas, têm fornecido alguns indícios ou indicadores da relação, bem como os resultados de avaliações externas, como a Avaliação de Curso de Graduação - ACG e do Exame Nacional de Desempenho Escolar - ENADE, embora *não se tenha conseguido, ainda, avaliar integralmente os projetos pedagógicos nos termos de sua realização*.

Isto porque, apesar de sua construção ter se dado, geralmente, em níveis colegiados, ainda há a necessidade de maior divulgação dos próprios documentos norteadores dos cursos de graduação, para que a discussão possa ser realmente realizada de forma que todos os docentes/discentes envolvidos pelos vários cursos tenham conhecimento similar, de forma a poder tratar do aprofundamento de temas postos em questão.

Faltam, sem dúvida, instrumentos para esta análise mais apurada. Alguns cursos já a fazem por iniciativa própria – como os cursos que integram a Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia –, mas ainda há carência de maior discussão, no âmbito institucional, destas medidas ou de outras que se façam prementes para um debate acadêmico mais democrático.

Outra sugestão recai sobre o Plano de Desenvolvimento Setorial, a ser retomado de forma crítica e colegiada, o mais breve possível.

3.1.3.1.1.6 Núcleo de Formação Cidadã

De acordo com os princípios e as finalidades da instituição, em termos do Ensino de Graduação, são planejadas a atuação e as experiências temáticas e didático-pedagógicas do Núcleo de Formação Cidadã no interior de cada curso e no que se refere à articulação Ensino-Pesquisa-Extensão.

O Núcleo de Formação Cidadã (NFC) é um espaço em que se dá uma articulação expressiva da ação educacional confessional da Universidade Metodista com seu projeto pedagógico de formação cidadã. As disciplinas, as atividades e os projetos do NFC são norteados por dois princípios que se imbricam e fundam a articulação destas ações na universidade: um atinente ao espírito universitário e outro a confessionalidade.

- Na consideração do **espírito universitário**, trata-se de primar: (a) pela articulação das várias unidades de ensino da universidade de forma a propiciar certa interação acadêmica e científica das faculdades; (b) pela manutenção do caráter universitário

da reflexão, em sua destinação crítica e questionadora; (c) pela ênfase no espírito criativo – no fazer e no pensar –, cujo benefício mais imediato é uma percepção não-fragmentada dos saberes e das práticas humanas.

- Quanto a **confessionalidade**, o NFC é um dos segmentos que articula a identidade confessional da universidade. Esta articulação se concretiza por meio da coordenação e atuação das disciplinas Filosofia e Eletivas de Formação Cidadã, presentes em todos os projetos pedagógicos dos cursos vigentes na instituição.

Ao implantar o Núcleo de Formação Cidadã, a Universidade Metodista garante seus princípios fundamentais de confessionalidade e autonomia, realçando o seu compromisso com o contexto social e cultural onde está inserida. Assume o compromisso de respeito à pluralidade de pensamento e autonomia das ciências, nas ações em busca do sentido da vida e do direito dos (as) excluídos(as) a uma vida digna, de paz, solidariedade e justiça.

A formação do cidadão capaz de atuar em uma sociedade participativa coloca o compromisso institucional e a cidadania em permanente busca de realização da formação profissional preocupada com o crescimento pessoal, fundamentado no compromisso social. Assim o aluno é desafiado a construir um saber que permita olhar as incertezas e desafios do mundo atual com lucidez e com a possibilidade de apresentar soluções criativas e responsáveis.

Portanto, a proposta do Núcleo de Formação Cidadã é de abertura para o diálogo multicultural, para a prática ecumênica e para o pleno exercício da cidadania, pautados por uma ética de práticas e vivências onde a dignidade humana possa ser respeitada e valorizada.

3.1.3.1.1.6.1 As disciplinas do Núcleo de Formação Cidadã

O Núcleo coordena o desenvolvimento de duas categorias de disciplinas, com ênfase na formação cidadã do alunado, oferecidas em todos os Cursos de Graduação:

- (1) uma disciplina de Filosofia;
- (2) Disciplinas Eletivas de Formação Cidadã (I e II).

As disciplinas Eletivas de Formação Cidadã apresentam-se em duas modalidades: Ética e Cidadania e Eletivas de Cidadania propriamente ditas. Estas disciplinas centram-se em três aspectos fundamentais, a saber:

- (a) Criticidade do conhecimento,
- (b) Perspectiva ética do tratamento de questões pertinentes à cidadania, nos níveis teórico e prático;
- (c) Conexão entre os saberes distintos e a prática.

No contexto e no percurso de formação cidadã, a disciplina Filosofia ocupa-se mais do primeiro aspecto; o segundo e o terceiro aspectos são os focos e enfoques das disciplinas Eletivas de Formação Cidadã.

3.1.3.1.1.6.2 Distribuição das disciplinas nas Matrizes Curriculares e funcionamento

São disciplinas de formação cidadã, como já dito, a Filosofia e disciplinas Eletivas de Formação Cidadã (I e II). A inserção destas disciplinas na organização das matrizes curriculares dos Cursos de Graduação dá-se da seguinte maneira:

(a) Cursos cuja integralização regular tem duração de 4 ou mais anos:

1º semestre - Filosofia

2º semestre - Eletiva de Formação Cidadã I

3º semestre - Eletiva de Formação Cidadã II

(b) Cursos cuja integralização regular tem duração menor que 4 anos:

1º semestre - Filosofia

2º semestre - Eletiva de Formação Cidadã

Assim como a disciplina Filosofia, as disciplinas Eletivas de Formação Cidadã são de cumprimento obrigatório, a primeira por opção institucional (disciplina obrigatória) e as segundas por *opção do estudante em termos de temática* mas, também, de cumprimento curricular obrigatório.

As disciplinas Eletivas de Formação Cidadã I desdobram-se, no segundo semestre dos cursos com duração de 4 anos ou mais, como dito, em duas modalidades: (a) Ética e Cidadania; (b) Eletivas de Cidadania. Nesta última categoria (modalidade 'b'), as disciplinas diversificam-se por Eixos, Áreas e Temáticas, de forma correlata ou idêntica às Eletivas de Formação Cidadã II.

As disciplinas Eletivas de Cidadania constituem-se, assim, em um amplo leque de opções disponibilizadas aos discentes. As temáticas, objeto de escolha pelos discentes, variam a cada semestre letivo, conforme propostas apresentadas quer pelos docentes das várias áreas de conhecimento da instituição quer pela coordenação do Núcleo de Formação Cidadã.

Nas matrizes curriculares dos cursos com duração de 3 anos ou menos, a disciplina Filosofia é inserida no primeiro semestre e as Eletivas de Formação Cidadã entram no segundo semestre para opção temática do estudante.

As disciplinas Eletivas de Formação Cidadã I (modalidade 'b') e as Eletivas de Formação Cidadã II, em suas feições diversificadas, estão assim constituídas:

a) Eixo: Conhecimento compreensivo

Área: Ciência e sociedade

Religião e cultura
Seminários temáticos interdisciplinares

b) Eixo: Estético-somático

Área: Atividades artístico-culturais
Expressão corporal
Comunicação e expressão

c) Eixo: Práticas interativas

Área: Práticas educativas

Essas atividades são avaliadas de duas maneiras:

1 - Nos Seminários de Capacitação Docente para avaliação das disciplinas de formação cidadã, *obrigatórias* e *eletivas*, reunindo os professores responsáveis pelas disciplinas em cada uma das categorias separadamente;

2 - Pelas avaliações individuais realizadas pelos professores das disciplinas do NFC, quando do encerramento de suas ações, ao final dos semestres letivos.

Muito embora tais avaliações tenham sido freqüentes, os registros das análises feitas não têm sido sistemáticos. Por isso, estão sendo projetadas investigações institucionais criteriosas para tal fim.

Especificamente, em relação às disciplinas de formação cidadã – nos diversos cursos de formação profissional desta universidade –, uma distância se evidencia, muitas vezes, entre o ensino praticado e o que constitui a proposta de formação cidadã deste Núcleo. Supõe-se que esteja havendo um descompasso decorrente:

- Das **abordagens de ensino** adotadas nessas disciplinas, posto que elas são, decididamente, influenciadas por uma **concepção de formação profissional** que perdura ou se mantém em termos tradicionais, já ultrapassados, de “transmissão de modelos profissionais rígidos ou inflexíveis” no curso da formação universitária que, de uma forma ou de outra, ainda lida com o conhecimento em termos de “verdade única, imutável e inquestionável”.
- Do fato de no caso do Núcleo de Formação Cidadã, responsável pela proposição e implementação de ações de ensino e de aprendizagem atinentes à preocupação com a **formação cidadã dos estudantes dos cursos vários oferecidos por esta Universidade**, tal responsabilidade não aparecer de forma nítida, sugerindo um descompasso entre a proposta e a prática.

Nessa perspectiva, a proposição que tem sido posta como temática central dos Seminários de Professores do NFC é a de que se retome – em **termos de construção de princípios e critérios de avaliação do ensino e da aprendizagem** – a proposta de

formação cidadã constante do Projeto Político-Pedagógico Institucional da Metodista (p.21-22), a partir do destaque dos aspectos seguintes:

- Configuração de uma *práxis* pedagógica que busca ser arcabouço de renovação ao comprometer-se com valores cristãos e humanistas, vinculando-se a um ***enfoque ético-político conscientizador***.
- Construção de práticas acadêmicas democráticas – de ensino e de aprendizagem – pautadas pela ***busca de uma cidadania autêntica, responsável*** e com vistas a – no curso do processo de formação profissional – construir cidadãos capazes e autônomos.
- Abertura de espaço e de ocasião para **fecundar a reflexão dos estudantes sobre um conjunto de princípios, convicções ou crenças** – religiosas ou não – **que fundam, em cada pessoa, o sentido último da conduta pessoal, profissional e pública.**
- Articulação das várias unidades de ensino, dificultando isolamentos acadêmicos e científicos das faculdades e cursos.
- Manutenção do caráter universitário da reflexão, em sua **destinação crítica e questionadora.**
- Atribuição de **ênfase no espírito criativo – no fazer e no pensar** – cujo benefício mais imediato é **uma percepção não-fragmentada dos saberes e das práticas humanas.**

A Metodista projeta-se, assim para além da confessionalidade, ao buscar assumir-se como **universidade cidadã**, uma vez que busca formar seus alunos futuros profissionais tanto para o *emprego*, para a realização profissional, quanto para a sua própria construção pessoal, fundadas sempre no compromisso social (PPI, p. 22).

Como se sabe, não é possível reduzir a vida escolar a dimensões racionais ou lógicas, uma vez que os atores da educação – em qualquer área de conhecimento – têm características pessoais distintas, quer dizer psicológicas, e, por isso, reagem de maneira diversa a cada ação e a cada reflexão. Contudo, se torna possível lidar com a perspectiva de construção de uma **identidade profissional**, justamente na consideração da especificidade de cada prática profissional matizada, deliberadamente, pela formação ética e cidadã, como quer a Metodista.

3.1.3.1.1.7 Avaliação do rendimento escolar

A organização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos deve refletir a crença e os objetivos reais da instituição e do seu papel social, assim como propiciar a organização de uma prática didático-pedagógica que contemple uma visão holística da educação e do próprio homem.

Entende-se que no processo avaliativo o uso dos resultados é uma das questões fundamentais. Assim, a identificação das causas determinantes dos resultados, exercício

complexo e reflexivo, faz a avaliação assumir função diagnóstica, ou seja, responsável pela alimentação do processo decisório e retroalimentação da prática pedagógica.

A avaliação torna-se, portanto, essencial ao processo de planejamento e gestão caracterizada pela promoção de mudanças. Vale ressaltar que a participação da comunidade e a clareza dos objetivos legitimam a avaliação e comprometem os atores nela envolvidos na fundamentação do processo decisório, permitindo busca de alternativas, correção de rumos e transformação da realidade.

Entre as formas diferenciadas de avaliação de rendimento escolar na Metodista, podemos identificar:

- **Avaliação Multidisciplinar ou Unificada** – nesta forma de avaliação têm-se questões de todas as áreas/disciplinas/atividades curriculares que são fornecidas em termos articulados aos alunos e estes, de forma gradativa e com o aumento da complexidade, respondem, de acordo com o conhecimento adquirido no decorrer do curso, sendo acrescido conceito na média de todas as disciplinas do aluno.
- **Avaliação Integrada** – utilizada por vários cursos, na qual questões são elaboradas em termos ditos “interdisciplinares” pelos professores das várias disciplinas afins e, após obtenção de consenso em relação aos objetivos definidos para cada questão, a avaliação é oferecida ao aluno, oportunizando-se, nas disciplinas envolvidas, que uma das notas de cada disciplina atribuídas no semestre seja proveniente deste tipo de avaliação.
- **Aplicação de Prova Virtual** – adotada em cursos vários da área de Administração se caracteriza por ser passível de realização *on-line* ou por *e-mail*, mesmo sendo aplicada em sala de aula.
- **Aplicação de “Prova Substitutiva”** – esta avaliação se dá quando, por alguma eventualidade ou impedimento, o aluno não realiza a prova prevista na data estipulada, sendo uma prática usual da Medicina Veterinária, Fonoaudiologia e Psicologia e de outros cursos da área da Saúde.
- **Avaliação Diferenciada** – é adotada para realização em grupo, dupla e trios de alunos, de forma a incentivar a postura crítica e a resolução de problemas em equipe.
- **Acompanhamento Complementar para Avaliação** – procede-se a ele quando o aluno não obtém a média final para a aprovação e o seguimento do currículo, constituindo-se como norma acadêmica em todos os cursos da Metodista.
- **Inclusão de Atividades Práticas para Fins de Avaliação**, tais como projetos, oficinas de trabalho, produtos comunicacionais e de divulgação da profissão.
- **Projeto Integrado** – A implementação de projetos integrados representa uma inovação na prática pedagógica dos cursos de Comunicação Social no Brasil. Tal prática exige um repensar das relações tradicionais que envolvem educando e educador e o processo de construção do conhecimento. Sendo assim, torna-se fundamental a adoção de uma

sistemática avaliativa que norteie a continuidade de tais ações, retroalimentando os projetos, seus atores e o próprio Projeto Pedagógico do Curso. O desenvolvimento de projetos integrados tem orientado os atores envolvidos no processo a repensarem suas expectativas em relação à educação e à profissão, assim como tem levado a instituição a rever seu papel no contexto educacional.

A avaliação não pode ficar restrita aos limites e a medidas do rendimento do trabalho disciplinar. Ela necessita abarcar o indivíduo em todas as suas dimensões (cognitivas e não-cognitivas) no contexto educacional, a fim de que um juízo de valor possa ser feito sobre os efeitos da educação formal junto a ele como um todo, seus conhecimentos, suas aptidões, suas atitudes e seus interesses, traduzindo o mais fielmente possível a realidade do sistema educacional, tanto no desempenho individual ou de grupos de alunos quanto na descrição global do sistema.

A avaliação é o processo de identificar, obter e proporcionar informação útil e descritiva acerca do valor e do mérito das metas de formação profissional, do planejamento, da realização e do impacto de um objeto pedagogicamente determinado, com o fim de servir de guia para tomar decisões, solucionar os problemas de responsabilidade e promover a compreensão dos fenômenos implicados no curso de formação profissional.

Buscam-se caminhos em que a avaliação passe a ter relevância e significado para o dia-a-dia do trabalho pedagógico do docente na sala de aula, tendo em vista o seu trabalho cotidiano.

Neste sentido, a avaliação tem sido uma estratégia dirigida para tomadas de decisões, um processo estratégico e decisório que tem possibilitado a correção de rumos e a melhoria da realidade. Para inúmeros cursos de formação profissional na Metodista, avaliar criteriosamente representa uma possibilidade de mudança qualitativa no sistema educacional, um processo que deverá ser constante e contínuo, visando ao aperfeiçoamento acadêmico e didático-pedagógico do curso.

Desta forma, os resultados deverão servir para a fundamentação de reformulações ou adequações curriculares nas disciplinas, nos cursos, em seus projetos pedagógicos e para a criação de uma **cultura avaliativa de competências e habilidades**, tão necessária para o bom andamento das práticas avaliativas institucionais.

3.1.3.1.1.8 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Foi feita uma análise dos critérios e procedimentos institucionais para desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão - TCCs dos vários cursos desta universidade que têm este item como componente curricular obrigatório.

Os resultados das análises constituem um tipo de mapeamento, por área e por Faculdade, das propostas e dos encaminhamentos práticos para elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos cursos de graduação da Universidade Metodista e são apresentados a seguir.

A Metodista possui atualmente cursos de graduação distribuídos nas áreas de Ciências Biológicas, Humanas e Exatas. Nesta perspectiva, para a composição desta

análise, além de cada coordenador de curso responder a uma enquete referente ao tema, foram consultados os Projetos Pedagógicos dos cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Educação Física, Comunicação Mercadológica, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Radialismo, Relações Públicas, Turismo, Direito, Teologia, Filosofia, Letras – Português/Inglês e Português/espanhol, Pedagogia, Administração Financeira, Administração – Comércio Exterior, Administração – Serviço e Comércio Eletrônico, Administração Geral, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Secretariado Executivo Bilíngüe, Ciência da Computação, Engenharia da Computação e Matemática. Três novos cursos (Cinema Digital, Mídias Digitais e Sistemas da Informação) não integram o banco de informações deste relatório por ainda não terem turmas que estejam na fase de elaboração dos TCCs e em função disso não terem definido a sua configuração nos Projetos Pedagógicos.

Todas as informações apresentadas a seguir foram obtidas a partir da definição de dez tópicos, os quais orientam a constituição dos mapas da seqüência, apresentados e analisados por blocos:

1. Indicação na matriz curricular até 2003;
2. Quantidade de horas designadas para a atividade na matriz curricular;
3. Quantidade total de docentes envolvidos na orientação dos trabalhos;
4. Quantidade de horas semanais atribuídas a cada docente por orientação;
5. Quantidade total de horas pagas por semana;
6. Indicação na matriz curricular após 2004;
7. Periodicidade de encontros/atribuição de horas;
8. Número de trabalhos/alunos por professor;
9. Existência de exigência do MEC
10. Outras observações.

Quadro 28 – Distribuição da situação dos TCC's em função de sua presença e carga horária prevista na matriz curricular até 2003

Cursos	1	2
	Como aparecem na matriz curricular até 2003	Carga horária na matriz curricular
Jornalismo	Disciplina	360
Relações Públicas	Disciplina./ Projetos Experimentais	360
Rádio e TV	Disciplina./ Projetos Experimentais	360
Comunicação Mercadológica	Projetos Experimentais	360
Publicidade e Propaganda	Disciplina./ Projetos Experimentais	360
Turismo	Disciplina./ Projetos Experimentais	360
Administração – Comércio Exterior	Disciplina	80
Administração Financeira	Disciplina	80
Administração Geral	Disciplina	80
Administração – Serv. e Com. Eletrônico	Disciplina	80
Direito	Disciplinas	160
Ciências Contábeis	Disciplinas do 7º e 8º sem.	80
Ciências Econômicas	Disciplinas	160
Secretariado Executivo Bilíngüe	Não se aplica	Não se aplica
Teologia	Disciplinas	180
Letras	Disciplina	80
Pedagogia	Disciplina	40
Biomedicina	Junto com estágio	0
Ciências Biológicas – bacharelado	Junto com estágio	0
Educação Física	Disciplinas	80
Farmácia	Disciplinas do 7º e 8º sem.	80
Fisioterapia	Disciplinas do 7º e 8º sem.	80
Fonoaudiologia	Disciplina	0
Medicina Veterinária	Junto com estágio	
Nutrição	Não consta	0
Odontologia	Só aparece no P.P, não está na MC	0
Psicologia	Disciplinas do 7º e 8º sem.	
Ciências da Computação	Disciplinas	80
Engenharia de Software	Disciplina	40
Matemática	Disciplinas	40

Até 2003, se designadas como componentes da matriz curricular, as propostas para a realização dos TCCs configuravam três modalidades: (a) em forma de disciplinas; (b) como projetos experimentais; (c) articuladas aos estágios. Observa-se a predominância da oferta de disciplinas para este fim, especialmente nos dois últimos semestres dos cursos. A carga horária para cada semestre varia entre 40 e 80 horas. Exclusivamente os cursos da área de Comunicação articulam a atividade a projetos experimentais e, pelo fato de os mesmos não terem previsto estágio na área, atribuem uma carga de até 360 horas para a realização dos trabalhos. Os cursos que articulam a elaboração dos TCCs à atividade de estágio não designam disciplinas na matriz curricular para tal tarefa e optam por detalhar a proposta no Projeto Pedagógico.

Percebe-se a pluralidade de propostas a partir do que foi exposto, talvez justificada pela diversidade de concepções. Algumas áreas articulam tal trabalho à dinâmica da pesquisa, enquanto em outros há possibilidade de interface com a prática profissional. Entretanto, fica evidente a importância formal atribuída à atividade, configurada através do número de docentes envolvidos, assim como através da carga horária designada na própria matriz curricular, conforme mostra o quadro a seguir.

Quadro 29 – Distribuição do número de docentes e horas atribuídas e pagas na orientação de TCC

Cursos	Tópicos		
	3	4	5
	Docentes envolvidos na orientação	Horas atribuídas a cada docente por orientação	Total de horas pagas por semana
Jornalismo	18	1	18
Relações Públicas		20	20
Publicidade e Propaganda	2		
Administração – Comércio Exterior	3	2	10
Administração Financeira	1	2	4
Administração Geral	4	2	16
Administração – SCE	1	2	4
Direito		Em estudo	
Ciências Contábeis		2 h/a para cada docente	
Ciências Econômicas		160	
Filosofia		18	
Teologia		1 h/a para cada 3 alunos	
Letras	2	2	2
Pedagogia	1	2	2
Biomedicina		não há	
Ciências Biológicas – bacharelado		não há	
Educação Física	8	16	16
Farmácia		não há	
Fisioterapia	3	6 (120h/a para 3 prof.)	6
Nutrição	8	16	16
Psicologia		6 para coordenação	6
Ciências da Computação	1	4	4
Engenharia de Software	5	20	20
Matemática	1	2	2

Ao final de 2003, com o movimento institucional de reformulação dos Projetos Pedagógicos, alguns cursos foram levados a alterar suas proposições. A partir de 2004, surgiu então uma nova alternativa para a tarefa, agora proposta na modalidade de Atividades Complementares Obrigatórias, a serem cumpridas pelos alunos fora do horário de aula. É interessante notar que, apesar da não-obrigatoriedade do MEC para a oferta desta atividade no que diz respeito a uma boa parcela dos cursos, dentre todos os analisados somente um deles, Secretariado Executivo Bilingüe, opta pela não-realização de TCC. Este fato, aliado à designação

da constante periodicidade de encontros entre alunos e orientadores, nos leva a entender que prevalece o desejo da instituição de cada vez mais se tornar uma universidade de qualidade, que zela não só pelas atividades de ensino, como também de pesquisa e extensão.

Contudo, uma observação refere-se à discrepância em relação ao número de trabalhos e/ou de alunos que cada professor assume para orientar. Ainda que a Metodista, em suas normas institucionais para elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso, sugira que preferencialmente cada professor não deva orientar mais do que oito trabalhos, encontramos por Faculdades (e não por cursos) práticas diversas, conforme confere item oito 8 do quadro a seguir.

Quadro 30 – Distribuição da presença de TCC a partir da matriz curricular 2004 e número de encontros e trabalhos para professor exigido ou não por determinação legal

Cursos	Tópicos			
	6	7	8	9
	Como a proposta aparece na matriz curricular após 2004	Encontros e/ou atribuição de horas	Número de trabalhos/alunos por professor	É exigência do MEC?
Jornalismo	disciplina	Semanal	4	
Relações Públicas	disciplina	Semanal	12 alunos/ 3trab	Sim
Comunicação Mercadológica		Diária	8	Sim
Administração – Com. Exterior	At. compl. obrig.	Semanal	8	Sim
Administração Financeira	At. compl. obrig.	Semanal	8	Sim
Administração Geral	At. compl. obrig.	Semanal	8	Sim
Administração – SCE	At. compl. obrig.	Semanal	8	Sim
Direito	disciplinas - 160h/a	Semanal	até 8	Sim
Ciências Contábeis	Disc. do 7º e 8º sem.	Arbitrária	8	Sim
Ciências Econômicas	disciplinas	Semanal	não determinada	Não
Secretariado Execut. Bilíngüe				Não
Filosofia		Quinzenal	3 alunos	Sim
Teologia	80h/a	Semanal	3 alunos	Sim
Letras	Em estudo	Semanal	aproximada/e 25	Sim
Pedagogia	2 disciplinas/80h	2h/semanais	aproximada/e 20	Não
Biomedicina	junto com estágio	Semanal	até 10	Sim
Ciências Biológicas - bacharelado	junto com estágio	Semanal	10 alunos	Sim
Educação Física	2 núcleos/ativ. Compl.	Semanal	indeterminado	sim
Farmácia	Discipl. do 7º e 8º sem.	Semanal	9 alunos	Sim
Fisioterapia	Discipl. do 7º e 8º sem.	3 x semana	26 em 03 38 em 04	Sim
Fonoaudiologia	0	Mensal	1 a 3	Sim
Medicina Veterinária	-	-	4	Sim
Nutrição	disciplinas do 7º e 8º sem.	sem. ou quinz.	entre 2 e 5	Sim
Odontologia	só aparece no P.P	Arbitrária	Em média 6	Sim

Psicologia	sem definição ainda	sem. com coord	Em média 5	Não
Ciências da Computação	2 disciplinas de 40h/a, com 7 professores orientadores	Semanal	28	Sim
Engenharia de Software	2 disciplinas de 40h/a, com 7 professores orientadores	Semanal	8	Sim
Matemática	80h/a	Semanal	3 a 4 alunos	Sim

O grande número de trabalhos/alunos sob a responsabilidade de poucos professores em alguns cursos apresenta-se como um dos pontos que deverão ser reequacionados. Existe a preocupação dos envolvidos com a qualidade do processo que a tarefa merece, considerando a diversidade de concepções e condições de trabalho.

Quadro 31 – Distribuição de características particulares dos TCC em função do curso

Cursos	10 Observações
Jornalismo	O curso tem no máximo 18 projetos por turma
Relações Públicas	O curso tem no máximo 18 projetos por turma
Rádio e TV	O curso tem no máximo 18 projetos por turma
Comunicação Mercadológica	O curso tem no máximo 18 projetos por turma
Publicidade e Propaganda	O curso tem no máximo 18 projetos por turma
Turismo	O curso tem no máximo 18 projetos por turma
Administração – Comércio Exterior	Horas pagas em função do número de turmas e de alunos
Administração Financeira	Horas pagas em função do número de turmas e de alunos
Administração Geral	Horas pagas em função do número de turmas e de alunos
Administração – SCE	Horas pagas em função do número de turmas e de alunos
Ciências Contábeis	Horas pagas em função do número de turmas e de alunos
Secretariado Executivo Bilingüe	Não tem TCC no curso
Teologia	Para 2004 prevê-se o pagamento de 1h/a para cada 10 alunos/trabalhos
Letras	Nº de trabalhos vinculado ao n ° de turmas e de alunos
Pedagogia	Nº de trabalhos vinculado ao n ° de turmas e de alunos
Biomedicina	O responsável pelo acompanhamento dos TCCs É o supervisor de estágios
Ciências Biológicas – bacharelado	O responsável pelo acompanhamento dos TCCs é o supervisor de estágios
Educação Física	Para cada núcleo será coordenado por 2 professores
Fisioterapia	Existe um coordenador para esta atividade específica
Fonoaudiologia	Podemos ter TCC em duplas, no caso de atividades de Extensão
Medicina Veterinária	Articulado ao Estágio
Nutrição	Pretende-se alterar o número de trabalhos por professor para no mínimo 8
Odontologia	Está em estudo a atribuição de horas para docentes em 2004
Psicologia	Existem duas coordenadoras para esta atividade específica E os orientadores não são remunerados para tal tarefa

Em função do que foi exposto, conclui-se que se torna imprescindível o reconhecimento de que pensar a condução dos Trabalhos de Conclusão de Curso na Universidade Metodista é uma tarefa complexa, pois requer que consideremos a realidade de cada Área, Faculdade e Curso, assim como seus propósitos. A realização de encontros entre áreas com a finalidade de **socialização das formas de concepção e condução da tarefa** poderia viabilizar a reflexão sobre o assunto, dando margem para que alguns impasses fossem resolvidos e, certamente, passará a ser considerada no ano letivo de 2006.

3.1.3.1.1.9 Estágios nos cursos de graduação

No âmbito das práticas pedagógicas usuais da Universidade Metodista, a partir de 2005, foram definidas as diretrizes para realização de estágios de diferentes naturezas¹⁴. Neste âmbito, podem ser **curriculares obrigatórios** e **curriculares não-obrigatórios**. Tanto os estágios curriculares obrigatórios quanto os não-obrigatórios podem ser realizados, por sua vez, em **âmbito interno** e **externo**, configurando, em termos específicos, as seguintes relações:

- estágio curricular obrigatório interno
- estágio curricular obrigatório externo
- estágio curricular não-obrigatório interno
- estágio curricular não-obrigatório externo

Encontram-se descritas nos PPCs dos cursos as modalidades e as regras de funcionamento dos chamados estágios curriculares. Essas regras também estão em consonância com o disposto pelos diferentes Conselhos Profissionais.

Além dos estágios curriculares, há a possibilidade de os alunos realizarem os assim chamados estágios extracurriculares. Existem normas que regulam o estabelecimento dos convênios entre a Metodista e as empresas onde estes alunos atuam. A própria Metodista oferece oportunidades para a realização desse tipo de estágio. O recrutamento e a seleção são feitos pela área de Recursos Humanos da instituição, regulamentados pela Norma de Procedimento emitida em 01/01/2003. em abril de 2006, todas as vagas previstas estavam ocupadas na relação e na dimensão “corpo social”. Também foi criada uma área que centraliza as práticas de estágios ligados às licenciaturas.

3.1.3.1.1.10 Ensino de Graduação Tecnológica e Cursos Seqüenciais

A Universidade Metodista vem se adiantando com frequência ao que tem sido exigido e considerado pelas instituições de ensino superior deste País, ao buscar aprimorar as suas estruturas ou formas de organização e de proposição dos seus Cursos de Formação Profissional – tanto de Graduação quanto de Pós-Graduação –, perseguindo **patamares de melhor qualidade** em vários dos aspectos da formação profissional de seus alunos para o século XXI, já iniciado.

¹⁴ Diretrizes Político-Pedagógicas para os Estágios da Universidade Metodista de São Paulo – junho de 2005.

As orientações oficiais, que inicialmente se limitaram às diretrizes curriculares, à implantação e a normatização do Exame Nacional de Cursos, às definições das chamadas Comissões de Especialistas, entre outras, para averiguação das condições de oferta e de ensino de cursos – principalmente os de Graduação – tanto nos processos de autorização quanto nos de reconhecimento de cada curso, passam a inaugurar um momento novo, qual seja o de transição da **reflexão para a ação** (cf. Proposições do Forgrad/2002), especialmente no que diz respeito às projeções do Projeto Pedagógico Institucional.

Isto influenciou para que, em seu âmbito, a Metodista pudesse assumir-se plenamente em termos de suas ações, decidindo não apenas criar ou renovar os *padrões mínimos de avaliação de cada área*, mas também buscar **alternativas que viabilizam a passagem do otimismo da vontade para a concretização das ações, quer dos processos de ensino – redimensionados com pesquisa e extensão – quer das formas diversas de avaliação dos processos vários.**

Para tanto, a universidade passou a cumprir cabalmente os ditames da Lei 9.394/96 (LDB), em especial a ênfase em seu Art. 1º, Inciso I, o qual explicita que **cabem à instituição de ensino elaborar e executar sua proposta pedagógica**. Bem como o Art. 13, no qual se volta a priorizar, no texto da LDB, a proposta pedagógica, configurando-a como uma *construção coletiva*, na qual os docentes se incumbem de participação ativa na sua elaboração. Assim, assegura-se, no presente da Metodista, um duplo sentido e um triplo espaço de envolvimento coletivo: o de elaboração, de ajustes ou de **atualização da Proposição Pedagógica Institucional**, bem como o de **implementação efetiva da proposta delineada com a própria comunidade acadêmica, implicando a participação docente e do alunado de cada curso.**

Nos últimos anos, tanto os estudos acadêmicos quanto as políticas públicas, considerando-se o teor dos documentos oficiais, concebem **a participação** daqueles que são acolhidos pela instituição e a ela se vinculam como **estratégia central de melhoria da qualidade do ensino**, entendendo que os atributos de **pertencimento**, por ela gerado, criam e consolidam o envolvimento e o compromisso tanto dos educadores quanto dos demais segmentos da comunidade escolar universitária.

Em função disso, pode-se perceber *dois níveis de propostas pedagógicas interdependentes*: o primeiro é o **nível institucional**, que diz **da identidade e da missão da instituição** no que se refere à globalidade do seu Ensino, da sua Pesquisa e da suas atividades de Extensão. O segundo é o **nível específico de cada um dos seus Cursos**.

Entendido o Ensino como forma de socialização da produção do saber e da aquisição do patrimônio cultural existente, tais processos pertinentes a tal função – que levam o aluno a realizar aprendizagens significativas – vão além das atividades de rotina de sala de aulas, perpassando os limites desse espaço e atingindo as novas e atuais formas de assimilação e de produção de conhecimento, como é o caso da **Educação a Distância** e da **Educação Continuada**. Desta maneira, a Metodista assume uma política de ensino em relação à **educação por toda a vida e educação à distância**.

Em suas comissões específicas no âmbito do Ensino, a Metodista – em função do que está posto no PPI e é exposto a seguir – vem buscando aprimorar a construção de seus parâmetros tendo em vista a implantação e o desenvolvimento de **núcleos, programas e modalidades diversificadas de formação profissional no ensino superior**, quais sejam:

- Cursos de **formação profissional**;
- **Cursos seqüenciais**;
- Cursos para a **formação de tecnólogos**;
- Cursos de **pós-graduação *stricto sensu***;
- Projetos de **educação continuada** quer na forma de cursos de **pós-graduação *lato sensu*** quer na de cursos de **atualização profissional** ou mesmo de **extensão**;
- **Projetos e cursos na modalidade educação a distância.**

Desta forma, o PPI da Metodista projeta e assume modalidades alternativas de cursos de graduação e de modalidades de curso de nível superior, quais sejam, os **Cursos de Graduação Tecnológica** e os **Cursos Seqüenciais**.

Pôs-se, assim, na pauta acadêmica da universidade, a necessidade das seguintes revisões:

- Criar um espaço real, relativamente autônomo, para oferecimento de **cursos mais flexíveis, ágeis**, com capacidade de resposta maior em relação ao mercado de trabalho, para se estabelecerem como **Cursos Superiores de Graduação Tecnológica**, sem acirrar a disputa com os bacharelados usuais existentes;
- **Criar cursos seqüenciais de complementação de estudos**, na perspectiva da educação continuada, com **destinação coletiva** – oferecendo-se certificados em lugar de diplomas.
- Criar **cursos seqüenciais de formação específica**, que possam ser oferecidos e manter-se fora tanto do engessamento curricular tradicional quanto das injunções do ano letivo.

Nesse mesmo sentido, como política de ensino e da **expansão ou de aperfeiçoamento dos cursos profissionais da Metodista**, incluem-se nos projetos pedagógicos de cursos específicos ou de cursos de áreas correlatas, para implantação progressiva nos anos subseqüentes, **cursos seqüências** e **cursos tecnológicos**, constituindo modalidades alternativas e, por vezes, eventuais de ensino superior universitário. Isto para que esta universidade possa diversificar suas ações no presente tendo em vista as necessidades sociais que se projetam para um futuro já em curso, considerando que *o ensino superior pode se organizar no interior do ensino* (com atividades) *e da formação profissional* (Cf. orientações do Forgrad, 2002).

À luz de parâmetros institucionais como estes, a **flexibilização dos currículos** emerge como corolário que baliza o ensino e assegura, em termos, autonomia da

universidade, ou seja, na própria expressão do MEC: *adaptar os currículos de graduação e de pós-graduação às necessidades profissionais das diferentes regiões do país*. Isto é, no caso da Metodista, *levar também em conta as demandas das empresas e das instituições locais*.

Vale ressaltar que, enquanto encetado por uma instituição confessional, o ensino da Metodista não estará ligado unicamente à lógica do mercado ou da empresa, e tão pouco poderá deixar de conhecê-la, pois vem formando profissionais para atuar no mercado de trabalho existente ou disponível. A diferença ocorrerá na política dos processos de flexibilização, com a conscientização de **formação do cidadão apto para o mercado de trabalho, contudo crítico da própria lógica desse mercado, uma vez dotado de vontade própria e capacidade de discernimento**.

Projetos de Cursos Seqüenciais e Cursos de Graduação Tecnológica – Como política de ensino, no ano 2003, foram elaborados coletivamente, com a participação efetiva de professores, coordenadores das áreas proponentes e sob a orientação da Assessoria da Vice-Reitoria Acadêmica, os primeiros projetos dos seguintes cursos em modalidade diferenciada de duração (2 anos).

➤ **Cursos Seqüenciais:**

- ✓ Curso Superior de Formação Específica em Gestão de Negócios Internacionais
- ✓ Curso Superior de Formação Específica em Gestão de Pequenas e Médias empresas
- ✓ Curso Superior de Formação Específica em Contabilidade de Custos e Formação de Preços Gestão de Comércio Exterior

➤ **Cursos de Graduação Tecnológica:**

- ✓ Tecnologia Ambiental
- ✓ Tecnologia em Processos Químicos
- ✓ Tecnologia em Gastronomia
- ✓ Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias empresas
- ✓ Tecnologia em Gestão Logística
- ✓ Tecnologia em Gestão de Marketing
- ✓ Tecnologia em Redes de Computadores
- ✓ Tecnologia em Programação e Desenvolvimento de Software

Com base nas premissas do PPI, estes cursos foram concebidos com a participação efetiva e atendendo às demandas das empresas e das necessidades sociais, já que a Metodista está inserida em uma região de industrialização, com um imenso parque industrial e, conseqüentemente, com comprometimento ambiental e utilizando tecnologias químicas como ferramenta neste processo.

Portanto, os novos cursos da Universidade Metodista surgem como uma resposta do setor educacional às necessidades da sociedade brasileira, em especial na Região do Grande ABCDMRR, que envolve 7 municípios da Região Metropolitana de São Paulo.

Com a implantação pioneira desses cursos, a Metodista oferece uma contribuição relevante à formação de profissionais necessários para o desenvolvimento da região e para a oferta de alternativas de re-qualificação, atualização e especialização de profissionais já atuantes no mercado de trabalho.

Para atender aos princípios das ações de ensino-aprendizagem da PPI, a formação profissional que estes cursos propiciam se dá em ambiente pedagógico diferenciado, posto que esta é curricularmente caracterizada por **módulos**, que incorporam aulas operatórias, *workshops*, oficinas e projetos experimentais, visitas técnicas, entre outras atividades diferenciadas. Além disso, têm seus conteúdos de formação desenvolvidos por profissionais experientes e atuantes no mercado de trabalho, realmente oferecendo espaço de discussão, análise, aprendizado e formação acadêmica e profissional.

Dentro dos critérios de atualização curricular e do seu contínuo aperfeiçoamento, os colegiados dos novos Cursos de Tecnologia, durante o seu primeiro ano de implantação (2004), conforme pareceres do CNE/Semtec e indicação de orientações em Fóruns Nacionais, propuseram ajustes na matriz curricular tanto na redistribuição de cargas horárias de estágio, como na incorporação de novos conteúdos e adequação de carga horária em termos de hora curricular de 60 minutos.

A aprovação em todos os órgãos superiores e a consideração da agilidade e da flexibilidade que é característica nestes cursos permitiram que os alunos ingressantes no ano subsequente (2005), já fossem beneficiados pelos aperfeiçoamentos curriculares.

No ano 2004, de acordo com a proposta de expansão no oferecimento destes cursos, surge o curso de **Tecnologia em Gastronomia** com o diferencial de pioneiro na região, direcionado para profissionais ligados à alimentação que trabalham em restaurantes e ingressantes do ensino médio com interesse na formação específica para atuarem nesta área.

Como forma de oportunizar uma maior interação e representatividade com os Cursos Seqüenciais, a Metodista sediou, nos dias 28 e 29 de abril de 2005, o **Fórum Nacional de Cursos Seqüenciais**, com o objetivo de congregar as instituições brasileiras de ensino superior que mantêm cursos seqüenciais, para troca de experiências, idéias, saberes e conhecimento neste tipo de formação específica.

Como conclusão das exposições, das comunicações e dos debates ocorridos neste evento, redigiu-se a **Carta de São Bernardo do Campo**, encaminhada aos órgãos governamentais competentes.

Na freqüente avaliação e no aprimoramento dos seus processos, coerente com suas finalidades e seus objetivos educacionais, a Metodista define e assume uma política institucional clara ao elaborar um **Programa Institucional de Cursos Superiores de Formação Específica – Seqüenciais**, aprovado pelo MEC-SESu no ano 2005, passando a ter a preocupação de se preparar institucionalmente para assumir a responsabilidade de lidar com Modalidades Alternativas de Cursos Superiores.

Nessa perspectiva, deu-se continuidade às orientações e atividades didático-pedagógicas com a publicação de texto elaborado pela Assessoria de Ensino da Vice-Reitoria Acadêmica da Metodista, que tratou especificamente das abordagens diferenciadas de ensino como imprescindíveis aos cursos seqüenciais. A obra foi divulgada pelo MEC-SESu sob o título “**Cursos seqüenciais: as marcas da qualidade**” (Universidade Metodista de São Paulo Editora), que foi divulgado pelo MEC nas instituições de ensino superior do País.

A instituição, em seu próprio âmbito, atribui relevância às **marcas de qualidade** por ela divulgadas, assumindo-as para serem tratadas em todos os seus cursos de graduação, graduação tecnológica e seqüenciais. em função disso, propõe, com freqüência, discussões e seminários envolvendo professores e gestores, nos níveis de graduação e pós-graduação, abordando metodologias de ensino e avaliações diferenciadas para pensar e repensar o que efetivamente se quer com as *aulas teóricas*, com as *aulas práticas* e com todas as atividades que caracterizam, em termos curriculares de ação, a vida acadêmica do aluno, no curso de sua formação.

Ainda como desdobramento das Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como para a realização efetiva das políticas de ensino definidas para os cursos de curta duração, ou melhor, de *duração diferenciada*, a Reitoria constituiu, em 2005, a **Assessoria Específica aos Cursos de Nível Superior de Curta Duração: Graduação Tecnológica e Seqüenciais de Formação Específica**, para atuar articulada à Assessoria de Ensino da Vice-Reitoria Acadêmica, tendo como principais atribuições as seguintes:

- Assessorar na elaboração de políticas para o oferecimento destes cursos;
- Estabelecer diretrizes específicas para a elaboração dos projetos pedagógicos com a participação efetiva das unidades acadêmicas;
- Acompanhar e avaliar os processos de elaboração, implantação e desenvolvimento dos cursos de duração específica, seqüenciais e tecnológicos;
- Participar de fóruns, congressos, seminários e outros eventos relacionados às modalidades e à temática específica desses cursos.

Diante deste Ato Administrativo, as Assessorias da Vice-Reitoria Acadêmica assumiram a responsabilidade e elaboraram, conjuntamente com Diretores e Professores, as **Diretrizes para a Formulação do Projeto Pedagógico e Organização da Matriz Curricular dos Cursos de Graduação Tecnológica**, que apresentam princípios norteadores de um trabalho integrado e organizado, buscando elevar a qualidade dos novos cursos de graduação tecnológica da Metodista.

Tais diretrizes a serem claramente delineadas e assumidas coletivamente constituem-se como princípios norteadores dos novos cursos de graduação tecnológica e são assumidas como políticas de ensino. Dessas diretrizes destacam-se pela sua importância os seguintes aspectos:

- Marcas de qualidade, já explicitadas, dos cursos sequenciais;
- Concepção de “graduação tecnológica”;
- Orientação sobre a matriz curricular desses cursos, explicando a constituição e organização dos conteúdos, em **termos modulares**, bem como a dinâmica de ensino para o estudante tornar-se profissional tecnólogo;
- Formas diferenciadas da organização de conteúdos: a feição modular;
- Práticas de ensino diferenciadas;
- Critérios e formas diferenciadas de avaliação;
- Aproveitamento de estudos extraordinários;
- Formas diferenciadas de oferecimento das atividades curriculares: presencial e semipresencial.

Com o oferecimento de cursos mais flexíveis, com capacidade de resposta mais rápida em relação ao mercado de trabalho, sem acirrar a disputa com os bacharelados usuais existentes, a Metodista estabelece uma política de maior interação entre a área acadêmica e a Diretoria de Comunicação - DICOM, propondo um plano de trabalho, principalmente direcionado para os cursos de graduação tecnológica, para: identificação da demanda da sociedade regional, captação de alunos e *empregabilidade*.

Para isto, a Diretoria de Comunicação e a área acadêmica elegem os nichos correspondentes, programam as ações de abordagem e inserção, determinando uma aproximação com empresas, indústrias e escolas, para identificação de necessidades e demandas decorrentes.

Em virtude da necessidade de organizar e normalizar todos estes procedimentos para lançamento de novos cursos e a construção dos respectivos projetos pedagógicos foi elaborado por grupos de trabalho um documento padrão denominado **Carta-Consulta**, que é constituída dos seguintes aspectos a serem explicitados pela unidade acadêmica proponente:

- Proposta da idéia: Colegiado / Conselho de Faculdade
- Descrição do curso
- Justificativa – inserção regional
- Matriz curricular
- Análise do ambiente – mercado
- Aprovação pelos colegiados superiores – Conselho de Faculdade, Conselho Universitário (CONSUN)
- Após aprovação da Carta-Consulta, tratar-se-á da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso subsidiado pelas diretrizes institucionais específicas.

O Projeto Pedagógico tramita e é aprovado pelas mesmas instâncias acima descritas.

A Universidade Metodista entende que a proposição de cursos novos constitui sempre um desafio e, por isso, estes necessitam de atenção institucional continuada, especialmente os **cursos de educação tecnológica**, que devem ir além da sua simples concepção inserida no PPI e no PPC.

Para tanto, dois procedimentos novos serão implantados para que sejam desenvolvidos os novos cursos de tecnologia sob condições institucionais novas e diferenciadas em relação aos cursos existentes, para que se busque assegurar um padrão mais elevado de qualidade das práticas pedagógicas e profissionais que neles se incluem, quais sejam:

- O desenvolvimento freqüente de **Seminários para Capacitação dos Professores** desses cursos, abordando principalmente alternativas de ensino ou atividades diferenciadas de ensino, de avaliação, de interação da teoria com a prática, compreensão do nicho de inserção desses cursos no mercado de trabalho, contextualização na região de inserção e consideração das questões relativas à interdisciplinaridade.
- A realização de **avaliação contínua dos processos de implantação**, para se fazerem análises de como estes cursos estão sendo desenvolvidos, principalmente nas suas atividades diferenciadas de ensino e de avaliação tal como foram definidas no Projeto Pedagógico aprovado.

Tais medidas provavelmente assegurarão que o ensino e a aprendizagem da tecnologia, como formação profissional, deixem de ocorrer dissociados da discussão de valores éticos, sociais, e da visão dos que produzem e consomem tecnologia.

**Quadro 32 – Etapas a serem seguidas
para implantação de novos Projetos Pedagógicos**

Etapas	Sub-etapas	Requisitos	Responsáveis	Calendário
1. Apresentação da idéia		Aprovação pelo Colegiado / Conselho	Colegiado(s) e Conselho(s)	Definido pelas áreas envolvidas
2. Análise	Análise do ambiente; Análise da concorrência; Demandas não atendidas; Tendências da área do conhecimento	Roteiro – fluxograma para articulação de áreas envolvidas; Pareceres	Conselho(s), Marketing e Processo Seletivo	Definido pelas áreas envolvidas
3. Estimativa de Recursos	Financeiro Físico	Pareceres das áreas responsáveis	Conselho(s), Diretoria Financeira e Espaço Físico	Definido pelas áreas envolvidas
4. Elaboração de Carta-Consulta	Preenchimento do roteiro	Informações dos itens 1, 2 e 3 subsidiam a elaboração da Carta	Conselho(s) e Diretoria Financeira	Definido pelas áreas envolvidas
5. Aprovação pelo(s) Conselho(s) de Faculdade(s)			Conselho(s)	Definido pelas áreas envolvidas
6. Encaminhamento às Vice-Reitorias Acadêmica e Administrativa		Pareceres	Vice-Reitorias Acadêmica e Administrativa	Definido pelas áreas envolvidas
7. Encaminhamento ao CONSUN pela(s) área(s) proponente(s)		Pareceres; Atas anexas; Carta Consulta.	CONSUN	Proposta de Calendário Básico

Uma vez aprovada Carta-Consulta, o Projeto Pedagógico que será desenvolvido, subsidiado pela Assessoria de Ensino e pelas Diretrizes para Cursos de Graduação e Graduação Tecnológica, deve ser encaminhado ao CONSUN, para aprovação.

Ao olhar para o seu próprio desenvolvimento, em qualquer das suas áreas, a Universidade Metodista obriga-se a olhar também para o desenvolvimento da formação profissional que propicia em termos condizentes com os espaços de atuação e mercados de trabalho do tempo do presente no Brasil e no mundo. Deste olhar surge, então, a confirmação de que esta universidade não pode ficar à parte das mudanças que vêm ocorrendo na formação em nível superior quando da apresentação e consideração de modalidades diferenciadas de cursos de formação específica, de complementação de estudos, de cursos superiores de menor duração.

A Metodista, ao projetar e implantar os seus primeiros Cursos de Formação Específica, vinculados aos Cursos de Graduação em Administração e em Ciências Contábeis buscou compreender as proposições e a legislação específica atinentes às novas modalidades de cursos superiores de formação específica, tal como proposto pelo MEC e pelo CNE e, em nível de graduação, da formação de tecnólogos.

Expressando coerência com tal posição, participou de reuniões e eventos de divulgação e de estudos das alternativas de cursos superiores, promovidas por instâncias de organização nacional do ensino superior, tanto as de caráter oficial quanto aquelas promovidas por entidades que congregam democraticamente instituições universitárias de natureza privada, no período 2003-2005. Assim, tanto a Vice-Reitoria Acadêmica da Universidade Metodista, quanto representantes seus vêm integrando grupos de estudos, de trabalho e de discussão em eventos promovidos pelo Fórum de Graduação das Universidades Brasileiras (Forgrad), pela Associação Brasileira de Universidades Comunitárias (Abruc), pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES), pela Associação Brasileira de Instituições Evangélicas de Educação (ABIEE) e mesmo, na esteira da temática, acompanhando atentamente as audiências públicas do Conselho Nacional de Educação (CNE) com a participação das entidades de associação de classe, que têm por incumbência a regulação do exercício profissional na sociedade.

Além disso, esteve presente e tem participado ativamente de eventos regionais, tendo em vista o desenvolvimento de ações proativas, tal como o **Encontro de Gestores de Cursos Seqüenciais das Regiões Sul e Sudeste**, um importante evento promovido pela Universidade de Caxias do Sul (RS) em outubro de 2004, para discussão e troca de idéias sobre as *concepções* e as *ações* desse âmbito em desenvolvimento nas instituições de ensino superior das regiões assinaladas.

A Metodista também tem tido a preocupação de informar e de capacitar membros da sua comunidade acadêmica para vir a assumir cursos superiores em modalidades alternativas, não só seqüenciais, mas também de formação de tecnólogos e de graduação a distância, mantendo o nível de qualidade desejável e já expresso por suas ações formativas nas modalidades usuais existentes.

Nessa perspectiva, ressalta-se – além de seminários desenvolvidos em Unidades Acadêmicas e em Cursos de Graduação da Universidade – a realização de eventos locais como o **Fórum de Cursos Seqüenciais da Metodista**. Realizado no dia 3 de março de 2005, este evento – que contou com a participação do Prof. Dr. Rubens de Oliveira Martins, especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental da SESu-MEC, Coordenador-Geral de Supervisão Indutora do Ensino Superior, responsável pelo *acompanhamento das modalidades diferenciadas de ensino superior e de ensino a distância* – teve o propósito de preparar ainda mais a comunidade acadêmica metodista para o **I Fórum Nacional de Cursos Seqüenciais**. Este outro evento se deu *em* decorrência das posições institucionais manifestas e assumidas pelos participantes do Encontro de Gestores de Cursos Seqüenciais realizado na UCS-RS, tendo sido sediado justamente na Universidade Metodista, nos dias 28 e 29 de abril de 2005. Este primeiro evento de nível nacional também contou com a participação do representante do MEC/SESu, para divulgar, orientar, esclarecer e avaliar a comunidade acadêmica nacional sobre os Cursos Seqüenciais, bem como de reitores e

gestores das universidades brasileiras – em número de 101 participantes – que estavam tendo uma atuação destacada nesse âmbito e já registravam experiências relevantes e significativas relativas a cursos superiores de formação específica, de complementação de estudos, como cursos de duração diferenciada (ou de menor duração).

3.1.3.1.1.11. Ensino de Graduação a Distância

A Educação a Distância começou a ser discutida no IMS no final da década de 1980, quando alguns representantes da instituição participaram de um seminário sobre essa temática em Havana (Cuba) e, posteriormente, em um congresso em Caracas (Venezuela). Nove anos mais tarde (1997), o assunto voltou a ser tratado com mais consistência na instituição, com a instalação de um núcleo de pesquisa, a criação da Diretoria de Tecnologia e Informação (DTI) e de um grupo de trabalho para colaborar na discussão político-institucional de EAD (GT-EAD), a criação do Centro de Educação Continuada e a Distância (CEAD), além da realização de seminários e encontros e do oferecimento de cursos de capacitação a funcionários técnico-administrativos e docentes para trabalharem com a ferramenta.

Um dos passos importantes nessa empreitada foi a realização do **Curso de Capacitação Docente (Capdoc) em EAD**, cujos objetivos principais eram “estabelecer um processo de capacitação de professores para o desenvolvimento de ações educacionais a distância e apropriação dessas experiências em sala de aula” e “formar uma comunidade de professores e possibilitar o desenvolvimento de cursos que, além de atender a uma demanda existente na sociedade, contribuíssem para construir a identidade dos trabalhos a distância a ser oferecidos pela Metodista”¹⁵.

A EAD vai ao encontro de um movimento geral existente na sociedade contemporânea, que busca ampliar oportunidades de ensino em diferentes níveis para a população que, em função de problemas de horário, distância geográfica, idade ou por qualquer outro motivo, não teria como fazê-lo presencialmente. Além disso, a flexibilidade da EAD admite organizar estratégias que possibilitam aos interessados atender às necessidades profissionais requisitadas pelos mercados altamente dinâmicos, exigentes e movidos pela velocidade das transformações desencadeadas pela implementação de novas tecnologias¹⁶.

O projeto de EAD na Metodista está apoiado por um Núcleo Institucional Multidisciplinar voltado para o desenvolvimento e para a articulação de ações em Educação a Distância para todos os níveis de ensino e área de conhecimento.

Criou-se desta forma o **Núcleo de Tecnologias Aplicadas à Educação (NUTAE)**, como parte integrante do **Centro de Educação Continuada e a Distância (CEAD)**, voltado para o desenvolvimento de estratégias de implementação das NTICs - Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, tanto no ensino presencial quanto no ensino a

¹⁵ PENTERICH, E. Caminhos da EAD na Metodista. In: *Novas tecnologias no contexto educacional*. São Bernardo do Campo: Editora Metodista, 2003).

¹⁶ Id., ib.

distância, em todos os níveis educacionais mantidos pelo IMS. As premissas estabelecidas pelo IMS para esta área são: inserção e incorporação das NTICs para o ensino presencial e a distância; trabalho interdisciplinar envolvendo várias áreas da instituição acadêmica, administrativa e tecnológica; transparência, comunicação permanente e decisões colegiadas; meio ambiente, virtual ou não, de diálogo, respeito e construção coletiva do saber; flexibilidade e agilidade; buscar sempre a formação de comunidades de aprendizagem, que permitam a troca de experiências e democracia nas discussões sobre temas relevantes à educação.

A metodologia para oferecimento de cursos a distância passa pela premissa de que os interessados devem fazer o **Curso de Introdução a Docência em EAD**. Busca-se com este curso iniciar um processo de capacitação dos docentes para o desenvolvimento de ações educacionais a distância e para a apropriação destas experiências em sala de aula.

A Universidade Metodista vem trabalhando para ter condições de oferecimento dos primeiros cursos de Graduação a Distância no segundo semestre de 2006. Os cursos previstos para serem disponibilizados em “pólos de educação à distância” são:

- Curso de Licenciatura em Letras - Português-Espanhol
- Curso de Pedagogia

3.1.3.1.1.12 A sistemática e a periodicidade da revisão de currículos dos Cursos da Universidade Metodista

Desde 2002, os currículos dos vários cursos da Metodista passaram a ser avaliados e revistos em termos colegiados, a cada três anos. O processo tem sido liderado pelos Coordenadores de Curso, contam com a participação de Professores, dos Colegiados de Curso e dos Conselhos de Faculdade, envolvendo diretamente o(a) Diretor(a) da unidade acadêmica à qual o curso de vincula. Além disso, conta com a participação decidida – nas fases de revisão/avaliação e mesmo de proposição de cursos novos – das Assessorias de Ensino, de Pesquisa, de Extensão, bem como com das Assessorias Especiais de Graduação Tecnológica e de Inclusão da Pessoa com Deficiência da Vice-Reitoria Acadêmica.

Contudo, os currículos e as matrizes curriculares dos vários cursos, no presente, são ajustados sempre que necessário, para aperfeiçoamento ou otimização e atualização constante das ações de formação profissional dos estudantes da Metodista. Tais ajustes não configuram propriamente “mudanças curriculares”, mas se põem, como ressaltado, no plano de *aprimoramento de ações curriculares e de relações entre os componentes curriculares*.

A periodicidade das revisões curriculares tem sido proposta pela administração superior da universidade, especificamente pela Vice-Reitoria Acadêmica, muito embora também seja da responsabilidade específica de cada Faculdade/Curso a definição dos procedimentos de revisão curricular. A última revisão que envolveu todos os Projetos Pedagógicos ocorreu em 2003, sendo considerados os resultados da auto-avaliação ocorrida

em 2002 e as Diretrizes Curriculares para Cursos Superiores do MEC, porém no âmbito de cada curso em particular trabalha-se com o princípio de que os PPCs devem ser continuamente avaliados e modificados, para atender às necessidades da ciência, da profissão, dos alunos e da sociedade.

De modo geral, cabe ao Coordenador de Curso deflagrar o processo de revisão do Projeto Pedagógico e da Matriz Curricular do curso que coordena. Isto se dá em função de pontos assinalados por várias das instâncias institucionais e por observações que venham sendo feitas, em termos rotineiros, no decorrer da implementação de cada currículo. Os professores costumam sugerir pequenos ajustes para melhorias e estes vão sendo registrados para discussão e modificação posterior. Não há uma forma padronizada de discussão destas reformulações, porém vários cursos constituem comissões formadas por docentes e discentes para esta finalidade. Com frequência, os diretores manifestam, também, preocupação de aperfeiçoamento constante dos cursos sob a sua responsabilidade, bem como de ampliação dos cursos existentes quando bem-sucedidos e de proposição de cursos novos.

Muito embora ainda não se tenha adotado, em nível institucional, formas e procedimentos sistemáticos de rastreamento ou de avaliação da vinculação social e profissional, bem como das competências e habilidades em termos de atributos e qualificações dos seus egressos, a Metodista valoriza as informações obtidas continuamente de empresas e empregadores dos profissionais que forma, buscando levá-las em conta quando da revisão curricular a que costuma proceder. De outra forma, mantém atenção constante às orientações – e interpretações dessas orientações – que emanam das Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC/CNE, de modo a poder assumi-las efetivamente nos seus currículos e programas de estudos dos cursos que oferece.

Os critérios que, em nível institucional, têm sido postos para orientar a atualização curricular dizem respeito ao seguinte:

- Aperfeiçoamento constante da formação profissional de modo tal que esta seja posta, continuamente, em termos da formação desejável para o tempo presente;
- Preocupação continuada em preencher lacunas existentes, as quais são advindas de certas características do alunado que se vinculam aos cursos oferecidos;
- Preocupação de inclusão e manutenção dos alunos ingressantes na universidade pelo incremento do diferencial de qualidade curricular e das práticas pedagógicas de ensino e de aprendizagem;
- Diversificação de atividades curriculares de forma tal que se vá distanciando, progressivamente, da feição curricular única de fragmentação em “disciplinas”.

Os processos e procedimentos institucionais para a discussão dos currículos propostos ou existentes advêm, sobretudo, das Diretrizes Pedagógicas Institucionais, elaboradas coletivamente e aprovadas pelo Conselho Universitário (CONSUN) para vigência nos vários cursos da instituição. Essas diretrizes são atinentes à natureza ou às diversas modalidades de curso, a saber: a) diretrizes para elaboração do projeto pedagógico de curso de graduação (bacharelado e licenciatura); b) diretrizes para curso de graduação

tecnológica; c) diretrizes para curso de pós-graduação *lato sensu*; d) diretrizes para curso de graduação à distância.

Os processos e procedimentos de discussão relativos a Diretrizes Curriculares Nacionais, de modo geral, integram as relações que são feitas quando das discussões curriculares para elaboração dos projetos pedagógicos de curso e constituição das matrizes curriculares específicas de cada curso de formação profissional. Além disso, nos colegiados de cursos, nos fóruns de coordenadores de curso e em grupos específicos de trabalho, por via de regra, são formados *grupos de estudos* para conhecer, compreender e usar institucionalmente as determinações legais e as diretrizes oficiais.

3.1.3.1.1.13 Práticas de Apoio ao Estudante

Mencionem-se algumas práticas de apoio ao estudante da Metodista:

- Na **Biblioteca** – orientação das bibliotecárias para localização e uso de periódicos, orientação catalográfica, elaboração de referências bibliográficas e organização de textos de trabalhos específicos.
- Nos **laboratórios de informática** – auxílio permanente de monitores.
- Nos **Programas de Acolhimento Cognitivo de Alunos com Dificuldades e Lacunas** – tipos de orientação para a leitura e a escrita, com como para preenchimento de lacunas de informações e de conceituação considerada fundamental (um tipo de “nivelamento”).
- Na **Assessoria Pedagógica para Inclusão de Pessoas com Deficiência na Universidade** –acompanhamento dos alunos com deficiência física, visual e auditiva desde o seu ingresso na universidade e no decorrer de sua formação, zelando pelos critérios de “flexibilização” nas atividades didáticas e nas avaliações. Os alunos com deficiência auditiva são apoiados também por “intérpretes de Libras” (“língua brasileira de sinais”) nas aulas em que eles solicitam ajuda desta natureza.

Em relação às ditas “necessidades individuais especiais”, vale ressaltar que os *estudantes que apresentam deficiências* – cognitivas, visuais, auditivas e mesmo físicas –, nos casos previstos por lei, podem ter tratamento diferenciado quanto do ingresso, da permanência e da avaliação do rendimento escolar, a critério de cada colegiado de curso – como é mencionado no PPC do Curso de Direito –, intensificando-se estas ações com a criação, em 2005, de uma **Assessoria Pedagógica para Inclusão da Pessoa com Deficiência**, para orientar os alunos com deficiência quando do seu ingresso e para sua permanência nos cursos da Metodista.

- Na **Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia** – participando de grupos de apoio psicológico e de terapia fonoaudiológica.

- Na **Pastoral Universitária** – na obtenção de aconselhamento pastoral e acompanhamento hospitalar.

3.1.3.1.1.14. Práticas visando à interdisciplinaridade

As práticas institucionais que visam à interdisciplinaridade dizem respeito, principalmente, à constituição de Núcleos de Disciplinas Comuns, entre os vários cursos, dos quais se destacam os seguintes:

- 1) Núcleo de Disciplinas Comuns dos Cursos de Comunicação;
- 2) Núcleo de Disciplinas Comuns da Área das Ciências Biológicas e da Saúde.

3.1.3.1.1.15. Práticas Tecnológicas de Ensino

Os professores têm à disposição, nas várias unidades, prédios e setores:

- Salas multimídias dotadas de equipamentos de última geração.
- Laboratórios de Informática.
- Equipamentos tecnológicos usuais (volantes ou itinerantes): TV, vídeo, retroprojeter, DVD-player, CD-player, gravadores, máquinas fotográficas e filmadoras.

Além disso, são oferecidos, continuamente, cursos de capacitação docente para o uso de recursos tecnológicos mais sofisticados, articulados com a orientação imprescindível para ministração de **cursos à distância**, entre os quais os seguintes:

- Planejamento e Organização de uma disciplina a distância
- Orientação Acadêmica em EAD
- Power Point Básico
- Power Point de Recursos Avançados
- Macromedia Breeze

Quadro 33 - Síntese das Análises dos Projetos Pedagógicos de Cursos da Metodista em função das políticas institucionais de Ensino

Indicador	Comentários
Política Institucional de Ensino	<p>Não há descrições claras nos projetos pedagógicos, mas pudemos constatar algumas convergências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respeito às diretrizes curriculares nacionais de graduação. - Respeito às diretrizes institucionais quanto à proposição de cursos de graduação (diretrizes para elaboração de projetos pedagógicos). - Elaboração de PPC de forma colegiada. - Destaque, em todos os PPCs, da missão da Metodista e dos cursos. - Práticas profissionalizantes extramuros compreendendo termos de cooperação interinstitucional
Organização Didático-Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificada e plural, com iniciativas criativas, tendendo a destacar propostas inovadoras e não-tradicionais de ensino em todas as áreas do saber (Exatas, Humanas e da Saúde). - Convergências: núcleo de formação cidadã, avaliação do rendimento escolar (regras para aprovação), respeito à legislação vigente e incentivo às atividades de ensino-pesquisa-extensão.
Concepção de currículo e pertinência entre teoria e prática	<ul style="list-style-type: none"> - Por meio de decisões colegiadas. - Contextualização pertinente às necessidades loco-regionais. - Respeito à legislação vigente.
Práticas pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> - Falta maior detalhamento nos projetos, embora todos incluam as práticas de avaliação do rendimento escolar. - Convergência: indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, inclusão de atividades complementares (curriculares), avaliação institucional e incentivo à iniciativas como: organização de eventos, trabalhos de conclusão de curso etc.
Práticas institucionais quanto à melhoria do ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Investimento em ferramentas tecnológicas: SIGA, cursos de EAD. - Período Letivo Alternativo.
Revisão do Projeto Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - Todos, sem exceção, foram revistos em 2003. - Liberdade para reformulação sempre que necessário. - Média: a cada dois anos.
Correlação entre PP, PPI e Perfil do Egresso	<ul style="list-style-type: none"> - Todos os PP, sem exceção, mencionam o PPI. - Perfil do Egresso: documento norteador – Diretrizes Curriculares.

3.1.3.1.2. Políticas de Pós-Graduação

3.1.3.1.2.1. Pós-Graduação *Stricto Sensu*

As atividades de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, na Universidade Metodista de São Paulo, foram oficialmente instituídas em fevereiro de 1979, com a aprovação do Regimento da então Federação de Escolas Superiores do ABC, pelo Conselho Federal de Educação.

Hoje a Metodista conta com os seguintes programas de Mestrado e Doutorado:

Quadro 34 – Relação dos programas de Pós-Graduação e respectivas avaliações

Programa	Iniciado em	Avaliação Capes ¹⁷
Mestrado em Comunicação Social	1978	4
Mestrado em Psicologia da Saúde	1978	3
Mestrado em Ciências da Religião	1978	5
Mestrado em Administração	1980 ¹⁸	-
Mestrado em Odontologia	1981	3
Mestrado em Educação	1989	3
Doutorado em Ciências da Religião	1990	5
Doutorado em Comunicação Social	1995	4

Os Programas de Pós-Graduação são regidos pela Legislação Federal pertinente, bem como pelo Estatuto, pelo Regimento Geral e pelo Regulamento dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Metodista, observadas as diretrizes das agências de fomento responsáveis pela formulação das políticas de Pós-Graduação no País. Todos os programas orientam-se pelas seguintes diretrizes gerais:

- Promover a formação científica aprofundada de professores e pesquisadores para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e profissionais de alto nível;
- Desenvolver estudos sistemáticos e pesquisa avançada em suas respectivas áreas de concentração;
- Estimular a produção científica e sua divulgação.

Com a finalidade de assessorar a Vice-Reitoria Acadêmica nos assuntos pertinentes aos Programas de Pós-Graduação, foi instituído o **Comitê Gestor de Pós-Graduação *Stricto Sensu***, composto pelo Assessor de Pós-Graduação e Pesquisa, pelos Diretores das Faculdades em que os Programas estão alocados e pelos respectivos Coordenadores. Compete ao Comitê Gestor de Pós-Graduação:

- Estimular a auto-avaliação dos Programas de Pós-Graduação, contribuindo paripassu com o Comitê Permanente de Avaliação da Metodista;
- Estimular no âmbito dos Programas de Pós-Graduação:
 - ✓ A integração com a Graduação;
 - ✓ A produção científica dos Programas;
 - ✓ O desenvolvimento de políticas de pesquisa.

Na tabela 3, apresentamos a evolução do número de alunos nos diferentes programas de Pós - Graduação, no período de 2002 a 2005.

¹⁷ Nota referente ao triênio 2001-2003.

¹⁸ O mestrado em Administração encerrou suas atividades em 2001, retomando-as em 2005.

Tabela 3 - Evolução do número de alunos de Pós-Graduação

Curso	Titulação	2002	2003	2004	2005
Administração	Mestrado	102	31	-	48
Ciências da Religião	Mestrado	138	131	146	132
Ciências da Religião	Doutorado	115	102	96	89
Comunicação Social	Mestrado	78	125	125	139
Comunicação Social	Doutorado	72	89	88	85
Educação	Mestrado	112	115	129	140
Odontologia	Mestrado	26	37	52	80
Psicologia da Saúde	Mestrado	99	102	117	86
TOTAL		742	732	753	799

3.1.3.1.2.1.1. Integração com a Graduação

A integração com a Graduação, prevista no Regulamento dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, ocorre através da **participação dos docentes da pós-graduação em atividades curriculares da graduação**, como responsáveis por disciplinas específicas, ou na supervisão de estágios, na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como na participação de alunos da graduação em projetos de pesquisa de docentes da Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Outro espaço de integração com a Graduação se dá através dos **estágios de docência**, obrigatórios para bolsistas do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares - Prosup/Capes. Estão isentos deste estágio apenas aqueles bolsistas que comprovem atividades de docência no ensino superior. Atualmente a Metodista conta com 79 bolsistas do Prosup/Capes, sendo 63 de Mestrado e 16 de Doutorado. A prática do estágio, contudo, respeita as especificidades de cada área do conhecimento. Assim, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde o estágio docente é obrigatório para todos os alunos do programa, exceto os que comprovarem experiência docente atual na área. Nos demais programas, o estágio é restrito aos bolsistas e só aos doutorandos, quando for o caso.

Essas ações de integração trazem benefícios ao alunado institucional dos dois níveis de ensino, destacando-se os seguintes:

- Participação de alunos de graduação em projetos de pesquisa da pós-graduação;
- Estímulo aos estudos pós-graduados, seja na própria instituição ou fora dela;
- O *estágio de docência* tem-se revelado importante fator de fortalecimento da qualidade docente, dando-se nas seguintes situações:
 - ✓ Observação de atividades letivas desenvolvidas pelo docente da disciplina;
 - ✓ Apoio acadêmico ao docente da disciplina (preparação de material didático-pedagógico, por exemplo);

- ✓ Atuação docente do estagiário em sala de aula, sob supervisão do docente titular (exposição oral de um tema, coordenação de alguma atividade proposta pelo estagiário ou pelo professor, dentre outras atividades);
- ✓ Plantões de orientação a discentes da graduação nos programas de pós-graduação;
- ✓ Publicações conjuntas entre discentes e docentes.

A preparação didático-pedagógica inclui: trabalho com o professor-orientador (reuniões de planejamento, de supervisão e observação de atividades docentes como aulas e similares); trabalho individual do mestrando (preparação de material didático-pedagógico, leituras, levantamento bibliográfico, dentre outras atividades).

Como resultados positivos da integração entre pós-graduação e graduação podemos citar:

- O ingresso de egressos da graduação em programas de pós-graduação *stricto sensu* têm propiciado *projetos integrados de pesquisa*, bem como o fortalecimento de *núcleos temáticos entre graduação e pós-graduação*;
- Com essa integração, a graduação obteve benefícios através de bolsas de iniciação científica, formação de grupos e projetos de pesquisa e a crescente participação de alunos da graduação em eventos e congressos científicos, tanto locais como nacionais e até mesmo internacionais, resultando em publicações.

3.1.3.1.2.1.2. Inserção de docentes nos programas de pós-graduação stricto sensu

O Comitê Gestor de Pós-Graduação, considerando a necessidade de definir critérios acadêmicos, científicos e administrativos para nortear a atuação dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Metodista, elaborou uma proposta de **Normas para Credenciamento e Enquadramento de Docentes para a Pós-Graduação *Stricto Sensu***. Este documento foi amplamente discutido nos Colegiados dos Programas de Pós-Graduação e aprovado em última instância pelo Conselho Universitário (CONSUN) da Universidade Metodista.

Sua elaboração deu-se a partir da implantação da Portaria nº 068/2005, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, responsável pela expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* no País, como também pela Avaliação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Essa avaliação tem por objetivo “assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país”, contendo orientações que definem as categorias de docentes para efeito de avaliação dos Programas de Pós-Graduação do País.

Vale destacar que serão considerados docentes habilitados para atuar nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* aqueles credenciados e conceituados nos termos da

Portaria da Capes, devendo eles atender aos requisitos de titulação, experiência acadêmica e produção, estabelecidos no documento.

3.1.3.1.2.1.3. Intercâmbios Institucionais de Pós-Graduação e Pesquisa

Vários intercâmbios institucionais são mantidos, quer por razões eventuais quer pelo estabelecimento de convênios e programas mais duradouros, com tempo determinado.

a) Área de Ciências da Religião

Convênio de cooperação entre a Universidade Metodista e o Seminário Evangélico de Teologia, em Matanzas, Cuba.

Prosseguimento à relação com a Missionsakademie an der Universität Hamburg e a Universidade Hanshin, por meio da Consulta Internacional que realiza a cada dois anos. O planejamento é transformar esta relação internacional de vários anos em intercâmbio formal com a Universidade Hanshin.

b) Área de Comunicação Social

O Programa de Pós-Graduação está finalizando convênio institucional, na área da Comunicação, com a Universidade Autônoma de Barcelona, dentro do Programa Alfa, da União Européia.

Por iniciativa da Cátedra Unesco-Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, que integra a Faculdade de Comunicação Multimídia, foram organizadas redes de comunicação integrando pesquisadores pertencentes a várias universidades brasileiras e estrangeiras. São quatro redes internacionais e duas nacionais:

1. Rede Internacional de Mídia Comparada - Rincom – Criada em 1997, essa rede tem por objetivo realizar estudos sobre as identidades globais/regionais da cultura brasileira. Ela é constituída por 79 pesquisados pertencentes a 21 universidades do Exterior e 37 nacionais, incluindo jornais de 18 países e dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal. A segunda pesquisa foi sobre o tema “Festas Brasileiras”. Essa pesquisa é uma continuação da pesquisa anteriormente realizada, “Imagens Midiáticas do Carnaval Brasileiro”.

2. Rede Internacional Mercosul – A rede Mercosul, criada em 1996, com efetiva participação de docentes do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, é integrada por universidades e pesquisadores de comunicação dos países do Mercosul. O objetivo central da rede é a realização de pesquisas e encontros acadêmicos centrados nas questões da comunicação.

3. Rede Internacional Lusocom – Criada com o objetivo de incentivar a criação de uma comunidade de pesquisadores de comunicação nos países de Língua Portuguesa, a rede Lusocom tem realizado, desde 1997, encontros anuais de pesquisadores desses

países. Como consequência dessa iniciativa surgiu a Lusocom - Federação Lusófona de Comunicação.

4. Rede Nacional Folkcom – Criada em 1998, a Rede Folkcom é formada por pesquisadores ligados aos fenômenos da comunicação e do folclore, pertencentes a várias universidades brasileiras. A rede edita o *Jornal Brasileiro de Folkcomunicação*.

5. Rede Nacional ComSaúde – Criada em 1998, é formada por pesquisadores das áreas de Ciências da Comunicação e da Saúde, integrantes de várias universidades brasileiras.

6. Programa Alfa Cuco – Financiado pela União Européia, esse programa congrega a Scuola Internazionale Superiore di Studi Avanzati (Trieste, Itália), a University of Edimburgo (Edimburgo, Escócia), a Universidade de Poitiers (França) e a Universidade de Salamanca (Espanha), da Europa, e a Universidade Nacional de Quilmes (Argentina), a Universidade del Valle (Cáli, Colômbia), a Universidade Autônoma do México e a Universidade Metodista de São Paulo (Brasil).

Em 2005, o Programa recebeu apoio e auxílio financeiro para a realização dos seguintes eventos:

- **Projeto Folkcom**, com apoio e auxílio do Sebrae;
- **Oeste-Regiocom**, com apoio da Prefeitura de Santa Bárbara do Oeste (SP);
- **Regiocom**, com a participação das Faculdades Adiamantinenses (Adamantina, SP);
- **Comsaúde**, com apoio da Prefeitura de São Vicente (SP).

c) Área de Educação

Atividade de **intercâmbio científico** com pesquisadores portugueses:

- Prof. Dr. Almerindo Janela Afonso, Prof. Dr. Carlos Estevão, Prof. Dr. Licínio Lima – da Universidade do Minho;
- Prof. Dr. Fernando A. Costa e Prof. Dr. João Barroso – da Universidade de Lisboa.

Desenvolvimento de pesquisa conjunta entre Brasil e Portugal com o projeto **A imigração portuguesa para o Brasil: vivências no país de acolhimento, marcas no país de origem**.

- **Intercâmbio com docentes e pesquisadores** nacionais e internacionais não pertencentes ao seu quadro permanente, para participação em atividades de enriquecimento curricular e outros eventos científicos:

- 30/04/2004 – Prof. Dr. Rui de Souza Josgrilberg (Metodista) – Palestra aos alunos da disciplina de Pesquisa em Educação: “O método fenomenológico e a pesquisa em educação”.
- 23/06/2004 – Profa. Dra. Jane Soares de Almeida (PPGE – Metodista) – Palestra: “Educação e gênero no Brasil: a feminização do magistério”. Acompanha série Cadernos de Educação - Reflexões e Debates n. 8.
- 09/08/2004 – Prof. Dr. Almerindo Janela Afonso (Universidade do Minho, Portugal) – Conferência de abertura do semestre letivo para os alunos da FACEL e do Mestrado: “Educação não-escolar”.
- 27/10/2004 – Prof. Dr. Dermeval Saviani (Unicamp/USP) Profa. Dra. Rosa Fátima de Souza (Unesp-Araraquara), Profa. Dra. Vera Teresa Valdemarin (Unesp-Araraquara) e Profa. Dra. Jane Soares de Almeida (Metodista) – Mesa-redonda para abertura da mostra sobre o tema “O legado educacional do século XX”.

Acompanha série Cadernos de Educação – Reflexões e Debates n. 9, com a publicação dos trabalhos e pesquisas dos alunos por ocasião da IV Mostra de Trabalhos em Pesquisa na Metodista.

d) Área de Odontologia

Intercâmbio informal com o Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de São Paulo – Unifesp/EPM, por meio da realização de trabalhos científicos.

Intercâmbio entre o Prof. Dr. Eduardo Kazuo Sannomiya e o Centro de Estudos Renato Archer (Cenpra), de Campinas (SP), com o desenvolvimento de trabalhos conjuntos e publicações.

Intercâmbio com o Hospital das Clínicas de São Paulo para o desenvolvimento de trabalhos clínicos envolvendo a linha de pesquisa “Terapêutica em Ortodontia”, de casos tratados na clínica de Pós-Graduação em Ortodontia, do Programa de Mestrado, com o Departamento de Cirurgia Plástica e Restauradora – Serviço de Cirurgia Crânio-Facial do Hospital das Clínicas.

Intercâmbio com o Departamento de Cirurgia Plástica da Unifesp-EPM, por intermédio da Profa. Fernanda Cavicchioli Goldenberg.

e) Área de Psicologia da Saúde

Durante o ano 2003, o Programa estabeleceu parceria com o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (PGPSI-UFU), com o objetivo de criar um **Grupo Interinstitucional de Pesquisa sobre Bem-estar e Suporte Social no Trabalho**, denominado Gibest.

O Gibest é uma iniciativa de interação científica entre professores, estudantes e profissionais de duas instituições de ensino superior, Metodista e UFU, ambas com cursos de graduação e programas de pós-graduação em Psicologia reconhecidos pela CAPES. O intercâmbio permite trocas de conhecimentos e produção acadêmica compartilhada acerca de dois temas atuais e desafiantes para pesquisadores em Psicologia e áreas afins, que se

esforçam na busca de compreensão das condições sob as quais seria possível promover um balanço entre viver bem e trabalhar bem.

Como resultado deste empreendimento, foi realizado em 10 de setembro de 2004 o **II Seminário de Pesquisa Gibest**, em Uberlândia (MG), nas dependências e sob o patrocínio da Universidade Federal de Uberlândia. Durante o encontro, foram debatidos projetos de pesquisa e projetos de dissertação em andamento nos dois programas, tendo-se apresentado resultados de pesquisa que versavam sobre bem-estar, suporte social, suporte organizacional e prazer-sofrimento no trabalho.

O **III Seminário de Pesquisa Gibest** foi realizado em novembro de 2005 na Metodista.

3.1.3.1.2.1.4. A Produção Intelectual no Âmbito da Pós-Graduação

No quesito produção intelectual, item fundamental no processo de avaliação, as despesas de investimento com pesquisa e produção são custeadas em sua maioria pela própria instituição, através do FUNDAC - Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico.

Os quadros 35 à 40 apresentam os resultados da produção intelectual dos docentes e dos alunos dos Programas de Pós-Graduação da Metodista no ano 2004.

Quadro 35 – Produção intelectual dos docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião

Produção	Tipo de produção	Natureza da produção	Total
Discente	Anais	Completo	2
	Artigo em periódicos	Completo	23
		Resumo	1
	Livro	Texto integral	2
	Outro	Resenha	1
		Tradução/artigo	1
	Periódicos	Completo	6
	Resumo	2	
Subtotal – Produção discente			38
Docente	Anais	Completo	10
		Resumo	3
	Artigo em periódico	Completo	34
		Resumo	2
	Livro	Capítulo	13
		Outro	1
		Texto integral	6
	Outro	Apresentação	3
		Artigo em coleção	3
		Autor	1
		Editor	2
		Organiz. de periódico	1
Organiz. e dir. de revista		1	
Tradução	Artigo	3	
Subtotal – Produção docente			83
TOTAL – CIÊNCIAS DA RELIGIÃO			121

Quadro 36 - Produção intelectual dos docentes do Programa de Pós- Graduação em Comunicação Social

Produção	Tipo de produção	Natureza da produção	Total
Discente	Anais	Completo	4
		Resumo	10
	Artigo em Periódico	Completo	8
		Resumo	1
	Livro	Texto integral	1
	Periódicos	Completo	10
Subtotal – Produção discente			34
Docente	Anais	Completo	28
		Resumo	5
	Artigo em periódico	Completo	15
		Resumo	3
	Jornais e revistas		1
	Livro	Capítulo	23
		Coletânea	1
		Texto integral	3
	Outro	Apresentação	1
		Artigo na internet	1
		Depoimento	1
		Entrevista	2
		Prefácio	1
		Prólogo	1
	Resenha	4	
Tradução	Artigo	1	
Subtotal – Produção docente			91
TOTAL – COMUNICAÇÃO SOCIAL			125

Quadro 37 - Produção intelectual dos docentes do Programa de Pós- Graduação em Educação

Produção	Tipo de produção	Natureza da produção	Total
Discente	Anais	Completo	17
		Resumo	26
		Resumo exposto	17
	Anais	Resumo	1
		Resumo exposto	1
	Artigo em periódico	Completo	13
		Resumo	29
	Livro	Capítulo	1
Subtotal – Produção discente			105
Docente	Anais	Completo	37
		Resumo	25
		Resumo exposto	12
	Artigo em periódico	Completo	17

		Resumo	22
	Editoração	Coletânea	1
	Ensaio	Outro	2
Livro		Capítulo	3
		Coletânea	1
		Outro	2
Livro		Capítulo	1
Tradução		Artigo	1
Subtotal – Produção docente			124
TOTAL – EDUCAÇÃO			229

Quadro 38 - Produção intelectual dos docentes do Programa de Pós- Graduação em Odontologia

Produção	Tipo de produção	Natureza da produção	Total
Discente	Anais	Resumo	7
	Artigo em periódico	Completo	11
		Resumo	4
	Subtotal – Produção discente		
Docente	Anais	Resumo	13
	Artigo em periódico	Completo	30
		Resumo	4
	Livro	Capítulo	4
	Subtotal – Produção docente		
TOTAL – ODONTOLOGIA			73

Quadro 39 - Produção intelectual dos docentes do Programa de Pós- Graduação em Psicologia

Produção	Tipo de produção	Natureza da produção	Total
Discente	Anais	Resumo	19
		Trabalho completo	6
	Livro	Capítulo	1
Subtotal – Produção discente			26
Docente	Anais	Resumo	39
		Trabalho Completo	26
	Artigo em periódico	Resumo	1
		Trabalho Completo	16
	Livro	Capítulo	9
		Texto integral	1
	Outro	Artigo publicado na web	1
	Periódicos sem aderência	Trabalho completo	1
	Jornais e revistas	Trabalho completo	1
	Tradução	Artigo	1
Subtotal – Produção docente			95
TOTAL – PSICOLOGIA			122

Quadro 40 - Produção Intelectual dos Programas de Pós-Graduação Conjunto dos Programas

TOTAL GERAL DE TRABALHOS	670
---------------------------------	------------

O quadro a seguir apresenta o total de dissertações e teses apresentadas pelos diversos programas de pós-graduação no período de 2004/2005.

Quadro 41 - Distribuição do total de dissertações e teses produzidas por programas de Pós-Graduação

PROGRAMA	2004		2005	
	Mestrado	Doutorado	Mestrado	Doutorado
Ciências da Religião	20	16	24	7
Comunicação Social	18	8	27	13
Educação	25	--	24	--
Odontologia	0	--	12	--
Psicologia da Saúde	18	--	25	--
TOTAL	81	24	112	20

3.1.3.1.2.1.5. Auto Avaliação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Os Programas de Pós-Graduação da Universidade Metodista de São Paulo procederam a sua auto-avaliação, especialmente para subsidiar a avaliação institucional, buscando identificar tanto os seus **pontos fortes**, quanto os **pontos a melhorar e as sugestões para essa melhoria**. Os pontos levantados estão apresentados no quadro final desta dimensão.

3.1.3.1.2.2. Pós-Graduação *Lato Sensu*

A Pós-Graduação *Lato Sensu* teve suas primeiras turmas em 1987 e a partir de setembro de 2000 desenvolve-se com a organização administrativa do Centro de Educação Continuada e a Distância - CEAD.

O CEAD foi criado como um setor da mantenedora para se relacionar com a Universidade, colégios e empresas, oferecendo apoio logístico a iniciativas de cursos e programas em formatos diferenciados. Serve para colaborar na viabilização de propostas como estimulador, articulador e, em alguns casos, proponente, trabalhando junto com a Vice-Reitoria Acadêmica, faculdades e direções dos Colégios, responsáveis pela liderança pedagógica, bem como as demais áreas administrativas do IMS.

A Pós-Graduação *Lato Sensu* na Metodista é, portanto, organizada e gerenciada no CEAD. Porém, as propostas de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização e Aperfeiçoamento são construídas pelas Faculdades ou pelos Órgãos Superiores, com a

assessoria e supervisão da Coordenação do Centro de Educação Continuada e a Distância - CEAD, com vistas a contribuir para o processo de capacitação profissional. O projeto de curso deve nortear-se pelas diretrizes da política acadêmica institucional. Os Projetos Pedagógicos dos cursos são encaminhados, pela Direção da Faculdade proponente, ao CEAD, após sua aprovação no Conselho da Faculdade proponente, juntamente com uma carta contendo a indicação do professor que será o coordenador do curso proposto.

A Pós-Graduação *Lato Sensu* constitui-se numa possibilidade para os egressos desta instituição e de outras se vincularem mais estreitamente com o mercado através de cursos de especialização, com propostas de desenvolvimento de habilidades que interessam não apenas aos profissionais oriundos da graduação, mas também a profissionais que já atuam no mercado de trabalho.

Elemento igualmente relevante a ser considerado é a existência na Metodista de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* nas áreas de Comunicação, Ciências da Religião, Educação e Psicologia, reconhecidos nacional e internacionalmente pela qualidade das produções acadêmicas realizadas. Tais programas poderão ser uma alternativa viável para aqueles discentes que desejarem continuar sua formação acadêmica, para além do *lato sensu*, visando especialmente à docência no ensino superior. Estes programas, certamente, têm reforçado a imagem da Metodista e ratificado o seu compromisso social com seus egressos, a região e o país.

3.1.3.1.2.2.1. Expansão da Pós-Graduação Lato Sensu da Metodista

A Pós-Graduação *Lato Sensu* tem desenvolvido trabalho de formação profissional relevante, atendendo não somente alunos da região, mas também alunos de toda a Grande São Paulo, incluindo cidades do litoral e do interior paulista. Os cursos têm atendido, igualmente, diversos alunos de outros estados brasileiros que procuram a Metodista pela referência e excelência em algumas áreas do conhecimento.

A Resolução CNE/CES nº 1, de 03/04/2001, alterou substancialmente as formas de acompanhamento por parte do MEC para esse nível de ensino, além de legislar sobre ofertas a distância. A adequação dos cursos oferecidos por esta instituição foi realizada após ampla discussão nos órgãos colegiados, sendo oficializada pela Resolução CONSUN nº 10/2001, de 10/12/2001.

As mudanças incorporadas ao regulamento a partir de 2002 introduziram a política adotada com a criação do CEAD, especialmente quanto às coordenações dos cursos. Entre as novas responsabilidades, antes não praticadas por todos, estão a presença dos coordenadores todos os dias em que houver realização de aulas, para acompanhar os alunos e docentes; o acompanhamento da devolutiva das avaliações dos alunos; a entrega do cronograma completo do curso com antecedência; a solicitação da documentação dos docentes convidados; a colaboração na divulgação segmentada; a definição de perfil e a orientação dos TCCs - Trabalhos de Conclusão de Curso; a elaboração de relatórios de encerramento de turmas; a indicação bibliográfica para que seja providenciada a aquisição para a biblioteca do Campus Vergueiro.

As **relações interdisciplinares** foram incentivadas para permitir maior coerência entre currículos e até compartilhamento de docentes. Implantamos duas avaliações por semestre, para melhor acompanhamento das atividades em sala de aula, sem caráter punitivo, com fins de ampliação do diálogo e busca de uma boa relação de aprendizagem. Atualmente o formulário de avaliação foi digitalizado e está sendo adaptado para permitir maior agilidade e retorno rápido das avaliações realizadas aos coordenadores, docentes e discentes.

Outra mudança importante deu-se a partir da Resolução nº 1180, de 6/05/2004, que instituiu a Comissão Especial de Acompanhamento e Verificação dos Cursos de Lato Sensu oferecidos no país. A resolução determina em seu parágrafo primeiro: “à Comissão compete-lhe (...) requisitar, das instituições que oferecem os cursos de que trata esta portaria, esclarecimentos acerca de seu projeto pedagógico, carga horária, corpo docente e demais elementos considerados pertinentes ao processo de supervisão a cargo do Ministério”.

A Comissão instituída pela Resolução nº 1180 supervisionará a organização de um cadastro nacional dos cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos no País. Tal cadastro foi disponibilizado no início de 2005 pelo Ministério e foi preenchido pela instituição, sendo sua atualização permanente e obrigatória.

Com vistas ao maior comprometimento dos coordenadores, a Metodista passou a dar preferência a professores já inseridos em outras atividades na instituição para exercer essa função, sem assumir nenhuma atitude unilateral para com aqueles que não se enquadram nessa situação.

Visando atender às especificidades didático-pedagógicas da pós-graduação *lato sensu*, foi instituída no II semestre de 2004 a **Assessoria Pedagógica da Pós-Graduação Lato Sensu**. Esta assessoria desde então trabalha na organização, formatação e adequação dos projetos pedagógicos de todos os cursos de *lato sensu*. em agosto de 2005, tal assessoria concluiu o cadastramento junto ao MEC/Inep de todos os cursos de pós-graduação *lato sensu* no cadastro digital e no mês de setembro foram enviados todos os Projetos Pedagógicos para conferência dos dados.

Desta forma, estabeleceu-se que qualquer alteração no Projeto Pedagógico de curso em andamento deverá ser comunicada à Assessoria Pedagógica da Pós-Graduação Lato Sensu para a devida notificação ao MEC/Inep. Quanto ao encaminhamento de novos projetos estabeleceu-se que o oferecimento de um curso fica condicionado à apresentação do Projeto Pedagógico correspondente, no padrão definido pela Metodista. O reoferecimento de um curso fica condicionado a uma ampla revisão de seu Projeto Pedagógico, adequando-o às exigências do MEC. O novo projeto deve ser encaminhado à Secretaria Acadêmica do *Lato Sensu* devidamente aprovado pelo Conselho da Faculdade proponente, acompanhado de carta da Direção da Faculdade apresentando o coordenador do curso proposto.

Quando da apresentação de novas propostas de cursos de *lato sensu*, há uma revisão do Projeto Pedagógico pela Assessoria Pedagógica da Pós-Graduação Lato Sensu, que após análise

discute os encaminhamentos em reuniões entre o coordenador indicado pela Faculdade proponente e o gerente responsável pela precificação e divulgação dos cursos.

Outro fato que merece destaque especial é a Portaria nº 2.341, de 11 de agosto de 2004, publicada no *Diário Oficial da União* nº 155, em 12/08/2004. Nela o Ministro da Educação resolve “credenciar, pelo prazo de 5 (cinco) anos, a **Universidade Metodista de São Paulo**, mantida pelo Instituto Metodista de Ensino Superior, ambos com sede na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, para oferta de **programas de pós-graduação lato sensu a distância** nas áreas sua competência acadêmica, e autorizar inicialmente os cursos de Especialização em Educação Continuada a Distância, Docência do Ensino Superior, Comércio Exterior, Profissionais da Educação para Funções de Supervisão (Coordenação Pedagógica), Administração e Planejamento Educacionais, na modalidade a distância, a serem ofertados no Estado de São Paulo”.

Tal credenciamento representa significativo avanço nas perspectivas institucionais de realizações no Programa de Lato Sensu na Metodista. Atualmente, já se tem implantado o **Curso de Estudos Wesleyanos e Pastoral no Contexto Urbano** que se desenvolvem no formato a distância. Com o credenciamento, estão previstos novos cursos, como por exemplo, Docência do Ensino Superior de Comunicação e Gestão de Políticas Participativas para a Cidade.

Uma **atualização do Regulamento do Lato Sensu** foi proposta em 2005 e se acha em tramitação, visando atender às novas demandas do MEC e aperfeiçoar os processos já desenvolvidos neste espaço acadêmico.

3.1.3.1.2.2. Manutenção dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

A Coordenação de Educação Continuada e a Distância, designada pela Reitoria, oferece o suporte operacional que objetiva a viabilidade dos cursos de Pós-Graduação – Especialização. A Assessoria Pedagógica da Pós-Graduação Lato Sensu, subordinada à Coordenação de Educação Continuada e a Distância e designada pela Diretoria do DEAD, relaciona-se com os coordenadores de cursos de *lato sensu* e professores do programa, auxiliando-os a construir os Projetos Pedagógicos de seus cursos atendendo às exigências institucionais e legais, verificando a consistência, a fundamentação e a adequação ao Regulamento Metodista, ao Projeto Pedagógico Institucional e às normas do MEC.

Os quadros 42 à 44 apresentam os cursos oferecidos de 2003 a 2005, por faculdade, com a indicação do número de alunos matriculados.

Quadro 42 - Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu oferecidos em 2003

Faculdade	Cursos	Alunos
Ciências Administrativas	Administração Financeira	25
	Gestão empresarial	78
	Gestão de Marketing Internacional	40
	Marketing	81
	Controladoria	38
	Gestão empresarial – Secretárias	13
	Mercado Financeiro e de Capitais	7
Publicidade/Propag. e Turismo	Planejamento Estratégico em Comunicação	44
Educação e Letras	Educação Infantil	41
	Psicopedagogia	101
	Supervisão	41
	Língua Inglesa	37
	Língua Espanhola	5
	Português – Língua e Literatura	40
	Literatura Infanto-Juvenil	18
Nutrição	Ciência e Técnica de Alimentos	21
Psicologia	Gestão de RH – Psicologia Organizacional	93
Educação Física e Fisioterapia	Fisioterapia e Neurologia	19
	Fisioterapia Cardiorrespiratória	30
	Fisioterapia Músculo-Esquelética	19
	Fisioterapia – Alterações Cérvico-Craniais	8
Odontologia	Endodontia	10
	Cirurgia e Traumatologia	12
	Ortodontia e Ortopedia Facial	11
Medicina Veterinária	Cirurgia de Pequenos Animais	17
	Fisioterapia Veterinária	12
	Clínica de Cães e Gatos	47
Total de matriculados		908
CURSOS MIN ISTRADOS FORA DA SEDE		
Faculdade	Cursos	Alunos
Educação e Letras	Educação Infantil (Passo Fundo – RS)	39
	Supervisão (Passo Fundo – RS)	28
Filosofia e Ciências da Religião	Ciências da Religião (Porto Velho – RO)	31
Psicologia e Fonoaudiologia	Gestão de RH – Psicol. Organiz. (Birigüi – SP)	7
Total de matriculados		106

O total de matriculados não inclui aqueles que já estavam cursando desde o I ou II semestre de 2002.

Quadro 43 - Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu Oferecidos em 2004

Faculdade	Cursos	Alunos
Ciências Administrativas	Administração Financeira	23
	Gestão empresarial	64
	Gestão de Serviços	30
	Gestão empresarial para Secretárias	03
	Marketing	52
	Marketing Internacional	13
Economia e Ciências Contábeis	Controladoria - Gestão de Negócios	23
Educação Física e Fisioterapia	Fisioterapia Cardiorrespiratória	24
	Fisioterapia Músculo Esquelética	09
	Fisioterapia em Neurologia	17
Publicidade/Propag. E Turismo	Planejamento Estratégico em Comunicação	19
Odontologia	Ortodontia (30 meses = 3 anos)	12
Teologia	Estudos Wesleyanos	27
Educação e Letras	Educação Infantil	06
	Psicopedagogia	24
	Supervisão	11
	Língua Inglesa	11
	Língua Espanhola	05
	Literatura Infantil e Juvenil	01
	Português – Língua e Literatura	11
Psicologia e Fonoaudiologia	Gestão de RH – Psicologia Organizacional	38
	Psicopedagogia Clínica e Institucional	10
Total de matriculados		433
CURSOS MIN ISTRADOS FORA DA SEDE		
Faculdade	Cursos	Alunos
Teologia	Aconselhamento Pastoral (Passo Fundo – RS)	26
Psicologia e Fonoaudiologia	Gestão de RH (Birigüi – SP)	13
Ciências Administrativas	Administração Financeira (Birigüi – SP)	18
	Gestão empresarial (Itapeva – SP)	25
Total de matriculados		82

O total de matriculados não inclui aqueles que já estavam cursando desde o I ou II semestre de 2003.

Quadro 44 - Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu Oferecidos em 2005

Faculdade	Cursos	Alunos
Ciências Administrativas	Administração Financeira	26
	Gestão empresarial	68
	Gestão de Serviços	31
	Marketing	50
	Marketing Internacional - Comercio Exterior	51
Economia e Ciências Contábeis	Controladoria - Gestão de Negócios	47
Educação Física e Fisioterapia	Fisioterapia Cardiorrespiratória	30
	Fisioterapia Músculo-Esquelética	28
	Fisioterapia em Neurologia	24
Publicidade/Propag. e Turismo	Planejamento Estratégico em Comunicação	32
Relações Públicas e Jornalismo	Jornalismo Cultural	27
Odontologia	Endodontia (18 meses)	11
	Ortodontia (30 meses = 3 anos)	12
Teologia	Pastoral no Contexto Urbano	16
	Estudos Wesleyanos	47
	Gestão de Instituições Educacionais (semipresencial)	16
Educação e Letras	Psicopedagogia	28
	Língua Inglesa	26
	Português - Língua e Literatura	21
Psicologia e Fonoaudiologia	Gestão de RH – Psicologia Organizacional	87
	Psicopedagogia Clínica e Institucional	41
Ciências Biológicas e da Saúde	Análises Clínicas	22
Medicina Veterinária	Cirurgia de Pequenos Animais	19
Total de matriculados		760
CURSOS MIN ISTRADOS FORA DA SEDE		
Faculdade	Cursos	Alunos
Teologia	Aconselhamento Pastoral (Passo Fundo – RS)	26
Psicologia e Fonoaudiologia	Gestão de RH (Birigüi – SP)	13
Ciências Administrativas	Administração Financeira (Birigui – SP)	18
	Gestão empresarial (Itapeva – SP)	25
Total de matriculados		82

O total de matriculados não inclui aqueles que já estavam cursando desde o I ou II semestre de 2004.

3.1.3.1.2.2.3. Detalhamento dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu - Especialização em andamento no I Semestre de 2005

a) Faculdade de Ciências Administrativas

Administração Financeira – O curso busca o aprofundamento das técnicas da área financeira como auxílio na tomada de decisões; desenvolve a pesquisa na área financeira, ampliando o conhecimento relativo aos problemas das empresas na administração de seus recursos e proporciona a reflexão e discussão entre teoria e prática, proporcionando a troca de experiências referentes às questões profissionais. Carga horária de 384 h/a e duração de 18 meses.

Gestão de Serviços – Busca construir uma visão sistêmica e abrangente das atividades como fonte geradora de serviços e suas relações com clientes, fornecedores, mercado, para o desenvolvimento de estratégias e operações inovadoras visando agregar valor aos serviços prestados. Tem carga horária de 384 h/a e 18 meses de duração.

Gestão empresarial – Busca construir uma visão sistêmica e abrangente das atividades dos gestores e das funções básicas da organização, em nível empresarial, o que permitirá conhecer e analisar as condições de um ambiente empresarial competitivo e seus relacionamentos com o meio ambiente. Tem carga horária de 384 h/a e 18 meses de duração.

Marketing – O curso busca construir as bases conceituais e práticas das dinâmicas estratégias de Marketing de cunho mercadológico e comercial em um ambiente dinâmico e internacionalizado. Tem carga horária de 384 h/a e 18 meses de duração.

Marketing Internacional - Comércio Exterior – O curso busca fornecer ao estudante as bases conceituais e práticas das dinâmicas estratégias de marketing global de cunho mercadológico e comercial em um ambiente dinâmico e internacionalizado. Tem carga horária de 384 h/a e 18 meses de duração.

b) Faculdade de Economia e Ciências Contábeis

Controladoria - Gestão de Negócios – O objetivo do curso é fornecer aos profissionais das áreas financeira, econômica e contábil um aprofundamento nas questões gerenciadoras de negócios próprio do controlador moderno. Carga horária de 360 h/a e 18 meses de duração.

c) Faculdade de Publicidade Propaganda e Turismo

Planejamento Estratégico em Comunicação – O curso busca proporcionar uma sólida formação acadêmico-profissional para o público que necessita atender às demandas do mercado contemporâneo e globalizado, através do acesso a conhecimentos aprofundados específicos de sua área de atuação profissional. Carga horária de 360 h/a e duração de 18 meses.

d) Faculdade de Jornalismo e Relações Públicas

Jornalismo Cultural – Busca capacitar o bacharel em jornalismo no exercício das funções do jornalismo cultural, aprofundando seus conhecimentos nas áreas artística, cultural e jornalística. Promover a atualização de conhecimentos teórico-práticos dos profissionais que já atuam na área cultural. Qualificar os alunos para as atividades de pesquisador na área do jornalismo cultural, proporcionando uma iniciação nas atividades da pesquisa acadêmica. Carga horária de 360 h/a e duração de 18 meses.

e) Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde

Análises Clínicas – O curso busca aperfeiçoar e atualizar o profissional na área de análises clínicas. Possibilitar o ingresso em carreira docente. Possibilitar ao aluno assumir responsabilidade técnica sobre exames laboratoriais. Atuar na realização e interpretação dos principais exames laboratoriais nas áreas de Hematologia, Bioquímica, Microbiologia e Imunologia, Parasitologia e Biologia Molecular. Assumir responsabilidade técnica sobre laudos de análises clínicas. Atuar no ensino superior, tanto ministrando disciplinas como orientando e supervisionando atividades práticas e trabalhos monográficos. Contribuir, através do raciocínio científico, para o desenvolvimento de novas idéias com finalidade de pesquisa. Carga horária de 420 h/a e 12 meses de duração.

f) Faculdade de Medicina Veterinária

Cirurgia de Pequenos Animais - Oncologia e Osteossíntese – Busca capacitar os alunos para a tomada de decisões frente aos casos ortopédicos e oncológicos que necessitem de intervenção cirúrgica, sendo capazes de escolher e desenvolver a “melhor técnica” para as diferentes patologias cirúrgicas. Carga horária de 500 h/a e 18 meses de duração.

g) Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia

Gestão de RH e Psicologia Organizacional – O curso visa ampliar condições de desempenho de profissionais que atuam em diversas áreas organizacionais, com formação de nível superior, promovendo a compreensão sobre a gestão organizacional, suas mudanças e demandas atuais. Carga horária de 384 h/a e 18 meses de duração.

Psicopedagogia Clínica e Institucional – O curso busca promover conhecimentos teóricos e práticos em Psicopedagogia, propiciando o desenvolvimento das competências necessárias a um especialista dedicado à saúde, priorizando dois enfoques – clínico e institucional. Como, também, formar um especialista envolvido em processos de educação permanente, pessoal ou de futuros profissionais, tendo em vista a promoção da qualidade de vida de indivíduos, grupos, instituições e comunidades. Tem carga horária de 512 h/a e 18 meses de duração.

h) Faculdade de Educação Física e Fisioterapia

Fisioterapia Cardiorrespiratória – O curso busca promover conhecimento teórico para uma abordagem fisioterapêutica prática concisa, evidenciar a necessidade da atuação fisioterapêutica preventiva nos programas de reabilitação cardiopulmonar, visando ao retorno dos pacientes ao convívio sócio-cultural a que pertencem, aprimorar o conhecimento teórico-prático e de biotecnologia acerca dos processos de trabalho do fisioterapeuta na área cardiorrespiratória e nortear o aluno para uma postura profissional de princípios éticos, morais e culturais perante todos os profissionais e pacientes que o cercam no mesmo ambiente de trabalho. Carga horária total de 1800 h/a e duração de 13 meses.

Fisioterapia em Neurologia – Busca prover as bases do conhecimento técnico e científico necessário para uma abordagem apropriada e oportuna da fisioterapia em pacientes neurológicos adultos e pediátricos, prover o conhecimento teórico que embasa a prática fisioterapêutica na abordagem do paciente neurológico, focar a atuação fisioterapêutica no paciente neurológico na resolução de problemas e na reinserção do paciente na sociedade, aprimorar o conhecimento acerca dos processos de trabalho do fisioterapeuta em diferentes áreas de atuação, aprimorar a postura do profissional em relação aos princípios éticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade, assistir a comunidade através da assistência e como órgão de divulgação da promoção da saúde e realizar pesquisas científicas e tecnológicas de interesse para o desenvolvimento da área de conhecimento da Fisioterapia em Neurologia. Carga horária total de 1448 h/a e duração de 12 meses.

Fisioterapia nas Disfunções Músculo-Esqueléticas – O curso busca promover o aperfeiçoamento e a atualização profissional para fisioterapeutas, propiciar contato com técnicas atuais de intervenção clínica, bem como com profissionais capacitados para contribuir para a qualidade da atuação do profissional fisioterapeuta, ampliar as perspectivas de atuação fisioterapêutica nas disfunções músculo-esqueléticas, engajando o fisioterapeuta no âmbito clínico, científico e pedagógico da fisioterapia, desenvolver o caráter de agente promotor de saúde no profissional fisioterapeuta para atuação na prevenção, na promoção e no restabelecimento da saúde e orientar o aluno para uma postura profissional de princípios éticos, morais e culturais perante todos os profissionais e pacientes que o cercam no mesmo ambiente de trabalho. Carga horária de 360 h/a e duração de 12 meses.

i) Faculdade de Teologia

Pastoral no Contexto Urbano – O curso busca oferecer oportunidade a educadores, pastores e leigos envolvidos com o complexo campo religioso/eclesial brasileiro e latino-americano para atualizarem seus conhecimentos na área da teologia prática e ampliarem seus horizontes quanto ao significado de sua atuação prático-pastoral, tendo em vista os contextos urbanos. Carga horária de 360 h/a e duração de 18 meses.

Estudos Wesleyanos – O curso busca possibilitar formação em nível de pós-graduação para pessoas interessadas em se especializarem nos estudos wesleyanos, sobretudo na área de teologia e história, para atuarem de forma mais adequada em instituições de educação teológica, pastorais universitárias e escolares, centros de pesquisa e comunidades eclesiais. Carga horária de 360 h/a e duração de 18 meses. É oferecido na modalidade à distância.

Gestão de Instituições Educacionais – O curso busca capacitar profissionais para gestão administrativa e acadêmica de organizações educacionais. Propiciar o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas à administração estratégica e operacional dessas instituições. Possibilitar a compreensão do contexto social e de tendências, com vistas ao fortalecimento e à sustentabilidade de escolas e instituições de educação superior. Possui 360 h/a de carga horária e duração de 18 meses. É oferecido na modalidade à distância.

j) Faculdade de Educação e Letras

Psicopedagogia – O curso objetiva estudar, refletir, discutir, esclarecer e vivenciar questões educacionais que dizem respeito direta ou indiretamente à problemática do fracasso escolar, na perspectiva do sucesso escolar dos alunos que frequentam a escola. Carga horária total 360 h/a de e 18 meses de duração.

Língua Inglesa – O curso de especialização em Língua Inglesa tem o objetivo principal da formação e do aperfeiçoamento lingüístico-ético do profissional atuante na área de língua inglesa. Esse objetivo principal subdivide-se em objetivos lingüístico-funcionais, teóricos, éticos e acadêmicos. Carga horária total de 360 h/a de e 18 meses de duração.

Português: Língua e Literatura – Buscar aprofundar conhecimentos que conduzem ao aprimoramento da capacidade de expressão oral e escrita, compreendendo a complexidade dos discursos, identificando sistemas ou modalidades de produção, veiculação e recepção de textos ficcionais, poéticos e críticos. Busca, igualmente, oferecer uma visão ampla, atual e diversificada sobre a linguagem, revendo conceitos teóricos e formas de atuação de críticas a procedimentos e de possíveis soluções para o ensino e para a pesquisa. Carga horária total de 360 h/a de e 18 meses de duração.

k) Faculdade de Odontologia

Ortodontia – O curso busca gerar oportunidade de especialização aos profissionais de odontologia, atendimento ortodôntico à comunidade do ABC e gerar dados de pesquisas para a Metodista. Formando ortodontistas, com inscrição no Conselho Regional de Odontologia, com plenas condições de dar atendimento ortodôntico de qualidade à população. Possui 1.415 horas/aula de carga horária total, com duração de 29 meses.

Endodontia – O curso objetiva desenvolver e aplicar os conhecimentos teóricos na seqüência técnica do tratamento. Embasar, através do contato com a literatura nacional e internacional, a filosofia do tratamento endodôntico. Estimular a curiosidade, salientando a importância de um constante aprendizado e sua relação com a sua atuação clínica. Desenvolver os conhecimentos técnicos adquiridos nas diversas formas de atuação profissional, por meio de sua atuação clínica-ambulatorial com atendimento de pacientes no sentido de aprimorar a sua capacidade psicomotora e postura profissional. Possui 876 horas/aula de carga horária total.

3.1.3.1.2.2.4. Análises e perspectivas para a Pós-Graduação Lato Sensu

A Universidade Metodista de São Paulo, nos últimos anos, tem investido na organização dos processos que envolvem a Pós-Graduação Lato Sensu. em 2005, em especial, a **mudança** da Secretaria Acadêmica, da Coordenação Administrativa, da Assessoria Pedagógica e, principalmente, a mudança de quase a totalidade dos cursos de *lato sensu* antes oferecidos no campus Vergueiro, para o campus Rudge Ramos, representou um avanço significativo na qualidade de nossos serviços educacionais neste nível de ensino.

O investimento realizado no **Edifício Capa** materializou o conceito metodista de pós-graduação em uma infra-estrutura moderna e adequada às necessidades da pós-graduação. As salas pensadas para o uso do *lato sensu* estão sendo amplamente utilizadas pelo *stricto sensu*, sendo os horários disputados entre os docentes daqueles programas que certamente aprovaram tal estrutura.

Os cursos da área da Gestão, que reúnem o maior número de alunos no *lato sensu*, neste semestre reestruturaram a nomenclatura das disciplinas do núcleo comum, conjunto de **seis disciplinas oferecidas a todos os cursos da área da gestão**. Tal ajuste deu-se em função da confusão que a pouca diferenciação entre os cursos estava causando na mente dos candidatos, que tinham poucas informações para diferenciá-los substancialmente. Nesse sentido, novos nomes foram criados, aproximando ainda mais as disciplinas da matriz teórica do curso.

Os cursos da área da Saúde, em seus projetos pedagógicos e na prática, têm vivência de uma extensa parte de suas cargas horárias em atividades **práticas em clínicas** de fisioterapia, odontologia, laboratórios de análises clínicas, hospitais veterinários e até mesmo em hospitais conveniados como o Estadual de Santo André.

Os **espaços de clínicas, hospitais e laboratórios**, no caso dos cursos da área da saúde, constituem-se em espaços compartilhados em seu uso, com os alunos da graduação. Tal integração e troca de experiências têm sido consideradas pelos coordenadores dos cursos como um ganho pedagógico e metodológico na vivência curricular das disciplinas práticas.

Para 2006, além dos cursos que tradicionalmente formam turmas, temos aproximadamente **30 novos cursos sendo oferecidos** pelas Faculdades de: Economia e Ciências Contábeis; Teologia; Filosofia e Ciências da Religião; Psicologia e Fonoaudiologia; Ciências Biológicas e da Saúde; Comunicação Multimídia; Ciências Administrativas; e Educação Física e Fisioterapia. Há indícios significativos de que cresceremos mais em 2006.

3.1.3.1.2.2.5. Pós-Graduação Lato Sensu a Distância

A Universidade Metodista de São Paulo, desde dezembro de 2003, está credenciada pelo MEC (Portaria N.2341) para o oferecimento de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu a Distância.

Tendo formado a primeira turma, a Metodista está reoferecendo, em parceria com a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista e a Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), o **Curso de Pós-Graduação Especialização em Estudos Wesleyanos**.

Também em conjunto com a Faculdade de Teologia foi lançado o **Curso de Pastoral no Contexto Urbano**.

No segundo semestre de 2005, a Metodista iniciou o **Curso de Pós-Graduação Especialização em Gestão de Instituições Educacionais**, voltado para diretores, mantenedores e corpo diretivo das Instituições Metodistas de Ensino Superior.

3.1.3.2. POLÍTICAS DE PESQUISA

O Projeto Pedagógico Institucional da Metodista define o papel da pesquisa em seu item III. Para esta instituição, gerar, promover e difundir conhecimentos – por meio da pesquisa – constituem atribuições essenciais do ensino superior. No âmbito da universidade, desenvolvem-se pesquisas científicas e tecnológicas, estudos acadêmicos em ciências sociais, humanas, biológicas e exatas, bem como atividades criativas também nas artes.

A promoção do saber completa-se não somente pela divulgação do resultado das atividades de pesquisa e de criação, mas também quando esse saber se estende à comunidade através das atividades de Extensão e quando eleva e renova a qualidade do Ensino – nos cursos de Graduação e Pós-Graduação – pela presença de conteúdos novos, construídos nas atividades investigativas de pesquisa.

A implantação de programas de pós-graduação no sistema de ensino particular propiciou o surgimento de um ambiente mais adequado à pesquisa e à produção do conhecimento, mas, ainda assim, até meados dos anos 1980, seguramente, os cursos de graduação foram vistos como locais em que os alunos permaneciam apenas o tempo suficiente para formar-se; terminada a formação, considerava-se o aluno “pronto”. Até então, os que permaneciam na própria universidade para cursar pós-graduação constituíam um pequeno grupo, com interesse, quase sempre, no magistério superior.

Se a multiplicação de programas de pós-graduação foi um fator decisivo para que a universidade se tornasse efetivamente um local de produção do saber, não foi menor o peso das novas concepções sobre o processo de aprendizagem. A aprendizagem depende de um envolvimento participativo e crítico, por parte dos alunos.

O conceito de aprendizagem deve refletir-se em todas as instâncias da vida universitária, e, em especial, nas propostas pedagógicas. Assim, os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Metodista geralmente apontam para uma atitude reflexiva e problematizadora por parte do aluno, que lhe permitirá vir a ser produtor do seu próprio conhecimento. O comportamento investigativo se aplica tanto às atividades ditas “de sala de aula” quanto às de “fora dela”¹⁹. A pesquisa é, portanto, inerente a todo o processo gerado no âmbito universitário e não apenas uma parte complementar ou final.

A Pesquisa é, nestes termos, assumida como **princípio pedagógico**, isto é, ela constitui atividade de rotina universitária, posto que (1) passa a estar presente, sendo vivenciada interativamente desde os primeiros momentos da presença dos estudantes na Universidade; (2) torna-se uma realidade cotidiana da prática pedagógica dos docentes, que, por este meio, conduzem efetivamente os universitários a construírem-se não somente como profissionais competentes, mas também como cidadãos competentes.

¹⁹ Cf. Documento do Forgrad, 2000.

A Pesquisa como princípio pedagógico, na Metodista, é o que redimensiona o Ensino – exclui os processos pedagógicos do âmbito restrito do “ensinar para transmitir conhecimentos” – e a função social da universidade. Isto pode ser evidenciado nas ações da rotina diária, na partilha do conhecimento adquirido, do conhecimento construído com a comunidade do seu dia-a-dia, de forma tal que esta possa vir a melhorar sua qualidade de vida, possa aprimorar-se, possa aprender a viver mais e melhor.

À medida que os docentes-pesquisadores assumem a pesquisa como princípio pedagógico e passam a utilizá-la como estratégia de ação formativa em sala de aula, deixam de fazer ensino tradicional estéril e passam a realizá-lo com uma nova qualidade. Ampliam-se as possibilidades de formar profissionais fora do âmbito restrito de “imitar soluções”, uma vez que se passa a formar profissionais com criatividade e competência para identificar problemas, construir e re-construir respostas.

Ao mesmo tempo – e porque é salutar que a Pesquisa enfoque sempre problemas “concretos” da realidade com a qual se está trabalhando – abre-se a possibilidade de, sem fugir dos limites disciplinares, fazer nascer **novas/outras ações de extensão** que ampliem o canal de comunicação entre a universidade e a sociedade com suas necessidades, quer de nível local, regional, nacional ou até mesmo internacional.

Na medida em que a Pesquisa se imbrica ao Ensino e à Extensão, consolida-se progressivamente a formação do cidadão competente, isto é, do profissional-cidadão competente preparado para ler criticamente os problemas da vida cidadã e, ao mesmo tempo, intencional e criar estratégias para a construção de uma boa qualidade de vida com e na cidadania, democraticamente compreendida em seus múltiplos aspectos.

Em 2001, foram redefinidos os **eixos institucionais de pesquisa** na Metodista, traçados a partir das linhas de pesquisa desenvolvidas nas diferentes faculdades, buscando respeitar-se a experiência e conhecimento acumulados na Instituição. A partir de então, ficaram assim definidos os eixos temáticos:

1. Bem estar Animal e Saúde Pública.
2. Bem estar Humano e Saúde Pública
3. Enfoques Culturais da Filosofia e da Religião
4. Gestão Educacional e Formação de Educadores
5. Linguagem, Comunicação e Sociedade
6. Meio Ambiente, Ecologia Humana, Social e Ambiental
7. Potencial Humano e Gestão de Organizações
8. Processos Comunicacionais
9. Tecnologia Computacional
10. Teologia, Ecumenismo e Estudos do Metodismo.

A ênfase na produção do conhecimento na Graduação, decorrente da rejeição do conceito de aprendizagem por recepção passiva, tem como consequência a existência de disciplinas como **Metodologia Científica, Iniciação à Pesquisa** ou de **Teoria do Conhecimento**, bem como de projetos de pesquisa desenvolvidos como **Trabalho de Conclusão de Curso**, e que aparecem nos Projetos Pedagógicos de todos os cursos.

Para atender à Pesquisa, foi criado um **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica**, próprio da Metodista, planejado de acordo com a capacidade e os recursos disponíveis na Universidade e com concessão de bolsas pelo CNPq. em 2005 foram concedidas 10 bolsas pelo CNPq e mais 12, que são institucionais, chamadas Bolsas de Contrapartida. A carta do CNPq que informa que a Metodista foi contemplada com 10 bolsas do Pibic é de 17/06/03 - OF.PR. nº 0246/03 e esta quantidade de bolsas tem se mantido nos últimos três anos.

Levando em consideração as possibilidades financeiras da instituição, foi criado, em 1999, o Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico - **FUNDAC**. O FUNDAC estabelece normas para a concessão de apoio a projetos de Pesquisa e de Extensão concebidos na Academia e aprovados pelos colegiados institucionais. Apóia a divulgação do conhecimento por meio de publicações e participação em eventos. Auxilia na integração entre pós-graduação e graduação, pois os projetos aprovados devem ter a orientação de um professor-doutor.

O quadro a seguir mostra os projetos de pesquisa aprovados em 2005, por faculdade:

Quadro 45 - Projetos/Relatórios de Pesquisa, por Faculdade – 2005

Ciências Administrativas	17
Ciências Biológicas e da Saúde	10
Ciências Econômicas e Contábeis	05
Ciências Exatas e Tecnológicas	02
Comunicação Multimídia	12
Educação e Letras	13
Educação Física/Fisioterapia	01
Filosofia e Ciências da Religião	15
Jornalismo e Relações Públicas	01
Medicina Veterinária	01
Odontologia	12
Psicologia e Fonoaudiologia	20
Publicidade, Propaganda e Turismo	-----
Teologia	03

Fonte : Assessoria de Pesquisa – Vice Reitoria Acadêmica

No segundo semestre de 2005, a Metodista tinha **60 grupos de pesquisa cadastrados** pelo Diretório de Pesquisa do CNPq:

Quadro 46 - Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq – 2o. Semestre de 2005

Ciências Biológicas	01
Ciências Exatas e da Terra	02
Ciências Humanas	33
Ciências Sociais Aplicadas	18
Ciências da Saúde	05
Ciências Agrárias	-
Linguística, Letras e Artes	01
Total	60

Fonte : Assessoria de Pesquisa – Vice Reitoria Acadêmica

A divulgação do conhecimento se dá internamente, a partir da realização de **Congresso de Produção Científica**, a cada dois anos (em 2005 foi realizado o 8º), além de **Seminário de Extensão**, evento realizado anualmente (em 2005 foi realizado o 7º).

O quadro a seguir relaciona o número de trabalhos apresentados nos congressos em 2004 e 2005, por áreas de conhecimento.

Quadro 47 - Número de trabalhos apresentados nos Congressos de Produção Científica

Cursos	7º Congresso 2004	8º Congresso 2005
Administração – Comércio Eletrônico	---	3
Administração – Comércio Exterior	1	1
Administração de empresas	2	1
Administração Geral	3	3
Agronomia	---	1
Arquitetura	---	3
Biomedicina	18	23
Ciências Biológicas	41	53
Ciência da Computação	11	10
Ciências Econômicas	10	6
Ciências da Religião	26	45
Comunicação Mercadológica	---	17
Direito	2	5
Educação Física	11	23
Engenharia da Computação	20	9
Estudos Wesleyanos		2
Farmácia	5	7
Filosofia	27	21
Fisioterapia	30	20
Física	---	1
Fonoaudiologia	29	9
História	---	2
Jornalismo	22	28
Letras	30	56
Matemática	8	5
Medicina Veterinária	40	53
Nutrição	36	48
Odontologia	18	23
Pedagogia	58	17
Pós-Graduação em Administração – Mestrado	---	11
Pós-Graduação em Ciências Morfológicas – Mestrado	---	1
Pós-Graduação em Comunicação Social	22	42
Pós-Graduação em Educação – Mestrado	50	20
Pós-Graduação em Ortodontia – Mestrado	1	2
Psicologia e Pós-Graduação em Psicologia – Mestrado	66	74
Publicidade e Propaganda	13	56

Radialismo	24	11
Relações Públicas	13	9
Secretariado Executivo Bilíngüe	---	1
Tecnologia em Automação	---	1
Teologia	35	35
Turismo	4	36
TOTAL	676	794

Fonte: Gerência de Comunicação e Eventos Institucionais

Além desses eventos, a produção científica é **divulgada através dos periódicos** elaborados pelos diferentes programas de pós-graduação e alguns cursos publicam periódicos para divulgação de trabalhos produzidos por seus alunos de graduação. Os cursos de Psicologia, Jornalismo e Relações Públicas, Direito, Odontologia, Teologia mantém este tipo de periódico, com periodicidade anual ou semestral. A Metodista também mantém a **Editora da Metodista**, responsável pela publicação de obras dos professores.

O cuidado com os critérios éticos, essenciais em uma instituição confessional, mais do que a exigência legal levou à criação do **Comitê de Ética em Pesquisa da Metodista**, aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), em 16/05/2002. Não só os projetos de pesquisa desenvolvidos por professores-doutores da pós-graduação, como também todos os Trabalhos de Conclusão de Curso que forem desenvolvidos através de pesquisa e envolvam seres humanos, devem ser submetidos à aprovação deste Comitê.

O Corpo Docente dos vários cursos da Universidade Metodista se envolve e participa de **programas e projetos de pesquisa** quando preenche alguns requisitos institucionais, definidos na orientação divulgada pelo FUNDAC e supervisionada pela Câmara de Pesquisa e Extensão do CONSUN, que dizem respeito ao seguinte:

- Roteiro para Elaboração de Projetos de Pesquisa
- Roteiro para Elaboração de Relatórios de Pesquisa
- Definição dos Trâmites Institucionais para Consideração e Análises de Projetos de Pesquisa para atribuição de Horas-Pesquisa aos Professores

3.1.3.3. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

3.1.3.3.1. A dimensão do conceito de “Extensão” para a Metodista

A **inserção regional** é um dos focos de atenção da Universidade Metodista. Esta define extensão como uma prática universitária oferecida à comunidade, mediante a prestação de serviço. Suas ações estão baseadas nas necessidades da região do ABCDMR, em primeiro lugar, seguidas das existentes em São Paulo e no País.

O órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de extensão, bem como da dinâmica de funcionamento é a **Assessoria de Extensão da Vice-Reitoria Acadêmica** da Universidade.

As manifestações da preocupação institucional em desenvolver atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, de saúde e outros são explicitadas nos termos em que esta instituição assume a sua **responsabilidade social**, de acordo com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

As políticas existentes nesta universidade para o desenvolvimento das atividades de Extensão, bem como incentivos institucionais ou de outras fontes para suportar tais atividades têm sido, de certa forma, pontuais. Contudo, foi constituído um **GT Institucional para Elaboração das Políticas de Extensão** a serem apresentadas para discussão pela comunidade universitária no 1º semestre de 2006, de forma a institucionalizar as posições e as ações que vêm sendo desenvolvidas.

No Projeto Político-Pedagógico da Universidade Metodista²⁰, adota-se a seguinte **classificação dos trabalhos de extensão**:

- a) **Atividades** – quando se trata de ações de amplitude moderada ou menor abrangência, que possam ser desenvolvidas em poucos dias, ou em até mesmo em *um só dia*;
- b) **Projetos** – quando são desenvolvidas ações de maior amplitude ou abrangência, ao longo de um ano letivo, podendo ser ampliado o prazo de execução por mais um ano, de acordo com as normas acadêmicas pertinentes, principalmente no que se refere ao financiamento dos projetos de acordo com o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico e Científico - FUNDAC da própria Metodista.
- c) **Programas** – quando as ações têm um prazo de execução mais longo, comportando dois ou mais anos, em função de sua grande amplitude e abrangência.

As atividades, os projetos e os programas de Extensão nascem e se realizam no âmbito dos cursos e das faculdades da Universidade Metodista. No caso específico das atividades de Extensão, estas devem ser planejadas como parte do Plano de Ensino apresentado pelo docente, não resultando em atribuição de carga horária adicional específica. Aquelas ações operacionalizadas ao longo do semestre devem ser relatadas ao coordenador de curso, que por sua vez, elabora um relatório sucinto à Assessoria de Extensão da Vice-Reitoria Acadêmica, no qual informa: (a) nome da disciplina, (b) nome do(s) docente(s) responsável(eis), (c) número de estudantes envolvidos nas atividades, (d) público-alvo, (e) número de pessoas alcançadas, (f) resultados e perspectivas para os semestres subseqüentes. Recomenda-se que tais experiências sejam inscritas no Seminário de Extensão que a Universidade Metodista realiza periodicamente, e que, na medida do possível, essas experiências estejam atreladas ao Projeto Pedagógico do Curso ou a um Projeto Específico de Extensão.

Quando se trata de projetos e programas de extensão, as propostas de trabalho são submetidas ao Diretor de Faculdade, que as encaminha ao Conselho de Faculdade para discussão e aprovação dos seus objetivos e métodos, bem como da disponibilidade de

²⁰ Projeto Pedagógico 2003-2007, p. 60.

recursos humanos e materiais para sua implantação. As datas e o fluxo da tramitação são indicados pelo Conselho Universitário (CONSUN).

A Assessoria de Extensão da Vice-Reitoria Acadêmica colabora na formulação de projetos e na articulação dos cursos, quando os projetos de extensão contemplarem ações interdisciplinares. Além disso, o Assessor de Extensão é membro nato da Comissão de Pesquisa e Extensão da Câmara de Assuntos Didático-Pedagógicos do CONSUN.

Em consonância com o que tem sido proposto no Planejamento Estratégico Institucional da Mantenedora, há necessidade de se promover progressiva e contínua inserção desta universidade na sua Região, no Estado e no País, visando à superação dos aspectos negativos em sua realidade. Deve-se levar em conta também que os novos critérios para avaliação da educação superior brasileira apontam para a inclusão de itens que indicam o **grau de envolvimento da instituição com a sociedade**, isto é, suas atividades de ensino não podem ser alienantes, nem suas pesquisas podem ser alienadas. Isto quer dizer que as ações de Extensão não poderão acontecer de forma paternalista ou assistencialista.

Ao adotar a perspectiva da **indissociabilidade**, como estratégia pedagógica na educação superior, a Metodista propõe a organização de um **Seminário de Políticas de Extensão**, que se desenvolverá ao longo do primeiro semestre de 2006, tendo como propósito a organização e sistematização de procedimentos a serem observados para a elaboração de projetos, captação de recursos externos e atribuição de horas docentes para o desenvolvimento de Projetos de Extensão.

A sistematização das **Políticas de Extensão** da Universidade Metodista tem como objetivos os seguintes:

- Incentivar o surgimento de canais eficientes de diálogo com a sociedade, por meio de atividades, projetos e programas de extensão, conforme definição do Projeto Pedagógico Institucional.
- Contribuir para o aprofundamento da reflexão sobre matrizes curriculares dos cursos, de modo a incorporar a extensão como atividade constante tanto no planejamento docente quanto no cotidiano discente.
- Regulamentar as concessões de suporte financeiro aos projetos de extensão desenvolvidos pela Metodista.
- Criar condições para o desenvolvimento de parcerias entre a Metodista e agentes financiadores (empresas, governos municipal, estadual ou federal, autarquias, OSCIPs, ONGs), para a realização de projetos de extensão.
- Incentivar a comunidade acadêmica a contribuir para o equacionamento de problemas sócio-econômicos da sociedade, com propostas de atuação que promovam desenvolvimento sustentável.

- Incentivar a formação de grupos interdisciplinares, conjugando teoria e prática, além de contribuir para o aprimoramento da formação ética, política, científica e técnica de docentes e discentes.
- Elevar a auto-estima das comunidades em que os projetos são desenvolvidos.
- Evitar a marginalização de atividades desenvolvidas na sociedade e promover maior relação das tarefas docentes com os planos de ensino.
- Estimular o diálogo com a sociedade, visando ao exercício pleno da cidadania por todos/as que a compõem, rejeitando-se o dirigismo e o paternalismo que, freqüentemente, caracterizam as ações ditas de responsabilidade social.

Nesta perspectiva, o compromisso social da universidade adquire uma dimensão mais adequada ao seu perfil de instituição confessional, pois comporta uma dinâmica de proximidade, diálogo e respeito ao cidadão de direito, rejeitando-se sua abordagem como se fosse mero objeto dos favores meramente concedidos pela universidade aos carentes da sociedade.

A participação dos estudantes nas ações de Extensão é estimulada, em função do papel de multiplicadores do conhecimento que os discentes desempenham.

Para se evitar confusões quanto à natureza do trabalho desenvolvido, é necessário salientar que **estágio curricular não é considerado Extensão**, ainda que muitos Projetos e Programas de Extensão possam contar com estagiários no seu quadro de pessoal. É imprescindível ter-se em mente que a Metodista se faz representar, nas suas ações de extensão, pelos docentes e discentes que neles atuam. Uma concepção de diálogo com a sociedade é posta em prática por meio das pessoas que se dedicam à Extensão, de forma cidadã e profissional, tendo consciência dos limites da sua intervenção e das possibilidades fundamentadas de superação das realidades negativas que são enfrentadas. Assim, ficam mais bem definidas as tarefas e as responsabilidades dos docentes e dos discentes, bem como a possibilidade de formação ética, política, científica e técnica dos envolvidos na ação de Extensão.

3.1.3.3.2. A concepção de “intervenção social” afirmada no PDI da Universidade

De acordo com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Universidade Metodista de São Paulo guia suas ações por uma filosofia pautada nos princípios cristãos e no compromisso de busca por melhores condições de vida para a sua comunidade. Preocupada com a formação integral de seus alunos, a Metodista fundamenta sua atuação sobre três eixos principais:

- 1) Educação por Toda a Vida**
- 2) Comunidade Aprendente**
- 3) Inserção Regional**

Assim, a universidade procura oferecer serviços que complementam e enriquecem as atividades de ensino e, ao mesmo tempo, beneficiam a população da Região em que está inserida. O objetivo institucional é **formar profissionais aptos** para atender a exigências do mercado de trabalho, em termos tais que possam estar conscientes de seu papel social.

Ao todo, a universidade coordena e realiza atividades, programas e projetos de extensão e prestação de serviços à comunidade, nas áreas de **cidadania, comunicação, educação, esportes, meio ambiente, saúde e saúde pública**. Várias destas são desenvolvidas por meio de parcerias com o setor público, com empresas e com organizações locais, e têm alcançado reconhecimento pela seriedade e resultados alcançados. É o caso, por exemplo, da **Escola de Esportes** que, com o apoio da Secretaria de Esportes de São Bernardo do Campo e da Refinaria de Capuava da Petrobrás (Recap), ensina handebol e oferece noções de cidadania e reforço escolar a mais de mil crianças carentes.

Os maiores e melhores prêmios são alcançados pelos resultados refletidos na melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas nos projetos. Alunos, professores, funcionários e comunidade são beneficiados pela parceria entre produção de conhecimento e atendimento às demandas sociais.

Os cursos oferecidos têm sido incentivados a encontrar oportunidades de relação com a comunidade mediante projetos e atividades de extensão. Paralelamente, os alunos participam de disciplinas no **Núcleo de Formação Cidadã**, cujo conteúdo implica o desenvolvimento de reflexões e práticas que estimulem o diálogo entre universidade e comunidade.

Dessa forma, mais do que colocar em prática ou aprofundar os conhecimentos adquiridos na universidade, os projetos da Metodista e as ações sociais nela desenvolvidas têm como principal objetivo oferecer à comunidade planos que visam solucionar, ou pelo menos abrandar ou atender a alguns dos anseios e necessidades da população do ABCDMRR primeiramente, mas também do Estado de São Paulo e do País.

3.1.3.3.3. Ações sociais e projetos de extensão

3.1.3.3.3.1. Núcleo de Formação Cidadã e Faculdades

O quadro a seguir apresenta as ações sociais, bem como os projetos de extensão desenvolvidos no ano 2005, sob a responsabilidade do Núcleo de Formação Cidadã e de diferentes faculdades.

Quadro 48 - Projetos de extensão desenvolvidos e seus responsáveis em 2005

Responsabilidade	Título	Coordenação
Núcleo de Formação Cidadã	Música e inclusão social: a prática da música vocal como forma de inclusão	Profa. Josely de Moraes Antonio
	Adoção: Cidadão com saúde	Profa. Márcia Barbosa Velasques

	Programa Ação Afirmativa - Educafro.	Realização do curso pré-vestibular, sob a responsabilidade do NFC.
Educação e Letras	Brinquedoteca	Profa. Iara T. Montibeller
	Assembléia de Heróis	Profa. Denise Dáurea Tardelli
	Universidade Livre da 3ª Idade	Prof. Moses Benadiba
	Centro de Documentação em Alfabetização: Leitura e Escrita -Cedale	Profa. Norinês Panicacci Bahia
Odontologia	Atendimento especializado em prótese Buco - Maxilo – Facial	Cleusa Aparecida C. Geraldini. Colab.: Prof. Mário Germano
	Atendimento odontológico ambulatorial a pacientes com necessidades especiais.	Profa. Ana Paula Garcia Vendrano
	Bebê-Clínica: Atendimento Preventivo	Projeto desenvolvido até junho de 2005, em fase de reimplantação
	Prevenção de Câncer Bucal - campanha	Prof. André Passarelli
	Saúde bucal: Assistência Preventiva – Fundação Criança de São Bernardo do Campo, MEIMEI e projeto Meninos e Meninas de Rua.	Profa. Cleusa Aparecida Geraldini
Economia e Ciências Contábeis	Gestão Contábil no Terceiro Setor: Projeto Nova Vida	Profa. Elizabeth C. Maurenza de Oliveira. Colab.: Prof. Amado Francisco da Silva
Jornalismo e Relações Públicas	Projeto Rádio-Escola Mauá	Profa. Adriana Barroso de Azevedo (FAPT). Colab.: Profs. Cicilia Peruzzo (Pós-Graduação em Comunicação Social) e Maria Luisa Rinaldi (Jornalismo).
	Projeto Amigo/ Oficinas de fotografia.	Prof. Valdir Bofetti
Publicidade/ Prop. e Turismo	Curso Básico de Formação de Camareira	
Psicologia e Fonoaudiologia	Assistência em Psicologia às empresas – APOE	Prof. Edu Manso Bastos. Colab.: Profs. Diego Nunes, Denilson Grecchi e Janaina Paulino.
	Projeto Amigo - a construção da personalidade moral: saúde e qualidade de vida	Profa. Luana Carramillo Going
	Sopa de Letrinhas: a mediação de histórias infantis na atenção comunitária	Profa. Lucila Maria Pastorello
	Oficina de Linguagem Escrita	Profa. Carla Patrícia H. Cézar
	Campanha Nacional da Voz	Profa. Carla Patrícia H. Cézar
	Rodas de Leitura	Profa. Carla Patrícia H. Cézar
Ciências Biológicas e da Saúde	Controle higiênico sanitário de entidades assistenciais de São Bernardo do Campo	Profa. Marisa Lipi. Col.: Profa. Juliana Massami Morimoto
	Programa de Cooperação “Mãos à obra Tietê”	Profa. Waverli Maia Matarazzo Neuberger. Encerrado no fim do primeiro semestre de 2005.
	Valoração econômica dos serviços ambientais prestados pelas áreas florestadas da bacia da represa Billings	Profa. Waverli Maia Matarazzo Neuberger. Colab.: Profs. Fernanda Gonçalves Miranda e Vicente Manzione Filho
	Avaliação da identidade e da presença de contaminantes em ervas medicinais comercializadas informalmente em São Paulo	Profa. Rita H. C. Yoem. Colab.: Profa. Aparecida Peres Del Comune

	Contribuição para a promoção da saúde infantil e uma comunidade: acompanhamento do estado nutricional, diagnóstico de anemia e parasitoses intestinais em pré-escolas e aplicação de programas educativos.	Profa. Dirce M. Lobo
	Biovias	Profa. Waverli Maia Matarazzo Neuberger
	Educação ambiental no bairro Cota 400 – Parceria com a Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia	Profa. Waverli Maia Matarazzo Neuberger
	Avaliação da toxidade aguda e crônica da água da represa Billings em peixes nos pontos de concentração de impactos antropogênicos.	Profa. Waverli Maia Matarazzo Neuberger
	Química e saúde: Experimentos Integradores	Profa. Ana Paula Danelutte Bertini. Colab.: Profa. Denise Antonia de Freitas Neves
	Ervas aromáticas: cultivos e usos em gastronomia	Profa. Cândida C. J. Vieira
	Prevalência de aleitamento materno e diferenciais por região administrativa no município de São Bernardo do Campo	
	Cartilha educativa: Água e saúde na represa Billings	Profa. Waverli Maia Matarazzo Neuberger . Colab.: Profa. Meire Cristina Alves de Castro Pauletto
Ciências Exatas	Olimpíadas de Matemática da Região do ABC	Profa. Vânia Crsitina da Silva Rodrigues. Colab.: Profs. Débora de Jesus Bezerra, Márcio Masaki Onodera e Valter Espindola Thomaz
	Preparação dos alunos da rede pública para participarem de olimpíadas.	Profa. Vânia Crsitina da Silva Rodrigues
	A utilização de softwares livres como uma ferramenta de apoio ao ensino de matemática e cursos básicos de informática para a comunidade.	Profa. Vânia Cristina da Silva Rodrigues. Colab.: Profs. Débora de Jesus Bezerra, Ana Lúcia Marreiros e Carlos Eduardo Santi.
	Materiais didáticos como apoio ao ensino de matemática	Profa. Débora de Jesus Bezerra. Colab.: Profs. Márcio Masaki Onodera e Vânia Cristina da Silva Rodrigues
Educação Física e Fisioterapia	Projeto de implantação de centro de excelência em atividades motoras adaptadas para pessoas com deficiência	Prof. Domingos Belasco
	Projeto Vida	Prof. Domingos Belasco Jr.
	Escola de Esportes	Prof. Alberto Rigollo
	Projeto “Bom de Nota, Bom de Bola”	Profa. Rose Maria de Souza
Ciências Administrativas	Construção de indicadores de qualidade das gestões de cidades nas dimensões da ética pública, ação cultura e serviços.	Prof. Luiz Roberto Alves. Colab.: Profs. Daniel Ribeiro e Miguel Maiorino
	Programa de apoio ao ingressante no mercado de trabalho	Prof. Jean Pierre Marras. Colab.: Prof. Vagner Roberto de Lima.

3.1.3.3.2. Projetos ligados à Reitoria

Escola de Esportes Olímpicos – desde 2004

Ações Comunitárias – Parceria com a Eletropaulo, para desenvolvimento de ações de atendimento e orientação, envolvendo os cursos de Direito, Fisioterapia, Farmácia, Biologia, Educação Física, Nutrição e Biomedicina.

V Encontro de Prevenção à Dependência Química e DST/Aids – Realizado anualmente, em parceria com o Conselho Municipal de Entorpecentes de São Bernardo do Campo, visa à formação de multiplicadores de informação sobre o tema, entre profissionais de saúde, educadores, agentes de segurança e população interessada.

Sou Show Afro – Realizado pelo Núcleo de Artes, visa ao resgate da valorização das manifestações culturais dos afros descendentes.

Fórum de inclusão – Reúne a população acadêmica e os representantes de movimentos sociais afins ao tema, visando à conscientização, sensibilização e mobilização para que se adotem atitudes que incluam as pessoas com deficiência, na vida universitária. A universidade conta atualmente com uma assessoria especial para esta finalidade.

3.1.3.3.4. A articulação das atividades de Extensão com o Ensino, a Pesquisa, bem como com as necessidades e demandas do entorno social

A Extensão, na concepção desenvolvida na Metodista, consiste na realização de atividades que coloquem o conhecimento a serviço da solução de problemas apresentados pela sociedade. Saliente-se que **a articulação da Extensão com o Ensino e com a Pesquisa** se dá exatamente pelo seu caráter prático, isto é, o conhecimento produzido pela pesquisa e ensinado nos espaços universitários extrapola os limites da universidade e alcança a sociedade. Com isso, a universidade *se abre ao diálogo com a sociedade*, procurando oferecer respostas que sejam validadas e eficazes para a finalidade pretendida. A Extensão se presta, pois, a colaborar na **busca por relevância** para o conhecimento universitário, o que significa **solicitar indicativos acerca dos impactos e mudanças que as ações de Extensão alcançam, ao tratarem das demandas sociais.**

Nos PPCs de cada curso explicita-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como as atividades previstas para esta integração. Entre elas, destaca-se a possibilidade de os alunos apresentarem, como Trabalho de Conclusão de Curso, relatório das atividades realizadas como Extensão.

Tanto a Pesquisa quanto a Extensão Universitária, na Universidade Metodista, são regulamentadas pelo Fundo de Desenvolvimento Acadêmico e Científico – FUNDAC, que dispõe de **Normais Gerais para a Pesquisa e a Extensão** relativas, por exemplo, ao seguinte:

- a. Carga horária mínima docente de 24h para o pleito de auxílio institucional à pesquisa e extensão;
- b. Critérios e orientação para a elaboração tanto dos projetos quanto dos relatórios, explicitando prazos de duração, vias e formas de tramitação dos projetos até sua oficialização pelo CONSUN e, ainda, informações sobre verbas destinadas a cada rubrica;
- c. Os Conselhos de Faculdade são responsáveis pela análise dos projetos e relatórios parciais ou finais encaminhados pelos respectivos doutores, bem como pelo protocolo destes documentos na Secretaria Geral;
- d. Os Projetos/Relatórios, uma vez protocolados, são encaminhados à Comissão de Pesquisa e Extensão - Copex, órgão assessor do Conselho Universitário (CONSUN), para análise e parecer. Subseqüentemente, seguem para a Câmara de Assuntos Didáticos e Pedagógicos para, ao final da tramitação, serem encaminhados à consideração do CONSUN para aprovação final.

Contudo, existem Projetos de Pesquisa e Atividades de Extensão que são desenvolvidos por docentes e estudantes **de forma voluntária**, no âmbito institucional. Porém, estas informações não foram, até o momento, registradas de maneira sistemática.

3.1.3.3.5. A participação dos estudantes nas ações de Extensão e de intervenção social

No ano 2005, houve participação de alunos nas diferentes iniciativas de extensão. Não há, ainda, sistemáticas de avaliação das atividades de extensão desenvolvidas pela Universidade Metodista, mas se projetam para futuro próximos procedimentos que possam ser desenvolvidos pelas unidades acadêmicas, bem como pelos diversos cursos de graduação, de graduação tecnológica e de pós-graduação.

Além das atividades de extensão propriamente ditas, os alunos envolvem-se diretamente com a sociedade através dos estágios curriculares, pois, em suas atividades, atuam no atendimento da população da Região do ABCDMRP, alcançando também São Paulo.

A tabela a seguir apresenta o número de atendimentos realizados em 2004 e 2005.

Tabela 4 – Distribuição dos atendimentos realizados em 2004/2005 por setor

Setor	2004	2005
Clínica de Odontologia	25.310	20.550
Clínica de Fisioterapia	30.368	30.176
Laboratório de Análises Clínicas – Labmesp	10.270 (out. a dez.)	59.770
Clínica Veterinária – Hovet	18.860	23.020
Clínica de Psicologia	1.136	1.199
Clínica de Fonoaudiologia	915	1285
Agência de Comunicação Mercadológica	20 empresas	22 empresas

A partir das informações apresentadas anteriormente, os quadros 49 (1 a 5) apresentam as forças e fragilidades identificadas nesta dimensão, bem como recomendações a serem implementadas.

Quadro 49 - DIMENSÃO - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

Quadro 49.1 - Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Ensino de graduação

Indicador: Políticas Institucionais para a graduação, graduação tecnológica, cursos sequenciais e formas de sua operacionalização.
Forças
<p>O Projeto Pedagógico Institucional, de acordo com os princípios que regem a Universidade Metodista de São Paulo, foi construído de forma colegiada, por representações da comunidade universitária.</p> <p>Envolvimento coletivo: na elaboração, nos ajustes ou na atualização da Proposição Pedagógica Institucional, bem como na implementação efetiva da proposta delineada com a própria comunidade acadêmica, implicando a participação docente e do alunado de cada curso.</p> <p>Constituição de organizações colegiadas dentre as quais se destacam diferentes Grupos de Trabalho; Comitês Gestores; Fórum de Coordenadores, Fórum para Políticas Acadêmicas, Administrativas e Tecnológicas - FORPAAT; e Seminários Interativos.</p> <p>O documento “Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação da Metodista”, com a participação da comunidade acadêmica envolvendo: Assessoria de Ensino, Diretores, Coordenadores, Professores e Representantes de Alunos.</p> <p>Revisão e reorganização, em 2003, de todos os projetos pedagógicos de cursos.</p> <p>Elaboração de um Programa Institucional de Cursos Superiores de Formação Específica – Sequenciais, explicitando a preocupação de se preparar institucionalmente para assumir a responsabilidade de lidar com Modalidades Alternativas de Cursos Superiores.</p> <p>Modalidades alternativas de cursos de graduação e de curso de nível superior - Cursos de Graduação Tecnológica e os Cursos Sequenciais. Estas modalidades atendem efetivamente aos princípios de flexibilidade e de demanda do ensino pós-médio, além de intensificar a Política de Inserção Regional para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.</p> <p>O Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Metodista expressa as intenções caracterizadas nos projetos de cada curso, nos subprojetos em andamento, nos contratos verbais ou escritos feitos em reuniões pedagógicas, administrativas e nos coletivos</p>

instituintes.

Existência de normas reguladoras que norteiam as *práticas profissionalizantes de ensino*, ou seja, aquelas relacionadas aos *estágios*.

Os cursos que adotam ‘estágio’ como parte integrante da formação, sem exceção, estabelecem termos *de cooperação e de acordo interinstitucional*, formalizando o estabelecimento de *convênios*, devidamente orientados a partir do segundo semestre de 2005, pelas Diretrizes Político-Pedagógicas para os Estágios da Metodista e centralizados institucionalmente numa recém-implantada Central de Estágios.

Definição das diretrizes institucionais para Orientação dos Estágios, configurando modalidades existentes e reconhecidas de estágio, bem como procedimentos acadêmicos para proposição e condução dos estágios em cada unidade/curso de forma a assegurar um nível desejável de qualidade da experiência para maior proveito do aluno.

Estudos sobre as necessidades da região de inserção da Metodista, no que se refere à carência de especialistas para definição de cursos de formação profissional;

Atividades de aproximação da prática discente à prática profissional no decorrer da formação.

Práticas incentivadas por divulgação periódica no âmbito da própria Universidade Metodista, dentre as quais as seguintes: Monitoria; Iniciação Científica e Participação Docente e Discente em Pesquisa e Extensão (ver itens específicos).

Auto-Avaliação Periódica dos Cursos – realizada por iniciativa de cada curso e pela ação de coordenação da Avaliação Institucional a cada dois anos, que norteiam a retomada e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos cursos. (Ver item relativo à Avaliação).

Criação do Período Letivo Alternativo - PLA.

A acessibilidade e utilização permanente do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), pelo qual se disponibiliza obrigatoriamente ao aluno o Plano de Ensino das disciplinas do curso nas quais se encontra matriculado, dentre outras informações.

Proposição e realização, por professores, de disciplinas ou cursos semipresenciais (EAD),

Elaboração colegiada, a cada semestre/ ano letivo, de diretrizes e critérios que se definem no âmbito das políticas institucionais como medidas pedagógicas e administrativas constantes para aprimoramento das ações docentes, bem como da gestão acadêmica dos cursos oferecidos.

Existência de documentos acadêmicos propostos por Grupos de Trabalho e Comitês organizados, para fins específicos e, subseqüentemente, apreciados pelas Câmaras Institucionais e aprovados pelo CONSUN.

Constituição da Assessoria Específica aos Cursos de Nível Superior de Curta Duração: Graduação Tecnológica e Seqüenciais de Formação Específica, para atuar articulada à

Assessoria de Ensino da Vice-Reitoria Acadêmica.

Elaboração conjunta, da Vice-reitoria acadêmica com Diretores de Faculdade e professores, das Diretrizes para a Formulação do Projeto Pedagógico e Organização da Matriz Curricular dos Cursos de Graduação Tecnológica.

Avaliação e revisão, de forma colegiada, dos currículos dos vários cursos da Metodista, a cada três anos.

A periodicidade das revisões curriculares e a consideração dos resultados da auto-avaliação do curso-graduação e das Diretrizes Curriculares para Cursos Superiores do MEC. Porém no âmbito de cada curso em particular trabalha-se com o princípio de que os PPCs devem ser continuamente avaliados e modificados, para atender às necessidades da ciência, da profissão, dos alunos e da sociedade.

Diretrizes Pedagógicas Institucionais, elaboradas coletivamente e aprovadas pelo Conselho Universitário (CONSUN) para vigência nos vários cursos da instituição.

Fragilidades

Explicitação, pelos cursos, da forma de organização para a reformulação dos Projetos Pedagógicos.

Recomendações

Indicador:

Articulação entre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)

Forças

A coerência entre as políticas institucionais expressas no Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos (PPC).

Proposição de cursos pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação, nas Diretrizes Institucionais da Metodista para a elaboração de PPCs, demonstrando aspectos macro-estruturais comuns e micro-estruturais diferenciados, de acordo com as peculiaridades das profissões.

A política de ensino constante de tais PPCs também se alicerça na missão da Universidade Metodista, bem como em seus valores confessionais e princípios morais, éticos e filosóficos.

Os cursos de graduação da Universidade Metodista foram/têm sido concebidos de forma colegiada, respeitando-se a sua inserção loco-regional, as atuais tendências educacionais, a legislação vigente – Diretrizes Curriculares Nacionais e Institucionais e LDB –, as necessidades de demanda da comunidade e da Educação Metodista, sob a égide dos princípios cristãos.

Os vários cursos preocupam-se com as “questões regionais”, posto que, em sua proposição pedagógica, criam espaços educativos para que temas cruciais da região de inserção da

Metodista sejam preferencialmente discutidos durante o processo de formação, tornando os egressos mais capazes de solucionar problemas das cidades e de sua comunidade.

Todos os cursos respeitam e embasam seus PPCs no PPI da Metodista, bem como tratam de explicitar o *perfil do egresso desejado*. Todavia, é necessário enfatizar que as diretrizes curriculares nacionais de cada curso constituem-se como documento fundamental dos diferentes PPCs.

Todos os PPCs fazem descrição de formas de avaliação do rendimento escolar, dando conta de práticas pedagógicas de alguma forma diferenciadas.

Auto-Avaliação Periódica dos Próprios Cursos – realizada por iniciativa de cada curso e pela ação de coordenação da Avaliação Institucional a cada dois anos, que norteiam a retomada e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos cursos.

Seminários de “Casos Clínicos” – praticados nos Cursos de Odontologia e de Medicina Veterinária, nos quais a *inter* e a *transdisciplinaridade* são discutidas na realidade clínica com os alunos.

Atividades Curriculares de natureza diversa, realizadas em várias feições em dependendo das características de cada curso.

Práticas inovadoras, concernentes às políticas adotadas no âmbito do ensino de alguns cursos, claramente postas em seus PPCs.

Os diferentes PPCs indicam formas diferenciadas de avaliação do rendimento escolar que, sem deixar de atender ao indicado do PPI, atendem às características específicas da formação que objetivam.

Contemplanção dos objetivos do curso, da interdisciplinaridade, da contextualização do ensino, da atualização constante – de ementas, bibliografias, metodologias de ensino etc. – inseridos nos PPCs e do perfil desejado para o egresso, *sempre atualizado em função de ajustes curriculares*, em quase todos os cursos existentes;

Criação permanente de espaço nos quais os discentes da graduação são incentivados a atender a demandas internas e externas.

Desenvolvimento de trabalhos sociais como prática pedagógica é adotado nos cursos de graduação, em parceria com a Pastoral Universitária.

O Núcleo de Formação Cidadã (NFC) é um espaço em que se dá uma articulação expressiva da ação educacional confessional da Universidade Metodista com seu projeto pedagógico de formação cidadã. O NFC é um dos segmentos que articula a identidade confessional da universidade. Esta articulação se concretiza por meio da coordenação e atuação das disciplinas Filosofia e Eletivas de Formação Cidadã, presentes em todos os projetos pedagógicos dos cursos

vigentes na instituição.

Os trabalhos de Conclusão de Curso-TCC articulam-se com os estágios profissionalizantes, ou com a pesquisa ou ainda, com as atividades de extensão.

Apesar da não-obrigatoriedade do MEC para a oferta de atividades relacionadas ao TCC, dentre todos os cursos analisados somente um deles opta pela não-realização de TCC.

Definição das diretrizes para realização de estágios de diferentes naturezas

Encontram-se descritas nos PPCs dos cursos as modalidades e as regras de funcionamento dos chamados estágios curriculares. Essas regras também estão em consonância com o disposto pelos diferentes Conselhos Profissionais.

Organização dos estágios extracurriculares por meio de normas que regulam o estabelecimento dos convênios entre a Metodista e as empresas onde os alunos atuam. Além das empresas, a própria Metodista oferece oportunidades para a realização desse tipo de estágio, com normas e procedimentos definidos e divulgados à comunidade interna.

Com base nas premissas do PPI, os cursos Seqüenciais e Cursos de Graduação Tecnológica foram concebidos com a participação efetiva e atendendo às demandas das empresas e das necessidades sociais, já que a Metodista está inserida em uma região de industrialização que possui com um imenso parque industrial, com conseqüente comprometimento ambiental e utilizando tecnologias químicas como ferramenta neste processo.

A Educação a Distância começou a ser discutida no IMS no final da década de 1980. Nove anos mais tarde (1997), começa sua operacionalização, com a instalação de um núcleo de pesquisa, a criação da Diretoria de Tecnologia e Informação (DTI) e de um grupo de trabalho para colaborar na discussão político-institucional de EAD (GT-EAD), a criação do Centro de Educação Continuada e a Distância (CEAD), além da realização de seminários e encontros e do oferecimento de cursos de capacitação a funcionários técnico-administrativos e docentes para trabalharem com a ferramenta.

Criação do Núcleo de Tecnologias Aplicadas à Educação (NUTAE), como parte integrante do Centro de Educação Continuada e a Distância (CEAD);

Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC, considerando entre outras informações, as obtidas continuamente de empresas e empregadores dos profissionais que forma, buscando levá-las em conta quando da revisão curricular a que costuma proceder.

Fragilidades

Alguns aspectos formativos institucionais ainda merecem reflexão, uma vez que uma postura mais crítica, pela aproximação com a prática profissional, só é enfatizada, na maioria das vezes, nos *últimos semestres de formação*, quando, na verdade, deveria ser desenvolvida *desde o ingresso do estudante na Universidade Metodista*.

Por posição institucional assumida pela Universidade Metodista em seu PPI, a prática

pedagógica de cada curso deve ser, progressivamente, pensada a partir da indissociabilização entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a partir de ou em função das *interações em aulas*. Apesar dessa proposta, não são encontradas nos PPCs de cada curso referências procedimentais de como se dão essas práticas de ensino.

Ainda não se tem uma avaliação sistemática sobre a relação entre o proposto no Projeto Pedagógico de Curso e o que é efetivamente realizado durante a formação profissional do aluno.

Necessidade de maior divulgação dos próprios documentos norteadores dos cursos de graduação, para que a discussão possa ser realizada de forma que todos os docentes/ discentes envolvidos pelos vários cursos tenham conhecimento similar, de forma a poder tratar do aprofundamento de temas postos em questão.

Especificamente, em relação às disciplinas de formação cidadã – nos diversos cursos de formação profissional desta universidade –, uma distância se evidencia, muitas vezes, entre o ensino praticado e o que constitui a proposta de formação cidadã deste Núcleo.

Com relação aos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, surge uma discrepância em relação ao número de trabalhos e/ou de alunos que cada professor assume para orientar. Ainda que a Metodista, em suas normas institucionais para elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso, sugira que preferencialmente cada professor não deva orientar mais do que oito trabalhos, encontramos por Faculdades (e não por cursos) uma relação bem maior de alunos por orientador.

Na revisão dos diferentes PPCs, ainda não se adotou, em nível institucional, formas e procedimentos sistemáticos de rastreamento ou de avaliação da vinculação social e profissional, bem como das competências e habilidades em termos de atributos e qualificações dos seus egressos.

Recomendações

Alguns cursos já avançaram no sentido de envolver precocemente os discentes em atividades profissionais como, por exemplo, o Curso de Educação Física, que menciona em seu PPC que todas as disciplinas que constituem o currículo de formação do licenciado têm uma dimensão teórico-prática, assinalando que “*tal dimensão se põe na perspectiva tanto de sua aplicação social quanto de sua didática*”. Recomenda-se que esta proposição seja considerada em todos os PPCs.

A auto-avaliação institucional com foco nos cursos de graduação traz, a cada dois anos, informações relevantes para a compreensão da dinâmica dos cursos na instituição, explicitando aspectos da prática pedagógica. Porém, é necessário repensar a metodologia e os instrumentos, para possibilitar melhor visualização e acompanhamento da integração entre o proposto e o realizado.

Alguns cursos fazem avaliação por iniciativa própria (além da avaliação institucional – modalidade curso-graduação) mas ainda há carência de maior discussão, no âmbito institucional, destas medidas ou de outras que se façam prementes para um debate

acadêmico mais democrático.

Outra sugestão recai sobre o Plano de Desenvolvimento Setorial, a ser retomado de forma crítica e colegiada, o mais breve possível.

A proposição que tem sido posta como temática central dos Seminários de Professores do NFC é a de que se retome – em termos de construção de princípios e critérios de avaliação do ensino e da aprendizagem – a proposta de formação cidadã constante do Projeto Político-Pedagógico Institucional da Metodista, a partir da configuração de uma *práxis* pedagógica que busca ser arcabouço de renovação ao comprometer-se com valores cristãos e humanistas, vinculando-se a um *enfoque ético-político conscientizador* da construção de práticas acadêmicas democráticas capazes de construir cidadãos capazes e autônomos. E articulação das várias unidades de ensino, dificultando isolamentos acadêmicos e científicos das faculdades e cursos.

É imprescindível o reconhecimento de que pensar a condução dos Trabalhos de Conclusão de Curso na Universidade Metodista é uma tarefa complexa, pois requer que consideremos a realidade de cada Área, Faculdade e Curso, assim como seus propósitos. A realização de encontros entre áreas com a finalidade de socialização das formas de concepção e condução da tarefa poderia viabilizar a reflexão sobre o assunto, dando margem para que alguns impasses fossem resolvidos e, certamente, passará a ser considerada.

A concretização do proposto: Seminários para Capacitação dos Professores dos cursos de educação tecnológica, abordando principalmente alternativas de ensino ou atividades diferenciadas de ensino, de avaliação, de interação da teoria com a prática, compreensão do nicho de inserção desses cursos no mercado de trabalho, contextualização na região de inserção e consideração das questões relativas à interdisciplinaridade e a realização de avaliação contínua dos processos de implantação, para se fazerem análises de como estes cursos estão sendo desenvolvidos, principalmente nas suas atividades diferenciadas de ensino e de avaliação tal como foram definidas no Projeto Pedagógico aprovado.

Quadro – 49.2 - Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Ensino de Especialização e Educação Continuada

Indicador:

Políticas Institucionais para a Pós-Graduação lato sensu e formas de sua operacionalização (indicador NSA)

Forças

A Pós-Graduação *Lato Sensu*, teve suas primeiras turmas em 1987 e a partir de setembro de 2000 desenvolve-se com a organização administrativa do Centro de Educação Continuada e a Distância - CEAD.

As propostas de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização e Aperfeiçoamento são construídas pelas Faculdades ou pelos Órgãos Superiores, com a assessoria e supervisão da Coordenação do Centro de Educação Continuada e a Distância - CEAD, com vistas a contribuir para o processo de capacitação profissional. Os projetos de curso

norteiam-se pelas diretrizes da política acadêmica institucional.

A Metodista tem credenciamento para oferta de **programas de pós-graduação *lato sensu* a distância** nas áreas sua competência acadêmica, de acordo com a Portaria nº 2.341, de 11 de agosto de 2004, publicada no *Diário Oficial da União* nº 155, em 12/08/2004.

Visando atender às especificidades didático-pedagógicas da pós-graduação *lato sensu*, foi instituída no II semestre de 2004 a **Assessoria Pedagógica da Pós-Graduação Lato Sensu**. Esta assessoria desde então trabalha na organização, formatação e adequação dos projetos pedagógicos de todos os cursos de *lato sensu*.

Uma **atualização do Regulamento do Lato Sensu** foi proposta em 2005 e se acha em tramitação, visando atender às novas demandas do MEC e aperfeiçoar os processos já desenvolvidos neste espaço acadêmico.

A Universidade Metodista de São Paulo, nos últimos anos, tem investido na organização dos processos que envolvem a Pós-Graduação Lato Sensu.

A Universidade Metodista de São Paulo, desde dezembro de 2003, está credenciada pelo MEC (Portaria N.2341) para o oferecimento de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu a Distância.

Fragilidades

Recomendações

Indicador:

Vinculação da especialização com a formação e com as demandas regionais (indicador NSA)

Forças

Elemento relevante a ser considerado é a existência na Metodista de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu nas áreas de Comunicação, Ciências da Religião, Educação e Psicologia, reconhecidos nacional e internacionalmente pela qualidade das produções acadêmicas realizadas. Tais programas poderão ser uma alternativa viável para aqueles discentes que desejarem continuar sua formação acadêmica, para além do *lato sensu*, visando especialmente à docência no ensino superior. Estes programas, certamente, têm reforçado a imagem da Metodista e ratificado o seu compromisso social com seus egressos, a região e o país.

A Pós-Graduação *Lato Sensu* tem desenvolvido trabalho de formação profissional relevante, atendendo não somente alunos da região, mas também alunos de toda a Grande São Paulo, incluindo cidades do litoral e do interior paulista. Os cursos têm atendido, igualmente, diversos alunos de outros estados brasileiros que procuram a Metodista pela referência e excelência em algumas áreas do conhecimento.

As **relações interdisciplinares** foram incentivadas para permitir maior coerência entre currículos e

até compartilhamento de docentes.

Com vistas ao maior comprometimento dos coordenadores dos cursos de lato sensu, a Metodista passou a dar preferência a professores já inseridos em outras atividades na instituição para exercer essa função, sem assumir nenhuma atitude unilateral para com aqueles que não se enquadram nessa situação.

Os cursos da área da Saúde, em seus projetos pedagógicos e na prática, têm vivência de uma extensa parte de suas cargas horárias em atividades **práticas em clínicas** de fisioterapia, odontologia, laboratórios de análises clínicas, hospitais veterinários e até mesmo em hospitais conveniados como o Estadual de Santo André.

Os **espaços de clínicas, hospitais e laboratórios**, no caso dos cursos da área da saúde, constituem-se em espaços compartilhados em seu uso, com os alunos da graduação. Tal integração e troca de experiências tem sido considerada pelos coordenadores dos cursos como um ganho pedagógico e metodológico na vivência curricular das disciplinas práticas.

Fragilidades

A decisão sobre o curso a ser proposto nem sempre é precedido de um estudo sobre sua possibilidade de atender a uma demanda social, atendendo a outros interesses.

Recomendações

Quadro - 49.3 - Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Indicador:

Políticas Institucionais para a pós-graduação stricto sensu e formas de sua operacionalização (indicador NSA)

Forças

As atividades de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, na Universidade Metodista de São Paulo, foram oficialmente instituídas em fevereiro de 1979, com a aprovação do Regimento da então Federação de Escolas Superiores do ABC, pelo Conselho Federal de Educação.

Hoje, a Metodista conta com seis programas de Mestrado (avaliados com notas 3 a 5) e dois Programas de Doutorado (notas 5 e 4).

Os Programas de Pós-Graduação são regidos pela Legislação Federal pertinente, bem como pelo Estatuto, pelo Regimento Geral e pelo Regulamento dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Metodista, observadas as diretrizes das agências de fomento responsáveis pela formulação das políticas de Pós-Graduação no País.

A integração com a Graduação, prevista no Regulamento dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, ocorre através da **participação dos docentes da pós-graduação em atividades curriculares da graduação**, como responsáveis por disciplinas específicas, ou na supervisão de estágios, na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como na

participação de alunos da graduação em projetos de pesquisa de docentes da Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Outro espaço de integração com a Graduação se dá através dos **estágios de docência**, obrigatórios para bolsistas do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares - Prosup/Capes.

Como resultados positivos da integração entre pós-graduação e graduação podemos citar que o ingresso de egressos da graduação em programas de pós-graduação *stricto sensu* têm propiciado *projetos integrados de pesquisa*, bem como o fortalecimento de *núcleos temáticos entre graduação e pós-graduação* e com essa integração, a graduação obteve benefícios através de bolsas de iniciação científica, formação de grupos e projetos de pesquisa e a crescente participação de alunos da graduação em eventos e congressos científicos, tanto locais como nacionais e até mesmo internacionais, resultando em publicações.

Vários intercâmbios institucionais são mantidos, quer por razões eventuais quer pelo estabelecimento de convênios e programas mais duradouros, com tempo determinado.

No quesito produção intelectual, item fundamental no processo de avaliação, as despesas de investimento com pesquisa e produção são custeadas em sua maioria pela própria instituição, através do Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico - FUNDAC.

Os pontos fortes do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Saúde são:

a) Proposta do Programa: É estruturada em duas linhas de pesquisa estreitamente vinculadas à Área de Concentração de Psicologia da Saúde.

b) Corpo Docente: Formado por pesquisadores titulados em instituições tradicionais do País (USP, Unicamp, PUC-SP e UnB) com experiência de ensino e pesquisa na pós-graduação, além de formação profissional nos campos da psicologia e áreas correlatas como medicina, o que permite a esta equipe contribuir para a consolidação, neste País, do campo da Psicologia da Saúde.

c) Aderência institucional: No âmbito institucional, a Área de Concentração do Programa guarda estreita relação com um dos eixos temáticos de pesquisa da Metodista, denominada Bem-Estar Humano e Saúde Pública, revelando que a sua proposta de formar profissionais pós-graduados em Psicologia da Saúde tem sustentação na visão institucional de produção de conhecimento. Ainda dentro da perspectiva institucional, a proposta do Programa também se alinha às ênfases curriculares definidas para o Curso de Graduação em Psicologia, as quais evidenciam a preocupação em formar profissionais graduados com competências e habilidades para atuar nos campos da saúde e organizações.

d) Busca por inserção nos âmbitos nacional e internacional: A busca de inserção crescente no âmbito internacional ocorre através da participação em congressos ou de participação de seus professores em organizações científicas neste âmbito. em 2004 já se obtiveram resultados destes esforços, visto que duas publicações ocorreram em periódicos de nível internacional, foram apresentados 21 trabalhos em congressos internacionais, tendo sido publicados 19 trabalhos completos em eventos deste nível, número que representa 70,30% do montante de trabalhos completos publicados em anais. Ainda como registro de presença no âmbito nacional e internacional, podem ser apontadas as presenças de diversos docentes do Programa como membros de associações científicas nacionais e internacionais.

Os pontos fortes do Programa de Pós Graduação em Odontologia são:

a) O **corpo docente** formado por nove professores permanentes e dois colaboradores, com título de Doutor, caracteriza-se como um dos pontos fortes do programa, disponibilizando horário para realização de pesquisas e orientação de discentes.

b) Outro ponto forte que ressaltamos é a **matriz curricular do programa**, que possibilita a formação pós-graduada de alto nível.

c) Após reforma realizada em 2002, um dos fatores de grande destaque deste programa passou a ser a **infra-estrutura**, uma vez que se conta com todos os itens necessários para qualificação do programa, além de diferenciais importantes tal como a **sala de cefalometria computadorizada** e de **fotografia**.

d) Vale ressaltar as **publicações em periódicos nacionais de qualis A ou B dos docentes do Programa**, em quantidade superior ao recomendado pela Capes aos programas de mestrado acadêmico.

Os pontos fortes do Programa de Pós Graduação em Educação são:

a) Ao longo do ano 2004, foi desenvolvida uma sistemática de avaliação contínua na perspectiva de consolidar algumas alterações na estrutura matricial do Programa, com vistas a torná-la mais flexível e aberta, e, portanto, mais condizente com as atuais condições e exigências de produção do conhecimento. Foram desenvolvidas discussões a respeito do banco de disciplinas e da regularidade de sua oferta.

b) Houve empenho efetivo no sentido de garantir um fluxo de alunos adequado, considerando a relação orientador-orientandos; o maior envolvimento dos alunos de graduação nos projetos de pesquisa, e maior qualificação da produção discente. No geral, procurou-se dar maior visibilidade à informação da produção discente, no formato REDUC, introduzindo-a na *Home Page* do Programa.

c) A produção acadêmica dos vários Grupos de Pesquisa vai conquistando espaço, através de diversas formas de participação e de divulgação: através do envolvimento, gradual de maior número de alunos (do Mestrado e da Graduação) nos projetos e grupos de pesquisa; através da elaboração dos relatórios e de suas apresentações em congressos a eles vinculados; através de eventos promovidos e das decorrentes publicações das autorias e co-autorias.

d) A proposta do Programa é articulada a partir de suas duas Linhas de Pesquisa que definem e recortam as temáticas e os objetos que lhes são concernentes. Os projetos de pesquisa também se articulam com as linhas e a estrutura curricular, com a presença de disciplinas consideradas essenciais à formação dos alunos, e organizadas a partir dos recortes delimitados pelas Linhas de Pesquisa.

e) Ainda sendo considerado “um programa novo”, o PPGE tem buscado um permanente diálogo com a sociedade acadêmica, no sentido de contar com professores visitantes, mesmo por curtos períodos, para dinamizar as suas atividades.

f) A produção docente se coaduna com as pesquisas em desenvolvimento. Em 2004 buscou-se o seu fortalecimento pela divulgação em eventos de reconhecida importância na área, considerando a possibilidade de diálogo com a comunidade acadêmica e na perspectiva de fortalecer uma fisionomia da pesquisa que é desenvolvida na Universidade Metodista. Ao que parece, essa opção foi muito importante pela visibilidade que oportunizou em relação à consolidação do programa em seus recortes de pesquisa. Esta opção trouxe o reconhecimento acadêmico, com convite para participação dos pesquisadores do Programa em eventos nacionais como o Endipe, com repercussões de

novos convites em 2005; com o intercâmbio, entre Programas Nacionais, de seus pesquisadores.

g) Indicação de que a produção intelectual do Programa vem crescendo ao longo do triênio, alcançando um bom patamar (3,4 de média) pelos parâmetros definidos pela área, com distribuição equilibrada entre os docentes ainda que tenha ocorrido endogenia. Todo o esforço do Programa no ano base de 2004, deu-se no sentido de procurar canais de difusão com *qualis* nacional. Isto vem ocorrendo tanto em relação aos livros e capítulos de livros publicados em editores reconhecidos na área quanto em relação aos anais de eventos reconhecidos (Anped Regional, Endipe, Anpae, entre outros). Em relação aos artigos, também houve uma melhora em relação ao aspecto da endogenia, considerando que tais produções não são mais publicadas em periódico do Programa ou em outro veículo da Editora Metodista.

h) Contrato de um docente-pesquisador de reconhecida experiência e produção na área, pesquisadora senior do CNPq, que compôs a Linha de Pesquisa Formação de Educadores. Com isto, o corpo docente está constituído por 10 professores responsáveis, sendo sete deles titulados em educação. Os demais apresentam produção compatível com a área. A relação de docentes está adequada ao tamanho do corpo docente, com o máximo de sete e o mínimo de três discentes por orientador. Todos os docentes atuam na docência, em orientação e pesquisa.

i) A iniciativa no sentido de garantir a presença de professores convidados fortalece o Programa, pois não o enclausura nos seus focos de pesquisa, mas favorece as atividades ampliando as contribuições teórico-metodológicas e teórico-epistemológicas, enriquecendo-o.

j) A preocupação de renovação do corpo docente com a presença de convidados também se fortaleceu com a presença de uma recém doutora no Programa, num processo formativo, para compartilhamento de uma disciplina e responsabilidade de uma orientação de dissertação. A professora convidada desenvolve Projeto de Pesquisa, integrada a um dos Grupos de Pesquisa do Programa.

Os pontos fortes do Programa de Pós Graduação em Comunicação Social (Mestrado e Doutorado) são:

a) Intensificação das reflexões em torno de uma maior densidade epistêmica do trabalho desenvolvido por seu corpo docente. Constituído por um conjunto de professores de origem acadêmica diversificada, o programa vem adequando e dando coerência aos três níveis de sua proposta – área de concentração, linhas e projetos de pesquisa e atividades de orientação. O resultado – que pode ser considerado o ponto forte da sua proposta de atuação – é um volume de contribuições significativas para a área do conhecimento.

b) Forte preocupação em não permitir que os aspectos quantitativos dessa produção docente e discente representem qualquer desarticulação teórico-conceitual que possa comprometer a qualidade acadêmica das pesquisas desenvolvidas no seu interior e nas dissertações e teses apresentadas por seu alunado.

Os pontos fortes do Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião são:

a) Desenvolvimento e fortalecimento dos projetos de pesquisa que investiram em metodologias mais apropriadas no campo das Ciências da Religião, com inclusão da Teologia, mas sem restrição ou mesmo concentração nela, tornando sua identidade mais clara e seus projetos mais bem delineados.

- b)** O impacto do Programa na formação e consolidação de cursos de Teologia e Ciências da Religião no Brasil, em países da América Latina e na África de língua portuguesa é algo que o torna referência importante para a formação docente de diferentes instituições. Há novos cursos de Teologia e programas de Ciências da Religião cujo corpo docente é oriundo majoritariamente ou significativamente do Programa da Metodista. O reconhecimento destes cursos e programas seria impensável sem o quadro docente ali existente. Como exemplos, vale mencionar as Faculdades de Teologia Ana Wollerman em Dourados (MT), a Faculdade Batista do Paraná, em Curitiba (PR), a Faculdade Batista de São Paulo e o mestrado em Ciências da Religião da Universidade Mackenzie, bem como parte do corpo docente da graduação e da pós-graduação da Universidade Católica de Goiás, em Goiânia (GO). Este fator multiplicador é merecedor de destaque, dada a constituição plural de corpo docente de doutores da Metodista, seja do ponto de vista acadêmico, seja do ponto de vista religioso, aspectos sobremaneira importantes para o interesse do público-alvo do Programa.
- c)** A infra-estrutura do Programa melhorou consideravelmente nos últimos anos. A academia que busca a excelência é impensável sem uma infra-estrutura adequada. A Pós-Graduação da Universidade Metodista, nesta área e neste Programa, tem prédio próprio, com salas apropriadas aos cursos, laboratórios de informática, salas de projetos de pesquisa, salas individuais de docentes, salas de estudo de discentes, auditório, pessoal técnico qualificado e em número condizente. Além disto, vale destacar o funcionamento assegurado de nossa Biblioteca Ecumênica com seu bom acervo de periódicos e títulos no campo das Ciências da Religião.
- d)** A inserção nacional e internacional dos docentes e discentes do Programa tem sido algo que orienta os esforços institucionais no estabelecimento de relações e participação em Congressos, Seminários, Grupos de Pesquisa etc.

Fragilidades

Na auto-avaliação realizada pelas Comissões de Pós Graduação foram identificados os seguintes aspectos que precisam ser melhorados:

Pós Graduação em Psicologia da Saúde- O Programa precisa melhorar, especialmente, em três aspectos:

a) Busca de financiamento externo: para seus projetos de pesquisa e para bolsas de iniciação científica. Atualmente, apenas um projeto de docente tem financiamento da Fapesp. No ano de 2005 contou com mais um projeto financiado por órgão externo, visto que um docente do Programa recebeu do CNPq aprovação para Bolsa de Produtividade em Pesquisa. Ainda neste aspecto e visando aumentar o volume de financiamentos externos, os professores submeteram, em 2005, ao CNPq e à Fapesp solicitação de fomentos para seus projetos pesquisa com início em 2006. Foram também investidos esforços para ampliar o número de bolsas de iniciação científica. Com estas ações, o quadro geral de financiamento externo de projetos e volume de bolsistas de Iniciação Científica com fomento externo deverá melhorar significativamente até o final do triênio 2004-2006.

b) Publicações em periódicos e livros com Qualis: Necessário um aumento de artigos e trabalhos aceitos para publicação.

c) Incremento de produção intelectual em que alunos do Programa e da Graduação estejam incluídos como co-autores.

Programa de Pós Graduação em Odontologia:

a) Este Programa deverá melhorar a quantidade de publicações em periódicos

internacionais, para atingir a meta de publicação anual de no mínimo um artigo internacional por docente. Vários trabalhos estão em desenvolvimento com esta finalidade e dois deles já se encontram com aceite da revista, aguardando publicação.

b) Torna-se necessário, também, aumentar o número de discentes com bolsas de fomento à pesquisa, condição considerada importante para a qualificação do curso.

c) Apesar de já estabelecidos alguns intercâmbios institucionais, é intenção vir a firmar outros contatos com universidades nacionais e internacionais para o desenvolvimento de pesquisas conjuntas.

Programa de Pós Graduação em Comunicação Social: Tem-se em mente ensejar melhoria constante no Programa, ao se passar a desenvolver sistematicamente **Pesquisa sobre os Egressos**.

Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião:

a) O Programa pode e precisa aprofundar as relações internacionais por meio de formalização das relações existentes, cultivadas pelos projetos de pesquisa e pelos docentes. Não houve ainda, como seria desejável, uma formalização dos laços existentes entre o nosso Programa e instituições e grupos de pesquisa fora do Brasil.

b) Um número significativo dos docentes tem presença garantida em eventos e publicações internacionais. Mesmo assim não se conseguiu, ainda, traduzir este potencial de projeção nacional e internacional do Programa em convênios, devidamente formalizados pela Universidade. Este quadro deve mudar significativamente para o próximo relatório.

c) Estão previstas pelo menos duas formalizações de intercâmbios, com a Universidade *Hanshin*, em Seul, Coréia do Sul, e com a Faculdade de *Montpellier*, França. O Programa envidará esforços para que outras relações existentes sejam formalizadas em termos de convênio, dentre essas possibilidades estão *Queen's College, Oxford* (Inglaterra), *Université Laval* (Canadá) e o *Union Theological Seminary* (Nova Iorque).

d) em decorrência da formalização dos convênios, o Programa terá condições mais satisfatórias de incremento de publicação, especialmente na Europa, Ásia e nos Estados Unidos. É necessário, portanto, otimizar o potencial que o Programa tem de publicação no exterior. Para isto estamos criando ou detalhando as políticas do Programa para este fim. A intenção é transformar os convênios (Cuba, Coréia e França) em estratégias de publicação conjunta com o forte propósito de publicar mais em periódicos internacionais ou livros em co-edição de circulação na Europa, América Latina e Ásia.

e) Há um certo desequilíbrio na produção do conhecimento como fruto dos trabalhos dos projetos de pesquisa que precisa ser tratado institucionalmente. Há projetos que conseguiram criar formas de realização de eventos científicos que redundaram em publicações, tanto de docentes quando de discentes. Temos quatro revistas eletrônicas, frutos de iniciativa de projetos de pesquisa e que contam com expressivo número de acessos.

f) Para planejamento em longo prazo viabilizar uma revista eletrônica para cada projeto de pesquisa ou projetos de pesquisa com temáticas e/ou metodologias *afins*. A idéia é permitir socialização mais ágil da produção do conhecimento do Programa da Metodista.

g) É necessário ao Programa o melhor aproveitamento de sua página na internet. É notório que atualmente o Programa consegue fazer circular importantes informações sobre o seu dia a dia, mas está aquém do potencial que possui.

Recomendações
Indicador: Atuação e recursos do órgão coordenador das atividades e políticas de pós-graduação stricto sensu (indicador NSA)
Forças
<p>Com a finalidade de assessorar a Vice-Reitoria Acadêmica nos assuntos pertinentes aos Programas de Pós-Graduação, foi instituído o Comitê Gestor de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>, composto pelo Assessor de Pós-Graduação e Pesquisa, pelos Diretores das Faculdades em que os Programas estão alocados e pelos Coordenadores desses Programas</p> <p>Compete ao Comitê Gestor de Pós-Graduação: Estimular a auto-avaliação dos Programas de Pós-Graduação, contribuindo <i>pari passu</i> com o Comitê Permanente de Avaliação da Metodista e Estimular no âmbito dos Programas de Pós-Graduação: a integração com a Graduação; a produção científica dos Programas e o desenvolvimento de políticas de pesquisa.</p> <p>O Comitê Gestor de Pós-Graduação, considerando a necessidade de definir critérios acadêmicos, científicos e administrativos para nortear a atuação dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da Metodista, elaborou uma proposta de Normas para Credenciamento e Enquadramento de Docentes para a Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>. Este documento foi amplamente discutido nos Colegiados dos Programas de Pós-Graduação e aprovado em última instância pelo Conselho Universitário (CONSUN) da Universidade Metodista. Sua elaboração deu-se a partir da implantação da Portaria nº 068/2005, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, responsável pela expansão e consolidação da pós-graduação <i>stricto sensu</i> no País, como também pela Avaliação dos Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>.</p>
Fragilidades
Recomendações

Quadro 49.4 - Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Pesquisa

Indicador: Políticas Institucionais de práticas de investigação, iniciação científica, de Pesquisa e formas de sua operacionalização (indicador NSA)
Forças
<p>O Projeto Pedagógico Institucional da Metodista define o papel da pesquisa em seu item III. Para esta instituição, gerar, promover e difundir conhecimentos – por meio da pesquisa – constituem atribuições essenciais do ensino superior. No âmbito da universidade, desenvolvem-se pesquisas científicas e tecnológicas, estudos acadêmicos em ciências sociais, humanas, biológicas e exatas, bem como atividades criativas também nas artes.</p> <p>A Pesquisa é assumida como princípio pedagógico, como atividade de rotina universitária,</p>

posto que (1) passa a estar presente, sendo vivenciada interativamente desde os primeiros momentos da presença dos estudantes na Universidade; (2) torna-se uma realidade cotidiana da prática pedagógica dos docentes, que, por este meio, conduzem efetivamente os universitários a construírem-se não somente como profissionais competentes, mas também como cidadãos competentes.

Em 2001, foram redefinidos os **eixos institucionais de pesquisa** na Metodista, traçados a partir das linhas de pesquisa desenvolvidas nas diferentes faculdades, buscando respeitar-se a experiência e conhecimento acumulados na Instituição. A partir de então, ficaram assim definidos os eixos temáticos: Bem estar Animal e Saúde Pública; Bem estar Humano e Saúde Pública; Enfoques Culturais da Filosofia e da Religião; Gestão Educacional e Formação de Educadores; Linguagem, Comunicação e Sociedade; Meio Ambiente, Ecologia Humana, Social e Ambiental; Potencial Humano e Gestão de Organizações; Processos Comunicacionais; Tecnologia Computacional; Teologia, Ecumenismo e Estudos do Metodismo.

A ênfase na produção do conhecimento na Graduação tem como consequência a existência de disciplinas como **Metodologia Científica**, **Iniciação à Pesquisa** ou de **Teoria do Conhecimento**, bem como de projetos de pesquisa desenvolvidos como **Trabalho de Conclusão de Curso**, e que aparecem nos Projetos Pedagógicos de todos os cursos.

Levando em consideração as possibilidades financeiras da instituição, foi criado, em 1999, o Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico - **FUNDAC**. O FUNDAC estabelece normas para a concessão de apoio a projetos de Pesquisa e de Extensão concebidos na Academia e aprovados pelos colegiados institucionais. Apóia a divulgação do conhecimento por meio de publicações e participação em eventos. Auxilia na integração entre pós-graduação e graduação, pois os projetos aprovados devem ter a orientação de um professor-doutor.

No segundo semestre de 2005, a Metodista tinha **60 grupos de pesquisa cadastrados** pelo Diretório de Pesquisa do CNPq.

A divulgação do conhecimento se dá internamente, a partir da realização de **Congresso de Produção Científica**, a cada dois anos (em 2005 foi realizado o 8º), além de **Seminário de Extensão**, evento realizado anualmente (em 2005 foi realizado o 7º).

Além desses eventos, a produção científica é **divulgada através dos periódicos** elaborados pelos diferentes programas de pós-graduação e alguns cursos publicam periódicos para divulgação de trabalhos produzidos por seus alunos de graduação. Os cursos de Psicologia, Jornalismo e Relações Públicas, Direito, Odontologia, Teologia mantêm este tipo de periódico, com periodicidade anual ou semestral. A Metodista também mantém a **Editora da Metodista**, responsável pela publicação de obras dos professores.

O cuidado com os critérios éticos, essenciais em uma instituição confessional, mais do que a exigência legal levou à criação do **Comitê de Ética em Pesquisa da Metodista**, aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), em 16/05/2002. Não só os projetos de pesquisa desenvolvidos por professores-doutores da pós-graduação, como também todos os Trabalhos de Conclusão de Curso que forem desenvolvidos através de

pesquisa e envolvam seres humanos, devem ser submetidos à aprovação deste Comitê.

Fragilidades

Apesar da obrigatoriedade de obediência aos eixos definidos institucionalmente, foi possível identificar projetos que não podem ser enquadrados neles. Trata-se de projetos que, por esta razão, não recebem fomento institucional.

Ainda não existe uma sistemática de registro dos projetos em desenvolvimento, bem como de sua divulgação, a não ser aqueles vinculados aos Programas de Pós Graduação. Os docentes só fornecem essa informação para fins de re-enquadramento na carreira.

Recomendações

Criação de um bando de dados sobre pesquisa e incentivo para que docentes e discentes alimentem esse banco.

Indicador:

Participação dos corpos docente e discente (envolvimento e recursos) (Indicador NSA)

Forças

Para atender à Pesquisa, foi criado um **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica**, próprio da Metodista, planejado de acordo com a capacidade e os recursos disponíveis na Universidade e com concessão de bolsas pelo CNPq. Em 2005 foram concedidas 10 bolsas pelo CNPq e mais 12, que são institucionais, chamadas Bolsas de Contrapartida. A carta do CNPq que informa que a Metodista foi contemplada com 10 bolsas do Pibic é de 17/06/03 - OF.PR. nº 0246/03 e esta quantidade de bolsas têm se mantido nos últimos três anos.

O Corpo Docente dos vários cursos da Universidade Metodista se envolve e participa de **programas e projetos de pesquisa** quando preenche alguns requisitos institucionais, definidos na orientação divulgada pelo FUNDAC e supervisionada pela Câmara de Pesquisa e Extensão do CONSUN.

O corpo discente se envolve diretamente no processo através de disciplinas que compõe a grade curricular de seus cursos, de atividades desenvolvidas dentro de disciplinas e como participantes de grupos de pesquisas orientados por professores da graduação e pós-graduação. Também desenvolvem projetos como Trabalho de Conclusão de Curso, se assim desejarem.

Obs: outras informações sobre o envolvimento do corpo docente e discente na pesquisa encontram-se na avaliação da Dimensão Corpo Social

Fragilidades

Recomendações

Quadro 49.5 - Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Extensão

Indicador:

Políticas Institucionais de Extensão e formas de sua operacionalização

Forças

O órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de

extensão, bem como da dinâmica de funcionamento é a **Assessoria de Extensão da Vice-Reitoria Acadêmica** da Universidade.

Foi constituído um **GT Institucional para Elaboração das Políticas de Extensão** a serem apresentadas para discussão pela comunidade universitária no 1º semestre de 2006, de forma a institucionalizar as posições e as ações que vêm sendo desenvolvidas.

As atividades, os projetos e os programas de Extensão nascem e se realizam no âmbito dos cursos e das faculdades da Universidade Metodista. No caso específico das atividades de Extensão, estas devem ser planejadas como parte do Plano de Ensino apresentado pelo docente, não resultando em atribuição de carga horária adicional específica. Aquelas ações operacionalizadas ao longo do semestre devem ser relatadas ao coordenador de curso, que por sua vez, elabora um relatório sucinto à Assessoria de Extensão da Vice-Reitoria Acadêmica.

Tais experiências são inscritas no Seminário de Extensão que a Universidade Metodista realiza periodicamente, e que, na medida do possível, essas experiências estejam atreladas ao Projeto Pedagógico do Curso ou a um Projeto Específico de Extensão.

A Assessoria de Extensão da Vice-Reitoria Acadêmica colabora na formulação de projetos e na articulação dos cursos, quando os projetos de extensão contemplarem ações interdisciplinares. Além disso, o Assessor de Extensão é membro nato da Comissão de Pesquisa e Extensão da Câmara de Assuntos Didático-Pedagógicos do CONSUN.

Nos PPCs de cada curso explicita-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como as atividades previstas para esta integração. Entre elas, destaca-se a possibilidade de os alunos apresentarem, como Trabalho de Conclusão de Curso, relatório das atividades realizadas como Extensão.

Tanto a Pesquisa quanto a Extensão Universitária, na Universidade Metodista, são regulamentadas pelo Fundo de Desenvolvimento Acadêmico e Científico – FUNDAC, que dispõe de **Normais Gerais para a Pesquisa e a Extensão**.

Fragilidades

As políticas existentes nesta universidade para o desenvolvimento das atividades de Extensão, bem como incentivos institucionais ou de outras fontes para suportar tais atividades têm sido, de certa forma, pontuais.

Apesar de definido pelo PPI, nem todos os PPCs contemplam, de maneira clara, as atividades de extensão.

Existem Projetos de Pesquisa e Atividades de Extensão que são desenvolvidos por docentes e estudantes **de forma voluntária**, no âmbito institucional. Porém, estas informações não foram, até o momento, registradas de maneira sistemática.

Ainda não existe uma sistemática de registro dos projetos em desenvolvimento, bem como de sua divulgação. Os docentes muitas vezes só fornecem essa informação para fins de re-equadramento na carreira.

Recomendações
<p>Ao adotar a perspectiva da indissociabilidade, como estratégia pedagógica na educação superior, a Metodista propõe a organização de um Seminário de Políticas de Extensão, que se desenvolverá ao longo do primeiro semestre de 2006, tendo como propósito a organização e sistematização de procedimentos a serem observados para a elaboração de projetos, captação de recursos externos e atribuição de horas docentes para o desenvolvimento de Projetos de Extensão.</p>
Indicador:
Vinculação das atividades de extensão com a formação e sua relevância com o entorno
Forças
<p>A inserção regional é um dos focos de atenção da Universidade Metodista. Esta define extensão como uma prática universitária oferecida à comunidade, mediante a prestação de serviço. Suas ações estão baseadas nas necessidades da região do ABCDMR, em primeiro lugar, seguidas das existentes em São Paulo e no País.</p> <p>As manifestações da preocupação institucional em desenvolver atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, de saúde e outros são explicitadas nos termos em que esta instituição assume a sua responsabilidade social, de acordo com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).</p> <p>Ao todo, a universidade coordena e realiza atividades, programas e projetos de extensão e prestação de serviços à comunidade, nas áreas de cidadania, comunicação, educação, esportes, meio ambiente, saúde e saúde pública. Várias destas são desenvolvidas por meio de parcerias com o setor público, com empresas e com organizações locais, e têm alcançado reconhecimento pela seriedade e resultados alcançados.</p>
Fragilidades
Recomendações

3.1.4. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

3.1.4.1. ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL: POLÍTICAS E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Ao analisar o processo de gestão em vigor na Universidade Metodista, buscou-se identificar tanto aspectos estruturais, formais e informais, como os funcionais que retratassem a sua dinâmica institucional, considerando os processos decisórios e as relações de poder nela estabelecidas.

Para se obter uma visão clara e geral da estrutura organizacional formal, bem como da representação gráfica (organograma) da Universidade Metodista de São Paulo, foi realizada uma leitura crítica do Estatuto, do Regimento, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e de documentos de Planejamento Estratégico. Nenhum destes documentos contempla o organograma

detalhado, porém o Regimento apresenta uma descrição da estrutura organizacional e os demais documentos apresentam esta descrição de forma parcial. O Regimento também define as abrangências e competências de áreas/cargos, só parcialmente apresentadas no Estatuto da Metodista, com exceção do papel e atribuições das vice-reitorias que remete à regulamento próprio ainda em fase de construção.

Nenhum destes documentos divulga ou indica o local da publicação do organograma para a comunidade universitária em geral, assim como para seus novos membros.

Quanto à **estrutura formal**, os princípios e as composições que a instituição adota são:

- estrutura orgânica fundamentada em Curso, vinculado a uma Faculdade e à administração superior;
- processo decisório participativo, com base nos órgãos colegiados da administração superior, intermediária e básica;
- unidade de atuação nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, vedada a duplicação dos meios para fins idênticos ou equivalentes;
- racionalidade da organização com plena utilização dos recursos materiais e humanos;
- universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, pelo diálogo entre os diversos saberes, pela busca de trocas entre o conhecimento produzido e as necessidades e expectativas da comunidade;
- flexibilidade na escolha e na aplicação de métodos de ensino, em função das diferenças individuais dos alunos, das peculiaridades locais e regionais, das possibilidades de combinação de conhecimento para novos cursos, programas de pesquisa e atividades de extensão.

Ainda quanto à **estrutura formal** da Metodista, ela compreende²¹:

- Administração Superior, integrada por:
 - ✓ Conselho Universitário - CONSUN
 - ✓ Reitoria
- Administração Intermediária, integrada por:
 - ✓ Conselho de Faculdade
 - ✓ Diretoria de Faculdade
- Administração Básica, integrada por:

²¹ Estatuto UMESP – Estatuto em vigor a partir de 2003

- ✓ Colegiado de Curso
- ✓ Coordenação de Curso
- Órgãos Auxiliares:
 - ✓ Complementares
 - ✓ Suplementares
 - ✓ De Fomento Artístico e Cultural

Quanto à **estrutura funcional**, identifica-se a criação de condições para a participação da comunidade universitária na operacionalização dos princípios propostos. Para tanto, a Metodista constitui e utiliza outras formas de organizações colegiadas, que já foram descritos no item 3.2.1.2. Projeto Político Pedagógico Institucional – PPI. Destacam-se:

- Grupos de Trabalho
- Comitês Gestores
- Fórum de Coordenadores
- Fórum para políticas acadêmicas, administrativas e tecnológicas – FORPAAT
- Seminários Interativos para Professores

3.1.4.2. FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS PREVISTOS NA ESTRUTURA FORMAL

A análise documental realizada propiciou identificar que os procedimentos para reuniões dos órgãos colegiados são parcialmente contemplados somente no Regimento, enquanto que a representatividade destes órgãos é parcialmente tratada no Estatuto da Metodista. É ainda o Regimento que trata das atribuições regimentais destes órgãos. A integração dos órgãos colegiados, acadêmicos e administrativos, está contemplada no Regimento e parcialmente nos documentos do Planejamento Estratégico.

Os indicadores considerados para análise do funcionamento, da composição e das atribuições dos órgãos colegiados foram em parte obtidos pelo estudo das atas de reuniões de CONSUN, dos Conselhos de Faculdade e dos Colegiados de todos os cursos da instituição, no período de 2002 a 2004, além dos resultados da auto-avaliação do CONSUN (relatório CPA). Nesta análise, buscou-se definir a representatividade destes órgãos, a frequência de seus membros e as atribuições regimentais.

3.1.4.2.1 Conselho Superior Universitário - CONSUN

Na Metodista, o órgão superior deliberativo, normativo e de recursos é o Conselho Universitário - CONSUN, estruturado como um espaço colegiado participativo, indicado

por diferentes setores como um dos principais órgãos da universidade em que se sentem representados. Considerado como estratégico nas tomadas de decisão que orientam a universidade, a maior parte das atividades do CONSUN consiste na aprovação das propostas já discutidas em outras instâncias ou durante as reuniões de Diretores. O Reitor, como seu presidente, tem o papel de mediador de conflitos, sendo fundamental manter a legitimidade do órgão e da sua autoridade como um órgão decisório e não como um órgão sujeito a manipulação.

Em 2003, o CONSUN incorporou o Conselho de Pesquisa e Extensão - Consepe, passando a funcionar com três **Câmaras Permanentes** e quatro **Comissões Assessoras**, estas compostas por diretores, coordenadores, assessores e funcionários técnico-administrativos. Há somente um representante eleito da comunidade externa e a representação discente no CONSUN é um aspecto a ser incentivado, a partir da escolha entre representantes de sala e eleições sucessivas. Do CONSUN também participa a **Pastoral Universitária**, o que é positivo; pelo cargo que ocupa seu representante em uma instituição confessional, auxilia no processo de análise e eventual deliberação, ao representar a mantenedora, podendo fazer proposições, conferindo legitimidade perante o CONSUN.

Pelo regulamento, está previsto que o CONSUN se reúna duas vezes ao ano, porém, dependendo da necessidade e da urgência dos assuntos, na medida em que a dinâmica da universidade exige, podem ser convocadas reuniões extraordinárias para deliberar sobre modificações das características de funcionamento dos cursos (número de vagas, horários), criação de novos cursos, modificação de projetos pedagógicos.

A organização em Câmaras e Comissões justifica-se como forma de facilitar a tomada de decisão, mas isso gera uma percepção da plenária do CONSUN como instância pró-forma de aprovação de decisões tomadas, em decorrência da necessidade de cumprimento de prazos curtos para avaliação e decisão de propostas e projetos apresentados. Como solução, a partir da auto-avaliação, propõe-se a organização do CONSUN com fóruns diferenciados para discussão de assuntos comuns, mais problematizados, liberando as reuniões ordinárias para assuntos mais pontuais.

Os resultados da auto-avaliação indicam que seus membros se consideram respeitados e participantes dos rumos institucionais. Para ampliação da representatividade e participação, planeja-se o estabelecimento de procedimentos de inserção de coordenadores de cursos nas Câmaras e Comissões técnicas, além de ampla divulgação do processo eletivo junto aos técnico-administrativos.

A divulgação das informações geradas a partir da atuação do CONSUN é delegada aos Diretores das Faculdades. Para otimização da difusão de informações importantes à vida acadêmica e administrativa, planeja-se a construção de um *site* do CONSUN, de acesso interno, respondendo a uma política institucional de divulgação de informações de interesse de todos.

A participação dos discentes neste Conselho deve ser incentivada a partir da organização de Centros e Diretórios Acadêmicos e a criação de processos eletivos efetivos para incentivo da participação discente.²²

3.1.4.2.2 Conselhos de Faculdades

a) Composição

A Faculdade é a unidade organizacional básica da universidade. Integrada por cursos, ela é responsável pela realização das atividades indissociadas de ensino, pesquisa e extensão. Esta unidade organiza-se sob a forma colegiada de Conselho de Faculdade que é um órgão deliberativo e consultivo e deve ser constituído:

1. Pelo Diretor da Faculdade, como seu presidente;
2. Pelos Coordenadores dos seus Cursos de Graduação;
3. Pelos Coordenadores dos seus Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu;
4. Por 1 (um) representante do corpo docente de cada curso, eleito por seus pares, para mandato de 2 (dois) anos;
5. Por 3 (três) representantes do corpo discente, eleitos na forma da legislação vigente, para mandato de 1 (um) ano.

Esta composição permite aos Conselhos de Faculdades uma variação quanto a quantidade de seus membros. Na seqüência, apresenta-se um quadro com a relação dos Conselhos existentes e o total de seus membros.

Quadro 50 - Total de membros nos conselhos das faculdades

Conselho de Faculdade	Membros
Faculdade de Ciências Administrativas	14
Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia	11
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde	10
Faculdade de Publicidade, Propaganda e Turismo	10
Faculdade de Economia e Ciências Contábeis	9
Faculdade de Educação e Letras	9
Faculdade de Odontologia	8
Faculdade de Jornalismo e Relações Públicas	7
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas	7
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia	5
TOTAL GERAL	90

b) Reuniões

Como qualquer órgão colegiado que queira garantir seu funcionamento participativo e democrático, os conselhos de faculdades usam, como instrumento de trabalho, a reunião entre os seus membros.

Buscou-se identificar a prática deste funcionamento nas respectivas faculdades, levantando a quantidade de reuniões realizadas em cada ano, no triênio 2002-2004. Das 15 faculdades existentes

²² Fonte: Relatório final de auto-avaliação do CONSUN – CPA/ 2006.

na instituição, cinco não informaram este funcionamento. Portanto, trabalhamos com um universo de 10 unidades de ensino nas análises que se seguem.

Quadro 51 - Reuniões realizadas pelos Conselhos de Faculdades no triênio 2002-2004

Faculdade	2002	2003	2004	Triênio
Educação e Letras	5	7	3	15
Psicologia e Fonoaudiologia	4	5	3	12
Odontologia	5	3	3	11
Educação Física e Fisioterapia	3	3	5	11
Jornalismo e Relações Públicas	7	2	2	11
Ciências Biológicas e da Saúde	3	3	3	9
Ciências Administrativas	2	4	3	9
Ciências Exatas e Tecnológicas	3	2	3	8
Economia e Ciências Contábeis	2	2	1	5
Publicidade/Propaganda e Turismo	2	1	2	5

Apesar de não regulamentado pelos ordenamentos institucionais, tradicionalmente espera-se que os conselhos de faculdades se reúnam ordinariamente ao menos uma vez a cada semestre letivo e, extraordinariamente, quantas vezes forem necessárias. A partir do apresentado no quadro 51, é possível observar que praticamente em todas as faculdades foi obedecida esta periodicidade, no triênio 2002/2004.

c) Tipo de reunião

Outra categoria analisada refere-se ao tipo de reunião dos Conselhos de Faculdades, a fim de se identificar, dentre as reuniões realizadas, qual o fator motivador para a realização das mesmas. Dividiu-se então esta categoria em duas subcategorias: **ordinária** e **extraordinária**. O resultado é apresentado no quadro a seguir.

Quadro 52 - Tipo de reunião dos conselhos de faculdades

Faculdade	2002		2003		2004		Triênio	
	O	E	O	E	O	E	O	E
Jornalismo e Relações Públicas	6	1	1	1	2	0	9	2
Psicologia e Fonoaudiologia	4	0	5	0	3	0	12	0
Ciências Exatas e Tecnológicas	3	0	2	0	3	0	8	0
Ciências Biológicas e da Saúde	3	0	3	0	3	0	9	0
Economia e Ciências Contábeis	2	0	1	1	1	0	4	1
Odontologia	2	3	2	1	2	1	6	5
Educação Física e Fisioterapia	2	1	2	1	5	0	9	2
Ciências Administrativas	2	0	4	0	3	0	9	0
Educação e Letras	4	1	7	0	3	0	14	1
Publicidade/Propaganda e Turismo	2	0	1	0	2	0	5	0

O – Reunião ordinária

E – Reunião Extraordinária

Aqui são levantadas algumas questões sobre este indicador que necessitam de uma compreensão mais aprofundada neste processo continuado de Avaliação Institucional a que se lança a Metodista:

- 1) Será que a comunidade tem claro o que é uma reunião ordinária e o que é uma extraordinária?
- 2) O fato do Estatuto e Regimento não regulamentarem a quantidade de reuniões ordinárias não poderia estar provocando este fenômeno?
- 3) Um pré-estabelecimento de reuniões ordinárias, pelos ordenamentos institucionais, não garantiria uma maior uniformidade no funcionamento das unidades, sem prejuízo à flexibilidade e autonomia das unidades, frente às suas especificidades, necessidades e circunstâncias?
- 4) Estará o número de reuniões realizadas relacionado ainda ao estilo de gestão próprio de cada Diretor das unidades, visto ser ele o presidente do conselho?
- 5) Haveria uma relação direta entre eficácia dos resultados X maior comprometimento dos membros X número de reuniões do Conselho?

d) Caráter dos assuntos das pautas das reuniões

Ainda na análise da reunião como instrumento de gestão dos Conselhos de Faculdade, levantou-se outra categoria, denominada caráter dos assuntos de pautas das reuniões, para a qual se criaram duas sub-categorias: deliberativa e informativa.

- A reunião deliberativa seria aquela em que aos membros do Conselho é dado conhecer, analisar e propor ou tomar decisões;
- A reunião informativa seria aquela em que os membros do Conselho são comunicados, informados, esclarecidos, para melhor compreensão do assunto em questão ou ainda para assimilação das decisões e dos encaminhamentos institucionais.

Nesta categoria foi considerado o total de itens apontados em cada pauta de cada reunião realizada no período de 2002 a 2004. O resultado deste levantamento é apresentado no quadro a seguir.

Quadro 53 - Caráter das pautas das reuniões

Faculdade	2002		2003		2004		Triênio	
	D	I	D	I	D	I	D	I
Jornalismo e Relações Públicas	7	0	2	0	2	0	11	0
Psicologia e Fonoaudiologia	7	17	10	14	10	15	27	46
Ciências Exatas e Tecnológicas	11	0	5	3	6	1	22	4
Ciências Biológicas e da Saúde	3	0	6	0	3	0	12	0
Economia e Ciências Contábeis	2	0	1	1	1	0	4	1
Odontologia	2	3	3	3	3	3	8	9
Educação Física e Fisioterapia	3	0	3	0	5	0	11	0
Ciências Administrativas	6	1	3	8	10	3	19	12

Educação e Letras	7	6	22	34	4	0	33	40
Publicidade/Propaganda e Turismo	2	0	1	0	2	0	5	0

D – Deliberativo

I – Informativo

Ao se considerarem as competências do Conselho de Faculdades previstas no Regimento da universidade, verifica-se que, de fato, este órgão existe muito mais para deliberar dentro de sua alçada e de seu nível decisório.

Contudo, ao levar-se em conta o processo participativo que enfatiza a representatividade, é sabido que as instâncias superiores, que são também tomadoras de decisões que afetam a dinâmica e a vida da instituição, têm nos Conselhos de Faculdades um canal oficial de transmissão de suas decisões e dos demais encaminhamentos, garantindo-se assim a socialização das informações aos diversos grupos que compõem a comunidade.

Neste sentido, poder-se-ia inferir que está faltando mais comunicação/informação aos conselhos das unidades de ensino da universidade. Contudo, esta inferência poderá ser totalmente inadequada, ou até mesmo refutada, se não forem identificadas as razões, ou os motivos, para a existência da situação aqui constatada. Assim, algumas questões precisariam ser respondidas, merecendo também um aprofundamento futuro no processo de Avaliação Interna:

- 1) Que tipo de informações está sendo tratado nas pautas levantadas?
- 2) Qual a qualidade das informações e sua importância para a vida da universidade?
- 3) Qual a percepção dos membros do Conselho sobre este fato?
- 4) Existem outras formas utilizadas pelas unidades para formalizar as informações?

Ainda no âmbito do funcionamento destes órgãos colegiados da administração intermediária, buscou-se identificar a participação de seus membros nas reuniões (tanto ordinárias como extraordinárias), obtendo-se os resultados apontados no quadro a seguir.

Quadro 54 - Média de participação dos membros em reuniões dos Conselhos de Faculdades

Faculdade	Membros		2002		2003		2004		Triênio	
	Do	Di	Do	Di	Do	Di	Do	Di	Do	Di
Jornalismo e Relações Públicas	6	1	4	0,4	3,5	0	4	0	11,5	0,4
Psicologia e Fonoaudiologia	8	3	6,5	0,5	8,8	0,2	8,3	0,6	23,6	1,3
Ciências Exatas e Tecnológicas	6	1	5,6	0,6	6,5	0,5	8	1	20,1	2,1
Ciências Biológicas e da Saúde	6	4	4,6	1	5,6	3,6	8	1,6	18,2	6,2
Economia e Ciências Contábeis	6	3	4	1,5	4,5	0	4	1	12,5	2,5
Odontologia	4	4	3,8	3,2	4	1,6	3,3	0,3	11,1	5,1
Educação Física e Fisioterapia	4	1	4	0,6	2,6	0	3,4	0	10	0,6
Ciências Administrativas	11	3	19	0	25,5	0	50	4,6	94,5	4,6
Educação e Letras	6	3	2,4	0	5,8	0,4	3	0	11,2	0,4
Publicidade/Propaganda e Turismo	7	3	8	0	9	0	8	0	25	0

Do – Docentes Di – Discentes

Verifica-se que, das unidades que informaram estes dados, todas têm, na composição de seus conselhos, membros representantes do corpo docente e discente. Contudo, é sempre maior a frequência, nas reuniões, dos representantes do corpo docente, em relação ao corpo discente. Constata-se ainda que, em algumas unidades, a frequência do corpo discente é nula ou muito baixa, em comparação à do corpo docente.

Este dado é visto como um aspecto a ser melhorado, em todas as unidades. Contudo, não foi possível detectar as causas de sua ocorrência, cabendo aqui um levantamento mais específico sobre esta situação, a fim de sugerirmos à instituição ações que revertam este quadro.

3.1.4.2.3. Colegiados de Cursos

a) Composição

O Colegiado de Curso compõe a administração básica da universidade, sendo um órgão deliberativo e consultivo para a administração do curso, constituído por, no máximo, 15 membros, a saber:

1. Coordenador de Curso, como seu presidente;
2. Docentes representantes proporcionais das áreas curriculares – geral, básica específica –, eleitos por seus pares, com mandato de dois anos;
3. Três (3) representantes do corpo discente, eleitos na forma da legislação vigente, para mandato de um ano.

O artigo 28 do Regimento Geral da Metodista, que trata da composição dos colegiados, possui um parágrafo único que garante a estes órgãos a presença de um suplente dos representantes docentes para cada área curricular e um suplente para cada representante discente, que os substitui em caso de falta ou impedimento. Verifica-se, no entanto, uma prática, em quase todos os colegiados de cursos, de se permitir e até incentivar, por meio de convocação ou de convite, a presença dos suplentes, ampliando assim o número de representantes nos colegiados. Essa participação reserva ao suplente o direito à voz, porém não o de voto, caso não esteja ali em substituição a algum dos membros efetivos.

A análise do funcionamento dos colegiados de cursos da instituição seguiu metodologia semelhante à adotada na análise dos conselhos de faculdades.

Até o ano 2004 a instituição possuía 34 cursos de graduação, dois cursos de graduação tecnológica e dois cursos sequenciais. Destes, os de graduação tecnológica foram implantados no ano de 2004 e os de graduação se organizavam, em vários casos, com um único colegiado de curso, quando se tratava dos cursos com habilitações e dos cursos sequenciais. Neste sentido, o nosso universo no início do levantamento passa a ser de 29 colegiados de cursos e não de 38.

b) Total de membros

Foi identificado o total de membros que compõem cada Colegiado de Curso no período de 2002 a 2004. Ressalta-se que, deste total informado, estão inclusos, em vários casos, os membros suplentes. Este total é demonstrado no quadro a seguir.

Quadro 55 - Total de membros participantes nos Colegiados de Cursos

Colegiados de Cursos	Membros	
	Docentes	Discentes
Jornalismo	14	6
Relações Públicas	17	2
Filosofia	6	0
Fonoaudiologia	7	2
Psicologia	17	2
Radio e TV	2	2
Matemática	4	2
Odontologia	10	4
Ciência da Computação	8	2
Biomedicina	6	2
Nutrição	9	3
Farmácia	5	1
Biologia	10	3
Tecnologia Ambiental	4	1
Ciências Econômicas	11	4
Ciências Contábeis	12	3
Engenharia Computacional	4	2
Fisioterapia	14	2
Educação Física	8	1
Administração	18	4
Secretariado	6	1
Pedagogia	17	0
Letras	19	0
Propaganda	9	4
Medicina Veterinária	8	1
TOTAL GERAL	245	54

Verifica-se um total de 245 docentes e de 54 discentes envolvidos diretamente nos processos de gestão da instituição, dentro do nível de competência do Colegiado de Curso. Nota-se ainda que o número de representantes discentes é bem variado, talvez pela presença dos suplentes ou ainda por outras razões que não foram identificadas nesta fase da avaliação institucional. Este é, portanto, um aspecto a ser mais bem trabalhado nas próximas fases de levantamento e análise.

c) Participação nas reuniões

Buscou-se verificar também a média de participação de cada representatividade (docente e discente) nas reuniões realizadas pelos Colegiados de Cursos em cada um dos anos do triênio. O resultado é demonstrado no quadro a seguir.

Quadro 56 - Média de participação dos docentes e discentes nas reuniões de Colegiados de Curso

Colegiados de Cursos	Membros		2002		2003		2004		Média do triênio	
	Do	Di	Do	Di	Do	Di	Do	Di	Do	Di
Jornalismo	14	6	6	1,1	6,3	0,8	8,1	2	6,8	1,3
Relações Públicas	17	2	6,7	0,5	8,3	0,6	7,3	0,3	7,4	0,5
Filosofia	6	2	7,3	4,3	5,7	1,3	5,5	1,1	6,2	2,2
Fonoaudiologia	7	2	5,9	2,9	5,5	1,1	3,6	1,2	5,00	1,7
Psicologia	17	2	11,5	1,4	11,6	0,1	10,1	2,1	11,1	1,2
Radio e TV	2	2	0	0	4,5	1	4,1	0,8	2,9	0,6
Matemática	4	2	4,8	0,6	5,8	0,8	5,8	1,1	5,5	0,8
Odontologia	10	4	9,5	1	13	1	20	3	14,2	1,7
Ciência da Computação	8	2	8,8	0,2	10,2	0,2	9,5	0,5	9,5	0,3
Biomedicina	6	2	6	0,2	5	0	5	1,5	5,3	0,6
Nutrição	9	3	6,2	2	4,8	2	1,5	0	4,2	1,3
Farmácia	5	1	5	1	3,2	1,2	4	0	4,1	0,7
Biologia	10	3	8	0	7,5	2,8	6,3	3	7,3	1,9
Tecnologia Ambiental	4	1	0	0	0	0	5,5	0	1,8	0,0
Ciências Econômicas	11	4	21	3	70	3	27	4	39,3	3,3
Ciências Contábeis	12	3	7	0	30	0	45	8	27,3	2,7
Engenharia Computacional	4	2	5,3	1	10	0,5	10,5	2	8,6	1,2
Fisioterapia	14	2	10,5	1	1	0,2	12	0,4	7,8	0,5
Educação Física	8	1	9	0,1	10,4	1,6	7,6	0,4	9,0	0,7
Administração	18	4	10	0	15,5	1,5	8	0,5	11,2	0,7
Secretariado	6	1	11,2	0	0	0	0	0	3,7	0,0
Pedagogia	17	4	12,6	1	3,2	1,2	7,5	1,5	7,8	1,2
Letras	19	2	9	0,2	11,7	0,2	12,5	1	11,1	0,5
Propaganda	9	4	3	0	7	1	5	2	5,0	1,0
Medicina Veterinária	8	1	17,2	1,4	8,2	1,7	8,2	2,5	11,2	1,9

Do – Docentes

Di – Discentes

Observa-se que os cursos de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis apresentam uma média de participação de docentes no triênio muito acima dos demais cursos. A partir destes dados, identifica-se também a necessidade de que a instituição aprimore, em praticamente a maioria de seus colegiados de cursos, a participação discente. Já a participação docente demonstra ser uma prática, de certa forma, bem consolidada nos cursos, salvo algumas poucas exceções.

d) Número de reuniões

O número de reuniões realizadas pelos colegiados dos cursos no triênio 2002-2004 é mostrado no quadro 57.

Quadro 57 - Número de reuniões dos Colegiados de Cursos

Colegiados de Cursos	2002	2003	2004	Triênio
Matemática	9	12	8	29
Filosofia	8	10	6	24
Relações Públicas	10	8	5	23
Fonoaudiologia	10	8	5	23
Psicologia	7	9	6	22
Educação Física	7	5	10	22
Medicina Veterinária	7	7	4	18

Jornalismo	6	6	6	18
Radio e TV	0	9	8	17
Ciências Econômicas	5	9	3	17
Biologia	3	8	3	14
Nutrição	4	5	4	13
Farmácia	1	10	2	13
Fisioterapia	4	4	5	13
Ciência da Computação	5	4	2	11
Pedagogia	3	5	2	10
Biomedicina	4	2	2	8
Ciências Contábeis	1	4	3	8
Administração	2	2	4	8
Secretariado	4	4	0	8
Letras	2	4	2	8
Engenharia Computacional	3	2	2	7
Odontologia	2	2	2	6
Tecnologia Ambiental	0	0	4	4
Propaganda	1	1	1	3

Mais uma vez, observa-se uma variação entre os cursos quanto ao número de reuniões realizadas no período estudado, sem, contudo identificar-se quais as vantagens e desvantagens dessa variação.

e) Tipo de reuniões

Verificou-se junto aos cursos quais os tipos de reuniões – ordinárias ou extraordinárias – que foram realizadas neste período. Os resultados obtidos são descritos no quadro a seguir.

Quadro 58 -Tipos de reuniões dos Colegiados de Cursos

Colegiados de Cursos	2002		2003		2004		Triênio	
	O	E	O	E	O	E	O	E
Jornalismo	6	0	6	0	6	0	18	0
Relações Públicas	3	1	3	0	3	0	9	1
Filosofia	7	1	10	0	6	0	23	1
Fonoaudiologia	10	0	8	0	5	0	23	0
Psicologia	7	0	9	0	6	0	22	0
Radio e TV	0	0	7	2	6	2	13	4
Matemática	4	5	5	7	4	4	13	16
Odontologia	2	0	2	0	2	0	6	0
Ciência da Computação	4	1	4	0	2	0	10	1
Biomedicina	3	1	2	0	2	0	7	1
Nutrição	4	0	5	0	4	0	13	0
Farmácia	1	0	10	0	2	0	13	0
Biologia	3	0	8	0	3	0	14	0
Tecnologia Ambiental	-	-	-	-	4	0	4	0
Ciências Econômicas	3	2	6	3	3	0	12	5

Ciências Contábeis	1	0	4	0	2	1	7	1
Engenharia Computacional	12	7	4	0	6	0	22	7
Fisioterapia	4	0	4	0	5	0	13	0
Educação Física	7	0	5	0	9	1	21	1
Administração	2	0	2	0	4	0	8	0
Secretariado	4	0	4	0	0	0	8	0
Pedagogia	3	0	5	0	2	0	10	0
Letras	7	0	4	0	2	0	13	0
Propaganda	1	0	1	0	1	0	3	0
Medicina Veterinária	6	1	6	1	4	0	16	2

O – Reunião Ordinária

E – Reunião Extraordinária

O Curso de Tecnologia Ambiental surgiu em 2004.

Assim como nos Conselhos de Faculdades, identifica-se neste quadro, em vários cursos, um número de reuniões ordinárias muito superior a 02 semestrais.

O fato é que também aqui, nos Colegiados de Cursos, caberiam os mesmos questionamentos identificados nos Conselhos de Faculdades, ou seja:

- 1) Será que a comunidade tem claro o que é uma reunião ordinária e o que é uma extraordinária?
- 2) A não-regulamentação da quantidade de reuniões ordinárias não poderia estar provocando este fenômeno?
- 3) O pré-estabelecimento de reuniões ordinárias, pelos ordenamentos institucionais, não garantiria uma maior uniformidade no funcionamento dos Colegiados de Cursos, sem prejuízo às especificidades e necessidades próprias de cada curso?
- 4) Estará o número de reuniões realizadas relacionado ao estilo de gestão próprio de cada coordenador de curso, visto ser ele o presidente do Colegiado?
- 5) Haveria uma relação direta entre eficácia dos resultados de cada curso X maior comprometimento dos membros X número de reuniões do colegiado?

f) Caráter das pautas de reuniões

Quanto ao caráter – deliberativo ou informativo – dos assuntos previstos nas pautas dos Colegiados de Cursos analisados, podem-se identificar os dados no quadro a seguir.

Quadro 59 - Caráter dos assuntos tratados nas pautas de reuniões dos Colegiados de Cursos

Colegiados de Cursos	2002		2003		2004		Triênio	
	D	I	D	I	D	I	D	I
Jornalismo	6	0	6	4	5	5	17	9
Relações Públicas	9	3	9	4	6	0	24	7
Filosofia	8	0	10	0	6	0	24	0
Fonoaudiologia	22	23	28	26	16	14	66	63
Psicologia	15	38	15	37	13	26	43	101
Radio e TV	0	0	10	43	18	50	28	93
Matemática	23	5	30	4	26	4	79	13
Odontologia	2	2	2	2	2	2	6	6
Ciência da Computação	14	8	8	1	7	0	29	9
Biomedicina	10	0	7	0	12	2	29	2
Nutrição	31	2	36	6	8	0	75	8
Farmácia	4	1	8	8	4	2	16	11
Biologia	3	0	8	0	3	0	14	0
Tecnologia Ambiental	-	-	-	-	1	3	1	3
Ciências Econômicas	4	1	9	3	3	2	16	6
Ciências Contábeis	1	0	8	2	3	1	12	3
Engenharia Computacional	12	7	4	0	6	0	22	7
Fisioterapia	4	0	4	0	5	0	13	0
Educação Física	7	0	5	0	10	0	22	0
Administração	8	7	9	12	11	6	28	25
Secretariado	13	4	15	8	0	0	28	12
Pedagogia	10	7	25	10	2	4	37	21
Letras	26	16	14	13	6	14	46	43
Propaganda	1	0	1	0	1	0	3	0
Medicina Veterinária	34	11	30	21	8	8	72	40

D – Deliberativo

I – Informativo

O Curso de Tecnologia Ambiental surgiu em 2004.

Alguns cursos apresentam um predomínio maior de pautas com assuntos de caráter deliberativo em relação aos de caráter informativo e cinco cursos não apresentam nenhuma pauta com itens de caráter informativo.

Percebe-se aqui uma tendência semelhante à queda dos Conselhos de Faculdades. Este é também um aspecto que poderá ser aprofundado na continuidade da avaliação interna desta instituição, objetivando identificar-se as razões para este tipo de resultados ora apresentados, bem como os impactos que os mesmos causam nos atores envolvidos nestes colegiados e conselhos.

3.1.4.2.4 As atribuições e o papel da Coordenação de Curso

Outro aspecto relevante desta dimensão – Organização e Gestão Institucional – que foi considerado no processo de auto-avaliação refere-se a **atribuições e o papel da coordenação de**

curso. Preocupada com esta questão, considerando as indicações de Avaliações Externas de Cursos de Graduação (ACG) e internas (Auto-avaliação: foco curso 2004), a instituição promove, intermediada pela Vice-Reitoria Acadêmica, no **Fórum de Coordenadores**, em novembro de 2005, reunião-seminário tendo como pauta exclusiva a discussão da temática concernente à Função de Coordenação de Curso.

Na ocasião, o Reitor proferiu palestra sobre o tema “**Os papéis de um(a) coordenador(a) de curso em nível superior**”, explicitando o que se espera deste nível de liderança na condução dos cursos de Graduação. Balizados pelas competências definidas no Regimento da Universidade e nas referências apresentadas na palestra, os coordenadores confrontam as questões postas com suas experiências no exercício da **função de coordenação**. Desta dinâmica resulta a posição dos coordenadores quanto aos aspectos institucionais que contribuem para o desempenho adequado do papel e outros que dificultam o exercício da função. Neste sentido, explicitam insatisfações e necessidades de melhorias para uma gestão do curso mais adequada. Os relatos²³ foram conjuntamente analisados tendo em vista a categorização das idéias apresentadas para a expressão fidedigna da posição institucional dos coordenadores de curso da Universidade Metodista.

a) Valorização do espaço de discussão e de troca de idéias e experiências

Os vários grupos se preocuparam em destacar a necessidade e a importância de se contar com o espaço institucional do Fórum justamente para a **interação** sempre considerada desejável ao nível de gestão administrativo-pedagógica dos coordenadores, expressando o desejo de cultivá-la e até mesmo ampliá-la pela maior frequência das reuniões.

b) Análises e conseqüências das políticas institucionais existentes

Os vários grupos externaram percepções diferenciadas tanto das políticas institucionais vigentes quanto das suas conseqüências. Resumidamente, os coordenadores não consideravam que a Instituição atribuía importância ao seu papel, enfatizando que era preciso ter clareza do papel do coordenador, havendo a necessidade de ampliação de sua alçada decisória.

c) O que os coordenadores valorizam e consideram avanço institucional

Os coordenadores tenderam à unanimidade ao destacar a importância dos documentos institucionais, principalmente das **diretrizes** que se indicavam como norteadoras das ações acadêmicas. Os destaques mais claros eram relativos a:

- **O Projeto Pedagógico Institucional** – considerado um documento de grande importância, sendo reconhecido seu papel norteador das mudanças institucionais desejáveis. Como conseqüência desta importância, tinham consciência da necessidade de serem estabelecidos limites às pressões de docentes por mudanças no PPC, mesmo por aqueles que dele não têm conhecimento claro.

²³ Documento: Idéias Expressivas da Ação e Reação dos Coordenadores de Cursos da Universidade Metodista no Desempenho dos Papéis e Exercício da Função Coordenadora – Assessoria de Ensino, 2005.

- As **ferramentas tecnológicas** – consideradas “paradoxais”: por um lado, constituindo-se em avanços claros e desejáveis; por outro, dificultando o exercício da coordenação em razão do não-conhecimento e da complexidade do sistema.

d) Qualificações desejáveis para o exercício da coordenação de cursos

Os vários grupos de coordenadores expressaram qualificações diferenciadas para o exercício da função coordenadora. As qualificações e especificações do Coordenador de Curso, mencionadas pelos vários grupos, são as seguintes:

- Ter formação na área do curso que coordena, com especial atenção aos cursos novos, com novos formatos;
- Ter uma carga horária maior dedicada à coordenação do curso. O excessivo número de horas-aula que dedica ao ensino afeta a qualidade da ação coordenadora;
- Ser um multiplicador da imagem do curso junto à sociedade, ao mercado de trabalho, a associações, conselhos e outros grupos representativos. A função de “vender” o curso efetivamente caberia à área de Marketing;
- Estabelecer interações acadêmicas e administrativas na horizontal e na vertical, cumprindo a função primordial de promover o relacionamento tanto com o corpo discente e docente quanto com as várias áreas da universidade;

e) As reivindicações específicas dos coordenadores de cursos

As reivindicações expressas nos relatos dos vários grupos têm caráter sobretudo administrativo e são postas nos termos explicitados a seguir, ressaltando-se que os resultados apontados têm subsidiado ações tanto da Vice-Reitoria Acadêmica, por meio de suas assessorias, como da Reitoria, por meio da Vice-Reitoria Administrativa:

- a) Garantir o acesso à planilha financeira, a relatórios de evasão e de inserção de alunos nos cursos, uma vez que estas informações são relevantes para poderem exercer o papel de gestor;
- b) Promover a capacitação sistemática dos coordenadores para a utilização das novas ferramentas tecnológicas, muito úteis para a gestão, mas que por sua complexidade acabam dificultando alguns procedimentos;
- c) Criar uma assessoria (psico)pedagógica – vinculada à Faculdade de Psicologia, por exemplo –, que possa assessorar os coordenadores nas questões de atendimento aos alunos e professores;
- d) Configurar um “novo modelo de gestão”: que os cursos possam contar com “professores-pilares” que possam ajudar continuamente a coordenação do curso. Isto quer dizer, professores de tempo integral dedicado à instituição ou mensalistas, com

disponibilidade para trabalhar em projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão e que auxiliem a coordenação do curso;

e) Definir remuneração por ‘hora-atividade de coordenação’;

f) Atribuir “peso” à função de coordenação de curso no plano de carreira e não só “pontos”;

g) Garantir ao coordenador, ao término do mandato, um determinado número de aulas que lhe possibilite manter-se na instituição sem prejuízo de um nível salarial razoável.

h) Disponibilizar mais recursos financeiros para participação em eventos científicos;

i) Promover a intersecção entre os cursos, através da interação entre os coordenadores de forma tal que a relação do corpo docente e do corpo discente seja ampliada, em um novo modelo de orientação e de ação didático-pedagógica;

j) Normatizar os processos e procedimentos institucionais não só acadêmicos, mas administrativos;

k) Viabilizar maior apoio da Diretoria de Comunicação às coordenações/aos coordenadores;

l) Facilitar o intercâmbio de informações entre a secretaria acadêmica e as coordenações. Neste aspecto, ampliar o horário de funcionamento de áreas administrativas importantes para o apoio aos cursos, áreas que não funcionam ou funcionam com capacidade reduzida no período noturno;

m) Avaliar sistematicamente a relação entre *atividade-fim* e *atividade-meio* – que o ‘fim’ avaliasse o ‘meio’ e vice-versa, promovendo uma revisão do ‘processo de educação’ na Metodista, para que “*os meios não acabem subordinando os fins*”, pela criação de um espaço que viabilize maior aproximação entre as áreas administrativa e acadêmica.

3.1.4.2.5. Sistemas e recursos de informação, comunicação e recuperação de normas acadêmicas

Para administração dos documentos institucionais, de forma a possibilitar uma coleta, sistematização e divulgação que otimize a gestão das suas diversas unidades, visando a precisão, segurança e viabilização das informações de interesse, na Metodista estão implementados sistemas planejados para atender às especificidades de cada aspecto da vida acadêmica e administrativa de uma instituição educacional.

Para atender ao crescimento da Universidade Metodista, foi criada, em 1998, a **Diretoria de Tecnologia e Informação** que iniciou uma reformulação da estrutura de tecnologia, tendo como prioridade ações elencadas a partir das necessidades geradas nos projetos pedagógicos e das áreas de pesquisa, extensão e administração. Dentre as

principais características desta re-estruturação, destacamos como relevantes à avaliação deste item:

- **Interatividade:** permitir o intercâmbio, diálogo e troca de informações entre docentes, discentes e administração;
- **Acessibilidade:** viabilizar o acesso, interno ou externo, de docentes, discentes e administrativos aos diversos sistemas de informação da universidade;
- **Segurança:** gerenciar e controlar acessos, confidencialidade e proteção aos sistemas de informações. Este gerenciamento envolve não só aspectos lógicos, como senhas e criptografia e também os aspectos físicos das instalações;
- **Abrangência:** atender a um contingente grande de usuários com competências digitais diferenciadas exige que os sistemas de informações ofereçam múltiplas configurações para não serem excludentes;
- **Integração:** compartilhar as informações, visto que os sistemas são interdependentes e os processamentos iniciam-se a partir de uma única entrada, evitando a duplicidade de informações e assegurando a consistência dos dados.

Para planejamento e monitoramento das atividades acadêmico-administrativas, foi implementado um sistema que atendesse às demandas crescentes que os currículos acadêmicos trouxeram quanto à utilização de tecnologia.

Provedor de internet – A partir de 1999, a Metodista tornou-se um provedor de Internet para todos os computadores dos seus campi. A utilização deste recurso tecnológico foi determinada como fundamental para os processos de ensino e pesquisa, além de facilitar e dar agilidade aos processos administrativos. O acesso à Internet é disponibilizado em todos os equipamentos da instituição.

A crescente complexidade de atividades na instituição demandou a necessidade do **desenvolvimento de sistemas de informação**. A fim de atender tais demandas, a instituição regulou a preservação de direitos de propriedade intelectual, sigilo de dados, informações e conhecimento, através da adoção de um **termo de compromisso**, visando à preservação e privacidade das informações e dos conhecimentos adquiridos pelos corpos docente e discente.

O desenvolvimento e a implementação de sistemas de informação no IMS/Metodista basearam-se na análise dos seus processos, na contribuição quantitativa e qualitativa de modelagem, na integração e na implantação de ferramentas ligadas ao processo de apoio à decisão.

No período 1999-2002, foram desenvolvidos 22 sistemas de informação, com cerca de 79 aplicações nas áreas acadêmicas, financeira, de biblioteca, de gestão do espaço físico, recursos humanos, de educação a distância etc., compondo um rol sistêmico de alta qualidade. Para garantir a segurança dos sistemas desenvolvidos, a instituição efetuou

investimentos na infra-estrutura lógica, garantindo vários níveis de proteção (*firewalls*), redes lógicas separadas e sistemas de supervisão.

Em 2003, a fim de dar suporte ao projeto político pedagógico da instituição, os sistemas passam a ser acessados pela **intranet** ou **internet**.

Para gerenciar as atividades acadêmico-administrativas dos alunos dos cursos de graduação da Metodista:

- Foi criado o **Sistema Logos**, que permite acompanhar a matriz curricular de cada curso, realizar controle de pagamentos efetuados, emissão de boletos, negociação de parcelas atrasadas e concessão de bolsas de estudo, monitorando os tipos de bolsas e suas origens e mapeando os critérios de avaliação utilizados para a concessão. O acesso de alunos e professores ao Sistema Logos é feito via *web*, respectivamente no Portal do Aluno e no Portal Docente.
- A partir do Logos, é implantado o **Sistema WebNotas**, que permite a publicação das médias finais dos alunos e de informações sobre conclusão de estágios. O acesso pode ser feito via intranet e internet, com acesso seguro e restrito aos docentes e discentes, via *login* (nome de usuário) e senha. Cada docente tem a visão de todo o universo de disciplinas e turmas que compõem a sua atribuição e cada discente tem a visão das disciplinas em que está matriculado.
- O sistema Webnotas evoluiu e transformou-se numa ferramenta interativa de gestão e relacionamento para docentes e alunos, o **Sistema Integrado de Gestão da Aprendizagem (SIGA)**, que pode ser acessado via intranet e internet e disponibiliza as informações obtidas diretamente no sistema acadêmico Logos. A partir do SIGA, os docentes podem criar avaliações, com diferenciais de atribuição de notas, lançar aproveitamento, com visualização de avaliação por avaliação e de aluno por aluno. Os discentes podem ter a visão de seu aproveitamento, disciplina a disciplina, permitindo o planejamento de seu empenho para obtenção dos próximos resultados. Além deste gerenciamento, o SIGA disponibiliza também toda a estrutura curricular do semestre em andamento e anteriores, interação docentes-discentes através das disciplinas por meio de ferramentas de mensagens, fórum e materiais de apoio à aula. Para as Coordenações de Cursos e a Secretaria Acadêmica, é possível a padronização do plano de ensino e integração com o sistema acadêmico.

No âmbito geral de instituição:

- Foi criado, em 2004, o **GEDOC - Serviço de Gestão de Documentos e Arquivos**, pelo Ato Administrativo IMS/DG no.20/2004. Este sistema, em um primeiro instante, funciona como assessoria da gestão e arquivamento de documentos institucionais, devendo passar, paulatinamente, a ser uma área centralizadora de arquivamento, gestão e recuperação destes documentos. O GEDOC, até início de 2006, tem sob seu cuidado os prontuários e diários de classes. Futuramente, as informações que hoje estão com a Secretaria Geral, tais como normas acadêmicas

ou portarias, bem como as atas do CONSUN, tudo devidamente separado por datas e pastas de fácil acesso, ficarão também com o GEDOC. O funcionamento do GEDOC é regido pela Política de Gestão de Documentos e Arquivos, que orienta as decisões nesta área, bem como estabelece diretrizes e normas para sua organização e funcionamento.

- O arquivamento e conseqüente recuperação dos documentos institucionais, de caráter interno (normas, atas) ou externo (portarias, pareceres), é hoje realizado por cada área, conforme suas dinâmicas de funcionamento.
- Outros sistemas de apoio à gestão acadêmica e administrativa são o **Adesoft**, que otimiza a gestão de espaço físico, o **Antares**, utilizado pelo Departamento de Recursos Humanos na gestão de pessoal, e o **Interquadram**, como sistema de integração acadêmico-financeira.

Intranet: a implantação da intranet na Metodista teve como princípio ser uma ferramenta de comunicação para complementar os veículos já existentes, de forma a atingir grande parte do público interno, de maneira muito mais abrangente e rápida, preenchendo espaços específicos como o relacionamento entre os funcionários. Esta implantação foi facilitada por já existir na instituição uma estrutura tecnológica, através do Núcleo de Web.

3.1.5 RESPONSABILIDADE SOCIAL

3.1.5.1. RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Neste item são considerados especialmente aspectos relacionados a: contribuição em relação a inclusão social, desenvolvimento econômico e social, defesa do meio ambiente, memória cultural, produção artística e do patrimônio cultural – em suma, o compromisso social da instituição, enquanto portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural, de respeito pela diferença e de solidariedade, independentemente de sua configuração jurídica. Este compromisso refere-se não somente à atuação social da instituição na sociedade como um todo, mas também, e primeiramente, com seu corpo social (docente, administrativo e discente).

A Metodista é uma instituição comunitária e confessional e tem como desafio envolver a sociedade em ações que tragam benefícios para os excluídos e necessitados e também formar profissionais que continuem este trabalho e multipliquem esforços em prol do próximo, mesmo sem interferência direta da instituição. O Instituto Metodista de Ensino Superior – mantenedor da Metodista –, é afiliado ao Instituto Ethos de empresas e Responsabilidade Social

3.1.5.1.1. Compromisso da Metodista com os programas de inclusão social, ação afirmativa e inclusão digital

Na Metodista, o cuidado com pessoas com deficiência física começa com a preocupação com a infra-estrutura. De modo geral, nos prédios construídos após 2001, já foi considerada a acessibilidade (conforme as normas da ABNT). Além disso, foram promovidas reformas nos prédios mais antigos, para instalação de elevadores, adaptação de sanitários, construção de rampas. Atualmente, as pessoas com deficiência física podem utilizar quase todos os laboratórios de informática, com exceção daqueles localizados nos prédios Lambda e Ômicron. Nos cursos que exigem instalações laboratoriais específicas também foram consideradas estas necessidades, como, por exemplo, nos laboratórios do Campus Planalto.

- Em 2005, foi criada a Assessoria Pedagógica para Inclusão da Pessoa com Deficiência para apoiar os diversos departamentos na garantia do acesso e da permanência da pessoa com deficiência na Metodista. Esta assessoria realiza o planejamento e a implantação de ações institucionais dirigidas a este público, que são também discutidas junto ao Fórum de Inclusão, à Assessoria de Extensão ou ao Departamento de Recursos Humanos.
- Como apoio pedagógico, a proposta é: equipar os laboratórios de informática com programas que possibilitem a acessibilidade da pessoa com deficiência visual, já tendo sido instalado o **Dosvox**; está em processo de aquisição o **Virtual Vision**; e adaptar as bibliotecas, com a implantação da **Biblioteca Digital** e aquisição de livros digitalizados, uma vez que os alunos preferem estes aos em Braille. Em 2005, havia um intérprete para situações especiais: avaliações, eventos, etc. Para o apoio em sala de aula, em 2006, serão contratados, quatro **intérpretes de Libras**. A contratação de intérpretes de Ledor só é feita quando solicitada, Promove-se também a flexibilização dos currículos e da metodologia de avaliação, de forma a atender portadores de deficiência visual e auditiva.

Existe orientação ao calouro e ao egresso com deficiência quanto às **possibilidades de trabalho** e oferta de informações a respeito das **políticas públicas** relacionadas à inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho. Instituições especializadas ou de voluntariado, como a Fundação Dorina Norwil e outras, atendem individualmente os alunos, não existindo, entretanto, parcerias.

Visando implementar uma cultura de inclusão na instituição que valorize a diversidade e respeite a singularidade, além das ações diretas, é feito também um trabalho de **sensibilização da comunidade**, para o que foi constituído um **Grupo Interdisciplinar de Apoio Pedagógico**, composto por oito professores de diferentes áreas, além da realização de eventos periódicos como o **Fórum de Inclusão**.

No aspecto de **acessibilidade**, as ações incluem: implementação de recursos físicos que garantam a mobilidade e a comunicação da pessoa com deficiência nos campi da Metodista, estacionamento reservado à pessoa com deficiência, rampas, mobiliário adequado, além de

treinamento de pessoal para acolher a pessoa com deficiência adequadamente, estando prevista a instalação de placas informativas em Braille.

Em 2005, haviam 28 alunos com deficiência cadastrados²⁴.

Inclusão digital: foram instalados dois computadores no refeitório de funcionários para uso de todos os funcionários operacionais, exclusivamente para acesso ao Smart (Sistema de Ponto Eletrônico) e à intranet. Além disso, todos os funcionários estão autorizados a utilizar os **laboratórios de informática** que estiverem livres. Com relação ao treinamento, os funcionários têm a oportunidade de fazer, sem custo, cursos básicos e intermediários de alguns programas. No ano 2005, o Departamento de Recursos Humanos, em parceria com o Centro de Educação Continuada e a Distância (CEAD), ofereceu **cursos** de Word, Excel, Power Point e Ponto Eletrônico. Avaliação realizada pela CPA identificou que 90% dos funcionários avalia este acesso como bom e ótimo²⁵.

Em 2005, a Metodista viabiliza cerca de 2.300 bolsas, integrais e parciais. Participa também dos programas de apoio a alunos de baixa renda como o ProUni, a Escola da Família e o crédito educativo FIES. Estes alunos, bem como alunos-pagantes, oriundos de outras cidades, na maioria não têm acesso à internet nas suas residências ou nos seus atuais locais de moradia, podendo utilizar, fora dos horários de aula, os computadores disponibilizados nos diversos laboratórios, para pesquisas acadêmicas, além de ser uma alternativa de comunicação para quem está fora do domicílio.

3.1.5.1.2. Responsabilidade quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados

A responsabilidade da Metodista com a qualidade da formação de seus alunos tem, como indicadores, elementos que incluem desde a gestão colegiada até o gerenciamento das informações acadêmicas como a implantação do Sistema Integrado de Gestão de Aprendizagem - SIGA. Para atender um aluno que é trabalhador e arrimo de família, oriundo, na maioria, de escola pública, conforme elementos de pesquisa do perfil do aluno ingressante²⁶ e resultados do ENADE (2004), o que exige estratégias diferenciadas para garantir a qualidade da formação, são várias as dinâmicas e os procedimentos: promoção de práticas pedagógicas diferenciadas, criação do Período Letivo Alternativo, fornecimento de bolsas e realização de projetos de pesquisa e extensão.

- As práticas pedagógicas da Metodista têm nas políticas institucionais os parâmetros pedagógicos e administrativos para definição de **diretrizes e critérios** elaborados pelos colegiados no âmbito da gestão acadêmica e do aprimoramento das ações docentes. Os cursos são projetados e administrados a partir da Política Institucional de Ensino, pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação e nas Diretrizes Institucionais da Metodista, bem como nas decisões dos colegiados de

²⁴ Fonte: Assessoria Pedagógica para Inclusão de Pessoas com Deficiência.

²⁵ Fonte: Gerência Administrativa.

²⁶ Desde 1998 é realizada pesquisa de perfil do ingressante.

cada curso, resultando em Projetos Pedagógicos com aspectos macro-estruturais comuns e micro-estruturais diferenciados, de acordo com as peculiaridades de cada área e suas especializações.

- Conforme especificado nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), são várias as **práticas diferenciadas** adotadas no âmbito de cada curso visando à qualidade de formação dos seus alunos, a saber: incentivo à participação em eventos científicos, inclusão de aspectos resultantes das inovações tecnológicas, indissociabilidade entre pesquisa e extensão com a realização de atividades extramuros da instituição, integração de disciplinas em projetos inter- e multidisciplinares, abertura de espaços para reflexão da prática de ensino dos estágios supervisionados, criação de espaços de atendimento a demandas internas da instituição com experimentação de novas práticas, bem como promoção de maior interação aluno-professor, como ocorre nas agências experimentais, nos estúdios e nas clínicas-escola.
- Visando regularizar a situação de dependência em termos qualitativamente diferenciados e sem perda curricular para o discente, foi criado o **Período Letivo Alternativo - PLA**.
- **Bolsas, números de atendimentos e projetos:** são oferecidas nove modalidades diferentes de bolsas de estudo, que beneficiaram, em 2004, 9.838 alunos representando 57,64% do total de alunos da Metodista. A instituição aplica historicamente 20% de sua receita em bolsas de estudo, conforme legislação específica das instituições filantrópicas. Desde 2002, foi estabelecido que 14% da receita bruta deve ser aplicada em projetos de filantropia dessa natureza; os outros 6% devem ser destinados a gratuidade em seus serviços sociais e comunitários, como clínicas, escola de esportes, trabalhos com a terceira idade, entre outros²⁷.

Para dar suporte aos alunos e professores, de forma complementar aos encontros do ensino presencial, foi implementado o **Sistema Integrado de Gestão de Aprendizagem - SIGA**, desenvolvido pela Metodista. Neste sistema, docentes têm acesso a opções de práticas inovadoras para o desenvolvimento de cursos e aulas, podem disponibilizar ao aluno apostilas de complementação de aulas, além de tutoriais contendo orientações para uso correto do SIGA e de outros aplicativos, bem como um cronograma de cursos de capacitação ao longo do semestre. Para administração da vida acadêmica do aluno, os professores disponibilizam, no mesmo sistema, os resultados das avaliações de desempenho e as faltas mês a mês, além de contar com ferramentas que possibilitam a comunicação, individual ou em grupo, entre docentes e alunos.

Atendimento ao aluno: um dos elementos do cotidiano da vida acadêmica que, embora não diretamente relacionado ao processo ensino-aprendizagem, influencia a interface estudante-instituição, podendo ter repercussões no relacionamento aluno-professor, é o atendimento prestado a este aluno nas diversas áreas que constituem uma universidade: secretaria acadêmica, secretarias de curso, serviços de reprografia, alimentação, portaria, segurança, biblioteca, departamentos financeiros, etc. Tendo em vista

²⁷ Fonte: Relatório CAI 3.

esta importância, desde 2000, está previsto no instrumento de auto-avaliação da Metodista a coleta de opinião de docentes e discentes sobre os serviços prestados nos seus campi²⁸.

Como resultado deste procedimento, em 2005, além das medidas pontuais de melhoria, foi realizado um **seminário**, dentro do CONSUN, para discussão sobre os aspectos que influenciam na **Qualidade do Atendimento aos Alunos**, entendendo que a natureza multicampi da Metodista exige um trabalho de descentralização e integração ao mesmo tempo. Esta iniciativa visa atender um aluno/usuário cada vez mais exigente no contexto geral da sociedade, caracterizada pelo uso intensivo da tecnologia, ao mesmo tempo em que se busca um atendimento mais personalizado e individualizado. A partir deste seminário foram estabelecidos encaminhamentos contemplando aspectos físicos e humanos, alguns dos quais já concretizados no período 2005-2006:

- Promoção da capacitação de recursos humanos e treinamento específico das áreas (concretizado);
- Revisão do papel “administrativo” das coordenações de curso, detalhado no item Gestão;
- Elaboração de uma política de acolhimento a novos funcionários (concretizado);
- Implantação de uma Central de Informações;
- Levantamento das necessidades de investimento em tecnologias voltadas diretamente ao atendimento ao aluno (concretizado);
- Revisão de espaço físico para o Atendimento Integrado (concretizado).

3.1.5.1.3. Promoção de valores éticos

Preocupada com a formação cidadã dos seus estudantes, a Metodista criou o **Núcleo de Formação Cidadã** (NFC) como espaço de articulação expressiva da ação educacional confessional da instituição com seu projeto pedagógico. Ao implantar o Núcleo, a Metodista garante seus princípios fundamentais de confessionalidade e autonomia, realçando o compromisso com o contexto sócio e cultural de onde está inserida.

Para que esta responsabilidade seja plenamente cumprida, o corpo de professores vinculados a este Núcleo participa de **seminários para reflexão** sobre a construção de princípios e critérios de avaliação do ensino e da aprendizagem, visando uma abordagem mais abrangente que a tradicional, meramente reprodutivista, buscando contribuir para a compreensão da complexidade das ações humanas no contexto presente. Nestes seminários, é reforçado o objetivo do Núcleo em oferecer disciplinas comuns a todos os cursos, visando à promoção de valores sociais e humanos, desenvolvimento da capacidade criativa dos alunos e integração das diversas áreas do saber, conforme dispõem os princípios da instituição.

²⁸ Relatório de auto-avaliação de curso-graduação – 2004.

3.1.5.1.4. Estabelecimento de parcerias com ONGs e instituições públicas: relações com o terceiro setor público, produtivo e mercado de trabalho

A Metodista mantém **convênios** com entidades para formação capacitação e atualização de seus funcionários: Aldeia SOS; Instituto Fernando Braudel; Federação de Entidades do Bem-Estar Social de São Bernardo do Campo (Febes); Federação das Entidades Sociais de Santo André (Feasa); Fundação Criança de São Bernardo do Campo; Guarda Civil Municipal; e 6º. Batalhão da Polícia Militar.

A Metodista participa do **ProUni** - Programa Universidade para Todos, do Governo Federal, com oferecimento de 600 bolsas em 2004; do programa **Escola da Família**; e do **crédito educativo FIES**.

Uma das formas de contribuição social da Metodista para o desenvolvimento da região em que se insere é o atendimento promovido em suas diversas **clínicas**, além de **agências experimentais** e **estúdios**. Além de proporcionar uma experiência prática de formação profissional, o estágio permite também que os estudantes transformem em ação a cidadania incentivada dentro da sala de aula e comprometida com os valores confessionais da instituição. A tabela 5 traz o número de atendimentos prestados pelas clínicas da área da Saúde e pelas agências experimentais da área da Comunicação, realizados em 2004 e 2005.

Tabela 5 – Distribuição dos atendimentos externos realizados pelas clínicas e agências experimentais da Metodista em 2004 e 2005

Local	2004	2005
Clínica de Odontologia	25.310	20.550
Clínica de Fisioterapia	30.368	30.176
Laboratório de Análises Clínicas – Labmesp	10.270 (out. a dez.)	59.770
Clínica Veterinária – Hovet	18.860	23.020
Clínica de Psicologia	1.136	1.199
Clínica de Fonoaudiologia	915	1285
Clínica de Nutrição	378	605
Agência de Relações Públicas		01
Agência de Jornalismo	02	04
Agência de Comunicação Mercadológica	20	22

Em meados de 2000, a Reitoria da Metodista instituiu a **Assessoria de Relações Institucionais** - ARI, com o objetivo de interagir no ambiente externo detectando tendências, oportunidades, nichos de mercado e, especialmente, desenvolver contatos e relacionamentos de interesse da instituição, visando estabelecer estratégias, parcerias, convênios, propor ações e desenvolver iniciativas que agreguem valor à instituição e a mantenham em processo constante de renovação e de inovação e que fortaleçam a imagem institucional, tanto junto à comunidade em geral, como aos órgãos nacionais e internacionais. A Assessoria de Relações Institucionais contempla ainda o desenvolvimento de iniciativas de cooperação acadêmica internacional.

Para 2006, previa-se o estabelecimento das seguintes parcerias:

- Ciesp - Centro das Indústrias do Estado de São Paulo – Seção de São Bernardo do Campo: este convênio oferece desconto nas mensalidades dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação Lato Sensu aos funcionários de empresas associadas ao Ciesp;
- Oferta de desconto nos cursos de graduação e de *lato sensu* aos funcionários dos parceiros:
 - ✓ Procter & Gamble Indústria e Comércio
 - ✓ Prensas Schuler S.A.
 - ✓ BSH Continental Eletrodomésticos Ltda.
 - ✓ Brastemp Utilidades Domésticas
 - ✓ Mercosul Assistance Participações Ltda.
 - ✓ Banco Itaú S.A.
 - ✓ Unilever: oferece desconto de 50% na graduação a jovens participantes carentes do projeto Diversidade, que estejam dentro das regras de filantropia da Metodista.

3.1.5.2. RESPONSABILIDADE SOCIAL NO ENSINO

A Metodista vem ampliando, a cada ano, a oferta de oportunidades para uso de vagas por alunos carentes de entidades conveniadas como: Afrobrás, a Associação de Estudantes Angolanos de São Paulo; Educafro; ONG Cidadão sem Fronteiras.

Cursos de capacitação de docentes, entre outros:

- De forma eventual, desde 2003, são realizados, na Metodista, **Seminários Interativos e Seminários de Capacitação em Avaliação**, planejados para serem espaço de interação de docentes de diferentes áreas para troca de experiências. Estes seminários são desenvolvidos sob a liderança das Assessorias de Ensino, Pesquisa e Extensão ou pelos próprios professores assessores, por solicitação das unidades acadêmicas *per se* ou em termos de associar professores de unidades acadêmicas relacionadas ou integradas em função de cursos propostos.
- Em outra instância, de maneira mais sistemática, o NUTAE - Núcleo de Tecnologias Aplicadas à Educação promove o Capdoc - Programa de Capacitação Docente na prática do Ensino a Distância, incluindo cursos para utilização de ferramentas de informática tanto para o ensino presencial (com salas multimídia), quanto semipresencial e a distância. De 2001 a 2005, foram promovidos 54 cursos, com um total de 990 horas.

3.1.5.3. RESPONSABILIDADE SOCIAL NA PESQUISA

3.1.5.3.1. Eixos temáticos de pesquisa na Metodista

A pesquisa, da forma como é desenvolvida na universidade, está vinculada a dez eixos temáticos norteadores da Pesquisa Institucional da Metodista, instituídos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, em 06 de dezembro de 2001. A finalidade de sua elaboração foi no sentido “de auxiliar a organizar, articular e fazer avançar a pesquisa institucional, tendo em vista o cumprimento da missão da Metodista. (...) A ação de pesquisa desencadeada e organizada a partir destes eixos temáticos deverá considerar, para todos eles, sem exceção, que o motivo animador de todas as atividades, em consonância com a presente descrição da missão da Metodista, é a consecução de uma cidadania plena no ambiente social”²⁹. São os seguintes eixos temáticos:

- Meio ambiente, ecologia humana, social e ambiental;
- Bem-estar humano e saúde pública;
- Bem-estar animal e saúde pública;
- Potencial humano e gestão de organizações;
- Tecnologia computacional;
- Processos comunicacionais;
- Linguagem, comunicação e sociedade;
- Gestão educacional e formação de educadores;
- Enfoques culturais da filosofia e da religião;
- Teologia, ecumenismo e estudos do metodismo.

3.1.5.3.2. Comitê de Ética da Metodista

Na Universidade Metodista de São Paulo implantou-se o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-Metodista) no dia 16 de maio de 2002, quando se efetuou o registro na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep). Foi nesse momento que o Comitê passou a funcionar efetivamente. É importante mencionar o fato de que o Comitê de Ética da Metodista também emite pareceres com relação à pesquisa animal, em função das faculdades de Medicina Veterinária, Psicologia e Fonoaudiologia e Ciências Biológicas e da Saúde, cujas pesquisas demandam, igualmente, cuidados éticos com a vida animal.

²⁹ Projeto Pedagógico - Gestão 2003-2007, p. 48.

Este comitê foi constituído em consonância com a Resolução CNS 196/96 que norteia a ação dos Comitês de Ética em Pesquisa, elaborado, em 1996, pelo Grupo Executivo de Trabalho (GET) do Conselho Nacional de Saúde, definido como: um documento de natureza essencialmente bioética (e não mais apenas médica ou biomédica), no sentido mais amplo do pluralismo, e que foi elaborado “com base na multi- e interdisciplinaridade, abrangendo sugestões de diversos segmentos da sociedade (inclusive dos sujeitos de pesquisa) e se preocupa com pesquisa envolvendo seres humanos em qualquer área do conhecimento e não apenas com a pesquisa médica”³⁰.

3.1.5.3.2.1. Responsabilidades do Comitê de Ética da Metodista

Em consonância com a Resolução CNS 196/96, são responsabilidades de um Comitê de Ética:

- Avaliar e acompanhar os aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos;
- Salvar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa;
- Assegurar a qualidade das pesquisas e a discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade;
- Valorizar o pesquisador que tem a certeza do reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada, respeitando os sujeitos que participarão da pesquisa;
- Contribuir para o processo educativo permanente dos pesquisadores, da instituição e dos próprios membros do Comitê de Ética em Pesquisa.

3.1.5.4. RESPONSABILIDADE SOCIAL NA EXTENSÃO

3.1.5.4.1. Cátedras

A Metodista abriga duas importantes Cátedras: a Cátedra Unesco-Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional e a Cátedra Prefeito Celso Daniel de Gestão de Cidades.

O programa de uma **Cátedra Unesco** tem como principal objetivo a capacitação através da troca de conhecimentos e do espírito de solidariedade estabelecido entre os países em desenvolvimento. Este Programa de Cátedras envolve treinamentos, pesquisas e outras atividades de produção de conhecimento, em consonância com os objetivos e as diretrizes dos programas e das áreas de maior prioridade da Unesco (Educação para Todos, Água e Ecossistemas, Ética e Ciências, Diversidade Cultural e Informação para Todos). A instalação oficial da Cátedra Unesco de Comunicação na Metodista foi em 21 de maio de 1996, tendo sido a Metodista escolhida por sua performance universitária no campo da

³⁰ Conep. Manual Operacional para Comitês de Ética em Pesquisa, p. 8-9.

Comunicação Social, mantendo cursos de graduação e pós-graduação entre os mais conceituados da América Latina.

Linhas de pesquisas desenvolvidas pela **Cátedra Unesco-Methodista**: a) pesquisas que visam à construção de diagnósticos situacionais e perfis bio-bibliográficos de instituições e de pesquisadores que contribuíram e contribuem para desenvolvimento e divulgação deste pensamento; b) ciclos de estudos. Algumas das pesquisas desenvolvidas pela Cátedra Unesco-Methodista:

- Acervo da Escola Latino-Americana de Comunicação;
- Imagens Midiáticas do Natal 96;
- Rede Nacional de Pesquisa Comparada;
- Para uma história da difusão do pensamento latino-americano no Brasil: o papel das revistas de ciências da comunicação;
- Comsalud: pesquisa sobre saúde nos meios de comunicação de massa;
- Identidade da imprensa brasileira no limiar do século XXI;
- Biografias dos Pesquisadores da Escola Latino-Americana;
- Memória das Ciências da Comunicação no Brasil.

Voltada para o conhecimento e estudo das cidades contemporâneas, a **Cátedra Prefeito Celso Daniel de Gestão de Cidades** surgiu do processo de integração da Universidade Metodista de São Paulo com a região do ABC, que é o próprio retrato do Brasil contemporâneo: predominantemente urbano, industrializado, desigual, rico em experiências sociais e com patrimônio ambiental e histórico a preservar. Desde sua criação recebeu apoio do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC e da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC. Está ligada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Ciências Administrativas da Metodista.

A **Cátedra Prefeito Celso Daniel de Gestão de Cidades** é composta por um conjunto de professores, alunos e funcionários da Metodista e por colaboradores oriundos de outras instituições, que se reúnem com o propósito de promover reflexões, criar conhecimento e desenvolver experiências em parceria com os atores envolvidos na gestão das cidades. A perspectiva da Cátedra é construir um espaço multidisciplinar que agregue diversos olhares sobre a gestão democrática e participativa das cidades.

Para alcançar seus objetivos, a Cátedra se organiza de forma aberta e participativa constando com as seguintes instâncias de gestão: Conselho Consultivo, composto por representantes da Metodista e do setor público, privado e do terceiro setor das cidades do ABCDMR; Comitê Executivo, formado por membros e colaboradores da Cátedra; e Secretário-executivo, a quem está subordinado um corpo administrativo.

3.1.5.4.2. Núcleo de Formação Cidadã

Na perspectiva da produção artística e cultural, citamos o Núcleo de Formação Cidadã, que congrega disciplinas, atividades e projetos que fundam a articulação expressiva da ação educacional confessional da Metodista com seu projeto pedagógico de formação cidadã.

O Núcleo coordena o desenvolvimento de duas categorias de disciplinas: 1) uma disciplina de Filosofia; 2) Disciplinas Eletivas de Formação Cidadã. Nas Disciplinas Eletivas, o eixo Estético-Somático contempla atividades artístico-culturais, em que a arte e a cultura são meios utilizados para o exercício da cidadania. Através da criação e da experimentação artística, são estimulados os processos formativos desenvolvidos na convivência humana, no trabalho, nas instituições educacionais, nos movimentos sociais e organizações da sociedade e nas manifestações culturais diversas. São trabalhados os temas: música, artes visuais, cênicas e expressão. É também responsabilidade deste núcleo a organização e promoção de eventos culturais: palestras, oficinas, apresentações de folclore e artesanato, atividades esportivas, espetáculos teatrais, espetáculos de dança, debates e fóruns, envolvendo alunos, ex-alunos e funcionários³¹.

Quadro 60 - Atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Formação Cidadã entre 2000 e 2005

Tipo de evento	Especificação
Palestras	<ul style="list-style-type: none">- Marginalidade infantil- Educação profissional- Corpo- Desemprego- Participação cidadã- Cooperativas- Inclusão- Violência- Banco de alimentos- Contador de história- Alimente-se bem com R\$1,00- Pavilhão Vera Cruz- Cidadania mutilada: a cidadania do povo negro no Brasil- Abril despedaçado: violência e justiça na formação- Religião nos presídios femininos- Os quilombos em São Bernardo do Campo- CRAMI- Promoção da igualdade racial
Oficinas	<ul style="list-style-type: none">- Sexualidade- Abuso do corpo e mídia- Pela vida não a violência- Protagonismo juvenil, grafitti, <i>hip-hop</i>- Oficina da voz- Oficina de teatro: um ato criativo- Oficina de teatro: o fim do silêncio corporal
Apresentações	<ul style="list-style-type: none">- Percussão, maculelê e capoeira

³¹ Fonte: Núcleo de Formação Cidadã.

	<ul style="list-style-type: none"> - Capoeira inclusiva - Dança - Exposição de artesanato - Grupo Eureka - Canto coral - Capoeira - Bandas da disciplina Ensaio Aberto
Atividades esportivas	<ul style="list-style-type: none"> - Gol <i>Bol</i>, com deficientes visuais
Espectáculos Teatrais	<ul style="list-style-type: none"> - Coma-me - Uma experiência de teatro interativo - <i>O auto da compadecida</i>: conversa com Faustino - <i>O auto da compadecida</i> - Cia de teatro Vempraver - Grupo de Teatro Medra - Orangotangos Efêmeros
Espectáculos de dança	<ul style="list-style-type: none"> - Grupos de dança do projeto Dançando a Vida, de Diadema - Grupos de dança do projeto Barracões Culturais da Cidadania, de Itapecerica da Serra - A dança como uma possibilidade de vida para um deficiente de Jundiá - Centro Cultural Solano Trindade - Mostras de Bandas e Cia. - Trilhar Solano Trindade
Projetos experimentais	<ul style="list-style-type: none"> - Dança/ Teatro: Grupos: Basta/ Insano - Dança criativa: da prosa ao verso
Debates	<ul style="list-style-type: none"> - 40 anos do golpe militar - Consciência negra - Candidatos à Prefeitura de SBC
Fórum	<ul style="list-style-type: none"> - Fórum social regional - Fórum de capoeira
Participação em eventos	<ul style="list-style-type: none"> - Coral feminino na Formatura do <i>Lato Sensu</i> e no Encontro de Corais do Clube Alto de Pinheiros - Evento Fé e Dívida - Banda da disciplina Ensaio Aberto - Semana do Direito - Dia do Trabalho - Semana da Solidariedade no Colégio Metodista - Encad - FCA - Senac - Semana de Comunicação - Cinema e alienação - Debate sobre as possibilidades da transformação social na conjuntura atual - Sou Show Afro
Palestras no Cursinho Pré-vestibular Educafro	<ul style="list-style-type: none"> - Mulher negra no mercado de trabalho - Empregabilidade, cooperativismo e economia solidária - Cidadania mutilada: a cidadania do povo negro no Brasil
Trabalhos apresentados no 7º Congresso de Produção Científica	<ul style="list-style-type: none"> - Capoeira: o jeito de ir à luta - Matrix e a filosofia de René Descartes

3.1.6 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Este quesito identifica as formas de aproximação efetiva entre a Metodista e a sociedade, de tal sorte que a comunidade participe ativamente da vida acadêmica, bem como o comprometimento efetivo da universidade com a melhoria das condições de vida da comunidade, ao repartir com ela o saber que produz e as informações que detém.

3.1.6.1. COMUNICAÇÃO INTERNA: CANAIS DE COMUNICAÇÃO E SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Em junho de 2004, foi criada na Metodista a Diretoria de Comunicação e Marketing (DICOM) e a Assessoria de Comunicação Social foi transformada em Gerência de Comunicação (Gecom). Estas ações promoveram a sistematização e institucionalização de procedimentos comunicacionais até então adotados, além de se constituírem em espaços de planejamento e avaliação da comunicação da instituição.

Desde 2000, a instituição vem utilizando a internet como um dos meios de comunicação com seus públicos interno e externo e, desde junho de 2005, passou a utilizar a intranet com o objetivo de diminuir as distâncias no relacionamento entre os funcionários e a instituição, levando informações em tempo real para professores e funcionários.

Quadro 61 - Veículos de comunicação interna

Veículo	Descrição
Boletim Digital	Informativo distribuído todas as segundas-feiras para professores e funcionários que tenham email@metodista.br, que divulga notas sobre atividades de interesse, como cursos e agenda do que acontece na universidade no decorrer da semana, além da lista de aniversariantes.
Clipping Digital	Informativo diário que traz para a comunidade interna as notícias divulgadas na grande imprensa sobre a Metodista e também sobre a área educacional.
Frente & Verso	Canal de comunicação com os colaboradores do IMS, mostrando aspectos do trabalho e da vida dos funcionários e professores, com o objetivo de valorizar e reconhecer ações e tarefas realizadas, além de divulgar informações de caráter administrativo. A publicação é mensal e tem tiragem de 2 mil exemplares.
Mural da Metodista	Publicação coordenada pela Gerência de Comunicação em parceria com a Agência Experimental de Jornalismo, que busca divulgar, em linguagem ágil e simples, informações curtas que sejam importantes para o cotidiano de alunos, professores e funcionários da Metodista. O Mural é publicado a cada 15 dias e fica exposto em mais de 250 locais em todo o IMS.
Jornal da Metodista *	Informativo institucional com notícias e matérias jornalísticas com enfoque sobre Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como ações de interesse da comunidade e sua relação com a Metodista. A publicação tem uma tiragem mensal (10 edições ao ano) de 20 mil exemplares, que são distribuídos para funcionários, professores e alunos de Graduação e Pós-Graduação. Há também uma versão <i>on-line</i> disponível no <i>site</i> da Metodista.
Espaço Cidadania *	Jornal mensal, com 4 mil exemplares, coordenado pela Gerência de Comunicação e produzido em parceria com a Agência Experimental de Jornalismo, que procura desenvolver reflexão sobre temas atuais, relacionados à cidadania para os membros da Igreja Metodista, já que é encartado no <i>Expositor Cristão</i> , e para os visitantes da Metodista, uma vez que é distribuído em todas as clínicas da instituição. Há também uma versão <i>on-line</i> disponível no <i>site</i> da Metodista.
Intranet	Núcleo de web da Metodista é responsável pela iniciativa de criar uma intranet para atingir todos os funcionários da instituição, levando a eles, por meio dos recursos tecnológicos existentes, informações e serviços de forma a aperfeiçoar o relacionamento interno e facilitar o acesso e a troca de

	informações, conseqüentemente o compartilhamento do conhecimento. Inicialmente a intranet conta com os <i>sites</i> da Comunicação, dos Recursos Humanos, da Pastoral, em breve teremos condições de atender outras áreas e disponibilizaremos outros serviços também. O objetivo final é atingir o máximo de departamentos da instituição, que cada um possa administrar as informações disponibilizadas, de forma a beneficiar aos processos produtivos e de relacionamento interno.
--	--

* veículos de comunicação externa e interna

Fonte: DICOM - Diretoria de Comunicação

No conjunto, estes veículos visam informar o público interno sobre atividades da instituição, divulgar informações administrativas, além de promover a integração, a valorização e o reconhecimento pelas ações ou pelos trabalhos realizados por este público. em função de se ter na Metodista uma estrutura multicampi e, em decorrência disso, ser diversa e numerosa a ocorrência de eventos e fatos de interesse geral e específico, é difícil o acompanhamento integral, de forma a permitir uma ampla divulgação e difusão de informações, com a agilidade e pontualidade necessárias.

3.1.6.2. COMUNICAÇÃO EXTERNA: CANAIS DE COMUNICAÇÃO E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

A Universidade Metodista de São Paulo realiza ações de comunicação em momentos especiais. O principal momento acontece durante os processos seletivos relativos ao 1º e 2º semestres, quando utiliza os seguintes instrumentos e/ou meios de comunicação:

- Fôlderes de todos os cursos oferecidos pela instituição
- Revista Metô
- Manual do candidato
- *Outdoors*
- *Cards*
- Cartazes
- Anúncios comerciais em mídia impressa (jornais e revistas)
- Anúncios comerciais em mídia eletrônica (rádio, TV, cinema)
- *Banners* eletrônicos
- *Email marketing*
- Malas-direta
- *Chats* no site da Metodista

Quadro 62 - Veículos de comunicação externa

Veículo	Descrição
Rudge Ramos Jornal	Jornal produzido por estagiários e alunos do 5º e 6º semestres do curso de Jornalismo da Faculdade de Jornalismo e Relações Públicas. São 25 mil exemplares distribuídos gratuitamente nas casas e estabelecimentos comerciais, uma vez por semana, em 18 bairros de São Bernardo.
Balanço Social	Publicação anual, com 4 mil exemplares impressos, que tem como meta divulgar todas as ações de interação com a comunidade, como projetos de pesquisa e extensão e dados de filantropia, tanto para o público interno como para a sociedade em geral. Há também uma versão <i>on-line</i> disponível

	no <i>site</i> da Metodista.
Boletim de Imprensa	Divulgação semanal destinada a jornalistas credenciados no <i>site</i> da Metodista e contatos mais freqüentes da imprensa em geral, que ficam sabendo das atividades e novidades do IMS.
Espaço Cidadania *	Jornal mensal, com 4 mil exemplares, coordenado pela Gerência de Comunicação e produzido em parceria com a Agência Experimental de Jornalismo, que procura desenvolver reflexão sobre temas atuais, relacionados à cidadania para os membros da Igreja Metodista, já que é encartado no <i>Expositor Cristão</i> , e para os visitantes da Metodista, uma vez que é distribuído em todas as clínicas da instituição. Há também uma versão <i>on-line</i> disponível no <i>site</i> da Metodista.
Informe Publicitário no <i>Diário do Grande ABC</i>	Espaço quinzenal de divulgação de notícias, eventos e produções acadêmicas de todo o IMS, dentro do jornal <i>Diário do Grande ABC</i> .
Jornal da Metodista *	Informativo institucional com notícias e matérias jornalísticas com enfoque sobre Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como ações de interesse da comunidade e sua relação com a Metodista. A publicação tem uma tiragem mensal (10 edições ao ano) de 20 mil exemplares, que são distribuídos para funcionários, professores e alunos de Graduação e Pós-Graduação. Há também uma versão <i>on-line</i> disponível no <i>site</i> da Metodista.
Revista Metô	Publicação anual destinada ao público externo (vestibulandos, adolescentes e seus familiares), com tiragem de 20 mil exemplares, que tem como objetivo oferecer informações pertinentes ao momento de decisão em que os jovens vivem, auxiliando-os na escolha de qual carreira seguir, apresentando os cursos e a infra-estrutura da Metodista.
Internet	Meio de comunicação virtual entre alunos, professores, funcionários técnicos-administrativos e comunidade externa. Na página., o internauta pode ter acesso em diversas janelas, links etc. Todo este trabalho é realizado pela equipe da Web Gecom. Principais trabalhos realizados pela Área de Web na Internet: Site principal da <u>Metodista</u> ; Seis <i>sites</i> dos programas de <u>Stricto Sensu</u> ; Site do <u>COGEIME</u> ; Site do <u>Handebol</u> ; Site do Centro de Estudos Wesleyanos; Site da <u>Bibliografia Bíblica Latino-Americana</u> ; E-mails marketing; Boletins, Newsletter enviados por e-mails; Portal de Publicações Científicas; Hot Sites para <u>Eventos Institucionais</u> ; Visita Virtual; Pesquisa internas; Formulários de cadastro de Eventos.

* veículos de comunicação externa e interna
Fonte: DICOM - Diretoria de Comunicação

3.1.6.3. DIVULGAÇÃO DOS CANAIS E PEÇAS DE COMUNICAÇÃO

A divulgação dos meios de comunicação produzidos na Metodista acontece **pela própria distribuição** dos mesmos aos diferentes públicos – alunos, docentes e funcionários técnico-administrativos. Isso se estende também àqueles públicos com os quais a Metodista mantém relacionamento ou deseja estreitá-lo.

Uma menção particular deve ser feita em relação ao Balanço Social, publicado pela instituição. Neste caso, **anúncios** em revistas especializadas e em jornais dão publicidade ao material.

Outra forma de divulgar as peças de comunicação – nesse caso, um pouco mais residual – se dá por meio da **mídia espontânea**, graças ao trabalho de assessoria de imprensa.

Apesar de a divulgação acontecer, a estrutura de comunicação merece ser mais bem conhecida por parte de alunos, docentes e funcionários técnico-administrativos. Certamente o contato sistemático com diversos setores administrativos e acadêmicos favorece essa percepção, na medida em que ações conjuntas ou demandas sugerem um conhecimento das áreas. Isso equivale a dizer que para alguns essa estrutura é mais clara.

De modo formal, um instrumento que facilita a divulgação da estrutura de comunicação da Metodista é a **intranet**. No *site* da Diretoria de Comunicação e Marketing dentro do portal estão identificadas as gerências que a compõem, as atividades que realizam, os serviços que prestam e os produtos (meios de comunicação) elaborados.

Em apresentações sobre temas ligados à DICOM, sua estrutura é mostrada.

3.1.6.4. INTELIGÊNCIA COMPETITIVA PARA AVALIAR E MONITORAR O SEGMENTO EDUCACIONAL

Por meio da Diretoria de Comunicação e Marketing (DICOM), a Metodista está sistematizando o trabalho de Inteligência Competitiva. Trata-se de um trabalho gradativo, mas firme, no sentido de que, em linhas gerais, se obtenha um retrato bastante detalhado e minucioso do mercado no qual a instituição está inserida, de modo a promover, dentro de uma visão estratégica, o conhecimento preciso de suas características, viabilizando uma atuação eficiente e competitiva. Isso vem implicando algumas tarefas, como:

- a) **Levantamento histórico dos dados internos** – organizar todas as informações disponíveis com vistas a criar um sistema unificado de banco de dados, a partir dos quais torna-se possível criar índices que norteiem os critérios de análise. Tais índices funcionam como balizadores na análise de performance dos segmentos e cursos, possibilitando a mensuração da eficiência das ações adotadas, de maneira periódica;
- b) **Coleta e análise de informações da concorrência** – fazer um estudo das ações e do posicionamento dos concorrentes atuantes nesses segmentos;
- c) **Estudo das características setoriais através de dados externos** – obter um diagnóstico mais claro a respeito das características de cada setor, criando as bases para um estudo posterior mais aprofundado de estudo de demanda e perspectivas de cada segmento, possibilitando uma melhor identificação de riscos e oportunidades;
- d) **Análise e evidenciação de variáveis competitivas (Metodista e concorrência)** – caracterizar um cenário em que se tornem claras as vantagens competitivas da instituição perante o mercado, bem como as vantagens de cada um dos concorrentes em cada segmento e subsegmento analisado.
- e) **Estudos de demanda e análises de viabilidade** – apontar as características de comportamento da demanda e tendências em cada um dos mercados, proceder a um estudo mais pormenorizado e consistente a respeito da viabilidade de novos cursos e descontinuidade de cursos existentes.

Destaque-se também o desenvolvimento de projetos de pesquisa que fundamentam a análise mercadológica e, por conseqüência, contribuem para a qualidade e segurança na tomada de decisões. Tais projetos incluem uma análise cuidadosa das **tendências do segmento educacional** – aspectos conjunturais, novas demandas, novas oportunidades, riscos, etc –, evidenciando elementos que influenciem direta ou indiretamente o posicionamento da instituição perante o público-alvo e o quadro da concorrência.

3.1.6.5. REDE DE COMUNICAÇÃO QUE FACILITA/AGILIZA O FLUXO DAS INFORMAÇÕES

Existe um fluxo já definido de divulgação das decisões tomadas pela alta gestão da instituição, cuja área responsável pela administração desta é a Secretaria Geral. Esta divulgação é feita por meio de e-mails, intranet, comunicações internas (CIs), site da Metodista (Normas Institucionais), ou ainda, por correspondência direta aos interessados distribuídas pelo setor de correspondência interna. Porém, a partir dos resultados da avaliação do CONSUN, identificou-se a necessidade do estabelecimento de orientações institucionais para melhor divulgação das decisões a partir do nível de Direção.

Para a captação de notícias a partir das diferentes áreas e unidades, que seriam de interesse geral, não há um fluxo formalmente definido, ou seja, depende de iniciativas de setores da instituição que remetem à Gerência de Comunicação dados ou informações que, na maior parte das vezes, viram notícia. Do mesmo modo, há iniciativas da Gerência de Comunicação, por meio de visitas a setores nos campi ou de contatos com pessoas estratégicas, “garimpar” notícias que são divulgadas para a instituição. Há ainda, da mesma gerência, o trabalho de criar pautas sobre assuntos de interesse da instituição que se transformam em notícias.

3.1.6.6. ACESSO À INFORMAÇÃO POR PARTE DOS DIFERENTES PÚBLICOS

O acesso às informações por parte dos diferentes públicos da instituição se dá por meio das publicações que circulam de modo impresso (boletins, jornais, murais, fôlderes) ou eletronicamente (boletim digital, clipping digital, e-mail marketing, comunicados gerais, site e Intranet, entre outras). Naturalmente, em função de uma relativa segmentação do público, determinados assuntos são tratados em “mídias” específicas.

No que diz respeito a documentos específicos, atos administrativos, estatutos, regimentos, etc, eles estão disponíveis em setores correspondentes, como Secretaria Geral, ou no *site* da instituição, com acesso restrito por senhas individuais.

Vale dizer, entretanto, que em função de se ter na Metodista uma estrutura multicampi e, aliado a isso, acontecer uma série de eventos, fatos, notícias etc., é difícil que se acompanhe de modo integral esse ritmo. Isso, conseqüentemente, resulta em que, por vezes, nem todas as informações cheguem com agilidade e pontualidade necessárias. Trata-se de um problema estrutural e um desafio a ser encarado pela instituição.

3.1.6.7. AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO

No âmbito da área responsável pela comunicação da instituição – a Diretoria de Comunicação e Marketing –, o trabalho de avaliação dos canais acontece com regularidade e reúne as pessoas envolvidas diretamente naquela tarefa. O objetivo é perceber *se e como* a proposta editorial e gráfica (no caso dos veículos impressos, que são a maioria) está atingindo a finalidade de informar funcionários técnico-administrativos e docentes, além de alunos e comunidade em geral, sobre temas de relevância para a Metodista e também para eles. No caso dos meios digitais, esse levantamento também ocorre, com desdobramentos que se caracterizam em aperfeiçoamento no que diz respeito à forma e ao conteúdo propostos.

Vale mencionar que em alguns casos, como o *Espaço Cidadania*, essa avaliação acontece durante as reuniões do conselho editorial, cuja tarefa se estende também para a discussão das temáticas a serem trabalhadas nas edições seguintes.

Além disso, no material específico destinado à divulgação do Processo Seletivo tem sido criados espaços para avaliações, com vistas ao seu aperfeiçoamento. Resultante disto, será desenvolvido, em 2006 um pré-teste entre estudantes do 3º ano do Ensino Médio e alunos de cursinhos de São Paulo e do ABC, com o objetivo de perceber como a linguagem, o projeto gráfico e a proposta de posicionamento da Metodista são vistas pelo público-alvo.

Finalmente, como parte do trabalho da força-tarefa de Comunicação Integrada, ligada ao Planejamento Estratégico da instituição, foi feita uma avaliação de todos os veículos de comunicação, a qual envolveu funcionários técnico-administrativos e docentes. Essa iniciativa, entretanto, deve merecer continuidade.

3.1.6.8. FÓRUNS INTERNOS DAS DIRETORIAS/GERÊNCIAS/SETORES

A preocupação em que haja fóruns internos das diretorias, gerências e setores existe, e de fato eles acontecem em grande parte da instituição. Esta sistemática contribui para a divulgação de informações relevantes da vida universitária, além de propiciar a integração entre as áreas acadêmica, acadêmico-administrativa e técnico-administrativa. Naturalmente a frequência com que isso se dá varia de setor para setor. Alguns exemplos:

- Reunião do CONSUN (Conselho Universitário)
- Reunião do CES (Comitê Executivo Superior) – envolve os diretores da mantenedora
- Reunião dos Diretores da Metodista
- Reunião dos Coordenadores de Curso
- Reunião interna das Diretorias (DTI, DICOM, Diretoria Financeira)
- Reunião de Colegiados de Cursos e Conselhos de Faculdades
- Reunião de diversos GTs e Comitês Assesores
- Reunião do FORPAAT
- Reunião de integração de novos funcionários

É importante acrescentar os diversos seminários internos sobre temas de interesse estratégico para a instituição, dos quais participam públicos específicos. Neste sentido, percebe-se que há uma lacuna no que se refere a realização de reuniões formais entre o público administrativo de nível gerencial. A participação deste público aconteceu no FORPAAT, quando a pauta remete à questões da área específica. Porém não há um espaço específico para reuniões deste nível hierárquico. Acredita-se que este espaço (das gerências) seria um facilitador da operacionalização das políticas institucionais.

3.1.6.9. PARTICIPAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS HORISTAS E MENSALISTAS NAS PUBLICAÇÕES

A participação de funcionários técnico-administrativos e docentes acontece em todas as publicações da Metodista, mesmo que em dimensões variadas, conforme o público-alvo. Em alguns casos, isso se dá por meio de elaboração e publicação de artigos e de reflexões; em outros, por meio de depoimentos relacionados a assuntos retratados nas respectivas publicações; em outros, pela veiculação de fotos.

Vale destacar, neste particular, a intranet. De acordo com o modelo proposto pela Diretoria de Comunicação e Marketing, a principal característica é valorizar e prestigiar os funcionários. Nos *sites* da Pastoral Universitária e Escolar, do Departamento de Recursos Humanos e da DICOM, os primeiros a serem criados, o foco está em identificar, por meio de fotos, quem são as pessoas que atuam nessas áreas e a atribuição delas, além dos respectivos e-mails para contatos. Além disso, há o espaço para a interatividade, ingrediente indispensável nesse tipo de mídia: “fale conosco”, sugestões de pauta, pedidos de oração, solicitação de documentos e outros.

Soma-se a isso, em algumas publicações, a participação de funcionários em conselhos editoriais, como *Espaço Cidadania* e *Rudge Ramos Jornal*.

Percebe-se que a comunicação com o Poder Público (prefeitos, vereadores, deputados da região) é muito frágil e precisa ser discutida e viabilizada.

3.1.6.10. COMUNICAÇÃO VOLTADA PARA ALUNOS EM POTENCIAL (PROSPECTS) E EGRESSOS

Há ações direcionadas aos *prospects* na instituição. De modo geral, elas são realizadas pela Diretoria de Comunicação e Marketing – pelas Gerências de Comunicação, de Captação de Alunos e de Marketing –, mas há iniciativas que se originam das próprias faculdades. Entre as atividades realizadas incluem-se:

- Participação em feiras e eventos voltados para alunos ou professores (identificados como significativos formadores de opinião) – além da distribuição de material informativo, em algumas há a participação de professores que fazem palestras sobre os cursos;
- Abertura dos *campi* para visitas monitoradas – trata-se do Programa Universidade Aberta, no qual alunos de diferentes escolas vêm conhecer de perto a estrutura, os

equipamentos e todos os serviços que a Metodista oferece, além de ter contatos com alunos e professores dos cursos;

- Visitas a colégios do Ensino Médio e a cursinhos pré-vestibulares – o objetivo é estreitar relacionamento e divulgar o Processo Seletivo; em muitos casos, professores fazem palestras sobre cursos do interesse dos alunos;
- Instalação de estandes em locais de grande afluência de estudantes – em alguns *shoppings* e estações do Metrô são fornecidas informações sobre o Processo Seletivo e os cursos oferecidos;
- Atendimento *on line* – no *site* da Universidade Metodista, um grupo de pessoas informa e orienta internautas-vestibulandos sobre cursos oferecidos, mercado de trabalho, grade curricular, período de inscrições, local e horário das provas etc;
- *Chats* com professores – iniciativa que acompanha a estratégia do atendimento *on line*; vestibulandos têm a oportunidade de conversar, pela internet, com professores e coordenadores dos cursos e tirar dúvidas sobre temas como vocação profissional, mercado de trabalho, perspectivas para a carreira e conteúdo das disciplinas;
- Central de Informações – por meio de atendimento telefônico, *prospects* recebem informações e orientações sobre os cursos oferecidos na Metodista e outros dados relativos ao Processo Seletivo;
- Ações promocionais – realizadas nas portas de cursinhos pré-vestibulares e em bares/restaurantes; em alguns casos, isso acontece em parceria com emissoras de rádio FM voltadas para esse público-alvo;
- Envio de e-mail marketing e de malas-diretas – material é enviado a partir de base de dados adquirida com empresas de *mailings*;
- Contato com empresas e associações de classe – o objetivo é discutir a possibilidade de estreitamento de relações com vistas ao estabelecimento de convênios que favoreçam o ingresso na Metodista, como alunos, dos funcionários na empresa ou associados.

Em relação ao contato com os **alunos egressos**, o trabalho está sendo organizado institucionalmente tendo em vista a necessidade de um banco de dados mais consistente. Ações isoladas de algumas faculdades acontecem.

3.1.6.11. COMUNICAÇÃO COM OUTROS PÚBLICOS ESTRATÉGICOS

As ações de comunicação voltadas para outros públicos estratégicos (empresas, poder público, comunidade, usuários das clínicas, Igreja Metodista) se dão, em sua maior parte, por intermédio dos **meios de comunicação da instituição**. em um sentido mais amplo, a estratégia é de, com material informativo e promocional, divulgar a visão, a missão e os valores da instituição, os serviços que presta, os projetos que desenvolve, o

posicionamento diante desses públicos e os diferenciais em relação a outras instituições de ensino superior.

Os **veículos** que se incluem nessa estratégia são: Balanço Social, *Espaço Cidadania*, *site* da Metodista, *Rudge Ramos Jornal*, fôlderes institucionais. Somam-se a isso ações de propaganda na grande imprensa e nos canais de televisão.

O trabalho de **assessoria de imprensa** também desempenha um papel importante nessa tarefa. A mídia espontânea constitui uma “categoria” relevante pela credibilidade que representa e, conseqüentemente, o respaldo que dá.

3.1.6.12. COMUNICAÇÃO VOLTADA PARA A INTEGRAÇÃO DE NOVOS ALUNOS E FUNCIONÁRIOS

Não havia sistematização para as ações de comunicação voltadas à integração de **novos funcionários** técnico-administrativos e docentes. Por meio de uma iniciativa do Departamento de Recursos Humanos, com o apoio da DICOM, o Programa de Integração para novos colaboradores foi desenvolvido e vem sendo implantado.

É distribuído a esse grupo, o Manual de Integração, no qual são encontradas informações relevantes sobre a instituição (histórico, visão, missão, valores) e orientações necessárias a respeito dos serviços e benefícios à disposição deles. A cada dois meses acontece a integração de novos funcionários técnico-administrativos e a cada início de semestre a integração para novos docentes, momentos em que oficialmente, o grupo de novos funcionários é apresentado à reitoria, participa de uma apresentação e estabelece contato com alguns veículos de comunicação da instituição, conforme programa pré-estabelecido (Programa de Integração de Novos Funcionários).

Em relação aos **novos alunos**, a integração vem se dando em duas dimensões. Existe uma iniciativa da instituição de acolhê-los por meio de uma programação que envolve ações de cidadania: campanha de doação de sangue, mutirão em prol do meio ambiente, campanha de arrecadação de livros usados e de alimentos não-perecíveis, além de *shows* e outras atividades artísticas. Neste caso, os responsáveis são a área de Eventos da DICOM, a Assessoria de Ensino e Extensão e a Pastoral Universitária, além dos diretórios e centros acadêmicos.

Simultaneamente, mas de modo mais específico, os cursos promovem **atividades de imersão**, que incluem contato com o corpo de professores, palestras específicas, visitas aos espaços das faculdades (laboratórios, estúdios, clínicas, biblioteca etc), detalhamento sobre o curso escolhido, grade curricular etc. Vale destacar que, em algumas situações, os pais e responsáveis são convidados a participar de uma palestra sobre a instituição e a opção escolhida pelos/as filhos/filhas, seguida de uma visita ao campus e às instalações.

3.1.6.13. MECANISMOS PARA MONITORAR A IMAGEM PÚBLICA DA INSTITUIÇÃO NA MÍDIA

O trabalho de conhecer e monitorar a imagem pública da instituição nos meios de comunicação se dá mediante o **Relatório de Clipping**. Trata-se de um levantamento feito trimestralmente pela DICOM que reúne todas as inserções da Metodista nos principais veículos de comunicação da região e da grande-imprensa (jornais e revistas de circulação nacional) e nos *sites* de notícias.

Desse levantamento identifica-se a forma como a instituição é retratada (se de modo positivo, neutro ou negativo), bem como os assuntos que mereceram tal avaliação. A partir desse cenário, é possível identificar as principais necessidades e/ou os desafios para a inserção de determinados assuntos ou temas bem como privilegiar algumas áreas em função da conjuntura.

3.1.6.14. MECANISMOS DE RELACIONAMENTO DA INSTITUIÇÃO COM A MÍDIA

A aproximação ou estreitamento da instituição com os principais canais de comunicação obedece a uma rotina informal, mas sistemática, que funciona numa perspectiva de mão-dupla. Há determinadas situações em que a Metodista é procurada pelos veículos de comunicação tendo em vista pautas voltadas para a educação ou outras que dizem respeito especificamente à instituição. Em outros casos, é a Metodista que aciona a mídia para oferecer uma pauta que seja de interesse mútuo.

De modo formal, semanalmente (às segundas-feiras) é enviada a todas as redações um **boletim de notícias e de pautas** que podem ser aproveitadas pelos veículos de comunicação. Vale mencionar também a assinatura de um *mailing list* de toda a mídia (por área geográfica, editorias, tipos etc), por meio do qual se estreita o relacionamento com os jornalistas.

De forma menos constante, há iniciativas para uma aproximação com editores e diretores dos veículos, por meio de **visitas às redações** ou outros eventos.

3.1.7 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Visa caracterizar a capacidade de gestão e administração do orçamento e as políticas e estratégias de gestão acadêmica, com vistas à eficácia na utilização e na obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas e tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos e oferta da educação superior.

O Estatuto da Universidade é o documento que contempla parcialmente a autonomia financeira das áreas e níveis hierárquicos, a destinação orçamentária e as prioridades estabelecidas. Este último item encontra-se melhor contemplado no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e também, de forma parcial, embora mais atualizada, nos documentos do Planejamento Estratégico.

3.1.7.1. CAPTAÇÃO E ALOCAÇÃO DE RECURSOS

3.1.7.1.1. Compatibilidade entre a proposta de desenvolvimento da IES e o orçamento previsto

As fontes para a elaboração da peça orçamentária são:

- As políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI
- A análise setorial quanto ao posicionamento da instituição na inserção regional.
- Os indicadores estabelecidos pelo Planejamento Estratégico.
- A capacidade física e a infra-estrutura.
- As demonstrações financeiras (Balanço Patrimonial e Demonstração de déficit/superávit).

A metodologia empregada parte da análise documental dos resultados contábeis e dos resultados orçamentário históricos.

Na UMESP, a elaboração da proposta orçamentária está sob a coordenação da Diretoria de Finanças e Controladoria – FINAN – área pertencente à Mantenedora e submetida à aprovação da Câmara de Administração e Finanças do Conselho Universitário – CONSUN.

A base da elaboração está na apropriação dos dados, pelo realizado, em setembro de cada ano, projetando-se a seguir as despesas até dezembro desse mesmo ano. Os dados são obtidos no Setor de Contabilidade, por centros de custos, detalhando-se por elementos de despesa. Além dos custos de pessoal, encargos, materiais e outros, referentes ao ensino, são destacados as despesas com pesquisa, extensão, capacitação, publicações, eventos para cada unidade de ensino.

A proposta orçamentária toma como paradigma, para a primeira composição, a previsão inflacionária para o ano seguinte e os prováveis índices dos dissídios trabalhistas dos docentes e dos técnicos administrativos.

A instituição possui como principal fonte de recursos a cobrança de mensalidades e taxas de expediente, que estão divididos nos seus diversos cursos de graduação, pós-graduação e extensão.

Os recursos obtidos na instituição são destinados na manutenção das atividades administrativas e educacionais, envolvendo o pagamento do seu corpo docente, funcionários da administração e coordenação, bem como a manutenção e ampliação da estrutura física da instituição.

Após os dados estarem consolidados e compatibilizados com as propostas institucionais de ação e com a previsão de receita, a projeção orçamentária representada pela planilha de custos é submetida à apreciação e decisão do Conselho Universitário - CONSUN. A Reitoria recebe, analisa e, após ajustes que se fizerem necessários, encaminha à aprovação final pelo Conselho Diretor, a quem compete, estatutariamente, estas decisões.

**Quadro 63 - Orçamento da UMESP
(período 2003 – 2005)**

Discriminação	2003			2004			2005		
	Orçado	Realizado	% Var	Orçado	Realizado	% Var	Orçado	Realizado	% Var
Receita da graduação	93.115	110.620	19%	124.205	137.120	10%	145.492	132.528	-9%
Receita lato e stricto sensu	5.336	6.269	17%	9.363	9.332	0%	15.352	29.377	91%
Receita de projetos	5.162	1.724	-67%	1.147	4.056	254%	1.895	5.221	175%
Receita bruta	103.613	118.613	14%	134.715	150.508	12%	162.739	167.125	3%
Deduções da Receita	12.434	10.362	-17%	29.637	37.430	26%	46.323	47.585	3%
Receita líquida	91.179	108.251	19%	105.078	113.078	8%	116.416	119.540	3%
Pessoal e encargos	66.165	66.889	1%	70.612	67.692	-4%	77.650	78.980	2%
Operacionais e manutenção	19.900	30.519	53%	28.971	32.839	13%	31.514	35.955	14%
Despesas e custos	86.065	97.408	13%	99.583	100.531	1%	109.163	114.935	5%
Resultado orçamentário	5.114	10.843	112%	5.495	12.546	128%	7.253	4.605	-37%

3.1.7.1.2. Alocação de recursos para a manutenção das instalações e atualização de equipamentos e materiais.

Como outras despesas, a definição de recursos destinados à manutenção de instalações e equipamentos decorre de uma projeção de gastos. Ela é feita com base nos dados obtidos no Setor de Contabilidade, pelos respectivos centros de custos e nas atividades desenvolvidas pelas unidades operacionais de manutenção e conservação.

A alocação de recursos se dá tomando-se os dados acima mencionados, adicionando-se a esses o índice inflacionário previsto para o ano seguinte. Obras ou investimentos especiais, fora a manutenção rotineira, têm suas necessidades definidas e apropriadas nesta área. Geralmente estas situações são definidas pela Reitoria, em especial pela Vice Reitoria Administrativa.

A Instituição também emprega dotações para este item orçamentário a partir do Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico – FUNDAC.

As figuras 3, 4 e 5 apresentam a alocação de recursos no período 2003 – 2005:

Investimento e Manutenção - 2003

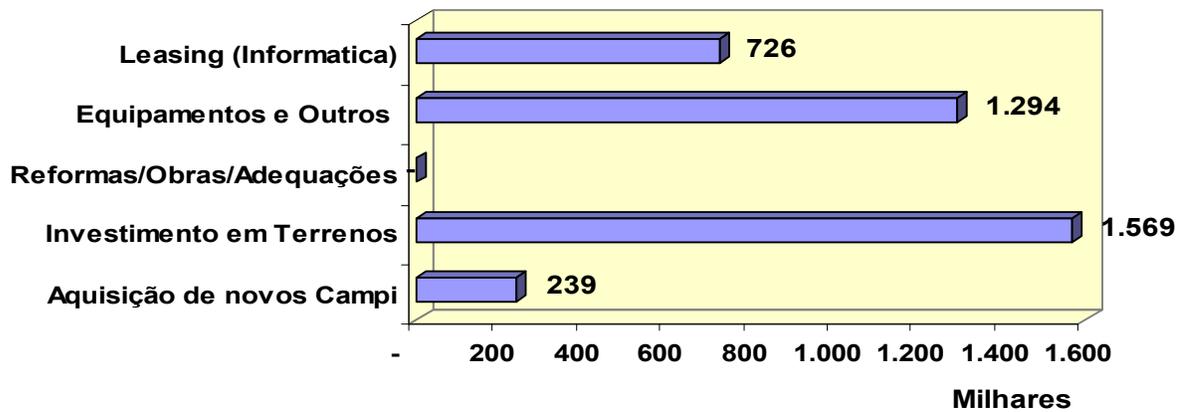


Figura 3 – Alocação de recursos para investimento e manutenção – 2003

Investimento e Manutenção - 2004

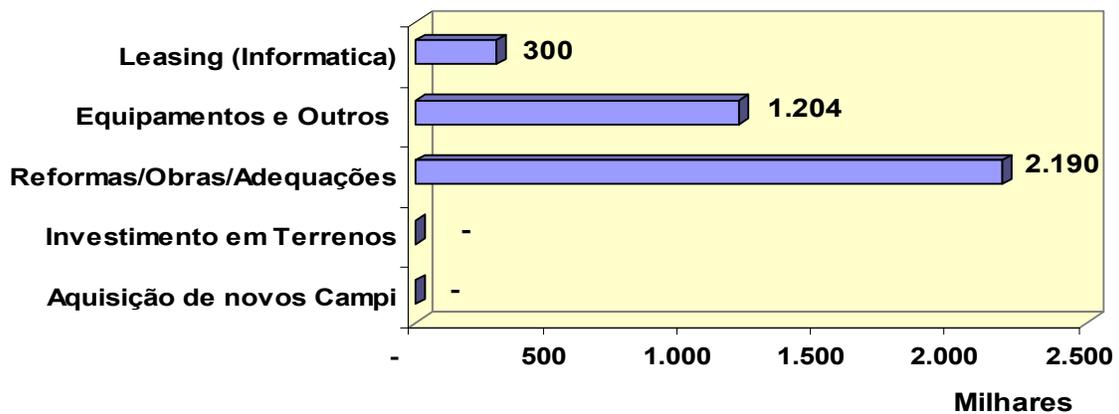


Figura 4 – Alocação de recursos para investimento e manutenção – 2004

Investimento e Manutenção - 2005

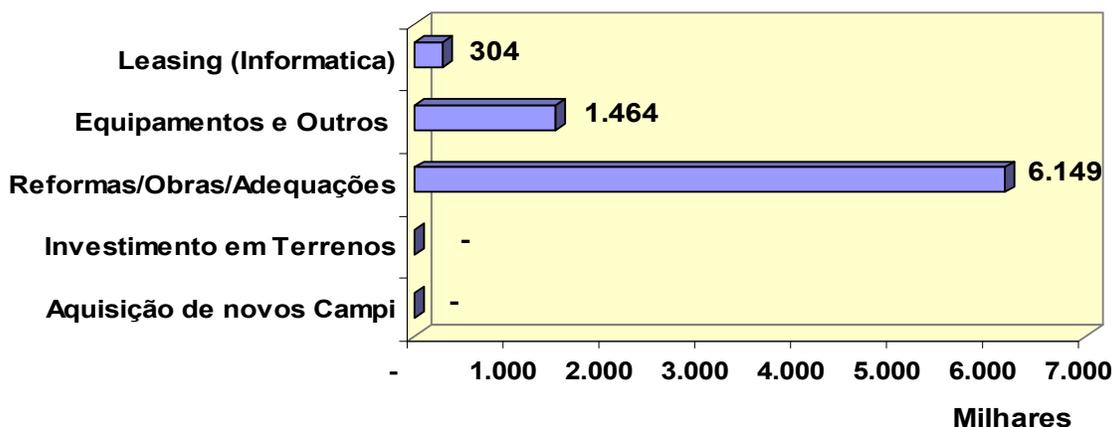


Figura 5 – Alocação de recursos para investimento e manutenção - 2005

3.1.7.1.3. Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo

Anualmente as unidades acadêmicas definem suas necessidades e prioridades para capacitação de docentes. Refere-se a professores que vão empenhar-se em cursos de pós-graduação dentro da instituição, para as despesas de cursos de menor duração, participação em eventos e outras atividades que também caracterizam a capacitação docente.

A Instituição emprega dotações para este item orçamentário a partir do Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico - FUNDAC, onde é definindo o percentual anual de aplicação de recursos distribuídos para cada faculdade de acordo com critérios estabelecidos pelo Conselho Universitário - CONSUN.

Quanto ao pessoal técnico-administrativo é estabelecido o percentual fixo de acordo com a capacidade de fomento para o ano. Os recursos são administrados pelo Departamento de Recursos Humanos, para demandas por ele constatadas ou encaminhadas.

As figuras 6 e 7 indicam a distribuição de verbas e sua utilização em capacitação e participação em eventos.

Capacitação

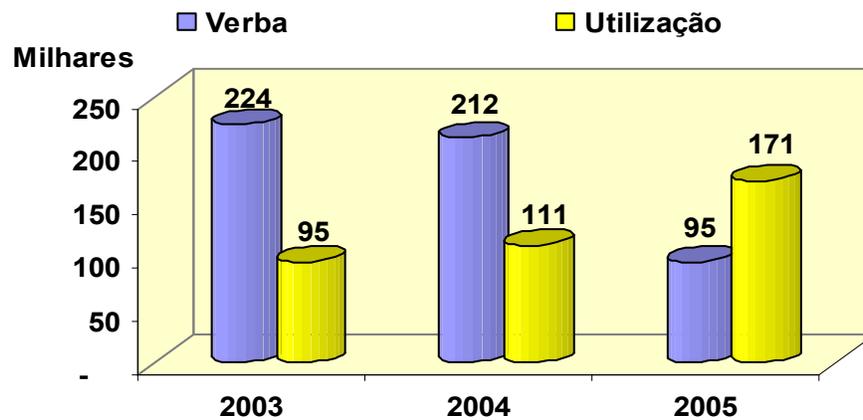


Figura 6 – Alocação de recursos para capacitação

Eventos

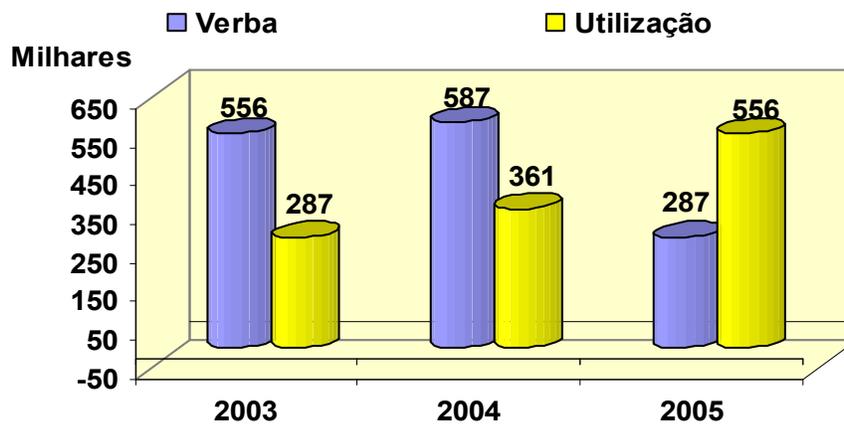


Figura 7 – Alocação de recursos para eventos

3.1.7.2. APLICAÇÃO DE RECURSOS PARA O PROGRAMA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1.7.2.1. Compatibilidade entre o ensino e as verbas e os recursos disponíveis

A alocação dos recursos para o ensino toma como base uma projeção dos gastos com as atividades normais de ensino, por centros de custos de cada faculdade. Havendo alteração na carga horária a ser oferecida em cada curso, as diferenças são apropriadas e seus valores calculados, diminuindo-se ou agregando-se à despesa do ano em curso.

As despesas com os docentes é a parcela mais significativa dentro desta alocação de recursos.

O Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico - FUNDAC também estabelece dotação orçamentária para o ensino, englobando investimentos em capacitação institucional docente, publicações, acervo bibliográfico, investimento em tecnologia visando buscar a incessante evolução dos seus projetos pedagógicos de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Universitário - CONSUN e os respectivos comitês administradores das dotações estabelecidas.

As figuras 8, 9, 10 e 11 indicam as verbas previstas e utilizadas em publicações, aquisições de acervo, tecnologia e pequenas despesas, durante os anos de 2003 - 2005

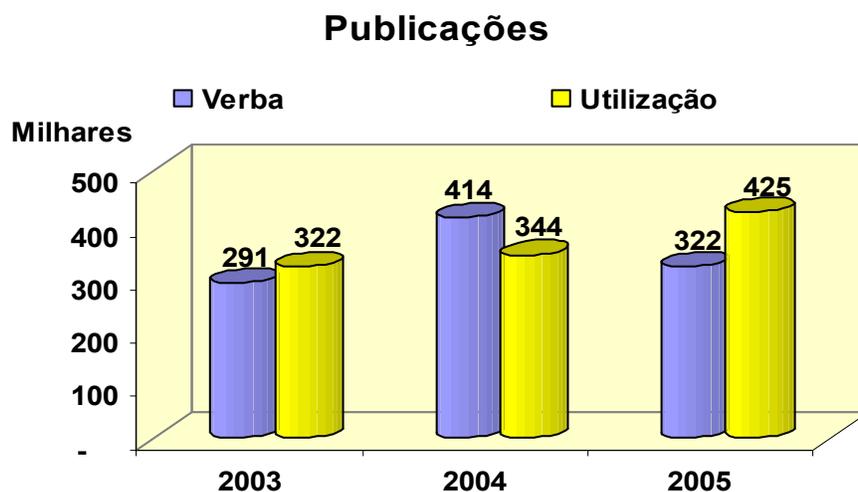


Figura 8 – Alocação de recursos para publicações

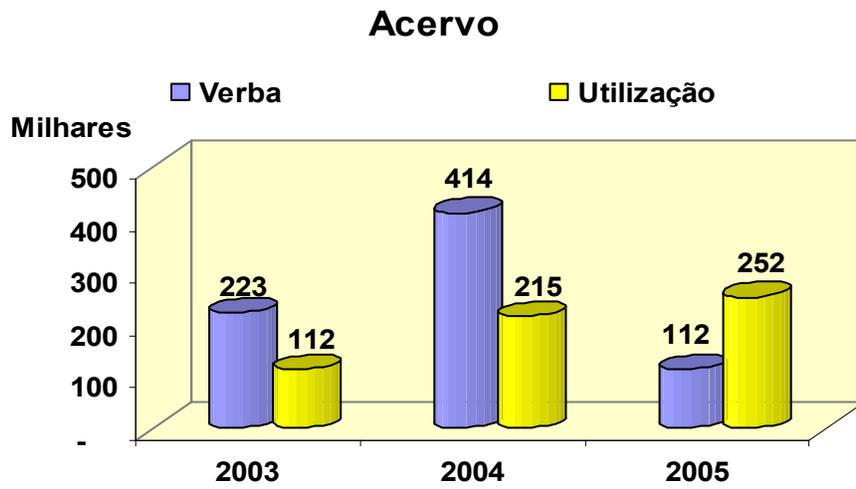


Figura 9 – Alocação de recursos para acervo

Fi

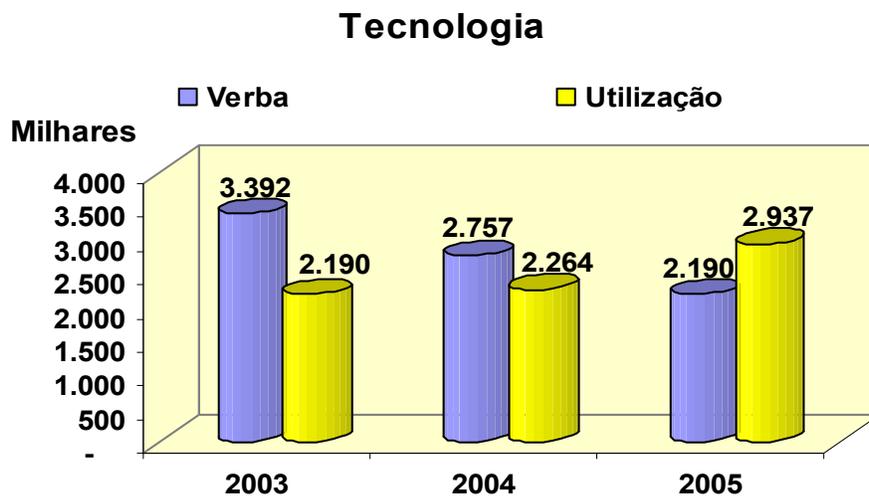


Figura 10 – Alocação de recursos para tecnologia

Reprografia e pequenas despesas

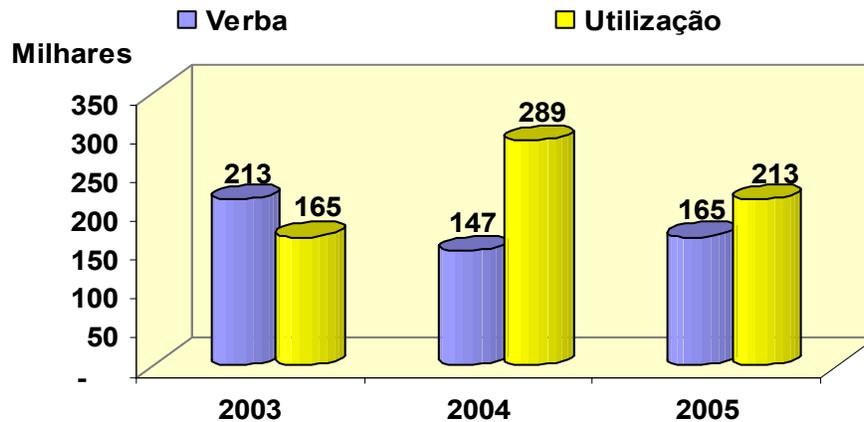


Figura 11 – Alocação de recursos para reprografia e pequenas despesas

3.1.7.2.2. Compatibilidade entre a pesquisa e as verbas e os recursos disponíveis

O Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico - FUNDAC é um instrumento participativo de fomento, enfocando algumas variáveis essenciais do desenvolvimento universitário, dentro de uma política orçamentária condizente com as possibilidades da Instituição. Ele é referendado pelo Conselho Universitário – CONSUN, que estabelece as diretrizes e eixos temáticos para o incentivo à elaboração de projetos de pesquisa para os programas de Stricto Sensu e Graduação, bem como a dotação orçamentária anual e também para os projetos de extensão envolvendo professores e alunos.

Pesquisa

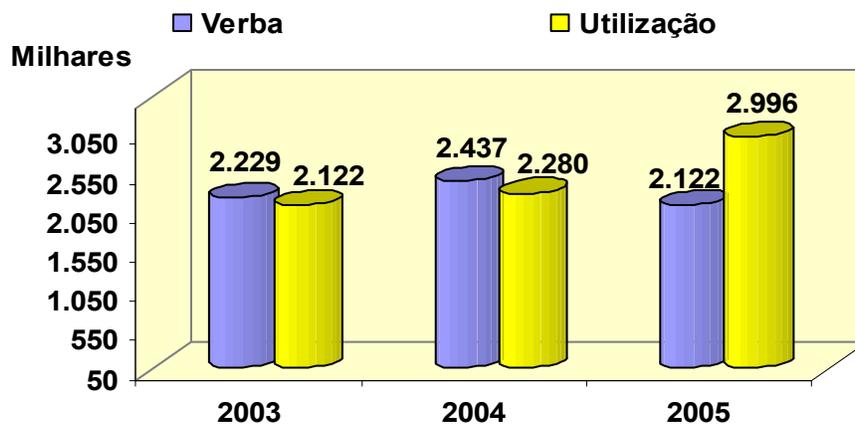


Figura 12– Alocação de recursos para pesquisa

3.1.7.2.3. Compatibilidade entre a extensão e as verbas e os recursos disponíveis

A partir do Fundo de Desenvolvimento Acadêmico-Científico - FUNDAC são estabelecidas as diretrizes de incentivo á elaboração de projetos de extensão, envolvendo professores e alunos. Estes projetos, em princípios devem ser auto-sustentáveis, contando com um suporte financeiro até o limite estabelecido pelo Conselho Universitário - CONSUN. Destinam-se ao desenvolvimento de atividades que, indissociáveis do ensino, vislumbrem a interação e influência na melhoria de qualidade de vida da comunidade.

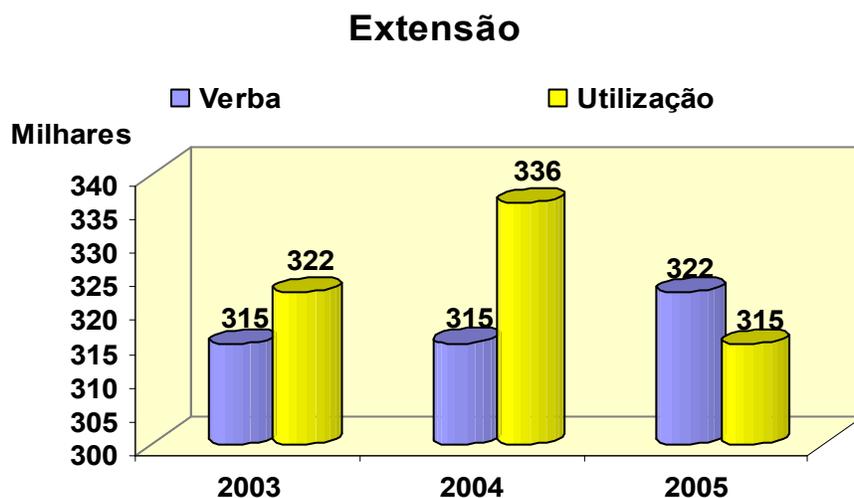


Figura 13 – Alocação de recursos para extensão

A partir das informações apresentadas anteriormente, os quadros 64 a 67 apresentam as forças e fragilidades identificadas nestas dimensões, bem como recomendações a serem implementadas.

Quadro 64 – DIMENSÃO - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios

Quadro 64.1 - Administração Institucional

Indicador:
Gestão institucional
Forças
Papel e atribuições das Vice-reitorias definidas pelo Regimento
Estrutura funcional que permite a participação da comunidade universitária na

operacionalização dos princípios propostos – por meio de GTs, Comissões, Comitês, Fóruns e Seminários;

Diretrizes que se indicam como norteadoras das ações acadêmicas: PPI e Ferramentas Tecnológicas

Fragilidades

Definição das abrangências e competências das Vice-Reitorias

Ausência de organograma documentado formalmente;

Os procedimentos para reuniões dos órgãos colegiados são parcialmente contemplados no regimento

Representatividade dos órgãos colegiados é parcialmente tratada no Estatuto

Percepções diferenciadas tanto das políticas institucionais vigentes quanto das suas conseqüências

Alçada decisória do coordenador.

Não conhecimento e a complexidade do sistema acadêmico (ferramentas tecnológicas)

O acesso à planilha financeira, relatórios de evasão e de inserção de alunos nos cursos.

Recomendações

Necessidade de revisão da alçada decisória do Diretor de Faculdade e Coordenador de curso.

Criar uma assessoria (psico)pedagógica – vinculada à Faculdade de Psicologia, por exemplo –, que possa assessorar as lideranças acadêmicas nas questões de atendimento aos alunos e professores;

Configurar um “novo modelo de gestão”: que os cursos possam contar com “professores-pilares” que possam ajudar continuamente a coordenação do curso.

Capacitação na utilização das novas ferramentas tecnológicas.

Indicador:

Sistemas e recursos de informação, comunicação e recuperação de normas acadêmicas

Forças

Implementados sistemas planejados para atender às especificidades de cada aspecto da vida acadêmica e administrativa;

Desenvolvimento de sistemas de informação (22 sistemas de informação com 79 aplicações em diferentes áreas da Instituição);

Criação da DTI

<p>Provedor da Internet;</p> <p>Intranet como ferramenta de acesso às informações institucionais</p> <p>Serviço de Gestão e Arquivamento de Documentos Institucionais -GEDOC – (área responsável pelo arquivamento e recuperação de documentos institucional)</p>
Fragilidades
<p>Capacitação para utilização dos sistemas</p> <p>Política de acesso ao sistema de gestão acadêmica – LOGOS</p> <p>Visibilidade do GEDOC na Instituição</p>
Recomendações
<p>Ampliação da atuação do GEDOC</p> <p>Capacitação na utilização das ferramentas de gestão</p> <p>Definir política de acesso à sistemas de gestão acadêmica, definido os níveis de acesso.</p>

Quadro 64.2 - Estrutura de Órgãos Colegiados

<p>Indicador: Funcionamento, representação e autonomia do CONSUN</p>
Forças
<p>Espaço colegiado participativo</p> <p>Indicado por diferentes setores como um dos principais órgãos da universidade em que se sentem representados;</p> <p>Espaço estratégico de tomada de decisões orientadoras da Universidade;</p> <p>Tomadas de decisão facilitadas pelas Câmaras permanente e Comissões Assessoras</p> <p>Participação da Pastoral Universitária</p>
Fragilidades
<p>Participação discente e da comunidade externa</p> <p>Prazos curtos para avaliação e decisão (das Câmaras e Comissões) de propostas e projetos</p> <p>A não participação de todos os coordenadores de curso nas Câmaras e Comissões</p> <p>Divulgação das informações geradas a partir da atuação do CONSUN é delegada aos Diretores das Faculdades.</p>
Recomendações
<p>Organização do CONSUN com fóruns diferenciados para discussão de assuntos comuns,</p>

mais problematizados, liberando as reuniões ordinárias para assuntos mais pontuais.

Estabelecimento de procedimentos para inserção dos coordenadores de curso nas Câmaras e Comissões

Ampla divulgação do processo eletivo junto aos técnico-administrativos e representantes discentes

Construção de um *site* do CONSUN, de acesso interno, respondendo a uma política institucional de divulgação de informações para otimização da difusão das decisões;

Incentivo à participação dos discentes a partir da organização de Centros e Diretórios Acadêmicos e a criação de processos eletivos efetivos.

Indicador:

Funcionamento, representação e autonomia do Conselho de Faculdade e Colegiado de Curso

Forças

Conselho de Faculdade

Existência em todas as Faculdades de Conselho de Faculdade como um órgão deliberativo e consultivo;

Ao se considerarem as competências do Conselho de Faculdades previstas no Regimento da universidade, verifica-se que, de fato, este órgão existe muito mais para deliberar dentro de sua alçada e de seu nível decisório.

Todos têm em sua composição, representantes do corpo docente e discente.

Colegiados de curso

Compreendido como órgão deliberativo e consultivo para a administração do curso, constituído por, no máximo, 15 membros.

Quase todos os colegiados de cursos, permitem e até incentivam, por meio de convocação ou de convite, a presença dos suplentes, ampliando assim o número de representantes nos colegiados. Essa participação reserva ao suplente o direito à voz, porém não o de voto, caso não esteja ali em substituição a algum dos membros efetivos.

245 docentes e de 54 discentes envolvidos diretamente nos processos de gestão da instituição, dentro do nível de competência do Colegiado de Curso;

Participação docente demonstra ser uma prática, de certa forma, bem consolidada nos cursos;

Fragilidades

Conselho de Faculdade

Ausência de regulamento pelos ordenamentos institucionais, do número mínimo de

reuniões ordinárias;

Pode não estar sendo o canal de comunicação/informação das decisões e liberações institucionais;

É sempre maior a frequência, nas reuniões, dos representantes do corpo docente, em relação ao corpo discente. Em algumas unidades, a frequência do corpo discente é nula ou muito baixa, em comparação à do corpo docente.

Colegiados de curso

A não participação discente em praticamente a maioria de seus colegiados de cursos,

Ausência de regulamento pelos ordenamentos institucionais, do número mínimo de reuniões ordinárias;

Pode não estar sendo o canal de comunicação/informação das decisões e liberações institucionais;

Recomendações

Conselho de Faculdade

Pré-estabelecimento de reuniões ordinárias, pelos ordenamentos institucionais, buscando garantir maior uniformidade no funcionamento das unidades, sem prejuízo à flexibilidade e autonomia, frente às especificidades, necessidades e circunstâncias das mesmas.

Colegiados de curso

Necessidade de que a instituição aprimore, em praticamente a maioria de seus colegiados de cursos, a participação discente;

Pré-estabelecimento de reuniões ordinárias, pelos ordenamentos institucionais, buscando garantir maior uniformidade no funcionamento dos colegiados de curso, sem prejuízo à flexibilidade e autonomia, frente às especificidades, necessidades e circunstâncias dos mesmos.

Quadro 65 - DIMENSÃO – A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Quadro 65.1 - Nas políticas institucionais

Indicador:

Compromisso da IES com os programas de inclusão social, ação afirmativa e inclusão digital

Forças

Prioridade e cuidado com pessoas com deficiência no que tange à acessibilidade nos diferentes espaços da universidade (de ensino e de convivência)

Criação da Assessoria Pedagógica Especial para inclusão da pessoa com deficiência

A busca de sensibilização da comunidade por meio do Grupo Interdisciplinar de Apoio Pedagógico e do Fórum Permanente de Inclusão é, de fato, um processo adequado para a inclusão social.

Capacitação de todos os funcionários para uso de microcomputadores.

A disponibilização dos laboratórios para todos os alunos é especialmente importante para alunos e alunas de baixa renda.

Participação em programas de apoio à alunos de baixa renda (PROUNI, Escola da Família e FIES)

Programa EDUCAFRO

Seminário de Qualidade no Atendimento ao aluno

Grande esforço para aprimorar o sistema de atendimento ao aluno, com várias mudanças na estrutura e práticas neste setor.

Promoção de Valores Éticos – Núcleo de Formação Cidadã

Oferecimento de cursos de curta duração para capacitação de pessoas de baixa renda (desempregadas ou em vistas de se tornarem desempregadas) – curso básico de camareira e curso básico de restaurante (ver dimensão Missão e PDI – ações previstas e realizadas: Proposta Pedagógica).

Fragilidades

Alguns prédios ainda possuem problemas para o acesso de pessoas com deficiência.

Inexistência de parcerias com Instituições especializadas em atendimento aos alunos com deficiência.

Não concretização de algumas propostas feitas para melhoria do atendimento ao aluno, como a criação de uma central de atendimentos.

Falta de informação precisa sobre a satisfação dos alunos ou “eficiência” das propostas do Núcleo de Formação Cidadã.

Recomendações

Indicador:

Relações com o setor público, produtivo e mercado de trabalho

Forças

Convênios com entidades para formação, capacitação e atualização de seus funcionários;

<p>PROUNI</p> <p>Escola da Família</p> <p>Credito educativo FIES</p> <p>Atendimento á comunidade por meio de clinicas, agencias experimentais e estúdios</p> <p>A criação da Assessoria de Relações Internacionais demonstra o empenho da Instituição com esse setor da vida acadêmica.</p> <p>AFROBRAS</p> <p>Associação de estudantes angolanos de São Paulo</p> <p>EDUCAFRO</p> <p>ONG Cidadão sem Fronteiras</p> <p>CAPDOC – curso de Capacitação Docente</p>
Fragilidades
Recomendações
Implementar as parcerias previstas pela Assessoria de Relações Institucionais para 2006.

Quadro 65.2 - Nas atividades de ensino, pesquisa e extensão

Indicador:
Responsabilidade Social no Ensino
Forças
<p>Gestão colegiada</p> <p>Criação de cursos visando a capacitação dos docentes, como os Seminários Interativos e Seminários de Capacitação em Avaliação e os programas de capacitação do NUTae.</p> <p>Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA</p> <p>Promoção de práticas pedagógicas diferenciadas</p> <p>Criação do Período Letivo Alternativo – PLA</p> <p>Fornecimento de bolsas</p> <p>Projetos de pesquisa e extensão</p> <p>Oferecimento de disciplinas de formação geral</p>
Fragilidades

Os convênios com órgãos como Afrobrás, a Associação de Estudantes Angolanos de São Paulo; Educafro; ONG Cidadão sem Fronteiras não possibilita o ingresso dos alunos advindos desses setores aos cursos da Instituição com maior procura.

Ausência de procedimentos institucionais referentes ao apoio cognitivo ao estudante com dificuldades e lacunas no processo de aprendizagem;

Recomendações

Rever políticas, diretrizes e procedimentos para programas/ ações de apoio cognitivo ao estudante com dificuldades e lacunas no processo de aprendizagem.

Indicador:

Responsabilidade Social na Pesquisa

Forças

Criação dos eixos temáticos para a pesquisa institucional, buscando o cumprimento da missão metodista.

Comitê de Ética

Fragilidades

Recomendações

Indicador:

Responsabilidade Social na Extensão

Forças

A escolha da Universidade Metodista para sediar a Cátedra UNESCO e a Cátedra Celso Daniel demonstra o alto grau da performance universitária da Instituição e sua seriedade reconhecida para atuar nas áreas de maior prioridade da Unesco.

Núcleo de Formação Cidadã – projetos extra-muros: palestras, oficinas, apresentações, atividades esportivas, espetáculos teatrais e de dança, projetos experimentais, debates, *fóruns*, participação em eventos.

Fragilidades

Pouca visibilidade destes projetos e ações à comunidade interna

Recomendações

Quadro 66 - A comunicação com a sociedade

Quadro 66.1 - Comunicação interna

Indicador:

Canais de comunicação e sistemas de informações

Forças

Revisão da estrutura da área de Comunicação resultados na Criação da Diretoria de

Comunicação e Marketing iniciando assim, um processo de sistematização e institucionalização de procedimentos comunicacionais até então adotados, além de se constituírem em espaços de planejamento e avaliação da comunicação da Instituição;

Explicitação da nova estrutura e do funcionamento da DICOM na intranet;

A utilização da Internet e intranet como meios de comunicação com os seus públicos

Diversos veículos de comunicação interna: Boletim Digital, Clipping Digital; Frente e Verso; Mural da Metodista; intranet.

A existência do setor de Correspondência, responsável pela distribuição das mesmas em todos os Campi, com o fluxo de trabalho delineado e avaliado na modalidade de auto-avaliação áreas Administrativa, com parecer dos usuários favoráveis à forma de funcionamento e à eficácia do trabalho desenvolvido

A organização das normas e procedimentos internos no site da Metodista, com a disponibilização dos documentos, e definição dos níveis de acesso.

Parcerias com as Faculdade de Comunicação

Divulgação das peças de comunicação – assessoria de imprensa

Sistematização do trabalho de inteligência competitiva

Segmentação do público para definição dos meios mais eficazes de informação

Avaliação sistemática dos canais de comunicação

Viabilização de condições efetivas - por meio de reuniões, fóruns, comissões, comitês, seminários e outros - para a melhoria do fluxo de informações entre as áreas acadêmicas e administrativas, favorecendo sua integração.

A criação de espaços – nos meios intranet e Internet – que viabiliza a interatividade (fale conosco).

A criação da central de Informações para atendimento aos alunos

O Programa de Integração de novos funcionários, técnico-administrativos e docentes, e alunos.

Divulgação de relatórios (processos e resultados) de auto-avaliação

Divulgação do Relatório de Gestão

Fragilidades

A ausência (ainda) de políticas de Comunicação interna que sustente as práticas realizadas

O acompanhamento integral da dinâmica institucional para uma ampla divulgação e difusão de informações, com a agilidade e pontualidade necessárias.

Atualização contínua das normas e procedimentos institucionais no site da Metodista e a revisão dos níveis de acesso, bem como a divulgação desta sistemática para novos funcionários;

Pela ausência de uma política, é percebido a falta de equidade na relação de parcerias entre os diferentes cursos/Faculdades de comunicação e a DICOM;

Condições do pessoal operacional para utilização da intranet (resultados da auto-avaliação do espaço físico e logística para a realização do trabalho).

A não visualização da estrutura da área de comunicação por parte de alunos, docentes e funcionários técnico-administrativos.

Ausência de uma sistemática que viabilize a captação de informações relevantes, nas diferentes áreas administrativas e unidades acadêmicas, para a retro-alimentação do processo de divulgação (de notícias para e da Instituição).

A estrutura multicampi e o número de eventos, fatos, notícias etc., em função da dinâmica de uma instituição de ensino, dificulta o acompanhamento integral dessas informações, resultando, por vezes, na falta de agilidade e pontualidade da divulgação.

A comunicação com alunos egressos – falta implementação das políticas e o desenvolvimento de uma sistemática institucional própria para este tipo de comunicação (definição de estrutura, normas, procedimentos e ferramentas)

Há uma lacuna no que se refere à realização de reuniões formais entre o público administrativo de nível gerencial. Não há um espaço específico para reuniões deste nível hierárquico.

Recomendações

Revisão das condições de acesso da intranet pelo pessoal operacional

A continuidade do processo de implementação da intranet a fim de atingir todos os departamentos da instituição viabilizando a administração das informações pelos departamentos, beneficiando assim, os processos produtivos e de relacionamento interno.

Ampliação da divulgação da estrutura e do funcionamento da área de Comunicação (DICOM), além da intranet.

Implementar todos os passos necessários para a viabilização do trabalho de inteligência competitiva, considerando as atribuições e responsabilidades de áreas já existentes na Instituição, não duplicando tarefas.

Explicitar à comunidade interna, o papel e as responsabilidades inerentes ao trabalho de inteligência competitiva;

Criar (ou rever) a sistemática de captação de informações internas para a produção de notícias;

Rever, a partir das dificuldades de uma instituição multicampi, a sistemática adotada para agilização e pontualidade na divulgação das informações.

Ampliar o processo de avaliação dos canais de comunicação, incluindo instrumentos que considerem a percepção/ avaliação dos diferentes públicos sobre a eficácia e o impacto destes para a consecução dos objetivos.

Rever e implementar políticas para egresso, estabelecendo uma sistemática que viabilize a comunicação com este público.

Implementar processo de avaliação contínua do Programa de integração de novos funcionários (técnico-administrativo e acadêmico) e alunos, que subsidie a revisão necessária à sua efetividade.

Quadro - 66.2 - Comunicação externa

Indicador:

Canais de comunicação e sistemas de informação

Forças

Diversos Instrumentos e meios de comunicação externas - Fôlderes de todos os cursos oferecidos pela instituição; Revista Meto; Manual do candidato; *Outdoors*; *Cards*; Cartazes; anúncios comerciais em mídia impressa (jornais e revistas); anúncios comerciais em mídia eletrônica (rádio, TV, cinema); *Banners* eletrônicos; *Email marketing*; Malas-direta; *Chats* no *site* da Metodista.

Veículos de Comunicação: Balanço Social, Boletim de Imprensa, Espaço Cidadania, Informe Publicitário no Diário de Grande ABC; Mural Metodista; Revista Meto; Jornal Rudge Ramos.

A divulgação dos meios de comunicação produzidos na Metodista acontece pela própria distribuição dos mesmos aos diferentes públicos e por meio da mídia espontânea (assessoria de imprensa)

A utilização da Internet como meio de comunicação, que viabiliza a interatividade (fale conosco)

Parcerias com as Faculdade de Comunicação

Sistematização do trabalho de inteligência competitiva

Segmentação do público para definição dos meios mais eficazes de informação

Avaliação sistemática dos canais de comunicação

A criação da central de Informações

Participação em feiras e eventos

Abertura dos campi para visitas monitoradas (Programa Universidade Aberta)

Visitas a colégios do Ensino Médio e a cursinhos pré-vestibulares

Instalação de estandes em locais de grande afluência de estudantes

Chats com professores

Ações promocionais realizadas nas portas de cursinhos pré-vestibulares e em bares/restaurantes.

Envio de e-mail marketing e de malas-diretas.

Contato com empresas e associações de classe com o objetivo de discutir a possibilidade de estreitamento de relações com vistas ao estabelecimento de convênios

As ações de comunicação voltadas para outros públicos estratégicos (empresas, poder público, comunidade, usuários das clínicas, Igreja Metodista) se dão, em sua maior parte, por intermédio dos meios de comunicação da instituição, cuja estratégia é divulgar a visão, a missão e os valores da instituição, os serviços que presta, os projetos que desenvolve, o posicionamento desses públicos e os diferenciais em relação a outras instituições de ensino superior.

A divulgação de relatórios de auto-avaliação (site da Metodista/link Avaliação Institucional).

Balanco Social

Fragilidades

Atualização contínua das normas e procedimentos institucionais no site da Metodista

Comunicação com o Poder Público (Prefeitos, Vereadores, Deputados da região) é frágil e precisa ser discutida e viabilizada

Recomendações

Ampliar o processo de avaliação dos canais de comunicação externa, incluindo instrumentos que considerem a percepção/ avaliação dos diferentes públicos sobre a eficácia e o impacto deste para a consecução dos objetivos institucionais.

Definir sistemática e periodicidade para atualização das Normas Institucionais no site da Metodista.

Indicador: Imagem pública da IES
Forças
<p>Internet e intranet como meios de divulgação da imagem/ comunicação com os diferentes públicos;</p> <p>Utilização de diferentes veículos de comunicação interna;</p> <p>A existência de uma assessoria de imprensa</p> <p>Balanço Social;</p> <p>A Central de Informações para atendimento aos alunos</p> <p>O Programa de Integração de novos funcionários, técnico-administrativos e docentes, e alunos.</p> <p>O processo de auto-avaliação institucional</p> <p>A pesquisa desenvolvida desde 1998 até hoje, do perfil sociocultural de candidatos ao vestibular e alunos ingressantes;</p> <p>Congresso de Produção Científica</p> <p>Projetos de extensão</p> <p>Apresentação de trabalhos científicos (docentes e discentes) em eventos externos (nacionais e internacionais)</p> <p>Participação em feiras e eventos educacionais</p> <p>Cátedras</p> <p>Serviços prestados à comunidade (clínicas, hospital, agencias, etc)</p>
Fragilidades
<p>A inexistência de mecanismos formais de aferição e monitoramento da imagem interna e externa divulgada pelos diferentes processos e veículos institucionais;</p> <p>A existência de uma única sistemática (Relatório de Clipping) para monitorar a imagem pública da Instituição nos meios de comunicação;</p>
Recomendações
<p>Rever políticas interna e ampliar o projeto para o monitoramento da imagem da instituição;</p> <p>Desenvolver pesquisa de imagem interna e externa da Instituição e meios de divulgá-la;</p>

Quadro 67 - DIMENSÃO - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Quadro 67.1 - Captação e alocação de recursos

Indicador: Compatibilidade entre a proposta de desenvolvimento da IES e o orçamento previsto
Forças
<p>No plano de desenvolvimento institucional há relação entre a proposta de desenvolvimento da IES e orçamento previsto, sendo que a ampliação e criação de novos cursos estão baseadas no plano de desenvolvimento institucional, amparada à viabilidade financeira e orçamentária do curso.</p> <p>Existe compatibilidade entre os cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis, pois para o lançamento dos cursos é efetuado o cálculo da viabilidade financeira do mesmo, bem como a captação de recursos imediatos para a efetiva implantação.</p> <p>Existe controle entre as despesas efetivas e aquelas referentes a despesas correntes, de capital e investimentos, sendo que para ampliação e criação de novos cursos, utiliza-se em primeiro lugar o cálculo da viabilidade do mesmo e se necessário, à ampliação do espaço físico, bem como equipamentos e estrutura em geral.</p> <p>As projeções financeiras são transformadas em planilhas de custos, conforme prevê a Lei 9.870, de 23.11.1999, e apreciadas pela Câmara de Administração e Finanças do Conselho Universitário - CONSUN, onde participam todos os diretores de faculdade e representações dos corpos docentes e discentes.</p> <p>São preparados e distribuídos mensalmente para a Direção Geral e Conselho Diretor, as demonstrações financeiras da organização em geral e de cada programa, nos quais se mostram as receitas e gastos reais acumulados, comparados com o orçamento.</p> <p>O fluxo de caixa é analisado mensalmente e tem sido utilizado para orientar as decisões relativas ao programas.</p> <p>Auditorias externas são periodicamente conduzidas e todas as recomendações são inteiramente implementadas.</p> <p>O Conselho de Diretor estabeleceu e implementou uma estratégia para orientar na criação e administração de mecanismos financeiros de longo prazo.</p> <p>Plano de sustentabilidade financeira foi implementado e monitorado. Os objetivos estão sendo alcançados e ajustes estão sendo feitos.</p>
Fragilidades
Carência na divulgação das políticas e normas orçamentárias.
Recomendações
Implementação do orçamento nas áreas administrativas da instituição.

Indicador: Alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização de equipamentos e materiais
Forças
Dentro das políticas de ampliação e criação de novos cursos, está contemplada a estrutura física, através de novas construções ou locações de imóveis.
Fragilidades
Após aprovadas as novas construções ou ampliações de acordo com o projeto pedagógico dos novos cursos, não é realizada uma sistematização para avaliar se o orçamento previsto foi o efetivamente realizado.
Recomendações
Criação de um sistema de controle das manutenções e atualizações previstas no orçamento.

Indicador: Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo
Forças
Possui dotação orçamentária pelo Fundo de Desenvolvimento Acadêmico e Científico -= FUNDAC, aprovada pelo Conselho Universitário - CONSUN, que é composto por representantes do corpo docente e discente, direção das faculdades e representantes da mantenedora.
Os valores dos encargos trabalhistas estão sendo recolhidos dentro dos prazos estipulados pela legislação vigente. Os salários dos docentes e técnico-administrativos estão sendo pagos regularmente.
De acordo com a convenção coletiva os docentes e técnico-administrativos possuem bolsas integrais para suas áreas correlatas.
Fragilidades
Após atribuição da dotação orçamentária pelo Fundo de Desenvolvimento Acadêmico e Científico - FUNDAC, o controle e aplicação do recurso são administrados pelo diretor de faculdade e assistido mensalmente pela Diretoria de Finanças e Controladoria - FINAN, contudo inexistente uma regra preventiva para evitar o uso descomedido desta verba.
Recomendações
Revisar as normas e diretrizes orçamentárias deste item de fomento, de modo que exista uma sincronização entre a necessidade de capacitação e os recursos disponíveis.

Quadro 67.2 - Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão

Indicador: Compatibilidade entre o ensino e as verbas e os recursos disponíveis
Forças
Possui dotação orçamentária pelo Fundo de Desenvolvimento Acadêmico e Científico – FUNDAC, aprovada pelo Conselho Universitário - CONSUN, que é composto por representantes do corpo docente e discente, direção das faculdades e representantes da mantenedora.

Fragilidades
Após atribuição da dotação orçamentária pelo Fundo de Desenvolvimento Acadêmico e Científico - FUNDAC o controle e aplicação do recurso são administrados pelo diretor de faculdade e assistido mensalmente pela Diretoria de Finanças e Controladoria, contudo inexistente uma regra preventiva para evitar o uso descomedido desta verba.
Recomendações
Revisar as normas e diretrizes orçamentárias deste item de fomento, de modo que exista uma sincronização entre a necessidade e os recursos disponíveis.

Indicador: Compatibilidade entre a pesquisa e as verbas e recursos disponíveis
Forças
Possui dotação orçamentária pelo Fundo de Desenvolvimento Acadêmico e Científico, aprovada pelo Conselho Universitário, que é composto por representantes do corpo docente e discente, direção das faculdades e representantes da mantenedora.
Fragilidades
Após atribuição da dotação orçamentária pelo Fundo de Desenvolvimento Acadêmico e Científico – FUNDAC, o controle e aplicação do recurso são administrados pelo diretor de faculdade e assistido mensalmente pela Diretoria de Finanças e Controladoria, contudo inexistente uma regra preventiva para evitar o uso descomedido desta verba.
Recomendações
Aumentar a captação de recursos externos através de agências de fomentos para auto-sustentação dos projetos.
Revisar as normas e diretrizes orçamentárias deste item de fomento, de modo que exista uma sincronização entre a necessidade e os recursos disponíveis.

Indicador: Compatibilidade entre a extensão e as verbas e recursos disponíveis
Forças
Possui dotação orçamentária pelo Fundo de Desenvolvimento Acadêmico e Científico - FUNDAC, aprovada pelo Conselho Universitário - CONSUN, que é composto por representantes do corpo docente e discente, direção das faculdades e representantes da mantenedora.
Fragilidades
Após atribuição da dotação orçamentária pelo Fundo de Desenvolvimento Acadêmico e Científico - FUNDAC, o controle e aplicação do recurso são administrados pelo diretor de faculdade e assistido mensalmente pela FINAN, contudo inexistente uma regra preventiva para evitar o uso descomedido desta verba.
Recomendações
Aumentar a captação de recursos externos através de agências de fomentos para auto-sustentação dos projetos.
Revisar as normas e diretrizes orçamentárias deste item de fomento, de modo que exista uma sincronização entre a necessidade e os recursos disponíveis.

3.2 CORPO SOCIAL

Uma instituição de Ensino só tem condições cumprir sua missão, operacionalizada em seu Projeto Político-Pedagógico, se contar com um corpo social em sintonia com seus princípios e objetivos. O corpo social atuante na Universidade Metodista tem as características descritas na seqüência.

3.2.1 POLÍTICAS DE PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.

3.2.1.1. PERFIL DOCENTE

A Universidade Metodista tinha 602 professores em dezembro de 2004 e 610 em dezembro de 2005.

De acordo com os princípios de sua missão, como instituição voltada à educação permanente, ela busca contar com profissionais altamente qualificados, em termos acadêmicos e profissionais.

3.2.1.1.1 Titulação dos docentes

A tabela 6 apresenta a distribuição da titulação dos professores por curso, em 2005

Tabela 6 – Distribuição da titulação dos docentes por curso

Cursos	Pós-Doutor	Doutor	Mestre	Especialista	Graduado
Administração - Comércio Exterior	--	5%	61%	13%	21%
Administração Financeira	--	8%	59%	18%	15%
Administração Geral	--	15%	60%	13%	12%
Administração - Comércio Eletrônico	--	4%	59%	22%	15%
Biomedicina	3%	24%	43%	19%	11%
Ciências Biológicas	3%	32%	42%	10%	13%
Ciências Contábeis	--	11%	57%	7%	25%
Ciências da Computação	3%	5%	57%	8%	27%
Ciências Econômicas	--	4%	80%	--	16%
Comunicação Mercadológica	--	7%	33%	17%	43%
Contabilidade de Custos	--	25%	13%	13%	49%
Direito	--	20%	64%	8%	8%
Educação Física	--	9%	53%	19%	19%
Engenharia de Computação	3%	6%	61%	6%	24%
Farmácia	4%	41%	37%	11%	7%
Filosofia	15%	47%	38%	--	--
Fisioterapia	--	21%	52%	24%	3%
Fonoaudiologia	--	15%	62%	15%	8%
Gestão de Negócios Internacionais	--	5%	68%	9%	18%
Gestão de Pequenas e Médias empresas	--	--	71%	29%	--
Jornalismo	4%	19%	38%	9%	30%
Letras – Português e Espanhol	--	17%	83%	--	--
Letras – Português e Inglês	--	15%	65%	20%	--
Letras – Tradutor e Intérprete	--	18%	46%	36%	--
Matemática	--	21%	72%	7%	--
Medicina Veterinária	--	28%	66%	3%	3%
Mídias Digitais	--	18%	46%	9%	27%

Nutrição	3%	28%	43%	13%	13%
Odontologia	3%	22%	42%	32%	1%
Pedagogia	3%	49%	24%	14%	10%
Psicologia	5%	31%	57%	7%	--
Publicidade e Propaganda	--	11%	32%	16%	41%
Radialismo	6%	9%	31%	6%	48%
Relações Públicas	3%	13%	52%	29%	3%
Secretariado Executivo Bilingüe	--	22%	50%	11%	17%
Sistemas de Informação	--	--	20%	40%	40%
Tecnologia Ambiental	--	33%	33%	17%	17%
Tecnologia Gastronomia	--	43%	14%	--	43%
Teologia	8%	75%	17%	--	--
Turismo	4%	13%	30%	17%	36%
Doutorado em Ciências da Religião	19%	81%	--	--	--
Doutorado em Comunicação Social	25%	67%	8%	--	--
Mestrado em Administração	--	100%	--	--	--
Mestrado em Ciências da Religião	21%	79%	--	--	--
Mestrado em Comunicação Social	21%	79%	--	--	--
Mestrado em Educação	8%	92%	--	--	--
Mestrado em Odontologia	89%	11%	--	--	--
Mestrado em Psicologia	9%	91%	--	--	--

Entre os cursos, identificou-se que 82,5% deles têm mais de 60% de seu corpo com titulação de mestre, doutor ou pós-doutor e apenas um deles apresenta menos de 32% (20%) de professores titulados. Esta proporção foi conseguida a partir de uma política de contratação de pessoal que enfatiza a titulação do interessado, aliada ao fomento à capacitação por meio dos programas de Pós-Graduação oferecidos e de verba para essa capacitação, prevista no Fundo de Apoio à Capacitação Docente (FUNDAC).

O curso com índice de professores titulados abaixo do que é esperado nesta instituição, em consonância com sua missão, tem como característica ser um curso eminentemente técnico, para o qual não foram identificados, no mercado, profissionais que, juntamente com a formação acadêmica, possuíssem a experiência profissional desejada.

3.2.1.1.2 Capacitação docente

3.2.1.1.2.1 Docentes capacitados pela Metodista

O quadro 68 apresenta o número de professores capacitados (Mestrado e Doutorado) em 2004, 2005 e no interstício 2004-2005.

Quadro 68 – Professores capacitados pela Metodista

Ano	Docentes capacitados
2004	20
2005	27
2004/2005	40

3.2.1.1.2.2. Produção docente vinculada à Pós-Graduação

Outro indicador da capacitação do corpo docente relaciona-se à produção dos professores em termos de publicações e participação em eventos.

É sabido que é ampla a produção dos docentes, como pode ser constatada pelo número de trabalhos apresentados no Congresso de Produção Científica e Seminário de Extensão e nas Semanas Culturais específicas de cada curso/faculdade. Nos últimos cinco anos temos: 540 trabalhos apresentados em 2000; 502 em 2002; 197 em 2003; 676 em 2004 e 794 em 2005.

Além disso, vários professores têm livros publicados, ao longo de suas carreiras na Instituição.

No próprio documento do FUNDAC encontra-se expressa a dotação específica para a participação em eventos de divulgação da produção científica e cultural, projetos de pesquisa, extensão e publicações.

Além disso, a Universidade conta com editora própria, e com uma comissão editorial, formalmente constituída. Todos os programas de Pós-graduação publicam os trabalhos realizados por docentes e alunos, tanto da própria pós-graduação como da graduação. Alguns cursos possuem veículo próprio para divulgação dos trabalhos dos docentes.

Porém, com exceção dos relatórios enviados à Capes pelos programas de Pós-Graduação, não existe um mecanismo institucional de atualização que registre estas informações de maneira mais completa e sistemática.

A tabela 7 indica a produção docente da Pós-Graduação, em 2004. Não existe uma forma sistematizada de levantamento destas mesmas informações referentes aos professores que atuam exclusivamente na graduação, como já mencionado.

Tabela 7 - Produção docente vinculada à Pós-graduação

Publicação	Formato	Ciências da Religião	Comunicação Social	Educação	Odontologia	Psicologia	Total
Anais	Resumo		9	34	11	44	98
Anais/Resumo	Expandido			15			15
Artigo	Coleção	3					3
Editor	Revistas	1					1
Editoração	Coletânea/outro			1			1
Ensaio	Outro			2			2
Jornais	Revistas	4	34	3		2	43
Literatura	Outro			1			1
Livro	Artigo	3	1				4
	Capítulo	16	22	7	3	10	58
	Coletânea		1	2			3

	Outro	1		2			3
	Texto Integral	10	7			2	19
Material	Didático/outro			1			1
Org. e direção	Revistas	1					1
Org. nº periódico	Revistas	1					1
Organização	Outro			3			3
Outro	Art. na web		1			1	2
	Depoimento		1				1
	Entrevista		2				2
	Livro/Apres.		1				1
	Livro/Prefácio			1			1
	Prólogo			1			1
	Resenha	1	4				5
Publicação Sem aderência à área	Resumo		1				1
Periódico	Artigo Sem aderência à área	52	21	22	22	18	135
	Jorn/Revistas	6	8			1	15
	Resumo			26	4		30
	Resumo					1	1
Periódico/Artigo	Resumo					1	1
Resumo	Anais	3					3
Revista	Resumo	4	4				8
Tradução	Artigo	1		1		1	3
TOTAIS	---	107	119	120	40	81	467

3.2.1.1.2.3 Projetos de Pesquisa e Extensão de docentes da Graduação e da Pós-Graduação

O quadro 69, a seguir, apresenta os projetos de pesquisa e extensão em desenvolvimento na Metodista, envolvendo docentes da graduação e pós-graduação.

Quadro 69 – Projetos de Extensão e Pesquisa envolvendo a Graduação e a Pós-Graduação em 2005

Curso	Projeto	Atividade
Administração/Comércio Exterior	Programa de apoio ao ingressante no mercado de trabalho	Pesquisa
	Construção de indicadores de qualidade da gestão de cidades nas dimensões da ética pública, ação cultural e serviço público	Extensão
Administração/Comex/Geral/Financeira/Comel	As cooperativas de trabalho na Gestão de Negócios	Pesquisa
Biomedicina	Efeitos do veneno bruto de serpentes do gênero Bothrops sobre a contratação induzida por estimulação elétrica no jejuno e no ducto diferente isolado de rato	Pesquisa

	Desenvolvimento de um modelo experimental de diabetes tipo II. Efeitos do tratamento farmacológico e não-farmacológico sobre os parâmetros metabólicos	Pesquisa
	Efeitos do tratamento prolongado com doses elevadas de cafeína sobre vários parâmetros comportamentais, nutricionais, sanguíneos, metabólicos, neuroquímicos e reprodutivos em ratos machos e fêmeas	Pesquisa
Ciências Biológicas	Análise de compostos com atividade antifúngica em sementes de <i>Sebastina virgata</i> utilizando diferentes bioensaios	Pesquisa
	Ervas aromáticas	Extensão
Ciências Biológicas/Biomedicina	Levantamento de espécies de fungos patogênicos, análise da patogenicidade de espécies de fungo do solo e contaminação do solo coletado de praças e parques públicos do município de São Bernardo do Campo com <i>Toxocara sp.</i>	Pesquisa
Ciências Biológicas/Farmácia	Análise dos constituintes químicos presentes no extrato de chá verde, por CLAE, e identificação das substâncias com caráter antioxidante	Pesquisa
	Química e saúde: experimentos integradores	Extensão
Ciências Biológicas/Tecnologia Ambiental	A investigação do conceito de meio ambiente em crianças em fase de escolarização	Pesquisa
Ciências Contábeis	Contabilidade governamental: estudo de caso da PMSBC – exercício de 2004	Pesquisa
Ciências Econômicas	Desenvolvimento ecologicamente sustentável: como a ciência econômica pode contribuir?	Pesquisa
Coordenação de Esportes	Escola de esportes	Extensão
	Programa de ginástica laboral	Extensão
Educação Física	Implantação de Centro de Excelência em Esportes para pessoas com necessidades especiais - Projeto Vida.	Extensão
	Esporte, cultura e cidadania (Bom de nota, bom de bola)	Extensão
FACBIO	A investigação do conceito de meio ambiente em crianças em fase de escolarização.	Pesquisa
FACET	Estudo de núcleos na camada pf	Pesquisa
	Códigos corretores de erro: códigos de bloco	Pesquisa
Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia	Análise e interpretação dos sonhos da clínica setting: o que pensam os supervisores, os psicoterapeutas e os estudantes de psicologia.	Pesquisa
Farmácia	Avaliação comparativa de plantas	Extensão
Fármacia/Ciências Biológicas	Análise dos constituintes químicos presentes no extrato de chá verde, por CLAE, e identificação das substâncias com caráter antioxidante	Pesquisa
	Química e saúde: experimentos integradores	Extensão
	Sustentabilidade dos pesqueiros na Billings	Pesquisa
Filosofia	Archai: a outra história das origens do pensamento	Pesquisa
	Filosofia e tragédia	Pesquisa
	Leitura comteana da <i>Política</i> de Aristóteles	Pesquisa
Letras	O que a Metodista lê, o que a Metodista escreve	Pesquisa
Letras/Tradutor	Glossário bilíngüe na área da Teologia	Pesquisa
Matemática	Olimpíadas de Matemática ajudando a mudar o cenário da Educação no Estado de São Paulo.	Extensão

Nutrição	Controle higiênico sanitário de entidades assistenciais de São Bernardo do Campo	Extensão
Odontologia	Projeto Saúde Bucal de Crianças do ABC	Extensão
	Atendimento CAEICO.	Extensão
Pedagogia	Assembléia de heróis	Pesquisa
	Projeto CEDALE	Extensão
Pós-Grad. Ciências da Religião	Memória religiosa e vida cotidiana: referencial teórico e pesquisas exploratórias	Pesquisa
	Religião e modernidade: mutações nos protestantismos brasileiros e latino-americanos	Pesquisa
	Teologia da cultura: fundamentos e aplicações	Pesquisa
	Grupo de pesquisa em teologia prática no contexto brasileiro	Pesquisa
	Interpretação teológica da cultura: símbolos e narrativas	Pesquisa
	Religião e a proliferação da comunicação na mídia na pós-modernidade: Baudrillard	Pesquisa
	Religião e psicologia	Pesquisa
	Espiritualidade e a educação para liberdade	Pesquisa
	A religião nas tramas da cultura urbana	Pesquisa
	Arqueologia do Antigo Oriente	Pesquisa
	Bibliografia bíblica latino-americana	Pesquisa
	Apocalíptica cristã primitiva	Pesquisa
Pós-Grad. em Administração	Emancipação feminina e crise da masculinidade	Pesquisa
	Estratégia em localidades: um estudo do processo de formulação em entidades envolvidas na gestão de cidades	Pesquisa
	Avaliação do uso de tecnologia de informação: estruturação de um modelo para o processo de informatização em empresas industriais.	Pesquisa
	O processo educativo de ensino da Psicologia no campo da Administração: a construção de uma ação criadora e cidadã	Pesquisa
	Criação de valor e estratégias de operações nas empresas do setor químico e petroquímico	Pesquisa
	A presença do sindicato no local de trabalho: ameaças e oportunidades no seu desenvolvimento	Pesquisa
	Proposição e desenvolvimento de banco de dados relacional para o Nupege	Pesquisa
	Cultura organizacional, políticas de comunicação e cidadania. as centrais de trabalhadores no processo de reestruturação das relações de trabalho – Brasil, Itália e Alemanha	Pesquisa
	Construção de tipologias para progresso das empresas na região do grande ABC paulista e sua inserção em cadeias produtivas globais por meio de arranjos	Extensão
Em estudo quantitativo e qualitativo acerca das principais variáveis influenciadoras no desempenho de quaisquer tipos de empresas situadas na região do grande ABCDMR durante os anos de implantação e consolidação do plano real (1993-2005) e seus respectivos reflexos na sociedade, política, ideologia, economia, administração e sistema legal pertinentes	Pesquisa	
Pós-Grad. em Comunicação Social	A história da propaganda política dos presidentes da República no Brasil	Pesquisa

	Internacionalização midiática	Pesquisa
	Comunicação comunitária: base conceitual e suas manifestações na prática.	Pesquisa
	Comunicação integrada de marketing	Pesquisa
	Por uma teoria multidisciplinar da comunicação pública, da ciência e da saúde.	Pesquisa
	Midiologia comparada	Pesquisa
	Mídia, política de C&T e divulgação de FHC ao governo Lula	Pesquisa
	Livros e outras mídias	Pesquisa
	Comunicação, mídia e inteligência empresarial: construindo um modelo de auditoria de imagens	Pesquisa
	Jornalismo cultural: espaço público da produção intelectual.	Pesquisa
	Rural na televisão: uma análise do discurso rural construído pelo programa televisão Globo Rural	Pesquisa
Pós-Grad. em Educação	A educação entre a barbárie e a civilização: uma abordagem filosófica	Pesquisa
	Educação e cidadania no Brasil: da República Velha à Nova República (1889 – 1988)	Pesquisa
	Educação e classe social no Brasil.	Pesquisa
	A complexidade sujeito individual/sujeito coletivo.	Pesquisa
	Globalização e educação: reforma educacional, justiça social	Pesquisa
	O sistema coeducativo nas escolas paulistas nos séculos XIX e XX	Pesquisa
	Arte e cidadania: a expressão artística com manifestação ética	Extensão
	Tempo-cronômetro e tempo vivido	Pesquisa
	Gestão democrática e cultura escolar no ensino fundamental: contribuições à sua história	Pesquisa
	Ensino fundamental de nove anos	Pesquisa
	Momentos ou acontecimentos "Charneira" em formação de professores.	Pesquisa
	Narrativas autobiográficas de educadores: possibilidades de análise e contribuição como elementos formativos	Pesquisa
	Educadores paulistas (1920 e 1930): prática pedagógica e atuação política	Pesquisa
	Educação entre três continentes: experiências de portugueses e luso-africanos em terras brasileiras	Pesquisa
Globalização e educação: reforma educacional, justiça social	Pesquisa	
Pós-Grad. em Odontologia	Avaliação das distâncias entre o ponto EV (eixo vestibular) dos dentes inferiores e a Borda Wala, em indivíduos com oclusão naturalmente ótima.	Pesquisa
	Estudo cefalométrico em norma lateral, dos efeitos dentoalveolares e tegumentares produzidos pelo aparelho Forsus™ associado ao aparelho fixo, no tratamento da Classe II, 1ª divisão de Angle	Pesquisa
	Avaliação das dimensões dos corpos da terceira e quarta vértebras cervicais por meio de radiografias cefalométricas em norma lateral em pacientes com oclusão normal	Pesquisa

	Avaliação das dimensões dos corpos da terceira e quarta vértebras cervicais por meio de radiografias cefalométricas em norma lateral em pacientes com má oclusão de classe II (divisão 1 e 2).	Pesquisa
	Avaliação de danos do DNA decorrentes dos produtos de corrosão de braquetes metálicos	Pesquisa
	Estudo <i>in vivo</i> dos danos ao DNA promovidos por íons metálicos proveniente de aparelhos ortodônticos fixos	Pesquisa
	Avaliação cefalométrica em norma frontal das alterações ocorridas em pacientes submetidos a disjunção cirúrgica da maxila	Pesquisa
	Avaliação da auto-estima e auto-imagem de pacientes submetidos a tratamento ortodôntico – cirúrgico	Pesquisa
	Avaliação cefalométrica em norma frontal das alterações ocorridas em pacientes com má-oclusão Classe III submetidos a cirurgia mandibular.	Pesquisa
	Análise comparativa da adaptação de pacientes com aparelho ortodôntico vestibular e lingual	Pesquisa
	Avaliação da influência da respiração bucal no desenvolvimento de más oclusões	Pesquisa
	Avaliação das alterações cefalométricas em pacientes com mordida aberta anterior, tratados com e sem extrações	Pesquisa
	Avaliação das alterações no perfil tegumentar em pacientes com mordida aberta anterior, tratados com e sem extrações	Pesquisa
	Estudo cefalométrico em norma lateral, dos efeitos dentoalveolares e tegumentares produzidos pelo aparelho Forsus™ associado ao aparelho fixo, no tratamento da Classe II, 1ª divisão de Angle	Pesquisa
	Avaliação eletromiográfica dos músculos da face em pacientes com má-oclusão	Pesquisa
	Avaliação da profundidade do palato em pacientes com má-oclusão e diferentes tipos faciais	Pesquisa
	Avaliação do espaço aéreo naso- e bucofaríngeo pré e pós 6 meses de cirurgia ortognática	Pesquisa
Pós-Grad. em Psicologia	Topografia cortical dos potenciais lentos, ritmos induzidos e sincronizações associados à atenção	Pesquisa
	Situações de risco, violência e substâncias psicoativas	Pesquisa
	Estudo da eficácia adaptativa em pacientes com gravidez de alto risco	Pesquisa
	Eficácia adaptativa, qualidade de vida e prevenção das doenças crônicas e agudas	Pesquisa
	Adoecimento e perturbação homeorética em doentes crônicos	Pesquisa
	Bem-estar subjetivo e bem-estar no trabalho: influências de suportes social e organizacional	Pesquisa
	Aspectos cognitivos e emocionais de patologias associadas a lesões físicas temporárias ou permanentes	Pesquisa
	Brinquedotecas hospitalares e sua qualidade	Pesquisa
Psicologia	Projeto Amigo: a construção da personalidade moral – saúde e qualidade de vida	Extensão

Psicologia e Fonoaudiologia	Identificação de processos psicossociais do comportamento violento	Pesquisa
Radialismo	Meio século de censura no cinema e na televisão brasileira	Pesquisa
Tecnologia Ambiental	Valoração econômica dos serviços ambientais prestados pelas áreas florestadas da Bacia da Represa Billings	Pesquisa
	A investigação do conceito de meio ambiente em crianças em fase de escolarização	Pesquisa
	Valoração econômica dos serviços ambientais prestados pelas áreas florestadas da Bacia da Represa Billings	Pesquisa
Teologia	Pastoral terapêutica	Extensão
	Teomeb: a constituição de uma tradição histórico- teológica	Pesquisa
	Grupo de pesquisa de Teologia Prática e Linguagem	Pesquisa
	Expressões religiosas minoritárias do Cristianismo da Galiléia e do Egito	Pesquisa
	Os geradores de conflito na sociedade israelita revelada pelos Salmos	Pesquisa

3.2.1.1.3. Experiência profissional

A tabela 8 apresenta a distribuição dos professores em função do tempo em que atuam na instituição. Como pode ser observado, trata-se de um corpo docente estável, sendo que 53% deles têm no mínimo 5 anos de experiência no magistério na Metodista

Tabela 8- Distribuição dos professores em função do tempo de vinculação à instituição

Tempo na instituição	Porcentagem
0 a 5 anos	47,0%
5,1 a 10 anos	27,0%
10,1 a 15 anos	10,0%
15,1 a 20 anos	8,5%
Acima de 20 anos	7,5%

Fonte: Sistema Antaris – RH

3.2.1.1.3.1. No magistério superior

Este aspecto foi analisado com base nas informações coletadas primeiramente junto às Coordenações de curso e, logo após no Sistema Antares, utilizado pelo departamento de Recursos Humanos, prevalecendo, em caso de discordância, o dado enviado pela unidade à qual o docente é vinculado, entendendo-se que a Unidade, pela maior proximidade com o docente, está capacitada para uma maior agilidade na atualização das informações.

Embora isso indique a falta de integração entre as informações, estas inconsistências ocorrem, em parte, porque o Departamento de Recursos Humanos desta instituição não possui um mecanismo para recebimento da informação, a não ser quando devidamente comprovada e encaminhada, por exemplo, para fins de reenquadramento na carreira.

Os dados demonstram que a média de tempo de experiência no magistério superior entre os docentes da Metodista é de cerca de 10 anos, variando de 6 a 16 anos, entre 22 cursos que forneceram esta informação. Tendo em vista que os cursos com docentes com

menos tempo de magistério superior se caracterizam como sendo cursos de habilitações mais recentes, que refletem as dinâmicas de transformação do mercado de trabalho, consideramos este resultado positivo na medida em que atende as necessidades específicas de cursos que requerem docentes com maior atuação profissional no mercado do que na academia.

3.2.1.1.3.2 Fora do magistério superior

As informações coletadas junto às Coordenações de curso e no departamento de RH resultam em uma média de experiência fora do magistério de cerca de 14 anos, variando entre 3 a 21 anos. Neste aspecto é importante ressaltar que, na coleta de dados, não foi possível especificar se esta experiência está vinculada à área de formação do profissional.

Porém, levando-se em consideração a preocupação institucional em aliar a formação acadêmica com a experiência prática, que orienta os processos de escolha dos seus docentes, providências foram tomadas pelos cursos que receberam recomendação das Comissões Externas de Avaliação no sentido de melhorarem este aspecto.

3.2.1.2. CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS

3.2.1.2.1 Plano de Carreira

O Plano de Carreira está explicitado nos documentos Política de pessoal Docente e respectivo Plano de Carreira e Norma de Gestão de Pessoal, que detalha os aspectos referentes à admissão, remuneração e carreira docente e também recrutamento, seleção e contratação de professor.

Os critérios de progressão na carreira são descritos na Resolução CONSUN nº 12/2003.

Segundo o Ato Administrativo IMS/DG nº 13/2005, de 15 de junho de 2005, existe ainda o Adicional de Desempenho Docente, que pode ser requerido uma vez por ano e que tem validade por dois anos, podendo ser revalidado, até que o docente conSIGA promoção para outro nível. Anualmente os professores são comunicados sobre o período para envio dos documentos necessários para este reenquadramento.

Não existe nenhum mecanismo (levantamento ou procedimento sistematizado) para verificação da opinião do docente em relação ao plano de carreira ou à sua progressão na instituição.

3.2.1.2.2 Regime de Trabalho

Para efeito de análise do Regime de Trabalho, consideramos Docente em Tempo Integral aquele contratado com 40h/a semanais, sendo reservado o tempo mínimo de 20 h/a semanais destinadas a estudos, pesquisa, trabalho de extensão, gestão, planejamento,

avaliação e orientação de alunos; Docente em Tempo Parcial, aquele contratados com 12 h/a ou mais semanais, reservado o tempo mínimo de 25% para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos; e Docente Horista, aquele contratado exclusivamente para ministrar horas-aula, independentemente do número de horas contratadas, ou que não se enquadrem nos itens anteriores.

Considerados estes parâmetros, teremos como resultado que, no 2º semestre de 2005, contávamos com 14% de professores em Tempo Integral, abaixo do índice requerido pelo MEC. Porém, a dinâmica acadêmico-pedagógica da Metodista prima por traduzir nas suas práticas e vivências de sala de aula os princípios de sua política pedagógica de construção e reconstrução de conhecimentos com vistas a uma cidadania responsável. Para que isto se concretize, a instituição tem como política de Gestão Acadêmica a prática da subdivisão de turmas para as disciplinas que envolvem atividades práticas e de vivência profissional, atendidas por um corpo docente tecnicamente e academicamente qualificado e em quantidade suficiente para adequada supervisão.

Em **Relatório do Regime de Trabalho do Corpo Docente da Universidade Metodista de São Paulo**, encaminhado ao MEC em resposta à **Notificação – ofício n. 9813/2005-MEC/SESu/GAB, de 02 de dezembro de 2005**, a Metodista propõe e explicita uma nova compreensão quanto à definição dos indicadores da relação entre Regime de Trabalho Docente e envolvimento com a instituição. Considerando-se a identidade e especificidades próprias da instituição e as novas demandas e os novos desafios que surgem a cada dia no contexto educacional, entre eles Cursos Seqüenciais, Cursos de Graduação Tecnológica, Disciplinas Semipresenciais, Educação a Distância, sob a ótica da carga horária total atribuída aos docentes e a carga horária máxima mensal atribuível a um docente, na Metodista a quantidade de docentes em tempo integral para atingir o índice de 1/3 de dedicação em tempo integral, requerido pela legislação, seria de 115 docentes. Atualmente, sob esta premissa, o número de docentes em regime de dedicação integral é de 187, representando um índice de 54,1% em relação ao total de horas atribuídas aos docentes pela instituição, mais 429 docentes em regime de dedicação parcial e horistas.

3.2.1.2.3 Política de capacitação e de acompanhamento

A instituição tem um **Fundo de Apoio à Capacitação Docente (FUNDAC)**. O FUNDAC trabalha com o critério de rubricas, algumas delas administradas pelas próprias faculdades e outras, por comitês formais que têm orçamento geral para atender a todas as faculdades, determinando as prioridades.

A principal fonte de recursos do FUNDAC são 20% da diferença entre a receita de ensino da Metodista e o total da folha de pagamento, mais encargos de seus funcionários e professores. Outros subsídios são decorrentes de **arrecadação externa** (parcerias em projetos, patrocínios, bolsas de estudo) conseguida pelas faculdades. Neste caso, a cada 1 real arrecadado, a instituição transfere 1 real para o FUNDAC, sendo R\$ 0,50 para o fundo geral e R\$ 0,50 para a quota do fundo da unidade acadêmica, até o limite de 1,5% da receita líquida do ensino de graduação.

A rubrica para **Capacitação Docente** responde por 3%, o que parece ser insuficiente para atender aos pedidos de apoio à capacitação, além de ser alocada principalmente para apoiar a participação de docentes em eventos científicos, rubrica à parte, que conta com 5% da verba total, desviando do objetivo principal que é a capacitação pedagógica, conforme informações coletadas junto às Unidades.

O **acompanhamento do trabalho docente e dos coordenadores** é desenvolvido pela Assessoria de Ensino da Vice-Reitoria Acadêmica, não existindo, entretanto, um programa específico de capacitação didático-pedagógica. Porém, anualmente são realizadas duas **assembléias** para todos os docentes, quando são trazidos os assuntos mais relevantes para o semestre, além de se contar com a participação de palestrantes sobre assuntos específicos. Também são realizados **seminários para capacitação pedagógica ou administrativa**, além de **cursos técnicos**, como capacitação para Ensino a Distância ou uso de ferramentas de informática.

O quadro 70 indica os cursos de capacitação realizados no período de 2004 a abril de 2006, bem como o número de professores envolvidos.

Quadro 70 - Cursos para capacitação docente – 2004-2005

2004			
Curso	Inscritos	Professores	Aprovados
Introdução a Docência em EAD		25	25
Novas Tecnologias e Didática para o Ensino Superior		34	34
Didática e Educação a Distância		17	17
TOTAL	0	76	76
2005			
Curso	Inscritos	Professores	Aprovados
Novas Tecnologias e Didática para o Ensino Superior	68	54	66
Didática e Educação a Distância	30	19	19
Introdução à Docência em EAD	126	99	99
TOTAL	224	172	172

No que se refere à Pós-graduação Stricto Sensu, a política do FUNDAC define que somente deveria ser autorizada verba para essa capacitação em “áreas com carência de docentes titulados, podendo ser analisada, em caráter excepcional, proposta para titulação em mestrado e doutorado mediante autorização da reitoria”.

Entretanto, os relatórios sobre capacitação docente mostram que, da verba total gasta em 2005, 87% dessa rubrica foi destinada a cursos de Stricto Sensu, contrariando a excepcionalidade, mesmo quando considerada a necessidade de titulados, valendo ressaltar que a instituição está capacitando docentes no mestrado e doutorado que dificilmente serão contemplados na carreira docente, por não existirem vagas suficientes. Este aspecto pode ser entendido a partir da coerência institucional com sua missão e sua preocupação com a melhor formação de seus discentes, que a leva a investir na capacitação de seus docentes, mesmo quando esse docente não tem chance imediata de promoção na carreira.

Existem na Metodista **seis programas de Mestrado e dois programas de Doutorado**. Os conceitos atribuídos pela Capes aos mestrados variam de 3 (quatro programas) a 5 (um programa) e para o doutorado, entre 4 e 5. Além de seguir as normas prescritas pela legislação, estes programas são regidos pelo Estatuto, pelo Regimento Geral e pelo Regulamento dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu da Universidade. Além disso, foi constituído o Comitê Gestor de Pós-Graduação Stricto Sensu.

O quadro 71 apresenta a relação nominal do docente em processo de capacitação na Metodista, em 2004.

Quadro 71 - Professores em capacitação nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em 2004

Faculdade	Curso de aplicação	Professor
Teologia	Doutorado em Ciências da Religião	Blanches de Paula
Publicidade/Propaganda e Turismo	Doutorado em Comunicação Social	Carlos Straccia
Publicidade/Propaganda e Turismo	Doutorado em Comunicação Social	Caterina Dolores Miele
Educação Física e Fisioterapia	Educação Física Escolar	Eduardo Okuhara Arruda
Economia e Ciências Contábeis	MicroSIGA	Fúlvio Cristofoli
Teologia	Doutorado em Ciências da Religião	Helmut Renders
Comunicação Social e Multimídia	Doutorado em Comunicação Social	João Praça Junior
Teologia	Doutorado em Ciências da Religião	José Carlos de Souza
Comunicação Social e Multimídia	Mestrado em Comunicação Social	José Francisco S. Tarallo
Publicidade/Propaganda e Turismo	Mestrado em Comunicação Social	Kleber N. Carilho
Publicidade/Propaganda e Turismo	Doutorado em Comunicação Social	Lana Cristina N. Santos
Publicidade/Propaganda e Turismo	Mestrado em Comunicação Social	Luciano Bonetti
Teologia	Doutorado em Ciências da Religião	Luiz Carlos Ramos
Teologia	Doutorado em Ciências da Religião	Margarida F. S. Ribeiro
Medicina Veterinária	Bem-Estar Animal	Nilton Abreu Zanco
Jornalismo e Relações Públicas	Doutorado em Comunicação Social	Roberto J. Oliveira
Jornalismo e Relações Públicas	Doutorado Comunicação Social	Rúbia Oliveira Vasques

Os programas de Pós Graduação têm como prática a absorção em seus quadros de doutores que foram capacitados por esta instituição, sem desconsiderar a necessidade de variabilidade para evitar a endogenia. O quadro 72, a seguir, apresenta a proporção de professores titulados pela instituição entre os professores dos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Religião e Comunicação Social, os únicos a oferecer Doutorado.

Quadro 72 – Presença, nos Programa de Pós-Graduação, de professores titulados pela instituição

Programa	Total de Professores	Titulados pela Metodista
Ciências da Religião	19	7
Comunicação Social	15	4

A integração com a Graduação, prevista no Regulamento dos Programas de Pós-Graduação, ocorre por meio da participação dos docentes dos programas em atividades curriculares da graduação, como responsáveis por disciplinas, supervisão de estágios,

orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como na condução de projetos de pesquisa que envolvem professores e alunos da graduação.

3.2.1.2.4 Envolvimento e satisfação dos docentes com a instituição

Apesar de não haver um processo sistemático de avaliação das condições de trabalho, planos de estudo, recursos e outros aspectos vinculados à docência, pode ser utilizado para análise destes aspectos os resultados das auto-avaliações com foco nos cursos de graduação realizadas em 2000, 2002 e 2004. Para efeito desta análise, foram considerados os resultados de 2002 e 2004.

As principais insatisfações concentram-se nos aspectos de divulgação das informações sobre os procedimentos e incentivos para capacitação, na estrutura física e nos equipamentos audiovisuais de apoio, ressaltando-se que houve uma melhoria de avaliação entre 2002 e 2004³². Para divulgação dos procedimentos institucionais para capacitação, foi distribuído, em 2002, para docentes e técnicos administrativos, um livreto com as informações necessárias. Por ocasião de sua elaboração ou alteração, os Atos Administrativos são encaminhados para as diversas áreas, além de estarem disponíveis na página da instituição na intranet, mas é necessário senha de acesso aos documentos institucionais.

A integração dos docentes na instituição pode ser analisada a partir de seu envolvimento nos eventos institucionais, a opinião deles sobre seu relacionamento com as coordenações e com as informações que possuem sobre os processos institucionais, além do número de docentes que participam de colegiados, fóruns e grupos de trabalho. Como exemplo, os docentes avaliam positivamente a coordenação do curso (92,5% consideram a coordenação receptiva às solicitações e 92,5% consideram que a coordenação auxilia nas soluções). Segundo dados de outubro de 2005,³³ tínhamos 128 professores participando dos Conselhos de Faculdade, 292 envolvidos nos Colegiados de Curso, além da atribuição de 887 horas/mês para participação em outras atividades remuneradas, além daquelas previstas pela folha de atribuição de horas dos docentes.

Um índice que pode ser utilizado para análise da satisfação e do envolvimento com a instituição é o *turnover* entre os professores. O índice por curso, em 2005, variou entre 0 e 5%, com picos de demissão no mês de junho (encerramento do semestre) e de admissão nos meses de fevereiro e agosto (início de semestre). Este índice, aliado ao tempo de vinculação dos docentes à instituição, em que 53% têm pelo menos 5 anos e, destes, metade está na instituição há mais de 10 anos (ver quadro VIII), mostra um quadro de estabilidade entre os docentes, inclusive porque grande parte dos professores que têm até 5 anos de vinculação pertence fundamentalmente aos cursos que foram iniciados no mesmo período.

³² Fonte – Relatório Avaliação Institucional – Foco Graduação/ 2004 – CPA.

³³ Relatório do Regime de Trabalho do Corpo Docente da Universidade Metodista de São Paulo, encaminhado ao MEC em resposta à Notificação – ofício no. 9813/2005-MEC/SESu/GAB, de 02 de dezembro de 2005.

Estes dados, além de indicarem um bom vínculo entre os docentes e a instituição e com a dinâmica de funcionamento da mesma, são positivos tendo em vista que a instituição é credenciada como universidade há 8 anos, tendo ampliado em 270% o número de cursos e em 312% o número de alunos, tendo sido os primeiros cinco anos um período de ajuste e, conseqüentemente, ampliação do quadro docente, o que resultou em 74% de docentes com até 10 anos de casa.

3.2.1.2.5 Relação entre número de alunos e de professores

Com 14.985 alunos e 610 professores em dezembro de 2005, tínhamos uma relação média de professor/aluno igual a 1:26. Porém, esta distribuição não é proporcional entre todos os cursos, ou mesmo entre diferentes semestres dentro de um mesmo curso. Não temos nenhum estudo sistematizado sobre a adequação desta proporção.

3.2.1.2.6 Número de professores adequado para responder aos objetivos e às funções da instituição

O número médio de professores por curso era, em 2005, de 12,5. Essa relação, aliada à distribuição do regime de trabalho, com 429 professores responsáveis por 46% do total de horas atribuídas aos docentes, mostra-se adequada para o funcionamento da instituição. Porém, resta fazer um levantamento sobre a adequação da formação do docente às aulas que ministra, dados que ainda não possuímos de forma consistente.

3.2.1.3. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO E SUAS CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS

O corpo técnico administrativo da universidade contava com 871 funcionários em 2004 e 931 em 2005. Este crescimento atendia às necessidades originadas do aumento do número de cursos e de alunos.

A Metodista tem como grande princípio a Formação Continuada e Educação para toda a vida. Dentro deste princípio, incentiva a formação continuada de seu quadro técnico administrativo. Em 2004, haviam 232 funcionários envolvidos nos diferentes cursos de graduação, 31 em cursos de Mestrado ou Doutorado e em cursos de pós-graduação *lato sensu*. em 2005, eram 260 na graduação, 31 no Mestrado e Doutorado e 30 no *lato sensu*³⁴

Existem vários documentos internos que orientam e sistematizam a gestão de recursos humanos nos níveis executivo, administrativo, técnico e operacional, além do atendimento às disposições legais.

Os instrumentos de descrição de cargos contemplam informações sobre os requisitos mínimos para ocupação de cargos, bem como as regras para recrutamento e seleção. A análise parcial do perfil dos ocupantes dos cargos técnicos administrativos, feita a partir da avaliação de seis áreas da instituição mostrou haver coerência entre o previsto

³⁴ Fonte: Política de remuneração – RH/97.

nos documentos e a situação atual dos ocupantes dos cargos, em termos de formação ou experiência profissional.³⁵

3.2.1.3.1 Seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação

A Norma de Gestão de Pessoal de 04/08/2005 indica as regras para recrutamento, seleção e contratação de pessoal administrativo. A análise parcial do perfil dos ocupantes dos cargos técnico-administrativos, feita a partir da avaliação de seis áreas da instituição, mostrou que, com exceção dos cargos de chefia, há coerência entre o previsto nos documentos e a forma como os funcionários ocuparam seus cargos³⁶.

3.2.1.3.2 Plano de carreira para funcionários técnico-administrativos

O corpo técnico-administrativo da Metodista é constituído por profissionais que estão distribuídos nos grupos ocupacionais executivo, administrativo, técnico e operacional. Dentro de cada grupo ocupacional há uma movimentação funcional vinculada ao número de vagas existentes e à avaliação de potencial do interessado. O número de vagas existentes é definido conforme necessidade de cada área e as alterações dependem do orçamento anual. O plano de cargos não tem sofrido, nos últimos anos, modificações estruturais, tendo sido apenas adequadas as descrições de cargo e as tabelas salariais. São realizadas pesquisas salariais anuais, bem como quando solicitado pelos gestores.³⁷

Não há sistematização quanto ao planejamento / orçamento de pessoal por área, o que dificulta a tomada de decisões estratégicas, pelo gestor, importantes para melhoria das atividades prestadas pela área. Nota-se que o DRH vem realizando anualmente alterações funcionais importantes especificamente no que tange aos itens promoção e enquadramento de cargos, possibilitando, assim, um clima organizacional de justiça salarial. Percebe-se a necessidade de desenvolver um Plano de Carreira para os funcionários técnico-administrativos, permitindo o surgimento de uma cultura de desenvolvimento profissional embasada em critérios de habilidades desenvolvidas e posteriormente avaliadas pelo gestor, pelo DRH e pelo próprio funcionário.

Ainda que não exista um plano de carreira, mas apenas um plano de cargos e salários para os funcionários técnico-administrativos, a instituição tem interesse e incentiva o desenvolvimento de seus colaboradores concedendo bolsas de estudo para graduação e pós-graduação.

3.2.1.3.3. Programas de qualificação profissional

A política institucional apresenta normas para o aperfeiçoamento profissional e capacitação do corpo técnico-administrativo. Entretanto não há programas estabelecidos, mas somente ações pontuais, desenvolvidas em parceria entre o DRH e o NUTAE, ou a

³⁵ Fonte: Relatório Geral da Avaliação de áreas Administrativas – Período 2004/2005/2006 – CPA).

³⁶ Fonte: idem.

³⁷ Fonte: Política de remuneração – RH/97.

eventual realização de cursos específicos conforme solicitação por parte dos gestores, que são quem decide quais cursos ou treinamentos devem ser realizados por seus colaboradores. Além disso, os cursos oferecidos durante a Universidade Aberta de Inverno e a Universidade Aberta de Verão permitem ao funcionário melhorar sua qualificação profissional, envolvendo principalmente cursos ligados à área de informática ou de atendimento ao cliente.

A partir dos resultados da avaliação das áreas técnico-administrativas estão sendo coletadas informações para sistematização dos procedimentos de levantamento das necessidades especiais de cada área de aperfeiçoamento dos funcionários e estabelecimento de parcerias entre o DRH e os demais departamentos.

3.2.1.3.4. Programas de qualidade de vida

Em 2005, foi dado início ao Programa Bem Estar. O programa é constituído por ações de prevenção, educação, conscientização para a promoção da saúde física e psíquica atendendo ao técnico-administrativo, por enquanto no formato de um projeto-piloto.

O fluxo a ser seguido para participação no Programa Bem Estar é: 1º) Avaliação Clínica - Medicina do Trabalho; 2º) Apresentação dos resultados de exames solicitados; 3º) Avaliação Nutricional; 4º) Avaliação Física.

Após os resultados destas avaliações, o candidato faz um agendamento com a Medicina do Trabalho, para obter seu atestado de saúde para iniciar, ou não, a atividade física. O agendamento para a atividade física está condicionado ao Atestado de Saúde Ocupacional.

3.2.1.3.5. Avaliação de desempenho

Hoje a avaliação de desempenho é realizada de forma direta pelo gestor da área, considerando-se o desenvolvimento das atividades na dinâmica do cotidiano. Reconhecendo a necessidade de sistematização deste procedimento, possibilitando uma avaliação mais abrangente em relação à habilidades e competências, em um processo de mão dupla, gestor-funcionário-gestor, o Departamento de Recursos Humanos elaborou um projeto de Desenvolvimento de Potencial, apresentado à Direção da instituição para estudo e avaliação da viabilidade de implantação.

3.2.1.3.6. Pesquisas de satisfação

O Departamento de Recursos Humanos e a Pastoral Universitária são espaços disponibilizados aos funcionários técnico-administrativos para expressão de suas opiniões sobre os fatores que influenciam seu desempenho e atuação profissional. em 2005, foi feito, pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, um levantamento da satisfação dos funcionários com relação à infra-estrutura e à logística. Os resultados indicaram que as condições de trabalho são

avaliadas como boas pela maioria absoluta dos funcionários de nível administrativo e operacional³⁸.

De forma sistematizada, em 2004 foi dado início à Avaliação Institucional das Áreas Administrativas, que, até o momento, avaliou os setores de Compras e Suprimentos, Manutenção, Correspondência, Transporte e Atendimento ao Aluno (que compreende Secretaria Acadêmica, Secretaria Geral, Contas a Receber e Filantropia). Os resultados apontaram que eles estão satisfeitos com as condições de trabalho, porém gostariam de ter um plano de carreira e um projeto de capacitação mais abrangentes³⁹.

3.2.1.3.7. Envolvimento com pesquisa e extensão junto às Faculdades

Nos cursos da área das Ciências Biológicas, o envolvimento se concretiza com a contratação específica para participação em atividades laboratoriais – materiais, apoio a práticas nos laboratórios multidisciplinares, acompanhamento de experimentos e pesquisas.

Na área de Ciências Exatas, a atuação dos funcionários técnico-administrativos se dá na organização de eventos específico e, no controle de banco de dados das atividades de extensão.

Já na área de Ciências Humanas, com algumas exceções, a participação deste grupo restringe-se às atividades funcionais pertinentes à função desempenhada.

Ainda que não haja um programa institucional que promova esta integração, contribuindo até para o desenvolvimento do potencial pessoal de seu corpo técnico-administrativo, percebe-se que há um interesse/incentivo da instituição em ter este grupo inserido nos processos de pesquisa e extensão, na medida em que as especificidades das áreas permitem.

Além disso, a instituição incentiva a atuação docente de funcionários técnico-administrativos. Temos 28 técnicos incluídos no corpo docente da Graduação, da Pós-Graduação Lato Sensu e do Ensino à Distância.

A integração entre o corpo técnico-administrativo e a academia também se dá nas reuniões para discussão das interfaces entre as duas áreas – no FORPAAT e nos GTs – e pela participação de funcionários técnicos administrativos no CONSUN.

Na composição da Comissão Própria de Avaliação - CPA, bem como nas Comissões de Avaliação Institucionais - CAI e nas Comissões Setoriais de Avaliação - CSA, garante-se o espaço de participação dos técnicos nos processos avaliativos institucionais.

³⁸ Fonte: Relatório de Avaliação da Infra-estrutura e Logística – CPA/2006.

³⁹ Fonte: Relatórios de avaliação das áreas administrativas – CPA.

3.2.2 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

3.2.2.1. CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS DO DISCENTE

3.2.2.1.1 Número de alunos

A tabela 9 a seguir apresenta o número de alunos de Graduação e de Graduação Tecnológica no período 2004-2005, por Faculdades e Cursos, nos turnos matutino (M), Vespertino (T) e Noturno (N).

Tabela 9 - Alunos matriculados nos cursos de Graduação

Faculdades e Cursos	Turno	2004		2005	
		1° S	2° S	1° S	2° S
CIENCIAS ADMINISTRATIVAS					
Administração - Habilitação Adm. Financeira	M	-	-	-	-
Administração - Habilitação Adm. Financeira	N	313	367	370	385
Administração - Habilitação Adm. Geral	M	194	150	163	174
Administração - Habilitação Adm. Geral	N	701	747	834	842
Administração - Habilitação Comércio Exterior	M	182	132	172	140
Administração - Habilitação Comércio Exterior	N	696	735	689	714
Administração - Habilitação Comércio Exterior – Guará	N	37	30	19	30
Administração - Habilitação Serv. e Com. Eletrônico	N	236	204	143	106
Secretariado Executivo Bilíngüe	N	207	195	222	209
Gestão de Negócios Internacionais	N	112	91	131	162
Gestão de Pequenas e Médias empresas	N	-	-	43	176
Tecnol. Gestão de Logística	N	-	-	-	-
Tecnol. Gestão de Marketing	N	-	-	-	-
Tecnol. Gestão de Pequenas e Médias empresas	N	-	-	-	-
Total da Unidade		2.678	2.651	2.786	2.838
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE					
Biomedicina	I	182	177	163	159
Biomedicina	M	-	-	-	-
Biomedicina	N	381	371	424	392
Ciências Biológicas	M	171	151	187	163
Farmácia	M	199	177	205	194
Farmácia	N	69	67	140	126
Nutrição	M	205	196	200	182
Nutrição	N	160	146	194	174
Tecnologia Ambiental	N	77	61	132	117
Tecnologia em Gastronomia	M	-	-	-	-
Tecnologia em Gastronomia	T	-	-	58	71
Total da Unidade		1.444	1.346	1.703	1.578
CIENCIAS EXATAS E TECNOLOGICAS					
Ciência da Computação	M	127	101	68	53
Ciência da Computação	N	367	406	411	366
Engenharia de Computação	N	432	393	401	409
Matemática – licenciatura	N	148	131	141	125
Matemática – bacharelado	N	8	8	16	14
Sistemas de Informação – RR	N	-	-	-	-
Sistemas de Informação – Guará	N	15	17	14	15
Tecnol. Redes de Computadores	N	-	-	-	-

Tecnol. Programação e Desenvolvimento de Software	N	-	-	-	
Total da Unidade		1.097	1.056	1.051	982
COMUNICAÇÃO MULTIMÍDIA					
Comunicação Social - Habilitação Mídias Digitais	M	-	-	43	38
Comunicação Social - Habilitação Mídias Digitais	N	-	-	-	-
Comunicação Social - Habilitação Cinema Digital	N	-	-	-	-
Comunicação Social - Habilitação Radialismo	M	242	234	246	236
Comunicação Social - Habilitação Radialismo	N	239	235	232	235
Comunicação Social - Habilitação Radialismo	T	144	185	150	96
Total da Unidade		625	654	671	605
DIREITO					
Direito	M	147	170	176	196
Direito	N	184	225	282	1307
Total da Unidade		331	395	458	503
ECONOMIA E CIÊNCIAS CONTÁBEIS					
Ciências Contábeis	N	334	394	418	470
Ciências Econômicas	N	203	196	257	238
Contabilidade de Custos e Formação de Preços	N	22	20	23	18
Total da Unidade		559	610	698	726
EDUCAÇÃO E LETRAS					
Geografia	N	-	-	-	-
Geografia	T	-	-	-	-
Letras - Habilitação Português/Inglês	N	188	145	130	160
Letras - Habilitação Português/Inglês	M	157	177	170	88
Letras - Habilitação Português/Espanhol	N	61	63	36	36
Letras - Habilitação Tradutor e Intérprete em Inglês	M	131	117	133	112
Letras - Habilitação Tradutor e Intérprete em Inglês	N	-	-	-	21
Pedagogia	M	53	39	93	75
Pedagogia	N	228	207	271	278
Pedagogia	T	190	214	162	147
Pedagogia – Guará	N	27	24	12	
Total da Unidade		1.035	986	1.007	917
EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA					
Educação Física	M	308	289	312	294
Educação Física	N	238	244	292	277
Educação Física	T	94	146	129	136
Fisioterapia	I	510	505	505	475
Total da Unidade		1.150	1.184	1.238	1.182
FILOSOFIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO					
Filosofia	N	114	93	102	94
Total da Unidade		114	93	102	94
JORNALISMO E RELAÇÕES PÚBLICAS					
Comunicação Social - Habilitação Jornalismo	M	294	290	341	289
Comunicação Social - Habilitação Jornalismo	M2	-	-	-	106
Comunicação Social - Habilitação Jornalismo	N	313	337	322	324
Comunicação Social - Habilitação Jornalismo	T	348	314	262	173
Comunicação Social - Habilitação Relações Públicas	M	175	213	270	219
Comunicação Social - Habilitação Relações Públicas	N	259	256	276	316
Total da Unidade		1.389	1.410	1.471	1.427
MEDICINA VETERINÁRIA					
Medicina Veterinária	M	234	215	301	309
Medicina Veterinária	M2	-	-	-	-
Medicina Veterinária	T	186	227	206	193
Medicina Veterinária	I	212	179	106	100
Total da Unidade		632	621	613	602

ODONTOLOGIA					
Odontologia	N	158	153	98	99
Odontologia	I	296	291	279	278
Total da Unidade		454	444	377	377
PSICOLOGIA E FONOAUDIOLOGIA					
Fonoaudiologia	M	80	79	50	46
Fonoaudiologia	N	39	39	58	53
Psicologia	M	198	207	219	211
Psicologia	N	435	510	510	524
Psicologia – Bacharelado	M	50	73	66	66
Total da Unidade		802	908	903	900
PUBLICIDADE/PROPAGANDA E TURISMO					
Comunicação Social - Habilitação Com. Mercadológica	M	212	183	211	179
Comunicação Social - Habilitação Com. Mercadológica	N	302	313	322	318
Comunicação Social - Habilitação Pub. e Propaganda	M	307	298	489	309
Comunicação Social - Habilitação Pub. e Propaganda	M2	-	-	-	179
Comunicação Social - Habilitação Pub. e Propaganda	N	388	413	326	330
Comunicação Social - Habilitação Pub. e Propaganda	T	377	329	170	160
Turismo	M	214	195	135	116
Turismo	N	347	298	269	252
Total da Unidade		2.147	2.029	1.922	1.843
TEOLOGIA					
Teologia	M	170	164	165	161
Teologia	N	94	81	90	77
Teologia – complementação	M	-	-	-	-
Total da Unidade		264	245	255	238
TOTAL GERAL		14.721	14.632	15.255	14.812

A partir do 2º semestre de 2004 consideram-se alunos matriculados: alunos cursando curso regular + alunos cursando somente DP/Adaptação.

A tabela 10 a seguir indica o número de alunos matriculados nos diferentes Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, no período 2004-2005.

Tabela 10 - Alunos matriculados nos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu

Programa	Nível	2004	2005
Administração	Mestrado	--	29
Ciências da Religião	Mestrado	41	25
Comunicação Social	Mestrado	23	37
Educação	Mestrado	33	24
Odontologia	Mestrado	14	13
Psicologia da Saúde	Mestrado	30	24
TOTAL DE MESTRANDOS	---	141	152
Ciências da Religião	Doutorado	16	12
Comunicação Social	Doutorado	9	9
TOTAL DE DOUTORANDOS	---	25	21
TOTAL GERAL	---	166	173

3.2.2.1.2. Evolução da oferta e demanda – matrículas realizadas

O estudo da oferta e demanda nos permite avaliar a evolução do ingresso de alunos nos diversos cursos da Metodista. A análise dos resultados deste estudo aponta para a adequação da oferta de vagas, indicando, a partir das matrículas realizadas, perspectivas de crescimento dos cursos e necessidades de reformulação na oferta.

3.2.2.1.2.1. Oferta e demanda geral

Tabela 11 - Evolução da oferta e demanda: Total geral da Metodista

Semestre	Ano	Inscritos	Ingressantes	Ingres./Inscr.	Vagas	Ingres./Vagas
1º Semestre	2002	8.041	3.619	45,0%	4.240	85,4%
	2003	9.217	3.826	41,5%	4.290	89,2%
	2004	8.655	3.934	45,5%	4.430	88,8%
2º Semestre	2002	2.219	1.104	49,8%	1.620	68,1%
	2003	1.883	1.087	57,7%	1.200	90,6%
	2004	1.622	800	49,3%	1.040	76,9%

Conforme se pode ver na tabela 11, no resultado geral da Metodista, em 2004, o aproveitamento das vagas oferecidas no primeiro semestre foi de 88,8%, porcentagem muito próxima dos anos anteriores. No segundo semestre, este aproveitamento apresenta grande variação, alcançando 76,9% em 2004, o que pode ser considerado bom em relação a 2002 (63,1%), porém bem menor do que em 2003, quando esta porcentagem atingiu 90,6%. Estes resultados são positivos na medida em que as expectativas de preenchimento de vagas são de 85% para o primeiro semestre e de 65% para o segundo semestre⁴⁰. Entretanto, vale chamar a atenção para necessidade de um esforço mais direcionado para o vestibular de meio de ano, tendo em vista a variabilidade apresentada.

A tabela mostra que em 2004 a oferta de vagas no segundo semestre era um quarto da oferta do primeiro semestre. A oferta de vagas no segundo semestre depende da análise histórica da oferta, demanda, evasão e avaliação das perspectivas do curso, não sendo todos os cursos que oferecem vagas neste semestre.

3.2.2.1.2.2. Oferta e demanda por período – integral, matutino e noturno

Tabela 12 - Evolução da oferta e demanda: Período integral, matutino e noturno

Semestre	Ano	Período integral				
		Inscritos	Matriculados	Matr./Inscr.	Vagas	Matr./Vagas
1o. Semestre	2002	549	297	54,1%	320	92,8%
	2003	626	292	46,6%	320	91,3%
	2004	533	280	52,5%	320	87,5%

⁴⁰ Fonte: Secretaria Acadêmica – fevereiro de 2006.

Período matutino						
Semestre	Ano	Inscritos	Matriculados	Matr./Inscr.	Vagas	Matr./Vagas
1o. Semestre	2002	2.544	1.168	45,9%	1.280	91,3%
	2003	3.024	1.293	42,8%	1.410	91,7%
	2004	2.538	1.292	50,9%	1.520	85,0%
2o. Semestre	2002	325	261	80,3%	370	70,5%
	2003	242	200	82,6%	290	69,0%
	2004	152	87	57,2%	130	66,9%

Período noturno						
Semestre	Ano	Inscritos	Matriculados	Matr./Inscr	Vagas	Matr./Vagas
1o. Semestre	2002	4.741	1.803	38,0%	2.100	85,9%
	2003	5.410	2.012	37,2%	2.160	93,1%
	2004	5.461	2.174	39,8%	2.350	92,5%
2o. Semestre	2002	1.218	583	47,9%	870	67,0%
	2003	1.005	528	52,5%	530	99,6%
	2004	944	428	45,3%	530	80,8%

A análise detalhada por período, na tabela 12, mostra que nos cursos oferecidos no **período integral** – Biomedicina, Fisioterapia, Medicina Veterinária e Odontologia – o número de vagas ofertado é o mesmo desde 2002, ou seja, 320 vagas. Vale lembrar que esta estabilidade de oferta é parte de uma estratégia de descontinuidade da modalidade “integral”. Verificamos na evolução inscritos/matriculados que as estratégias de oferta são sentidas apenas no semestre seguinte, ou seja, a estabilização da oferta a partir de 2002 só vai ter reflexos no 1º semestre de 2004, quando o número de inscritos tem um declínio de aproximadamente 15% em relação a 2003, refletindo uma queda de cerca de 4% de ingressantes.

Para os cursos do **matutino** no 1º semestre, a oferta de vagas em 2004 aumentou cerca de 7% em relação ao mesmo período de 2003, totalizando 1.520 vagas. A demanda registrada, número de inscritos, foi 16% inferior ao período anterior, enquanto que o número de ingressantes manteve-se estável, 1.292, em relação a 2003. Isto nos indica que aumentar as vagas não basta, seja com a ampliação das turmas ou abertura de novos cursos, mas sim que os esforços devem ser concentrados primeiramente na captação de inscrições, visto que o preenchimento da vagas ofertadas depende diretamente do total de inscritos, que no 1º semestre de 2004 foi 7% menor que em 2003, exatamente o mesmo percentual de aumento de vagas.

No segundo semestre de 2004 foram ofertadas 130 vagas no **matutino**, cerca de 22% menos do que em 2003, sendo preenchidas 87, pelos 152 inscritos no processo seletivo, o menor aproveitamento de vagas desde 2002, 66,9%. Este quadro indica a necessidade de um estudo mais detalhado para oferta de vagas neste período e da relação custo-benefício desta oferta, tendo em vista as demandas operacionais que isto impõe para efetivação e continuidade destas turmas.

Em 2004, os cursos **noturnos** apresentam um melhor desempenho no preenchimento de vagas em relação aos períodos matutino e vespertino, ainda que apresente uma queda no 2º semestre, tendo em vista principalmente que houve um aumento

de cerca de 8% na oferta do 1º semestre e que, no 2º semestre foi mantida a oferta de 530 vagas. Mesmo com uma captação de inscrições menor no 2º semestre de 2004 do que em 2003, estes resultados configuram um cenário positivo, na medida em que a concorrência externa para os cursos noturnos é maior, reforçando aí a preferência pela Metodista.

3.2.2.1.2.3 Oferta e demanda por período – vespertino

Tabela 13 - Evolução da oferta e demanda: Período vespertino

Semestre	Ano	Inscr.	Matric.	Matr/Inscr	Vagas	Matr/Vagas	Variação		
							Matric.	Vagas	Inscr.
1º	2002	207	351	169,6%	540	65,0%			
	2003	157	229	145,9%	400	57,3%	-24,15%		
	2004	123	188	152,8%	240	78,3%	-21,66%	44,44%	59,42%
2º	2002	676	260	38,5%	380	68,4%			
	2003	636	359	56,4%	380	94,5%	-5,92%		
	2004	526	285	54,2%	380	75,0%	-17,30%	100,00%	77,81%

A tabela 13 mostra que, no período vespertino, houve uma re-adequação da oferta de vagas. No 1º semestre de 2004 a oferta é cerca de 40% de 2002, mais próxima da demanda que é de 60% em relação a 2002. No 1º semestre, nota-se que o índice matriculados/inscritos ultrapassa 100%. Isto ocorre porque os cursos no vespertino se tornam uma opção para os alunos que já estão cursando em outros períodos fazerem suas dependências ou adaptações.

3.2.2.1.3 Perfil sociocultural do aluno ingressante

O conhecimento do perfil sociocultural do aluno ingressante possibilita uma análise mais ampla da inserção da instituição na sociedade na medida em que reflete a conjuntura sócio-econômica do momento. Além disso, fornece indicadores para a (re)orientação dos processos administrativos de inserção desta sociedade no ensino superior e conseqüente adequação dos projetos pedagógicos conforme necessidades são detectadas.

Entendemos a distribuição geral por **gênero**, 40% de homens e 60% de mulheres, como reflexo da distribuição na população e resultado da diversidade dos cursos oferecidos pela Metodista, que contemplam todas as áreas do saber, abrangendo interesses específicos e gerais de ambos os sexos.

A **idade** dos alunos ingressantes na Metodista em 2004 não apresenta variações significativas em relação aos anos anteriores, mantendo-se concentrada em torno dos 25% nas faixas de 18 e 19 e 20 a 23 anos. Esta distribuição por faixa etária se confirma nos 85% que declaram morar com a família, que, por sua vez, é constituída de 4 a 6 pessoas.

O exercício de **atividade remunerada** em tempo integral aumenta de 30% dos alunos ingressantes no 1º semestre de 2004 para 37% no 2º semestre.

No aspecto econômico, o que chama atenção é a queda da **renda familiar** de 2001 a 2004. em 2001, apenas 10% dos alunos ingressantes vinham de famílias com renda de até R\$ 1.500,00, percentual que chega a 35% em 2004, sendo o maior aumento notado de 2002 para

2003, de 12% para 26%. As diferenças econômicas entre os alunos ingressantes no 1º e 2º semestres se confirmam neste aspecto, registrando 17% com renda familiar de até R\$ 1.500,00 em 2002 e 34% na mesma faixa em 2003. No primeiro semestre de 2004, 39% dos alunos declararam ter na família apenas uma pessoa com remuneração, enquanto que no 2º esta porcentagem é de 43%.

As atividades exercidas pelas pessoas reconhecidas como **chefes de família** são variadas: 27% declaram que são funcionários(as) de empresas privada, 16% são aposentados(as), 14%, empresários(as) e 12%, profissionais liberais.

Metade dos alunos ingressantes declara que seus **gastos** são custeados pela família, o que se reflete em 40% que custeiam o curso com recursos familiares e 40%, com seu próprio trabalho.

Em 2004, 48% dos alunos ingressantes cursaram o **ensino** médio em escola pública, sendo que em 2002 este percentual era de 33%, resultados que podemos analisar como sendo reflexo da situação econômica antes assinalada. Alunos oriundos de cursos técnicos diminuem a cada ano, mantendo-se o percentual vindo de cursos supletivos, em torno de 5%, dobrando no 2º semestre, reflexo da separação do ensino médio e técnico em 2000 que de certa forma desestimula os estudantes a cursarem o técnico, o que significaria ter que fazer dois cursos. Para a análise do perfil do ingressante, este é mais um indicador da situação diferenciada dos alunos que iniciam o ensino superior no 2º semestre. O ensino médio foi cursado no período diurno por 57%, porcentagem menor em relação a 2001.

Este quadro de escolaridade nos indica um aluno que ingressa no curso superior com **grande probabilidade de deficiências de ensino básico**, tendo em vista a situação educacional da escola pública no País, sem mencionar aqueles oriundos de cursos supletivos. Isto requer um exame mais detalhado e atento às necessidades de apoio pedagógico que esta situação pode exigir, implicando uma atuação diferenciada das coordenações de cursos e dos professores, no sentido de minimizar as diferenças, porém de forma a não prejudicar o desenvolvimento das turmas como um todo.

Por outro lado, é importante salientar que o percentual de **alunos que estão ingressando no curso superior pela primeira vez** é maior (84%) no 1º semestre do que no 2º semestre (76%), indicando que a oferta de cursos no 2º semestre se mostra uma opção para quem não conseguiu ingressar no curso universitário no 1º semestre como também para quem quer fazer um segundo curso universitário. Vale lembrar, entretanto, que muitas das turmas ofertadas no 2º semestre estão no período vespertino, o que a princípio pode ser um fator atraente de escolha para iniciação neste semestre, porém, no decorrer do curso, torna-se um motivo de insatisfação, uma vez que “estudar à tarde” retarda o ingresso no mercado de trabalho, com horário tradicional das 8h às 17h.

O grau de **instrução das pessoas reconhecidas como chefes de família** se concentra no ensino médio, 34% para o 1º semestre e 39% para o 2º, e ensino superior, variando de 32% no 1º semestre a 24% no segundo.

Declararam ter **outro membro da família estudando na Metodista** 32% dos alunos ingressantes em 2004. Este resultado merece atenção, pois mostra satisfação com o ensino da Metodista, uma vez que um segundo ou até terceiro membro da família decide estudar na mesma instituição.

A **universidade representa emprego e remuneração** para 31% dos alunos ingressantes e formação profissional para 45%. Este resultado deve ser analisado com atenção, na medida em que o Projeto Pedagógico Institucional da Metodista abrange uma formação universitária mais ampla, buscando a construção pessoal de seus alunos, fundada no compromisso social, mediante o desenvolvimento do senso crítico na busca pelo conhecimento. Esta visão mais cidadã e científica de seu papel como universidade pode não ser totalmente percebida e compreendida por estes alunos que têm na empregabilidade e remuneração os limites da formação universitária, resultando em alguns casos em insatisfações com a instituição.

Refletindo esta visão da função da universidade, 85% dos ingressantes no 1º semestre e 78% do 2º semestre dizem ter **escolhido o curso** a partir da adequação de suas aptidões, sendo que mais de 89% fizeram matrícula no curso de primeira opção. Novamente estes resultados devem ser analisados com cautela, pois a respondência aos questionários de levantamento de perfil ocorre no momento de matrícula, antes de o estudante ter uma noção mais fundamentada do curso/da carreira que está escolhendo, o que novamente pode gerar insatisfações à medida que há um conhecimento das especificidades deste(a) curso/carreira.

A **qualidade de ensino** é motivo de escolha da Metodista para 60% dos alunos ingressantes em 2004 e a localização, o segundo motivo mais apontado, por 15%, reflexo da região de origem destes alunos que continua sendo o ABC (69%) e a zona Sul da cidade de São Paulo (16%).

O ônibus é o **meio de transporte para a universidade** usado por 60% dos ingressantes, 25% vêm de carro e 7%, a pé, estando incluídos neste grupo principalmente os estudantes do interior do Estado, que optam por residir em repúblicas e apartamentos alugados próximos à instituição.

A Metodista foi **primeira opção** para 78% dos ingressantes no 1º semestre e 94% dos do 2º semestre. Se nos lembrarmos que exames vestibulares de meio de ano são oferecidos por algumas universidades privadas, reforça-se a idéia de a Metodista ser escolhida em função do nível de ensino que oferece em seus diferentes cursos.

A proporção oferta-demanda também tem implicações na realização de **cursinhos pré-vestibulares**, mais freqüentados por candidatos do 1º semestre (67%) do que do 2º (59%). No 1º semestre, a oferta geral de vagas para o ensino superior é muito maior, incluindo nesta época as universidades públicas, e é a partir disso que analisamos que 58% dos aprovados são chamados na primeira lista no 1º semestre e 93% no segundo, uma vez que as vagas do segundo semestre são mais rapidamente preenchidas, pois não existe a probabilidade de migração para uma universidade pública.

As principais **fontes de informação** sobre o processo seletivo são, na ordem de preferência, o *site* da instituição, o manual do vestibular e o telefone. Este resultado indica a necessidade de um trabalho atento nestes canais, na medida em que representam “a porta de entrada” da instituição, mas também nos mostra a importância da exploração de outros canais de divulgação, para alcançar quem ainda não conhece a instituição.

Os principais **meios de informação** dos ingressantes são a TV (em torno de 40%) e a internet (29%). O jornal diário é indicado por 16% dos ingressantes no 1º semestre e por 12% dos do 2º semestre. Têm acesso à internet, a partir de seu domicílio, 60% dos ingressantes no 1º semestre e 49% dos do 2º semestre. Do trabalho e de outros locais, o acesso é maior pelos ingressantes do 2º semestre, 25% e 28%, respectivamente.

3.2.2.1.4 Evasão escolar

O levantamento da evasão apresentado neste relatório toma como base a turma ingressante no 1º semestre de 2001 e que, na maioria dos casos, concluiu o curso no 2º semestre de 2004. Apresentamos duas taxas de evasão.

- **Taxa de evasão média semestral (2001 a 2004)** – indica a média de alunos evadidos em cada semestre desse período.
- **Taxa total de evasão no período 2001-2004** – indica o total de alunos evadidos no período, tomando como base o total de alunos que ingressaram.

Tabela 14 - Taxa de evasão de alunos

Período	Evasão média semestral (2001 a 2004)	Evasão total no período 2001 a 2004
Noturno	3,73%	23,88%
Matutino	6,66%	38,94%
Vespertino	15,11%	73,02%
Integral	6,44%	38,54%
TOTAL	5,42%	32,68%

3.2.2.2. APOIO AO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DO DISCENTE

3.2.2.2.1. Interação entre a instituição e os discentes

Apesar de não existirem políticas institucionais formalizadas para fomentar a interação efetiva entre docente e discente, 52% dos cursos mantêm algum mecanismo para este fim, seja através de programas de monitoria, projetos de pesquisa e extensão, ou projetos experimentais.

Segundo dados de 2002 e 2004, a partir da realização da avaliação institucional, tendo como foco os cursos de graduação, os discentes consideram satisfatória a integração

entre eles e seus professores que ocorre dentro ou fora das salas de aula, no que se refere ao **relacionamento pessoal** e à sua **inserção profissional**.

3.2.2.2.2. Interação no nível pessoal

Visando à melhoria dos processos de aprendizagem, são desenvolvidas inúmeras atividades para este fim, ainda que estas não ocorram em todos os cursos. Alguns cursos têm o **acompanhamento psicopedagógico** mais formalizado, por meio de tutoria, programas de nivelamento dos ingressantes, orientação acadêmica individual, plantões de dúvidas, semanas de imersão, cursos de reforço nas férias e projetos experimentais e integrados. Outros cursos prestam estes serviços por meio da iniciativa do próprio docente, sem um programa formal de acompanhamento, enquanto outros não têm qualquer iniciativa. Neste momento, a instituição tem procurado desenvolver e implantar este tipo de acompanhamento, como pode ser identificado no Projeto Político-Pedagógico Institucional e na operacionalização nos diferentes Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Também existem práticas isoladas que buscam promover a integração dos alunos e apoio psicológico. Estas se dão principalmente por meio dos atendimentos realizados pelo **Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada - Nepap**, ligado à Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia, a partir de serviços de Orientação Vocacional e Profissional e psicoterapia. Foi criada a **Assessoria Pedagógica para Inclusão da Pessoa com Deficiência**, ligada à Vice-Reitoria Acadêmica, para um trabalho de apoio a essa população, que acompanha os alunos com deficiência física, visual e auditiva desde o seu ingresso na universidade e no decorrer de sua formação, zelando pelos critérios de “flexibilização” nas atividades didáticas e nas avaliações. Os alunos com deficiência auditiva são apoiados também por “**intérpretes de Libras**” nas aulas em que eles solicitam ajuda desta natureza.

Entre **outras práticas de integração** do discente, podem ser citadas:

- **Biblioteca** – orientação das bibliotecárias para localização e uso de periódicos, orientação catalográfica, elaboração de referências bibliográficas e organização de textos de trabalhos específicos.
- **Laboratórios de informática** – auxílio permanente de monitores.
- **Programas de Acolhimento Cognitivo de Alunos com Dificuldades e Lacunas** – tipos de orientação para a leitura e a escrita, com como para preenchimento de lacunas de informações e de conceituação considerada fundamental (um tipo de “nivelamento”).
- **Pastoral Universitária** – obtenção de aconselhamento pastoral e acompanhamento hospitalar.

3.2.2.2.3. Interação em função da inserção profissional

O encaminhamento profissional se dá através das práticas de **estágio obrigatório supervisionado**, constante dos Projetos Pedagógicos dos cursos e divulgação de oferta de

estágios em murais específicos para esse fim. Também foi criada uma área que centraliza as práticas de estágios ligados às Licenciaturas. Além disso, é prática institucional a oferta de 200 vagas para **estágio remunerado não-curricular** para os alunos que estejam interessados em atuar em diferentes áreas da própria instituição, sejam administrativas ou ligadas à academia. O recrutamento e seleção são feitos pela área de Recursos Humanos da instituição, regulamentados pela Norma de Procedimento, de 01/01/2003 (anexa). em abril de 2006, todas as vagas previstas estavam ocupadas.

O quadro 73 a seguir apresenta o total de estagiários e cursos de origem, em 2006.

Quadro 73 - Total de estagiários na Metodista em 2006

Cursos	Estagiários
Relações Públicas	12
Jornalismo	19
Radialismo	34
Publicidade e Propaganda	25
Comunicação Mercadológica	4
Mídias Digitais	2
Administração Geral	3
Administração Financeira	2
Administração - Comércio Exterior	1
Secretária Bilíngüe	6
Educação Física	13
Direito	2
Ciências da Computação	7
Engenharia da Computação	7
Turismo	5
Teologia	32
Nutrição	1
Tecnologia Ambiental	3
Pedagogia	13
Letras	1
Letras – Tradutor-Intérprete de Inglês	1
Psicologia	2
Ciências Biológicas	6
Biomédica	2
Medicina Veterinária	4
Outros	6
TOTAL	213

3.2.2.2.4. Interação no âmbito da pesquisa

Para os alunos da Pós-Graduação, um espaço de integração com a Graduação se dá através dos **estágios de docência**, obrigatórios para bolsistas do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares - Prosup/Capes. Atualmente a Metodista conta com 79 bolsistas do Prosup/Capes, sendo 63 de Mestrado e 16 de Doutorado.

Buscando fomentar a mobilidade e intercâmbios nacionais e internacionais, a instituição criou um departamento de **relações institucionais e internacionais** que tem realizado as articulações nesses aspectos, dentro de seus limites orçamentários. Todas as áreas e departamentos da instituição têm liberdade para buscar parcerias, sendo que esta área faz a articulação. Ela também busca instituições para estabelecer convênios e informa as áreas interessadas.

Um dos aspectos mais positivos no que se refere à integração dos discentes está relacionado à programação sistemática de realização e **participação em eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos**. Todos os cursos e diversas outras áreas da instituição realizam pelo menos três eventos anuais, previstos em calendário, além de diversos eventos esporádicos, muitos deles com nível internacional, com vários convidados do exterior. O **Congresso de Iniciação Científica e de Extensão** recebe trabalhos de toda a região e envolve todos os cursos da instituição. Segundo dados das avaliações realizadas em 2002 e 2004, apesar destes movimentos, ainda é insatisfatório o estímulo que os alunos recebem para participar destes eventos, por parte dos professores. Além disso, segundo as normas do FUNDAC, não existe rubrica específica para a participação discente em eventos. Porém, existe a prática, em alguns cursos, de se fornecer verba para inscrição de trabalhos em eventos científicos.

Outra forma de divulgação da produção acadêmica dos discentes ocorre através do envio dos **Trabalhos de Conclusão de Curso** para as quatro bibliotecas existentes, onde ficam à disposição para consulta pela comunidade que frequenta esse espaço. O quadro a seguir apresenta os totais de 2004/2005, por curso, desses trabalhos. Não estão representados todos os cursos, ou anos, pois os mesmos ainda se encontram em fase de registro.

Quadro 74 - Trabalhos de Conclusão de Curso realizados no período 2004/2005

Curso	2004	2005	Total
Administração	46	61	107
Biomedicina	71	102	173
Ciências Biológicas	18	-	18
Ciências da Computação	4	13	17
Engenharia de Computação	17	14	31
Fisioterapia	76	115	191
Fonoaudiologia	13	-	13
Letras	7	12	19
Matemática	2	4	6
Medicina Veterinária	114	97	211
Pedagogia	10	46	56
Psicologia	87	59	146
Publicidade/Propaganda	203	77	280
Radialismo	8	22	30
Relações Públicas	15	-	15
Secretariado	54	72	126
Turismo	-	30	30
Total Geral	745	724	1.469

3.2.2.2.5. Interação entre os discentes

Buscando fornecer condições para integração entre os alunos, bem como oferecer serviços à comunidade, foi construído no Campus Rudge Ramos, um **Centro de Convivência**, onde, além da Biblioteca, se encontram diversas empresas que oferecem alimentação, serviços de cabeleireiro, livraria, farmácia, banco e comercialização de roupas e acessórios. Os alunos, além dos docentes e pessoal técnico-administrativo, também podem se associar à **Academia-Escola**, ligada à Faculdade de Fisioterapia e Educação Física, para práticas físicas.

O **Núcleo de Artes**, criado em 2005, também promove a integração dos discentes entre si e deles com os docentes através de diferentes atividades oferecidas ao longo do tempo, procurando identificar diferentes talentos entre eles e promover a participação em atividades culturais e artísticas. O quadro abaixo apresenta as atividades realizadas até a presente data.

Quadro 75 – Atividades realizadas pelo Núcleo de Arte

Atividade	Linguagem artística	Área	Participação do Núcleo de Artes
Coral Vozes Afins	Música	Universidade da 3ª Idade	Parceria
Coral de colaboradores	Música	AFTAIMS	Parceria
Teatro Insano	Teatro	Núcleo de Formação Cidadã	Apoio
Beijinho de colher	Teatro	Núcleo de Formação Cidadã	Apoio
Basta	Teatro	Núcleo de Formação Cidadã	Apoio
Ludus	Dança	Curso de Educação Física	Apoio

Em 2005, contou-se com o apoio de vários alunos, professores e convidados externos, que participaram, a convite do Núcleo de Artes (especialmente do Departamento de Música), dos muitos eventos deste ano. Os quadros 76 a 80 trazem a lista de eventos, sua natureza e as características dos participantes.

Quadro 76 – Atividade e composição dos Grupos artísticos

Grupos	Linguagem artística	Observação
Banda Velhos Camaradas	Música	Alunos de Publicidade e Propaganda
Coral Arco-Íris	Coral	Comunidade externa
Duo Ruah Madeira	Música	Alunos de Teologia
Grupo Cantarte	Coral	Comunidade externa
Grupo Circense Dia de Sol	Arte circense	Alunos de Educação Física
Grupo Macungo	Capoeira	O mestre é aluno de Educação Física
Ludus	Dança	Alunos de Educação Física
Sementes do Amanhã	Coral	Colégio Metodista
Tambores de São Caetano	Capoeira	O mestre é aluno do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Religião
Vozes Afins	Coral	Universidade Livre da Terceira Idade

Quadro 77 – Instrumentistas e sua relação com a Instituição

Instrumentistas	Instrumentos	Observação
Bê Mantovani	Violão e contrabaixo	Filho de funcionário
Eduardo Faustino	Bateria e percussão	Irmão de funcionário
Eramir Neto	Saxofone	Aluno de Jornalismo
Felipe Bentivegna	Percussão e bateria	Aluno de Rádio e TV
Fernando César	Cavaquinho	Aluno de Publicidade/Propaganda
Ingrid Espíndola	Gaita	Aluna de Publicidade/Propaganda
João Anunciação	Percussão	Aluno de Teologia
José Rafael Salbego	Teclado	Aluno de Publicidade/Propaganda
Lucas Martins	Violão	Aluno de Publicidade/Propaganda
Moisés Cardoso	Sanfona e teclado	Funcionário da Manutenção Elétrica
Nelson Gomes	Flauta, clarinete, sax	Aluno de Teologia
Rafael Silvério	Percussão	Ex-aluno
Tomás Maiorino	Contrabaixo	Filho de docente
Victor Giovannitti	Violão	Aluno de Publicidade/Propaganda

Quadro 78 - Cantores(as) e sua relação com a Instituição

Cantores(as)	Observação
Bruna Menezes	Aluna de Relações Públicas
Cláudia Toledo	Docente do Colégio
Emerson Neves	Funcionário da Segurança e aluno de Publicidade/Propaganda
Fernanda Calipo	Comunidade externa
Fernando Cesar	Aluno de Publicidade/Propaganda
Ingrid Espíndola	Aluna de Publicidade/Propaganda
Iva Passos	Comunidade externa
Jéferson Modesto	Aluno de Educação Física
José Rafael Salbego	Aluno de Publicidade/Propaganda
Laila Borges	Aluna de Educação Física
Lucas Martins	Aluno de Publicidade/Propaganda
Luciana de Santana	Funcionária da Faculdade de Teologia
Luis Fernando de Almeida	Aluno de Relações Públicas/funcionário da Correspondência
Marcos Agra	Comunidade externa
Ozéas de Sá	Aluno de Teologia
Poliana Santos	Aluna de Educação Física
Wesley Dourado	Docente do Núcleo de Formação Cidadã

Quadro 79 – Participação do grupo de Dança e sua relação com a Instituição

Nome	Observação
Luciana Mansão e Ivan Olitta	Alunos do Projeto Vida
Ricardo Pereira	Aluno de Teologia
Rose Maria de Souza	Docente do Núcleo de Formação Cidadã

Quadro 80 – Participante de Artes Cênicas e sua relação com a Instituição

Nome	Observação
Evânio Teles	Aluno de Letras

3.2.2.2.6. Apoio ao discente

Os alunos recebem apoio através de **bolsas** de estudos, trabalho e esporte, bolsas de iniciação científica, além de convênios com entidades e participação no ProUni, além do seu envolvimento como aluno voluntário (Norma de Serviço IMS/DG nº 02/99) em atividades de ensino e de extensão. em 2004 foram concedidas 5.574 bolsas e, em 2005, 5.578⁴¹.

A Secretaria Acadêmica, o Processo Seletivo e a Diretoria de Comunicação fazem o **levantamento sistemático dos dados** sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA realiza, a cada dois anos, uma avaliação interna com foco na Graduação, que busca levantar a **opinião dos discentes** sobre a administração de seu curso, aspectos referentes às condições físicas e de equipamentos, além das condições didático-pedagógicas e da relação professor/aluno. Todas essas informações são consolidadas pelas Comissões Setoriais de Avaliação - CSAs, sendo os relatórios enviados à CPA, que elabora o Relatório Geral de Avaliação. Este relatório é encaminhado às áreas da instituição e utilizado como uma das orientações para o Planejamento Institucional. Os resultados da avaliação e as mudanças implementadas a partir deles são difundidas a toda a universidade, por meio de fôlderes, da internet e da intranet, além da divulgação realizada por cada uma das CSAs, dentro do âmbito de suas Faculdades.

Para obter **dados a respeito de sua vida escolar**, os alunos contam com o acesso pessoal, a partir de senha, ao Sistema Logos, ao Portal do Aluno e ao Sistema Integrado de Gerenciamento Acadêmico - SIGA.. Este sistema, criado em 2003, encontra-se em fase de readequação. Os níveis de acesso ainda não estão definidos, sendo que alunos e professores acessam o portal e o SIGA. Os níveis de acesso são decididos pela Secretaria Acadêmica e pela Diretoria Financeira.

Para minimizar problemas que ocorriam pela descentralização das informações, obrigando o discente a buscar informações sobre sua vida acadêmica e situação financeira em diferentes lugares, foi criado um setor de **Atendimento Integrado ao Aluno**. Neste setor o aluno pode resolver todos os problemas referentes a esses aspectos. A avaliação realizada em 2004, que ocorreu durante o período de transição para este tipo de atendimento, mostrava que os alunos estavam insatisfeitos com o setor de Atendimento ao Aluno. A partir da avaliação feita em 2006, poderemos identificar se ocorreu, na opinião do aluno, melhoria nesse atendimento. A auto-avaliação da área, realizada entre novembro de 2005 e fevereiro de 2006, já indicou essa melhoria⁴².

Os discentes podem também acessar informações institucionais através do **Manual do Aluno** e do **site da Universidade Metodista**, além do **Jornal da Metodista**, que é enviado diretamente para a residência deles. Também ficam à disposição dos alunos

⁴¹ Fonte: setor de Filantropia – Diretoria Financeira/ 2006.

⁴² Relatório de Avaliação do Atendimento ao Aluno/2006/CPA.

exemplares do *Jornal Rudge Ramos*, que são encontrados na Biblioteca e em locais estratégicos nos três campi.

3.2.2.2.7. Representatividade discente

A representatividade discente no Conselho Superior Universitário - CONSUN, nos Conselhos de Faculdade e nos Colegiados de Cursos está regulamentada por Regimento. No momento da avaliação, havia 54 discentes atuando nesses Conselhos e Colegiados.

Apesar de haver previsão para o funcionamento de Centros Acadêmicos e Diretórios Acadêmicos, atualmente eles não estão formalmente constituídos, em todos os cursos. O Diretório Central de Estudantes - DCE ainda não existe, mas encontra-se em fase de discussão. em todos os cursos, semestralmente, são escolhidos representantes de sala, indicados por eleição entre seus pares.

3.2.2.3. EGRESSOS

Não existe ainda uma política formalizada no que se refere aos **egressos**. As relações com eles se dão através de iniciativas isoladas, com envio de informações sobre eventos, cursos de especialização e de pós-graduação (stricto e lato sensu), bem como através da divulgação na mídia em geral sobre as normas de participação no congresso interno.

Alguns cursos prevêm, em seus projetos pedagógicos, iniciativas para acompanhamento dos egressos, porém poucos são os que, a exemplo da Faculdade de Jornalismo e Relações Públicas, mantém iniciativas permanentes.

A tabela 15 a seguir apresenta a evolução do número de formados nos anos de 2004 e 2005.

Tabela 15 - Alunos formados em 2004 e 2005

Curso	Habilitação	Turno	2004		2005		Total
			1º S	2º S	1º S	2º S	
Administração	Comércio Exterior	M	3	10	2	13	28
		N	89	130	68	88	375
	Comércio Exterior (Guaratinguetá)					12	12
	Geral	M	2	17	1	8	28
		N	42	54	46	61	203
	Financeira		8	32	30	35	105
Serviços e Com. Eletrônico		6	26	11	39	82	
Biomedicina	Bacharelado	I		43	3	61	107
		N		45	1	42	88
Ciências Biológicas	Bacharelado			30		38	68
	Licenciatura			30		38	68
Ciências da Computação	Bacharelado	M	1	9		8	18
		N	30	42	5	58	135

Ciências Contábeis	Bacharelado		2	38	2	60	102
Ciências Econômicas	Bacharelado			18		12	30
Comunicação Social	Jornalismo	M1	1	75	2	115	193
		T	72	1		4	77
		N	10	72	5	72	159
	Publicidade e Propaganda	M1	3	98	47	98	246
		T			80		80
		N	71	85	4	69	229
	Radialismo	M	3	59	1	63	126
		T			21	2	23
		N	1	61	2	57	121
	Relações Públicas	M	17		29		46
		N	7	53	10	51	121
	Comunicação Mercadológica	M		31	1	32	64
N			60	5	63	128	
Contabilidade de Custos e Formação de Preços	Sequencial					11	11
Educação Física	Bacharelado/ Licenciatura	M	7	25	20	24	76
		T			6	2	8
		N	7	19	6	42	74
Engenharia de Computação	Bacharelado		16	29	2	41	88
Farmácia	Bacharelado	M		26	1	34	61
Filosofia	Licenciatura			18	1	14	33
Fisioterapia	Bacharelado		1	93	5	113	212
Gestão de Negócios Internacionais	Sequencial			20		36	56
	Português/ Espanhol	N		21	2	27	50
	Português/Inglês/Tradutor	M		1	32	34	67
	Português/Inglês/Tradutor	N	2	48	1	38	89
	Tradutor e Intérprete/Inglês	M	1	9	3	26	39
Matemática	Bacharel			8		7	15
	Licenciatura		2	14	1	31	48
Medicina Veterinária	Bacharelado	I	8	102	1	99	210
Nutrição	Bacharelado	M		41		42	83
		N				28	28
Odontologia	Bacharelado	I		61		50	111
		N	2	45	3	57	107
Pedagogia	Licenciatura	M				1	1
		T	1	20	3	20	44
		N	19	69	41	29	158
Pedagogia	Licenciatura (Guaratinguetá)				23		23
Psicologia	Psicólogo	M	1	23	4	42	70
		N	7	53	21	60	141
	Bacharelado	M		13	1		14
		N	3	8	1	13	25
	Licenciatura	M		4			4
		N	1	5		6	12
Secretariado	Bacharelado			46	5	65	116
Tecnologia Ambiental	Tecnólogo				2	40	42
Tecnólogo em Prótese Buco-Maxilo-Facial				1			1
Teologia	Bacharelado	M		37		42	79
		N		19		15	34

Turismo	Bacharelado	M		52	1	37	90
		N	46	73	4	49	172
TOTAL			492	2.146	567	2385	5590

Fonte: Secretaria Geral - 28/04/2006

M – Turno Matutino

T – Turno Vespertino

N – Turno Noturno

A seguir, são apresentadas os quadros 81 (1 a 3) e 82 (1 a 3), que descrevem os aspectos positivos, os que necessitam de melhoria e as recomendações referentes à dimensão Corpo Social.

Quadro 81 - DIMENSÃO - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

Quadro 81.1 - Perfil docente

Indicador:
Titulação
Forças
<p>A política de contratação docente prioriza o perfil docente titulado e profissionalmente qualificado para atuar na Universidade.</p> <p>Os programas de Pós-graduação tem como pratica a absorção de doutores em seus quadros, que foram capacitados por esta instituição, sem desconsiderar a necessidade de variabilidade para evitar a endogenia. (p. 173 item capacitação)</p> <p>A titulação docente indica um fator de força no quadro docente da Universidade. Dos cursos existentes, 82,5% deles têm mais de 60% de seu corpo titulados, como mestre, doutores e pós-doutores.</p> <p>Do total de cursos, aquele que apresenta menor grau de titulados. Se justifica pelo perfil do próprio curso – eminentemente técnico – com carência de profissionais titulados no mercado.</p> <p>A titulação do quadro docente é apoiada pelo FUNDAC – Fundo de Apoio à Capacitação Docente – ferramenta de gestão que contribui para a capacitação docente nos programas de stricto sensu oferecidos pela universidade.</p> <p>O quadro titulado contribui efetivamente para a qualidade do processo de ensino aprendizagem e fortalece a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.</p>
Fragilidades
<p>O curso com índice de professores titulados abaixo do que é esperado nesta instituição, em consonância com sua missão, tem como característica ser um curso eminentemente técnico, para o qual não foram identificados no mercado, profissionais que juntamente com a formação acadêmica, possuíssem a experiência desejada.</p>
Recomendações
<p>A modalidade de cursos eminentemente técnicos, como no caso de graduação tecnológica,</p>

carece de profissionais docentes com titulação. Para atender essa fragilidade deve-se dar prioridade para a capacitação de docentes que atuam nesta modalidade.

Indicador:

Publicações e produções

Forças

Um dos aspectos fortes da universidade é a ampla produção docente.

A criação de espaços acadêmicos como o Congresso de Produção e iniciação Científica e Seminário de Extensão, além das semanas Culturais específicas de cada curso/faculdade, ampliam as possibilidades para uma diversificada e rica produção acadêmica docente, além de disseminar entre o corpo discente inspiração para a pesquisa e produção.

O fato de termos um quadro docente titulado, é possível identificar diversos professores com livros publicados ao longo de sua trajetória acadêmica.

Com definição de regras específicas para participação em eventos de divulgação da produção científica e cultural, projetos de pesquisa, extensão e publicações, disponíveis no FUNDAC, a Instituição estimula tanto a produção quanto a participação de seu corpo docente.

Contando com editora própria e comissão editorial, a universidade expressa a importância da publicação acadêmica. Todos os trabalhos desenvolvidos por discentes e docentes da pós-graduação são publicados. Alguns cursos possuem veículo próprio para divulgação dos trabalhos docentes.

A produção acadêmica se amplia nos projetos de extensão e pesquisa envolvendo a Graduação e Pós-graduação. As 102 pesquisas realizadas somente em 2005, propiciaram o envolvimento e a integração do corpo discente e docente na graduação e pós-graduação.

Os 26 projetos de extensão realizados no mesmo período ampliaram a visão acadêmica e o conhecimento a partir do contexto social vivenciado.

Fragilidades

Não há um mecanismo de atualização que registre estas informações de maneira mais completa e sistemática.

A coleta de dados não permite a identificação e análise se a experiência está vinculada a área de formação do docente.

Recomendações

Criar sistemática informatizada para alimentação dos dados referentes a atualização da produção acadêmica – discente e docente.

Quadro 81.2 - Condições Institucionais para os docentes

Indicador: Regime de trabalho
Forças
<p>Em relatório do regime de trabalho do corpo docente da Universidade encaminhado ao MEC, a Metodista propõe e explicita uma nova compreensão quanto a definição dos indicadores da relação entre regime de trabalho docente e envolvimento com a instituição.</p> <p>Considerando a identidade e especificidades próprias da instituição e as novas demandas e os novos desafios que surgem a cada dia no contexto educacional, entre eles cursos sequenciais, cursos de graduação tecnológica, disciplinas semi-presenciais, educação a distancia, sob a ótica da carga horária total atribuída aos docentes e a carga horária máxima mensal atribuível a um docente na Metodista a quantidade de docentes em tempo integral para atingir o índice de 1/3 de dedicação em tempo integral, requerido pela legislação, seria de 115 docentes. Atualmente sob esta premissa, o numero de docentes em regime de dedicação integral é de 187, representando um índice de 54,10% em relação ao total de horas atribuídas aos docentes pela instituição, mais 429 docentes em regime de dedicação parcial e horistas.</p>
Fragilidades
<p>O regime de tempo integral, considerando os parâmetros indicados pelo Mec/Inep, há na universidade 14% de docentes sob essa ótica, dessa forma, tal situação indica que a Metodista está abaixo do índice requerido pelo MEC.</p>
Recomendações
<p>Estimular o aprofundamento do tema , a partir de discussões que possam elucidar orientações e caminhos para que a dedicação docente reflita numa melhor condição para o processo educacional na universidade.</p>

Indicador: Plano de carreira
Forças
<p>A universidade conta com um plano de carreira formalizado e explicitado nos documentos Política de Pessoal Docente e respectivo Plano de Carreira e Norma de Gestão de Pessoal, que detalha as políticas e procedimentos relativas a esse quesito.</p> <p>O plano de carreira contempla duas vertentes – docente com vocação direcionada estritamente para academia e profissional de mercado com vocação para docência.</p> <p>Os critérios para progressão na carreira são formalizados pela Resolução CONSUN nº 12/2003.</p> <p>O Plano de carreira conta com o adicional de desempenho docente, que pode ser requerido uma vez por ano e que tem validade por dois anos, podendo ser revalidado, até que o docente conSIGA promoção para outro nível. Anualmente os professores são comunicados sobre o período para o envio dos documentos necessários para este reenquadramento.</p>

A experiência profissional no magistério superior do quadro docente da universidade é de cerca de 10 anos. Esse tempo médio é considerado um forte indicador .

A experiência profissional fora do magistério superior é de cerca de 14 anos. Tendo em vista que os cursos com habilitações mais recentes e aqueles com perfil mais técnico, esse dado pode ser considerado um aspecto de força.

O turnover docente varia entre 0% a 5%, considerado baixo, indicando portanto a fixação docente na instituição.

Fragilidades

Há uma carência de um processo de levantamento ou procedimento sistematizado para verificação da opinião docente em relação ao plano de carreira ou à sua forma de progressão na instituição.

Aliar a formação acadêmica à experiência profissional ainda é uma preocupação da instituição.

Recomendações

Criar formas sistemáticas e periódicas de obter a opinião do docente sobre o plano de carreira e sua satisfação com o processo de progressão na instituição.

Tomar medidas mais pontuais que possam aliar a formação acadêmica à experiência profissional nos cursos que carecem desse equilíbrio.

Indicador:

Plano de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização

Forças

O acompanhamento do trabalho docente e dos coordenadores é de responsabilidade da assessoria de ensino da vice-reitoria acadêmica. A universidade conta com espaços de participação como o fórum de coordenadores, grupos de trabalho, comissões entre outros, que permitem o envolvimento docente.

A auto-avaliação com foco nos cursos permite, também, acompanhar a percepção do docente quanto as condições de trabalho, planos de estudos e outros aspectos.(p; 174)

Há ações pontuadas realizadas pela instituição, como a realização anual de duas assembléias para o corpo docente, com assuntos relevantes para o semestre, contando com a participação de palestrantes sobre os assuntos específicos. A universidade promove a realização de seminários para capacitação pedagógica ou administrativa, além de cursos técnicos, como capacitação para ensino a distancia ou uso de ferramentas de tecnologia.

O FUNDAC pode ser considerado um aspecto de força no processo de capacitação. Por se tratar de uma ferramenta de gestão, ele dá certa autonomia dentro de critérios pré-estabelecidos para as unidades acadêmicas. A rubrica que trata da capacitação docente responde por 3%, dos recursos.

Apesar da instituição contar com políticas que definem o processo de autorização de verba

para capacitação docente no stricto sensu, considerando as áreas com carência de docentes titulados, percebe-se nos relatórios sobre capacitação o incentivo da instituição ao acesso aos programas de pós-graduação – mestrado e doutorado. Tal situação pode ser compreendida a partir da coerência institucional com a missão e sua preocupação com a melhor formação de seus discentes, o que a leva a investir na qualificação docente.

A universidade conta com seis programas de Mestrado e dois de Doutorado com bons conceitos pela Capes. Os programas seguem o estatuto e o regimento geral, além de contar com o regulamento interno próprio e também possuir um COMITÊ Gestor de Pós-Graduação Stricto Sensu.

A integração com a graduação esta prevista no Regulamento dos Programas de Pós-graduação. Ela decorre por meio da participação dos docentes dos programas nas atividades curriculares da graduação e de projetos de extensão e de pesquisa envolvendo a graduação e a pós-graduação (projetos de docentes da graduação e da pós-graduação).

Fragilidades

A rubrica destinada à capacitação docente pelo FUNDAC responde por 3%, o que parece ser insuficiente para atender aos pedidos de apoio à capacitação, além de ser alocada principalmente para apoiar a participação dos docentes em eventos científicos, rubrica a parte, que conta com 5% da verba total, desviando do objetivo principal que é a capacitação pedagógica, conforme informações coletadas nas unidades.

O apoio ao incentivo à formação de titulados pode ser considerada como um aspecto frágil se compreendermos que a ascensão do docente na carreira não é imediata a sua titulação, contudo é contraditória quando olhamos para a formação como forma de desenvolvimento do quadro docente e melhoria da qualidade da educação.

As principais insatisfações detectadas concentram-se nos processos de divulgação das informações e incentivos para capacitação, estrutura física e equipamentos de apoio, contudo ressalta-se que houve já uma melhoria entre 2002 e 2004.

Recomendações

Criar um programa de capacitação e desenvolvimento docente compatível com as necessidades oriundas das unidades acadêmicas.

Criar sistemática que permita acompanhamento do trabalho docente, contribuindo para a melhoria e aperfeiçoamento do processo educacional.

Identificar junto ao corpo docente aspectos que pudessem melhorar o fluxo de informações e divulgação. (p.174)

Quadro 81.3 - Corpo técnico-administrativo e suas condições institucionais

Indicador:

Perfil técnico-administrativo (formação e experiência)

Forças

A instituição possui um corpo técnico-administrativo qualificado.

Os instrumentos de descrição de cargos contemplam informações sobre os requisitos mínimos para ocupação de cargos, bem como as regras para recrutamento e seleção formalizadas em documentos.

A análise parcial do perfil dos ocupantes dos cargos administrativos feita a partir da avaliação de seis áreas da instituição, mostrou haver coerência entre o previsto nos documentos e a situação atual.

A partir do processo de avaliação nas áreas administrativas, foi possível detectar a coerência entre o previsto nos documentos e as formas como os funcionários ocuparam seus cargos.

Existem vários documentos internos que orientam quanto à gestão de recursos humanos nos diferentes níveis hierárquicos na instituição.

Fragilidades

A análise parcial do perfil dos ocupantes dos cargos técnico-administrativos, feita a partir da avaliação institucional mostrou que, com exceção dos cargos de chefia, há coerência entre o previsto nos documentos e as formas como os funcionários ocuparam seus cargos.

Recomendações

Criar sistemática que permita haver coerência nos processos de identificação e análise de perfil dos cargos de gestão compatíveis com os documentos internos.

Indicador:

Qualidade de Vida e Avaliação de Desempenho e envolvimento com Pesquisa /Extensão

Forças

Implantação de um programa de qualidade de vida denominado Bem Estar com ações prevenção, educação, conscientização para a promoção da saúde física e psíquica.

Ações pontuadas como a semana do colaborador, ócio criativo, festas de confraternização, festa das crianças, concretizam a missão e valores institucionais e que promovem um clima organizacional favorável.

Espaços disponibilizados aos funcionários administrativos para expressão de suas opiniões sobre os fatores que influenciam no seu desempenho no trabalho, tais como o próprio departamento de recursos humanos, a pastoral universitária, a AFTAIMS e a intranet.

Em 2005 a Comissão Própria de Avaliação Institucional realizou um levantamento da satisfação dos funcionários em relação à infra estrutura e logística, cujos resultados foram considerados bons em relação as condições de trabalho.

O envolvimento do corpo administrativo com a pesquisa e extensão é incentivado pela instituição, indo além quando se estimula a atuação do corpo administrativo na docência, quando os espaços da vida universitária são compartilhados por administrativos e docentes, em fóruns, comissões, comitês, CONSUN, CPA, CAI, CSA, entre outros.

O envolvimento do quadro administrativo na pesquisa e extensão se concretiza nas áreas de atuação específica como laboratórios, apoio a práticas laboratoriais, pesquisas experimentais.

Fragilidades

Avaliação de desempenho é realizada de forma direta pelo gestor da área, a partir das percepções do cotidiano e da dinâmica das atividades.

Não há um programa direcionado para atuação específica do administrativo na extensão e pesquisa.

Recomendações

Implantar o programa de avaliação de desempenho com foco nas habilidades e competências com vistas ao desenvolvimento da potencialidade.

Criar uma sistemática que amplie o envolvimento do corpo administrativo na pesquisa e extensão de forma mais clara.

Indicador:

Plano de carreira e capacitação do corpo técnico-administrativo

Forças

Há uma forma sistematizada de movimentação funcional vinculada ao número de vagas existentes e à avaliação do potencial do interessado.

Há pesquisas salariais realizadas anualmente, que visam adequar a condição de remuneração interna comparada ao mercado.

É possível identificar a realização de alterações funcionais, como promoção e enquadramento de cargos, possibilitando, assim, um clima organizacional de justiça.

A existência de um plano de cargos e salários tem demonstrado que a instituição tem interesse e incentiva o desenvolvimento de seus profissionais administrativos, concedendo bolsas de estudos na graduação e pós-graduação.

A política institucional apresenta normas para o aperfeiçoamento profissional e capacitação do corpo técnico administrativo.

A instituição oferece cursos na Universidade aberta de inverno e verão que permitem ao funcionário melhorar a qualificação profissional.

A partir dos resultados da avaliação nas áreas administrativas, há a coleta de informações para a sistematização dos procedimentos de levantamento das necessidades especiais para cada área de aperfeiçoamento dos funcionários.

Fragilidades

O Plano de cargos não tem sofrido alterações estruturais nos últimos anos, tendo sido apenas adequadas às descrições a realidade institucional.

Não há sistematização quanto ao planejamento e orçamento de pessoal.

Recomendações

Identifica-se a necessidade de desenvolver um plano de carreira técnico-administrativo para

os funcionários, permitindo o surgimento de uma cultura de desenvolvimento profissional embasada em critérios de habilidades desenvolvidas e posteriormente avaliadas pelo gestor, pelo RH e pelo próprio funcionário.

Quadro 82 –DIMENSÃO - Políticas de atendimento aos estudantes

Quadro 82.1 - Programa de apoio ao desenvolvimento acadêmico do discente

Indicador: Corpo Discente e Egressos, evolução da demanda/ Perfil
Forças
<p>O aproveitamento das vagas oferecidas em relação as expectativas – 85% para 1º semestre e 65% para 2º semestre.</p> <p>Considerando a concorrência externa, a instituição tem conseguido ampliar o preenchimento das vagas ofertadas nos períodos matutino e noturno.</p> <p>Análise do perfil sociocultural do aluno ingressante permite uma avaliação mais ampla da inserção da instituição na sociedade na medida que reflete a conjuntura econômica e, ao mesmo tempo, fornece indicadores e orientação para as estratégias institucionais.</p> <p>Qualidade do curso é o motivo de escolha pela Metodista para 60% dos alunos, o segundo motivo mais apontado é a região 15%.</p>
Fragilidades
<p>O numero de alunos matriculados na graduação e pós-graduação oscila nos quatro últimos semestres, mantendo-se quase que inerte. Tal dado indica uma fragilidade na permanência do aluno comparado a evolução da oferta e demanda.</p> <p>Oferecimento de vagas em períodos vespertinos devendo ser repensado as estratégias de oferecimento para este caso. A taxa de evasão no período vespertino reflete tal fragilidade.</p>
Recomendações
<p>Necessidade de um esforço mais concentrado para o vestibular de meio de ano, tendo em vista a variabilidade dos processos seletivos nos últimos anos.</p>

Indicador: Programas de apoio ao discente
Forças
<p>A interação discente e docente é estimulada por meio de programas de monitoria, projetos de pesquisa e extensão e projetos experimentais. Segundo dados da avaliação institucional de 2002 e 2004, os discentes apontaram como satisfatória a integração entre eles e seus professores.</p> <p>Incentivo e apoio a melhoria dos processos de aprendizagem, ainda que não ocorra em todos os cursos, por meio de acompanhamento psicopedagógico, tutoria, programas de nivelamento de estudantes ingressantes, orientação acadêmica individual, plantões de duvidas, semanas de imersão, cursos de reforço nas férias, projetos experimentais e</p>

integrados.

O processo de avaliação interna bianual com foco na graduação , busca levantar opinião do aluno sobre a administração do seu curso, aspectos referentes as condições físicas e de equipamentos, além das condições didático-pedagógicas e da relação professor –aluno. Os dados sistematizados buscam alimentar o processo para o planejamento institucional.

Outras praticas buscam promover a integração dos alunos e apoio psicológico, como o Núcleo de estudos e pesquisas em Psicologia aplicada (NEPAP), Assessoria Pedagógica para inclusão da Pessoa deficiente. Também, a biblioteca, laboratórios de informática, programas de acolhimento cognitivo de alunos com dificuldades e lacunas, pastoral universitária, (p.189), Semanas culturais, Congresso científico de iniciação científica e seminário de extensão, centro de convivência e praça alimentação.

A instituição oferece 200 vagas de estagio remunerado não curricular, visando interação em função da inserção profissional. O processo é formalmente regulamentado.

Fragilidades

Não ocorre em todos os cursos o processo de Incentivo e apoio a melhoria dos processos de aprendizagem.

Recomendações

Institucionalizar um programa de incentivo e apoio a melhoria dos processos de aprendizagem exigindo a participação de todos os cursos.

Indicador:

Realização de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos

Forças

Um dos aspectos mais positivos no que se refere a integração dos discentes esta relacionado a programação sistemática de realização e participação em eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos.

O congresso de iniciação científica e de extensão recebe trabalhos de toda a região e envolve todos os cursos da Instituição.

A divulgação da produção acadêmica dos discentes ocorre por meio do envio dos trabalhos de conclusão de curso para as quatro bibliotecas existentes, ficando a disposição da comunidade.

A universidade criou em 2005 o Núcleo de Artes no qual oferece diversas atividades e cria espaços de participação artística e cultural.

Fragilidades

Recomendações

Quadro 82.2 - Condições Institucionais para os discentes

Indicador: Facilidade de acesso aos dados e registros acadêmicos
Forças
Os alunos contam com o acesso pessoal, a partir de senha no sistema logos, ao portal do aluno e ao sistema integrado de gerenciamento acadêmico – SIGA. Criação do Atendimento integrado ao aluno, com vistas a resolver todos os problemas da vida acadêmica-financeira.
Fragilidades
Recomendações

Indicador: Apoio à participação em eventos, divulgação de trabalhos e produção discente
Forças
Todos os cursos realizam pelo menos três eventos anuais, previstos em calendário, além dos eventos esporádicos. O congresso de iniciação científica e de extensão recebe trabalhos de toda a região e envolve todos os cursos da Instituição. Os projetos de extensão e Pesquisa também contam com a participação discente através dos programas de monitoria e estagio docente para os alunos da pós-graduação.
Fragilidades
A avaliação institucional 2002 e 2004, indica como insatisfatório o estímulo que os alunos recebem para participar destes eventos, por parte dos professores. Não existe rubrica especifica para a participação discente em eventos.
Recomendações
Criar políticas de estímulo para participação do corpo discente em eventos.

Indicador: Bolsas acadêmicas
Forças
Os alunos recebem apoio por meio de bolsas de estudos, trabalho e esporte, bolsa de iniciação científica, além de convênios com entidades e participação no Pro-Uni, além de envolvimento como aluno voluntário, monitoria em atividades de ensino e extensão.
Fragilidades
Recomendações

Indicador: Apoio e incentivo à organização dos estudantes
Forças
A representatividade docente esta presente nos espaços colegiados formais – CONSUN, colegiado de curso, conselho de faculdade.
Fragilidades
Apesar de haver previsão para o funcionamento dos centros acadêmicos e diretórios acadêmicos, atualmente eles não existem, formalmente constituídos, em todos os cursos. O Diretório Centro Estudantil – DCE ainda não existe, mas encontra-se em fase de discussão, em todos os cursos, semestralmente, são escolhidos representantes de sala indicados por eleição entre seus pares.
Recomendações
Implantar e regulamentar o DCE, e formalizar os diretórios acadêmicos e centros acadêmicos em todos os cursos.

Quadro 82.3 - Egressos

Indicador: Política de acompanhamento do egresso
Forças
Existem ações pontuadas e isoladas que buscam manter o relacionamento com o egresso.
Fragilidades
Inexiste política no que se refere a egressos.
Existem ações pontuadas e isoladas que buscam o relacionamento a partir de informações, jornais, mailing sobre eventos, contudo são insuficientes para manter o relacionamento com o egresso.
Recomendações
Implantar uma política de Egresso
Indicador: Programas de educação continuada voltados para o egresso
Forças
Fragilidades
Não existe um programa institucional voltado para o egresso, mas apenas ações pontuais a partir de alguns cursos, e dos programas de pós-graduação
Recomendações
Criação de um programa específico voltado para egresso.

3.3 INFRA-ESTRUTURA E LOGÍSTICA

A estrutura física e de serviços deve ser pensada e planejada com a finalidade de favorecer o desenvolvimento da atividade-fim de qualquer organização, além de proporcionar conforto e segurança para seus funcionários e usuários. Nesse sentido, foram feitas a identificação e avaliação da estrutura física da Metodista, a partir das seguintes dimensões: Instalações Gerais; Biblioteca; e Instalações Específicas. A avaliação feita baseia-se nos resultados das Avaliações Internas com foco nos cursos de Graduação (CPA 2002 e 2004), bem como da Avaliação do Espaço Físico e Logística (CPA/2005).

3.3.1. INSTALAÇÕES GERAIS PARA O ENSINO

Neste indicador, serão apresentados os dados referentes a salas de aula comuns, salas-multimídia e laboratórios de informática, bem como uma avaliação de sua adequação para a atividade de ensino. A estes espaços se acrescentam, ao final, considerações sobre os auditórios da Metodista.

- As salas comuns são aquelas que contêm apenas carteiras, quadro branco e uma mesa para o professor.
- As salas-multimídia contêm sonorização, computador com internet e DVD, projetor-multimídia e tela de projeção, microfone de lapela sem fio, videocassete e ar condicionado.
- Os laboratórios são reservados para aulas e atividades em programação semestral. Nos horários vagos podem ser reservados para atividades esporádicas ou ficam à disposição dos alunos. Há estagiários responsáveis por abrir e fechar os laboratórios, cuidar dos equipamentos, da ordem no ambiente e atender os docentes, discentes e funcionários. Os alunos e os docentes podem comprar cotas de impressão e têm espaço particular (pasta) nos servidor da rede da universidade para acessar seus arquivos de qualquer laboratório, inclusive em outro campus. Alguns cursos têm a política de ceder gratuitamente um número de cotas aos alunos e docentes, dependendo do projeto do curso e da disciplina.

A Metodista tem um total de 125 salas de aula comuns (com espaço para 30 a 100 alunos), 33 salas multimídia e 21 laboratórios de informática (sendo 19 para alunos da Graduação), distribuídos em três campi.

Há um sistema informatizado – o Adesoft –, que distribui as turmas nas salas de acordo com o número de alunos da turma e o número de alunos que a sala comporta, de forma a evitar superlotação atual e futura, já que o *software* também trabalha com previsão de necessidades futuras, nem sempre alcançado em virtude da falta de definição para cada disciplina nos projetos dos cursos. Esta falta de indicação no projeto pedagógico do curso impede também que, às vezes, práticas pedagógicas que exijam maior espaço sejam aplicadas.

3.3.1.1. SALAS DE AULA COMUNS

Embora os documentos oficiais da instituição não especifiquem o espaço adequado para cada aluno, a Assessoria de Espaço Físico, órgão vinculado à Vice-reitoria Administrativa, utiliza, em seus projetos, o espaço médio de 1m² por aluno lotado, conforme normas do Código Sanitário do Estado de São Paulo.

Na Avaliação Institucional de Cursos, que a Metodista já aplica desde 2000, de dois em dois anos, pede-se que os alunos indiquem se eles consideram o *tamanho da sala adequado ao número de alunos*. A porcentagem de alunos que avaliam que haja essa adequação vem crescendo nos últimos anos, conforme a tabela 16, a seguir.

Tabela 16 – Percentual de alunos que considera adequado o tamanho da sala

2000	2002	2004
63,6%	80,0%	81,8%

Quanto à **acústica**, houve uma decisão institucional de sonorizar todas as salas com capacidade acima de 80 alunos, já implementada.

A **iluminação** segue as normas de engenharia e, a cada dois anos, a instituição recebe um laudo de uma empresa externa que aponta quais salas ou postos de trabalho estão com a iluminação ou o nível de ruído fora dos parâmetros. Estes laudos são encaminhados ao Departamento de Manutenção Elétrica que toma as medidas para correção⁴³. em função disto, a iluminação é sempre bem avaliada pelos alunos.

3.3.1.2. SALAS-MULTIMÍDIA

As salas-multimídia têm capacidade para 30, 50 ou 80 alunos. As avaliações apontam *impactos positivos* do uso destas salas tanto por alunos quanto docentes e isto tem motivado a criação gradativa de mais salas-multimídia ano a ano.

As salas estão distribuídas de forma diferenciada em cada campus (tabela 17) e a avaliação de cursos de 2004 revelou que o percentual de professores que consideravam que *a quantidade de salas-multimídia atendia às necessidades do curso* era proporcional à quantidade das mesmas no respectivo campus (tabela 18). Enquanto o Campus Planalto só tinha uma sala-multimídia, apenas 21,4% dos professores do campus consideravam essa quantidade suficiente, enquanto no Campus Rudge Ramos, com 19 salas (15,83% do total), 38,2% dos professores consideravam o número suficiente.

⁴³ Engenharia de Segurança do Trabalho/ Departamento de Recursos Humanos, 2002 e 2004.

Tabela 17 – Número de salas multimídia de 2002 a 2005 e percentuais do total de salas

Ano	2002		2004		2005		
	Campus	Salas MM	%	Salas MM	%	Salas MM	%
Rudge Ramos		15	12,30	19	15,83	28	22,58
Planalto		0	0	1	3,70	5	18,52
Vergueiro		0	0	0	0	0	0

Tabela 18 – Professores que consideravam a quantidade de salas-multimídia suficiente em 2004

Campus Rudge Ramos	Campus Planalto	Média (Metodista)
38, 2%	21,4%	34,4%

Estes dados revelam que as salas-multimídia são mais adequadas para o ensino que as salas comuns e a política institucional, embora não expressa em documentos oficiais, é ampliada cada vez mais o número destas salas até que todas sejam multimídia.

Pelo fato de a Avaliação de Cursos de 2004 ter apontado uma diferença de satisfação do número de salas entre os campi Rudge Ramos e Planalto, em 2005 houve uma ampliação significativa do número de salas no Campus Planalto (de 3,7% para 18,52% do total de salas do campus), mas ainda não houve nova avaliação para saber quantos professores consideram este número suficiente.

3.3.1.3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Os laboratórios de informática têm diferentes configurações, expressas na tabela 19, a seguir.

Tabela 19 – Características dos laboratórios de informática, por campus (2º semestre de 2005)

Campus	Laboratórios	Computadores	Lugares	Tipo	Outros equipamentos
Planalto	2	Um com 39 Outro com 40	Um com 40 Outro com 80	PC	1 possui impressora
Vergueiro	2	Um com 20 Outro com 41	Ambos para 40 alunos	PC	Um deles possui impressora e equipamento específico para ensino de Línguas (Hi-class)
Rudge Ramos	1 dedicado a uso dos docentes	20	20	PC	Impressora
	1	29 PCs 10 Macs	40	PC e Macintosh	
	1 dedicado à Pós-Graduação	16	23	PC	Impressora e scanner

	12	De 10 a 40	De 20 a 80	PC	3 com gravador de CD 9 com impressora* 3 com zip drive 1 com scanner 1 hi-class
Colégio (Campus Rudge Ramos)	2	Um com 39 Outro com 40	Um com 40 outro com 80	PC	1 com scanner 1 com hi-class

A avaliação dos laboratórios de informática precisa ser feita sob duas condições distintas: durante a aula e quando estão livres para uso dos alunos.

Para avaliação do momento em que estão livres para uso dos alunos, será considerada a tabela 20, que apresenta o número de equipamentos e o número de alunos de cada campus, bem como o cálculo da relação entre alunos e equipamentos e entre alunos e laboratórios.

Tabela 20 – Quantidade de laboratórios, equipamentos e alunos no 2º semestre de 2005

Campus	Laboratórios para alunos da Graduação	Número de equipamentos	Número de alunos	Relação alunos/equipamentos	Relação alunos/laboratórios
Rudge Ramos	15	552	10.815	19,6	721,0
Planalto	2	79	3.080	39,0	1.540,0
Vergueiro	2	61	917	15,0	458,5
Total	19	692	14812	21,4	779,6

Na avaliação de 2004, o percentual de alunos satisfeitos com a relação entre o número de equipamentos e o número de alunos nos laboratórios de informática variou entre os campi (Tabela 21).

Tabela 21 – Percentual de alunos satisfeitos com a relação equipamentos/alunos nos laboratórios de informática

Campus Rudge Ramos	Campus Planalto	Campus Vergueiro	Média (Metodista)
52,5%	20,5%	20,7%	43,0%

Comparando as tabelas 20 e 21, observa-se que a satisfação dos alunos não está relacionada com a relação de alunos/equipamento, pois no Campus Vergueiro tem-se o menor número de alunos por equipamento (15) e um índice de satisfação baixo (20,7%), enquanto no Campus Rudge Ramos a média é de 19,6 alunos por equipamento e o índice de satisfação é de 52,5%. A relação alunos/laboratório também não revela esta satisfação, pois no Campus Vergueiro também é onde temos o menor número de alunos por laboratório (458,5) e um número de alunos satisfeitos muito baixo (20,7%).

Uma análise sobre as respostas abertas da avaliação de 2004 mostrou que a insatisfação é oriunda da **disponibilidade** dos laboratórios no horário em que o aluno está presente na universidade (seu horário de aula). Ou seja, não importa o número de alunos por equipamento ou o número de alunos por laboratório, sempre haverá insatisfação se estes estiverem sempre ocupados com aula, quando o aluno está na faculdade. A satisfação do aluno ocorre quando ele tem equipamento livre para elaboração de seus trabalhos e pesquisa.

3.3.1.4. AUDITÓRIOS

A Universidade Metodista de São Paulo conta com 06 auditórios e anfiteatros distribuídos em seus três Campi com as características apresentadas no quadro 83, abaixo.

Todos os auditórios são de uso comum, estando disponíveis para reserva junto às administrações dos campi através de requisição das Coordenações de Cursos e Faculdades, que, conforme a programação de seus eventos, fazem as solicitações de reserva.

Quadro 83 – Características dos auditórios

Denominação	Campus	Área	Lugares	Recursos multimídia	Acessibilidade	Climatização
Salão Nobre	R.Ramos	772 m2	550	sim	não	não
Anfiteatro Sigma	R.Ramos	345 m2	350	sim	não	não
Anfiteatro Iota	R.Ramos	219 m2	140	sim	sim	não
Auditório Capa	R.Ramos	124 m2	120	sim	sim	sim
Salão de Leitura	R.Ramos	168 m2	154	sim	não	sim
Auditório Planalto	Planalto	292 m2	200	sim	sim	sim
Auditório Vergueiro	Vergueiro	167 m2	120	sim	sim	sim

Os dois maiores espaços da instituição apresentam problemas de acessibilidade e climatização, causando desconforto quando lotados e dificuldade de acesso aos portadores de deficiência, que, em caso de necessidade, são carregados pelos seguranças para poderem participar dos eventos. Há necessidade de implantação de equipamentos que permitam o acesso de deficientes a esses locais.

Esses espaços não foram incluídos nas avaliações institucionais feitas em 2000, 2002 e 2004, até pelo fato de não serem utilizados com muita frequência pelos cursos.

3.3.1.5. OUTRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ESPAÇOS FÍSICOS PARA O ENSINO

A avaliação qualitativa revelou outras características dos espaços físicos para o ensino:

- Muitos professores, dos diversos campi, sugeriram aumentar o número de projetores multimídia portáteis para ocasiões especiais em salas de aula comum;
- Nenhum docente fez sugestões de melhoria ou indicou aspectos positivos sobre os laboratórios de informática, exceto pelo pedido de maior quantidade deles, o que leva a crer que o formato para o ensino está adequado;
- Os alunos pedem mais equipamentos auxiliares nos laboratórios, como impressoras, fones de ouvido, caixas de som e scanners.

Os resultados das avaliações são encaminhados às áreas responsáveis e há espaços de discussão junto aos tomadores de decisão (Vice-Reitores e Diretor de Tecnologia e Informação) no ano seguinte ao levantamento dos dados (2005).

3.3.2. INSTALAÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS

3.3.2.1. ESPAÇOS DE USO DA ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA (DIREÇÃO DE FACULDADES, COORDENAÇÕES DE CURSO E SECRETARIAS DE CURSO)

Na distribuição do espaço físico para as secretarias e coordenações de cursos, procura-se alocar salas próximas à Direção da Faculdade, com objetivo de facilitar o atendimento aos alunos e racionalizar os processo de trabalho. Não existe uma padronização dos espaços, ocorrendo discrepâncias quanto à área utilizada pelas unidades, quando se compara a dimensão de cada faculdade (número de cursos e alunos).

A tabela 22 apresenta a distribuição de cursos e alunos por faculdade, com sua respectiva participação no total da universidade, e sua respectiva área de administração acadêmica, com o percentual em relação ao total.

Tabela 22 – Distribuição percentual de cursos, alunos e área administrativa por faculdade

Faculdade	Cursos	% do total de cursos	Alunos	% do total de alunos	Área	% do total da área
Ciências Administrativas	7	17,95	2.510	2,0,09	103,80	8,06
Ciências Biológicas e da Saúde	6	15,38	1309	10,48	83,92	6,51
Ciências Exatas e Tecnológicas	3	7,69	783	6,27	63,00	4,89
Comunicação Multimídia	2	5,13	597	4,78	63,00	4,89
Direito	1	2,56	461	3,69	31,50	2,45
Economia e Ciências Contábeis	3	7,69	691	5,53	66,05	5,13

Educação e Letras	4	10,26	782	6,26	84,31	6,55
Educação Física e Fisioterapia	2	5,13	1.098	8,79	40,81	3,17
Filosofia e Ciências da Religião	1	2,56	83	0,66	31,32	2,43
Jornalismo e Relações Públicas	2	5,13	846	6,77	78,75	6,11
Medicina Veterinária	1	2,56	546	4,37	92,41	7,17
Odontologia	1	2,56	366	2,93	72,20	5,61
Psicologia e Fonoaudiologia	2	5,13	834	6,68	94,79	7,36
Publicidade/ Propaganda e Turismo	3	7,69	1352	10,82	135,00	10,48
Teologia	1	2,56	233	1,87	209,54	16,27
Núcleo de Formação Cidadã					37,70	2,93
Total	39	100,00	12.491	100,00	1.288,10	100,00

Só para citar um exemplo da não-padronização, a FCA tem quase 18 dos cursos (20 dos alunos) e uma área disponível de 8 do espaço total, enquanto a FAPPT tem 7,69 dos cursos (10,82 dos alunos) e 10,48 do espaço. Já a FATEO tem 2,56 dos cursos (1,87 dos alunos) e 16,27 do espaço.

Quanto aos recursos disponibilizados, pode-se notar a ausência de padronização quanto aos móveis, computadores e outros recursos. Seria necessário um estudo mais detalhado para estabelecer recursos padronizados, porém respeitando as particularidades de cada área.

3.3.2.2. SALAS DE PROFESSORES

São nove salas de professores, sendo sete no Campus Rudge Ramos, uma no Campus Vergueiro e uma no Campus Planalto. Não há uma política formal para utilização desses espaços. As salas são pouco utilizadas pelos docentes, por não oferecerem uma estrutura adequada e padronizada para produção de aulas, pesquisa e intercâmbio de conhecimento com professores de outras áreas.

Diante disso, não raro nota-se insatisfação e descontentamento dos docentes, sobretudo pela expectativa dos mesmos de que esses espaços deveriam fornecer o apoio necessário para o desenvolvimento das atividades acadêmicas na universidade. Podemos confirmar esta situação verificando os resultados obtidos na avaliação de 2004, no item que trata dos dados qualitativos sobre a percepção do docente quanto a salas de professores. As reivindicações são: computadores, impressoras, copiadora (xerox), espaço para convivência mais agradável com sofás, café, água e chocolate.

Com base nessas observações, conclui-se que há necessidade de um estudo para implantação de salas padronizadas contando com serviços de suporte ao docente, tais como: recursos humanos, para auxiliar os docentes nas atividades diárias; equipamentos: computadores com acesso ao Sistema Integrado de Gestão Acadêmica - SIGA, acesso para consulta ao acervo da biblioteca; telefones, entre outros.

Observa-se também a necessidade de revisão da arquitetura nos interiores das salas, incluindo-se móveis, paisagismo e pintura.

Essas salas teriam como objetivo proporcionar aos docentes um espaço diferenciado, acolhedor, permitindo aos mesmos passar um tempo maior na instituição, construindo o conhecimento, desenvolvendo pesquisas e compartilhando com os colegas as experiências adquiridas.

Diante deste quadro de necessidades, as Vice-Reitorias Acadêmica e Administrativa elaboraram um projeto de implantação, para 2006, de salas de professores que atendam às necessidades e expectativas docentes, e foi implantado em 2005, laboratório de informática exclusivo para docentes, com 15 computadores e a atenção de estagiários nos três períodos.

3.3.3. INSTALAÇÕES GERAIS: EQUIPAMENTOS

3.3.3.1. EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E *SOFTWARES*

A tabela 23 apresenta a distribuição dos computadores para as diferentes atividades.

Tabela 23 – Distribuição dos computadores para as diferentes atividades

Administração	Graduação	Pós-Graduação	Total
Quantidade (em rede)	Quantidade (em rede)	Quantidade (em rede)	
832	1.000	39	1.871

Todos os alunos, professores e funcionários têm acesso aos 21 laboratórios de informática, com todos os computadores em uma única rede acadêmica e com acesso à internet de alta velocidade (banda larga).

O tempo de uso é livre quando não estão em horário de aula. Os laboratórios ficam abertos e todos os alunos, funcionários e professores podem usá-los, desde que estejam efetivamente vinculados à instituição (matriculados ou contratados).

Há controle de acessos, confidencialidade e proteção aos sistemas de informações, para assegurar que apenas os usuários autorizados possam acessar e manusear informações. Este gerenciamento envolve não só aspectos lógicos como senhas e criptografia, como também os aspectos físicos das instalações. Sistemas e procedimentos de *backup* sistemáticos e regulares asseguram a capacidade de recuperação das informações.

Devido a parcerias e contratos de licenciamento com as empresas Microsoft, Corel, Adobe-Macromedia e Apple, todos os computadores têm as últimas versões dos *softwares* de uso comum (escritório e *design*) destas empresas, desde que compatíveis com o *hardware*.

Alguns *softwares* são dedicados exclusivamente ao departamento ou à área específicos, como clínica de nutrição, bibliotecas, assessoria de espaço físico, departamento de pessoal, clínica farmácia escola, etc.

Esses *softwares* são licenciados e suas instalações são controladas de acordo com o número de licenças disponível. O aumento da demanda de utilização incide na necessidade de aquisição de novas licenças.

3.3.3.2. RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA

Os recursos audiovisuais e de multimídia estão disponíveis em dois setores:

- Setor de Multimeios: atende a todos os cursos e está distribuídos nos três campi, gerenciando o uso de câmeras fotográficas, retroprojetores, Cd players, DVD players, videocassetes, televisões, gravadores de áudio, computadores, microfones e outros;
- Estúdios de Rádio e Televisão: atende especificamente os cursos da Área de Comunicação e, esporadicamente, os demais cursos. Têm equipamentos de filmagem, decupagem e outros específicos para a área.

Em 2004, criou-se o Comitê Gestor de Estúdios (CGE) contando com a participação dos Coordenadores dos cursos da Área de Comunicação e de membros da Diretoria de Tecnologia e Informação, com a missão de implantar normas de utilização e análise das necessidades de implantação de novos recursos. As ações do CGE têm racionalizado a utilização dos recursos e melhorado as relações institucionais.

3.3.3.3. MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

O SAU - Serviço de Atendimento ao Usuário é o departamento responsável pela manutenção dos equipamentos. Funciona de segunda a sexta-feira, das 07h às 23h, e aos sábados, das 07h às 12h, em regime de plantão pelos analistas.

Atualmente, o atendimento geral do SAU é feito na recepção do setor, por três estagiárias que efetuam a triagem e encaminham as pessoas de acordo com as gerências e seus problemas, além do atendimento telefônico e abertura de chamados.

O SAU é que faz o primeiro contato com visitantes (alunos, funcionários, terceiros); encaminhamento das solicitações de atendimento aos responsáveis; atendimento aos

laboratórios de informática; atendimento telefônico interno e externo; abertura e encaminhamento de chamados referentes a Suporte, Telecom, Redes e Sistemas.

Os analistas de suporte efetuam o atendimento remoto ou presencial, a partir dos chamados abertos pelas atendentes, passando assim para um segundo nível. São executados procedimentos de configuração, instalação, manutenção e remanejamentos de hardware e software relacionados aos serviços da infra-estrutura do IMS.

Há um sistema de gerenciamento de chamados (Altiris) que alerta sobre os chamados em aberto e não solucionados. O quadro 84 apresenta a quantidade de chamados recebidos mensalmente no SAU, que tiveram encaminhamento através de uma Ordem de Serviço no sistema Altiris e foram atendidos e solucionados.

Quadro 84 - Chamados atendidos pelo SAU

Dezembro/04	Janeiro/05	Fevereiro/05	Março/05	Total
598	404	363	651	2016

Há um Projeto da Gerência de Tecnologia Aplicada para aprimorar o atual Serviço de Atendimento ao Usuário.

Todas as transações que agregam custo ao IMS devem passar por aprovação da Reitoria e conhecimento da Tesouraria – Contas a Pagar para alimentar o sistema integrado de controle contábil financeiro (Interquadram).

A DTI tem autonomia para aprovação direta na assistência técnica de equipamentos, quando se trata de valores admissíveis pela Reitoria.

A manutenção externa é utilizada em casos de equipamentos que já passaram por uma avaliação técnica interna e não foi possível o conserto, seja pela necessidade de troca de peças ou por habilidades profissionais.

O conserto quase sempre tem urgência e prazo para devolução. Assim, a DTI tem autonomia para a aprovação e envio da fatura para pagamento.

Ao final de cada semestre letivo os Estúdios e as Ilhas de Edição são desmontados para limpeza e manutenção dos equipamentos. A Coordenação dos Estúdios, que está subordinada à Diretoria de Tecnologia e Informação, segue a mesma rotina, quando algum equipamento necessita de manutenção externa.

A manutenção e/ou atualização dos laboratórios de informática é realizada semanalmente e também através de visitas periódicas para acompanhamento e prevenção de novos problemas.

Para facilitar e agilizar o atendimento das necessidades, são criadas “imagens para os computadores”, que reúnem todas as informações passadas pelas Coordenações de Cursos (responsáveis pela verificação das necessidades dos *softwares* que serão utilizados pelos professores e alunos de determinado laboratório). Após a criação e a verificação da imagem é feito o seu armazenamento num servidor exclusivo.

Podemos dividir o suporte e atendimento aos laboratórios de informática nas seguintes categorias:

- *Hardware*: os laboratórios estão sempre passando por baterias de testes, para verificar se os equipamentos comportam e suportam os *softwares* instalados. em alguns casos são realizadas atualizações de *hardware* (memória RAM, *hard disk*, etc).
- *Software*: periodicamente são solicitadas atualizações e instalações de novos *softwares* nos laboratórios, porém todas estas solicitações são verificadas e homologadas para posteriormente serem efetuadas. Como os laboratórios de informática possuem um *hardware* de segurança – o HDD Sheriff –, não há risco de *softwares* e atualizações serem instalados ou removidos pelos alunos.

Sendo assim, todos os laboratórios de informática apresentam-se em constante atualização para a melhoria do desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos.

3.3.3.4. AVALIAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

Na modalidade auto-avaliação - cursos graduação, considera-se satisfatória a resposta positiva de mais de 2/3 (66,7%) dos respondentes. Em 2004, segundo os professores de todos os campi, o número de equipamentos de apoio (multimeios) não atendia satisfatoriamente às necessidades deles, conforme a tabela 24.

Tabela 24 – Percentual de avaliação positiva sobre o número de equipamentos de apoio do Multimeios

Professores	2004
METODISTA	57,0
Rudge Ramos	60,4
Planalto	43,0
Vergueiro	66,0

Alunos e professores avaliaram a qualidade dos equipamentos de apoio (multimeios). A tabela 25 mostra o percentual de respostas positivas. De acordo com o parâmetro satisfatório para a Metodista (acima de 66,7) somente os professores do Campus Rudge Ramos e do campus Planalto consideram que a qualidade dos equipamentos atendia às suas necessidades. Os alunos dos três campi não a consideraram satisfatória.

Tabela 25 – Percentual de avaliação positiva sobre a qualidade dos equipamentos de apoio do Multimeios

Avaliador	2004	
	Alunos	Professores
METODISTA	64,4	71,9
Rudge Ramos	65,8	72,4
Planalto	62,9	72,9
Vergueiro	53,4	62,0

As principais reclamações de ambos são em relação à quantidade e qualidade de projetores multimídia, uma vez que os melhores e mais modernos equipamentos estão fixos nas salas multimídia, gerando reclamações sobre os que estão disponíveis no departamento de Multimeios, para empréstimos esporádicos.

3.3.4. INSTALAÇÕES GERAIS: SERVIÇOS

3.3.4.1. CONDIÇÕES DE ACESSO A DEFICIENTES FÍSICOS

A instituição vem melhorando os acessos a pessoas com deficiência. O quadro 85 apresenta o percentual atual de salas com acessibilidade no início de 2006.

Quadro 85 – Número e percentual atual de salas com acessibilidade

	Laboratórios	Salas-multimídia	Auditórios
Rudge Ramos	13 de 17 (76,5)	22 de 31 (71)	3 de 5 (60)
Vergueiro	2 (100)	1 (100)	1 (100)
Planalto	2 (100)	5 (100)	1 (100)
Geral	81	75,7	71,4

Como já citado, os dois maiores espaços da instituição (auditórios no Campus Rudge Ramos) apresentam problemas de acessibilidade, sendo que, em caso de necessidade, as pessoas com deficiência física são carregadas pelos seguranças para poderem participar dos eventos.

Muitos acessos foram garantidos em 2005, devido à instalação de um elevador no Edifício Capa, além da criação da **Assessoria Pedagógica para inclusão de Pessoas com Deficiência**, ligada à Vice-Reitoria Acadêmica, com o objetivo de melhorar a acessibilidade quanto aos aspectos pedagógicos, por meio da sugestão de *softwares* para cegos, orientação aos professores, adequação dos materiais desenvolvidos para alunos, entre outros.

3.3.4.2. SERVIÇOS

Classificam-se aqui como serviços aqueles aplicados à manutenção das instalações físicas e suporte aos alunos: limpeza, segurança patrimonial e alimentação. A avaliação da manutenção dos equipamentos de laboratórios e salas multimídia foi apresentada no item 3.3.1.4.3

3.3.4.2.1. **Manutenção e conservação das instalações físicas**

Os três campi da instituição contam com funcionários que executam as atividades de manutenção elétrica e predial (civil, hidráulica e pintura). O Campus Rudge Ramos conta com a maior equipe e um setor específico que é coordenado por um engenheiro civil. Esse setor dá apoio aos demais campi quando solicitado.

Alguns serviços de manutenção específica são realizados por empresas contratadas para tal fim, como, por exemplo, a manutenção de ar condicionado e, sempre que necessário em função de acúmulo de tarefas, são contratadas empresas para apoiarem os serviços de manutenção e reformas.

Os reparos/manutenções necessários são solicitados pelos diversos setores da instituição mediante solicitação de provisão ou e-mail ao Setor de Manutenção do campus. Os setores de Higiene Ambiental e Segurança, pelas suas características, visitam todos os setores do campus e têm como função adicional informar, aos setores responsáveis pela manutenção, qualquer irregularidade observada durante a execução dos seus serviços.

3.3.4.2.2. **Instalações sanitárias**

As instalações sanitárias do IMS foram dimensionadas de forma a atender à necessidade de seus usuários bem como à legislação vigente e são mantidas pelas equipes próprias de Higiene Ambiental e Manutenção Predial dos três campi da instituição. Resumidamente, a distribuição das instalações sanitárias é apresentada no quadro 86.

Quadro 86 – Distribuição das instalações sanitárias por campus

Campus	Sanitários	Vasos sanitários	Mictórios	Pias
Planalto	60	143	45	155
Rudge Ramos	176	641	215	686
Vergueiro	14	25	3	23
Total	250	809	263	864

As instalações do Campus Planalto são recentes, oferecendo boa qualidade e atendendo às necessidades de seus usuários, inclusive deficientes físicos, dispo de sanitários com equipamentos e acessórios adaptados.

No Campus Rudge Ramos, em face da idade das suas construções, essas instalações estavam bastante deterioradas e, a partir de 2001, iniciou-se um projeto de recuperação e reforma dos sanitários dentro de padrões de conforto e higiene mais modernos, incluindo a adaptação de sanitários para atendimento de portadores de deficiência em todos os prédios contemplados com as reformas.

Esse programa de recuperação ainda não está concluído, havendo necessidade de intervenção nos edifícios Alfa, Beta, Gama, Teta e Ginásio de Esportes, para que eles recebam as mesmas melhorias realizadas nos demais.

Outra dificuldade existente no Campus Rudge Ramos, no que tange a sanitários, está no Anfiteatro Sigma, que não dispõe de sanitários em seu interior. Quando necessário, seus usuários precisam dirigir-se aos sanitários de outros edifícios.

No Campus Vergueiro, os sanitários foram reformados quando da implantação do Campus em 1999 e se encontram em boas condições de uso, embora não estejam adaptados para portadores de deficiência.

Embora a Avaliação Institucional de 2004 não tenha incluído especificamente os sanitários, foram feitos 112 comentários negativos pelos alunos, basicamente citando de forma genérica a limpeza dos banheiros e em sua maioria referindo-se à falta de papel higiênico, papel-toalha e sabonete nos banheiros. Desses comentários, 60 foram feitos por alunos dos cursos sediados no Campus Rudge Ramos, 50 do Campus Planalto e apenas 2 do Campus Vergueiro. Com base no resultado dessa avaliação, foram tomadas medidas de orientação dos funcionários e programação dos serviços da Higiene Ambiental, visando a maior agilidade na reposição desses materiais.

3.3.4.2.3. Limpeza

A Metodista conta com equipes de limpeza formadas por funcionários da própria instituição, lotados em cada um dos campi. Esses serviços são gerenciados pelas administrações de cada campus e têm características próprias de operação, tais como horários de trabalho e divisão em turnos.

Em agosto de 2005, o quadro de pessoal dos setores de Higiene Ambiental e Jardinagem contava com 147 funcionários, distribuídos nos três campi (29 no Planalto, 105 no Rudge Ramos e 13 no Vergueiro).

As Avaliações Institucionais realizadas em 2000, 2002 e 2004 sempre contemplaram alguns itens relativos à limpeza e os resultados obtidos foram bastante favoráveis. A limpeza das salas de aulas foi avaliada nas três oportunidades. A tabela 26 resume o resultado, mostrando o percentual de alunos e professores que avaliaram esse quesito satisfatoriamente, quando perguntado se “a limpeza das salas de aula do meu curso é adequada”.

Tabela 26 – Percentual de satisfeitos com a limpeza das salas de aula

Avaliador	2000	2002		2004
	Alunos	Alunos	Professores	Alunos
Metodista	89,8	91,3	95,0	89,8
Rudge Ramos	89,7	89,9	93,5	89,7
Planalto	88,5	95,9	97,8	88,5
Vergueiro	95,5	93,4	100,0	95,5

Também a limpeza de instalações específicas foi avaliada nos processos de 2002 e 2004, mediante a pergunta “a limpeza das instalações de clínicas/academia/estúdios/laboratórios do curso é satisfatória”. Os percentuais de satisfação estão apresentados na tabela 27.

Tabela 27 – Percentual de satisfeitos com a limpeza das salas específicas

Avaliador	2002	2004	
	Alunos	Alunos	Professores
Metodista	90,8	90,2	91,7
Rudge Ramos	89,1	89,1	90,9
Planalto	96,7	93,5	92,8
Vergueiro	91,6	88,0	96,9

As análises e os comentários dessas avaliações constam dos relatórios emitidos pela Comissão Setorial de Avaliação – Administrativa.

3.3.4.2.4. Segurança patrimonial

A instituição conta com uma segurança do tipo orgânico, com autorização para funcionamento pelos órgãos competentes (Polícia Federal e Polícia Civil) para atuação exclusivamente dentro dos limites territoriais onde se encontram suas instalações e sem a utilização de armas. Os agentes de segurança possuem curso de formação de vigilantes e periodicamente são encaminhados para cursos de reciclagem.

O **Setor de Segurança** tem sua administração centralizada no Campus Rudge Ramos, porém atende aos três campi da instituição com equipes próprias que executam a segurança patrimonial e o controle de acesso de pessoas e veículos em suas instalações.

Até 2002, os campi universitários eram abertos, sem controle nem identificação das pessoas que circulavam pelos mesmos, tornando-os vulneráveis à entrada de pessoas que não possuíam qualquer vínculo com a instituição. Em 2003, a instituição iniciou o processo de controle de acesso de alunos, funcionários e usuários dos campi. Nesse sentido, foi emitido o documento **Orientações para o Controle de Acesso**, onde estão definidos os critérios e procedimentos adotados nesse processo.

Esse controle vem sendo implantado gradativamente e tem tido boa aceitação por parte dos usuários, o que pôde ser comprovado pelos resultados da Avaliação Institucional de 2002 e 2004.

Em 2002 e 2004, a segurança no campus foi avaliada, tendo os resultados apresentado melhora tanto na avaliação de alunos quanto na de professores no total da Metodista e nos três campi, conforme apresentado na tabela 28.

Tabela 28 – Percentual de satisfação com a segurança no campus

Avaliador	2002		2004	
	A segurança é satisfatória?		A segurança é satisfatória?	
	Alunos	Professores	Alunos	Professores
Metodista	64,1	85,0	72,3	88,3
Rudge Ramos	63,2	83,6	68,9	87,1
Planalto	66,2	90,4	80,9	93,4
Vergueiro	68,2	82,0	79,4	83,8

Os detalhes e comentários dessas avaliações constam dos relatórios emitidos pelas Comissões Setoriais de Avaliação, em poder da CPA.

Os três campi da instituição contam com **estacionamentos** para veículos cujo uso é exclusivo de professores e funcionários e o acesso de veículos é controlado pela segurança, mediante autorização para estacionamento.

Em 2003, a instituição também iniciou a implantação de **monitoramento eletrônico** através de circuito fechado de TV. Esse tipo de sistema tem-se mostrado muito eficiente no auxílio à segurança nos diversos tipos de atividade. Sabidamente, esses sistemas inibem a atuação de delinquentes que procuram locais sem essa proteção para sua atuação.

O projeto inicial previa a instalação de 80 câmeras no Campus Rudge Ramos, porém apenas 16 foram instaladas. Esse número mostra-se insuficiente para atender o monitoramento das áreas estratégicas, havendo necessidade de continuidade do projeto para melhorar a segurança da instituição, expandindo-se essa tecnologia também para os outros campi.

3.3.4.2.5. Alimentação

Todo o oferecimento de alimentação nos campi da universidade é feito por empresas terceirizadas que exploram essa atividade nas dependências da instituição.

Esse serviço vem sofrendo grandes alterações, de forma a tentar suprir suas deficiências que são sentidas por funcionários, professores e alunos. Essa deficiência foi confirmada na avaliação de 2004, quando apenas 51,3% dos professores e 61,5% dos alunos responderam positivamente quando perguntados se a qualidade da alimentação oferecida no campus era satisfatória.

Consciente dessa deficiência, a instituição vem tomando medidas para melhorar esse serviço. em agosto de 2005, foi inaugurado o **Centro de Convivência** do Campus Rudge Ramos, com área total de 2.304 m², contando com 10 lojas destinadas à alimentação. No Campus Vergueiro, que conta com apenas uma cantina, está prevista a instalação de mais uma cantina no segundo semestre de 2005.

3.3.5 BIBLIOTECA: ESPAÇO FÍSICO E ACERVO

3.3.5.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS

A Metodista tem bibliotecas nos três campi:

- Campus Rudge Ramos: Biblioteca Central e Biblioteca Ecumênica, totalizando 2.741,56m²; Biblioteca da Faculdade de Teologia, com 756m²;
- Biblioteca do Campus Vergueiro, com 164m²;
- Biblioteca do Campus Planalto, com 457,83m².

No âmbito do espaço físico, as melhorias implementadas nas bibliotecas Vergueiro e Planalto já não atendem à grande demanda de alunos. A biblioteca Vergueiro, especializada em Educação e Letras, ocupa uma área pequena e não tem espaço disponível para que os alunos possam estudar individualmente (comentado pelos alunos, no questionário de avaliação de 2004, como um item a ser melhorado). O ambiente torna-se barulhento pelo fato de as mesas de estudos estarem dispostas bem próximas ao balcão de atendimento. A quantidade de mesas é insuficiente para acomodar o número de alunos de graduação e de alguns cursos de especialização e atualização que ainda funcionam no Campus Vergueiro.

A Biblioteca Planalto, considerada a biblioteca mais adequada, pois foi planejada antes da construção do prédio, tem seu espaço interno otimizado com estantes que deslizam. Além de sala de estudo em grupo, tem espaço de estudo individual, quesito elogiado na avaliação de 2002, mas que atualmente se revela insuficiente devido ao aumento da demanda, fato apontado nesta auto-avaliação e já sinalizado pela Comissão do MEC, em maio de 2004. Além destes dois indicadores, há também, na auto-avaliação 2004, comentários abertos de alunos que apontam a mesma problemática.

Em maio de 2005, a biblioteca Central do Campus Rudge Ramos passou a funcionar em novas instalações de 2.741,56m² de espaço, com 8 salas de estudo em grupo, 3 salas de vídeo, espaço para estudo individual, ambiente climatizado e acesso para os portadores de necessidades especiais, de acordo com as normas da ABNT, e excelente iluminação.

3.3.5.2 ACERVO

O conjunto do acervo de todas as bibliotecas da Metodista é chamado de **Sistema de Bibliotecas “Dr. Jalmar Bowden”**. As referências estão disponíveis na web, no seguinte endereço: www.metodista.br. Conta com 83.219 títulos, 134.316 exemplares de livros e 5.779 títulos de periódicos (dados de 2005), abrangendo todas as áreas do conhecimento e distribuídos nos três campi.

Cada biblioteca atende a diferentes áreas. O regulamento é o mesmo para todas e o **usuário** (alunos, ex-alunos, funcionários e professores) que possuir cadastro em uma unidade estará automaticamente cadastrado nas demais, bastando para isso apresentar um documento que o identifique.

A **comunidade** tem a possibilidade de consultar o acervo, porém o empréstimo de livros é restrito aos usuários anteriormente definidos. Caso o livro solicitado esteja em outro campus, o sistema possui um serviço de malote para que o livro esteja disponível na unidade desejada em 48 horas.

O **horário** de funcionamento das três bibliotecas é: de segunda a sexta, das 7h às 23h, e aos sábados, das 8h15 às 16h45.

Todos os usuários, sem exceção, recebem da biblioteca **apoio** na elaboração de seus trabalhos acadêmicos, como também de TCCs, monografias, dissertações e teses.

Para a **aquisição** dos livros existe uma política de compra regida pelo **Comitê Gestor de Bibliotecas**, composto pelo Vice-Reitor Acadêmico, pela Coordenadora do Sistema de Bibliotecas Dr. Jalmar Bowden e por um representante de cada área. O comitê reúne-se duas vezes por ano para aprovação dos pedidos de compra de livros e periódicos indicados pelos professores aos seus diretores. O mesmo elaborou um regulamento que está em vigor desde abril de 1999.

Os critérios e política de aquisição da bibliografia das disciplinas foi modificado pelo Conselho Universitário (CONSUN) em reunião ordinária realizada em 26 de junho de 2003, no processo n. 85/03 (**Projeto Pedagógico – Diretrizes e Matriz Curricular – Resolução CONSUN Nº 10/2003**), que diz:

“De modo geral, incluem-se indicações de **Bibliografia Básica** e **Bibliografia Complementar**. Destas, a Bibliografia Básica é sobremaneira importante, porque os títulos indicados pelos docentes/disciplinas/cursos devem estar em disponibilidade na Biblioteca, na relação seguinte:

- 01 exemplar de cada título/indicação constante da Bibliografia Básica para cada 10 alunos do curso/turma, ou
- 01 exemplar de cada título/indicação para 10 dos alunos do curso.

O número-limite de indicações na **Bibliografia Básica é de 03 títulos** e de **até 10 títulos na Bibliografia Complementar**, de acordo com as orientações vigentes, fornecidas pelo Comitê Gestor da Biblioteca da Metodista. Vale observar, também, as indicações de Comissões de Avaliação de Cursos tendo em vista possibilidades de negociação para os atendimentos específicos que se fizerem necessários.”

3.3.6 BIBLIOTECA: RECURSOS HUMANOS

O quadro 87 apresenta a relação dos funcionários alocados nas bibliotecas existentes na instituição, nos três campi. Este quadro tem se mostrado adequado às necessidades de alunos e professores, pois de acordo com a avaliação realizada em 2004, 96,9% dos professores e 83,9% dos alunos declararam que o atendimento que recebem na Biblioteca é sempre ou quase sempre adequado.

Quadro 87 – Recursos Humanos

RECURSOS HUMANOS ALOCADOS NAS BIBLIOTECAS					
CAMPUS	FUNC.	FORMAÇÃO	CARGO/ FUNÇÃO	TEMPO NA INSTITUIÇÃO	HORÁRIO
Rudge Ramos	1	superior incompl.	Aux. Apoio		2ª a 6ª 17h30 às 22h30 e sab. 13h às 17h
	2	superior compl.	Atendente	3 anos	2ª a 6ª 8h às 17h e sab. 8h às 13h
	3	superior compl.	Bibliotecária		2ª a 6ª 9h às 18h
	4	2º grau compl.	Aux. Apoio		2ª a 6ª 13h30 às 22h30 e sab. 12h às 17h
	5	superior incompl.	Aux. Apoio	4 anos	2ª a 6ª 12h30 às 22h30
	6	superior compl.	Bibliotecária	7 anos	2ª a 6ª 9h às 19h
	7	superior incompl.	Aux. Apoio	4 anos	2ª a 6ª 17h30 às 22h30 e sab. 13h às 17h
	8	superior incompl.	Aux. Apoio	2 anos	2ª a 6ª 17h às 22h e sab. 9h às 13h
	9	superior compl.	Atendente	3 anos	2ª a 6ª 16h30 às 22h30
	10	superior incompl.	Aux. Apoio	4 anos	2ª a 6ª 8h30 às 13h30 e sab. 13h às 17h
	11	2º grau compl.	Atendente	1 ano	2ª a 6ª 12h30 às 22h30
	12	superior incompl.	Atendente	3 anos	2ª a 6ª 8h às 17h e sab. 8h às 13h
	13	superior incompl.	Aux. Apoio	2 anos	2ª a 6ª 8h às 13h e sab. 8h às 13h
	14	2º grau compl.	Aux. Apoio		2ª a 6ª 9h às 18h e sab. 8h às 13h
	15	superior incompl.	Atendente	2 anos	2ª a 6ª 12h30 às 22h30
	16	2º grau compl.	Atendente	15 anos	2ª a 6ª 8h às 13h e sab. 8h às 13h
	17	2º grau compl.	Atendente		2ª a 6ª 8h às 18h
	18	2º grau compl.	Atendente		afastada - INSS (substituída pelo nº 4)
	19	2º grau compl.	Atendente	1 ano	2ª a 6ª 17h30 às 22h30 e sab. 13h às/17h
	20	superior compl.	Bibliotecária	18 anos	2ª a 6ª 12h30 às 22h30
	21	2º grau compl.	Aux. Apoio		2ª a 6ª 13h30 às 22h30 e sab. 13h às 17h
	22	2º grau compl.	Aux. Apoio		2ª a 6ª 8h às 13h e sab. 8h às 13h
	23	superior compl.	Bibliotecária	2 anos	2ª a 6ª 8h às 18h e sab. 8h às 13h
	24	2º grau compl.	Aux. Apoio	3 anos	2ª a 6ª 8h às 13h e sab. 8h às 13h
	25	superior compl.	Coord.	27 anos	2ª a 6ª 8h às 18h
	26	2º grau compl.	Atendente	3 anos	2ª a 6ª 13h30 às 22h30 e sab. 12h às 17h
	27	superior compl.	Aux. de Bibl.	5 anos	2ª a 6ª 8h às 18h
	28	2º grau compl.	Atendente	4 anos	2ª a 6ª 8h às 17h e sab. 8h às 13h

	29	2º grau compl.	Aux. Apoio	4 anos	2ª a 6ª 17h30 às 22h30 e sab. 13h às/17h
Planalto	1	2º grau compl.	Aux. Apoio		2ª a 6ª 17h30 às 22h30 e sab. 13h às/17h
	2	superior compl.	Aux. Apoio	1 anos	2ª a 6ª 17h30 às 22h30 e sab. 13h às/17h
	3	superior compl.	Bibliotecária	6 anos	2ª a 6ª 9h às 19h
	4	superior compl.	Atendente	4 anos	2ª a 6ª 8h às 18h
	5	superior incompl.	Aux. Apoio	1 ano	2ª a 6ª 12h30 às 22h30
	6	superior incompl.	Aux. Apoio		2ª a 6ª 16h30 às 22h30
	7	2º grau compl.	Atendente	3 anos	2ª a 6ª 8h às 13h e sab. 8h às 13h
	8	superior incompl.	Atendente	5 anos	2ª a 6ª 8h às 13h e sab. 8h às 13h
Vergueiro	1	superior incompl.	Aux. Apoio	4 anos	2ª a 6ª 17h30 às 22h30 e sab. 13h às/17h
	2	superior incompl.	Atendente	5 anos	2ª a 6ª 16h30 às 22h30
	3	superior compl.	Bibliotecária	18 anos	2ª a 6ª 9h às 19h
	4	superior incompl.	Atendente	4 anos	2ª a 6ª 8h às 17h e sab. 8h às 13h

3.3.7 BIBLIOTECA: SERVIÇOS (ANÁLISE DO GRAU DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS)

A avaliação feita a cada dois anos contempla a satisfação de alunos e professores para os seguintes indicadores: horário de funcionamento da biblioteca, atendimento na recepção da biblioteca e número de exemplares por obra. Professores também avaliam a atualização do acervo, enquanto os alunos avaliam o espaço destinado ao estudo. As tabelas 29 e 30 apresentam os percentuais de professores e alunos, por faculdade, que responderam que “sempre” ou “quase sempre” estavam satisfeitos com o indicador, em 2004. Para a Metodista, um índice aceitável é de 2/3 (66,7%) de respostas positivas.

3.3.7.1. GRAU DE SATISFAÇÃO DOS PROFESSORES

De forma geral, conforme a tabela 29, os professores estão insatisfeitos com a atualização do acervo e o número de exemplares por obra, exceto os professores da Faculdade de Direito e da Faculdade de Teologia. De modo geral, a maior insatisfação está na Faculdade de Educação e Letras.

Tabela 29 – Índice de satisfação dos professores com a biblioteca em 2004

Faculdades	Biblioteca	O horário de funcionamento da biblioteca é satisfatório	O atendimento na recepção da biblioteca é satisfatório	O acervo de obras da biblioteca é atualizado	O número de exemplares por obra é satisfatório
METODISTA	75,0	92,5	96,9	62,4	48,5
Ciências Administrativas	68,5	88,8	100,0	45,5	39,3
Ciências Biol. e da Saúde	78,6	86,6	95,9	82,0	49,7
Ciências Exatas e Tecn.	76,1	96,6	93,1	54,3	60,3
Comunicação Multimídia	81,4	94,3	97,1	68,6	65,7
Direito	94,4	100,0	100,0	92,3	85,2

Economia e C. Contábeis	80,5	98,4	100,0	75,8	48,5
Educação e Letras	65,7	92,9	95,3	38,6	37,5
Educ. Física e Fisioterapia	78,6	95,2	97,6	59,5	61,9
Filosofia e C. da Religião	67,1	100,0	96,8	54,1	21,6
Jornalismo e Rel. Públicas	67,5	98,3	93,1	47,5	32,2
Medicina Veterinária	63,6	77,3	95,5	50,0	31,8
Odontologia	76,5	99,1	99,1	58,7	49,5
Psic. e Fonoaudiologia	73,5	91,4	98,3	63,8	39,3
Publicidade/Prop. Turismo	83,2	100,0	95,7	73,9	63,0
Teologia	87,5	91,7	100,0	83,3	75,0
Núcleo de Form. Cidadã	67,7	54,8	100,0	74,2	41,9

3.3.7.2. GRAU DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS

Os alunos insatisfeitos com o espaço de estudo estavam lotados no Campus Rudge Ramos e no Campus Vergueiro. Estas avaliações foram decisivas para o investimento no novo espaço para a biblioteca em 2005. A mesma insatisfação com o número de obras disponíveis permaneceu na opinião dos alunos, exceto pela Faculdade de Teologia. Curiosamente, enquanto os professores da Faculdade de Direito estavam muito satisfeitos com o número de exemplares, os alunos eram os mais insatisfeitos.

Tabela 30 – Índice de satisfação dos alunos com a biblioteca em 2004

Faculdades	Biblioteca	O horário de funcionamento da biblioteca é satisfatório	O atendimento na recepção da biblioteca é satisfatório	O espaço destinado ao estudo na biblioteca é satisfatório	O número de exemplares por obra é satisfatório
METODISTA	70,2	84,2	83,9	71,0	41,3
Ciências Administrativas	72,3	84,9	83,8	69,5	50,7
C. Biológicas e da Saúde	65,5	81,2	81,1	75,6	24,0
C. Exatas e Tecnológicas	69,7	82,5	88,5	66,4	41,1
Comunicação Multimídia	74,9	83,8	83,3	77,9	54,4
Direito	66,1	85,1	86,6	65,1	27,0
Economia C.Contábeis	71,8	85,9	84,9	65,6	50,7
Educação e Letras	65,5	81,7	87,8	57,0	35,2
Ed. Física e Fisioterapia	67,3	88,1	82,0	66,5	32,3
Filosofia e C. da Religião	77,6	88,1	91,0	83,3	48,5
Jorn. e Relações Públicas	75,1	87,2	85,0	78,3	49,7
Medicina Veterinária	61,2	79,4	82,6	67,5	15,1
Odontologia	68,2	83,2	78,3	66,9	44,2
Psicol. e Fonoaudiologia	62,9	77,2	78,6	66,7	29,0
Public./Propag. e Turismo	76,9	87,2	84,1	80,5	55,8
Teologia	85,5	95,8	94,8	77,8	73,8

Em nosso cotidiano, percebemos que, além do aumento efetivo de cursos nos últimos três anos e do não-acompanhamento do aumento do acervo em função de algumas variáveis, a bibliografia básica indicada por alguns cursos (como Medicina Veterinária, por

exemplo) acaba por atender às necessidades dos alunos de outros cursos da mesma área de conhecimento.

Este fato tem para a universidade um aspecto muito positivo, pois permite aos alunos, de forma geral (não só do curso especificamente) utilizarem as publicações, mas acaba não atendendo à demanda do próprio curso, acarretando um aumento do tempo de espera por um determinado título e, conseqüentemente, o não-atendimento às necessidades imediatas desse aluno/curso.

Todos os resultados das avaliações são encaminhados às respectivas faculdades e analisados pelas Comissões Setoriais de Avaliação.

3.3.8 INSTALAÇÕES ESPECÍFICAS

Além dos espaços compartilhados, como os laboratórios de informática e a biblioteca, alguns cursos têm instalações específicas. O quadro 88 contém as instalações do Campus Planalto; o quadro 89, as do Campus Vergueiro; e o quadro 90, as do Campus Rudge Ramos.

Quadro 88 - Instalações específicas do Campus Planalto

Instalação	PPCs que explicitam a necessidade de utilização do espaço	Tamanho / Capacidade	Acesso a pessoas com deficiência	Políticas definidas (mais detalhes das políticas definidas estão no relatório da CAI 5, cujas páginas estão indicadas nos respectivos itens)	Avaliação
Agência e Núcleo Ambiental	Curso de Ciências Biológicas	37 m ²	Sim	A sala contém basicamente equipamentos de informática, sob manutenção da DTI (p. 74)	Recentemente, a agência teve projetos aprovados junto ao FEHIDRO e a verba obtida será usada para compra de equipamentos. Com isso, haverá a necessidade de um espaço maior.
Laboratório de biodiversidade	Tecnologia Ambiental Farmácia Biomedicina Biologia Nutrição	54,1 m ² 30 alunos	Sim	São laboratórios multidisciplinares utilizados para aulas práticas e projetos de pesquisa do PIBIC, FAPESP e monografias afins. Tem políticas de utilização e conservação bem definidas (p. 75-78).	Segundo os coordenadores, os espaços e equipamentos são adequados, desde que não haja aumento no número de cursos ou alunos.
Laboratório de Microscopia		88,58 m ² 50 alunos			
Sala de preparação		24,5 m ²			
Laboratório P207		88,45 m ² 50 alunos			
Laboratórios P203, P720		78 m ² 40 alunos			

Laboratório de Prática de Ensino	Curso de Ciências Biológicas		Sim	Para desenvolver atividades individuais e em grupos, propostas pelas disciplinas pedagógicas. Muito utilizado para supervisão de alunos em estágios e planejamento de aulas-piloto. Tem políticas de utilização e conservação bem definidas (p. 78-81).	Avaliadores do MEC sugeriram que houvesse um aumento de supervisores devido ao grande número de alunos que dependem de supervisão. Seria mais produtivo se pudesse contar com mais um computador para os docentes.
Laboratório de alimentos	Nutrição Tecnologia em Gastronomia		Sim	Utilizado para a prática dos princípios do processamento de alimentos. Tem políticas de utilização e conservação bem definidas (p. 81-86).	Há novo espaço, com cozinha demonstrativa para 49 lugares e Ilha Gourmet.
Clínica de Nutrição	Nutrição	Sala P918	Sim	O espaço é compartilhado com a Clínica de Fonoaudiologia. Tem políticas de utilização (p.87) e manutenção bem definidas (p.88) no Relatório da CAI5.	Os equipamentos são novos e atualizados de acordo com as necessidades do Estágio Supervisionado e do Curso.

Instalação	PPCs que explicitam a necessidade de utilização do espaço	Tamanho / Capacidade	Acesso a pessoas com deficiência	Políticas definidas (mais detalhes das políticas definidas estão no relatório da CAI 5, cujas páginas estão indicadas nos respectivos itens)	Avaliação
Núcleo de Pesquisas Biológicas					
Laboratório: Biotério – Criação de ratos	Ciências Biológicas Biomedicina	27,60 m ² 30 alunos	Sim	Políticas de utilização no relatório da CAI 5 páginas 89-90.	Na visão dos Coordenadores dos Cursos que utilizam o Núcleo de Pesquisas Biológicas, o espaço e equipamentos são adequados. Políticas de utilização no relatório da CAI 5 páginas 89-90.
Laboratório: Biotério – Criação de Camundongos	Nutrição Farmácia	16,33 m ² 30 alunos			
Laboratório: Experimental		17,28 m ² 30 alunos			
Laboratório: Ranário		2,5 m ² Uso do pessoal técnico			
Laboratório de Microbiologia (Micologia)					

Laboratório: Histologia e Fotometria		20,80 m ² 10 alunos		Desenvolve o laminário para todos os cursos da área da saúde. Políticas de utilização no relatório da CAI 5 páginas 89-90.	
Laboratório Multidisciplinar		48,36 m ² 40 alunos		Para apoio aos estágios. Políticas de utilização no relatório da CAI 5 páginas 89-90.	
Laboratório: Casa de Vegetação		101,56 m ² 30 alunos		Cultivo de plantas. Políticas de utilização no relatório da CAI 5 páginas 89-90.	

Instalação	PPCs que explicitam a necessidade de utilização do espaço	Tamanho / Capacidade	Acesso a pessoas com deficiência	Políticas definidas (mais detalhes das políticas definidas estão no relatório da CAI 5, cujas páginas estão indicadas nos respectivos itens)	Avaliação
Laboratório de Análises Clínicas – Labmesp	Biomedicina	São várias salas descritas na p. 93 do relatório da CAI 5	Sim	O Laboratório está apto a realizar todos os exames que constam na tabela da Associação Médica Brasileira (AMB). Políticas definidas p. 93-94	Todos os espaços e equipamentos do Laboratório estão aptos a atenderem a todas as necessidades dos alunos do Curso de Biomedicina.
Farmácia – Escola	Farmácia	É constituída por 13 setores descritos na p. 95-96	Sim	Espaço onde alunos do curso de Farmácia podem desempenhar atividades práticas específicas da produção e controle de qualidade de medicamentos, pesquisas, iniciações científicas e estágio. Políticas p. 96	A Coordenação do Curso de Farmácia considera que as instalações e equipamentos da Farmácia-Escola atendem inteiramente às necessidades do curso, uma vez que foram totalmente planejados.

Laboratório de Psicologia Experimental	Psicologia	Vários ambientes descritos nas p. 97-98	Sim	Utilizado para pesquisas e TCCs em Psicologia. Política de uso segue o padrão das salas e equipamentos da Umesp.	A Coordenação do Curso de Psicologia considera os espaços e equipamentos adequados às necessidades do curso.
Núcleo de Estudos, Pesquisa e Atendimento em Psicologia – NEPAP (Clínica-Escola de Psicologia / Salas de Supervisão)	Psicologia Fonoaudiologia	Vários ambientes descritos na p. 100	Sim	Política detalhada na p. 101-103	As Coordenações dos Cursos de Psicologia e Fonoaudiologia consideram os espaços e equipamentos adequados às necessidades dos cursos.
Clínica Escola de Fonoaudiologia	Fonoaudiologia	Vários ambientes descritos nas p. 104-105	Sim	Política detalhada p. 106 - 108	A Coordenação do Curso de Fonoaudiologia considera as instalações e equipamentos adequados às necessidades dos cursos.
Laboratório de Anatomofisiologia	Psicologia Fonoaudiologia	104,04 m ² 80 alunos	Sim	É um laboratório compartilhado pelos cursos de Psicologia, Fonoaudiologia e Biomedicina. Política de uso segue o padrão das salas e equipamentos da Umesp.	Os espaços e equipamentos estão adequados às necessidades dos cursos.

Instalação	PPCs que explicitam a necessidade de utilização do espaço	Tamanho / Capacidade	Acesso a pessoas com deficiência	Políticas definidas (mais detalhes das políticas definidas estão no relatório da CAI 5, cujas páginas estão indicadas nos respectivos itens)	Avaliação
HOSPITAL VETERINÁRIO (HOVET)				4106,30 m²	
4 ambulatórios de pequenos animais	Medicina Veterinária	17,46 m ² cada	Sim	Onde são atendidos os animais doentes trazidos pela comunidade. (p. 111)	O HOVET teve sua infra-estrutura física e equipamentos projetados para o atendimento do curso, objetivando atender o número de alunos que hoje a Faculdade de Medicina Veterinária possui. Mantém-se a necessidade e a importância da Fazenda Escola como espaço físico adequado para o curso, conforme item 3.3.1 do Plano de Desenvolvimento
Soroterapia		48 m ²		Atendimento dos casos que necessitem de cuidados especiais. (p. 112)	
UTI		5,85 m ²			
Suporte à cirurgia		4,17 m ²		Gaiolas e canis para o atendimento de cães e gatos. (p. 112)	
Internação		82,51 m ²			
UTI de doenças transmissíveis		14,61 m ²			

Salas de especialidades		20,23 m ²		Casos de interesse específico, como Oncologia, Dermatologia, Acupuntura e Homeopatia. (p. 112-113)	Setorial (PDS) da Faculdade de Medicina Veterinária 2003-2007.
Centro Cirúrgico de Pequenos Animais					
Centro Cirúrgico Pequenos Animais – 01	Medicina Veterinária	37,24 m ²	Sim	Neste ambiente são realizadas as cirurgias triadas do ambulatório de pequenos animais. (p. 113-114)	Vale salientar que a necessidade de uma Fazenda Escola sempre esteve presente nos relatórios do curso, bem como é uma exigência do MEC. Para remediar essa situação, foram firmados convênios com propriedades rurais (que permitem a realização de aulas práticas no local) e aluguéis de animais de grande e médio porte para as aulas práticas invasivas (que necessitam de intervenção cirúrgica).
Sala de Preparo Animal – 01		17,71 m ²			
Sala de Recuperação 01		17,64 m ²			
Centro Cirúrgico de Pequenos Animais – 02		30,01 m ²			
Sala de Preparo Cirúrgica – 02		21,42 m ²			
Sala de Recuperação 02		14,34 m ²			
Sala de escovação		23,86 m ²			

Instalação	PPCs que explicitam a necessidade de utilização do espaço	Tamanho / Capacidade	Acesso a pessoas com deficiência	Políticas definidas (mais detalhes das políticas definidas estão no relatório da CAI 5, cujas páginas estão indicadas nos respectivos itens)	Avaliação
Centro de Diagnóstico por Imagem					
Sala de RX	Medicina Veterinária	46,96 m ²	Sim	Neste ambiente são realizados os exames de imagem (radiografia, ultrasonografias e eletrocardiografias). (p. 114-115)	Vide p. 25 deste documento (avaliação do HOVET)
Câmara Escura		5,52 m ²			
Sala de Diagnóstico por Imagem		35,78 m ²			
Laboratório de Microbiologia	Medicina Veterinária	55 m ²	Sim	Neste ambiente são realizados os exames micológicos, bacteriológicos. (P. 115)	Vide p. 25 deste documento (avaliação do HOVET)
Laboratório de Anatomia Patológica		117,77 m ²		Aulas práticas das disciplinas de Anatomia Patológica Especial, Anatomia Cirúrgica de Grandes Animais e eventualmente Patologia de Aves. (P. 116)	
Laboratório de Análises Clínicas		75,09 m ²		Neste ambiente são realizados os principais exames de patologia clínica, como sangue e urina, além de outros. (P. 116)	

Laboratório de Anatomia Veterinária		176,94 m ²		Neste ambiente são realizadas as aulas práticas das disciplinas de Morfologia dos Animais Domésticos, Anatomia Cirúrgica de Pequenos e Grandes Animais e eventualmente pela disciplina de Semiologia Veterinária, onde fazem estudos em peças anatômicas, dissecação e o preparo do material. (P. 117)	
Laboratório de Pesquisa		52,54 m ²		Neste ambiente são realizados os exames de histopatologia, citologia e oncologia.	
Laboratório de Técnica Cirúrgica		84,15 m ²		Neste laboratório são realizadas as aulas práticas das disciplinas de Anatomia Cirúrgica de Pequenos Animais, Anestesiologia e Diagnóstico por Imagem.	
Instalação	PPCs que explicitam a necessidade de utilização do espaço	Tamanho / Capacidade	Acesso a pessoas com deficiência	Políticas definidas (mais detalhes das políticas definidas estão no relatório da CAI 5, cujas páginas estão indicadas nos respectivos itens)	Avaliação
Atendimento aos Grandes Animais					

Pátio de Grandes Animais	Medicina Veterinária	-	Sim	Neste ambiente são atendidos os casos de animais de grande porte (equínos) bem como animais de criação (bovinos, caprinos, ovinos, entre outros). (p. 118)	Vide p. 25 deste documento (avaliação do HOVET)
Secretaria de Grandes Animais		10,67 m ²			
Centro Cirúrgico de Grandes Animais (equínos)		36,16 m ²			
Sala de Atendimento de Grandes Animais		39,45 m ²			
Sala de escovação		29,37 m ²			
Baias		-			
Centros de Apoio					
Administração do HOVET	Medicina Veterinária	3,17 m ²	Sim	Estão alocados neste setor a secretaria e a direção do hospital.	Vide p. 25 deste documento (avaliação do HOVET)
Recepção / Setor de Cobranças		19,25 m ²		Recepção para o atendimento do hospital, secretaria e setor de cobranças (caixa).	
Dispensário		10,92 m ²		Neste ambiente são armazenados todos os medicamentos e materiais necessários para a realização dos procedimentos médicos e cirúrgicos do hospital.	
Lavanderia e esterilização		63,92 m ²		Este ambiente é composto pela sala de lavanderia, sala de esterilização e a sala de guarda de material estéril.	

Canil		38,44 m ²	4 canis de alvenaria. São mantidos 16 cães para as aulas de Semiologia Veterinária e Anestesiologia.	
Biotério		8,99 m ²	18 gaiolas de camundongos. Políticas na p. 120	

Quadro 89 - Instalações específicas do Campus Vergueiro

Instalação	PPCs que explicitam a necessidade de utilização do espaço	Tamanho / Capacidade	Acesso a pessoas com deficiência	Políticas definidas (mais detalhes das políticas definidas estão no relatório da CAI 5, cujas páginas estão indicadas nos respectivos itens)	Avaliação
Escritório de Tradução	Letras: Bacharel Tradutor e Intérprete em Inglês		O escritório de tradução não tem acesso aos portadores de necessidades especiais e a sugestão é transferir a sala para o andar térreo, caso haja tal necessidade.	Local em que são realizados trabalhos dirigidos de tradução e revisão de textos. Não há um documento que aponte as políticas, mas segue o padrão das demais instalações da Umesp, quanto à conservação e manutenção.	A coordenação dos Cursos de Letras considera as instalações e equipamentos adequados às necessidades do curso.

<p>Brinquedoteca / Laboratório de Metodologias de Ensino</p>	<p>Pedagogia</p>	<p>42,50 m²</p>	<p>Há condições de acesso aos portadores de necessidades especiais, pois a sala localiza-se no andar térreo; porém, no caso de deficiência auditiva-visual não há material em brailer ou trabalho de intérprete no campus.</p>	<p>Não há um documento que aponte as políticas, mas segue o padrão das demais instalações da Umesp, quanto à conservação e manutenção.</p>	<p>Faltam alguns equipamentos mais adequados às atividades como Laboratório de Metodologia de Ensino.</p>
<p>CEDALE (Centro de documentação em alfabetização: Leitura e Escrita)</p>	<p>Pedagogia</p>		<p>Há condições de acesso aos portadores de necessidades especiais, pois a sala localiza-se no andar térreo.</p>	<p>Material bibliográfico, um computador, um ramal telefônico e arquivos. Políticas de uso descritas no PPC do curso de Pedagogia. Detalhes p. 124-125 do relatório CAI5.</p>	<p>O espaço e equipamentos não estão adequados às necessidades do curso, uma vez que alguns equipamentos como impressora, TV, vídeo e DVD, aparelho de som e uma sala mais ampla seriam necessários.</p>

Quadro 90 - Instalações específicas do Campus Rudge Ramos

Instalação	PPCs que explicitam a necessidade de utilização do espaço	Tamanho / Capacidade	Acesso a pessoas com deficiência	Políticas definidas (mais detalhes das políticas definidas estão no relatório da CAI 5, cujas páginas estão indicadas nos respectivos itens)	Avaliação
Clínica de Nutrição-RR	Nutrição	Ed. Iota salas 175 e 176	Sim	Mesmas políticas adotadas para as salas específicas do curso de Fisioterapia no ed. Iota. Detalhes p. 125-126	Os equipamentos são novos e atualizados de acordo com as necessidades do curso.
Laboratório de Tecnologia Ambiental	Tecnologia Ambiental	Subsolo do ed. Épsilon	Não*	Sim. Relatório CAI 5 p. 127	Ambos estão adequados às necessidades do curso.
Drogaria-escola – RR	Farmácia	27 m ² 5 alunos	Sim	Para realização de estágios. (P. 128-129)	A Coordenação do Curso de Farmácia considera as instalações e equipamentos adequados às finalidades do curso.
Laboratórios multidisciplinares					
Laboratório de Ciências Fisiológicas e Microbiologia	Odontologia Fisioterapia Educação Física	E- 119 103 m ²	Sim	Não há política institucional formalizada para a utilização dos laboratórios multidisciplinares. Existem algumas	Estes laboratórios são adequados ao desenvolvimento das atividades neles previstos
Laboratório de Técnicas Histológicas	Farmácia Engenharia	E-419 e 420 206 m ²	Não*		

Laboratório de Microscopia	de Computação Tecnólogo Ambiental	E- 510 104 m ²		normas não formalizadas. Fora do horário das aulas definidas no Horário semestral, os técnicos realizam o agendamento conforme a solicitação e disponibilidade destes laboratórios.	
Laboratório de Ciências Morfológicas (Anatomia)	Odontologia Fisioterapia Educação Física, Farmácia Biomedicina e Nutrição	E-319 e 320 291 m ²	Não*	Não há uma política institucional formalizada.	Os Coordenadores dos cursos que utilizam esse laboratório consideram adequados ao desenvolvimento das atividades neles previstos.

* Há uma previsão da instalação de elevadores neste prédio no ano de 2006.

Instalação	PPCs que explicitam a necessidade de utilização do espaço	Tamanho / Capacidade	Acesso a pessoas com deficiência	Políticas definidas (mais detalhes das políticas definidas estão no relatório da CAI 5, cujas páginas estão indicadas nos respectivos itens)	Avaliação
Laboratório de Materiais Dentários	Odontologia	E-519 e 520 204 m ²	Não*	Há contrato apenas quando houver quebra de equipamentos, realizado com empresa específica; a manutenção e o conserto de equipamentos simples são realizados pelos técnicos das clínicas de odontologia.	A Coordenação do Curso de Odontologia considera estes laboratórios adequados ao desenvolvimento das atividades neles previstos.
Laboratórios de Fisioterapia I e II	Fisioterapia	I-159,14 m ² II-96,36 m ²	Sim	Não há política institucional formalizada para a utilização destes laboratórios. Porém, apresentam normas de utilização.	O Coordenador das Clínicas de Fisioterapia considera que o Laboratório de Fisioterapia II – não está adequado para as necessidades do curso em relação ao espaço físico, sendo considerado pequeno.
Clínica Escola de Fisioterapia		1225 m2			
Recepção	Fisioterapia	50 m ²	Sim	Não há política	A Coordenação

Sala da Diretoria		30 m ²		<p>institucional formalizada para a utilização destes laboratórios. Porém, apresentam normas de utilização.</p> <p>Política de Manutenção e Conservação de Equipamentos:</p> <p>Há um contrato anual, com visitas mensais para a manutenção dos equipamentos fisioterapêuticos (empresa Fisiolife), um contrato anual com visitas mensais para manutenção dos equipamentos de “fitness” (esteiras e bicicletas) (empresa ServFitness) e visitas agendadas bimestrais para a avaliação da qualidade da água da piscina (empresa Precision Laboratories).</p>	<p>de Fisioterapia considera as clínicas adequadas ao desenvolvimento das atividades nelas previstas.</p>
Núcleo Pediatria		100 m ²			
Consultório 2		11 m ²			
Residência modelo		31,29 m ²			
Núcleo Neurologia		152 m ²			
Núcleo Hidroterapia		120,6 m ²			
Núcleo Ortopedia		210 m ²			
Núcleo Pneumologia		19,656 m ²			
Cama elástica		20 m ²			

Instalação	PPCs	Tamanho / Capacidade	Acesso	Políticas definidas	Avaliação
Clínicas de Odontologia					
Clínica A	Odontologia	Sala da clínica: 350 m ² ; Sala de espera de pacientes: 40 m ² ; Sala de apoio com 6m ² ; Farmácia: 12m ² .	Sim	Não há política institucional formalizada para a utilização destas Clínicas. Porém, apresentam normas de utilização. Mais detalhes: CAI 5 p. 137.	As Clínicas A e B, mais antigas, foram desativadas em dezembro de 2005, e foram criadas duas novas no Edifício PSI, com 787 m ² e 735 m ² . Ainda não avaliadas.
Clínica B		Sala da clínica: 306 m ² ; Sala de espera de pacientes: 40 m ² ; Sala de apoio com 6m ² ; Farmácia: 12m ² .			
Clínica C		Sala da clínica: 306 m ² ; Sala de espera de pacientes: 15 m ² ; Sala de apoio com 6m ² ; Farmácia: 6m ² .			
Clínica D		Sala da clínica: 282 m ² ; Sala de espera de pacientes: 40 m ² ; Farmácia: 10m ² .			
Laboratório de prótese	Odontologia	L-234 70 m ²	Sim	Não há política institucional formalizada para a utilização destes laboratórios. Porém, apresentam normas de utilização.	A Coordenação do Curso de Odontologia considera este laboratório adequado ao desenvolvimento das atividades nele previstas.
Agência de Comunicação Mercadológica 114 m²					
Unidade Web	Publicidade e Propaganda	10 alunos	Não foram previstas na construção do espaço, mas um elevador foi construído no prédio em 2006.	Não há política institucional, porém a agência vai ao encontro da necessidade constituída e exigível do mercado na formação dos profissionais. A agência existe há 30 anos.	O espaço foi planejado pela própria área e quando do seu planejamento atendia às necessidades. Porém, pela demanda de trabalhos solicitados para a agência, o espaço físico se tornou pequeno.
Unidade Propaganda		40 alunos			
Unidade Pesquisa		20 alunos			
Atendimento e Planejamento	Turismo	15 alunos			
Tráfego		2 alunos			
Produção Gráfica e Eventos		8 alunos			

Instalação	PPCs	Tamanho / Capacidade	Acesso	Políticas definidas	Avaliação
Agência Experimental de Radio e Televisão					
Agência RTV	Radialismo	Sala D-374, Em março de 2005 a área total foi ampliada para 49m ²	Sim	Não há política institucional nem para a Agência experimental de RTV nem para a Rádio. Nos equipamentos a manutenção é realizada de acordo com as normas do SAU (Serviço de Atendimento ao Usuário) da Diretoria de Tecnologia e Informação.	O novo espaço possibilitou uma melhor estruturação e a divisão da sala com atendimento, produção e ilhas de edição, além do acesso facilitado à outra sala de aula, por uma porta lateral, o que a torna conjugada especialmente para configuração de um “Laboratório de Produção” onde é realizada a disciplina Laboratório de Imagem e Som, relativa ao III semestre. A Coordenação do Curso de Radialismo considera adequadas as instalações e equipamentos.
Rádio Metodista		D-365 – 32,5 m ²			
Agências de Jornalismo					
Núcleo de Jornalismo Impresso e Pesquisa Produtos: Mural Metodista, Rudge Ramos Jornal, Jornalismo em Ação, Boletim Passo a Passo, Espaço Cidadania, Jornal Grito dos Excluídos, Vida & Saúde, Vozes (Saúde Mental - Unidade de Saúde de Santo André).	Jornalismo	Ed. Zeta – 1º andar Coordenador + 10 estagiários	Não	As políticas para as Agências Experimentais de Jornalismo estão especificadas em documento impresso “Perfil da Agência”. Essas políticas foram elaboradas pela coordenação do curso de Jornalismo. Nos equipamentos a manutenção é realizada de acordo com as normas do SAU (Serviço de Atendimento ao Usuário) da Diretoria de Tecnologia e Informação.	A Coordenação das Agências considera os espaços adequados do ponto de vista de área ocupada. Entretanto, há uma necessidade de reavaliação da capacidade e constituição dos computadores nas duas agências pois, pela atualização de softwares, são necessários mais recursos de memória, HD e atualização dos processadores, tornando os computadores mais potentes e eficientes para o trabalho das agências - uma vez que alguns trabalhos são realizados para clientes externos (ABC3 - Vivax, Rádio ABC).
Núcleo de Jornalismo Eletrônico Produtos: Rudge Ramos Jornal Online, Jornal da Metodista (ABC3 da Vivax), Radiojornalismo (Rádio ABC)		Ed. Delta – 4º andar Coordenadora + 35 estagiários Inclui ainda os laboratórios de Telejornalismo e Radiojornalismo	Sim		

Instalação	PPCs	Tamanho / Capacidade	Acesso	Políticas definidas	Avaliação
Agência Experimental de Relações Públicas					
Núcleo de Pesquisa de Opinião	Relações Públicas	Ed. Zeta – 1º andar Coordenadora + 6 estagiários	Não	Existe uma política da Agência Experimental de Relações Públicas definida pela Coordenação do Curso. Nos equipamentos de informática, a manutenção é realizada de acordo com as normas do SAU (Serviço de Atendimento ao Usuário) da Diretoria de Tecnologia e Informação.	Os Coordenares da Agência Experimental de Relações Públicas consideram as instalações e equipamentos adequados.
Núcleo de Produtos e Instrumentos Produtos: RPCom online, Canal RP, Pravocê, Notícias e Bate-papo (enviado aos pais dos alunos)		Ed. Zeta – 1º andar Coordenador + 6 estagiários			
Núcleo de Eventos Produtos: Oficinas de RP, Atendimentos aos clientes dos projetos experimentais (7º e 8º semestres), imersão dos calouros do curso de RP		Ed. Zeta – 1º andar Coordenador + 10 estagiários			
Sala de reuniões					
Laboratório de Fotografia	O laboratório de fotografia atende às disciplinas das faculdades da FAJORP, FACOM e FAAPT que têm em seu currículo aulas aplicadas à fotografia.	Delta – Térreo Coordenador + 4 estagiários	Existe condição de acesso ao laboratório pelo uso de elevador. Entretanto, há dificuldade de acesso à área reservada para revelação de negativos por causa da porta giratória. É necessário, para isso, o auxílio de pessoas para que um portador de deficiência física, por exemplo, possa ter acesso a esta área.	Existe uma política do Laboratório de Fotografia definida pela Coordenação do Curso. Nos equipamentos de informática, a manutenção é realizada de acordo com as normas do SAU (Serviço de Atendimento ao Usuário) da Diretoria de Tecnologia e Informação.	Este espaço foi totalmente reformado em 2003, atendendo às solicitações dos cursos. Obs. da CAI: o que se observa é uma decrescente utilização deste laboratório.

Instalação	PPCs	Tamanho / Capacidade	Acesso	Políticas definidas	Avaliação
CAGE - Centro de Apoio e Gestão Empresarial	Cursos da Faculdade de Ciências Administrativas	Ômicron 220 38 m ²	Não	O CAGE é uma agência experimental cujas atividades estão inseridas no projeto pedagógico da Faculdade de Ciências Administrativas, com o objetivo primário da inserção do aluno em projetos e consultoria, no qual, o aluno passa aplicar na prática o que aprendeu em sala de aula. Nos equipamentos de informática, a manutenção é realizada de acordo com as normas do SAU (Serviço de Atendimento ao Usuário) da Diretoria de Tecnologia e Informação.	Segundo os Professores responsáveis pelo CAGE as instalações e equipamentos atendem as necessidades das atividades nela desempenhada, porém, sua localização não é satisfatória e há projeto para mudança do local.
Estúdios de Rádio e Televisão					
Estúdio de Televisão – A (Delta)	Jornalismo Relações Públicas Radialismo Publicidade e Propaganda Comunicação Mercadológica Turismo Mídias Digitais	148 m ² - 50 alunos	Sim	Os estúdios de RTV da Universidade Metodista de São Paulo juntamente com o CGE, Comitê Gestor dos Estúdios, editou normas e procedimentos para o atendimento de alunos e professores e da Instituição. Estes procedimentos para o atendimento estão aguardando uma avaliação pelos membros do CGE para ser colocado em prática. Alguns itens já estão sendo colocados em prática facilitando o atendimento em nosso Setor. O regulamento de funcionamento dos Estúdios de RTV está no Anexo 6 do relatório da CAI 5. Há política de manutenção periódica dos equipamentos. A cada final de semestre o estúdio de RTV para as suas atividades para estas manutenções, são desmontados todos os estúdios preventivamente e, em caso de reparos ou reposição, são efetuados.	O Coordenador dos Estúdios de Radio e Televisão as instalações e equipamentos são adequados e projetados conforme necessidade dos cursos que utilizam.
Estúdio de Televisão - B (Delta)		76,8 m ² - 30 alunos			
Estúdio de Televisão - C (Delta)		52,3 m ² - 30 alunos			
Estúdio de Televisão – Capa (C – 123)		192,6 m ² - 50 alunos			
Ilha de edição - Pós-produção - AB/Roll (Mezanino)		8,54 m ² 4 alunos	Não		
Laboratório: Ilha de Edição de Televisão - não linear media 100 4.0 (Mezanino)		12,9654 m ² 6 alunos			
4 Laboratórios: Ilha de Edição não-linear Final Cut 1, Final Cut 2, Final Cut 3, Final Cut 4		5,00 m ² 4 alunos cada lab.	Sim		
Estúdio de rádio (D-474)		39,1 m ² - 20 alunos			
Estúdio de áudio (D-357)		63 m ² - 30 alunos			
Estúdio de rádio (C-225)		36,96 m ² -20 alunos			
Edição de Áudio – não linear Pro Tools 5.0 (D-371)	31,22 m ² 20 alunos				

Instalação	PPCs	Tamanho / Capacidade	Acesso	Políticas definidas	Avaliação
Laboratório de Eletrônica	Ciência da Computação Engenharia de Computação	Lâmbda 111 67,5 m ² 40 alunos	Sim	O uso do laboratório e suas particularidades são descritos no documento “Diretrizes de uso dos Laboratórios de Eletrônica e Física” (Anexo 7 do relatório da CAI 5), criado internamente na Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas, o qual tem a finalidade de delinear o modo de funcionamento e regras para o bom uso do espaço e seus equipamentos por parte dos alunos e professores. (p. 154-158)	As Coordenações dos cursos que utilizam este laboratório consideram que até o momento o laboratório mostra-se adequado às atividades de ensino nele executadas.
Laboratório de Física	Matemática Ciência da Computação Engenharia de Computação	Lâmbda 107 63,7 m ² 40 alunos	Sim		
Laboratório de Ensino de Matemática	Matemática	Lâmbda 457 120 m ²	Não		
Laboratórios de Turismo					
Agência Experimental de Turismo	Turismo	26,3 m ² Um coordenador + 4 estagiários	Sim	Não há política Institucional, porém pela própria constituição do curso, observa-se necessidade de oferecer aos alunos esse tipo de espaço para uma perfeita qualificação profissional. Não há, a priori, uma política de conservação e manutenção formal, porém todos os fins dos semestres os espaços são inspecionados para a verificação do que deve ser reformado ou trocado.	A Coordenação de Turismo considera que os espaços dos laboratórios de hotelaria e o laboratório de desenvolvimento e estudos turísticos, estão condizentes com as atividades realizadas.
Laboratório de Desenvolvimento e Estudos Turísticos		C203 (juntos) 108,50 m ²			
Laboratório de Hotelaria		60 alunos			
Sala de Projetos Experimentais de Publicidade e Propaganda e Comunicação Mercadológica	Publicidade e Propaganda Comunic. Mercadológica	159,70 m ² 160 alunos	não há rampa de acesso no degrau de entrada.	Não há política institucional. Esta sala é requerida para o pleno exercício profissional das agências para discutirem planejamento de campanhas, mídia pesquisa, criação etc. Todo semestre é feito um levantamento das condições dos equipamentos existentes e providencia-se a reforma ou troca.	Há necessidade premente de se construir mais uma sala de projetos com as mesmas características da existente. Outra necessidade é a instalação de pontos para as agências ligarem seus computadores.

Instalação	PPCs	Tamanho / Capacidade	Acesso	Políticas definidas	Avaliação
Complexo Esportivo					
Laboratório de Fisiologia do Exercício Físico	Educação Física	salas Y303 e Y306	Até o 3º piso por elevador. Não tem acesso ao 4º piso.	Não há política definida.	Os espaços são adequados à realização das atividades
Laboratório de Cineantropometria e Biomecânica		149 m²			
Sala de Ginástica Olímpica		201 m²			
Sala de Musculação		201 m²			
Piscina semi-olímpica		512,60 m²			
3 quadras poliesportivas cobertas					
1 quadra poliesportiva descoberta					

3.3.8.1. NORMAS DE SEGURANÇA NOS LABORATÓRIOS DA ÁREA DE SAÚDE

As **Normas de Segurança dos Laboratórios Multidisciplinares da Área de Saúde** estão definidas em documento institucional.

A norma de segurança visa orientar e definir responsabilidades e procedimentos internos nos laboratórios multidisciplinares da Área de Saúde, no sentido de prevenir, reduzir ou ainda, prestar atendimento em caso de ocorrência de eventuais acidentes que venham envolver aqueles que utilizam ou apóiam diretamente as atividades desenvolvidas nos laboratórios da instituição. No entanto, as normas de segurança para os demais laboratórios específicos ainda se encontram em fase de conclusão pelo Técnico de Segurança do Trabalho do IMS.

3.3.8.2. CONDIÇÕES DAS INSTALAÇÕES SOB O PONTO DE VISTA DOS FUNCIONÁRIOS

Nos três campi, há 140 salas destinadas às atividades técnico-administrativas. No segundo semestre de 2005, os funcionários das áreas técnico-administrativas, administrativo-acadêmicas e operacionais avaliaram aspectos da ambiência de trabalho considerando espaço físico, equipamentos e serviços para o desenvolvimento das atividades. O quadro 91 apresenta a proporção de funcionários que participaram desta avaliação.

Quadro 91 - Participantes da avaliação do Espaço Físico e Logística/2005

Categoria funcional	Universo	Respondentes
<ul style="list-style-type: none">• Técnico-administrativo• Administrativo-acadêmico• Operacional	933	352

Os indicadores foram avaliados segundo a escala de frequência de ocorrência: (1) Ruim; (2) Razoável; (3) Bom; (4) Ótimo; (5) não se aplica. Utilizou-se, para efeito de análise, a estratégia de agrupamento objetivando determinar uma proporção ótima/ideal de respostas que permitisse evidenciar a percepção dos respondentes em relação à variável considerada. Logo, é “satisfatório” para a instituição, quando mais de 66,6% dos respondentes indicam que as condições são positivas (soma das respostas 3 – Bom e 4 – Ótimo).

Este agrupamento tem o intuito de seguir o mesmo padrão de análise das avaliações de alunos e professores cujo resultado considerado satisfatório envolvia 2/3 (66,7%) de respostas positivas, ou seja, a soma de “muitas vezes” e “sempre”, em oposição às negativas “nunca” e “poucas vezes”.

A tabela 31 apresenta a avaliação dos equipamentos, espaço físico e mobiliário, pelos funcionários das áreas técnico-administrativas representadas por: Administração dos campi Planalto e Vergueiro, Diretoria de Comunicação (DICOM), Diretoria de Finanças, Diretoria de

Tecnologia e Informação (DTI), Pastoral, Reitoria, Recursos Humanos, Suprimentos (Compras) e Vice-Reitoria Administrativa.

Tabela 31 - Avaliação pelos funcionários das áreas técnico-administrativas.

ASSUNTO	CATEGORIA	ENUNCIADO QUESTÃO	Positivo	Negativo	Não se aplica	em branco
EQUIPAMENTOS	ACESSO VIRTUAL	Acesso à Internet	88,7%	8,7%	1,3%	1,3%
		Acesso à Intranet	90,6%	6,3%	3,1%	0,0%
	APAR. TELEFÔNICOS	Quantidade de aparelhos telefônicos	78,7%	20,0%	0,0%	1,3%
	IMPRESSORAS	Manutenção das impressoras	70,0%	19,3%	9,3%	1,3%
		Qualidade das impressoras	59,3%	30,0%	9,3%	1,3%
		Quantidade de impressoras	60,0%	30,0%	8,7%	1,3%
	MICROCOMPUTADORES	Manutenção dos microcomputadores	80,0%	18,7%	0,0%	1,3%
Qualidade dos microcomputadores		60,7%	38,0%	0,0%	1,3%	
Quantidade de microcomputadores		77,3%	22,7%	0,0%	0,0%	
OUTROS EQUIPAMENTOS	Disponibilidade de outros equipamentos necessários para o desenvolvimento do trabalho	68,0%	19,3%	11,3%	1,3%	
SOFTWARES	Softwares/aplicativos disponíveis	82,0%	16,7%	0,0%	1,3%	
ESPAÇO FÍSICO	BANHEIROS	Instalações sanitárias	53,3%	45,3%	0,0%	1,3%
		Limpeza nas instalações sanitárias	68,0%	30,7%	0,0%	1,3%
	CONDIÇÕES	Conservação das estruturas físicas	74,7%	24,0%	0,0%	1,3%
		Iluminação da área de trabalho	86,0%	12,7%	0,0%	1,3%
		Limpeza da área de trabalho	75,3%	23,3%	0,0%	1,3%
		Localização do setor no campus	72,7%	24,0%	2,0%	1,3%
		Nível de ruído	60,7%	38,0%	0,0%	1,3%
Tamanho do espaço físico onde desenv. atividades profissionais	63,3%	34,7%	2,0%	0,0%		
Temperatura ambiente	50,7%	48,0%	0,0%	1,3%		
MOBILIÁRIO	ARMÁRIOS	Quantidade de armários	60,7%	37,3%	0,7%	1,3%
	MESA/CADEIRA	Quantidade de mesas e cadeiras	84,7%	13,3%	0,7%	1,3%
		Tipo de cadeira	77,3%	20,7%	0,7%	1,3%
		Tipo de mesa	75,3%	22,7%	0,7%	1,3%
	MÓVEIS	Disposição dos móveis	62,0%	38,0%	0,0%	0,0%
		Praticidade dos móveis	66,0%	32,7%	0,0%	1,3%
Qualidade dos móveis		76,7%	22,0%	0,0%	1,3%	

A tabela 32, apresenta a avaliação dos equipamentos, espaço físico e mobiliário, pelos funcionários das áreas administrativo-acadêmicas representadas por: Biblioteca, Centro de Educação Continuada e a Distância (CEAD), Secretaria Acadêmica, Secretaria de Pós-Graduação, Vice-Reitoria Acadêmica e de todas as Faculdades.

Tabela 32 - Avaliação pelos funcionários das áreas administrativo-acadêmicas.

ASSUNTO	CATEGORIA	ENUNCIADO QUESTÃO	Positivo	Negativo	Não se aplica	em branco
EQUIPAMENTOS	ACESSO VIRTUAL	Acesso à Internet	79,9%	15,1%	4,0%	1,0%
		Acesso à Intranet	92,3%	7,7%	0,0%	0,0%
	APAR. TELEFÔNICOS	Quantidade de aparelhos telefônicos	70,4%	27,1%	1,5%	1,0%
	IMPRESSORAS	Manutenção das impressoras	46,2%	43,2%	9,0%	1,5%
		Qualidade das impressoras	34,7%	56,8%	7,5%	1,0%
		Quantidade de impressoras	37,2%	54,8%	7,0%	1,0%
	MICROCOMPUTADORES	Manutenção dos microcomputadores	62,3%	33,7%	3,0%	1,0%
Qualidade dos microcomputadores		35,7%	60,3%	3,0%	1,0%	
Quantidade de microcomputadores		58,3%	39,2%	2,5%	0,0%	
OUTROS EQUIPAMENTOS	Disponibilidade de outros equipamentos necessários para o desenv. do trabalho	47,7%	36,7%	13,1%	2,5%	
SOFTWARES	Softwares/aplicativos disponíveis	66,3%	28,1%	3,0%	2,5%	
ESPAÇO FÍSICO	BANHEIROS	Instalações sanitárias	64,3%	33,2%	1,0%	1,5%
		Limpeza nas instalações sanitárias	60,8%	36,7%	1,0%	1,5%
	CONDIÇÕES	Conservação das estruturas físicas	73,9%	24,6%	0,0%	1,5%
		Iluminação da área de trabalho	77,9%	20,6%	0,0%	1,5%
		Limpeza da área de trabalho	68,8%	29,1%	0,0%	2,0%
		Localização do setor no campus	75,4%	23,1%	0,0%	1,5%
		Nível de ruído	49,7%	48,7%	0,0%	1,5%
Tamanho do espaço físico onde desenv. atividades profissionais	64,3%	35,2%	0,0%	0,5%		
Temperatura ambiente	46,2%	52,3%	0,0%	1,5%		
MOBILIÁRIO	ARMÁRIOS	Quantidade de armários	54,3%	43,2%	0,5%	2,0%
	MESA/CADEIRA	Quantidade de mesas e cadeiras	68,3%	27,6%	2,5%	1,5%
		Tipo de cadeira	70,9%	25,6%	2,0%	1,5%
		Tipo de mesa	73,4%	22,1%	2,5%	2,0%
	MÓVEIS	Disposição dos móveis	58,8%	40,2%	0,5%	0,5%
		Praticidade dos móveis	64,3%	33,2%	1,0%	1,5%
Qualidade dos móveis		71,4%	26,1%	1,0%	1,5%	

A tabela 33 apresenta a avaliação do espaço físico, das ferramentas de trabalho, do refeitório e do vestiário utilizados pelos funcionários das áreas operacionais representadas por: Elétrica, Higiene, Infra-Estrutura e Manutenção, Jardinagem e Segurança.

Tabela 33 – Avaliação pelos funcionários das áreas operacionais.

ASSUNTO	CATEGORIA	ENUNCIADO QUESTÃO	Positivo	Negativo	Não se aplica	em branco	
ESPAÇO FIXO DE TRABALHO	CONDIÇÕES	A conservação da estrutura física dos postos de trabalho/setor é:	74,4%	18,6%	0,0%	7,0%	
		A iluminação dos postos de trabalho/setor é	83,7%	7,0%	2,3%	7,0%	
		A limpeza dos postos de trabalho/setor é:	76,7%	16,3%	0,0%	7,0%	
		A temperatura ambiente nos postos de trabalho/setor é:	53,5%	37,2%	2,3%	7,0%	
		O nível de ruído nos postos de trabalho/setor é:	62,8%	27,9%	2,3%	7,0%	
		O tamanho dos postos de trabalho/setor é:	67,4%	25,6%	0,0%	7,0%	
MÓVEIS	MÓVEIS	A disposição dos móveis nos postos de trabalho/setor é:	48,8%	18,6%	23,3%	9,3%	
		A localização dos postos de trabalho/setor é:	74,4%	18,6%	0,0%	7,0%	
		A localização dos quadros de aviso é:	76,7%	11,6%	4,7%	7,0%	
FERRAMENTAS	ACESSO VIRTUAL	O acesso à intranet é:	32,6%	14,0%	46,5%	7,0%	
	APAR. TELEFÔNICOS	A quantidade de aparelhos telefônicos no meu setor/área é:	44,2%	7,0%	41,9%	7,0%	
	EQUIPAMENTOS	EQUIPAMENTOS	A qualidade de ferramentas disponíveis para a realização do meu trabalho é	76,7%	14,0%	2,3%	7,0%
			A qualidade dos equipamentos de Proteção Individual - EPIs é:	79,1%	4,7%	9,3%	7,0%
			A quantidade de equipamentos de Proteção Individual - EPIs é:	72,1%	11,6%	9,3%	7,0%
			A quantidade de ferramentas disponíveis para a realização do meu trabalho é:	60,5%	30,2%	2,3%	7,0%
	IMPRESSORAS	IMPRESSORAS	A manutenção das impressoras do meu setor/área é:	30,2%	2,3%	60,5%	7,0%
			A qualidade das impressoras do meu setor/área é:	18,6%	11,6%	62,8%	7,0%
			A quantidade de impressoras no meu setor/área é:	23,3%	9,3%	60,5%	7,0%
	MATERIAL	MATERIAL	A qualidade de material disp. para a realização do meu trabalho é:	74,4%	14,0%	4,7%	7,0%
			A quantidade de material disp. para a realização do meu trabalho é:	72,1%	16,3%	4,7%	7,0%
MICROCOMPUTADORES	MICROCOMPUTADORES	A manutenção dos microcomputadores do meu setor/área é:	41,9%	7,0%	44,2%	7,0%	
		A qualidade dos microcomputadores do meu setor/área é:	25,6%	20,9%	46,5%	7,0%	
		A quantidade de microcomputadores do meu setor/área é:	37,2%	11,6%	44,2%	7,0%	
SOFTWARES	SOFTWARES	Os softwares disponíveis para o desenv. do meu trabalho são:	37,2%	2,3%	53,5%	7,0%	
UNIFORMES	UNIFORMES	A periodicidade de troca de uniformes é:	48,8%	44,2%	0,0%	7,0%	
		A qualidade do meu uniforme é:	58,1%	34,9%	0,0%	7,0%	

Dentre os fatores que não são considerados satisfatórios tanto por funcionários das áreas técnico-administrativas quanto administrativo-acadêmicas destaca-se o nível de ruído, que na maioria das vezes se refere ao fluxo de pessoas no setor ou até mesmo à localização do setor próximo à ruas ou locais de realização de eventos. Somado a isso, há também insatisfação quanto ao tamanho, temperatura do espaço físico e mobiliário (quantidade, disposição e praticidade).

Quanto aos equipamentos, tanto nas áreas técnico-administrativas quanto nas administrativo-acadêmicas é perceptível a insatisfação quanto à qualidade e quantidade de impressoras, bem como a qualidade dos microcomputadores, que também são considerados por algumas áreas administrativo-acadêmicas como insatisfatórios quanto à quantidade e sua manutenção.

Nas áreas operacionais também existe uma insatisfação quanto aos microcomputadores e impressoras, acesso à intranet e quantidade de aparelhos telefônicos.

Quanto ao espaço físico, para essas mesmas áreas operacionais, a insatisfação se baseia na temperatura, ruído e disposição dos móveis, além do espaço destinado ao descanso no refeitório, conservação, disposição e quantidade de armários dos vestiários. A segurança no mesmo também é apontada como insatisfatória.

Dentre os fatores considerados satisfatórios por todos os funcionários, vale destacar a iluminação, limpeza, condições dos sanitários, conservação das estruturas físicas, quantidade e tipos de mesas e cadeiras, além do acesso à internet e intranet nas áreas técnico-administrativas e administrativo-acadêmicas.

A CPA disponibilizou os dados detalhados, distribuídos por área, para os setores responsáveis tomarem suas decisões de forma a suprir as insatisfações apontadas. Além disso, divulgou os resultados na intranet, para acesso de toda a comunidade interna.

A seguir, são apresentados os quadros 92 (1 a 6), que descrevem os aspectos positivos, os que necessitam de melhoria e as recomendações referentes à dimensão Infra-estrutura.

Quadro 92 – DIMENSÃO - Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

Quadro 92.1 - Instalações gerais: espaço físico

Indicador: Instalações gerais
Forças
<p>Salas de aula A gestão da distribuição das salas de aula, e de todas as outras, é realizada de forma centralizada pela Assessoria de Espaço Físico da Vice-Reitoria Administrativa, com o apoio de um software (<i>Adesoft</i>) que distribui as turmas de acordo com o número de alunos da turma e o número de alunos que a sala comporta, de forma a evitar superlotação. Esta gestão permite otimizar a utilização de todas as instalações da Universidade e ter uma previsão das necessidades futuras. A indicação pelos alunos, nos resultados da auto-avaliação, de que o <i>tamanho da sala de aula está adequado ao número de alunos</i>. A porcentagem de alunos que avaliam que haja essa adequação vem crescendo nos últimos anos;</p> <p>A sonorização das salas de aula com capacidade acima de 80 alunos; O acompanhamento por meio de laudo, que aponta quais salas estão com a iluminação ou o nível de ruído fora dos parâmetros (os resultados das auto-avaliações efetuada pelos alunos confirmam a adequação da iluminação)</p> <p>A limpeza Salas Multimídia As avaliações interna (de alunos e docentes) apontam impactos positivos do uso destas salas, motivando a criação gradativa de mais salas-multimídia ano a ano. Um contínuo investimento na criação deste tipo de ambiente pedagógico. A alocação deste tipo de ambiente é feita a partir da indicação das Coordenações de Cursos, que são analisadas e negociadas com a Assessoria de Espaço Físico, para que haja uma distribuição equitativa deste tipo de recurso entre os diferentes cursos.</p> <p>Laboratórios de Informática A implantação de novos Laboratórios também tem sido constante, principalmente a atualização dos equipamentos e <i>softwares</i>. Os laboratórios, quando não estão reservados para aulas, ficam disponíveis para alunos, professores e funcionários, contando com apoio de um monitor de laboratório; Estrutura de apoio e manutenção dos Laboratórios.</p> <p>Auditórios Sistemática para utilização As construções mais recentes possuem acesso aos deficientes e climatização.</p>

Fragilidades

Salas de aula

O fato de não existir uma definição do tipo de instalação necessária a cada disciplina, nos Projetos Pedagógicos, dificulta o planejamento a médio e longo prazo, permitindo que as projeções de necessidades sejam realizada apenas no curto prazo. Este aspecto vale, não só para as salas de aulas comuns, como para todos os tipos de instalações de ensino. Esta falta de indicação no projeto pedagógico do curso impede também que, às vezes, práticas pedagógicas que exijam maior espaço sejam aplicadas.

Salas Multimídia

Apesar da ampliação da quantidade deste tipo de ambiente, a demanda é superior a disponibilidade, o que causa descontentamento entre os docentes que, eventualmente, não conseguem ministrar suas aulas neste ambiente.

As alocações das salas multimídias são fixadas para todo o semestre letivo e, mesmo em momentos que o docente não necessite deste tipo de recurso não há mobilidade para salas comuns. Em alguns cursos, a Coordenação e Secretarias negociam trocas durante o semestre entre os professores.

Laboratórios de informática

Disponibilidade dos laboratórios no horário em que o aluno está presente na universidade (seu horário de aula);

Adequação dos laboratórios para o ensino;

Auditórios

Acessibilidade e climatização nos dois maiores espaços da instituição (e mais antigos).

Instalações da Pós-Graduação Stricto e Lato-Sensu

Não existem dados devidamente organizados que sustentem uma avaliação da adequação destas Instalações.

Recomendações

Incluir nos Projetos Pedagógicos, especificamente na elaboração dos Currículos, as necessidades de instalações para cada disciplina.

Salas Multimídia

Os investimentos neste tipo de ambiente devem permanecer, contudo existe a necessidade de se considerar o contínuo avanço nas tecnologias de informática e comunicação, para que não sejam direcionados recursos que em breve se tornem obsoletos.

Aperfeiçoar o modelo de gestão da distribuição dos ambientes educacionais, possibilitando a mudança de ambientes durante o semestre, de forma negociada e amplamente divulgada. (este processo se encontra atualmente em implantação, com modificações nos sistemas de apoio) (LOGOS e ADESOFT).

Laboratório de Informática

Iniciar um estudo para implantação de espaços de acesso a mais equipamentos de informática no

Campus Planalto;

Verificar viabilidade de laboratórios para uso dos alunos no período em que ele está na universidade (horário de aula).

Auditório

Estudar viabilidade de implantação de climatização e equipamentos que permitam o acesso de deficientes nos dois auditórios;

Instalações da Pós-graduação Lato e *Stricto-Sensu*

Desenvolver um projeto para avaliação das instalações e equipamentos.

Indicador:

Instalações acadêmico-administrativas (direção, coordenação, docentes, secretaria de cursos) e Técnico-administrativa

Forças

Proximidade das salas da Direção, coordenação e secretarias de cursos;

Área Administrativo-acadêmica

Conservação das estruturas físicas;

Iluminação e limpeza da área de trabalho;

Quantidade e tipo de mesas e cadeiras;

Qualidade dos móveis;

Localização da área de trabalho;

Área Técnico-Administrativo

Limpeza nas instalações sanitárias;

Conservação das estruturas físicas;

Iluminação e limpeza da área de trabalho;

Localização do setor no Campus;

Qualidade e quantidade dos móveis.

Fragilidades

Discrepância quanto à área utilizada pelas unidades;

Ausência de padronização dos móveis, computadores e outros recursos;

Instalações sanitárias

Área Administrativo-acadêmica

Limpeza das instalações sanitárias

Nível de ruído (em função do fluxo de pessoas na área)

Tamanho do espaço físico

Temperatura ambiente

Área técnico-administrativa e operacional

Instalações sanitárias

Nível de ruído (circulação de pessoas ou barulho externo)

Tamanho do espaço físico

Temperatura ambiente

Quantidade de armários

Salas de professores

Ausência de política

A estrutura das salas - não padronizada e não adequada - não oferece apoio necessário para o desenvolvimento das atividades acadêmicas da universidade;

Serviços de suporte ao docente, tais como: recursos humanos, para auxiliá-los nas atividades diárias.

A arquitetura nos interiores das salas, incluindo-se móveis, paisagismo e pintura

Recomendações

O desenvolvimento de um estudo para estabelecer espaços e recursos padronizados, respeitada as particularidades de cada Faculdade/ curso e áreas.

Equidade na distribuição dos espaços (considerando o número de cursos e alunos)

Salas e professores

Retomar o projeto de reestruturação deste espaço.

Indicador:

Condições de acesso para portadores de deficiência

Forças

Condições de acesso para portadores de deficiência

Várias mudanças foram implantadas para atender aos portadores de deficiência física, nos últimos cinco anos: implantação de elevador nos Edifícios Delta, Capa e Iota, criação de vagas reservadas no estacionamento; adaptação dos sanitários; criação de rampas de acesso.

Criação da Assessoria de Apoio a Pessoas com Deficiência

Fragilidades

Condições de Acesso para portadores de deficiência

Alguns prédios do Campus Rudge Ramos e o do Campus Planalto, não possuem elevador.

Nenhuma ação ainda foi tomada para atendimento dos portadores de outros tipos de deficiência.

Os dois maiores espaços da instituição (auditórios do campus Rudge Ramos) apresentam problemas de acessibilidade).

Recomendações

Desenvolver política de acessibilidade.

Ampliar as ações para atendimento de outros tipos de deficiências sustentadas pelas novas políticas.

Estudar viabilidade de adequação dos auditórios Sigma e Salão Nobre para atendimento às pessoas portadoras de deficiência.

Quadro 92.2 - Instalações gerais: equipamentos

Indicador:

Acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, internet e intranet

Forças

Equipamentos de Informática e Redes de Comunicação

Existência de um Comitê Gestor de Tecnologia, que analisa as necessidades e direciona os investimentos.

Implantação e atualização permanente de equipamentos de informática e telecomunicações.

Amplio acesso à docentes e discentes das informações acadêmicas

Gerenciamento eficiente dos Sistemas de Segurança de informação.

Tempo de uso livre nos laboratórios de informática, quando não estão em horário de aula;

Laboratórios de informática abertos a todos que estejam vinculados à Instituição (matriculados ou contratados).

Controle de acessos, confidencialidade e proteção aos sistemas de informações

Sistemas e procedimento de Backup sistemático e regulares assegurando a capacidade de recuperação da informação;

Parcerias com grandes empresas de sistema possibilitando a atualização contínua de versões dos softwares de uso comum;

Recursos Audiovisuais e multimeios

Criação do Comitê Gestor de Estúdios, que racionalizou a utilização dos recursos dos Estúdios de Rádio e Televisão.

Áreas Administrativo-acadêmica

Acesso virtual (internet e intranet)

Quantidade de aparelhos telefônicos

Áreas Técnico-administrativa

Acesso virtual (internet e intranet)

Quantidade de aparelhos telefônicos

Quantidade de microcomputadores

Disponibilidade de outros equipamentos, softwares e aplicativos necessários para o desenvolvimento do trabalho

Fragilidades

Equipamentos de Informática e Redes de Comunicação

Ausência de um Programa Permanente de qualificação dos Recursos Humanos para utilização das novas tecnologias.

Recursos Audiovisuais e multimídia

Com o contínuo desenvolvimento tecnológico e a implantação de novos cursos, especialmente na área de Comunicação, algumas instalações e equipamentos tem se mostrado obsoletas.

A quantidade e qualidade dos equipamentos de apoio (do setor multimídia)

Áreas Administrativo-acadêmica

Qualidade e quantidade de micro-computadores e impressoras

Disponibilidade de outros equipamentos, softwares e aplicativos necessários para o desenvolvimento do trabalho;

Áreas Técnico-administrativa

Qualidade dos micros e impressoras;

Quantidade de impressoras;

Áreas Operacionais

Acesso à intranet.

Recomendações

Equipamentos de Informática e Redes de Comunicação

Criação de um Programa Permanente de qualificação tecnológica, tanto para Docentes com para Funcionários Técnico Administrativos;

Avaliar continuamente a demanda de utilização para identificação da necessidade de novas licenças;

Recursos Audiovisuais e multimídia

Criação de um Plano Diretor para os Estúdios de Radio e Televisão

Revisão periódica dos equipamentos de apoio, em especial os do setor de Multimídia, analisando qualidade e quantidade destes.

Indicador:

Plano de expansão e atualização dos softwares e equipamentos

Forças

Fragilidades

Recomendações

Quadro 92.3 - Instalações gerais: serviços

Indicador:

Manutenção e conservação das instalações físicas

Forças

Instalações Sanitárias

A partir de 2001 iniciou-se um projeto de recuperação e reforma dos sanitários dentro de padrões de conforto e higiene, mais modernos incluindo a adaptação de sanitários para atendimento de portadores de necessidades especiais.

Auditórios

Implantação de novos auditórios, nos últimos quatro anos (Capa, Iota e Delta) com infraestrutura tecnológica e acessibilidade;

Área Técnico-administrativas

Limpeza nas instalações sanitárias;

Conservação das estruturas físicas;

Iluminação e limpeza da área de trabalho;

Área Administrativo-acadêmica

Conservação das estruturas físicas;

Iluminação e limpeza das áreas de trabalho.

Fragilidades

Sala de professores

Não há uma política formalizada para esta instalação.

Existe pouca utilização destas salas pois há carência de equipamentos.

Instalações da Administração Acadêmica

Há uma discrepância entre as salas destinadas as Direções, Coordenação e Secretárias de Cursos, tanto no tamanho, quanto no mobiliário, se consideramos a quantidade de professores e alunos de cada Faculdade.

Instalações Sanitárias

Ainda existem alguns sanitários que não foram reformados.

Auditórios

Os dois maiores auditórios (Sigma e Salão Nobre), por serem os mais antigos, não têm acesso a portadores de necessidades especiais e nem climatização.

Área Administrativo-acadêmica

Limpeza das instalações sanitárias.

Recomendações**Sala de professores**

Implantar uma política para salas de professores, visando implantação de equipamentos e serviços de suporte ao docente.

Instalações da Administração Acadêmica

Seria necessário um estudo detalhado para estabelecer recursos padronizados e áreas, respeitando as particularidades de cada Faculdade;

Instalações Sanitárias

Dar continuidade ao processo de reformas nos sanitários;

Auditórios

Iniciar estudos para reforma dos Auditórios Sigma e Salão Nobre

Indicador:

Manutenção e conservação dos equipamentos

Forças

Existência de Serviço de Atendimento ao Usuário - SAU (departamento) com normas e procedimentos claros de atuação.

Sistema de gerenciamento (Altires) – auxilia a gestão dos serviços

Sistemática definida (rotinas já estabelecidas e implementadas) para limpeza e manutenção dos equipamentos das ilhas de edição e dos estúdios

Sistemática definida (rotinas já estabelecidas e implementadas) para manutenção e atualização dos laboratórios de informática

Áreas Técnico-administrativas

Manutenção dos microcomputadores e impressoras

Fragilidades**Áreas Técnico-administrativas**

Qualidade dos micro-computadores e impressoras

Área Administrativo-acadêmica

Qualidade e manutenção dos microcomputadores e impressoras

Recomendações

Implantar projeto de aprimoramento do SAL

Aprimorar os serviços de manutenção dos equipamentos nas áreas acadêmico-administrativa

Considerar os resultados das avaliações internas como referência para revisão dos planos institucionais e de trabalho específico das áreas de manutenção de equipamento.

Indicador:

Segurança e Alimentação

Forças

Segurança

Segurança do tipo orgânico, com autorização para funcionamento pelos órgãos competentes, sem a utilização de armas

Possuem curso de formação de vigilantes e periodicamente são encaminhados para curso de reciclagem.

Implantação de processo de controle de acesso de alunos e usuários nos campi

Os três campi da instituição contam com estacionamentos para veículos cujo uso é exclusivo de professores e funcionários e o acesso de veículos é controlado pela segurança, mediante autorização para estacionamento

Implantação de monitoramento eletrônico através de circuito fechado de TV

Alimentação

Inauguração do Centro de Convivência no campus Rudge Ramos, com 10 lojas destinadas à alimentação, entre outras.

Fragilidades

Segurança

O projeto inicial previa a instalação de 80 câmeras no campus Rudge Ramos, porém apenas 16 foram instaladas. Esse número mostra-se insuficiente para atender o monitoramento das áreas estratégicas.

Alimentação

Quantidade de locais destinados à alimentação e qualidade da alimentação no campus Vergueiro

Recomendações

Segurança

Há a necessidade de continuidade do projeto de monitoramento eletrônico para melhorar a segurança da instituição, expandindo-se essa tecnologia também para os outros campi.

Divulgação de orientações de segurança para a comunidade interna.

Alimentação

Melhoria da qualidade da alimentação no campus Vergueiro;

Avaliar os serviços prestados no Centro de Convivência

Quadro 92.4 - Biblioteca: espaço físico e acervo

Indicador: Instalações para o acervo, estudos individuais e em grupo
Forças
Construção da Biblioteca do Campus Rudge Ramos, com ambientes adequados para organização do acervo, estudos individuais e em grupo. Existência de bibliotecas nos três campi; Cada biblioteca atende a diferentes áreas, possuindo um serviço de malote, viabilizando o acesso nos três campi.
Fragilidades
As bibliotecas dos Campi Vergueiro e Planalto não atendem à demanda atual de usuários; A biblioteca do campus Vergueiro não possui espaço disponível para estudo individual e em grupo;
Recomendações
Necessidade de iniciarmos estudos visando a ampliação das bibliotecas dos Campi Vergueiro e Planalto; Ampliar os investimentos na aquisição de mais exemplares

Indicador: Informatização
Forças
As referências estão disponíveis na WEB podendo ser consultadas nos três campi; O usuário cadastrado numa unidade está automaticamente cadastrado nas demais.
Fragilidades
Recomendações

Indicador: Políticas Institucionais de aquisição, expansão e atualização do acervo e formas de sua operacionalização
Forças
Consulta aberta à comunidade com empréstimo restrito somente aos usuários cadastrados; Há política de aquisição com critérios definidos (revisada pelo CONSUN em 2003); Existência de um Comitê Gestor de Biblioteca; Bibliografia básica indicada por alguns cursos acaba por atender às necessidades dos alunos de outros cursos da mesma área de conhecimento.

Fragilidades
<p>O número de exemplares do Acervo foram avaliados como insuficientes por vários Cursos;</p> <p>Atualização do acervo;</p> <p>A bibliografia básica acaba não atendendo a demanda do próprio curso, acarretando um aumento do tempo de espera por um determinado título e, conseqüentemente, o não-atendimento às necessidades imediatas do aluno.</p>
Recomendações

Quadro 92.5 - Biblioteca: serviços

Indicador: Serviços (condições, abrangência e qualidade)
Forças
<p>Horário de funcionamento;</p> <p>Atendimento na recepção;</p> <p>Apoio ao aluno na elaboração de trabalhos acadêmicos.</p>
Fragilidades
Recomendações
<p>Manter processo contínuo de auto-avaliação dos serviços junto aos usuários.</p>

Quadro 92.6 - Laboratórios e Instalações específicas: espaço físico, equipamentos e serviços

Indicador: Políticas de conservação e/ou expansão do espaço físico, normas de segurança e formas de sua operacionalização
Forças
<p>A grande maioria dos Coordenadores de Curso apontaram como adequadas às instalações, quando necessário, indicaram as melhorias que necessitam;</p> <p>Os resultados das avaliações internas e externas (ENADE 2004) indicam a qualidade destes espaços e subsidiam as mudanças necessárias.</p> <p>A definição e sistematização de normas de segurança dos laboratórios multidisciplinares da área de saúde.</p>
Fragilidades
<p>A modalidade auto-avaliação da instituição no levantamento junto aos laboratórios específicos, tomou como base apenas a visão dos Coordenadores de Curso. Os indicadores contemplados na avaliação curso – graduação não contemplam todas as especificidades destes espaços (clínicas, estúdios, hospital, laboratórios específicos, e outros desta natureza), necessárias para uma avaliação mais abrangente.</p>

Normas de segurança para outros laboratórios específicos ainda se encontram em fase de elaboração.

Recomendações

Incluir no processo bienal de avaliação Institucional questões que avaliem cada uma das instalações específicas, ou desenvolver uma modalidade de auto-avaliação para estes espaços.

Concluir a elaboração das normas de segurança.

Indicador:

Políticas de contratação e de qualificação do pessoal técnico e formas de sua operacionalização

Forças

Segue Norma de Gestão de Pessoal de 04/08/2005 (contemplada no item Corpo Social: pessoal técnico-administrativo).

Fragilidades

Recomendações

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final de mais uma fase do contínuo processo de avaliação, se faz necessário tecer alguns comentários a respeito de sua implementação. Neste sentido, o texto a seguir compreende observações referentes às facilidades e dificuldades encontradas no percurso das etapas até aqui realizadas; apresentação do previsto em projeto e do efetivamente realizado na implementação da auto-avaliação, sinalizando as situações que nos levaram ao não atendimento do previsto; apontamos, também, como os resultados foram e ainda serão incorporados ao planejamento da gestão acadêmico-administrativa desta instituição, além de formulações de críticas e sugestões para aprimorarmos o processo de avaliação institucional e a descrição de ações necessárias para o fechamento deste ciclo auto-avaliativo.

No desenvolvimento do processo de auto-avaliação da Metodista, a partir das orientações do SINAES, foram necessárias algumas alterações na proposta enviada ao INEP por esta Instituição. Essas alterações ocorreram a fim de adequar as determinações externas com a realidade da estrutura e da dinâmica de funcionamento de nossa instituição. Apesar de processos de auto-avaliação e utilização de seus resultados nas decisões institucionais não serem atividades novas para a Metodista, elas sempre foram conduzidas tendo como referencial nossa maneira própria de existir.

A necessidade de responder às questões indicadas por terceiros teve impacto positivo, pois isto nos obrigou a repensar (não necessariamente modificar) os aspectos importantes a serem avaliados e principalmente avaliar a amplitude dos nossos processos internos. Foi importante constatar que nosso movimento interno não era tão diferente daquele que precisaríamos adotar a partir de agora, ao mesmo tempo em que esta nova metodologia, sem dúvida, ajudava a dar maior amplitude aos nossos movimentos. Por outro lado, algumas modificações que se tornaram necessárias só foram implementadas posteriormente, como consequência da compreensão inicialmente parcial das exigências advindas do SINAES, que só se tornou mais completa com o desenvolvimento do processo.

Em relação a aspectos mais institucionais, foi possível reafirmar a necessidade, já percebida e sinalizada anteriormente por nós, de se criar em nossa Universidade centros/ setores ou áreas para consolidação e gestão das informações institucionais, pois muito do tempo gasto para esta avaliação foi utilizado na busca de dados e construção de relatórios, por parte das CAIs, que depois se verificava já existentes, pelo menos parcialmente. Esta constatação servirá como balizadora das futuras discussões internas sobre as estratégias para dar continuidade à auto-avaliação.

A divisão de trabalho por CAIs apresentou aspectos positivos e negativos. Por um lado, esta divisão deu maior agilidade ao processo, principalmente porque se buscou compô-las com membros oriundos de todas as áreas, com uma certa preferência por aqueles que, por força de suas atividades, tivessem maior aderência à dimensão específica que avaliava, o que facilitou o acesso e compreensão das informações. Por outro lado, como esta divisão implicava, pelo menos inicialmente, numa visão fragmentada do processo, alguns indicadores que apareciam em mais de uma dimensão eram levantados várias vezes, duplicando a busca de informações. Esta fragmentação foi minimizada com a realização de várias reuniões conjuntas entre as CAIs para troca de experiências e informações, conforme já descrito no item Metodologia.

A constituição da CPA não representou grandes dificuldades na medida em que a Comissão Própria de Avaliação, criada para orientar o processo de avaliação interna, já possuía uma formação, gestão, funcionamento e independência institucional muito semelhante àquela proposta pelo SINAES. Por outro lado, as dificuldades para seu funcionamento foram, em sua maioria, de ordem pessoal, pois não foi possível se conseguir um nível semelhante de participação de seus componentes, o que tornou necessária a revisão de sua composição, o mesmo tendo ocorrido com as CAIs. Atualmente, estas reformulações encontram-se em fase de discussão, que foram adiadas em função da proximidade do prazo de entrega do relatório.

Para que o processo pudesse ser organizado e implementado dentro do prazo, foi necessário estabelecer, desde seu início, um cronograma de ação. Porém, como se aconteceu, apesar de haver grande empenho em segui-lo, foi necessário alterar alguns prazos, bem como mudar a seqüência de algumas atividades para adaptá-las ao ritmo de algumas CAIs ou à maior complexidade de alguns indicadores.

O cronograma apresentado a seguir resultou da implementação daquele previsto inicialmente.

Quadro 93 – Cronograma - Ações Previstas x Realizadas

ACÇÕES	PREVISTO	REALIZADO	SITUAÇÃO ATUAL/ OBSERVAÇÕES
ETAPA: PREPARAÇÃO⁴⁴			
Nomeação das CAIs (Comissões de Avaliação Institucional)	24/01/2005	24/03/05 (ato administrativo)	REALIZADA
Divulgação do novo projeto de Avaliação Institucional	25/jan/2005 à 25 de abril	Apresentação à representantes docente (coordenadores diretores e professores) e representantes técnico-administrativos (04/03/2005) Apresentação no CONSUN 17/03/05 Apresentação em reunião de Diretoria (faculdades e áreas administrativas) em: 10/05/05 Elaboração de texto/ divulgação em jornais	CONTÍNUA - no período estipulado, o novo projeto foi apresentado para representantes da comunidade UMESP, porém, o processo de divulgação do SINAES, do novo projeto de auto-avaliação e a sensibilização/ envolvimento com o processo interno - acontece em cada fase, de formas diversas, com estratégias variadas, a depender da necessidade – estas estão devidamente registradas e serão apontadas no relatório geral

⁴⁴ As ações realizadas no período de elaboração da proposta: Projeto de Auto-avaliação – modelo SINAES estão em cronograma (**ações realizadas**) apresentado no próprio Projeto encaminhado ao INEP em 17/12/2004. O cronograma aqui apresentado refere-se ao item **6.2 (Ações Previstas)** do Projeto de Auto-avaliação Institucional – UMESP/ SINAES.

		internos e da região Explicitação da proposta no site da Instituição – divulgação interna para os discentes	
Encontros preparatórios para membros das CAIs	25 a 28/02/2005	Reuniões preparatórias 25 a 28/02/05 e 15 a 17/03/05 I Encontro:– 31/03/2005	REALIZADA
Elaboração dos sub-projetos - CAIs	25/01 a 15/03/2005	31/03/05 a 17/06/05	REALIZADA
Entrega dos subprojetos para a CPA	14/03/2005	23/05 a 17/06	REALIZADA
Análise dos subprojetos e integração	15/03 a 04/04/2005	Junho e agosto (Reunião Geral CPA 08/08)	REALIZADA
Reunião com representantes das CAIs para articulação dos subprojetos	04/abr/2005	16/06/05	REALIZADA
Elaboração do relatório parcial - Etapa de Preparação	5/04 a 18/04/2005	————	Obs. Em função das orientações do INEP posteriores a esta previsão, não se fez necessário o cumprimento desta etapa – ou seja – não há um processo de acompanhamento, por parte do INEP, que considere o envio de relatórios parciais.
Adequação dos subprojetos já com integração	05 a 18/04/2005	Reunião CPA e Coordenadores CAIs (23/06/05)	REALIZADA
Fim da Etapa de Planejamento e envio do Relatório Parcial ao INEP	18/04/2005	————	Em função de orientações do INEP posteriores à esta previsão, não se fez necessário o cumprimento desta etapa – ou seja – não há um processo de acompanhamento, por parte do INEP, que considere o envio de relatórios parciais.
Entrega de relatórios setoriais – auto-avaliação curso-graduação	-----	Até fevereiro de 2005	realizada - A aplicação do questionário aconteceu em maio de 2004 . As CSAs – acadêmicas e administrativas trabalharam nos dados (gerais do curso e específicos) até dezembro de 2004 . Concluíram os relatórios Setoriais e encaminharam à CPA em fevereiro de 2005
Elaboração do relatório geral de auto-avaliação cursos-graduação	-----	Agosto 2005	REALIZADA
Divulgação dos resultados das avaliações de curso-graduação	-----	De dezembro de 2004 a abril/ 2005	realizada - Cada CSA define a melhor estratégia para divulgação/ discussão dos resultados na sua Unidade. A CPA acompanha as CSAs e organiza a discussão / divulgação

			dos resultados gerais; Estes resultados subsidiaram a avaliação de outras dimensões (foram utilizados pelas CAIs) Os alunos tiveram acesso aos resultados, via Internet pelo Portal do Aluno
AÇÕES	PREVISTO	REALIZADO	SITUAÇÃO ATUAL/ OBSERVAÇÕES
ETAPA: DESENVOLVIMENTO			
Análise documental pelas CAIs	19/04 a 11/06/2005	19/04 a 11/06/2005	REALIZADA
Discussões internas nas CAIs	19/04 a 01/08/2005	CAI 1 – 19/04, 07/06, 27/06 CAI 2 – 30/06, 01/08, 05/08 CAI 3 – 03/06, 22/06, 29/06, 07/07 CAI 4 – 08/08 CAI 5 – 28/06, 06/07, 01/08	REALIZADA
Envio de relatórios prévios para CPA baseados nas análises documentais / dados não-invasivos	01/08/2005	-----	Esta ação – análise documental - ocorreu ao longo do processo , não sendo necessário o envio de relatórios preliminares à CPA em função das reuniões de acompanhamento.
Consolidação parcial – CAI e CPA	02/08 a 22/08/2005	outubro a dezembro 2005	REALIZADA - Reuniões com coordenações das CAIs e membros da CPA – onde o processo (de levantamento, organização e possíveis análises) era discutido para melhor direcionamento do mesmo.
<i>Fórum</i> de divulgação dos resultados (parciais – de cada área/ dimensões) com representantes das CAIs.	22/08/2005	outubro a dezembro de 2005	REALIZADA - Fórum acontecendo ao longo do processo, conforme explicitado acima.
Pesquisas de campo	19/04 a 05/09/2005	abril a dezembro/2005	REALIZADA
Análises dos resultados e elaboração de relatórios preliminares (pelas CAIs)	06/09 a 17/10/2005	Julho/2005 a dezembro/2006	REALIZADA
Envio de relatórios das CAIs para CPA	17/10/2005	10/12/2005	REALIZADA
Meta-Avaliação	-----	10/12 a 16/12	REALIZADA <i>Reunião-seminário CPA</i> (leitura e análise crítica dos relatórios – parecer/ orientações para revisão)
Reunião de consolidação dos resultados - Discussão dos	01/11 a 12/12/2005	30/01/2006	Reunião de apresentação e discussão dos resultados entre

resultados e preparação para divulgação			membros das CAIs e CPA
<i>Fórum</i> de divulgação dos resultados	12/12/2005	14/02/06 16/02/06 19/05/06 PARCIALMENTE REALIZADA	Reunião-seminário com Reitoria, Vice-Reitorias/ Representante da Mantenedora (Diretor Geral) Reunião-seminário com Lideranças – Reitoria (Reitor; Vice-Reitor Acadêmico e Vice-Reitor Administrativo); Diretores de Faculdade e das áreas Administrativas; Assessoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional Reunião com Conselho Diretor - Mantenedora Reunião com Gerentes e coordenadores de curso / Reunião com representantes docente e discente Reuniões com representantes técnico administrativos.
Envio de Relatório parcial ao INEP	12/12/2005	_____	Obs. Em função das orientações do INEP posteriores a esta previsão, não se fez necessário o cumprimento desta etapa – ou seja – não há um processo de acompanhamento, por parte do INEP, que considere o envio de relatórios parciais.
Conclusão dos relatórios das CAIs	17/10/2005	Janeiro a maio de 2006	REALIZADA Os resultados foram organizados e em dezembro de 2005 iniciamos o processo de discussão destes resultados. Após a devolutiva da área de avaliação e das discussões com as lideranças e representantes da comunidade, as CAIs concluíram seus relatórios parciais. Os relatórios das CAIs 3 e 4 foram entregues em janeiro 2006. O relatório da CAI 5 foi entregue em fevereiro 2006 e da CAI 2 foi entregue em abril 2006. O relatório da CAI 1 foi concluído em maio 2006.
AÇÕES	PREVISTO	REALIZADO	SITUAÇÃO ATUAL/ OBSERVAÇÕES
ETAPA: CONSOLIDAÇÃO			
Organização e análise geral (a partir dos relatórios parciais das CAIs)	-----	Fevereiro a julho 2006	REALIZADA
Elaboração do Relatório Geral de Auto-Avaliação - CPA	Janeiro a agosto/ 2006	Fevereiro a agosto 2006	REALIZADA

Divulgação dos Resultados Gerais	Agosto a dezembro de 2006		PARCIALMENTE REALIZADA (EM ANDAMENTO)
Envio do Relatório Geral – de Auto-Avaliação da UMESP para o INEP		31 de agosto de 2006	REALIZADA
Avaliação Externa – MEC/INEP	20/03/2006		Quando prevista no Projeto, a CONAES não havia encaminhado, às CPAs, o cronograma com a definição dos períodos (prazos) para a avaliação externa/ MEC-INEP. Solicitar ao MEC/ INEP - a partir da conclusão da fase de auto-avaliação.

De forma geral, podemos dizer que o planejamento inicial para auto-avaliação mostrou-se adequado quando consideramos as poucas alterações necessárias à melhor condução e efetivação do processo.

Foi importante perceber que apesar da Avaliação Institucional fazer parte do cotidiano desta instituição, os processos de divulgação ainda precisam ser melhorados, pois nem todos estão sensibilizados para sua importância, ou mesmo existência. O que identificamos no decorrer do processo é que apesar de professores e alunos serem informados, por meio de diversos canais, sobre as diferentes modalidades de avaliação que são desenvolvidas e que, apesar da maioria participar diretamente pelo menos da auto-avaliação com foco nos cursos de graduação (veja o índice de adesão indicado na Dimensão Planejamento e Avaliação), ainda é comum que aleguem desconhecer que isto ocorra, ou que não têm informação sobre seus resultados ou que mudanças ocorram em função deles. Ao nosso ver, isto ocorre principalmente entre alunos e professores que entraram na instituição a partir de 2004, data da última avaliação interna de cursos, ou entre funcionários que pertencem às áreas administrativas ainda não avaliadas.

Entendemos que a informação, divulgação sobre o processo e resultados é, sem dúvida, uma fase importante da auto-avaliação, porém, informar, divulgar não necessariamente representa *sensibilizar* as pessoas para a melhor compreensão de um processo tão complexo como este.

Portanto, a partir de agora, planeja-se incrementar diferentes formas para divulgação dos resultados deste relatório, além de possibilitar espaços de discussão sobre este e sobre o próprio processo, buscando assim fortalecer a cultura de avaliação, atribuindo à auto-avaliação a abrangência necessária a um processo que se quer contínuo e global e não só de ações pontuais, limitadas no tempo e espaço.

Um aspecto relevante para a constatação da eficácia e efetividade deste processo auto-avaliativo foi a própria dinâmica instalada entre a CPA e as CAIs, conjuntamente com o corpo diretivo da Instituição. A estratégia de condução desse processo permitiu o envolvimento e a inter-relação de diversas áreas acadêmicas e administrativas, o que viabilizou a implementação de ações de melhorias subsequentes às discussões e análises parciais dos resultados da auto-avaliação. Neste sentido, as discussões produzidas nos fóruns sobre as fragilidades identificadas

e as sugestões, ali originadas, subsidiaram ações em busca de mudanças que viessem a corrigi-las. Dentre elas podemos citar:

- Revisão do PPI – construção coletiva do Novo PPI (gestão 2007/2010): Futuro Pedagógico da Metodista - possibilidades e alternativas curriculares de prática de ensino tendo em vista o aprimoramento da qualidade da formação profissional oferecida pela Metodista;
- Revisão das políticas de pessoal e carreira docente;
- Revisão da estrutura da universidade que passa de vice-reitorias para pró-reitorias, e a elaboração de um documento que regulamenta e organiza estas funções;
- Aperfeiçoamento do sistema de divulgação e sensibilização para a importância da representação discente e administrativa no CONSUN;
- Implantação de espaço na intranet para divulgação específica das decisões emanadas do CONSUN;
- Funcionamento e composição de órgãos colegiados – fase final de revisão do estatuto e regimento da UMESP;
- Política de Comunicação – fase final de discussão para implantação;
- Programa de Desenvolvimento Profissional Docente – já implantado;
- Programa de Acolhimento Docente (integração) – já implantado incluindo estratégias para avaliação de sua eficácia;
- Laboratórios de informática para uso exclusivo do docente – já implantado;
- Revisão de ferramentas que viabilizem a gestão para os espaços multimídias;
- Divulgação de normas e orientações sobre segurança no campus para a comunidade interna;
- Constituição da Comissão para melhoria dos programas de pós-graduação – que estão utilizando as fragilidades identificadas para subsidiar suas discussões.

Além das sinalizações anteriores, demonstrando a incorporação dos resultados em planos institucionais, a própria construção do PDI, período 2006 a 2014, já foi concebida a partir das indicações resultantes do processo de auto-avaliação, principalmente a redefinição de diretrizes institucionais.

Para consolidar este ciclo auto-avaliativo, agora de posse das informações organizadas neste relatório geral, passa-se a utilizar as seguintes estratégias para continuidade da discussão dos resultados:

- Apresentação consolidada dos quadros de forças e fragilidades para o corpo diretivo da instituição. Esta apresentação pretende subsidiar tomadas de decisão a respeito das prioridades das mudanças necessárias;
- Apresentação e discussão dos resultados em colegiados de curso;
- Identificação, junto a CGA (representantes das CAIs e CSAs) de estratégias para divulgação dos resultados à comunidade interna e externa;
- Realização da meta-avaliação do processo, pela CPA e CGA, ao final deste ciclo auto-avaliativo.

Finalizando estas considerações, gostaríamos de ressaltar que todo processo realizado foi intensamente acompanhado e incentivado pela Reitoria e suas Vice-Reitorias, que sempre

buscaram ressaltar por meio de ações e orientações o caráter ético e transparente da avaliação, bem como a importância que é atribuída a ela por esta instituição. Os processos de avaliação interna já praticados por esta instituição desde 2000, sempre tiveram esta mesma orientação, além de incluírem a opção de uma avaliação em profundidade mesmo não sendo obrigada a isso por determinação legal.

Co-responsáveis pela condução do processo de auto-avaliação, os membros das Comissões – CAIs e CSAs exerceram um papel fundamental colocando-se em questão no empenho de perguntar e no desempenho de buscar respostas para as questões postas neste processo avaliativo. Colocar-se em questão ao questionar os modos de trabalho e de relações desta universidade foi uma constante do grupo de avaliadores, o que possibilitou a crítica conseqüente, auxiliando a Instituição na revisão de seu papel enquanto Universidade Confessional e ainda, no (re)direcionamento de suas práticas em busca de um ensino que privilegie a formação cidadã.

A partir da leitura dos relatórios das diferentes instituições e para continuidade do processo de avaliação institucional SINAES, esperamos que sejam realizados encontros entre representantes de CPAs e de avaliadores institucionais para dirimir as dúvidas que ainda existam e outras que possam surgir após o envio do relatório.